Câmara Municipal de Pato Branco
PROTOCOLO GERAL 2957/2022
Data: 07/11/2022 - Horário: 12:51
Legislativo - ORP 356/2022

Ofício nº 409/AL

Pato Branco, 07 de novembro de 2022.

Prezado presidente Claudemir Zanco,

Vimos através deste encaminhar ofício 441/2022 da Secretaria de Educação e Cultura, em resposta ao requerimento 869/2022 enviado ao Executivo através do ofício 435/2022-DL.

Ademais, aproveitamos o ensejo para renovar nossos votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Francieli Catusso Tamagno
Assessora de Assuntos Legislativos

PREFEITURA DE
PATO BRANCO
Secretaria de Educação e Cultura

Pato Branco, de 07 de novembro de 2022.

Ofício nº 441/2022

Assunto: Resposta ao Requerimento nº 869/2022

Senhor Presidente,

Em resposta ao requerimento nº 869/2022, o qual requer parecer referente o Projeto de Lei nº 183/2022 da Vereadora Thania Maria Caminski Gehlen, esta Secretaria, destacamos que:

O Projeto "Lei Maria da Penha nas Escolas" é uma iniciativa voltada para os alunos e educadores de escolas públicas e particulares do Estado do Paraná desde 2015 e tem como objetivo mostrar a importância da Lei Maria da Penha, além de ajudar a conscientizar os estudantes sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher, tudo com vistas à prevenção da Violência Doméstica.

Ela nasceu em um contexto que não é atual e sim histórico onde observa-se a necessidade de ações voltadas a este público, tendo em vista que a educação é o melhor meio para a prevenção e combate à violência, sendo um mecanismo eficiente na erradicação da violência contra a mulher no ambiente doméstico e familiar.

A Lei 11.340/2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, tornou-se o principal instrumento legal para coibir e punir a violência doméstica praticada contra as mulheres no Brasil. A lei traz em seu bojo um conjunto de normas que visa proteger o bem extremamente importante: a família.

A família, tida pelo ordenamento como base da sociedade, goza de especial proteção do Estado. A assistência à família será feita na pessoa de cada um dos que a integram, devendo o Poder Público criar mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.

A educação é um fator fundamental para a prevenção e erradicação da violência, por isso, acreditamos que a escola tem papel fundamental na desconstrução da

violência contra a mulher.

Ao levar o conteúdo da Lei Maria da Penha para as escolas objetiva-se trabalhar a formação de uma nova consciência entre crianças e jovens, torná-los cidadãos com novos comportamentos e verdadeiros agentes transformadores da realidade.

O objetivo principal de se trabalhar sobre o assunto é o de conscientizar estudantes contra a prática da violência doméstica e familiar contra a mulher e capacitar os educadores para o desenvolvimento de atividades no âmbito escolar, com a finalidade de descontruir a cultura de violência em desfavor do gênero feminino, a qual é historicamente arraigada no seio social.

A operacionalização desse conteúdo transversal é o de efetivar de forma articulada e integrada entre o Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher e a Promotoria de Justiça de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher junto às instituições de ensino.

Assim sendo, são ministradas palestras sobre o Enfrentamento à Violência contra a Mulher, que oportunizam o trabalho com temas como:

- O que é a violência de gênero?
- Origem e importância da Lei Maria da Penha.
- As formas de violência abrangidas pela lei – física, psicológica, moral, sexual, patrimonial.
- Medidas protetivas.
- Direitos da mulher.
- Onde procurar ajuda nas situações de violência doméstica e familiar praticada contra a mulher.

Em resposta a apreciação do Projeto de Lei nº183/2022, referente à criação do Programa Maria da Penha nas Escolas temos alguns apontamentos:

- São trabalhados com os estudantes um roteiro de atividades que são designadas pelos educadores, de acordo com o Projeto Político Pedagógico de cada escola. Tais atividades tem como finalidade desenvolver a reflexão e o debate crítico sobre a violência contra a mulher e os meios de combatê-la.

- Está sendo trabalhado desde 2015, sempre na semana da Mulher no mês de março em todas as escolas das redes municipais e estaduais de ensino.
- Nós temos uma PPC (Proposta Pedagógica Curricular) aprovada pelo Núcleo de Educação em que esse conteúdo transversal já está contemplado.
- A PPC é bastante extensa, sendo difícil aumentar o enfoque que já é dado à esse assunto.
- Além do cumprimento dessa lei, temos que dar conta do cumprimento dessas outras leis que também estão contempladas tanto nos PPPs das escolas como na PPC:

Legislação Geral Implicada na Organização do Trabalho Escolar	**ASSUNTO**	**TEMA**	**OBRIGATORIEDADE**
Constituição da República federativa do Brasil de 1988	Institui os sistemas de ensino, estabelece as competências dos entes federados, Distrito Federal e municípios no âmbito da Educação e determina outras providências.	Todos	Todos os Sistemas de Ensino e Administração Pública.
Lei Federal nº 9.503/97	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.	Educação para o Trânsito	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal nº 9795/99	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.	Educação ambiental	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/

			Ensino Médio

Lei Federal nº 9795/99	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.	Educação ambiental	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Estadual nº 17.505/2013	Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.	Educação ambiental	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal nº 10.639/2003	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.	História e cultura Afro-brasileira	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal nº 11.645/2008	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática	História e cultura Afro-brasileira e indígena	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio

	"História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".		
Lei Federal nº 10.741/2003	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.	Educação para envelhecimento saudável	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal nº 12.764/2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.	Autismo	Todos
Lei Federal nº 13.006/2014	Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.	Obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Parecer CNE/CEB nº 12/2013	Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica	Ensino de música	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Estadual nº 17.650/2013	Regulamenta o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD.	Combate às drogas e à violência	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/

			Ensino Médio
Lei Estadual nº 18.447/2015	Instituição da Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas, a ser realizada anualmente no mês de março nas escolas estaduais.	Violência contra a mulher	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Deliberação n.º 04 de 02 de agosto de 2006 – CEE/ PR, Artº 6º	Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Formação de equipes multidisciplinares	Instituições de ensino das redes pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino.
Lei Estadual nº 13.382/01	Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual de ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná.	História do Paraná	Instituições de ensino das redes público e privada estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Deliberação n.º 02 de 13 de abril de 2015 – CEE/PR	Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Direitos Humanos	Instituições de ensino das redes pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior

Parecer CEE/CP n.º 03, de 10 de outubro de 2016.	Inclusão do nome social nos registros escolares internos do aluno.	Direitos Humanos	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Parecer Indicativo CEE/CP n.º 04 de 13 de abril de 2015	Normas Estaduais para a Implantação da Política Estadual de Direitos Humanos.	Direitos Humanos	Instituições de ensino das redes pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior
Lei Federal nº 8096/1990	Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.	Estatuto da Criança e do Adolescente	Instituições de ensino das redes pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior
Lei Federal nº 12.031/2009	Altera a Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, para determinar a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino fundamental.	Obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional	Instituições de ensino das redes pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior
Lei Estadual nº 18.118/14	Dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não	Proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em	Instituições de ensino das redes pública e privada – Educação

	pedagógicos no Estado do Paraná.	salas de aula para fins não pedagógicos	Básica/ Educação Superior
Lei Estadual nº 17.335/2012	Institui o Programa de Combate ao Bullying, de ação interdisciplinar e de participação comunitária, nas Escolas Públicas e Privadas do Estado do Paraná.	Combate ao Bullying	Instituições de ensino das redes pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior
Lei Estadual nº 17.483 de 10/01/2013	Dispõe sobre o peso bruto máximo do material escolar dos alunos de estabelecimentos de ensino públicos e privados do Estado do Paraná.	Peso do material escolar	Instituições de ensino das redes pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior
Lei Municipal nº 5.786 de 30/06/2021	Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão do tema "bem-estar animal" no conteúdo transversal nas escolas da rede municipal de ensino.	Bem-estar animal	Instituições de ensino da rede pública do município de Pato Branco - Ensino Fundamental

- Também são trabalhados muitos outros Temas Transversais que também são importantes para o desenvolvimento sócio educativo das crianças.
- E para o próximo ano letivo também foi incluído na PPC a Língua Inglesa, que terá que fazer parte das aulas semanais.

Em anexo seguem os links de acesso ao PPP de uma das escolas da rede e a PPC do Município de Pato Branco, onde tais informações poderão ser averiguadas.

PREFEITURA DE
PATO BRANCO
Secretaria de Educação e Cultura

PPP Escola Municipal Vila Verde

https://drive.google.com/file/d/1vI9T3cdJ9_IgazTTb1dJMmZS6mpH7jLs/view?usp=share_link

PPC Escola Municipal Vila Verde
https://drive.google.com/file/d/1BTrvUokQ47DPgSk77aiNg93TI-LHsnFC/view?usp=share_link

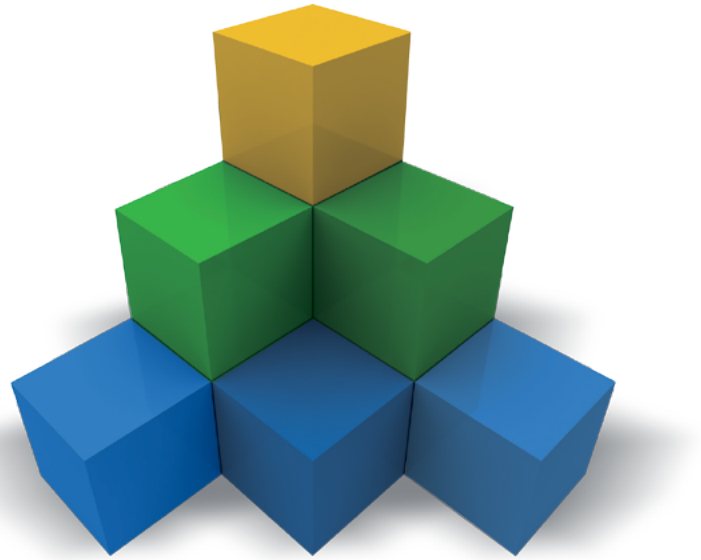
Segue anexo também a Proposta Pedagógica Curricular - PPC da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, bem como Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Sendo o que se apresenta para o momento, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos e aproveitamos a oportunidade para renovar votos de estima e protesto.

Atenciosamente,

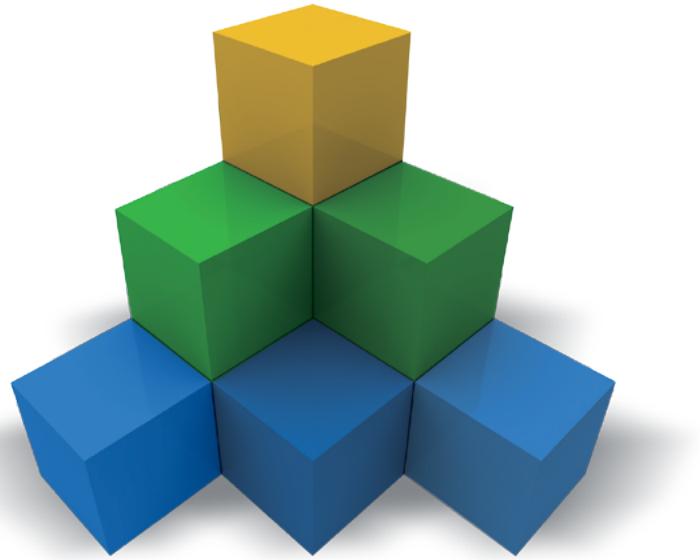
Jusara Aparecida de Oliveira Santos
Secretária Municipal de Educação e Cultura

Ao Senhor
CLAUDEMIR ZANCO
Câmara Municipal de Pato Branco
Pato Branco - PR



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

EDUCAÇÃO É A BASE



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

EDUCAÇÃO É A BASE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Rossieli Soares da Silva

SECRETARIA EXECUTIVA
Henrique Sartori de Almeida Prado

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Katia Cristina Stocco Smole

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PARCERIA

Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME

SUMÁRIO

Apresentação 5

1. INTRODUÇÃO 7

A Base Nacional Comum Curricular 7

** Competências gerais da Educação Básica* 9

Os marcos legais que embasam a BNCC 10

Os fundamentos pedagógicos da BNCC 13

O pacto interfederativo e a implementação da BNCC 15

2. ESTRUTURA DA BNCC 23

3. A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 35

A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular 35

A Educação Infantil no contexto da Educação Básica 36

** Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil* 38

3.1. Os campos de experiências 40

3.2. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil 44

3.3. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 53

4. A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL 57

O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica 57

4.1. A área de Linguagens 63

** Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental* 65

4.1.1. Língua Portuguesa 67

** Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental* 87

4.1.1.1. Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades 89

4.1.1.2. Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades 136

4.1.2. Arte 193

** Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental* 198

4.1.2.1. Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 199

4.1.2.2. Arte no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 205

4.1.3. Educação Física 213

** Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental* 223

4.1.3.1. Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 224

4.1.3.2. Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 231

4.1.4. Língua Inglesa 241

** Competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental* 246

4.1.4.1. Língua Inglesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 247

4.2. A área de Matemática 265

** Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental* 267

4.2.1. Matemática 268

4.2.1.1. Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 276

4.2.1.2. Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 298

4.3. A área de Ciências da Natureza 321

** Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental 324*

4.3.1. Ciências 325

4.3.1.1. Ciências no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 331

4.3.1.2. Ciências no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 343

4.4. A área de Ciências Humanas 353

** Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 357*

4.4.1. Geografia 359

** Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental 366*

4.4.1.1. Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 367

4.4.1.2. Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 381

4.4.2. História 397

** Competências específicas de História para o Ensino Fundamental 402*

4.4.2.1. História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 403

4.4.2.2. História no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 416

4.5. A área de Ensino Religioso 435

** Competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental 437*

4.5.1. Ensino Religioso 438

4.5.1.1. Ensino Religioso no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 442

4.5.1.2. Ensino Religioso no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 452

5. A ETAPA DO ENSINO MÉDIO 461

O Ensino Médio no contexto da Educação Básica 461

A BNCC do Ensino Médio 469

Currículos: BNCC e itinerários 475

5.1. A área de Linguagens e suas Tecnologias 481

** Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio 490*

5.1.1. Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades 491

5.1.2 Língua Portuguesa 498

5.1.2.1. Língua Portuguesa no Ensino Médio: campos de atuação social, competências específicas e habilidades 505

5.2. A área de Matemática e suas Tecnologias 527

** Competências específicas de Matemática e suas Tecnologias para o Ensino Médio 531*

5.2.1. Matemática e suas Tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades 532

5.3. A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 547

** Competências específicas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio 553*

5.3.1. Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades 554

5.4. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 561

** Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio 570*

5.4.1. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio: competências específicas e habilidades 571

Ficha técnica 581

APRESENTAÇÃO

É com alegria que entregamos ao Brasil a versão final homologada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a inclusão da etapa do Ensino Médio, e, assim, atingimos o objetivo de uma Base para toda a Educação Básica brasileira. A aprendizagem de qualidade é uma meta que o País deve perseguir incansavelmente, e a BNCC é uma peça central nessa direção, em especial para o Ensino Médio no qual os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante preocupantes.

Elaborada por especialistas de todas as áreas do conhecimento, a Base é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro.

Concluída após amplos debates com a sociedade e os educadores do Brasil, o texto referente ao Ensino Médio possibilitará dar sequência ao trabalho de adequação dos currículos regionais e das propostas pedagógicas das escolas públicas e particulares brasileiras iniciado quando da homologação da etapa até o 9º ano do Ensino Fundamental. Com a Base, vamos garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos.

A BNCC por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da Base.

Temos um documento relevante, pautado em altas expectativas de aprendizagem, que deve ser acompanhado pela sociedade para que, em regime de colaboração, faça o país avançar. Assim como aconteceu na etapa já homologada, a BNCC passa agora às redes de ensino, às escolas e aos educadores. Cabe ao MEC ser um grande parceiro neste processo, de modo que, em regime de colaboração, as mudanças esperadas alcancem cada sala de aula das escolas brasileiras. Somente aí teremos cumprido o compromisso da equidade que a sociedade brasileira espera daqueles que juntos atuam na educação.

Rossieli Soares da Silva
Ministro da Educação

1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)[1], e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)[2].

---

1 BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

2 BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 out. 2017.

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez **competências gerais**, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza" (BRASIL, 2013)[3], mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)[4].

É imprescindível destacar que as **competências gerais da Educação Básica**, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação

3 BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos**. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2017.

4 ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 7 nov. 2017.

Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Os marcos legais que embasam a BNCC

A Constituição Federal de 1988[5], em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que

> a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam "fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (BRASIL, 1988).

Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União

> estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, **competências e diretrizes** para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

5 BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

Nesse artigo, a LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: **as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos**. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que

> os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Essa orientação induziu à concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão nos anos 2000.

Em 2010, o CNE promulgou novas DCN, ampliando e organizando o conceito de contextualização como "a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade", conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010[6].

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014[7] promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de

---

6 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmera de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec. gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

7 BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

> estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, consoante aos marcos legais anteriores, o PNE afirma a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei nº 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação:

> Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá **direitos e objetivos de aprendizagem** do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

> Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas **competências e habilidades** será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017[8]; ênfases adicionadas).

Trata-se, portanto, de maneiras diferentes e intercambiáveis para designar algo comum, ou seja, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los.

---

8 BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

Os fundamentos pedagógicos da BNCC

Foco no desenvolvimento de competências

O conceito de **competência**, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35).

Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI[9], o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos[10]. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês)[11], e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol)[12].

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

---

9 Segundo a pesquisa elaborada pelo Cenpec, das 16 Unidades da Federação cujos documentos curriculares foram analisados, 10 delas explicitam uma visão de ensino por competências, recorrendo aos termos "competência" e "habilidade" (ou equivalentes, como "capacidade", "expectativa de aprendizagem" ou "o que os alunos devem aprender"). "O ensino por competências aparece mais claramente derivado dos PCN" (p. 75). CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Currículos para os anos finais do Ensino Fundamental**: concepções, modos de implantação e usos. São Paulo: Cenpec, 2015. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Relatorio_Pesquisa_Curriculos_EF2_Final.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

10 Austrália, Portugal, França, Colúmbia Britânica, Polônia, Estados Unidos da América, Chile, Peru, entre outros.

11 OECD. **Global Competency for an Inclusive World**. Paris: OECD, 2016. Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/aboutpisa/Global-competency-for-an-inclusive-world.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

12 UNESCO. Oficina Regional de Educación de la Unesco para América Latina y el Caribe. **Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación** (LLECE). Disponível em: <http://www.unesco.org/new/es/santiago/education/education-assessment-llece>. Acesso em: 23 mar. 2017.

O compromisso com a educação integral

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**[13]. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

---

13 Na história educacional brasileira, as primeiras referências à educação integral remontam à década de 1930, incorporadas ao movimento dos Pioneiros da Educação Nova e em outras correntes políticas da época, nem sempre com o mesmo entendimento sobre o seu significado.

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

O pacto interfederativo e a implementação da BNCC

Base Nacional Comum Curricular: igualdade, diversidade e equidade

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.

Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a **igualdade** educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.

O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias.

Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na **equidade**, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas

originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)[14].

Base Nacional Comum Curricular e currículos

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

14 BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;

- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;

- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. No caso da Educação Escolar Indígena, por exemplo, isso significa assegurar competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares. Significa também, em uma perspectiva intercultural, considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios (em consonância com a Constituição Federal, com as Diretrizes Internacionais da OIT – Convenção 169 e com documentos da ONU e Unesco sobre os direitos indígenas) e suas referências específicas, tais como: construir currículos

interculturais, diferenciados e bilíngues, seus sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas, bem como o ensino da língua indígena como primeira língua[15].

É também da alçada dos entes federados responsáveis pela implementação da BNCC o reconhecimento da experiência curricular existente em seu âmbito de atuação. Nas duas últimas décadas, mais da metade dos Estados e muitos Municípios vêm elaborando currículos para seus respectivos sistemas de ensino, inclusive para atender às especificidades das diferentes modalidades. Muitas escolas públicas e particulares também acumularam experiências de desenvolvimento curricular e de criação de materiais de apoio ao currículo, assim como instituições de ensino superior construíram experiências de consultoria e de apoio técnico ao desenvolvimento curricular. Inventariar e avaliar toda essa experiência pode contribuir para aprender com acertos e erros e incorporar práticas que propiciaram bons resultados.

---

15 ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **Convenção nº 169**. Genebra, 7 de junho de 1989. Disponível em: <http://www.ilo.org/brasilia/convencoes/WCMS_236247/lang--pt/index.htm>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 14, de 14 de setembro de 1999**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de outubro de 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb014_99.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 10 de novembro de 1999**. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de novembro de 1999. Seção 1, p. 19. Republicada em 14 de dezembro de 1999, Seção 1, p. 58, por ter saído com incorreção do original. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 13, de 10 de maio de 2012**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de junho de 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10806-pceb013-12-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2012, Seção 1, p. 7. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option= com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 6, de 2 de abril de 2014**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas. Diário Oficial da União, Brasília, de 31 de dezembro de 2014, Seção 1, p. 85. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15619-pcp006-14&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 7 de janeiro de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, de 08 de janeiro de 2015, Seção 1, p. 11-12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192>. Acessos em: 7 de nov. 2017.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990[16]), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997[17]), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012[18]), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009[19]), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003[20]), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012[21]), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer

16 BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

17 BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de setembro de 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

18 BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 14, 6 de junho de 2012**. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de junho de 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf>. Acessos em: 16 out. 2017.

19 BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

20 BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

21 BRASIL. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/cciviL_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 8, 6 de março de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de maio de 2012, Seção 1, p.33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012, Seção 1, p. 48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acessos em: 16 out. 2017.

CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004[22]), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010[23]). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

Base Nacional Comum Curricular e regime de colaboração

Legitimada pelo pacto interfederativo, nos termos da Lei nº 13.005/2014, que promulgou o PNE, a BNCC depende do adequado funcionamento do **regime de colaboração** para alcançar seus objetivos. Sua formulação, sob coordenação do MEC, contou com a participação dos Estados do Distrito Federal e dos Municípios, depois de ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade, conforme consta da apresentação do presente documento.

Com a homologação da BNCC, as redes de ensino e escolas particulares terão diante de si a tarefa de construir currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC, passando, assim, do plano normativo propositivo para o plano da ação e da gestão curricular que envolve todo o conjunto de decisões e ações definidoras do currículo e de sua dinâmica.

---

22 BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 3, de 10 de março de 2004**. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de maio de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acessos em: 16 out. 2017.

23 BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acessos em: 23 mar. 2017.

Embora a implementação seja prerrogativa dos sistemas e das redes de ensino, a dimensão e a complexidade da tarefa vão exigir que União, Estados, Distrito Federal e Municípios somem esforços. Nesse regime de colaboração, as responsabilidades dos entes federados serão diferentes e complementares, e a União continuará a exercer seu papel de coordenação do processo e de correção das desigualdades.

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC.

Compete ainda à União, como anteriormente anunciado, promover e coordenar ações e políticas em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à avaliação, à elaboração de materiais pedagógicos e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Por se constituir em uma política nacional, a implementação da BNCC requer, ainda, o monitoramento pelo MEC em colaboração com os organismos nacionais da área – CNE, Consed e Undime. Em um país com a dimensão e a desigualdade do Brasil, a permanência e a sustentabilidade de um projeto como a BNCC dependem da criação e do fortalecimento de instâncias técnico-pedagógicas nas redes de ensino, priorizando aqueles com menores recursos, tanto técnicos quanto financeiros. Essa função deverá ser exercida pelo MEC, em parceria com o Consed e a Undime, respeitada a autonomia dos entes federados.

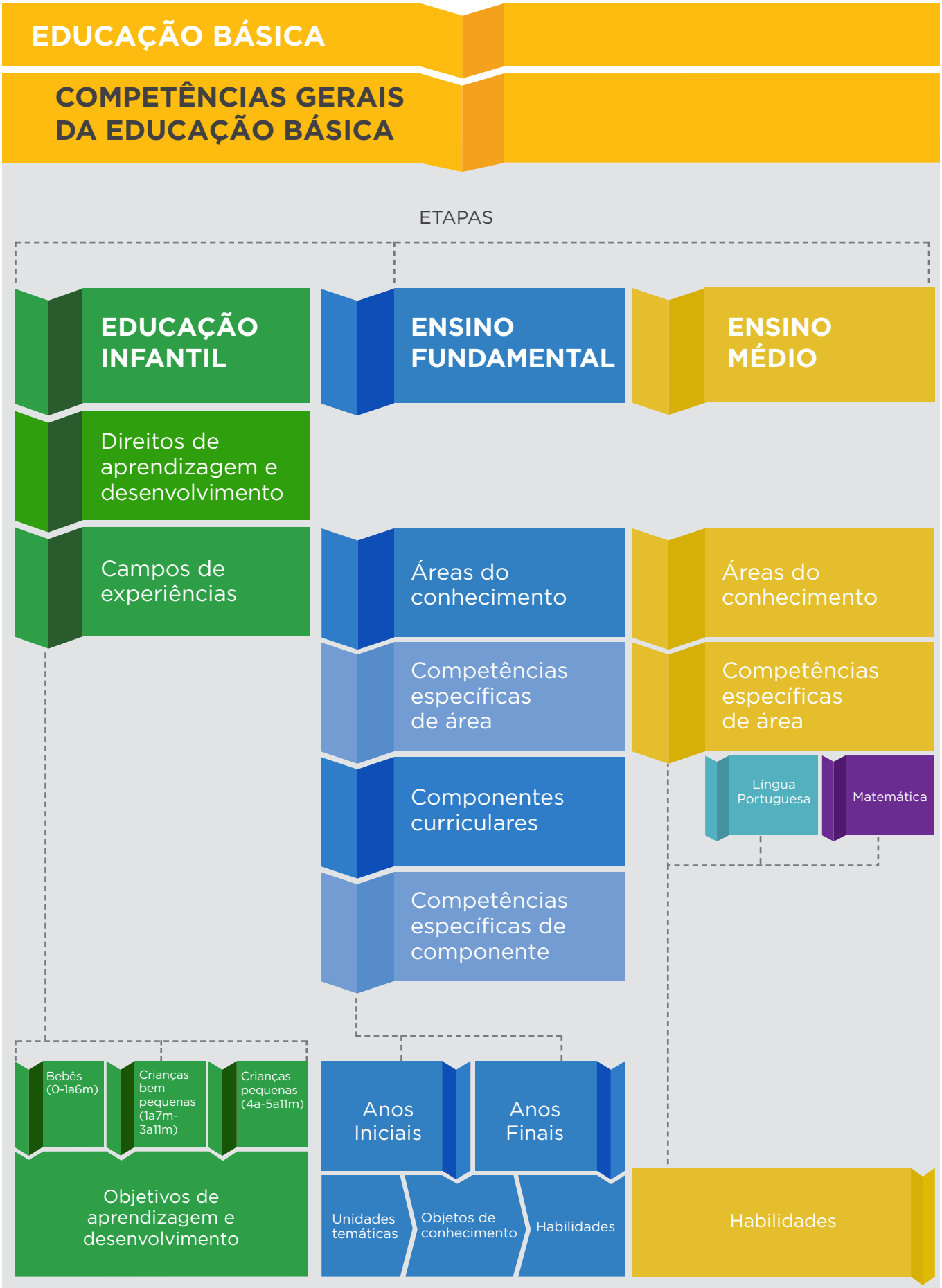
A atuação do MEC, além do apoio técnico e financeiro, deve incluir também o fomento a inovações e a disseminação de casos de sucesso; o apoio a experiências curriculares inovadoras; a criação de oportunidades de acesso a conhecimentos e experiências de outros países; e, ainda, o fomento de estudos e pesquisas sobre currículos e temas afins.

2. ESTRUTURA DA BNCC

Em conformidade com os fundamentos pedagógicos apresentados na Introdução deste documento, a BNCC está estruturada de modo a explicitar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

Na próxima página, apresenta-se a estrutura geral da BNCC para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Também se esclarece como as aprendizagens estão organizadas em cada uma dessas etapas e se explica a composição dos códigos alfanuméricos criados para identificar tais aprendizagens.


EDUCAÇÃO BÁSICA
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
ETAPAS
EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento
Campos de experiências
Áreas do conhecimento
Competências específicas de área
Componentes curriculares
Competências específicas de componente
Áreas do conhecimento
Competências específicas de área
Língua Portuguesa
Matemática
Bebês (0-1a6m)
Crianças bem pequenas (1a7m-3a11m)
Crianças pequenas (4a-5a11m)
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Anos Iniciais
Anos Finais
Unidades temáticas
Objetos de conhecimento
Habilidades
Habilidades

EDUCAÇÃO BÁSICA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez **competências gerais da Educação Básica**, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

- **Conviver**
- **Brincar**
- **Participar**
- **Explorar**
- **Expressar**
- **Conhecer-se**

Campos de experiências

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco **campos de experiências**, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver.

- **O eu, o outro e o nós**
- **Corpo, gestos e movimentos**
- **Traços, sons, cores e formas**
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação**
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Bebês (0-1a6m)

Crianças bem pequenas (1a7m-3a11m)

Crianças pequenas (4a-5a11m)

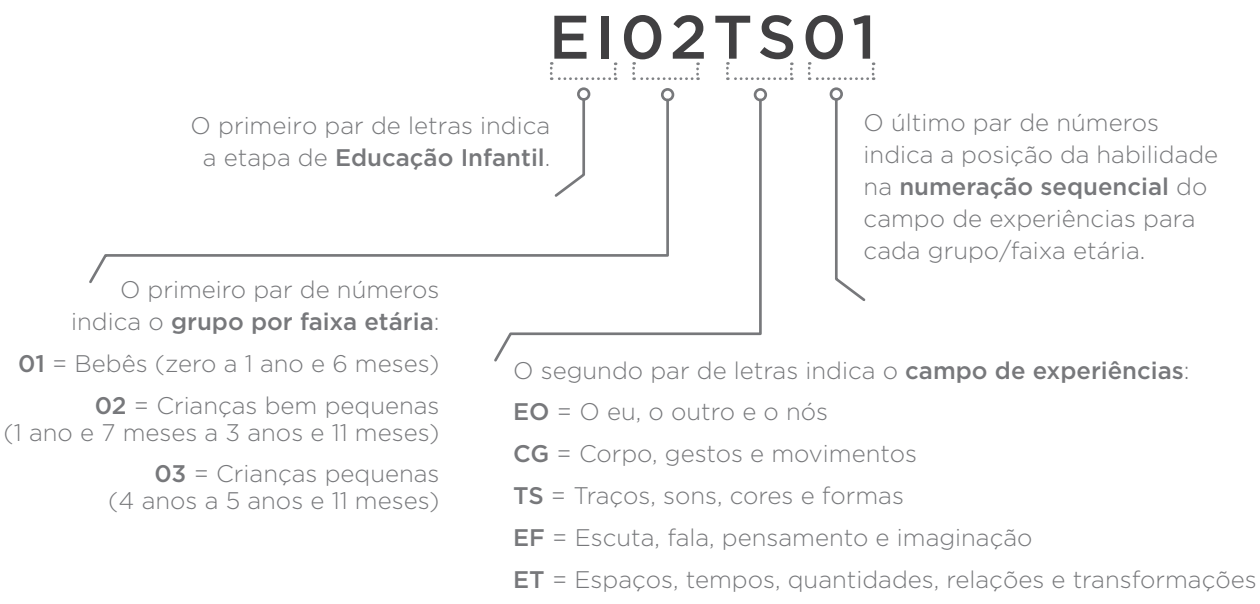
Em cada campo de experiências, são definidos **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** organizados em três **grupos por faixa etária**.

Portanto, na Educação Infantil, o quadro de cada campo de experiências se organiza em três colunas – relativas aos grupos por faixa etária –, nas quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Em cada linha da coluna, os objetivos definidos para os diferentes grupos referem-se a um mesmo aspecto do campo de experiências, conforme ilustrado a seguir.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"

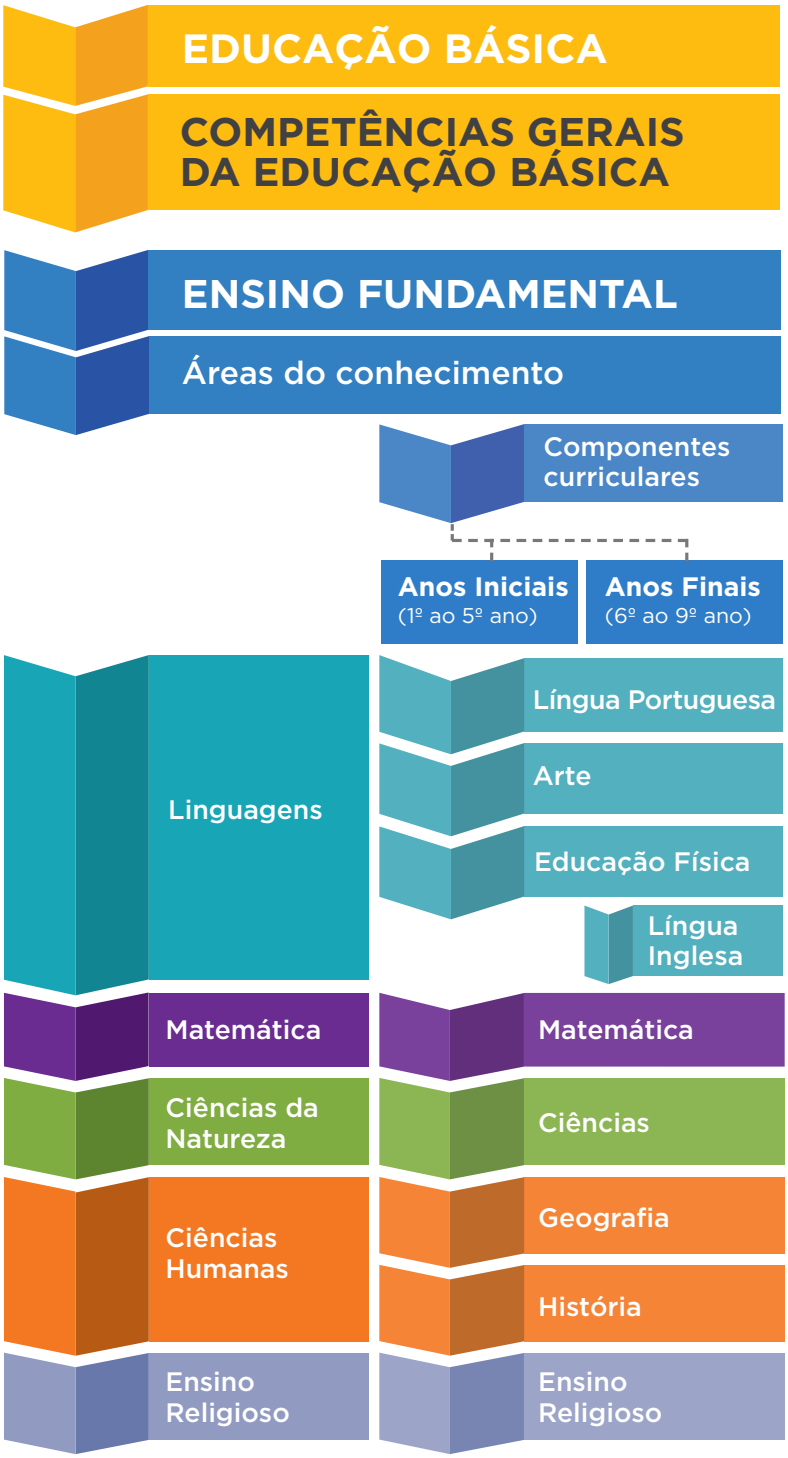
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	**(EI02TS01)** Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	**(EI03TS01)** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um **código alfanumérico** cuja composição é explicada a seguir:



Segundo esse critério, o código **EI02TS01** refere-se ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto no campo de experiências "Traços, sons, cores e formas" para as crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

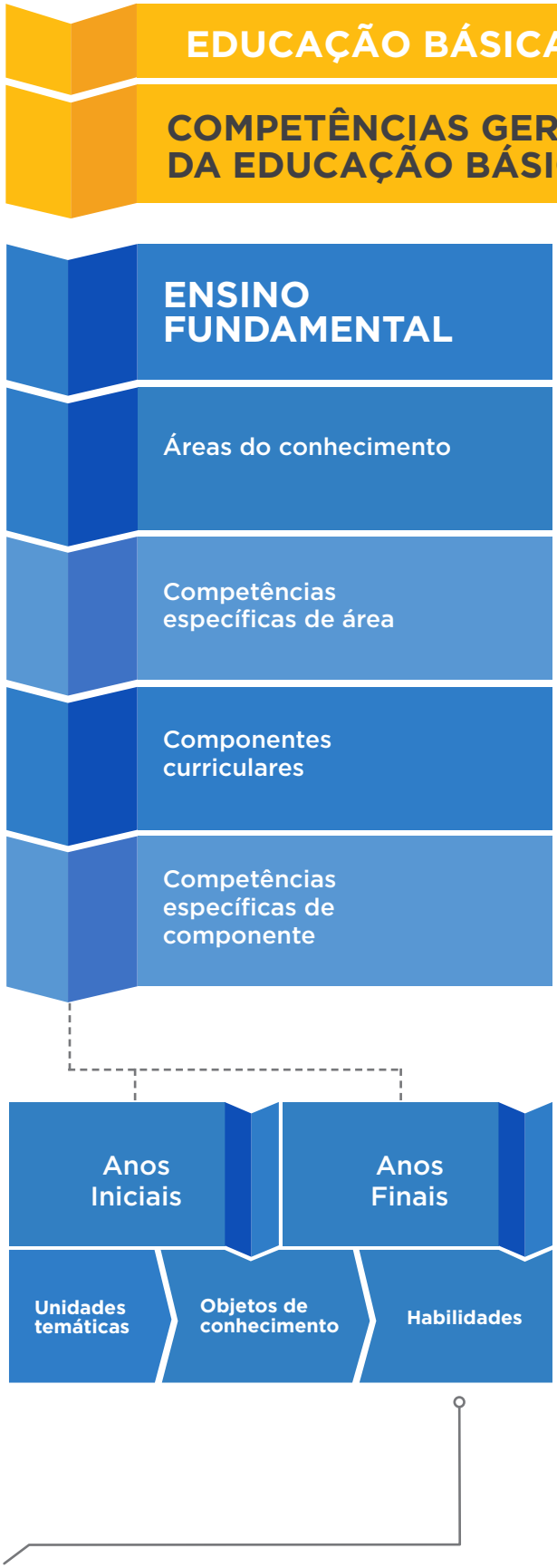
Cumpre destacar que a numeração sequencial dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.



Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco **áreas do conhecimento**. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010[24], "favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes **componentes curriculares**" (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Nos textos de apresentação, cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais, considerando tanto as características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização.

24 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2017.



Cada área do conhecimento estabelece **competências específicas de área**, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas.

Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também são definidas **competências específicas do componente** (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização.

As competências específicas possibilitam a **articulação horizontal** entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a **articulação vertical**, ou seja, a **progressão** entre o **Ensino Fundamental – Anos Iniciais** e o **Ensino Fundamental – Anos Finais** e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de **habilidades**. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes **objetos de conhecimento** – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em **unidades temáticas**.

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as **unidades temáticas** definem um arranjo dos **objetos de conhecimento** ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades, conforme ilustrado a seguir.

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	**(EF01CI02)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. **(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. **(EF01CI04)** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

As **habilidades** expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, conforme ilustrado no exemplo a seguir, de História **(EF06HI14)**.

Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre **no mundo antigo.**

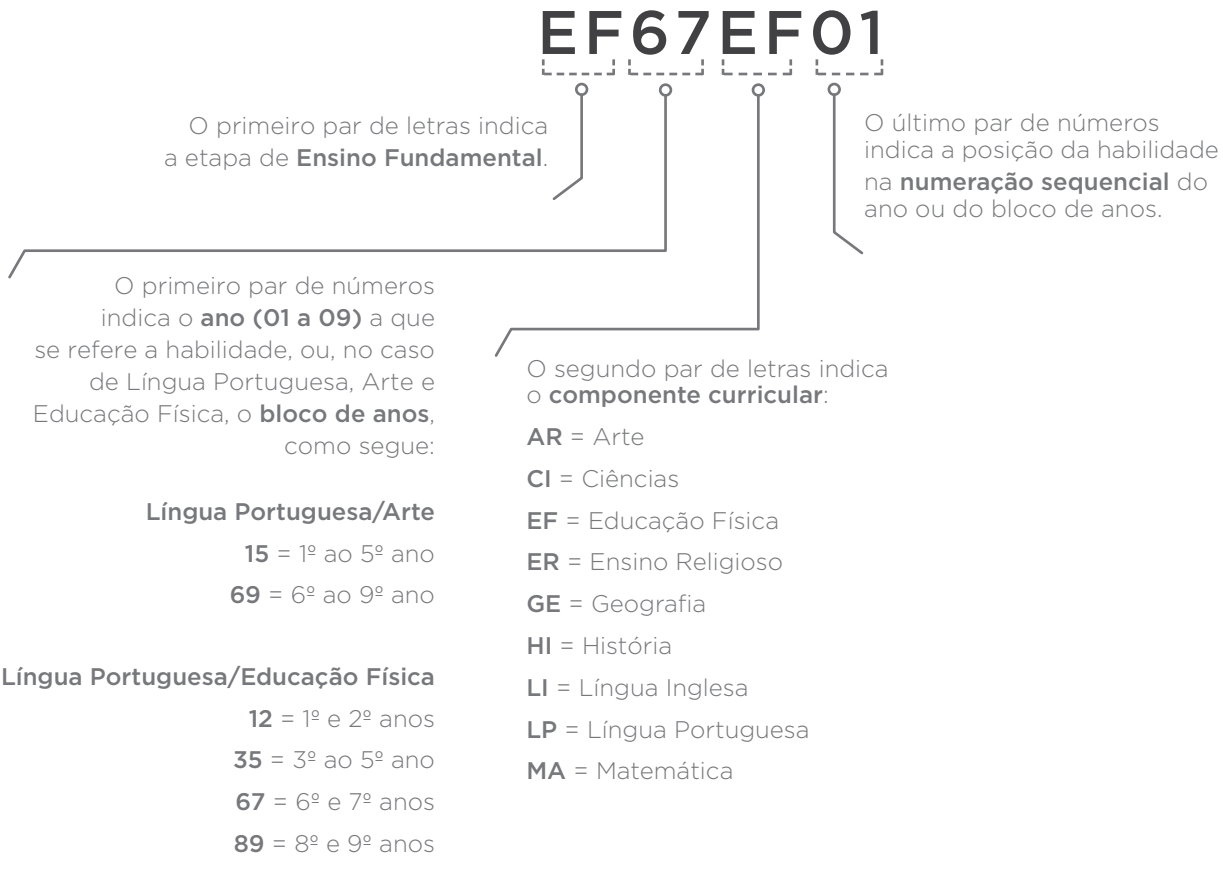
Verbo(s) que explicita(m) o(s) **processo(s) cognitivo(s)** envolvido(s) na habilidade.

Complemento do(s) verbo(s), que explicita o(s) **objeto(s) de conhecimento** mobilizado(s) na habilidade.

Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s), que explicitam o **contexto** e/ou uma maior **especificação** da aprendizagem esperada.

Os **modificadores** devem ser entendidos como a explicitação da situação ou condição em que a habilidade deve ser desenvolvida, considerando a faixa etária dos alunos. Ainda assim, as habilidades **não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias**. Essas escolhas estão no âmbito dos currículos e dos projetos pedagógicos, que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus alunos.

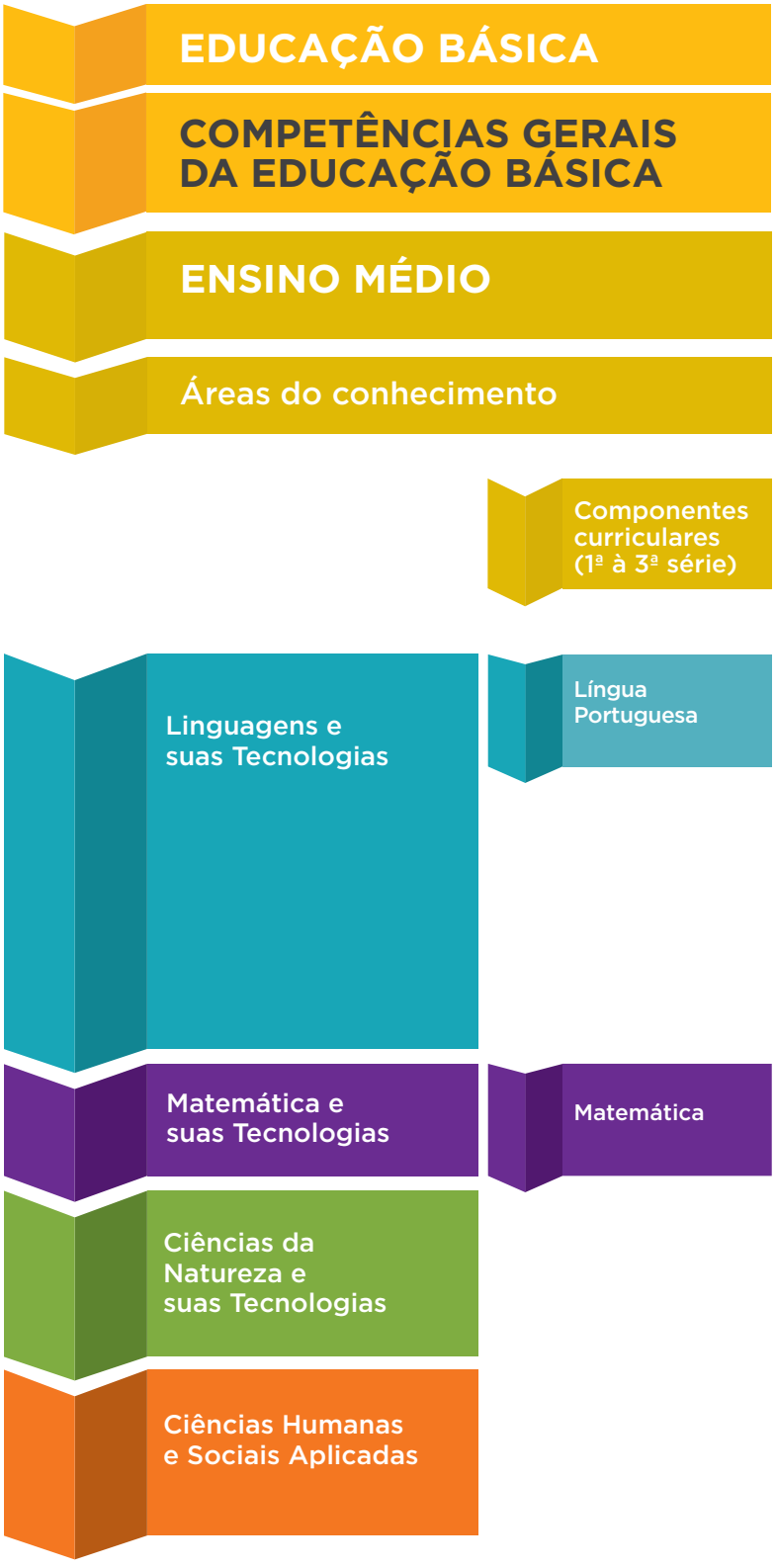
Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um **código alfanumérico** cuja composição é a seguinte:



Segundo esse critério, o código **EF67EF01**, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta em Educação Física no bloco relativo ao 6º e 7º anos, enquanto o código **EF04MA10** indica a décima habilidade do 4º ano de Matemática.

Vale destacar que o uso de **numeração sequencial** para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos **não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens**. A progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos), pode tanto estar relacionada aos **processos cognitivos** em jogo – sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes – quanto aos **objetos de conhecimento** – que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade –, ou, ainda, aos **modificadores** – que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos alunos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos.

Também é preciso enfatizar que os **critérios de organização das habilidades** do Ensino Fundamental na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos **não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos**. Essa forma de apresentação adotada na BNCC tem por objetivo assegurar a **clareza**, a **precisão** e a **explicitação** do que se espera que todos os alunos aprendam no Ensino Fundamental, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o País, adequados aos diferentes contextos.

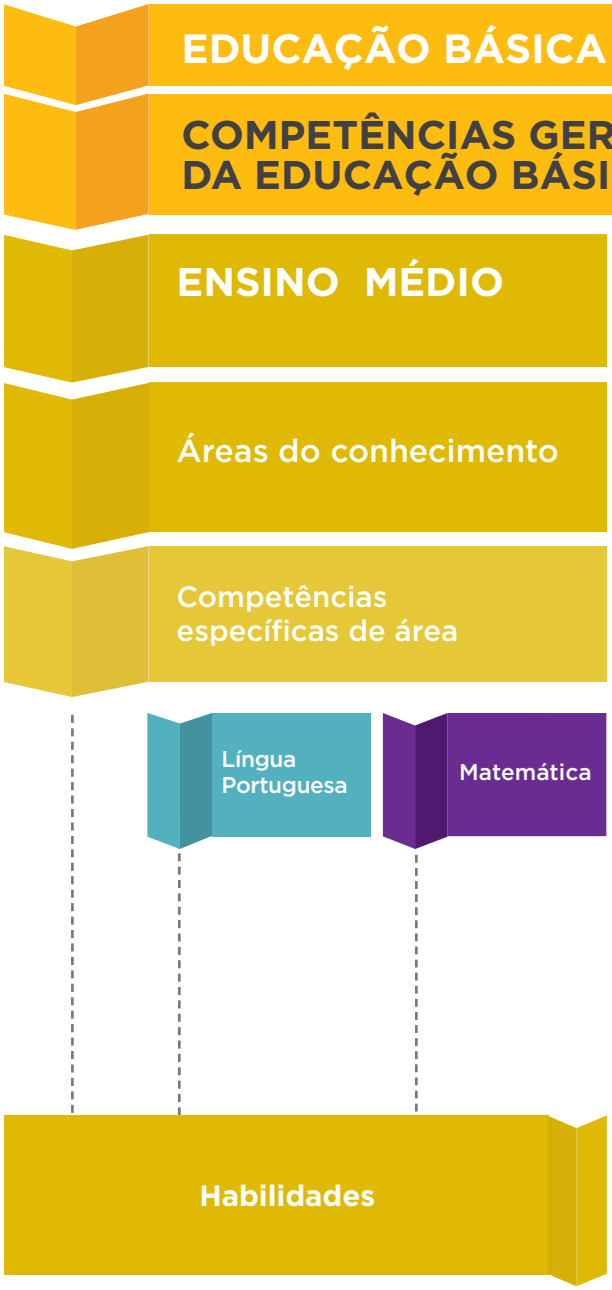


Na BNCC, o Ensino Médio está organizado em **quatro áreas do conhecimento**, conforme determina a LDB.

A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/2009[25], "não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o **fortalecimento das relações** entre elas e a sua **contextualização para apreensão e intervenção na realidade**, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino" (BRASIL, 2009; ênfases adicionadas).

Em função das determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade, essas habilidades são apresentadas sem indicação de seriação.

25 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Parecer nº 11, de 30 de junho de 2009**. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de agosto de 2009, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1685-pcp011-09-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 fev. 2018.



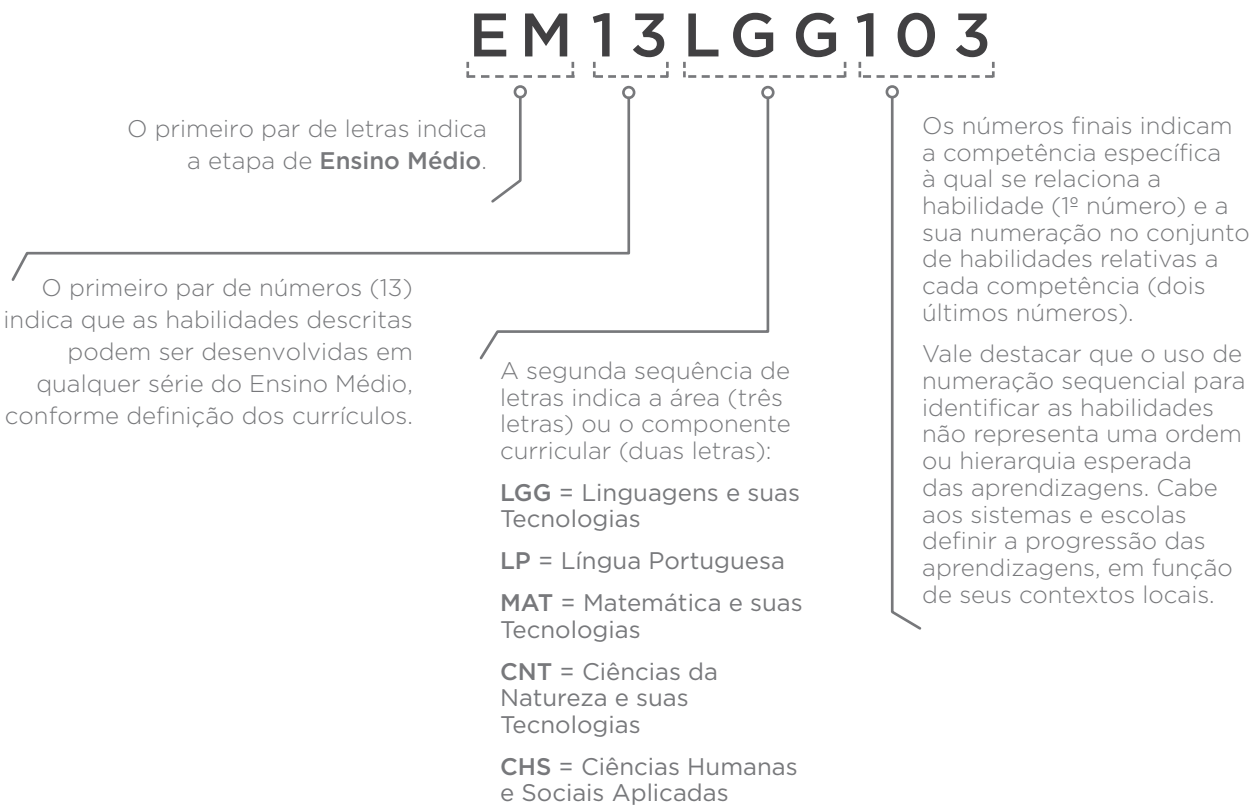
Nos textos de apresentação, cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos estudantes do Ensino Médio e destaca particularidades no que concerne ao tratamento de seus objetos de conhecimento, considerando as características do alunado, as aprendizagens promovidas no Ensino Fundamental e as especificidades e demandas dessa etapa da escolarização.

Cada área do conhecimento estabelece **competências específicas de área**, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dessa etapa, tanto no âmbito da BNCC como dos itinerários formativos das diferentes áreas. Essas competências explicitam como as competências gerais da Educação Básica se expressam nas áreas. Elas estão articuladas às competências específicas de área para o Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio.

Para assegurar o desenvolvimento das competências específicas de área, a cada uma delas é relacionado um conjunto de **habilidades**, que representa as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC a todos os estudantes do Ensino Médio. Elas são descritas de acordo com a mesma estrutura adotada no Ensino Fundamental.

As áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e Matemática e suas Tecnologias (Matemática) seguem uma mesma estrutura: definição de competências específicas de área e habilidades que lhes correspondem. Na área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), além da apresentação das competências específicas e suas habilidades, são definidas habilidades para Língua Portuguesa.

Cada habilidade é identificada por um **código alfanumérico** cuja composição é a seguinte:



Segundo esse critério, o código **EM13LGG103**, por exemplo, refere-se à terceira habilidade proposta na área de Linguagens e suas Tecnologias relacionada à competência específica 1, que pode ser desenvolvida em qualquer série do Ensino Médio, conforme definições curriculares.

Também é preciso enfatizar que a **organização das habilidades** do Ensino Médio na BNCC (com a explicitação da vinculação entre competências específicas de área e habilidades) tem como objetivo definir claramente às aprendizagens essenciais a ser garantidas aos estudantes nessa etapa.

3. A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular

A expressão educação "pré-escolar", utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009[26], que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

A Educação Infantil no contexto da Educação Básica

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família

26 BRASIL. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)[27], em seu Artigo 4º, definem a criança como

> sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

---

27 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2017.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas". Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

3.1. OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver*, *brincar*, *participar*, *explorar*, *expressar-se* e *conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço

e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

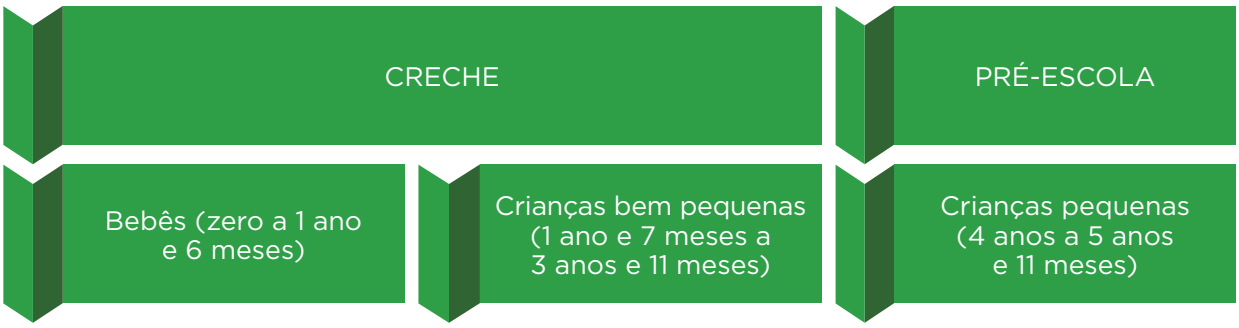
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes

tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

3.2. OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três **grupos por faixa etária**, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	**(EI02EO01)** Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	**(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	**(EI02EO02)** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	**(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	**(EI02EO03)** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	**(EI02EO04)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	**(EI02EO05)** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	**(EI03EO05)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS" (Continuação)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	**(EI02EO06)** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	**(EI03EO06)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	**(EI03EO07)** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	**(EI02CG01)** Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	**(EI02CG02)** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	**(EI02CG03)** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	**(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	**(EI02CG04)** Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	**(EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	**(EI02CG05)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	**(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	**(EI02TS01)** Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	**(EI03TS01)** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	**(EI02TS02)** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**(EI02TS03)** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	**(EI02EF01)** Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	**(EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	**(EI02EF02)** Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	**(EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	**(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	**(EI03EF03)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	**(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	**(EI03EF04)** Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	**(EI02EF05)** Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	**(EI03EF05)** Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO" (Continuação)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	**(EI02EF06)** Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	**(EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.).	**(EI02EF07)** Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	**(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	**(EI02EF08)** Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	**(EI03EF08)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	**(EI02EF09)** Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	**(EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	**(EI02ET01)** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	**(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	**(EI02ET02)** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	**(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	**(EI02ET03)** Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	**(EI03ET03)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	**(EI02ET04)** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	**(EI03ET04)** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	**(EI02ET05)** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	**(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	**(EI02ET06)** Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	**(EI03ET06)** Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
(Continuação)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	**(EI03ET07)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	**(EI03ET08)** Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

3.3. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo **integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças**, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a **síntese das aprendizagens** esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como **elemento balizador e indicativo** de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

4. A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)[28], essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

A BNCC do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária **articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil**. Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização**

28 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de **novas formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos **interesses manifestos pelas crianças**, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa

compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010[29], "os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo" (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela **consolidação das aprendizagens anteriores** e pela **ampliação das práticas** de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um **percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental**, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, "os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais" (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode **evitar ruptura no processo de aprendizagem**, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

---

29 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2017.

Ao longo do **Ensino Fundamental – Anos Finais**, os estudantes se deparam com **desafios de maior complexidade**, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, **retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas**, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante **fortalecer a autonomia** desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, "importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos" (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa,

> observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário

que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

4.1. A ÁREA DE LINGUAGENS

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

As linguagens, antes articuladas, passam a ter *status* próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Por sua vez, no Ensino Fundamental – Anos Finais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas

de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

4.1.1. LÍNGUA PORTUGUESA

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história" (BRASIL, 1998, p. 20).

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual. Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica

nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo?

Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão "garantidos" de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades.

A viralização de conteúdos/publicações fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si. Nesse contexto, torna-se menos importante checar/verificar se algo aconteceu do que simplesmente acreditar que aconteceu (já que isso vai ao encontro da própria opinião ou perspectiva). As fronteiras entre o público e o privado estão sendo recolocadas. Não se trata de querer impor a tradição a qualquer custo, mas de refletir sobre as redefinições desses limites e de desenvolver habilidades para esse trato, inclusive refletindo sobre questões envolvendo o excesso de exposição nas redes sociais. Em nome da liberdade de expressão, não se pode dizer qualquer coisa em qualquer situação. Se, potencialmente, a internet seria o lugar para a divergência e o diferente circularem, na prática, a maioria das interações se dá em diferentes bolhas, em que o outro é parecido e pensa de forma semelhante. Assim, compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a diversidade, com a diferença.

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola[30], tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. Como resultado de um trabalho de pesquisa sobre produções culturais, é possível, por exemplo, supor a produção de um ensaio e de um vídeo-minuto. No primeiro caso, um maior aprofundamento teórico-conceitual sobre o objeto parece necessário, e certas habilidades analíticas estariam mais em evidência. No segundo caso, ainda que um nível de análise possa/tenha que existir, as habilidades mobilizadas estariam mais ligadas à síntese e percepção das potencialidades e formas de construir sentido das diferentes linguagens. Ambas as habilidades são importantes. Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um *gif* ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir *gifs* e memes significativos também podem sê-lo.

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer. O que pode parecer um gênero menor (no sentido de ser menos valorizado, relacionado a situações tidas como pouco sérias, que envolvem paródias, chistes, remixes ou condensações e narrativas paralelas), na verdade, pode favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar.

30 O espaço maior nesse trecho introdutório destinado aos novos letramentos e à cultura digital é devido tão somente ao fato de que sua articulação ao currículo é mais recente e ainda pouco usual, ao contrário da consideração dos letramentos da letra já consolidados. Os quadros de habilidades mais adiante atestam ainda a primazia da escrita e do oral.

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um "usuário da língua/das linguagens", na direção do que alguns autores vão denominar de *designer*: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais ("economias criativas", "cidades criativas" etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição.

Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.

Ainda em relação à diversidade cultural, cabe dizer que se estima que mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Esse patrimônio cultural e linguístico é desconhecido por grande parte da população brasileira.

No Brasil com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, oficializou-se também a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornando possível, em âmbito nacional, realizar discussões relacionadas à necessidade do respeito às particularidades linguísticas da comunidade surda e do uso dessa língua nos ambientes escolares.

Assim, é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico. Por outro lado, existem muitas línguas ameaçadas de extinção no país e no mundo, o que nos chama a atenção para a correlação entre repertórios culturais e linguísticos, pois o desaparecimento de uma língua impacta significativamente a cultura.

Muitos representantes de comunidades de falantes de diferentes línguas, especialistas e pesquisadores vêm demandando o reconhecimento de direitos linguísticos[31]. Por isso, já temos municípios brasileiros que cooficializaram línguas indígenas – tukano, baniwa, nheengatu, akwe xerente, guarani, macuxi – e línguas de migração – talian, pomerano, hunsrickisch -, existem publicações e outras ações expressas nessas línguas (livros, jornais, filmes, peças de teatro, programas de radiodifusão) e programas de educação bilíngue[32].

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às **práticas de linguagem**: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

---

31 **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos**, Barcelona, 1996, com o patrocínio da UNESCO. Disponível em: <http://e-ipol.org/direito-linguistic>. Acesso em: 6 dez. 2017.

32 O MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica, desenvolve o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), no âmbito do MERCOSUL, em cidades brasileiras da faixa de fronteira e em suas respectivas cidades-gêmeas de países fronteiriços ao Brasil. É objetivo do PEIF promover a integração regional por meio da educação intercultural que garanta formação integral às crianças e aos jovens nas regiões de fronteira do Brasil com outros países, com atenção para os usos linguísticos. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/escolas-de-fronteira>. Acesso em: 6 dez. 2017. Os povos indígenas têm o direito constitucional de desenvolver em seus territórios projetos educacionais e práticas pedagógicas de ensino intercultural e bilíngue. Os pomeranos também dispõem de programas de educação bilíngue, no Espírito Santo. MORELLO, R (Organizadora). **Leis e línguas no Brasil**. O processo de cooficialização e suas potencialidades. Florianópolis: IPOL, 2015, 140p.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como as apresentadas a seguir.

Reconstrução e reflexão sobre as **condições de produção e recepção dos textos** pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	• Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc. • Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros. • Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da *Web* 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. • Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.

Reconstrução e reflexão sobre **as condições de produção e recepção dos textos** pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana	• Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, *blogs/microblog*, *sites* e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, *post* em rede social[33], *gif*, meme, *fanfic*, *vlogs* variados, *political remix*, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, *e-zine*, fanzine, fanvídeo, *vidding*, *gameplay*, *walkthrough*, detonado, *machinima*, *trailer* honesto, *playlists* comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.
Dialogia e relação entre textos	• Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc. • Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.
Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	• Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática. • Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). • Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.
Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	• Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.
Compreensão dos **efeitos de sentido** provocados pelos usos de **recursos linguísticos** e **multissemióticos** em textos pertencentes a gêneros diversos	• Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros.

33 As atividades de leitura autônoma e produção de textos em redes sociais e de produção de *fanfics* devem observar a faixa etária mínima permitida de acesso a esses ambientes/*sites*.

Estratégias e procedimentos de leitura	• Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. • Estabelecer/considerar os objetivos de leitura. • Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. • Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • Localizar/recuperar informação. • Inferir ou deduzir informações implícitas. • Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas. • Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão. • Apreender os sentidos globais do texto. • Reconhecer/inferir o tema. • Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens. • Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos. • Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.
Adesão às práticas de leitura	• Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias. • Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Como já ressaltado, na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Daí que, em cada campo que será apresentado adiante, serão destacadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita, de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão.

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação:

- da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;

- da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;

- do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);

- da consideração da cultura digital e das TDIC;

- da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente.

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

Por conta dessa natureza repertorial, é possível tratar de gêneros do discurso sugeridos em outros anos que não os indicados. Embora preveja certa progressão, a indicação no ano visa antes garantir uma distribuição adequada em termos de diversidades. Assim, se fizer mais sentido que um gênero mencionado e/ou habilidades a ele

relacionadas no 9º ano sejam trabalhados no 8º, isso não configura um problema, desde que ao final do nível a diversidade indicada tenha sido contemplada.

Mesmo em relação à progressão das habilidades, seu desenvolvimento não se dá em curto espaço de tempo, podendo supor diferentes graus e ir se complexificando durante vários anos.

Durante a leitura, as habilidades operam de forma articulada. Dado o desenvolvimento de uma autonomia de leitura em termos de fluência e progressão, é difícil discretizar um grau ou mesmo uma habilidade, não existindo muitos pré-requisitos (a não ser em termos de conhecimentos prévios), pois os caminhos para a construção dos sentidos são diversos. O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras, que, por mais que possam não contar com uma compreensão mais fina do texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos ou leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta. O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e HQs anteriores, da vivência com filmes e *games* relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos.

O **Eixo da Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de *playlists* comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um *game* em uma resenha, *gameplay* ou *vlog*; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros.

O tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como:

Consideração e reflexão sobre as **condições de produção dos textos** que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e *hiperlinks*, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital). • Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc. • Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
Dialogia e relação entre textos	• Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da "fala" do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre. • Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.
Alimentação temática	• Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.
Construção da textualidade	• Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática. • Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc. • Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.

Aspectos notacionais e gramaticais	• Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
Estratégias de produção	• Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. • Utilizar *softwares* de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Os mesmos princípios de organização e progressão curricular valem aqui, resguardadas a mudança de papel assumido frente às práticas discursivas em questão, com crescente aumento da informatividade e sustentação argumentativa, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas.

Aqui, também, a escrita de um texto argumentativo no 7º ano, em função da mobilização frente ao tema ou de outras circunstâncias, pode envolver análise e uso de diferentes tipos de argumentos e movimentos argumentativos, que podem estar previstos para o 9º ano. Da mesma forma, o manuseio de uma ferramenta ou a produção de um tipo de vídeo proposto para uma apresentação oral no 9º ano pode se dar no 6º ou 7º anos, em função de um interesse que possa ter mobilizado os alunos para tanto. Nesse sentido, o manuseio de diferentes ferramentas – de edição de texto, de vídeo, áudio etc. – requerido pela situação e proposto ao longo dos diferentes anos pode se dar a qualquer momento, mas é preciso garantir a diversidade sugerida ao longo dos anos.

O **Eixo da Oralidade** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista,

declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de *game*, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. O tratamento das práticas orais compreende:[34]

Consideração e reflexão sobre as **condições de produção dos textos orais** que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose. • Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.
Compreensão de textos orais	• Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.
Produção de textos orais	• Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao *redesign*, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
Compreensão dos **efeitos de sentidos** provocados pelos usos de **recursos linguísticos e multissemióticos** em textos pertencentes a gêneros diversos	• Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.

34 Grande parte das habilidades descritas nos eixos Leitura e Produção de texto também se relaciona com o eixo Oralidade. Foram incluídas no quadro a seguir somente habilidades que se relacionam com gêneros e aspectos mais específicos da modalidade oral.

Relação entre fala e escrita	• Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. • Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. • Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses.

O **Eixo da Análise Linguística/Semiótica** envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. –, assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos – postura, expressão facial, gestualidade etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

Já no que diz respeito aos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, acrescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento, na música.

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer "a mesma coisa" e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc.

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado.

Esses conhecimentos linguísticos operam em todos os campos/esferas de atuação.

Em função do privilégio social e cultural dado à escrita, tendemos a tratar as outras linguagens como tratamos o linguístico – buscando a narrativa/relato/exposição, a relação com o verbal –, os elementos presentes, suas formas de combinação, sem muitas vezes prestarmos atenção em outras características das outras semioses que produzem sentido, como variações de graus de tons, ritmos, intensidades, volumes, ocupação no espaço (presente também no escrito, mas tradicionalmente pouco explorado) etc. Por essa razão, em cada campo é destacado o que pode/deve ser trabalhado em termos de

semioses/modalidades, de forma articulada com as práticas de leitura/escuta e produção, já mencionadas nos quadros dessas práticas, para que a análise não se limite aos elementos dos diferentes sistemas e suas relações, mas seja relacionada a situações de uso.

O que seria comum em todas essas manifestações de linguagem é que elas sempre expressam algum conteúdo ou emoção – narram, descrevem, subvertem, (re)criam, argumentam, produzem sensações etc. –, veiculam uma apreciação valorativa, organizando diferentes elementos e/ou graus/intensidades desses diferentes elementos, dentre outras possibilidades. A questão que se coloca é como articular essas dimensões na leitura e produção de textos, no que uma organização do tipo aqui proposto poderá ajudar.

A separação dessas práticas (de uso e de análise) se dá apenas para fins de organização curricular, já que em muitos casos (o que é comum e desejável), essas práticas se interpenetram e se retroalimentam (quando se lê algo no processo de produção de um texto ou quando alguém relê o próprio texto; quando, em uma apresentação oral, conta-se com apoio de *slides* que trazem imagens e texto escrito; em um programa de rádio, que embora seja veiculado oralmente, parte-se de um roteiro escrito; quando roteirizamos um *podcast*; ou quando, na leitura de um texto, pensa-se que a escolha daquele termo não foi gratuita; ou, ainda, na escrita de um texto, passa-se do uso da 1ª pessoa do plural para a 3ª pessoa, após se pensar que isso poderá ajudar a conferir maior objetividade ao texto). Assim, para fins de organização do quadro de habilidades do componente, foi considerada a prática principal (eixo), mas uma mesma habilidade incluída no eixo Leitura pode também dizer respeito ao eixo Produção de textos e vice-versa. O mesmo cabe às habilidades de análise linguística/semiótica, cuja maioria foi incluída de forma articulada às habilidades relativas às práticas de uso – leitura/escuta e produção de textos. São apresentados em quadro referente a todos os campos os conhecimentos linguísticos relacionados a ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros:

Fono-ortografia	• Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil. • Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.

Morfossintaxe	• Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência). • Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância). • Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
Sintaxe	• Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.). • Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação). • Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.
Semântica	• Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.
Variação linguística	• Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. • Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.
Elementos notacionais da escrita	• Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer). • Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia. • Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.

Como já destacado, os eixos apresentados relacionam-se com práticas de linguagem situadas. Em função disso, outra categoria organizadora do currículo que se articula com as práticas são os campos de atuação em que essas práticas se realizam. Assim, na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por **campos de atuação** aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública:

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

Os campos de atuação considerados em cada segmento já contemplam um movimento de progressão que parte das práticas mais cotidianas em que a circulação de gêneros orais e menos institucionalizados é maior (Campo da vida cotidiana), em direção a práticas e gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral público (demais campos). A seleção de gêneros, portadores e exemplares textuais propostos também organizam a progressão, como será detalhado mais adiante.

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos. Práticas de leitura e produção escrita ou oral do campo jornalístico-midiático se conectam com as de atuação na vida pública. Uma reportagem científica transita tanto pelo campo jornalístico-midiático quanto pelo campo de divulgação científica; uma resenha crítica pode pertencer tanto ao campo jornalístico quanto ao literário ou de investigação. Enfim, os exemplos são muitos. É preciso considerar, então, que os campos se interseccionam de diferentes maneiras. Mas o mais importante a se ter em conta e que justifica sua presença como organizador do componente é que os campos de atuação permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, o que significa, nesse contexto, que o conhecimento metalinguístico e semiótico em jogo – conhecimento sobre os gêneros, as configurações textuais e os demais níveis de análise linguística e semiótica – deve poder ser revertido para situações significativas de uso e de análise para o uso.

Compreende-se, então, que a divisão por campos de atuação tem também, no componente Língua Portuguesa, uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

A pesquisa, além de ser mais diretamente focada em um campo, perpassa todos os outros em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos. A cultura digital perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das TDIC, articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem. De igual forma, procurou-se contemplar formas de expressão das culturas juvenis, que estão mais evidentes nos campos artístico-literário e jornalístico-midiático, e menos evidentes nos campos de atuação na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, ainda que possam, nesse campo, ser objeto de pesquisa e ainda que seja possível pensar em um vídeo-minuto para apresentar resultados de pesquisa, *slides* de apresentação que simulem um *game* ou em formatos de apresentação dados por um número mínimo de

imagens que condensam muitas ideias e relações, como acontece em muitas das formas de expressão das culturas juvenis.

Os direitos humanos também perpassam todos os campos de diferentes formas: seja no debate de ideias e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis.

Para cada campo de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos em dois segmentos (Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais), dadas as especificidades de cada segmento.

As habilidades são apresentadas segundo a necessária continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Acrescente-se que, embora as habilidades estejam agrupadas nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.

Assim, as habilidades devem ser consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Por esses motivos, optou-se por apresentar os quadros de habilidades em seis blocos (1º ao 5º ano; 1º e 2º anos; 3º ao 5º ano; 6º ao 9º ano; 6º e 7º anos; e 8º e 9º anos), sem que isso represente qualquer tipo de normatização de organização em ciclos.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em práticas de linguagem e campos de atuação) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as **competências específicas** da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Vale ainda destacar que tais competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

4.1.1.1.

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil.

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo **Oralidade**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo **Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo **Leitura/Escuta**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo **Produção de Textos**, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar *games*, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos.

Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar, sua inserção na vida, como práticas situadas em eventos motivados, embora se preserve também a análise de aspectos desses enunciados orais e escritos que viabilizam a consciência e o aperfeiçoamento de práticas situadas.

O processo de alfabetização

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga "codificar e decodificar" os

sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones[35], e não de fonemas neutralizados e despidos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, "motivação" nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons.

A humanidade levou milênios para estabelecer a relação entre um grafismo e um som. Durante esse período, a representação gráfica deixou de ser motivada pelos objetos e ocorreu um deslocamento da representação do significado das palavras para a representação convencional de sons dessas palavras. No alfabeto ugarítico, por exemplo, as consoantes, mais salientes sonoramente e em maior número, foram isoladas primeiro.

35 Alofones - variante fonética de um fonema, por exemplo /t/ e /tʃ/ para a letra T.

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

- diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura "incidental", como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementará o conhecimento da ortografia do português do Brasil. Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Mencionamos a primeira relação ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala).

O segundo tipo de relações – as **relações fono-ortográficas do português do Brasil** – é complexo, pois, diferente do finlandês e do alemão, por exemplo, há muito pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil. No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc;

/j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d[36], f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas.

Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo "regras". As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+outras, por exemplo.

As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ÃO e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois.

Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda.

Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante/vogal (CV). Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao final do ano.

---

36 Isso se não considerarmos as variedades do português que realizam T como /t/ e como /tʃ/ e D como /d/ e como /dj/.

As sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno da vogal núcleo.

Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de *(de)codificação*, que envolvem:

- Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação);
- Dominar as *convenções gráficas* (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);
- Conhecer o *alfabeto*;
- Compreender a *natureza alfabética do nosso sistema de escrita*;
- Dominar as *relações entre grafemas e fonemas*;
- Saber *decodificar palavras e textos* escritos;
- Saber ler, *reconhecendo globalmente as palavras*;
- Ampliar a sacada do olhar para *porções maiores de texto* que meras palavras, desenvolvendo assim *fluência* e rapidez de leitura (*fatiamento*).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º AO 5º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	
	Estratégia de leitura	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	
	Revisão de textos	
	Edição de textos	
	Utilização de tecnologia digital	
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	
	Escuta atenta	
	Características da conversação espontânea	
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	
	Relato oral/Registro formal e informal	

	HABILIDADES
	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	
	Leitura colaborativa e autônoma	
	Apreciação estética/Estilo	
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	
Oralidade	Contagem de histórias	

	HABILIDADES
	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	
	Decodificação/Fluência de leitura	
	Formação de leitor	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	
	Construção do sistema alfabético	
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	

	HABILIDADES	
	1º ANO	**2º ANO**
	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	
	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	
	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	
	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	**(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	
	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	
	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	
	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	**(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	**(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	
	Construção do sistema alfabético	
	Pontuação	
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	
	Morfologia	

	HABILIDADES	
	1º ANO	**2º ANO**
	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	**(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	**(EF02LP05)** Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	**(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	**(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	**(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	
	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	**(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	**(EF02LP10)** Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
		(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	
	Escrita compartilhada	
Oralidade	Produção de texto oral	

	HABILIDADES	
	1º ANO	**2º ANO**
	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	**(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	**(EF02LP13)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	**(EF02LP14)** Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	**(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em *sites* para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	

HABILIDADES	
1º ANO	**2º ANO**
(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	
(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	**(EF02LP16)** Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	
Oralidade	Produção de texto oral	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	

	HABILIDADES	
	1º ANO	**2º ANO**
	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF02LP18)** Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	
	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários.	
	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	
	Imagens analíticas em textos	
	Pesquisa	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	
	Escrita autônoma	
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	

	HABILIDADES	
	1º ANO	**2º ANO**
	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
		(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	**(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	**(EF02LP24)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	
	Apreciação estética/Estilo	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	
	Formas de composição de textos poéticos	
	Formas de composição de textos poéticos visuais	

	HABILIDADES	
	1º ANO	**2º ANO**
	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	**(EF02LP25)** Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
		(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	
	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	**(EF02LP27)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	**(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	
		(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	
	Formação de leitor	
	Compreensão	
	Estratégia de leitura	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	
	Variação linguística	

	HABILIDADES		
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.		
	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.		
	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.		
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.		
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.		
	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.		
	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		
	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.		
	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.		
	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).		
	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.		

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	

HABILIDADES		
3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		
(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	**(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	**(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	**(EF04LP02)** Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	
(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.		
(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.		
	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	**(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	
	Construção do sistema alfabético	
	Pontuação	
	Morfologia/Morfossintaxe	

	HABILIDADES		
	3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	**(EF04LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	**(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.		
	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.		
	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	**(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	**(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
			(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	**(EF04LP06)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	**(EF05LP06)** Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	
	Morfologia	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	

	HABILIDADES		
	3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	**(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	
	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.		
			(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	**(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	**(EF05LP08)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF04LP09)** Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	**(EF05LP09)** Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	
Oralidade	Produção de texto oral	

	HABILIDADES		
	3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF04LP10)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	**(EF05LP10)** Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF04LP11)** Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	**(EF05LP11)** Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		**(EF05LP12)** Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	**(EF04LP12)** Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	**(EF05LP13)** Assistir, em vídeo digital, a postagem de *vlog* infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em *sites* para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	

	HABILIDADES		
	3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	**(EF04LP13)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	**(EF05LP14)** Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).		
	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF04LP14)** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	**(EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	

	HABILIDADES		
	3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	**(EF04LP15)** Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	**(EF05LP16)** Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF04LP16)** Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF05LP17)** Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).		
	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Oralidade	Planejamento e produção de texto	
	Produção de texto	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	

	HABILIDADES		
	3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	**(EF04LP17)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	**(EF05LP18)** Roteirizar, produzir e editar vídeo para *vlogs* argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
			(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		
	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.		**(EF05LP20)** Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
		(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	**(EF05LP21)** Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de *vloggers* de *vlogs* opinativos ou argumentativos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	
	Imagens analíticas em textos	
	Pesquisa	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	
	Escrita autônoma	

	HABILIDADES		
	3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF04LP19)** Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF05LP22)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
		(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	**(EF05LP23)** Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.		
	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	**(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	**(EF05LP25)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Oralidade	Escuta de textos orais	
	Compreensão de textos orais	
	Planejamento de texto oral Exposição oral	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	

	HABILIDADES		
	3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.		
	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		
	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.		**(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
		(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	**(EF05LP27)** Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
		(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	
	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	
	Apreciação estética/Estilo	
	Textos dramáticos	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	
	Escrita autônoma	
Oralidade	Declamação	
	Performances orais	

	HABILIDADES		
	3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		
	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.		
	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		
	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.		
	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.		
	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.		
	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	**(EF04LP25)** Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	
	Discurso direto e indireto	
	Forma de composição de textos poéticos	
	Forma de composição de textos poéticos visuais	
	Forma de composição de textos dramáticos	

	HABILIDADES		
	3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**
	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		
	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.		
	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.		
		(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	**(EF05LP28)** Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
		(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	

4.1.1.2.

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas.

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de *sites* e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. A proliferação do discurso de ódio também é tematizada em todos os anos e habilidades relativas ao trato e respeito com o diferente e com a participação ética e respeitosa

em discussões e debates de ideias são consideradas. Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagradas para o impresso são contempladas habilidades para o trato com o hipertexto e também com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros. Trata-se de promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias.

Como já destacado, além dos gêneros jornalísticos, também são considerados nesse campo os publicitários, estando previsto o tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com a multissemiose dos textos e com as várias mídias. Análise dos mecanismos e persuasão ganham destaque, o que também pode ajudar a promover um consumo consciente.

No campo de atuação da vida pública ganham destaque os gêneros legais e normativos – abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos. Trata-se de promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

Ainda nesse campo, estão presentes gêneros reivindicatórios e propositivos e habilidades ligadas a seu trato. A exploração de canais de participação, inclusive digitais, também é prevista. Aqui também a discussão e o debate de ideias e propostas assume um lugar de destaque. Assim, não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. Nesse sentido, também são propostas análises linguísticas e semióticas de textos vinculados a formas políticas não institucionalizadas, movimentos de várias naturezas, coletivos, produções artísticas, intervenções urbanas etc.

No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a

progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos. Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinópticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados.

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de "desvendar" suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética.

Ressalta-se, ainda, a proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que concorrem para a capacidade dos estudantes

de relacionarem textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia resultante da inserção – explícita ou não – de diferentes vozes nos textos. A relação entre textos e vozes se expressa, também, nas práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido.

Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.

Outros gêneros, além daqueles cuja abordagem é sugerida na BNCC, podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas e, assim como já salientado, os gêneros podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados.

Também, como já mencionado, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade.

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.

Alguns desses objetivos, sobretudo aqueles que dizem respeito à norma, são transversais a toda a base de Língua Portuguesa. O conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade. Assume-se, na BNCC de Língua Portuguesa, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.		
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	
	Efeitos de sentido	

	HABILIDADES
	Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, *vlog* noticioso, *vlog* cultural, meme, charge, charge digital, *political remix*, anúncio publicitário, propaganda, *jingle*, *spot*, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e "vender" uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.
	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. **(EF69LP02)** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. **(EF69LP05)** Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	
	Textualização	
	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	
Oralidade ***Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo**	Produção de textos jornalísticos orais	

	HABILIDADES
	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. **(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Oralidade ***Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo**	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	
Análise linguística/semiótica	Construção composicional	
	Estilo	
	Efeito de sentido	

	HABILIDADES
	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. **(EF69LP14)** Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. **(EF69LP15)** Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a): - compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; - reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); - desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.		
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	
	Apreciação e réplica	
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	

	HABILIDADES
	Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada. Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, *spot*, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição *on-line*, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico-midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.
	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. **(EF69LP23)** Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Oralidade	Discussão oral	
	Registro	
Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	
	Modalização	

	HABILIDADES
	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. **(EF69LP25)** Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de: - compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; - reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e - desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.		
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	
	Relação entre textos	
	Apreciação e réplica	
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	

	HABILIDADES
	Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, *podcast*s e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermidiáticos, que suponham colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.
	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcast*s e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. **(EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. **(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	
	Estratégias de produção	
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	
	Estratégias de produção	

	HABILIDADES
	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	
	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	
	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	
	Marcas linguísticas Intertextualidade	

	HABILIDADES
	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.
	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e frui-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: - da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; - da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; - do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de frui-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.		
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	

HABILIDADES

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.

Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra.

Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slam*s, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blog*s e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlog*s e *podcast*s culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	
	Adesão às práticas de leitura	
Produção de textos	Relação entre textos	
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	
Oralidade	Produção de textos orais	

	HABILIDADES
	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. **(EF69LP48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Oralidade	Produção de textos orais Oralização	
Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica	Variação linguística	

	HABILIDADES
	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. **(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	
	Apreciação e réplica	
	Relação entre textos	
	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	
	Efeitos de sentido	

	HABILIDADES	
	6º ANO	**7º ANO**
	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	**(EF07LP01)** Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	**(EF07LP02)** Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	
	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, *sites* noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	
	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	
	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	
	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	
	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. **(EF67LP07)** Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	
	Produção e edição de textos publicitários	

	HABILIDADES	
	6º ANO	**7º ANO**
	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.	
	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).	
	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	
	(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slam*s etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos.	
	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, *game*, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	
	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou *slogan* que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on-line*, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	
	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	

	HABILIDADES	
	6º ANO	**7º ANO**
	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	
	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	
	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	
	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	
	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Leitura	Curadoria de informação	
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	
Oralidade	Conversação espontânea	
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	
	Textualização	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Leitura	Relação entre textos	
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	

	HABILIDADES	
	6º ANO	**7º ANO**
	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	
	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. **(EF67LP22)** Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	
	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	
	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	
	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	
	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	
	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	
	Elementos notacionais da escrita	
	Léxico/morfologia	
	Morfossintaxe	

	HABILIDADES	
	6º ANO	**7º ANO**
	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. **(EF67LP31)** Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	
	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	
	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	
	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	**(EF07LP03)** Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	
	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	**(EF07LP04)** Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	**(EF07LP05)** Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	**(EF07LP06)** Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
		(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	
	Sintaxe	
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	
	Semântica Coesão	

	HABILIDADES	
	6º ANO	**7º ANO**
		(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
		(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	
	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	**(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	**(EF07LP11)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	
	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	**(EF07LP12)** Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica	Coesão	
	Sequências textuais	
	Modalização	
	Figuras de linguagem	

	HABILIDADES	
	6º ANO	**7º ANO**
	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
		(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	
		(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	
	Relação entre textos	
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	
	Efeitos de sentido	
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	

	HABILIDADES	
	8º ANO	**9º ANO**
	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	
	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de *sites* noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	**(EF09LP01)** Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a *sites* de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	
	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	
	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando *sites* e serviços de checadores de fatos.	**(EF09LP02)** Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	
	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). **(EF89LP06)** Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	
	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	

	HABILIDADES	
	8º ANO	**9º ANO**
	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	
	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	
	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	
	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	**(EF09LP03)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	
Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	
	Estilo	
	Modalização	

	HABILIDADES	
	8º ANO	**9º ANO**
	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	
	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	
	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: *concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida* etc.	
	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	

	HABILIDADES	
	8º ANO	**9º ANO**
	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	
	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	
	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	
	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	
	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Leitura	Curadoria de informação	
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	
Oralidade	Conversação espontânea	
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	
	Textualização	
	Modalização	

	HABILIDADES	
	8º ANO	**9º ANO**
	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	
	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	
	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	
	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc. **(EF89LP26)** Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	
	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	
	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de *links*.	
	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Leitura	Relação entre textos	
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	
Produção de textos	Construção da textualidade	
	Relação entre textos	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	
	Léxico/morfologia	

	HABILIDADES	
	8º ANO	**9º ANO**
	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.	
	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	
	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	
	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	
	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	**(EF09LP04)** Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	

HABILIDADES	
8º ANO	**9º ANO**
(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	**(EF09LP05)** Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	**(EF09LP06)** Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".
(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	**(EF09LP07)** Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	
(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	**(EF09LP08)** Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	
	Semântica	
	Coesão	
	Modalização	
	Figuras de linguagem	
	Variação linguística	

	HABILIDADES	
	8º ANO	**9º ANO**
		(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	**(EF09LP10)** Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
		(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	
	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	
		(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

4.1.2. ARTE

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes **linguagens**: as **Artes visuais**, a **Dança**, a **Música** e o **Teatro**. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, *performances*, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis **dimensões do conhecimento** que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- **Criação**: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica**: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia**: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão**: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição**: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão**: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o **processo de ensino e aprendizagem em Arte**, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

As **Artes visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo *versus* mente, popular *versus* erudito, teoria *versus* prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em *performance*. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a *performance*.

Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.

Em síntese, o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes

das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – **Artes visuais**, **Dança**, **Música** e **Teatro** – constitui uma **unidade temática** que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, **Artes integradas**, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Nessas unidades, as habilidades são organizadas em dois blocos (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), com o intuito de permitir que os sistemas e as redes de ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas com a devida adequação aos seus contextos. A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

4.1.2.1.

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

ARTE – 1º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Artes visuais	Contextos e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Matrizes estéticas e culturais	
	Materialidades	
	Processos de criação	
	Sistemas da linguagem	
Dança	Contextos e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Processos de criação	

	HABILIDADES
	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

ARTE – 1º AO 5º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Música	Contexto e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Materialidades	
	Notação e registro musical	
	Processos de criação	
Teatro	Contextos e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Processos de criação	
Artes integradas	Processos de criação	
	Matrizes estéticas culturais	
	Patrimônio cultural	
	Arte e tecnologia	

	HABILIDADES
	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

4.1.2.2.

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade.

Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis.

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

ARTE – 6º AO 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Artes visuais	Contextos e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Materialidades	
	Processos de criação	
	Sistemas da linguagem	
Dança	Contextos e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Processos de criação	

	HABILIDADES
	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. **(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).
	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. **(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. **(EF69AR11)** Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. **(EF69AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. **(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. **(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

ARTE – 6º AO 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Música	Contextos e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Materialidades	
	Notação e registro musical	
	Processos de criação	
Teatro	Contextos e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Processos de criação	

	HABILIDADES
	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF69AR17)** Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. **(EF69AR18)** Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. **(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. **(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. **(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. **(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

ARTE – 6º AO 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Artes integradas	Contextos e práticas	
	Processos de criação	
	Matrizes estéticas e culturais	
	Patrimônio cultural	
	Arte e tecnologia	

	HABILIDADES
	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).
	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

4.1.3. EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Há três **elementos fundamentais comuns às práticas corporais**: **movimento corporal** como elemento essencial; **organização interna** (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e **produto cultural** vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Portanto, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)[37].

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis **unidades temáticas** abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar.

A unidade temática **Brincadeiras e jogos** explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos "10 passes" quando usado para ensinar retenção

37 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

coletiva da posse de bola, concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BNCC. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

Por sua vez, a unidade temática **Esportes** reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que, em um jogo de dois contra dois em uma cesta de basquetebol, os participantes estão jogando basquetebol, mesmo não sendo obedecidos os 50 artigos que integram o regulamento oficial da modalidade.

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes (note-se que as modalidades citadas na descrição das categorias servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola):

- **Marca**: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

- **Precisão**: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

- **Técnico-combinatório**: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote**: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.

- **Campo e taco**: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.).

- **Invasão ou territorial**: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

- **Combate**: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *tae kwon do* etc.).

Na unidade temática **Ginásticas**, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada[38]: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

A ginástica geral[39], também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo[40].

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.

---

38 As denominadas ginásticas competitivas foram consideradas como práticas esportivas e, por tal motivo, foram alocadas na unidade temática Esportes com outras modalidades técnico-combinatórias. Essas modalidades fazem parte de um conjunto de esportes que se caracterizam pela comparação de desempenho centrada na dimensão estética e acrobática do movimento, dentro de determinados padrões ou critérios técnicos. Portanto, contempla as modalidades de ginástica acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim.

39 Essa manifestação da ginástica pode receber outras tantas denominações, como ginástica básica, de demonstração, acrobacias, entre outras.

40 Prática corporal milenar que consiste em manipular um ou mais objetos arremessando-os ao ar de forma alternada, em um movimento contínuo, sem perder o controle ou mantendo-os em equilíbrio. Os jogos de malabar caracterizam-se por sua dificuldade e beleza, desafiando o jogador (malabarista) a aprender técnicas específicas, utilizando diversas partes do corpo, principalmente as mãos.

As ginásticas de conscientização corporal[41] reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

Por sua vez, a unidade temática **Danças** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A unidade temática **Lutas**[42] focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, *aikido*, jiu-jítsu, *muay thai*, boxe, *chinese boxing*, esgrima, *kendo* etc.).

Por fim, na unidade temática **Práticas corporais de aventura**, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o

41 Essas práticas podem ser denominadas de diferentes formas, como: alternativas, introjetivas, introspectivas, suaves. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antiginástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o *tai chi chuan*, a ginástica chinesa, entre outros.

42 As lutas esportivas também são tratadas na unidade temática Esporte, especificamente no objeto de conhecimento denominado como categoria de esportes de combate.

praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, rapel, tirolesa, *arborismo* etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a "paisagem de cimento" para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike* etc.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de **progressão do conhecimento** devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na BNCC, as unidades temáticas de **Brincadeiras e jogos**, **Danças** e **Lutas** estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em **Ginásticas**, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em **Esportes**, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto **Práticas corporais de aventura** se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer. Essa afirmação não se vincula apenas à ideia de vivenciar e/ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos (em especial, a natação em seus quatro estilos competitivos), mas também à proposta de experimentar "atividades aquáticas". São, portanto, práticas centradas na ambientação dos estudantes ao meio líquido que permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito **dimensões de conhecimento**:

- **Experimentação**: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito "de carne e osso". Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

- **Uso e apropriação**: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência[43] necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

- **Fruição**: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar

43 Ser competente em uma prática corporal é apresentado no texto no sentido de poder dar conta das exigências colocadas no momento de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produz satisfação.

da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

- **Reflexão sobre a ação**: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

- **Construção de valores**: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

- **Análise**: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

- **Compreensão**: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à

época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

- **Protagonismo comunitário**: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

4.1.3.1.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, consequentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Além disso, para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º E 2º ANOS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	
Ginásticas	Ginástica geral	
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	

	HABILIDADES
	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. **(EF12EF02)** Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. **(EF12EF03)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. **(EF12EF06)** Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. **(EF12EF08)** Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. **(EF12EF09)** Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **(EF12EF10)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	
Ginásticas	Ginástica geral	
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	

	HABILIDADES
	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **(EF35EF02)** Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. **(EF35EF03)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. **(EF35EF06)** Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. **(EF35EF08)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. **(EF35EF11)** Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. **(EF35EF12)** Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. **(EF35EF14)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. **(EF35EF15)** Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

4.1.3.2.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Nesse contexto, e para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Finais, assim como no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento, em cada unidade temática:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Ressalte-se que, a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANOS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	
Danças	Danças urbanas	

	HABILIDADES
	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. **(EF67EF02)** Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. **(EF67EF04)** Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. **(EF67EF05)** Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. **(EF67EF06)** Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). **(EF67EF07)** Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. **(EF67EF09)** Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. **(EF67EF10)** Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). **(EF67EF12)** Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. **(EF67EF13)** Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Lutas	Lutas do Brasil	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	

	HABILIDADES
	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. **(EF67EF15)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. **(EF67EF16)** Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. **(EF67EF17)** Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. **(EF67EF19)** Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. **(EF67EF20)** Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. **(EF67EF21)** Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANOS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	
Danças	Danças de salão	

	HABILIDADES
	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. **(EF89EF02)** Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. **(EF89EF03)** Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. **(EF89EF04)** Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. **(EF89EF05)** Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. **(EF89EF06)** Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. **(EF89EF08)** Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). **(EF89EF09)** Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. **(EF89EF10)** Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. **(EF89EF11)** Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. **(EF89EF13)** Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. **(EF89EF14)** Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. **(EF89EF15)** Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Lutas	Lutas do mundo	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	

	HABILIDADES
	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. **(EF89EF17)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. **(EF89EF18)** Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. **(EF89EF20)** Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. **(EF89EF21)** Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

4.1.4. LÍNGUA INGLESA

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter **formativo** que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Esse fato provoca uma série de indagações, dentre elas, "Que inglês é esse que ensinamos na escola?".

Alguns conceitos parecem já não atender as perspectivas de compreensão de uma língua que "viralizou" e se tornou "miscigenada", como é o caso do conceito de língua estrangeira, fortemente criticado por seu viés eurocêntrico. Outras terminologias, mais recentemente propostas, também provocam um intenso debate no campo, tais como inglês como língua internacional, como língua global, como língua adicional, como língua franca, dentre outras. Em que pese as diferenças entre uma terminologia e outra, suas ênfases, pontos de contato e eventuais sobreposições, o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco **da função social e política do inglês** e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu *status* de **língua franca**. O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do "estrangeiro", oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês "correto" – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos.

Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos **multiletramentos**, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito "interpreta", "reinventa" os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu *status* de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo.

Por fim, a terceira implicação diz respeito a abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu *status* de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a de que há um "inglês melhor" para se ensinar, ou um "nível de proficiência" específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizadas. Isso exige do professor uma **atitude** de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua, como o uso de *ain't* para fazer a negação, e não apenas formas "padrão" como *isn't* ou *aren't*. Em outras palavras, não queremos tratar esses usos como uma exceção, uma curiosidade local da língua, que foge ao "padrão" a ser seguido. Muito pelo contrário – é tratar usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística. Ou seja, o *status* de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à "correção", "precisão" e "proficiência" linguística.

Essas três implicações orientam os **eixos organizadores** propostos para o componente Língua Inglesa, apresentados a seguir.

O eixo **Oralidade** envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus "modos particulares de falar a língua", que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via *web* ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras –, a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa.

O eixo **Leitura** aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção

favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re) dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

As práticas de produção de textos propostas no eixo **Escrita** consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, *chat*, fôlder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados

podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

O eixo **Conhecimentos linguísticos** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como "adequação", "padrão", "variação linguística" e "inteligibilidade", levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo: "Essa forma de usar o inglês estaria 'adequada' na perspectiva de quem? Quem define o que é o 'correto' na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?" De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

A proposição do eixo **Dimensão intercultural** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a **língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal** que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**[44].

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

44 Essas competências podem ser referência para a elaboração de currículos de outras línguas, caso seja opção dos sistemas e redes ofertá-las.

4.1.4.1.

LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser **enfatizados** em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou redimensionados conforme as especificidades dos contextos locais.

Tal opção de apresentação da BNCC permite, por exemplo, que determinadas habilidades possam ser trabalhadas em outros anos, se assim for conveniente e significativo para os estudantes, o que também atende a uma perspectiva de currículo espiralado.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*Classroom language*)	
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*)	
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	

	HABILIDADES
	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. **(EF06LI02)** Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade..
	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. **(EF06LI06)** Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. **(EF06LI09)** Localizar informações específicas em texto.
	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical. **(EF06LI11)** Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: *brainstorming*	
	Planejamento do texto: organização de ideias	
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.		
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	
	Pronúncia	
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	
	Imperativo	
	Caso genitivo (*'s*)	
	Adjetivos possessivos	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.		
A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	

	HABILIDADES
	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, *chats*, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. **(EF06LI17)** Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias. **(EF06LI20)** Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + **s**.
	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. **(EF06LI26)** Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	
	Práticas investigativas	
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	
	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*)	
	Construção do sentido global do texto	
Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	
	Leitura de textos digitais para estudo	
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	

	HABILIDADES
	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. **(EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	
	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.		
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	
	Pronúncia	
	Polissemia	
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	
	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	
	Verbo modal *can* (presente e passado)	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.		
A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	
Comunicação intercultural	Variação linguística	

	HABILIDADES
	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, *layout* e suporte).
	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in*, *on*, *at*) e conectores (*and*, *but*, *because*, *then*, *so*, *before*, *after,* entre outros).
	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (*-ed*).
	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado).
	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. **(EF07LI23)** Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	
	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.		
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.		
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	

	HABILIDADES
	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. **(EF08LI07)** Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). **(EF08LI10)** Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.		
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	
	Formação de palavras: prefixos e sufixos	
Gramática	Verbos para indicar o futuro	
	Comparativos e superlativos	
	Quantificadores	
	Pronomes relativos	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.		
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	

	HABILIDADES
	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, *some*, *any*, *many*, *much*.
	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who*, *which*, *that*, *whose*) para construir períodos compostos por subordinação.
	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. **(EF08LI20)** Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.		
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	
	Recursos de argumentação	
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	

	HABILIDADES
	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. **(EF09LI03)** Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. **(EF09LI07)** Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.		
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	
	Escrita: construção da persuasão	
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.		
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	
	Conectores (*linking words*)	
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	
	Verbos modais: *should*, *must*, *have to*, *may* e *might*	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.		
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	
	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	

	HABILIDADES
	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*).
	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should*, *must*, *have to*, *may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

4.2. A ÁREA DE MATEMÁTICA

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

Apesar de a Matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético-dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**[45], definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os **processos matemáticos** de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

45 Segundo a Matriz do Pisa 2012, o "letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e predizer fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias.". Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_avaliacao_matematica.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

4.2.1. MATEMÁTICA

Com base nos recentes documentos curriculares brasileiros, a BNCC leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de **ideias fundamentais** que produzem articulações entre eles: **equivalência**, **ordem**, **proporcionalidade**, **interdependência**, **representação**, **variação** e **aproximação**. Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento. A proporcionalidade, por exemplo, deve estar presente no estudo de: operações com os números naturais; representação fracionária dos números racionais; áreas; funções; probabilidade etc. Além disso, essa noção também se evidencia em muitas ações cotidianas e de outras áreas do conhecimento, como vendas e trocas mercantis, balanços químicos, representações gráficas etc.

Nessa direção, a BNCC propõe cinco **unidades temáticas**, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização.

A unidade temática **Números** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa em relação a essa temática é que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão

de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

Com referência ao Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, com compreensão dos processos neles envolvidos. Para que aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de problemas, sobretudo os geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números: os irracionais. Os alunos devem dominar também o cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais. No tocante a esse tema, espera-se que saibam reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da relação desses números com pontos na reta numérica. Cabe ainda destacar que o desenvolvimento do pensamento numérico não se completa, evidentemente, apenas com objetos de estudos descritos na unidade Números. Esse pensamento é ampliado e aprofundado quando se discutem situações que envolvem conteúdos das demais unidades temáticas: Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística.

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de *marketing*. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos.

A unidade temática **Álgebra**, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Nessa perspectiva, é imprescindível que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e aprendizagem desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que se 2 + 3 = 5 e 5 = 4 + 1, então 2 + 3 = 4 + 1. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: "Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?"

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudos de Álgebra retomam, aprofundam e ampliam o que foi trabalhado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nessa fase, os alunos devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em

uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os alunos estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos.

Outro aspecto a ser considerado é que a aprendizagem de Álgebra, como também aquelas relacionadas a Números, Geometria e Probabilidade e estatística, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos, tendo em vista que eles precisam ser capazes de traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa.

Associado ao pensamento computacional, cumpre salientar a importância dos algoritmos e de seus fluxogramas, que podem ser objetos de estudo nas aulas de Matemática. Um algoritmo é uma sequência finita de procedimentos que permite resolver um determinado problema. Assim, o algoritmo é a decomposição de um procedimento complexo em suas partes mais simples, relacionando-as e ordenando-as, e pode ser representado graficamente por um fluxograma. A linguagem algorítmica tem pontos em comum com a linguagem algébrica, sobretudo em relação ao conceito de variável. Outra habilidade relativa à álgebra que mantém estreita relação com o pensamento computacional é a identificação de padrões para se estabelecer generalizações, propriedades e algoritmos.

A **Geometria** envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de *softwares* de geometria dinâmica.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino de Geometria precisa ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens realizadas. Nessa etapa, devem ser enfatizadas também as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Esses conceitos devem ter destaque nessa fase do Ensino Fundamental, de modo que os alunos sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes e que saibam aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples, contribuindo para a formação de um tipo de raciocínio importante para a Matemática, o raciocínio hipotético-dedutivo. Outro ponto a ser destacado é a aproximação da Álgebra com a Geometria, desde o início do estudo do plano cartesiano, por meio da geometria analítica. As atividades envolvendo a ideia de coordenadas, já iniciadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, podem ser ampliadas para o contexto das representações no plano cartesiano, como a representação de sistemas de equações do 1º grau, articulando, para isso, conhecimentos decorrentes da ampliação dos conjuntos numéricos e de suas representações na reta numérica.

Assim, a Geometria não pode ficar reduzida a mera aplicação de fórmulas de cálculo de área e de volume nem a aplicações numéricas imediatas de teoremas sobre relações de proporcionalidade em situações relativas a feixes de retas paralelas cortadas por retas secantes ou do teorema de Pitágoras. A equivalência de áreas, por exemplo, já praticada há milhares de anos pelos mesopotâmios e gregos antigos sem utilizar fórmulas, permite transformar qualquer região poligonal plana em um quadrado com mesma área (é o

que os gregos chamavam “fazer a quadratura de uma figura”). Isso permite, inclusive, resolver geometricamente problemas que podem ser traduzidos por uma equação do 2º grau.

As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, a unidade temática **Grandezas e medidas**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias podem merecer maior atenção em sala de aula.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Nessa fase da escolaridade, os alunos devem determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros. Outro ponto a ser destacado

refere-se à introdução de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza associada a demandas da sociedade moderna. Nesse caso, é importante destacar o fato de que os prefixos utilizados para *byte* (quilo, mega, giga) não estão associados ao sistema de numeração decimal, de base 10, pois um *quilobyte*, por exemplo, corresponde a 1024 *bytes*, e não a 1000 *bytes*.

A incerteza e o tratamento de dados são estudados na unidade temática **Probabilidade e estatística**. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos.

Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – pode oferecer contextos potencialmente ricos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade.

No que concerne ao estudo de noções de probabilidade, a finalidade, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. No Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é que os alunos saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Essa divisão em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e de como eles se inter-relacionam. Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas.

Na definição das habilidades, a progressão ano a ano se baseia na compreensão e utilização de novas ferramentas e também na complexidade das situações-problema propostas, cuja resolução exige a execução de mais etapas ou noções de unidades temáticas distintas. Os problemas de contagem, por exemplo, devem, inicialmente, estar restritos àqueles cujas soluções podem ser obtidas pela descrição de todos os casos possíveis, mediante a utilização de esquemas ou diagramas, e, posteriormente, àqueles cuja resolução depende da aplicação dos princípios multiplicativo e aditivo e do princípio da casa dos pombos. Outro exemplo é o da resolução de problemas envolvendo as operações fundamentais, utilizando ou não a linguagem algébrica.

4.2.1.1.

MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas "quatro operações", apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos.

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: "resolver e elaborar problemas envolvendo...". Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos.

MATEMÁTICA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	
	Construção de fatos básicos da adição	
	Composição e decomposição de números naturais	
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	

	HABILIDADES
	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. **(EF01MA03)** Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".
	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. **(EF01MA05)** Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. **(EF01MA12)** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

MATEMÁTICA – 1º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	

	HABILIDADES
	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. **(EF01MA17)** Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. **(EF01MA18)** Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

MATEMÁTICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	
	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	
	Esboço de roteiros e de plantas simples	
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	

	HABILIDADES
	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). **(EF02MA02)** Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). **(EF02MA03)** Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.
	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. **(EF02MA11)** Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

MATEMÁTICA – 2º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma)	
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	

	HABILIDADES
	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. **(EF02MA19)** Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. **(EF02MA23)** Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

MATEMÁTICA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	
	Composição e decomposição de números naturais	
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	
	Relação de igualdade	
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	

	HABILIDADES
	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. **(EF03MA04)** Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. **(EF03MA08)** Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. **(EF03MA14)** Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

MATEMÁTICA – 3º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	
	Congruência de figuras geométricas planas	
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	
	Comparação de áreas por superposição	
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	

	HABILIDADES
	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. **(EF03MA18)** Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. **(EF03MA23)** Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. **(EF03MA27)** Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	
	Problemas de contagem	
	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	
	Propriedades da igualdade	

	HABILIDADES
	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. **(EF04MA04)** Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. **(EF04MA05)** Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. **(EF04MA07)** Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. **(EF04MA15)** Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

MATEMÁTICA – 4º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e *softwares*	
	Simetria de reflexão	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	

	HABILIDADES
	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria.
	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de *softwares* de geometria.
	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. **(EF04MA24)** Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	

	HABILIDADES
	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. **(EF05MA05)** Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. **(EF05MA11)** Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. **(EF05MA13)** Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

MATEMÁTICA – 5º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	
	Noção de volume	
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	

	HABILIDADES
	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. **(EF05MA15)** Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. **(EF05MA25)** Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

4.2.1.2.

MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência.

Da mesma forma que na fase anterior, a aprendizagem em Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais também está intrinsecamente relacionada à apreensão de significados dos objetos matemáticos. Esses significados resultam das conexões que os alunos estabelecem entre os objetos e seu cotidiano, entre eles e os diferentes temas matemáticos e, por fim, entre eles e os demais componentes curriculares. Nessa fase, precisa ser destacada a importância da comunicação em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação.

Além dos diferentes recursos didáticos e materiais, como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica, é importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos.

A leitura dos objetos de conhecimento e das habilidades essenciais de cada ano nas cinco unidades temáticas permite uma visão das possíveis articulações entre as habilidades indicadas para as diferentes temáticas. Entretanto, recomenda-se que se faça também uma leitura (vertical) de cada unidade temática, do 6º ao 9º ano, com a finalidade de identificar como foi estabelecida a progressão das habilidades. Essa maneira é conveniente para comparar as habilidades de um dado tema a ser efetivadas em um dado ano escolar com as aprendizagens propostas em anos anteriores e

também para reconhecer em que medida elas se articulam com as indicadas para os anos posteriores, tendo em vista que as noções matemáticas são retomadas ano a ano, com ampliação e aprofundamento crescentes.

Cumpre também considerar que, para a aprendizagem de certo conceito ou procedimento, é fundamental haver um contexto significativo para os alunos, não necessariamente do cotidiano, mas também de outras áreas do conhecimento e da própria história da Matemática. No entanto, é necessário que eles desenvolvam a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos. Para favorecer essa abstração, é importante que os alunos reelaborem os problemas propostos após os terem resolvido. Por esse motivo, nas diversas habilidades relativas à resolução de problemas, consta também a elaboração de problemas. Assim, pretende-se que os alunos formulem novos problemas, baseando-se na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreria se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto.

Além disso, nessa fase final do Ensino Fundamental, é importante iniciar os alunos, gradativamente, na compreensão, análise e avaliação da argumentação matemática. Isso envolve a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação neles utilizada.

MATEMÁTICA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	

	HABILIDADES
	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. **(EF06MA02)** Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). **(EF06MA05)** Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. **(EF06MA06)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. **(EF06MA08)** Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. **(EF06MA09)** Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. **(EF06MA10)** Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

MATEMÁTICA – 6º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Álgebra	Propriedades da igualdade	
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e *softwares*	
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	
	Ângulos: noção, usos e medida	
	Plantas baixas e vistas aéreas	
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	

	HABILIDADES
	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. **(EF06MA19)** Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. **(EF06MA20)** Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou *softwares* para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. **(EF06MA23)** Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. **(EF06MA26)** Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. **(EF06MA27)** Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.

MATEMÁTICA – 6º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	
	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	

	HABILIDADES
	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. **(EF06MA32)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

MATEMÁTICA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	
	Equações polinomiais do 1º grau	

	HABILIDADES
	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. **(EF07MA04)** Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. **(EF07MA06)** Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. **(EF07MA07)** Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. **(EF07MA08)** Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. **(EF07MA09)** Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. **(EF07MA11)** Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. **(EF07MA12)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. **(EF07MA14)** Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. **(EF07MA15)** Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.

MATEMÁTICA – 7º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	
	A circunferência como lugar geométrico	
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	
	Medida do comprimento da circunferência	

	HABILIDADES
	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. **(EF07MA20)** Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de *softwares* de geometria dinâmica.
	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. **(EF07MA25)** Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. **(EF07MA26)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. **(EF07MA28)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. **(EF07MA32)** Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.

MATEMÁTICA – 7º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	

	HABILIDADES
	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

MATEMÁTICA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Números	Notação científica	
	Potenciação e radiciação	
	O princípio multiplicativo da contagem	
	Porcentagens	
	Dízimas periódicas: fração geratriz	
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	
	Sequências recursivas e não recursivas	
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	

	HABILIDADES
	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. **(EF08MA11)** Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. **(EF08MA13)** Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.

MATEMÁTICA – 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	
	Volume de bloco retangular Medidas de capacidade	
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	
	Medidas de tendência central e de dispersão	
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	

	HABILIDADES
	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. **(EF08MA16)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica.
	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. **(EF08MA21)** Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). **(EF08MA27)** Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

MATEMÁTICA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	
	Potências com expoentes negativos e fracionários	
	Números reais: notação científica e problemas	
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	
	Semelhança de triângulos	

	HABILIDADES
	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). **(EF09MA02)** Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de *softwares* de geometria dinâmica.
	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.

MATEMÁTICA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	
	Polígonos regulares	
	Distância entre pontos no plano cartesiano	
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	
	Volume de prismas e cilindros	
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	

	HABILIDADES
	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. **(EF09MA14)** Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também *softwares*.
	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

4.3. A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por máquinas e motores automatizados, até os atuais *chips* semicondutores, ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história.

No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade.

Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos.

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de **conhecimentos científicos** produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais **processos, práticas e procedimentos da investigação científica**.

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Isso não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório.

Ao contrário, pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem. Sendo assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam:

• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. • Propor hipóteses.	**Definição de problemas**
• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). • Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). • Elaborar explicações e/ou modelos. • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.	**Levantamento, análise e representação**
• Organizar e/ou extrapolar conclusões. • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.	**Comunicação**
• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.	**Intervenção**

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza – e, por consequência, o componente curricular de Ciências –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4.3.1. CIÊNCIAS

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia –, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

Para orientar a elaboração dos currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três **unidades temáticas** que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática **Matéria e energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.

Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto a produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

A unidade temática **Vida e evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e

descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, *tsunamis* e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização dessa temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc.

Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental.

Além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos

explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Dessa forma, privilegia-se, com base em modelos, a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica.

A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente.

Essa integração se evidencia quando temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidos nas três unidades temáticas. Por exemplo, para que o estudante compreenda saúde de forma abrangente, e não relacionada apenas ao seu próprio corpo, é necessário que ele seja estimulado a pensar em saneamento básico, geração de energia, impactos ambientais, além da ideia de que medicamentos são substâncias sintéticas que atuam no funcionamento do organismo.

De forma similar, a compreensão do que seja sustentabilidade pressupõe que os alunos, além de entenderem a importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais e artificiais e identifiquem relações dos processos atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta.

Impossível pensar em uma educação científica contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana. A investigação de materiais para usos tecnológicos, a aplicação de instrumentos óticos na saúde e na observação do céu, a produção de material sintético e seus usos, as aplicações das fontes de energia e suas aplicações e, até mesmo, o uso da radiação eletromagnética para diagnóstico e tratamento médico, entre outras situações, são exemplos de como ciência e tecnologia, por um lado, viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana, mas, por outro, ampliam as desigualdades sociais e a degradação do ambiente. Dessa forma, é importante salientar os múltiplos papéis desempenhados pela relação ciência-tecnologia-sociedade na vida moderna e na vida do planeta Terra como elementos centrais no

posicionamento e na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais.

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência.

Assim, quando é utilizado um determinado verbo em uma habilidade, como "apresentar" ou "relatar", este se refere a procedimentos comuns da ciência, neste caso relacionados à comunicação, que envolvem também outras etapas do processo investigativo. A ideia implícita está em relatar de forma sistemática o resultado de uma coleta de dados e/ou apresentar a organização e extrapolação de conclusões, de tal forma a considerar os contra-argumentos apresentados, no caso de um debate, por exemplo.

Da mesma forma, quando é utilizado o verbo "observar", tem-se em mente o aguçamento da curiosidade dos alunos sobre o mundo, em busca de questões que possibilitem elaborar hipóteses e construir explicações sobre a realidade que os cerca.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

4.3.1.1.

CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos e também a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em todos os campos de experiências.

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento.

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Características dos materiais	
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	
Terra e Universo	Escalas de tempo	

	HABILIDADES
	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. **(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. **(EF01CI04)** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. **(EF01CI06)** Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

CIÊNCIAS – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	

	HABILIDADES
	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. **(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). **(EF02CI03)** Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. **(EF02CI08)** Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

CIÊNCIAS – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	

	HABILIDADES
	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. **(EF03CI02)** Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). **(EF03CI03)** Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. **(EF03CI05)** Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. **(EF03CI06)** Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). **(EF03CI08)** Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. **(EF03CI09)** Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. **(EF03CI10)** Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

CIÊNCIAS – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	

	HABILIDADES
	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. **(EF04CI02)** Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). **(EF04CI03)** Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. **(EF04CI05)** Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. **(EF04CI06)** Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. **(EF04CI07)** Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. **(EF04CI08)** Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). **(EF04CI10)** Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. **(EF04CI11)** Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

CIÊNCIAS – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	

	HABILIDADES
	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. **(EF05CI02)** Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). **(EF05CI03)** Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. **(EF05CI04)** Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. **(EF05CI05)** Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. **(EF05CI07)** Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. **(EF05CI08)** Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. **(EF05CI09)** Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. **(EF05CI11)** Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. **(EF05CI12)** Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. **(EF05CI13)** Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

4.3.1.2.

CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

Nesse contexto, é importante motivá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como os que eles próprios formulam, sejam mais complexos e contextualizados.

Além disso, à medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os alunos são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

CIÊNCIAS – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	

	HABILIDADES
	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). **(EF06CI02)** Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). **(EF06CI03)** Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). **(EF06CI04)** Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. **(EF06CI06)** Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. **(EF06CI07)** Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. **(EF06CI08)** Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. **(EF06CI09)** Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. **(EF06CI10)** Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. **(EF06CI12)** Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. **(EF06CI13)** Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. **(EF06CI14)** Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

CIÊNCIAS – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e *tsunamis*) Placas tectônicas e deriva continental	

	HABILIDADES
	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. **(EF07CI02)** Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. **(EF07CI03)** Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. **(EF07CI04)** Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. **(EF07CI05)** Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. **(EF07CI06)** Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. **(EF07CI08)** Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. **(EF07CI09)** Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. **(EF07CI10)** Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. **(EF07CI11)** Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. **(EF07CI13)** Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. **(EF07CI14)** Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. **(EF07CI15)** Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e *tsunamis*) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. **(EF07CI16)** Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

CIÊNCIAS – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	

	HABILIDADES
	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. **(EF08CI02)** Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. **(EF08CI03)** Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). **(EF08CI04)** Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. **(EF08CI05)** Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. **(EF08CI06)** Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. **(EF08CI08)** Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. **(EF08CI09)** Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). **(EF08CI10)** Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. **(EF08CI11)** Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. **(EF08CI13)** Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. **(EF08CI14)** Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. **(EF08CI15)** Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. **(EF08CI16)** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

CIÊNCIAS – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	

	HABILIDADES
	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. **(EF09CI02)** Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. **(EF09CI03)** Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. **(EF09CI04)** Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. **(EF09CI05)** Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. **(EF09CI06)** Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. **(EF09CI07)** Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a *laser*, infravermelho, ultravioleta etc.).
	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. **(EF09CI09)** Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. **(EF09CI10)** Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. **(EF09CI11)** Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. **(EF09CI12)** Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. **(EF09CI13)** Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). **(EF09CI15)** Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). **(EF09CI16)** Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. **(EF09CI17)** Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

4.4. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da **contextualização** marcada pelas noções de **tempo** e **espaço**, conceitos fundamentais da área. **Cognição** e **contexto** são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O **raciocínio espaço-temporal** baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais.

Embora o **tempo**, o **espaço** e o **movimento** sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a **crítica sistemática à ação humana**, **às relações sociais e de poder** e, especialmente, **à produção de conhecimentos e saberes**, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento

autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma **formação ética**, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os **direitos humanos**; o **respeito ao ambiente e à própria coletividade**; o fortalecimento de valores sociais, tais como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo** voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as **desigualdades sociais**. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

No decorrer do Ensino Fundamental, os **procedimentos de investigação** em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

No **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como **espaço biográfico**, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no **Ensino Fundamental – Anos Finais** é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

Essa é uma questão complexa, que envolve a compreensão do conceito de Estado e dos mecanismos institucionais dos quais as diferentes sociedades dispõem para fazer justiça e criar um novo campo republicano de direitos. Portanto, o desafio não está apenas no campo da produção e reprodução de uma memória histórica, mas nos questionamentos com vistas a uma posição ética dos indivíduos em relação ao passado e ao presente. Vários temas decorrem dessa reflexão, tais como a interculturalidade e a valorização das diferenças, em meio a um intenso movimento das populações e dos direitos civis.

O Ensino Fundamental – Anos Finais tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo. O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive.

Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

4.4.1. GEOGRAFIA

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc.

O **raciocínio geográfico**, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios (Quadro 1) para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.[46]

46 Essa concepção, que valoriza a capacidade dos jovens de pensar espacialmente por meio do raciocínio geográfico, é compartilhada por propostas curriculares de diversos países, como o Reino Unido, Portugal, Estados Unidos da América, Chile e Austrália.

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fontes: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. **Dicionário de Geografia aplicada**. Porto: Porto Editora, 2016.

* MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

** MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatual (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos **principais conceitos** da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o **espaço** seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: **território**, **lugar**, **região**, **natureza** e **paisagem**.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco **unidades temáticas** comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

Em **Conexões e escalas**, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

Em **Mundo do trabalho**, abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais.

Por sua vez, na unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão,

correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

Na unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao **exercício da cidadania** e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação). No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem

respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. Ao observar e analisar essas ações, visando a interesses individuais (práticas espaciais), espera-se que os alunos estabeleçam relações de alteridade e de modo de vida em diferentes tempos.

Assim, com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. Trata-se, nessa unidade temática, de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a **situação geográfica** não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais

se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4.4.1.1.

GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil.

Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros.

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo.

“Onde se localiza?” é uma indagação que as leva a mobilizar o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento.

“Por que se localiza?” permite a orientação e a aplicação do pensamento espacial em diferentes lugares e escalas de análise.

“Como se distribui?” é uma pergunta que remete ao princípio geográfico de diferenciação espacial, que estimula os alunos a entender o ordenamento territorial e a paisagem, estabelecendo relações entre os conceitos principais da Geografia.

“Quais são as características socioespaciais?” permite que reconheçam a dinâmica da natureza e a interferência humana na superfície terrestre, conhecendo os lugares e estabelecendo conexões entre eles, sejam locais, regionais ou mundiais, além de contribuir para a percepção das temáticas ambientais.

A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.

Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

De maneira geral, na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo.

Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

Essas aprendizagens servem de base para o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializam o reconhecimento e a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais.

Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo.

GEOGRAFIA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	
	Situações de convívio em diferentes lugares	
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	

	HABILIDADES
	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. **(EF01GE02)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. **(EF01GE04)** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. **(EF01GE07)** Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. **(EF01GE09)** Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). **(EF01GE11)** Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

GEOGRAFIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	
	Mudanças e permanências	
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	

	HABILIDADES
	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. **(EF02GE09)** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

GEOGRAFIA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	
	Impactos das atividades humanas	

	HABILIDADES
	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. **(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. **(EF03GE03)** Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. **(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. **(EF03GE10)** Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. **(EF03GE11)** Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

GEOGRAFIA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	
	Processos migratórios no Brasil	
	Instâncias do poder público e canais de participação social	
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	
	Unidades político-administrativas do Brasil	
	Territórios étnico-culturais	
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	
	Produção, circulação e consumo	
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	
	Elementos constitutivos dos mapas	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	

	HABILIDADES
	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

GEOGRAFIA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	
	Representação das cidades e do espaço urbano	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	
	Diferentes tipos de poluição	
	Gestão pública da qualidade de vida	

	HABILIDADES
	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. **(EF05GE04)** Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. **(EF05GE06)** Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. **(EF05GE07)** Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

4.4.1.2.

GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

Para tanto, no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores.

Trata-se, portanto, de compreender o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas. Nesse sentido, espera-se que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza.

No 7º ano, os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Espera-se que os alunos compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território.

Nesse contexto, as discussões relativas à formação territorial contribuem para a aprendizagem a respeito da formação da América Latina, em especial da América portuguesa, que são apresentadas no contexto do estudo da geografia brasileira. Ressalta-se que o conceito de região faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira.

Nos dois últimos anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo da Geografia se concentra no espaço mundial. Para isso, parte da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluídas e complexas do ponto de vista das interações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas. Por esse motivo, no estudo dos países de diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia.

Nessa direção, explora-se, no 8º ano, uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África. Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. As relações entre como ocorreram as ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos, inserindo, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro. Destaca-se também a relevância do estudo da América do Norte, com ênfase no papel dos Estados Unidos da América na economia do pós-guerra e em sua participação na geopolítica mundial na contemporaneidade. Nos estudos regionais, sejam da América, sejam da África, as informações geográficas são fundamentais para analisar geoespacialmente os dados econômicos, culturais e socioambientais – tais como GINI, IDH, saneamento

básico, moradia, entre outros –, comparando-os com eventos de pequenas e grandes magnitudes, como terremotos, *tsunamis* e desmoronamentos devidos a chuvas intensas e falta da cobertura vegetal. Considera-se que os estudantes precisam conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais, geopolíticos e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modo de vida, paisagem e elementos físicos naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis.

Por fim, no 9º ano, é dada atenção para a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências. Por conta do estudo do papel da Europa na dinâmica econômica e política, é necessário abordar a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, desde a expansão marítima e comercial, consolidando o Sistema Colonial em diferentes regiões do mundo. É igualmente importante abordar outros pontos de vista, seja o dos países asiáticos na sua relação com o Ocidente, seja o dos colonizados, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional.

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. Espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise.

GEOGRAFIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	
	Atividades humanas e dinâmica climática	

	HABILIDADES
	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. **(EF06GE02)** Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. **(EF06GE04)** Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. **(EF06GE05)** Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. **(EF06GE07)** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. **(EF06GE09)** Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. **(EF06GE11)** Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. **(EF06GE12)** Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

GEOGRAFIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	
	Características da população brasileira	
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	
	Desigualdade social e o trabalho	
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	

	HABILIDADES
	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. **(EF07GE03)** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. **(EF07GE06)** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. **(EF07GE08)** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. **(EF07GE10)** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). **(EF07GE12)** Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

GEOGRAFIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	

	HABILIDADES
	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. **(EF08GE03)** Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). **(EF08GE04)** Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. **(EF08GE06)** Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. **(EF08GE07)** Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. **(EF08GE08)** Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. **(EF08GE09)** Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). **(EF08GE10)** Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. **(EF08GE11)** Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. **(EF08GE12)** Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

GEOGRAFIA – 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	

	HABILIDADES
	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. **(EF08GE14)** Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da America Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. **(EF08GE16)** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. **(EF08GE17)** Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. **(EF08GE19)** Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. **(EF08GE21)** Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. **(EF08GE23)** Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. **(EF08GE24)** Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

GEOGRAFIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	
	Corporações e organismos internacionais	
	As manifestações culturais na formação populacional	
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	

	HABILIDADES
	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. **(EF09GE04)** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. **(EF09GE08)** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. **(EF09GE09)** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. **(EF09GE11)** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. **(EF09GE13)** Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

GEOGRAFIA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	

	HABILIDADES
	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. **(EF09GE15)** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. **(EF09GE17)** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. **(EF09GE18)** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

4.4.2. HISTÓRIA

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais. Nesse sentido, "O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica."[47]

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, consequentemente, suscita outras questões e discussões.

O exercício do "fazer história", de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um "Outro", às vezes semelhante, muitas vezes diferente.

---

47 MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, jul. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>. Acesso em: 23 mar. 2017.

Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação.

Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma "atitude historiadora" diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental.

Os **processos** de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento.

De que material é feito o objeto em questão? Como é produzido? Para que serve? Quem o consome? Seu significado se alterou no tempo e no espaço? Como cada indivíduo descreve o mesmo objeto? Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não? Por quê? Essas perguntas auxiliam a **identificação** de uma questão ou objeto a ser estudado.

Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais. O pilão, por exemplo, serviu para preparar a comida e, posteriormente, transformou-se em objeto de decoração. Que significados o pilão carrega? Que sociedade o produziu? Quem o utilizava e o utiliza? Qual era a sua utilidade na cozinha? Que novos significados lhe são atribuídos? Por quê?

A **comparação** em história faz ver melhor o Outro. Se o tema for, por exemplo, pintura corporal, a comparação entre pinturas de povos indígenas originários e de populações urbanas pode ser bastante esclarecedora quanto ao funcionamento das diferentes sociedades. Indagações sobre, por exemplo, as origens das tintas utilizadas, os instrumentos para a realização da pintura e o tempo de duração dos desenhos no corpo esclarecem sobre os deslocamentos necessários para a obtenção de tinta, as classificações sociais sugeridas pelos desenhos ou, ainda, a natureza da comunicação contida no desenho corporal. Por meio de uma outra linguagem, por exemplo, a matemática, podemos comparar para ver melhor semelhanças e diferenças, elaborando gráficos e tabelas, comparando quantidades e proporções (mortalidade infantil, renda, postos de trabalho etc.) e, também, analisando possíveis desvios das informações contidas nesses gráficos e tabelas.

A **contextualização** é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em níveis variados de exigência, das operações mais simples às mais elaboradas, os alunos devem ser instigados a aprender a contextualizar. Saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro das atividades humanas é tarefa fundamental para evitar atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou território. Portanto, os estudantes devem identificar, em um contexto, o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquele momento, inserindo o evento em um quadro mais amplo de referências sociais, culturais e econômicas.

Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Ela estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade.

O exercício da **interpretação** – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico. Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço. Interpretações variadas sobre um

mesmo objeto tornam mais clara, explícita, a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas e dos argumentos selecionados para a comprovação das diferentes proposições. Um exemplo claro são as pinturas de El Greco. Para alguns especialistas, tratam-se de obras que abandonam as exigências de nitidez e harmonia típicas de uma gramática acadêmica renascentista com a qual o pintor quis romper; para outros, tais características são resultado de estrabismo ou astigmatismo do olho direito do pintor.

O exercício da interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas. Essa prática explicita a dialética da inclusão e da exclusão e dá visibilidade ao seguinte questionamento: "O que torna um determinado evento um marco histórico?" Entre os debates que merecem ser enunciados, destacam-se as dicotomias entre Ocidente e Oriente e os modelos baseados na sequência temporal de surgimento, auge e declínio. Ambos pretendem dar conta de explicações para questões históricas complexas. De um lado, a longa existência de tensões (sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas) entre sociedades ocidentais e orientais; de outro, a busca pela compreensão dos modos de organização das várias sociedades que se sucederam ao longo da história.

A **análise** é uma habilidade bastante complexa porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa. Segundo Hannah Arendt[48], trata-se de um saber lidar com o mundo, fruto de um processo iniciado ao nascer e que só se completa com a morte. Nesse sentido, ele é impossível de ser concluído e incapaz de produzir resultados finais, exigindo do sujeito uma compreensão estética e, principalmente, ética do objeto em questão.

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que **os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

A busca de autonomia também exige reconhecimento das **bases da epistemologia da História**, a saber: a **natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento**, o conceito de **tempo histórico** em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de **documento** como suporte das

48 ARENDT, Hannah. **A dignidade da política**: ensaios e conferências. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

relações sociais, as várias **linguagens** por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

Todas essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber.

Problematizando a ideia de um "Outro", convém observar a presença de uma percepção estereotipada naturalizada de diferença, ao se tratar de indígenas e africanos. Essa problemática está associada à produção de uma história brasileira marcada pela imagem de nação constituída nos moldes da colonização europeia.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o **conhecimento histórico** seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

Retornando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma **atitude historiadora** diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

4.4.2.1.

HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um "Eu" e de um "Outro". O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um "Outro" e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, de sistemas numéricos utilizados por distintas culturas. Compreender a enorme variedade de sistemas (com base um, com base dois, com base dez etc.) é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão, evitando um olhar universalizante para os números.

Em determinadas culturas, o número usado para contar seres humanos pode ser diferente do número que se usa para contar mandiocas, como acontece com os membros da etnia palikur. O que isso significa? Se na tradição de matriz grega, a unidade é o um (1), para muitos povos indígenas originários, a unidade é o dois (2). Para os xavantes, por exemplo, a ideia de paridade é um princípio ordenador, pois em torno dela existe uma espécie de modelagem do mundo. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade.

Não são apenas os sistemas numéricos que explicam variações de linguagem. Existem inúmeras maneiras de se comunicar por meio de expressões corporais, sonoras ou gustativas – como o que se come ou não se come. No Brasil, por exemplo, não se comem cachorros; prefere-se carne de vaca ou uma dieta à base de vegetais. Por quê? E a cobra, é uma boa opção para quem? Essas descobertas simples resultam em um aprimoramento dos mecanismos de comunicação e se constituem, posteriormente, no substrato para a elaboração do diálogo e da resolução de conflitos.

Aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do "Eu", do "Outro" e do "Nós". Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o "Eu" do "Outro". Esse é o ponto de partida.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos.

Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos.

Convém observar que é pressuposto dos objetos de conhecimento, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, analisar como o sujeito se aprimorou na **pólis**, tanto do ponto de vista político quanto ético. Entretanto, respondendo aos desafios contemporâneos marcados por grandes movimentos populacionais e pela globalização, considerou-se uma nova dimensão para o projeto pedagógico.

Nessa perspectiva, emerge um sujeito coletivo mais desenraizado, seja por contingências históricas (migrações), seja, ainda, em razão de viver em uma época em que se buscam múltiplos referenciais identitários que questionam as antigas construções do ideário do Estado-nação. Seja como for, em ambos os casos, os indivíduos devem se preparar para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

HISTÓRIA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	

	HABILIDADES
	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. **(EF01HI03)** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. **(EF01HI07)** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

HISTÓRIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	
	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	
	O tempo como medida	
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	

	HABILIDADES
	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). **(EF02HI07)** Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. **(EF02HI11)** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

HISTÓRIA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	

	HABILIDADES
	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. **(EF03HI02)** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. **(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. **(EF03HI06)** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. **(EF03HI10)** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. **(EF03HI12)** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

HISTÓRIA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	

	HABILIDADES
	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. **(EF04HI02)** Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. **(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. **(EF04HI11)** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

HISTÓRIA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	

	HABILIDADES
	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. **(EF05HI05)** Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. **(EF05HI07)** Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. **(EF05HI08)** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. **(EF05HI09)** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

4.4.2.2.

HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

O processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três **procedimentos básicos**:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.

2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.

3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

O **primeiro procedimento** implica o uso de uma forma de registro de memória, a cronológica, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos consolidados na cultura historiográfica contemporânea. A cronologia deve ser pensada como um instrumento compartilhado por professores de História com vistas à problematização da proposta, justificação do sentido (contido no sequenciamento) e discussão dos significados dos eventos selecionados por diferentes culturas e sociedades. O ensino de História se justifica na relação do presente com o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A sistematização dos **eventos** é consoante com as noções de **tempo** (medida e datação) e de **espaço** (concebido como lugar produzido pelo ser humano em sua relação com a natureza). Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global da história, palco das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia ao longo dos séculos. A valorização da história da África e

das culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003[49] e Lei nº 11.645/2008[50]) ganha realce não apenas em razão do tema da escravidão, mas, especialmente, por se levar em conta a história e os saberes produzidos por essas populações ao longo de sua duração. Ao mesmo tempo, são objetos de conhecimento os processos de inclusão/exclusão dessas populações nas recém-formadas nações do Brasil e da América ao longo dos séculos XIX e XX.

Se a ênfase no Ensino Fundamental – Anos Iniciais está na compreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais a dimensão espacial e temporal vincula-se à **mobilidade das populações** e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções.

A presença de diferentes **sujeitos** ganha maior amplitude ao se analisarem processos históricos complexos ocorridos em espaços, tempos e culturas variadas. As mesclas entre as histórias da América, da África, da Europa e de outros continentes apresentam diferentes níveis de elaboração ao serem trazidos à tona rupturas, permanências e movimentos de população e mercadorias, mediados por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

As temáticas enunciadas na BNCC, do 6º ao 9º ano, são, resumidamente, as seguintes:

No 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperados aspectos da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e discutidos procedimentos próprios da História, o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural em partes da África.

---

49 BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003, Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

50 BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008, Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII.

No 8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas.

No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo, da guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

O **segundo procedimento** diz respeito à escolha de **fontes e documentos**. O exercício de transformar um objeto em **documento** é prerrogativa do sujeito que o observa e o interroga para desvendar a sociedade que o produziu. O documento, para o historiador, é o campo da produção do conhecimento histórico; portanto, é esta a atividade mais importante a ser desenvolvida com os alunos. Os documentos são portadores de sentido, capazes de sugerir mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu.

Os procedimentos básicos para o trato com a documentação envolvem: identificação das propriedades do objeto (peso, textura, sabor, cheiro etc.); compreensão dos sentidos que a sociedade atribuiu ao objeto e seus usos (máquina que produz mercadorias, objeto de arte, conhecimento etc.); e utilização e transformações de significado a que o objeto foi exposto ao longo do tempo. Esse exercício permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de identificar, interpretar, analisar, criticar e compreender as formas de registro.

O **terceiro procedimento** citado envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes. Tomemos como exemplo a Guerra do Paraguai (1864-1870).

São evidentes e justificáveis as diferenças do olhar brasileiro e do olhar paraguaio sobre ela. Como símbolo da vitória, os brasileiros trouxeram para o seu território um troféu de guerra: um canhão chamado "canhão *cristiano*", feito com os sinos derretidos de igrejas do país vizinho, derrotado na guerra. Hoje, o artefato integra o acervo do Museu Histórico do Rio de Janeiro. Qual é a relação entre esse objeto e a soberania nacional? Por que o canhão não foi devolvido, apesar das inúmeras solicitações do governo paraguaio? O que ele significava ontem? E o que significa hoje? Interpretações podem ser elaboradas em diferentes linguagens? Como?

Uma guerra pode ser descrita por meio da enumeração das razões do conflito, da descrição e quantificação das armas utilizadas no campo de batalha ou, ainda, por meio de um único símbolo. Canhões, tanques, *drones* ou mesmo facas: o que esses objetos podem significar em uma análise histórica?

Pelo exemplo dado, é importante observar e compreender que a história se faz com perguntas. Portanto, para aprender história, é preciso saber produzi-las.

HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	
	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	

	HABILIDADES
	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. **(EF06HI04)** Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. **(EF06HI05)** Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. **(EF06HI06)** Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.
	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. **(EF06HI08)** Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. **(EF06HI11)** Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. **(EF06HI12)** Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. **(EF06HI13)** Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. **(EF06HI17)** Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

HISTÓRIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	
	As descobertas científicas e a expansão marítima	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	
	A emergência do capitalismo	

	HABILIDADES
	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. **(EF07HI02)** Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. **(EF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. **(EF07HI11)** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. **(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. **(EF07HI14)** Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. **(EF07HI16)** Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	

	HABILIDADES
	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. **(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. **(EF08HI08)** Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. **(EF08HI09)** Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. **(EF08HI10)** Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. **(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. **(EF08HI12)** Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. **(EF08HI13)** Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

HISTÓRIA – 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	
	O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	
	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	

	HABILIDADES
	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. **(EF08HI16)** Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. **(EF08HI17)** Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. **(EF08HI18)** Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. **(EF08HI20)** Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	
	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	
	A questão indígena durante a República (até 1964)	
	Anarquismo e protagonismo feminino	
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	

	HABILIDADES
	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. **(EF09HI02)** Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. **(EF09HI04)** Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. **(EF09HI09)** Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. **(EF09HI11)** Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. **(EF09HI12)** Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. **(EF09HI16)** Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.

HISTÓRIA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	
	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	

	HABILIDADES
	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. **(EF09HI18)** Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. **(EF09HI20)** Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. **(EF09HI21)** Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. **(EF09HI23)** Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. **(EF09HI24)** Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. **(EF09HI25)** Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. **(EF09HI26)** Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. **(EF09HI27)** Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.

HISTÓRIA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	
	As experiências ditatoriais na América Latina	
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	

	HABILIDADES
	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. **(EF09HI30)** Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.
	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. **(EF09HI33)** Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. **(EF09HI34)** Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. **(EF09HI36)** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

4.5. A ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos[51].

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

---

51 BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acessos em: 7 nov. 2017.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O **conhecimento religioso**, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

4.5.1. ENSINO RELIGIOSO

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de **imanência** (dimensão concreta, biológica) e de **transcendência** (dimensão subjetiva, simbólica).

Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes.

A percepção das diferenças (**alteridades**) possibilita a distinção entre o "eu" e o "outro", "nós" e "eles", cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das **identidades**.

Tais elementos embasam a **unidade temática** **Identidades e alteridades**, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da **finitude**, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa.

Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes **práticas espirituais** ou **ritualísticas**, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os **ritos** narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em **espaços** e **territórios sagrados** (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em lócus de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a **unidade temática** **Manifestações religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na **unidade temática** **Crenças religiosas e filosofias de vida**, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Os **mitos** são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam.

O mito é um texto que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários.

No enredo mítico, a criação é uma obra de **divindades**, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa.

O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as **crenças**, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam **narrativas** religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela **oralidade**. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram **tradições** específicas, inicialmente **orais**. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos **escritos**.

No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram **doutrinas** religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento com a(s) divindade(s) e com a natureza.

As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se **ideias de imortalidade** (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de

códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as **filosofias de vida** se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

4.5.1.1.

ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS:
UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	
	Imanência e transcendência	
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	

	HABILIDADES
	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. **(EF01ER02)** Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. **(EF01ER04)** Valorizar a diversidade de formas de vida.
	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. **(EF01ER06)** Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	
	Memórias e símbolos	
	Símbolos religiosos	
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	

	HABILIDADES
	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. **(EF02ER02)** Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). **(EF02ER04)** Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. **(EF02ER07)** Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	
	Indumentárias religiosas	

	HABILIDADES
	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. **(EF03ER02)** Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. **(EF03ER04)** Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. **(EF03ER06)** Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	
	Representações religiosas na arte	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	

	HABILIDADES
	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. **(EF04ER02)** Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. **(EF04ER03)** Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). **(EF04ER04)** Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. **(EF04ER07)** Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	
	Mitos nas tradições religiosas	
	Ancestralidade e tradição oral	

	HABILIDADES
	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. **(EF05ER03)** Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. **(EF05ER05)** Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. **(EF05ER06)** Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. **(EF05ER07)** Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

4.5.1.2.

ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	
	Ensinamentos da tradição escrita	
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	

	HABILIDADES
	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. **(EF06ER02)** Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. **(EF06ER04)** Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. **(EF06ER05)** Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. **(EF06ER07)** Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	
	Lideranças religiosas	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	
	Liderança e direitos humanos	

	HABILIDADES
	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. **(EF07ER02)** Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. **(EF07ER04)** Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. **(EF07ER05)** Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. **(EF07ER08)** Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	
	Doutrinas religiosas	
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	

	HABILIDADES
	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. **(EF08ER02)** Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). **(EF08ER05)** Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. **(EF08ER06)** Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	
	Vida e morte	
	Princípios e valores éticos	

	HABILIDADES
	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF09ER02)** Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. **(EF09ER04)** Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. **(EF09ER05)** Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. **(EF09ER07)** Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. **(EF09ER08)** Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

5. A ETAPA DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio no contexto da Educação Básica

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.

Como bem identificam e explicitam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011):

> Com a perspectiva de um imenso contingente de **adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais**, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o **acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho** (Parecer CNE/CEB nº 5/2011[52]; ênfases adicionadas).

Para responder a essa necessidade de recriação da escola, mostra-se imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação. Nesse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relativas às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais como um todo representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio, em particular.

As juventudes e o Ensino Médio

Na direção de atender às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea para a formação no Ensino Médio, as DCNEM/2011 explicitam a necessidade de não caracterizar o público dessa etapa – constituído predominantemente por adolescentes e jovens – como um grupo homogêneo, nem conceber a "juventude" como mero rito de passagem da infância à maturidade. Ao contrário, defendem ser fundamental reconhecer

52 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192>. Acesso em: 27 fev. 2018.

> a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo **múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes** (Parecer CNE/CEB nº 5/2011; ênfase adicionada).

Adotar essa noção ampliada e plural de **juventudes** significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade. Significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma **escola que acolha as diversidades**, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser **protagonistas** de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo.

As finalidades do Ensino Médio na contemporaneidade

A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a **escola que acolhe as juventudes** tem de estar comprometida com a **educação integral** dos estudantes e com a construção de seu **projeto de vida**.

Para orientar essa atuação, torna-se imprescindível recontextualizar as finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35)[53]: há mais de vinte anos, em 1996:

> I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
>
> II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
>
> III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
>
> IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Garantir a **consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos** no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica. Além de possibilitar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, o Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis

53 BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 fev. 2018.

ao exercício da cidadania e construir "aprendizagens sintonizadas com **as necessidades, as possibilidades e os interesses** dos estudantes e, também, com os **desafios da sociedade contemporânea**", como definido na Introdução desta BNCC (p. 14; ênfases adicionadas).

Para atingir essa finalidade, é necessário, em primeiro lugar, assumir a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias. Com base nesse compromisso, a **escola que acolhe as juventudes** deve:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;

- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;

- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;

- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;

- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e

- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação.

Essas experiências, como apontado, favorecem **a preparação básica para o trabalho e a cidadania**, o que não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível,

criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Para tanto, a **escola que acolhe as juventudes** precisa se estruturar de maneira a:

- garantir a contextualização dos conhecimentos, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura;

- viabilizar o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática – ou o conhecimento teórico à resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural;

- revelar os contextos nos quais as diferentes formas de produção e de trabalho ocorrem, sua constante modificação e atualização nas sociedades contemporâneas e, em especial, no Brasil;

- proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade; e

- prever o suporte aos jovens para que reconheçam suas potencialidades e vocações, identifiquem perspectivas e possibilidades, construam aspirações e metas de formação e inserção profissional presentes e/ou futuras, e desenvolvam uma postura empreendedora, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral.

Nessa mesma direção, é também finalidade do Ensino Médio **o aprimoramento do educando como pessoa humana**, considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, a **escola que acolhe as juventudes** deve ser um espaço que permita aos estudantes:

- conhecer-se e lidar melhor com seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais;

- compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;

- promover o diálogo, o entendimento e a solução não violenta de conflitos, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou opostos;

- combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença;

- valorizar sua participação política e social e a dos outros, respeitando as liberdades civis garantidas no estado democrático de direito; e

- construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade.

Subjacente a todas essas finalidades, o Ensino Médio deve garantir aos estudantes **a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos**, relacionando a teoria com a prática. Para tanto, a **escola que acolhe as juventudes**, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, deve possibilitar aos estudantes:

- compreender e utilizar os conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico-tecnológico, bem como os procedimentos metodológicos e suas lógicas;

- conscientizar-se quanto à necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos;

- apropriar-se das linguagens científicas e utilizá-las na comunicação e na disseminação desses conhecimentos; e

- apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização.

Para atender a todas essas demandas de formação no Ensino Médio, mostra-se imperativo repensar a organização curricular vigente para essa etapa da Educação Básica, que apresenta excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das

culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas.

Na direção de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº 13.415/2017[54] alterou a LDB, estabelecendo que

> **O currículo do ensino médio** será composto pela **Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:
>
> I – linguagens e suas tecnologias;
>
> II – matemática e suas tecnologias;
>
> III – ciências da natureza e suas tecnologias;
>
> IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
>
> V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

Essa nova estrutura do Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos[55], seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a **flexibilidade** como princípio de **organização curricular**, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do **protagonismo juvenil** e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida.

---

54 BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e pelo Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 26 fev. 2018.

55 No Brasil, a expressão "itinerário formativo" tem sido tradicionalmente utilizada no âmbito da educação profissional, em referência à maneira como se organizam os sistemas de formação profissional ou, ainda, às formas de acesso às profissões. No entanto, na Lei nº 13.415/17, a expressão foi utilizada em referência a itinerários formativos acadêmicos, o que supõe o aprofundamento em uma ou mais áreas curriculares, e também, a itinerários da formação técnica profissional.

A BNCC do Ensino Médio

A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Portanto, as **competências gerais da Educação Básica** orientam igualmente as aprendizagens dessa etapa, como ilustrado no esquema a seguir, sejam as aprendizagens essenciais definidas nesta **BNCC**, sejam aquelas relativas aos diferentes **itinerários formativos** – cujo detalhamento é prerrogativa dos diferentes sistemas, redes e escolas, conforme previsto na Lei nº 13.415/2017.



As aprendizagens essenciais definidas na **BNCC do Ensino Médio** estão organizadas por **áreas do conhecimento** (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. Desde que foram introduzidas nas DCNEM/1998 (Parecer CNE/CEB nº 15/1998[56]), as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar dois ou mais componentes

56 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 15, de 1º de junho de 1998**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015_98.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2018.

do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela. Essa organização

> não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP nº 11/2009[57]).

Na BNCC, para cada área do conhecimento, são definidas **competências específicas**, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. Essas competências específicas de área do Ensino Médio também devem orientar a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas.

Relacionadas a cada uma dessas competências, são descritas **habilidades** a ser desenvolvidas ao longo da etapa, além de habilidades específicas de Língua Portuguesa – componente obrigatório durante os três anos do Ensino Médio, da mesma maneira que Matemática (LDB, Art. 35-A, § 3º). Todas as habilidades da BNCC foram definidas tomando-se como referência o limite de **1.800 horas** do total da carga horária da etapa (LDB, Art. 35-A, § 5º).

As competências e habilidades da BNCC constituem a **formação geral básica**. Os **currículos do Ensino Médio** são compostos pela formação geral básica, articulada aos **itinerários formativos** como um **todo indissociável**, nos termos das DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº 3/2018 e Resolução CNE/CEB nº 3/2018[58]).

---

57 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Parecer nº 11, de 30 de junho de 2009**. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de agosto de 2009, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1685-pcp011-09-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 fev. 2018.

58 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 3, de 8 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de novembro de 2018, Seção 1, p. 49. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102311-pceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de novembro de 2018, Seção 1, p. 21. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acessos em: 30 nov. 2018.

A progressão das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio

O conjunto das competências específicas e habilidades definidas para o Ensino Médio concorre para o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e está articulado às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental. Com o objetivo de **consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral**, atende às finalidades dessa etapa e contribui para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

A área de Linguagens, no **Ensino Fundamental**, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. No **Ensino Médio**, o foco da área de **Linguagens e suas Tecnologias** está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.

A área de Matemática, no **Ensino Fundamental**, centra-se na compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos e no desenvolvimento do pensamento computacional, visando à resolução e formulação de problemas em contextos diversos. No **Ensino Médio**, na área de **Matemática e suas Tecnologias**, os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática, da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação da Matemática à realidade.

A área de Ciências da Natureza, no **Ensino Fundamental**, propõe aos estudantes investigar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico, explorar e compreender alguns de seus conceitos fundamentais e suas estruturas explicativas, além de valorizar e promover os cuidados pessoais e com o outro, o compromisso com a sustentabilidade e o exercício da cidadania. No **Ensino Médio**, a área de **Ciências da Natureza e suas Tecnologias** oportuniza o aprofundamento e a ampliação dos

conhecimentos explorados na etapa anterior. Trata a investigação como forma de engajamento dos estudantes na aprendizagem de processos, práticas e procedimentos científicos e tecnológicos, e promove o domínio de linguagens específicas, o que permite aos estudantes analisar fenômenos e processos, utilizando modelos e fazendo previsões. Dessa maneira, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão sobre a vida, o nosso planeta e o universo, bem como sua capacidade de refletir, argumentar, propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, locais e globais.

A área de Ciências Humanas, tanto no **Ensino Fundamental** como no **Ensino Médio**, define aprendizagens centradas no desenvolvimento das competências de identificação, análise, comparação e interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Essas competências permitirão aos estudantes elaborar hipóteses, construir argumentos e atuar no mundo, recorrendo aos conceitos e fundamentos dos componentes da área. No Ensino Médio, com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos. Nessa etapa, como os estudantes e suas experiências como jovens cidadãos representam o foco do aprendizado, deve-se estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana.

O projeto de vida

Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas.

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o

desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.

Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro.

As tecnologias digitais e a computação

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro.

Essa constante transformação ocasionada pelas tecnologias, bem como sua repercussão na forma como as pessoas se comunicam, impacta diretamente no funcionamento da sociedade e, portanto, no mundo do trabalho. A dinamicidade e a fluidez das relações sociais – seja em nível interpessoal, seja em nível planetário – têm impactos na formação das novas gerações. É preciso garantir aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais.

A preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC e se explicita já nas competências gerais para a Educação Básica. Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores:

- pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;

- mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, *tablets* etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;

- cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

Em articulação com as competências gerais, essas dimensões também foram contempladas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas competências específicas e habilidades dos diferentes componentes curriculares do Ensino Fundamental, respeitadas as características dessas etapas. No Ensino Médio, por sua vez, dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se imprescindível ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas. Portanto, na BNCC dessa etapa, o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho. São definidas competências e habilidades, nas diferentes áreas, que permitem aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;

- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;

- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e

- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

Currículos: BNCC e itinerários

As recentes mudanças na LDB, em função da Lei nº 13.415/2017, substituem o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível:

> O currículo do ensino médio será composto pela **Base Nacional Comum Curricular** e por **itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:
>
> I – linguagens e suas tecnologias;
>
> II – matemática e suas tecnologias;
>
> III – ciências da natureza e suas tecnologias;
>
> IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
>
> V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

Nesse contexto, é necessário **reorientar currículos e propostas pedagógicas** – compostos, indissociavelmente, por **formação geral básica** e **itinerário formativo** (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 10). Nesse processo de reorientação curricular, é imprescindível aos sistemas de ensino, às redes escolares e às escolas:

- orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica e assegurar as competências específicas de área e as habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio em até 1.800 horas do total da carga horária da etapa, o que constitui a formação geral básica, nos termos do Artigo 11 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018;

- orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica para organizar e propor itinerários formativos (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12), considerando também as competências específicas de área e habilidades no caso dos itinerários formativos relativos às áreas do conhecimento.

Assim, na **formação geral básica**, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Conforme as DCNEM/2018, devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

> I - língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;
>
> II - matemática;
>
> III - conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
>
> IV - arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;
>
> V - educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;
>
> VI - história do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;
>
> VII - história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras;
>
> VIII - sociologia e filosofia;
>
> IX - língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º).

Os **itinerários formativos** – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo **itinerários integrados**, nos seguintes termos das DCNEM/2018:

> I – linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
>
> II – matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
>
> III – ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
>
> IV – ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares

> que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
>
> V – formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12).

Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes:

> I – investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
>
> II – processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade;
>
> III – mediação e intervenção sociocultural: supõem a mobilização de conhecimentos de uma ou mais

> áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;
>
> IV – empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º).

O conjunto dessas aprendizagens (formação geral básica e itinerário formativo) deve atender às finalidades do Ensino Médio e às demandas de qualidade de formação na contemporaneidade, bem como às expectativas presentes e futuras das juventudes. Além disso, deve garantir um diálogo constante com as realidades locais – que são diversas no imenso território brasileiro e estão em permanente transformação social, cultural, política, econômica e tecnológica –, como também com os cenários nacional e internacional. Portanto, essas aprendizagens devem assegurar aos estudantes a capacidade de acompanhar e participar dos debates que a cidadania exige, entendendo e questionando os argumentos que apoiam as diferentes posições.

Para que a **organização curricular** a ser adotada – áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. – responda aos diferentes contextos e condições dos sistemas, das redes e das escolas de todo o País, é fundamental que a **flexibilidade** seja tomada como princípio obrigatório. Independentemente da opção feita, é preciso destacar a necessidade de "romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real" (Parecer CNE/CEB nº 5/2011). Para tanto, é fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes, como também que:

> evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º).

5.1. A ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral.

Tal organização responde a um conjunto de documentos e orientações oficiais (como as DCNEM e a Lei nº 13.415/2017) e dialoga com as contribuições da pesquisa acadêmica e de currículos estaduais já construídos no País. Nessa direção, considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma **participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens**.

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos socioculturais diversos.

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos.

No Ensino Fundamental, nos diferentes componentes da área, a BNCC procurou garantir aos estudantes a ampliação das práticas de linguagem e dos repertórios, a diversificação dos campos nos quais atuam, a análise das manifestações artísticas, corporais e

linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas, das locais às nacionais e internacionais.

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para **a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens** – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

A **Arte**, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas.

A proposta de progressão das aprendizagens no Ensino Médio prevê o aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música. Além de propor que os estudantes explorem, de maneira específica, cada uma dessas linguagens, as competências e habilidades definidas preveem a exploração das possíveis conexões e intersecções entre essas linguagens, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio.

Um ambiente propício para o engajamento dos estudantes em processos criativos deve permitir a incorporação de estudos, pesquisas e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas para a criação de projetos artísticos individuais, coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas. Além disso, possibilita a constituição de um espaço em que as pessoas sejam respeitadas em seus modos de ser e pertencer culturalmente, e estimuladas a compreender e acolher as diferenças e a pluralidade de formas de existência. Esses processos podem emergir de temas norteadores, interesses e inquietações, e ter, como referência, manifestações populares, tradicionais, modernas, urbanas e contemporâneas.

No decorrer desses processos, os estudantes podem também relacionar, de forma crítica e problematizadora, os modos como as

manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, política, mercado e consumo. Podem, assim, aprimorar sua capacidade de elaboração de análises em relação às produções estéticas que observam/vivenciam e criam.

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o entrelaçamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a propiciar o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros, garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígena e africana.

Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, *happenings*, produções em videoarte, animações, *web* arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a **Educação Física** possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação.

Na BNCC para o Ensino Fundamental, a Educação Física procurou garantir aos estudantes oportunidades de compreensão, apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. As práticas foram trabalhadas visando: à identificação de suas origens e dos modos como podem ser aprendidas; ao reconhecimento dos modos de viver e perceber o mundo a elas subjacentes; ao compartilhamento de valores, condutas e emoções nelas expressos; à percepção das marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos nelas presentes; e, também, à reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais.

Essa reflexão sobre as vivências também contribuem para a formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos.

Por sua vez, a **Língua Inglesa**, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), continua a ser compreendida como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca, como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Naquela etapa, além dessa visão intercultural e "desterritorializada" da língua inglesa – que, em seus usos, sofre transformações oriundas das identidades plurais de seus falantes –, consideraram-se também as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em multiletramentos. Essa perspectiva já apontava para usos cada vez mais híbridos e miscigenados do inglês, característicos da sociedade contemporânea. Do mesmo modo, a relevância da língua inglesa na mediação de práticas sociais e interculturais, individuais e de grupo, orientou o início de sua aprendizagem, focalizando o processo de construção de repertórios linguísticos dos estudantes.

No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração desses

estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado, no qual a língua inglesa se apresenta como língua comum para a interação.

Trata-se, portanto, de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – permitindo, por exemplo, problematizar com maior criticidade os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global. Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades. Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e nível de proficiência ou domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório. Trata-se também de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global.

Assim, as aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações. Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, o componente **Língua Portuguesa** – tal como Matemática – deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). Assim sendo, as habilidades desse componente são apresentadas adiante, organizadas por campos de atuação social, como no Ensino Fundamental, mas sem indicação de seriação. Essa decisão permite orientar possíveis progressões na definição anual dos currículos e das propostas pedagógicas de cada escola.

Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam **vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias** (impressa, digital, analógica), situadas em **campos de atuação social** diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.

Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. Essas práticas visam à participação qualificada no mundo da produção cultural, do trabalho, do entretenimento, da vida pessoal e, principalmente, da vida pública, por meio de argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum.

Dando continuidade à perspectiva investigativa e de abstração adotada no Ensino Fundamental, a pesquisa e a produção colaborativa precisam ser o modo privilegiado de tratar os conhecimentos e discursos abordados no Ensino Médio. Particularmente na área de Linguagens e suas Tecnologias, mais do que uma investigação centrada no desvendamento dos sistemas de signos em si, trata-se de assegurar um conjunto de iniciativas para qualificar as intervenções por meio das práticas de linguagem. A produção de respostas diversas para o mesmo problema, a relação entre as soluções propostas e a diversidade de contextos e a compreensão dos valores éticos e estéticos que permeiam essas decisões devem se tornar foco das atividades pedagógicas.

Para isso, é fundamental que sejam garantidas aos estudantes oportunidades de experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação a metas. Tais oportunidades também devem ser orientadas para a criação e o encontro com o inusitado, com vistas a ampliar os horizontes éticos e estéticos dos estudantes.

Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de **análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses** – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica[59], incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.

59 Certos autores valem-se do termo “multimodalidade” para designar esse fenômeno.

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes.

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos[60], entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. No entanto, a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertenças culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados.

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como *post*, *tweet*, meme, *mashup*, *playlist* comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, *vlog*, videominuto, *political remix*, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taguear, seguir/ser seguido, remidiar[61], remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos.

Merece destaque o fato de que, ao alterar o fluxo de comunicação de um para muitos – como na TV, rádio e mídia impressa – para de muitos para muitos, as possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que todos sejam produtores em potencial, imbricando mais ainda as práticas

60 As práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais. Já os novos letramentos remetem a um conjunto de práticas específicas da mídia digital que operam a partir de uma nova mentalidade, regida por uma ética diferente.

61 Remidiação é o processo pelo qual um gênero ou enunciado migra de uma mídia a outra. Esse processo acelerou-se tanto na *Web* 2.0 que provocou um funcionamento transmídia, isto é, um processo em que artefatos culturais (e comerciais) passam sucessivamente através das diversas mídias, incentivando o consumo, de tal forma que um mesmo personagem famoso está em livros, no cinema, na TV, em chaveiros, camisetas, mochilas e até em garrafinhas de água mineral.

de leitura e produção (e de consumo e circulação/recepção). Não só é possível para qualquer um redistribuir ou comentar notícias, artigos de opinião, postagens em *vlogs*, *machinemas*, AMVs e outros textos, mas também escrever ou performar e publicar textos e enunciados variados, o que potencializa a participação.

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades, do *cyberbullying* e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.

Considerando esses aspectos, a BNCC da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio prioriza cinco **campos de atuação social**.

O **campo da vida pessoal** organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si.

No escopo aqui considerado, a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas. Nesse sentido, esse campo articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação.

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para

ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender.

O **campo jornalístico-midiático** caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo.

O **campo de atuação na vida pública** contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética.

O **campo artístico** é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.

A consideração desses campos para a organização da área vai além de possibilitar aos estudantes vivências situadas das práticas de linguagens. Envolve conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos, o que também permite romper barreiras disciplinares e vislumbrar outras formas de organização curricular (como laboratórios de comunicação e de mídias, clubes de leitura e de teatro, núcleos de criação artística e literária, oficinas culturais e desportivas etc.). Tais formas diversificadas de organização dos espaços e tempos escolares possibilitam uma flexibilização curricular tanto no que concerne às aprendizagens definidas na BNCC, já que escolhas são possíveis desde que contemplem os diferentes campos, como também às articulações da BNCC com os itinerários formativos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Linguagens do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas**. Três delas definem aprendizagens relativas às especificidades e aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte (competências específicas 4, 5 e 6, respectivamente), enquanto as demais contemplam aprendizagens que atravessam os componentes da área. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, **habilidades** a ser alcançadas nessa etapa.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

5.1.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Essa competência específica indica que, durante o Ensino Médio, os jovens devem desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens. Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem.

Por fim, é importante que os estudantes compreendam o funcionamento e a potencialidade dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais para o tratamento das linguagens (mixagem, sampleamento, edição, tratamento de imagens etc.), assim como as possibilidades de remidiação abertas pelos fenômenos multimídia e transmídia, característicos da cultura da convergência.

HABILIDADES
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência específica diz respeito à compreensão e análise de situações e contextos de produção de sentidos nas práticas sociais de linguagem, na recepção ou na produção de discursos, percebendo conflitos e relações de poder que caracterizam essas práticas.

Para desenvolver essa competência, os estudantes de Ensino Médio precisam analisar e compreender as circunstâncias sociais, históricas e ideológicas em que se dão diversas práticas e discursos. Isso significa interpretar de modo contextualizado tanto produções artísticas (uma pintura como *Guernica*, um romance como *Macunaíma*, uma obra literária como *Terra sonâmbula*, uma peça musical para coro e orquestra como *Choros nº 10* ou uma canção como *O bêbado e a equilibrista*, um espetáculo de dança como *Gira* em suas relações com a música do Metá Metá etc.) quanto textos de outros campos (o remix político *George Bush/Imagine*, determinado projeto de lei, uma notícia acompanhada de artigos de opinião em algum veículo jornalístico, entre muitos outros exemplos).

Desse modo, os estudantes poderão compreender a pluralidade dos discursos e produzi-los de maneira posicionada – valorizando e respeitando as individualidades, as diferenças de ideias e posições e pautando-se por valores democráticos –, e também atuar de forma reflexiva, cooperativa e empática, sem preconceitos e buscando estabelecer o diálogo.

HABILIDADES
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Essa competência específica focaliza a construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão/recepção e de produção (individual ou coletiva) em diferentes linguagens.

No Ensino Fundamental, os estudantes já desenvolveram, em todos os componentes, habilidades básicas requeridas por processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização), de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferências) e de produção (planejamento, organização das formas de composição de textos nas línguas, execução de movimentos corporais em Educação Física e Arte, execução de ritmos, melodias ou desenhos e pinturas).

No Ensino Médio, pretende-se que os estudantes ampliem o uso das linguagens de maneira crítica, levando em conta um aprofundamento da análise do funcionamento das diversas semioses para produzir sentidos. Os estudantes devem utilizar diferentes linguagens de maneira posicionada, assumindo uma ética solidária que respeite as diferenças sociais ou individuais e promova os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência específica indica a necessidade de, ao final do Ensino Médio, os estudantes compreenderem as línguas e seu funcionamento como fenômeno marcado pela heterogeneidade e variedade de registros, dialetos, idioletos, estilizações e usos, respeitando os fenômenos da variação e diversidade linguística, sem preconceitos.

Ela também diz respeito à utilização das línguas de maneira adequada à situação de produção dos discursos, considerando a variedade e o registro, os campos de atuação social, e os contextos e interlocutores específicos, por meio de processos de estilização, seleção e organização dos recursos linguísticos.

HABILIDADES
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.
(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Essa competência específica indica que, ao final do Ensino Médio, o jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença das práticas corporais em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos que circulam sobre elas. Prevê também que o jovem valorize a vivência das práticas corporais como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos. Nessa direção, é importante que os estudantes possam refletir sobre suas preferências, seus valores, preconceitos e estereótipos quanto às diferentes práticas corporais.

Cada conjunto de práticas corporais (jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura) apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas. Essa diversidade de modos de vivenciar e significar as práticas corporais é objeto de aprendizagem da área.

Para o desenvolvimento dessa competência, é fundamental que os jovens experimentem práticas corporais acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e produção de discursos nas diferentes linguagens.

HABILIDADES
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Ao final do Ensino Médio, os jovens devem ser capazes de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos. É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios mudam em diferentes contextos (locais, globais), culturas e épocas, podendo reconhecer os movimentos históricos e sociais das artes.

A fruição, alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados por obras e textos.

Pretende-se também que sejam capazes de participar ativamente dos processos de criação nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, da música e do teatro e nas interseções entre elas e com outras linguagens e áreas de conhecimento. Nesses processos, espera-se que os estudantes considerem suas experiências pessoais e coletivas, e a diversidade de referências estéticas, culturais, sociais e políticas de que dispõem, como também articulem suas capacidades sensíveis, criativas, críticas e reflexivas, ampliando assim os repertórios de expressão e comunicação de seus modos de ser, pensar e agir no mundo.

Para tanto, essa competência prevê que os estudantes possam entrar em contato e explorar manifestações artísticas e culturais locais e globais, tanto valorizadas e canônicas como populares e midiáticas, atuais e de outros tempos, sempre buscando analisar os critérios e as escolhas estéticas que organizam seus estilos, inclusive comparativamente, e levando em conta as mudanças históricas e culturais que caracterizam essas manifestações.

HABILIDADES
(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Essa competência específica diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social.

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e *apps* variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de *games*, *gifs*, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente.

HABILIDADES
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

5.1.2. LÍNGUA PORTUGUESA

Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. Cabe ao Ensino Médio **aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos**, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e **alargar as referências estéticas, éticas e políticas** que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.

Do ponto de vista das **práticas contemporâneas de linguagem**, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental. Fenômenos como a pós-verdade e o efeito bolha, em função do impacto que produzem na fidedignidade do conteúdo disponibilizado nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade, também são ressaltados.

Para além de continuar a promover o desenvolvimento de habilidades relativas ao trato com a informação e a opinião, no que diz respeito à veracidade e confiabilidade de informações, à adequação, validade e força dos argumentos, à articulação entre as semioses para a produção de sentidos etc., é preciso intensificar o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o trato com o diverso e o debate de ideias. Tal desenvolvimento deve ser pautado pelo respeito, pela ética e pela rejeição aos discursos de ódio.

Se, por um lado, trata-se de enfrentar e buscar minimizar os riscos que os usos atuais da rede trazem, por outro, trata-se também de explorar suas potencialidades em termos do acesso à informação, a possibilidades variadas de disponibilização de conteúdos sem e com intermediação, à diversidade de formas de interação e ao incremento da possibilidade de participação e vivência de processos colaborativos. Todos esses fatores requerem aprendizagens e desenvolvimento de habilidades que precisam ser contempladas pelos currículos.

Em relação à **literatura**, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs[62], têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes.

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando.

Em comparação com o Ensino Fundamental, a BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio define a **progressão das aprendizagens e habilidades** levando em conta:

- a complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem (como a pós-verdade e o efeito bolha);

- a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão;

- o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses;

- o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valoração, validação crítica, demonstração etc.), já que as habilidades requeridas por processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) e por processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) já foram desenvolvidas no Ensino Fundamental;

62 É possível e desejável que se trabalhe com HQs, filmes, animações, entre outras produções, baseadas em obras literárias, incluindo análises sobre seus processos de produção e recepção. O que deve ser evitado é a simples substituição dos textos literários por essas produções.

- a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria[63], levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade;

- o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos;

- a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remidiações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, *games* etc.;

- a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana.

Os eixos de integração propostos para o Ensino Médio são as **práticas de linguagem** consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos (cf. p. 72-74; 77-78; 79-80; 82-83), cabendo ao Ensino

63 Curadoria é um conceito oriundo do mundo das artes, que vem sendo cada vez mais utilizado para designar ações e processos próprios do universo das redes: conteúdos e informações abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas seleções e interpretações que precisam de reordenamentos que os tornem confiáveis, inteligíveis e/ou que os revistam de (novos) sentidos. Implica sempre escolhas, seleção de conteúdos/informação, validação, forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los. Nessa perspectiva, curadoria pode dizer respeito ao processo envolvido na construção de produções feitas a partir de outras previamente existentes, que possibilitam a criação de (outros) efeitos estéticos e políticos e de novos e particulares sentidos.

O termo também vem sendo bastante utilizado em relação ao tratamento da informação (curadoria da informação), envolvendo processos mais apurados de seleção e filtragem de informações, que podem requerer procedimentos de checagem e validação, comparações, análises, (re)organização, categorização e reedição de informações, entre outras possibilidades.

Médio, como já destacado, sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.).

Uma vez que muitas habilidades já foram desenvolvidas e um grau de autonomia relativo às práticas de linguagem consideradas já foi alcançado, as habilidades passam a ser apresentadas no Ensino Médio de um modo próximo ao requerido pelas práticas sociais, muitas vezes misturando, ao mesmo tempo, escuta, tomada de nota, leitura e fala.

Diferentemente do Ensino Fundamental, para o Ensino Médio não há indicação de anos na apresentação das habilidades, não só em função da natureza mais flexível do currículo para esse nível de ensino, mas também, como já referido, do maior grau de autonomia dos estudantes, que se supõe alcançado. Essa proposta não mais impõe restrições e necessidades de estabelecimento de sequências (que já são flexíveis no Ensino Fundamental), podendo cada rede de ensino e escola definir localmente as sequências e simultaneidades, considerados os critérios gerais de organização apresentados em cada campo de atuação.

Os **campos de atuação social** propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa correspondem aos mesmos considerados pela área. Além disso, estão em relação com os campos propostos nesse componente nas duas fases do Ensino Fundamental:

ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
Campo da vida cotidiana		Campo da vida pessoal
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública	Campo de atuação na vida pública

O **campo da vida pessoal** pretende funcionar como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes. As práticas de linguagem privilegiadas nesse campo relacionam-se com a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.

Está em questão também possibilitar vivências significativas de práticas colaborativas em situações de interação presenciais ou em ambientes digitais, inclusive por meio da articulação com outras áreas e campos, e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens. Nessas vivências, os estudantes podem aprender procedimentos de levantamento, tratamento e divulgação de dados e informações, e a usar esses dados em produções diversas e na proposição de ações e projetos de natureza variada, exercendo protagonismo de forma contextualizada.

No cerne do **campo de atuação na vida pública** estão a ampliação da participação em diferentes instâncias da vida pública, a defesa de direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos.

No Ensino Médio, ganham destaque as condições de produção dos textos legais, sócio e historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social. A discussão sobre o Estatuto da Juventude e seu cumprimento e a análise e produção coletiva de projetos de lei também são postos em evidência. Análises de campanhas e programas políticos e de políticas públicas, bem como de estratégias de acompanhamento do exercício do mandato de governantes, também são consideradas em algumas das habilidades propostas.

Ainda no domínio das ênfases, indica-se um conjunto de habilidades que se relacionam com a análise, discussão, elaboração e desenvolvimento de propostas de ação e de projetos culturais e de intervenção social.

Em relação ao **campo jornalístico-midiático**, espera-se que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. Eles também devem ter condições de analisar estratégias linguístico-discursivas

utilizadas pelos textos publicitários e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.

No Ensino Médio, enfatiza-se ainda mais a análise dos interesses que movem o campo jornalístico-midiático e do significado e das implicações do direito à comunicação e sua vinculação com o direito à informação e à liberdade de imprensa. Também estão em questão a análise da relação entre informação e opinião, com destaque para o fenômeno da pós-verdade, a consolidação do desenvolvimento de habilidades, a apropriação de mais procedimentos envolvidos nos processos de curadoria, a ampliação do contato com projetos editoriais independentes e a consciência de que uma mídia independente e plural é condição indispensável para a democracia. Aprofundam-se também as análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas.

Como já destacado, as práticas que têm lugar nas redes sociais têm tratamento ampliado. Além dos gêneros propostos para o Ensino Fundamental, são privilegiados gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem multimidiática, documentário etc.) e com a opinião (crítica da mídia, ensaio, *vlog* de opinião etc.). Textos, vídeos e *podcasts* diversos de apreciação de produções culturais também são propostos, a exemplo do que acontece no Ensino Fundamental, mas com análises mais consistentes, tendo em vista a intensificação da análise crítica do funcionamento das diferentes semioses.

No **campo artístico-literário**, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remidiações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas.

A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis.

O que está em questão nesse tipo de escrita não é informar, ensinar ou simplesmente comunicar. O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários (e que, por isso, devem ser explorados).

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** mantém destaque para os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo. Ganham realce também as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa: estabelecimento de recorte da questão ou problema; seleção de informações; estabelecimento das condições de coleta de dados para a realização de levantamentos; realização de pesquisas de diferentes tipos; tratamento de dados e informações; e formas de uso e socialização dos resultados e análises.

Além de fazer uso competente da língua e das outras semioses, os estudantes devem ter uma atitude investigativa e criativa em relação a elas e compreender princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras.

No Ensino Médio, aprofundam-se também a análise e a reflexão sobre a língua, no que diz respeito à contraposição entre uma perspectiva prescritiva única, que segue os moldes da abordagem tradicional da gramática, e a perspectiva de descrição de vários usos da língua. Ainda que continue em jogo a aprendizagem da norma-padrão, em função de situações e gêneros que a requeiram, outras variedades devem ter espaço e devem ser legitimadas. A perspectiva de abordagem do português brasileiro também deve estar presente, assim como a reflexão sobre as razões de sua ainda pouca presença nos materiais didáticos e nas escolas brasileiras.

As **habilidades** de Língua Portuguesa estão organizadas nesses cinco **campos de atuação social**. Além disso, ainda que uma mesma habilidade possa estar a serviço de mais de uma **competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias**, indica(m)-se aquela(s) com a(s) qual(is) cada habilidade tem maior afinidade.

5.1.2.1.

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL, COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

Embora a maioria das habilidades seja apresentada tendo em vista o contexto das práticas sociais de cada um dos diferentes campos de atuação social, os campos apresentam várias intersecções. Nesses casos, a habilidade é descrita em um dos campos e referida no outro. Também são desejáveis diferentes níveis de articulação entre os campos.

A pesquisa, por exemplo, além de ser mais diretamente dedicada a um campo, perpassa todos os outros em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação, envolvidas na curadoria de informação, devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos.

Os Direitos Humanos também perpassam todos os campos de atuação social de diferentes formas, seja no debate de ideias e organização de formas de defesa de direitos (campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desse direito (direito à literatura, à arte, à informação, aos conhecimentos disponíveis, ao saber sobre si etc.).

Por fim, o trabalho, entendido como ato humano de transformar a natureza – ideia na qual se considera que os humanos produzem sua realidade, apropriando-se dela e a transformando – e como forma de (re)produção da vida material, também está contemplado. No primeiro sentido,

> o trabalho é princípio educativo à medida que proporciona compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e sentido humanos (Parecer CNE/CEB nº 5/2011[64]).

64 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 mar. 2018.

Nesse sentido, procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos, os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política. O segundo sentido de trabalho – o de atividade responsável pela (re)produção da vida material – também é considerado pelo repertório de práticas, letramentos e culturas que se pretende que sejam contemplados, pela possibilidade de exercício da criatividade, pelo desenvolvimento de habilidades vinculadas à pesquisa, a resoluções de problemas, ao recorte de questões-problema, ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação de projetos de intervenção, pela vivência de processos colaborativos e coletivos de trabalho, entre outras habilidades que serão detalhadas a seguir.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

PRÁTICAS
Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Habilidades	Competências específicas
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	2
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	1
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.	1
(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	1

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS **Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica**	
Habilidades	**Competências específicas**
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	3
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	1
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	1
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	1
(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.	4

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS **Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica**	
Habilidades	**Competências específicas**
(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	4
(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.	7
(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	1, 7
(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	1
(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	1

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS **Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica**	
Habilidades	**Competências específicas**
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	1, 3
(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	1, 4
(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	3, 7
(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	7

CAMPO DA VIDA PESSOAL

Além das habilidades indicadas a seguir, outras, descritas nos campos de atuação na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, devem ser consideradas também em relação a este campo. São elas as referentes: à realização de debates e discussões de temas de interesse dos jovens; à elaboração de propostas de ações e de projetos culturais e de intervenção; ao levantamento de dados de diferentes naturezas; e à análise situada da legislação.

Em relação aos textos legais, o Estatuto da Juventude deve ter destaque, com base no contexto social e histórico (brasileiro e latino-americano) de sua promulgação. Além disso: na discussão de ações e políticas públicas, devem ser privilegiadas políticas públicas para a juventude; os fóruns de discussão, debates e palestras devem contemplar a condição juvenil, como também temas de preocupações e curiosidades dos jovens; a produção de textos reivindicatórios pode incluir eventuais demandas por equipamentos e programações culturais, de espaços de lazer e de práticas das culturas corporais.

Além dos já mencionados, ganha destaque o domínio de gêneros e produções como perfis, apresentações pessoais, relatos autobiográficos, mapas (e outras formas de registro) comentados e dinâmicos, almanaques, *playlists* comentadas de produções culturais diversas, fanzines, *e-zines* (esses três últimos também considerados na esfera artístico-literária), entre outras possibilidades.

Parâmetros para a organização/progressão curricular

- Garantir espaço, ao longo dos três anos, para que os estudantes possam:
  - » saber sobre a condição juvenil e sobre as representações sobre jovens e juventudes; discutir sobre temáticas vinculadas a questões que os preocupam ou instigam sua curiosidade, privilegiando as que tiverem maior repercussão entre os estudantes;
  - » saber sobre si, com foco na retomada da trajetória de formação (aprendizagens mais significativas, dentro e fora da escola, interesses, potências e necessidades), dos modos privilegiados de expressão etc.;
  - » partilhar gostos e interesses, de forma a oportunizar vivências, situações de partilha (e de trato com o diferente), promoções de eventos ou projetos culturais, análises e/ou proposições de ações de políticas públicas culturais, projetos de intervenção social, entre outras possibilidades;
  - » levantar dados, informações e discussões sobre profissões e ocupações contemporâneas de interesse dos estudantes e, em especial, de profissões que atuam na área de linguagens (docência, tutoria, produção/edição de objetos digitais de aprendizagem, de materiais didáticos, mediação cultural etc.).

- Promover, ao longo dos três anos, trato e vivência com produções culturais e artísticas cujo interesse e gosto se mostrem constituídos, como também experimentação de novas possibilidades.

- Garantir que diferentes gêneros e formas de expressão das culturas juvenis tenham lugar ao longo dos anos.

- Prever o trato qualificado com diferentes semioses, ferramentas e ambientes digitais – editores de áudio, vídeo, foto e gráfico, *wiki*, ferramenta de *gif*, de linha do tempo, agregador de conteúdo etc.

CAMPO DA VIDA PESSOAL	
PRÁTICAS **Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica**	
Habilidades	**Competências específicas**
(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.	3
(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	2, 3
(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, *e-zines* ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	1, 6
(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	3

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

Trata-se de consolidar habilidades relativas à participação e atuação política e social, ao debate qualificado e ético de ideias, à consciência dos direitos e deveres e à reclamação de direitos, por meio de:

- compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas de participação institucionalizadas e não institucionalizadas, incluindo manifestações culturais e artísticas e intervenções urbanas;

- participação em diversos canais (incluindo digitais) e instâncias, seja na forma de acompanhamento de políticos e de desenvolvimento de projetos e políticas, seja na discussão de temas, propostas, ações, projetos, projetos de lei, programas ou políticas, relativos a temáticas gerais de interesse coletivo e, em especial, vinculados à juventude;

- envolvimento com questões de interesse coletivo e público e compreensão do contexto de promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, do Estatuto da Juventude e das políticas afirmativas, como forma de valorizar a democracia e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade;

- consolidação e desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de novos procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à proposição, debate, aprovação e implementação de propostas e projetos de lei, à defesa e reclamação de direitos e à elaboração de projetos culturais e de intervenção de diferentes naturezas.

Trata-se também de fomentar experiências significativas e contextualizadas de exercício do protagonismo juvenil por meio da articulação com os outros campos, as demais áreas do currículo e os interesses e escolhas pessoais dos jovens.

Essas habilidades mais gerais envolvem a ampliação do domínio contextualizado de gêneros já considerados em outros campos – palestra, apresentação oral, comunicação, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, *spot*, anúncio (de campanhas variadas) – e de outros gêneros, como discussão oral, debate, programa de governo, programa político, lei, projeto de lei, estatuto, regimento, projeto de intervenção social, carta aberta, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição *on-line*, requerimento, fala em assembleias e reuniões, edital, proposta, ata, parecer, recurso administrativo, enquete, relatório etc.

A utilização desses gêneros supõe o reconhecimento de sua função social e a análise relativa à forma como se organizam, aos recursos e elementos linguísticos e às demais semioses – elementos envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros –, visando consolidar e ampliar as aprendizagens iniciadas no Ensino Fundamental.

Parâmetros para a organização/progressão curricular

- Garantir espaço, ao longo dos três anos, para que os estudantes possam:
  - » organizar, participar e/ou intervir em situações de discussão e debates;
  - » analisar histórico de candidatos (por meio de ferramentas e plataformas de fiscalização/acompanhamento, entre outras possibilidades), programas políticos – identificação de prioridades e intencionalidades (o que se pretende fazer/implementar, por que, para que, como etc.), as consequências do que está sendo proposto, a forma de avaliar a eficácia e/ou o impacto das propostas, contraste de dados, informações e propostas, validade dos argumentos utilizados etc. – e/ou propaganda política (identificação dos recursos linguísticos e semióticos utilizados e os efeitos de sentido que podem provocar, avaliação da viabilidade e pertinência das propostas apresentadas, explicitando os efeitos de persuasão próprios dos discursos políticos e publicitários, que podem se sobrepor a análises críticas);
  - » analisar e/ou propor itens de políticas públicas, leis, projetos de leis, programas, projetos culturais e/ou de intervenção social, sobretudo os que envolvem a juventude;
  - » produzir textos reivindicatórios, de reclamação, de denúncia de desrespeito a direitos e de peças ou campanhas sociais, dependendo do que for mais significativo, levando em conta demandas locais e a articulação com o trabalho em outros campos de atuação social e áreas do conhecimento.
- Incentivar, prever e promover a participação significativa em alguma instância ou canal de participação da escola (conselho de representante, de escola, outros colegiados, grêmio livre), da comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), do município ou do País (fóruns e audiências públicas variadas), incluindo formas de participação digital (canais ou plataformas de participação, como o portal e-cidadania, serviços, portais e ferramentas de fiscalização e acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política etc.), de forma que os estudantes possam vivenciar processos coletivos de tomada de decisão, debates de ideias e propostas e engajar-se com o acompanhamento e a fiscalização da gestão pública e com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a coletividade.
- Prever o trato com diferentes ferramentas e ambientes digitais de participação e de fiscalização.
- Oportunizar a vivência de diferentes papéis em debates regrados (membro de uma equipe de debatedor, debatedor, apresentador/mediador, espectador – com ou sem direito a perguntas –, juiz/avaliador).

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS
Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Habilidades	Competências específicas
(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.	1, 7
(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	1
(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	1, 2, 3
(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.	1
(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.	3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos estudantes nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa*, de forma significativa e na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens. A proposta é fomentar a curiosidade intelectual e o desenvolvimento de uma autonomia de estudo e de pensamento, principalmente por meio da(do):

- desenvolvimento de habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão e problematização no contexto de estudo e da produção e divulgação científica;

- compreensão do que é preciso saber/conhecer e do porquê/para que deve sabê-lo/conhecê-lo, tendo em vista diferentes objetivos e o estabelecimento de procedimentos de estudos com vistas a uma autonomia relativa à construção do conhecimento;

- incremento dos processos de busca e seleção de informações, não somente no que diz respeito à curadoria de informação, confiabilidade etc., mas também ao estabelecimento do recorte e do foco no que é essencial e efetivamente necessário, tendo em vista a abundância de informações e dados, referências e informações disponíveis nos ambientes digitais;

- desenvolvimento de habilidades relacionadas ao recorte de questões de pesquisa, coleta de dados/busca de informação, tratamento de dados e informações e socialização do conhecimento produzido;

- domínio de procedimentos, gêneros e práticas de linguagem relacionadas a diferentes tipos de pesquisa: bibliográfica, experimental, de campo etc.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio progressivo e contextualizado de procedimentos de pesquisa e de gêneros já considerado no Ensino Fundamental, como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquema, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, *podcasts* e vídeos diversos de divulgação científica, muitos deles propostos apenas para situações de leitura/escuta, mas que, no Ensino Médio, são propostos, também, em situações de produção.

* Pesquisa, neste contexto, inclui tanto procedimentos relacionados à busca simples (mas confiável) de informações, envolvendo comparações e seleções, para responder diretamente a uma questão – um dos sentidos do termo "pesquisa" –, quanto procedimentos que envolvem algum método para a busca mais minuciosa e acurada de respostas a questões mais complexas, não respondíveis diretamente. No âmbito da escola, ao contrário do que acontece em contextos acadêmicos, cabe a pesquisa envolvendo questões/problemas/conhecimentos já consolidados pelas ciências de referência, como forma de possibilitar a vivência de procedimentos de investigação e de resolução de problemas. Contudo, devem ter lugar também pesquisas envolvendo a produção de novos conhecimentos pertinentes às comunidades e aos contextos locais, às culturas juvenis, aos recortes específicos de temas de interesse dos jovens etc.

Cabe também ampliar a compreensão dos jovens sobre a linguagem e a língua, vistas como objetos de pesquisa. Dessa forma, contribui-se para a compreensão de procedimentos de investigação da área e para o entendimento de que os conhecimentos sobre as línguas e as linguagens são construções humanas situadas sócio-historicamente. Sendo assim, elas são passíveis de interpretação e mudança, não se constituindo em verdades únicas e imutáveis e contribuindo para o desenvolvimento da competência específica 1.

Parâmetros para a organização/progressão curriculares

- Intensificar propostas que prevejam o uso de diferentes procedimentos (como grifar, anotar, resumir) e gêneros de apoio à compreensão (como sínteses, resumos, resenhas, quadros comparativos, entre outras possibilidades), tendo em vista os objetivos em questão e as características do texto dado a leitura/estudo, inclusive articuladas com atividades de outras áreas do conhecimento e com projetos pessoais.

- Considerar, ao longo dos anos, a ampliação e o suporte na seleção de fontes balizadas de informação e conhecimento – livros paradidáticos, de referência, repositórios/referatórios de objetos digitais de aprendizagem, plataformas educacionais, canais educacionais e de vídeos de divulgação científica etc.

- Propiciar aos estudantes experimentar diferentes tipos de pesquisa, inclusive articuladas com atividades de outras áreas do conhecimento e com projetos de livre escolha.

- Considerar a diversidade de gêneros escritos, orais e multissemióticos ao longo dos três anos nas práticas de leitura, escuta e produção propostas.

- Diversificar gêneros, suportes e mídias definidos para a socialização dos estudos e pesquisas: orais (seminário, apresentação, debate etc.), escritos (monografia, ensaio, artigo de divulgação científica, relatório, artigo de opinião, reportagem científica etc.) e multissemióticos (videominuto, documentário, *vlog* científico, *podcast*, relato multimidiático de campo, verbete de enciclopédia digital colaborativa, revista digital, fotorreportagem, foto-denúncia etc.).

- Diversificar o tipo de recurso de apoio: apresentações multissemióticas com uso de slides, apresentações não lineares, apresentações só com uso de imagens (com número e tempo de exposição determinados), apresentações que contem com o uso de vários tipos de imagens, animações, áudios e vídeos (de autoria própria e de terceiros) etc.

- Diversificar o tipo de apresentação – expositiva, dialogada e interativa –, de maneira a demandar diferentes tipos de participação da audiência.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS
Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Habilidades	Competências específicas
(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	3, 7
(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	2, 3
(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	7
(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	1
(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	7

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
PRÁTICAS **Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica**	
Habilidades	**Competências específicas**
(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.	3
(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.	3
(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).	7

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

Trata-se de ampliar as possibilidades de participação dos jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, as quais estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de consolidar habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que mantenham os jovens interessados pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas das pessoas.

Pretende-se que os jovens incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos. Também estão em jogo a produção de textos noticiosos, opinativos e a participação em discussões e debates de forma ética e respeitosa.

Fenômenos e práticas relacionadas às redes sociais também devem ser tematizados, assim como devem ser vislumbrados usos mais colaborativos das redes.

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos. Além dos gêneros já elencados para o Ensino Fundamental (entrevista, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, *vlog* noticioso, *vlog* cultural, meme, charge, charge digital, *political remix*, anúncio publicitário, propaganda, *jingle*, *spot*, entre outros), devem ter espaço gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem multimidiática, documentário) e/ou com a opinião (crítica da mídia, ensaio e *vlog* de opinião etc.), tanto no que se refere a práticas de leitura/recepção quanto às de produção.

Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário e o apelo ao consumo, incluindo discussões sobre as formas contemporâneas de publicidade utilizadas nas várias mídias e ambientes digitais.

Parâmetros para a organização/progressão curriculares

- Possibilitar que, ao longo dos anos, os estudantes experimentem, de forma significativa, diferentes papéis envolvendo a circulação de informação e opinião: repórter, fotorrepórter, editor, comentador, articulista, curador, leitor (que compartilha, comenta e avalia), crítico de produções culturais, *booktuber*, *vlogger* e outros.

- Considerar a diversidade de gêneros escritos, orais e multimodais ao longo dos três anos, buscando o equilíbrio entre os informativos, argumentativos e apreciativos, entre os mais complexos (documentários, reportagem multimidiática, ensaio etc.) e os menos complexos.

- Possibilitar que vivenciem processos colaborativos de apuração de fatos tidos como de relevância social, por meio de coberturas diretas, entrevistas, levantamentos de dados e afins e tratamento e divulgação de informações sobre esses fatos, utilizando ferramentas de escrita colaborativa e de curadoria e agregadores de conteúdos.

- Considerar produções que envolvam diferentes mídias, de forma que os jovens possam manipular editores de texto, foto, áudio, vídeo, infográfico e de outros tipos e explorar elementos e características das diferentes linguagens envolvidas e os efeitos de sentido que podem provocar, de forma a poder ampliar as possibilidades de análise e concretização de diferentes projetos enunciativos envolvendo a divulgação de relato de fatos ou atitude responsiva em relação aos relatos e opiniões em circulação.

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

PRÁTICAS
Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Habilidades	Competências específicas
(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da *Web* 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	2
(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editorias – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	2
(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	1, 2
(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e *sites* checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (*fake news*).	7
(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.	2, 7
(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os *feeds* de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	7

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
PRÁTICAS **Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica**	
Habilidades	**Competências específicas**
(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	2
(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, *gifs*, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.	7
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergame*, anúncios em vídeos, *social advertising*, *unboxing*, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles* etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.	1, 7
(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, *podcasts* noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, *vlogs* de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e *booktuber*, entre outros.	1, 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Neste campo, trata-se, principalmente, de levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores.

Ao engajar-se mais criticamente, os jovens podem atualizar os sentidos das obras, possibilitando compartilhá-las em redes sociais, na escola e em diálogos com colegas e amigos. Trata-se, portanto, além da apropriação para si, de desfrutar também dos modos de execução das obras, que ocorre com a ajuda de procedimentos de análise linguística e semiótica.

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade.

Espera-se que os leitores/fruidores possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estética.

Para encontrar modos de experimentar e posicionar-se, os estudantes podem participar de eventos e práticas artísticas coletivas, mediante sua própria produção artística, combinando a escrita literária com outras formas semióticas de expressão. Desse modo, eles podem expor suas preferências ideológicas e estéticas e consolidar um conjunto de valores e conhecimentos da língua e da arte.

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfilaram como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas.

Nesse sentido, a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar os leitores nas emoções e nos valores. Além disso, tais obras proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos.

Está em jogo, também, nesta etapa, um trabalho mais sistemático com a escrita literária, o fazer poético, cujo trabalho é lento e demanda seleções e experimentações de

conteúdo e de recursos linguísticos variados, tendo em vista um interlocutor. Com isso, tais escolhas podem funcionar como processo de autoconhecimento, ao mobilizar ideias, sentimentos e emoções.

Parâmetros para a organização/progressão curricular

- Diversificar, ao longo do Ensino Médio, produções das culturas juvenis contemporâneas (*slams*, vídeos de diferentes tipos, *playlists* comentadas, *raps* e outros gêneros musicais etc.), minicontos, nanocontos, *best-sellers*, literaturas juvenis brasileira e estrangeira, incluindo entre elas a literatura africana de língua portuguesa, a afro-brasileira, a latino-americana etc., obras da tradição popular (versos, cordéis, cirandas, canções em geral, contos folclóricos de matrizes europeias, africanas, indígenas etc.) que possam aproximar os estudantes de culturas que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil.

- Ampliar o repertório de clássicos brasileiros e estrangeiros com obras mais complexas que representem desafio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, éticos e estéticos.

- Estabelecer seleções em perspectivas comparativas e dialógicas, que considerem diferentes gêneros literários, culturas e temas.

- Abordar obras de diferentes períodos históricos, que devem ser apreendidas em suas dimensões sincrônicas e diacrônicas para estabelecer relações com o que veio antes e o que virá depois.

- Propor a leitura de obras significativas da literatura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico, ficando a critério local estabelecer ou não a abordagem do conjunto de movimentos estéticos, obras e autores, de forma linear, crescente ou decrescente, desde que a leitura efetiva de obras selecionadas não seja prejudicada.

- Encontrar outros tempos e espaços para contemplar a escrita literária, considerando ferramentas e ambientes digitais, além de outros formatos – oficinas de criação, laboratórios ou projetos de escritas literárias, comunidades de escritores etc. Trata-se de lidar com um fazer poético que, conforme já foi explicado, é uma forma de produção lenta e que demanda seleções de conteúdo e de recursos linguísticos variados. Assim sendo, essas escolhas podem funcionar como processo de autoconhecimento, no ir e vir da busca das palavras certas para revelar uma ideia, um sentimento e uma emoção, na experimentação de uma forma de composição, de uma sintaxe e de um léxico. Esse processo pode até mesmo envolver a quebra intencional de algumas das características estáveis dos gêneros, a hibridização de gêneros ou o uso de recursos literários em textos ligados a outros campos, como forma de provocar efeitos de sentidos diversos na escrita de textos pertencentes aos mais diferentes gêneros discursivos, não apenas os da esfera literária.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS
Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Habilidades	Competências específicas
(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	6
(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	3, 6
(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	1, 6
(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	1, 6
(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	6
(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
PRÁTICAS **Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica**	
Habilidades	**Competências específicas**
(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	1, 2
(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).	1, 3
(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	1, 3

5.2. A ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

A BNCC da área de Matemática e suas Tecnologias propõe **a consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais** desenvolvidas no Ensino Fundamental. Para tanto, propõe colocar em jogo, de modo mais inter-relacionado, os conhecimentos já explorados na etapa anterior, a fim de possibilitar que os estudantes construam uma visão mais integrada da Matemática, ainda na perspectiva de sua aplicação à realidade.

Na BNCC de Matemática do Ensino Fundamental, as habilidades estão organizadas segundo unidades de conhecimento da própria área (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística).

Em relação aos números, os estudantes do Ensino Fundamental têm a oportunidade de desenvolver habilidades referentes ao pensamento numérico, ampliando a compreensão a respeito dos diferentes campos e significados das operações. Para isso, propõe-se a resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros, racionais e reais, em diferentes contextos (do cotidiano, da própria Matemática e de outras áreas do conhecimento).

Os estudantes têm também a oportunidade de desenvolver o pensamento algébrico, tendo em vista as demandas para identificar a relação de dependência entre duas grandezas em contextos significativos e comunicá-la, utilizando diferentes escritas algébricas, além de resolver situações-problema por meio de equações e inequações.

Em relação ao pensamento geométrico, eles desenvolvem habilidades para interpretar e representar a localização e o deslocamento de uma figura no plano cartesiano, identificar transformações isométricas e produzir ampliações e reduções de figuras. Além disso, são solicitados a formular e resolver problemas em contextos diversos, aplicando os conceitos de congruência e semelhança.

No que se refere a Grandezas e Medidas, os estudantes constroem e ampliam a noção de medida, pelo estudo de diferentes grandezas, e obtêm expressões para o cálculo da medida da área de superfícies planas e da medida do volume de alguns sólidos geométricos.

Outro ponto enfatizado no Ensino Fundamental é o desenvolvimento do pensamento proporcional. Isso pode ser feito pela exploração de situações que oportunizem a representação, em um sistema de coordenadas cartesianas, da variação de grandezas, além da análise e caracterização do comportamento dessa variação (diretamente proporcional, inversamente proporcional ou não proporcional).

No tocante à Probabilidade, os estudantes do Ensino Fundamental têm a possibilidade, desde os anos iniciais, de construir o espaço amostral de eventos equiprováveis, utilizando a árvore de possibilidades, o princípio multiplicativo ou simulações, para estimar a probabilidade de sucesso de um dos eventos.

Para o desenvolvimento de habilidades relativas à Estatística, os estudantes têm oportunidades não apenas de interpretar estatísticas divulgadas pela mídia, mas, sobretudo, de planejar e executar pesquisa amostral, interpretando as medidas de tendência central, e de comunicar os resultados obtidos por meio de relatórios, incluindo representações gráficas adequadas.

Além disso, a BNCC propõe que os estudantes utilizem tecnologias, como calculadoras e planilhas eletrônicas, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal valorização possibilita que, ao chegarem aos anos finais, eles possam ser estimulados a desenvolver o pensamento computacional, por meio da interpretação e da elaboração de algoritmos, incluindo aqueles que podem ser representados por fluxogramas.

Em continuidade a essas aprendizagens, no Ensino Médio o foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade, em diferentes contextos. Consequentemente, quando a realidade é a referência, é preciso levar em conta as vivências cotidianas dos estudantes do Ensino Médio – impactados de diferentes maneiras pelos avanços tecnológicos, pelas exigências do mercado de trabalho, pelos projetos de bem viver dos seus povos, pela potencialidade das mídias sociais, entre outros. Nesse contexto, destaca-se ainda a importância do recurso a tecnologias digitais e aplicativos tanto para a investigação matemática como para dar continuidade ao desenvolvimento do pensamento computacional, iniciado na etapa anterior.

Diante dessas considerações, a área de Matemática e suas Tecnologias tem a responsabilidade de aproveitar todo o potencial já constituído por esses estudantes no Ensino Fundamental, para promover ações que ampliem o letramento matemático iniciado na

etapa anterior. Isso significa que novos conhecimentos específicos devem estimular processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar que permitam aos estudantes formular e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos.

Para que esses propósitos se concretizem nessa área, os estudantes devem desenvolver habilidades relativas aos **processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas**. Para tanto, eles devem mobilizar seu modo próprio de raciocinar, representar, comunicar, argumentar e, com base em discussões e validações conjuntas, aprender conceitos e desenvolver representações e procedimentos cada vez mais sofisticados.

Assim, para o desenvolvimento de competências que envolvem **raciocinar**, é necessário que os estudantes possam, em interação com seus colegas e professores, investigar, explicar e justificar as soluções apresentadas para os problemas, com ênfase nos processos de argumentação matemática. Embora todos esses processos pressuponham o raciocínio matemático, em muitas situações são também mobilizadas habilidades relativas à representação e à comunicação para expressar as generalizações, bem como à construção de uma argumentação consistente para justificar o raciocínio utilizado.

As competências que estão diretamente associadas a **representar** pressupõem a elaboração de registros para evocar um objeto matemático. Apesar de essa ação não ser exclusiva da Matemática, uma vez que todas as áreas têm seus processos de representação, em especial nessa área é possível verificar de forma inequívoca a importância das representações para a compreensão de fatos, ideias e conceitos, uma vez que o acesso aos objetos matemáticos se dá por meio delas. Nesse sentido, na Matemática, o uso dos registros de representação e das diferentes linguagens é, muitas vezes, necessário para a compreensão, a resolução e a comunicação de resultados de uma atividade. Por esse motivo, espera-se que os estudantes conheçam diversos registros de representação e possam mobilizá-los para modelar situações diversas por meio da linguagem específica da matemática – verificando que os recursos dessa linguagem são mais apropriados e seguros na busca de soluções e respostas – e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento de seu próprio raciocínio.

Após resolverem os problemas matemáticos, os estudantes precisam apresentar e justificar seus resultados, interpretar os resultados dos colegas e interagir com eles. É nesse contexto que a competência de

comunicar ganha importância. Nas comunicações, os estudantes devem ser capazes de justificar suas conclusões não apenas com símbolos matemáticos e conectivos lógicos, mas também por meio da língua materna, realizando apresentações orais dos resultados e elaborando relatórios, entre outros registros.

Com relação à competência de **argumentar**, seu desenvolvimento pressupõe também a formulação e a testagem de conjecturas, com a apresentação de justificativas, além dos aspectos já citados anteriormente em relação às competências de raciocinar e representar.

Assim, as aprendizagens previstas para o Ensino Médio são fundamentais para que o letramento matemático dos estudantes se torne ainda mais denso e eficiente, tendo em vista que eles irão aprofundar e ampliar as habilidades propostas para o Ensino Fundamental e terão mais ferramentas para compreender a realidade e propor as ações de intervenção especificadas para essa etapa.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Matemática do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Matemática e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas**. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, **habilidades** a ser alcançadas nessa etapa.

As competências não têm uma ordem preestabelecida. Elas formam um todo conectado, de modo que o desenvolvimento de uma requer, em determinadas situações, a mobilização de outras. Cabe observar que essas competências consideram que, além da cognição, os estudantes devem desenvolver atitudes de autoestima, de perseverança na busca de soluções e de respeito ao trabalho e às opiniões dos colegas, mantendo predisposição para realizar ações em grupo.

Por sua vez, embora cada habilidade esteja associada a determinada competência, isso não significa que ela não contribua para o desenvolvimento de outras. Ainda que Matemática, tal como Língua Portuguesa, deva ser oferecida nos três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), as habilidades são apresentadas sem indicação de seriação. Essa decisão permite flexibilizar a definição anual dos currículos e propostas pedagógicas de cada escola.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

5.2.1. MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

O desenvolvimento dessa competência específica, que é bastante ampla, pressupõe habilidades que podem favorecer a interpretação e compreensão da realidade pelos estudantes, utilizando conceitos de diferentes campos da Matemática para fazer julgamentos bem fundamentados.

Essa competência específica contribui não apenas para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, mas também para a formação científica geral dos estudantes, uma vez que prevê a interpretação de situações das Ciências da Natureza ou Humanas. Os estudantes deverão, por exemplo, ser capazes de analisar criticamente o que é produzido e divulgado nos meios de comunicação (livros, jornais, revistas, internet, televisão, rádio etc.), muitas vezes de forma imprópria e que induz a erro: generalizações equivocadas de resultados de pesquisa, uso inadequado da amostragem, forma de representação dos dados – escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

HABILIDADES
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.
(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).
(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

Essa competência específica amplia a anterior por colocar os estudantes em situações nas quais precisam investigar questões de impacto social que os mobilizem a propor ou participar de ações individuais ou coletivas que visem solucionar eventuais problemas.

O desenvolvimento dessa competência específica prevê ainda que os estudantes possam identificar aspectos consensuais ou não na discussão tanto dos problemas investigados como das intervenções propostas, com base em princípios solidários, éticos e sustentáveis, valorizando a diversidade de opiniões de grupos sociais e de indivíduos e sem quaisquer preconceitos. Nesse sentido, favorece a interação entre os estudantes, de forma cooperativa, para aprender e ensinar Matemática de forma significativa.

Para o desenvolvimento dessa competência, deve-se também considerar a reflexão sobre os distintos papéis que a educação matemática pode desempenhar em diferentes contextos sociopolíticos e culturais, como em relação aos povos e comunidades tradicionais do Brasil, articulando esses saberes construídos nas práticas sociais e educativas.

HABILIDADES
(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.
(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

As habilidades indicadas para o desenvolvimento dessa competência específica estão relacionadas à interpretação, construção de modelos, resolução e formulação de problemas matemáticos envolvendo noções, conceitos e procedimentos quantitativos, geométricos, estatísticos, probabilísticos, entre outros.

No caso da resolução e formulação de problemas, é importante contemplar contextos diversos (relativos tanto à própria Matemática, incluindo os oriundos do desenvolvimento tecnológico, como às outras áreas do conhecimento). Não é demais destacar que, também no Ensino Médio, os estudantes devem desenvolver e mobilizar habilidades que servirão para resolver problemas ao longo de sua vida – por isso, as situações propostas devem ter significado real para eles. Nesse sentido, os problemas cotidianos têm papel fundamental na escola para o aprendizado e a aplicação de conceitos matemáticos, considerando que o cotidiano não se refere apenas às atividades do dia a dia dos estudantes, mas também às questões da comunidade mais ampla e do mundo do trabalho.

Deve-se ainda ressaltar que os estudantes também precisam construir significados para os problemas próprios da Matemática.

Para resolver problemas, os estudantes podem, no início, identificar os conceitos e procedimentos matemáticos necessários ou os que possam ser utilizados na chamada formulação matemática do problema. Depois disso, eles precisam aplicar esses conceitos, executar procedimentos e, ao final, compatibilizar os resultados com o problema original, comunicando a solução aos colegas por meio de argumentação consistente e linguagem adequada.

No entanto, a resolução de problemas pode exigir processos cognitivos diferentes. Há problemas nos quais os estudantes deverão aplicar de imediato um conceito ou um procedimento, tendo em vista que a tarefa solicitada está explícita. Há outras situações nas quais, embora essa tarefa esteja contida no enunciado, os estudantes deverão fazer algumas adaptações antes de aplicar o conceito que foi explicitado, exigindo, portanto, maior grau de interpretação.

Há, ainda, problemas cujas tarefas não estão explícitas e para as quais os estudantes deverão mobilizar seus conhecimentos e habilidades a fim de identificar conceitos e conceber um processo de resolução. Em alguns desses problemas, os estudantes precisam identificar ou construir um modelo para que possam gerar respostas adequadas. Esse processo envolve analisar os fundamentos e propriedades de modelos existentes, avaliando seu alcance e validade para o problema em foco. Essa competência

específica considera esses diferentes tipos de problemas, incluindo a construção e o reconhecimento de modelos que podem ser aplicados.

Convém reiterar a justificativa do uso na BNCC de "Resolver e Elaborar Problemas" em lugar de "Resolver Problemas". Essa opção amplia e aprofunda o significado dado à resolução de problemas: a elaboração pressupõe que os estudantes investiguem outros problemas que envolvem os conceitos tratados; sua finalidade é também promover a reflexão e o questionamento sobre o que ocorreria se algum dado fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescentada ou retirada.

Cabe ainda destacar que o uso de tecnologias possibilita aos estudantes alternativas de experiências variadas e facilitadoras de aprendizagens que reforçam a capacidade de raciocinar logicamente, formular e testar conjecturas, avaliar a validade de raciocínios e construir argumentações.

HABILIDADES
(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.
(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.
(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.
(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.

HABILIDADES
(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.
(EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.
(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.
(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).
(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.
(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

As habilidades vinculadas a essa competência específica tratam da utilização das diferentes representações de um mesmo objeto matemático na resolução de problemas em vários contextos, como os socioambientais e da vida cotidiana, tendo em vista que elas têm um papel decisivo na aprendizagem dos estudantes. Ao conseguirem utilizar as representações matemáticas, compreender as ideias que elas expressam e, quando possível, fazer a conversão entre elas, os estudantes passam a dominar um conjunto de ferramentas que potencializa de forma significativa sua capacidade de resolver problemas, comunicar e argumentar; enfim, ampliam sua capacidade de pensar matematicamente. Além disso, a análise das representações utilizadas pelos estudantes para resolver um problema permite compreender os modos como o interpretaram e como raciocinaram para resolvê-lo.

Portanto, para as aprendizagens dos conceitos e procedimentos matemáticos, é fundamental que os estudantes sejam estimulados a explorar mais de um registro de representação sempre que possível. Eles precisam escolher as representações mais convenientes a cada situação, convertendo-as sempre que necessário. A conversão de um registro para outro nem sempre é simples, apesar de, muitas vezes, ser necessária para uma adequada compreensão do objeto matemático em questão, pois uma representação pode facilitar a compreensão de um aspecto que outra não favorece.

HABILIDADES
(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a *softwares* ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.
(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a *softwares* ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.
(EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.
(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.
(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de *softwares* que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.
(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (*box-plot*), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

O desenvolvimento dessa competência específica pressupõe um conjunto de habilidades voltadas às capacidades de investigação e de formulação de explicações e argumentos, que podem emergir de experiências empíricas – induções decorrentes de investigações e experimentações com materiais concretos, apoios visuais e a utilização de tecnologias digitais, por exemplo. Ao formular conjecturas com base em suas investigações, os estudantes devem buscar contraexemplos para refutá-las e, quando necessário, procurar argumentos para validá-las. Essa validação não pode ser feita apenas com argumentos empíricos, mas deve trazer também argumentos mais "formais", incluindo a demonstração de algumas proposições.

Tais habilidades têm importante papel na formação matemática dos estudantes, para que construam uma compreensão viva do que é a Matemática, inclusive quanto à sua relevância. Isso significa percebê-la como um conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, com seus objetos de estudo e métodos próprios para investigar e comunicar seus resultados teóricos ou aplicados. Igualmente significa caracterizar a atividade matemática como atividade humana, sujeita a acertos e erros, como um processo de buscas, questionamentos, conjecturas, contraexemplos, refutações, aplicações e comunicação.

Para tanto, é indispensável que os estudantes experimentem e interiorizem o caráter distintivo da Matemática como ciência, ou seja, a natureza do raciocínio hipotético-dedutivo, em contraposição ao raciocínio hipotético-indutivo, característica preponderante de outras ciências.

HABILIDADES
(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.
(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.
(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.
(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.
(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.
(EM13MAT507) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.
(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.
(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.

5.2.1.1.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As possibilidades de organização curricular das aprendizagens propostas na BNCC de Matemática são várias. Uma organização possível – e mais próxima da prática de elaboração curricular dessa área – é por unidades similares às propostas para o Ensino Fundamental. Essas unidades podem ser, entre outras, Números e Álgebra, Geometria e Medidas, e Probabilidade e Estatística, como apresentado nos quadros a seguir. É importante destacar que, nesses quadros, foram mantidos os códigos originais das habilidades (conforme apresentação no item anterior), o que permite reconhecer a competência específica à qual cada habilidade está relacionada. Assim, por exemplo, a habilidade EM13MAT**4**02 está relacionada à competência específica 4, o que se identifica no primeiro algarismo após a sigla MAT.

Na (re)elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, é possível adotar outras organizações, recorrendo tanto às habilidades definidas nesta BNCC quanto a outras que sejam necessárias e que contemplem especificidades e demandas próprias dos sistemas de ensino e das escolas. A despeito disso, é fundamental preservar a articulação, proposta nesta BNCC, entre os vários campos da Matemática, com vistas à construção de uma visão integrada de Matemática e aplicada à realidade. Além disso, é importante que os saberes matemáticos, do ponto de vista pedagógico e didático, sejam fundamentados em diferentes bases, de modo a assegurar a compreensão de fenômenos do próprio contexto cultural do indivíduo e das relações interculturais.

NÚMEROS E ÁLGEBRA

HABILIDADES

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a *softwares* ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.

(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.

(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a *softwares* ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.

(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.

(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.

(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.

NÚMEROS E ÁLGEBRA

HABILIDADES

(EM13MAT507) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.

(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.

(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.

(EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.

(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.

(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.

(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.

GEOMETRIA E MEDIDAS

HABILIDADES

(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.

(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.

(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).

(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.

(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.

(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).

(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.

(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.

(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.

(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

HABILIDADES

(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.

(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.

(EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.

(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.

(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de *softwares* que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.

(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (*box-plot*), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.

(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.

5.3. A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Nas sociedades contemporâneas, muitos são os exemplos da presença da Ciência e da Tecnologia, e de sua influência no modo como vivemos, pensamos e agimos: do transporte aos eletrodomésticos; da telefonia celular à internet; dos sensores óticos aos equipamentos médicos; da biotecnologia aos programas de conservação ambiental; dos modelos submicroscópicos aos cosmológicos; do movimento das estrelas e galáxias às propriedades e transformações dos materiais. Além disso, questões globais e locais com as quais a Ciência e a Tecnologia estão envolvidas – como desmatamento, mudanças climáticas, energia nuclear e uso de transgênicos na agricultura – já passaram a incorporar as preocupações de muitos brasileiros. Nesse contexto, a Ciência e a Tecnologia tendem a ser encaradas não somente como ferramentas capazes de solucionar problemas, tanto os dos indivíduos como os da sociedade, mas também como uma abertura para novas visões de mundo.

Todavia, poucas pessoas aplicam os conhecimentos e procedimentos científicos na resolução de seus problemas cotidianos (como estimar o consumo de energia de aparelhos elétricos a partir de suas especificações técnicas, ler e interpretar rótulos de alimentos etc.). Tal constatação corrobora a necessidade de a Educação Básica – em especial, a área de Ciências da Natureza – comprometer-se com o letramento científico da população.

É importante destacar que aprender Ciências da Natureza vai além do aprendizado de seus conteúdos conceituais. Nessa perspectiva, a BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química – define competências e habilidades que permitem a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental no que se refere: aos conhecimentos conceituais da área; à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza.

Na área de Ciências da Natureza, os **conhecimentos conceituais** são sistematizados em leis, teorias e modelos. A elaboração, a interpretação e a aplicação de modelos explicativos para fenômenos naturais e sistemas tecnológicos são aspectos fundamentais do fazer científico, bem como a identificação de regularidades, invariantes e transformações. Portanto, no Ensino Médio, o desenvolvimento do pensamento científico envolve aprendizagens específicas, com vistas a sua aplicação em contextos diversos.

Na definição das competências específicas e habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias foram privilegiados conhecimentos conceituais considerando a continuidade à proposta do Ensino Fundamental, sua relevância no ensino de Física, Química e Biologia e sua adequação ao Ensino Médio. Dessa forma, a BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe um aprofundamento nas temáticas Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Os conhecimentos conceituais associados a essas temáticas constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que emerjam de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais. Dessa forma, os estudantes podem reelaborar seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Cabe considerar e valorizar, também, diferentes cosmovisões – que englobam conhecimentos e saberes de povos e comunidades tradicionais –, reconhecendo que não são pautadas nos parâmetros teórico-metodológicos das ciências ocidentais, pois implicam sensibilidades outras que não separam a natureza da compreensão mais complexa da relação homem-natureza.

Em **Matéria e Energia**, no Ensino Médio, diversificam-se as situações-problema, referidas nas competências específicas e nas habilidades, incluindo-se aquelas que permitem a aplicação de modelos com maior nível de abstração e que buscam explicar, analisar e prever os efeitos das interações e relações entre matéria e energia (por exemplo, analisar matrizes energéticas ou realizar previsões sobre a condutibilidade elétrica e térmica de materiais, sobre o comportamento dos elétrons frente à absorção de energia luminosa, sobre o comportamento dos gases frente a alterações de pressão ou temperatura, ou ainda sobre as consequências de emissões radioativas no ambiente e na saúde).

Em **Vida, Terra e Cosmos**, resultado da articulação das unidades temáticas Vida e Evolução e Terra e Universo desenvolvidas no Ensino Fundamental, propõe-se que os estudantes analisem a complexidade dos processos relativos à origem e evolução da Vida (em particular dos seres humanos), do planeta, das estrelas e do Cosmos, bem como a dinâmica das suas interações, e a diversidade dos seres vivos e sua relação com o ambiente. Isso implica, por exemplo, considerar modelos mais abrangentes ao explorar algumas aplicações das reações nucleares, a fim de explicar processos estelares, datações geológicas e a formação da matéria e da vida, ou ainda relacionar os ciclos biogeoquímicos ao metabolismo dos seres vivos, ao efeito estufa e às mudanças climáticas.

A **contextualização social, histórica e cultural da ciência e da tecnologia** é fundamental para que elas sejam compreendidas como empreendimentos humanos e sociais. Na BNCC, portanto, propõe-se também discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, analisar as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

A contextualização dos conhecimentos da área supera a simples exemplificação de conceitos com fatos ou situações cotidianas. Sendo assim, a aprendizagem deve valorizar a aplicação dos conhecimentos na vida individual, nos projetos de vida, no mundo do trabalho, favorecendo o protagonismo dos estudantes no enfrentamento de questões sobre consumo, energia, segurança, ambiente, saúde, entre outras.

Na mesma direção, a contextualização histórica não se ocupa apenas da menção a nomes de cientistas e a datas da história da Ciência, mas de apresentar os conhecimentos científicos como construções socialmente produzidas, com seus impasses e contradições, influenciando e sendo influenciadas por condições políticas, econômicas, tecnológicas, ambientais e sociais de cada local, época e cultura.

Para que os estudantes aprofundem e ampliem suas reflexões a respeito dos contextos de produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico, as competências específicas e habilidades propostas para o Ensino Médio exploram situações-problema envolvendo melhoria da qualidade de vida, segurança, sustentabilidade, diversidade étnica e cultural, entre outras. Espera-se, também, que os estudantes possam avaliar o impacto de tecnologias contemporâneas (como as de informação e comunicação, geoprocessamento, geolocalização, processamento de dados, impressão, entre outras) em seu cotidiano, em setores produtivos, na economia, nas dinâmicas sociais e no uso, reúso e reciclagem de recursos naturais. Dessa maneira, as Ciências da Natureza constituem-se referencial importante para a interpretação de fenômenos e problemas sociais.

Ainda com relação à contextualização histórica, propõe-se, por exemplo, a comparação de distintas explicações científicas propostas em diferentes épocas e culturas e o reconhecimento dos limites explicativos das ciências, criando oportunidades para que os estudantes compreendam a dinâmica da construção do conhecimento científico.

Os **processos e práticas de investigação** merecem também destaque especial nessa área. Portanto, a dimensão investigativa das Ciências da Natureza deve ser enfatizada no Ensino Médio, aproximando os estudantes dos procedimentos e instrumentos de investigação, tais como: identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, a partir da análise de dados e informações sobre as temáticas da área.

A abordagem investigativa deve promover o protagonismo dos estudantes na aprendizagem e na aplicação de processos, práticas e procedimentos, a partir dos quais o conhecimento científico e tecnológico é produzido. Nessa etapa da escolarização, ela deve ser desencadeada a partir de desafios e problemas abertos e contextualizados, para estimular a curiosidade e a criatividade na elaboração de procedimentos e na busca de soluções de natureza teórica e/ou experimental. Dessa maneira, intensificam-se o diálogo com o mundo real e as possibilidades de análises e de intervenções em contextos mais amplos e complexos, como no caso das matrizes energéticas e dos processos industriais, em que são indispensáveis os conhecimentos científicos, tais como os tipos e as transformações de energia, e as propriedades dos materiais. Vale a pena ressaltar que, mais importante do que adquirir as informações em si, é aprender como obtê-las, como produzi-las e como analisá-las criticamente.

As análises, investigações, comparações e avaliações contempladas nas competências e habilidades da área podem ser desencadeadoras de atividades envolvendo procedimentos de investigação. Propõe-se que os estudantes do Ensino Médio ampliem tais procedimentos, introduzidos no Ensino Fundamental, explorando, sobretudo, experimentações e análises qualitativas e quantitativas de situações-problema.

Diante da diversidade dos usos e da divulgação do conhecimento científico e tecnológico na sociedade contemporânea, torna-se fundamental a apropriação, por parte dos estudantes, de **linguagens específicas** da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Aprender tais linguagens, por meio de seus códigos, símbolos, nomenclaturas e gêneros textuais, é parte do processo de letramento científico necessário a todo cidadão.

O Ensino Médio deve, portanto, promover a compreensão e a apropriação desse modo de “se expressar” próprio das Ciências da Natureza pelos estudantes. Isso significa, por exemplo, garantir: o uso pertinente da terminologia científica de processos e conceitos (como dissolução, oxidação, polarização, magnetização, adaptação, sustentabilidade, evolução e outros); a identificação e a utilização de unidades de medida adequadas para diferentes grandezas; ou, ainda, o envolvimento em processos de leitura, comunicação e

divulgação do conhecimento científico, fazendo uso de imagens, gráficos, vídeos, notícias, com aplicação ampla das tecnologias da informação e comunicação. Tudo isto é fundamental para que os estudantes possam entender, avaliar, comunicar e divulgar o conhecimento científico, além de lhes permitir uma maior autonomia em discussões, analisando, argumentando e posicionando-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia.

Essa perspectiva está presente nas competências específicas e habilidades da área por meio do incentivo à leitura e análise de materiais de divulgação científica, à comunicação de resultados de pesquisas, à participação e promoção de debates, entre outros. Pretende-se, também, que os estudantes aprendam a estruturar discursos argumentativos que lhes permitam avaliar e comunicar conhecimentos produzidos, para diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e implementar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e socioambientalmente responsáveis.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas**. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, **habilidades** a ser alcançadas nessa etapa.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

5.3.1. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Nessa competência específica, os fenômenos naturais e os processos tecnológicos são analisados sob a perspectiva das relações entre matéria e energia, possibilitando, por exemplo, a avaliação de potencialidades, limites e riscos do uso de diferentes materiais e/ou tecnologias para tomar decisões responsáveis e consistentes diante dos diversos desafios contemporâneos. Dessa maneira, podem-se estimular estudos referentes a: estrutura da matéria; transformações químicas; leis ponderais; cálculo estequiométrico; princípios da conservação da energia e da quantidade de movimento; ciclo da água; leis da termodinâmica; cinética e equilíbrio químicos; fusão e fissão nucleares; espectro eletromagnético; efeitos biológicos das radiações ionizantes; mutação; poluição; ciclos biogeoquímicos; desmatamento; camada de ozônio e efeito estufa; desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias de obtenção de energia elétrica; processos produtivos como o da obtenção do etanol, da cal virgem, da soda cáustica, do hipoclorito de sódio, do ferro-gusa, do alumínio, do cobre, entre outros.

Também é importante ressaltar que as diferentes habilidades relacionadas a esta competência podem ser desenvolvidas com o uso de dispositivos e aplicativos digitais, que facilitem e potencializem tanto análises e estimativas como a elaboração de representações, simulações e protótipos.

HABILIDADES
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.
(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.
(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.
(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.
(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Ao reconhecerem que os processos de transformação e evolução permeiam a natureza e ocorrem das moléculas às estrelas em diferentes escalas de tempo, os estudantes têm a oportunidade de elaborar reflexões que situem a humanidade e o planeta Terra na história do Universo, bem como inteirar-se da evolução histórica dos conceitos e das diferentes interpretações e controvérsias envolvidas nessa construção.

Da mesma forma, entender a vida em sua diversidade de formas e níveis de organização permite aos estudantes atribuir importância à natureza e a seus recursos, considerando a imprevisibilidade de fenômenos, as consequências da ação antrópica e os limites das explicações e do próprio conhecimento científico.

Se por um lado é fundamental avaliar os limites da ciência, por outro é igualmente importante conhecer seu imenso potencial. Ao realizar previsões (relativas ao movimento da Terra no espaço, à herança genética ao longo das gerações, ao lançamento ou movimento de um satélite, à queda de um corpo no nosso planeta ou mesmo à avaliação das mudanças climáticas a médio e longo prazos, entre outras), a ideia de se conhecer um pouco do futuro próximo ou distante pode fornecer alguns elementos para pensar e repensar sobre o alcance dos conhecimentos científicos. Sempre que possível, os estudantes podem construir representações ou protótipos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros), que possibilitem fazer projeções e avaliar impactos futuros considerando contextos atuais.

Nessa competência específica, podem ser mobilizados conhecimentos conceituais relacionados a: origem da Vida; evolução biológica; registro fóssil; exobiologia; biodiversidade; origem e extinção de espécies; políticas ambientais; biomoléculas; organização celular; órgãos e sistemas; organismos; populações; ecossistemas; teias alimentares; respiração celular; fotossíntese; neurociência; reprodução e hereditariedade; genética mendeliana; processos epidemiológicos; espectro eletromagnético; modelos atômicos, subatômicos e cosmológicos; astronomia; evolução estelar; gravitação; mecânica newtoniana; previsão do tempo; história e filosofia da ciência; entre outros.

HABILIDADES
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.
(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros).
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros).
(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros).
(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.
(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Em um mundo repleto de informações de diferentes naturezas e origens, facilmente difundidas e acessadas, sobretudo, por meios digitais, é premente que os jovens desenvolvam capacidades de seleção e discernimento de informações que lhes permitam, com base em conhecimentos científicos confiáveis, investigar situações-problema e avaliar as aplicações do conhecimento científico e tecnológico nas diversas esferas da vida humana com ética e responsabilidade.

Discussões sobre as tecnologias relacionadas à geração de energia elétrica (tanto as tradicionais quanto as mais inovadoras) e ao uso de combustíveis, por exemplo, possibilitam aos estudantes analisar os diferentes modos de vida das populações humanas e a dependência desses fatores. Na mesma direção, explorar como os avanços científicos e tecnológicos estão relacionados às aplicações do conhecimento sobre DNA e células pode gerar debates e controvérsias – pois, muitas vezes, sua repercussão extrapola os limites da ciência, explicitando dilemas éticos para toda a sociedade. Também a utilização atual de aparelhos elétricos e eletrônicos traz questões para além dos seus princípios de funcionamento, como os possíveis danos à saúde por eles causados ou a contaminação dos recursos naturais pelo seu descarte.

A compreensão desses processos é essencial para um debate fundamentado sobre os impactos da tecnologia nas relações humanas, sejam elas locais ou globais, e suas implicações éticas, morais, culturais, sociais, políticas e econômicas, e sobre seus riscos e benefícios para o desenvolvimento sustentável e a preservação da vida no planeta.

Por meio do desenvolvimento dessa competência específica, de modo articulado às competências anteriores, espera-se que os estudantes possam se apropriar de procedimentos e práticas das Ciências da Natureza como o aguçamento da curiosidade sobre o mundo, a construção e avaliação de hipóteses, a investigação de situações-problema, a experimentação com coleta e análise de dados mais aprimorados, como também se tornar mais autônomos no uso da linguagem científica e na comunicação desse conhecimento. Para tanto, é fundamental que possam experienciar diálogos com diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias, dispositivos e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e construindo narrativas variadas sobre os processos e fenômenos analisados.

Além disso, para o desenvolvimento dessa competência específica podem ser mobilizados conhecimentos conceituais relacionados a: aplicação da tecnologia do DNA recombinante; identificação por DNA; emprego de células-tronco; neurotecnologias; produção de tecnologias de defesa; estrutura e propriedades de compostos orgânicos; isolantes e condutores térmicos, elétricos e acústicos; eficiência de diferentes tipos de motores; matriz energética; agroquímicos; controle biológico de pragas; conservantes alimentícios; mineração; herança biológica; desenvolvimento sustentável; vacinação; darwinismo social, eugenia e racismo; mecânica newtoniana; equipamentos de segurança etc.

HABILIDADES
(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.
(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.
(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.
(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.

HABILIDADES
(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.
(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

5.4. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza.

No Ensino Fundamental, a BNCC se concentra nos processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo.

A exploração dessas questões sob uma perspectiva mais complexa torna-se possível no Ensino Médio dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis –, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de **simbolização** e de **abstração**.

Portanto, no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer **diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao **domínio** de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise,

interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos.

De posse desses instrumentos, espera-se que os jovens elaborem **hipóteses** e **argumentos** com base na seleção e na sistematização de dados, obtidos em fontes confiáveis e sólidas. A elaboração de uma hipótese é um passo importante tanto para a construção do **diálogo** como para a investigação científica, pois coloca em prática a **dúvida sistemática** – entendida como questionamento e autoquestionamento, conduta contrária à crença em verdades absolutas.

Nessa direção, a BNCC da área de Ciências Humanas prevê que, no Ensino Médio, sejam enfatizadas as aprendizagens dos estudantes relativas ao desafio de dialogar com o Outro e com as novas tecnologias. Considerando que as novas tecnologias exercem influência, às vezes negativa, outras vezes positiva, no conjunto das relações sociais, é necessário assegurar aos estudantes a análise e o uso consciente e crítico dessas tecnologias, observando seus objetivos circunstanciais e suas finalidades a médio e longo prazos, explorando suas potencialidades e evidenciando seus limites na configuração do mundo contemporâneo.

É necessário, ainda, que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas favoreça o **protagonismo juvenil** investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas.

Considerando as aprendizagens a ser garantidas aos jovens no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a **tematizar e problematizar algumas categorias da área**, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras ou ainda analisada à luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, da sua história e da sua cultura.

Tempo e Espaço explicam os fenômenos nas Ciências Humanas porque permitem identificar contextos, sendo categorias difíceis de se dissociar. No Ensino Médio, a análise de acontecimentos ocorridos em circunstâncias variadas torna possível compará-los, observar suas semelhanças e diferenças, assim como compreender processos marcados pela continuidade, por mudanças e por rupturas.

Nomear o que é semelhante ou diferente em cada cultura é relativamente simples. Bem mais complexo é explicar as razões e os motivos (materiais e imateriais) responsáveis pela formação de uma sociedade, de sua língua, seus usos e costumes. É simples enunciar a diferença. Complexo é explicar a "lógica" que produz a diversidade.

Portanto, analisar, comparar e compreender diferentes sociedades, sua cultura material, sua formação e desenvolvimento no tempo e no espaço, a natureza de suas instituições, as razões das desigualdades, os conflitos, em maior ou menor escala, e as relações de poder no interior da sociedade ou no contexto mundial são algumas das aprendizagens propostas pela área para o Ensino Médio.

Definir o que seria o tempo é um desafio sobre o qual se debruçaram e se debruçam grandes pensadores de diversas áreas do conhecimento. O tempo é matéria de reflexão na Filosofia, na Física, na Matemática, na Biologia, na História, na Sociologia e em outras áreas do saber.

Na História, o tempo assume significados e importância variados. O fundamental é compreender que não existe uma única noção de tempo e que ele não é nem homogêneo nem linear, ou seja, ele expressa diferentes significados. Assim, no Ensino Médio, os estudantes precisam desenvolver noções de tempo que ultrapassem a dimensão cronológica, ganhando diferentes dimensões, tanto simbólicas como abstratas, destacando as noções de tempo em diferentes sociedades. Na história, o acontecimento, quando narrado, permite-nos ver nele tanto o tempo transcorrido como o tempo constituído na narrativa sobre o narrado.

A compreensão do espaço deve contemplar suas dimensões histórica e cultural, ultrapassando suas representações cartográficas. Espaço está associado aos arranjos dos objetos de diversas naturezas e, também, às movimentações de diferentes grupos, povos e sociedades, nas quais ocorrem eventos, disputas, conflitos, ocupações (ordenadas ou desordenadas) ou dominações. No espaço (em um lugar) se dá a produção, a distribuição e o consumo de mercadorias. Nele são realizados fluxos de diversas naturezas (pessoas e objetos) e são desenvolvidas relações de trabalho, com ritmos e velocidades variados.

Território e Fronteira, por sua vez, são categorias cuja utilização, na área de Ciências Humanas, é bastante ampla.

Território é uma categoria usualmente associada a uma porção da superfície terrestre sob domínio de um grupo e suporte para nações, estados, países. É dele que provêm alimento, segurança, identidade e refúgio. Engloba as noções de lugar, região, fronteira e, especialmente, os limites políticos e administrativos de cidades, estados e países, sendo, portanto, esquemas abstratos de organização da realidade. Associa-se território também à ideia de poder, jurisdição, administração e soberania, dimensões que expressam a diversidade das relações sociais e permitem juízos analíticos.

Fronteira também é uma categoria construída historicamente. Ao expressar uma cultura, povos definem fronteiras, formas de organização social e, por vezes, áreas de confronto com outros grupos. A conformação dos impérios coloniais, a formação dos Estados Nacionais e os processos de globalização problematizam a discussão sobre limites culturais e fronteiras nacionais. Os limites, por exemplo, entre civilização e barbárie geraram, não raro, a destruição daqueles indivíduos considerados bárbaros. Temos aí uma fronteira sangrenta. Povos com culturas e saberes distintos em muitos casos foram separados ou reagrupados de forma a resolver ou agravar conflitos, facilitar ou dificultar deslocamentos humanos, favorecer ou impedir a integração territorial de populações com identidades semelhantes.

Para além das marcações tradicionais do território, as cidades são repletas de territorialidades marcadas por fronteiras econômicas, sociais e culturais. As músicas, as festas e o lazer podem aproximar, mas podem também separar, criar grupos com culturas específicas ou circuitos culturais ou de poder. As fronteiras culturais são porosas, móveis e nem sempre circunscritas a um território específico.

Também há fronteiras de saberes, que envolvem, entre outros elementos, conhecimentos e práticas de diferentes sociedades. Caçar ou pescar, por exemplo, são atividades que demandam habilidades nem sempre conhecidas e desenvolvidas por populações das grandes cidades. Plantar e colher exigem competências e habilidades experimentadas no dia a dia por populações dedicadas ao trabalho agrícola, desenhando fronteiras, frutos de diversas formas de produção, usos do solo e transformação na natureza.

Assim, no Ensino Médio, o estudo dessas categorias deve possibilitar aos estudantes compreender os processos identitários marcados por territorialidades e fronteiras em históricas disputas de diversas

naturezas, mobilizar a curiosidade investigativa sobre o seu lugar no mundo, possibilitando a sua transformação e a do lugar em que vivem, enunciar aproximações e reconhecer diferenças.

A discussão a respeito das categorias **Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética**, bem como de suas relações, marca a constituição das chamadas Ciências Humanas. O esclarecimento teórico dessas categorias tem como base a resposta à questão que a tradição socrática, nas origens do pensamento grego, introduziu: O que é o ser humano?

Na busca da unidade, de uma natureza (*physis*), os primeiros pensadores gregos sistematizaram questões e se indagaram sobre as finalidades da existência, sobre o que era comum a todos os seres da mesma espécie, produzindo uma visão essencializada e metafísica sobre os seres humanos. A identificação da condição humana como animal político – e animal social – significa que, independentemente da singularidade de cada um, as pessoas são essencialmente capazes de se organizar para uma vida em comum e de se governar. Ou seja, os seres humanos têm uma necessidade vital da convivência coletiva.

Todavia, os humanos têm, também, necessidades relacionadas à sua subsistência. Nesse sentido, exercem atividades que implicam relações com a natureza, agindo sobre ela de maneira deliberada e consciente, transformando-a. Esse processo contribui para que o indivíduo se produza como ser social. A sociedade, da qual faz parte o indivíduo, consiste em um grupo humano, ocupante de um território, com uma forma de organização baseada em tradições, práticas, hábitos, costumes, modos de ser e valores, responsáveis por sua especificidade cultural. Na construção de sua vida em sociedade, o indivíduo estabelece relações e interações sociais com outros indivíduos, constrói sua percepção de mundo, atribui significados ao mundo ao seu redor, interfere na natureza e a transforma, produz conhecimento e saberes, com base em alguns procedimentos cognitivos próprios, fruto de suas tradições tanto físico-materiais como simbólico-culturais. A forma como diferentes povos e sociedades estruturam e organizam o espaço físico-territorial e suas atividades econômicas permite, por exemplo, reconhecer a influência que esses aspectos exercem sobre os diversos modos como esses grupos estabelecem suas relações com a natureza, incluindo-se os problemas ambientais resultantes dessas interferências. As relações que uma sociedade tem com a natureza também são influenciadas pela importância atribuída a ela em sua cultura, pelos valores sociais como um todo e pela informação e consciência que se tem da importância da natureza para a sustentabilidade do planeta.

As transformações geradas por cada indivíduo são mediadas pela cultura. Em sua etimologia latina, a cultura remete à ação de cultivar saberes, práticas e costumes em um determinado grupo. Na tradição metafísica, a cultura foi apresentada em oposição à natureza. Atualmente, as Ciências Humanas compreendem a cultura a partir de contribuições de diferentes campos do saber. O caráter polissêmico da cultura permite compreender o modo como ela se apresenta a partir de códigos de comunicação e comportamento, de símbolos e artefatos, como parte da produção, da circulação e do consumo de sistemas culturais que se manifestam na vida social. Os indivíduos estão inseridos em culturas (urbanas, rurais, eruditas, de massas, populares, regionais, locais etc.) e, dessa forma, são produtores e produto das transformações culturais e sociais de seu tempo.

Na modernidade, a noção de indivíduo se tornou mais complexa em razão das transformações ocorridas no âmbito das relações sociais marcadas por novos códigos culturais, concepções de individualidade e formas de organização política no mundo ocidental. Em meio às mudanças, foram criadas condições para o debate a respeito da natureza dos seres humanos, seu papel em diferentes culturas, suas instituições e sua capacidade para a autodeterminação. A sociedade capitalista, por exemplo, ao mesmo tempo em que propõe a centralidade de sujeitos iguais, constrói relações econômicas que produzem e reproduzem desigualdades no corpo social.

As diferenças e semelhanças entre os indivíduos e as sociedades foram sedimentadas ao longo do tempo e em múltiplos espaços e circunstâncias. Procurar identificar essas diferenças e semelhanças tanto em seu grupo social (familiar, escolar, bairro, cidade, país, etnia, religião etc.) quanto em outros povos e sociedades constitui uma aprendizagem a ser garantida aos estudantes na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para além dessa identificação, o exercício de deslocamento para outros pontos de vista e o reconhecimento de diferentes demandas políticas é central para a formação das juventudes no Ensino Médio, na medida em que ajuda a superar posturas baseadas na reiteração das referências de seu próprio grupo para avaliar os demais.

Seguindo essa atitude inquiridora da realidade, é preciso que os estudantes percebam que a pretensão da validade e a aceitação de princípios universais têm sido questionadas por diversos campos das Ciências Humanas, visto que a legitimação dos saberes envolve um conjunto de códigos produzidos em diferentes épocas e sociedades. A razão e a experiência, por exemplo, são paradigmas da

sociedade moderna ocidental e dificilmente servirão para analisar sociedades fundadas em outras lógicas, produto de outras histórias e outros contextos.

O entrelaçamento entre questões sociais, culturais e individuais permite aprofundar, no Ensino Médio, a discussão sobre a ética. Para tanto, os estudantes devem dialogar sobre noções básicas como o respeito, a convivência e o bem comum em situações concretas. A ética pressupõe a compreensão da importância dos direitos humanos e de se aderir a eles de forma ativa no cotidiano, a identificação do bem comum e o estímulo ao respeito e ao acolhimento às diferenças entre pessoas e povos, tendo em vista a promoção do convívio social e o respeito universal às pessoas, ao bem público e à coletividade.

Em suma, o conhecimento do Outro, da outra cultura, depende da capacidade de se indagar para indagar o Outro, atitude fundamental a ser desenvolvida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Esse é o primeiro passo para a formação de sujeitos protagonistas tanto no processo de construção do conhecimento como da ação ética diante do mundo real e virtual, marcado por uma multiplicidade de culturas.

As categorias **Política e Trabalho** também ocupam posição de centralidade nas Ciências Humanas. A vida em sociedade pressupõe ações individuais e coletivas que são mediadas pela política e pelo trabalho.

A política é entendida enquanto ação e inserção do indivíduo na pólis, na sociedade e no mundo, incluindo o viver coletivo e a cidadania. As discussões em torno do bem comum e do público, dos regimes políticos e das formas de organização em sociedade, as lógicas de poder estabelecidas em diferentes grupos, a micropolítica, as teorias em torno do Estado e suas estratégias de legitimação e a tecnologia interferindo nas formas de organização da sociedade são alguns dos temas que estimulam a produção de saberes nessa área.

A política está na origem do pensamento filosófico. Na Grécia Antiga, o exercício da argumentação e a discussão sobre os destinos das cidades e suas leis estimularam a retórica e a abstração como práticas necessárias para o debate em torno do bem comum. Esse exercício permitiu ao cidadão da pólis compreender a política como produção humana capaz de favorecer as relações entre pessoas e povos e, ao mesmo tempo, desenvolver a crítica a mecanismos políticos como a demagogia e a manipulação do interesse público. A política, em sua origem grega, foi o instrumento utilizado para combater os autoritarismos, as tiranias, os terrores, as violências e as múltiplas formas de destruição da vida pública.

No mundo contemporâneo, essas questões observadas tanto em escala local como global ganham maior visibilidade na Geopolítica, pois ela enuncia os conflitos planetários entre pessoas, grupos, países e blocos transnacionais, desafio importante de ser conhecido e analisado pelos estudantes.

As discussões sobre formas de organização do Estado, de governo e do poder são temáticas enunciadas no Ensino Fundamental e aprofundadas no Ensino Médio, especialmente em sua dimensão formal e como sistemas jurídicos complexos. Essas temáticas apresentadas de forma ampla na BNCC fornecem alguns elementos capazes de agregar diversos temas de ordem econômica, social, política, cultural e ambiental e permitem, sobretudo, a discussão dos conceitos veiculados por diferentes sociedades e culturas.

A categoria trabalho, por sua vez, comporta diferentes dimensões – filosófica, econômica, sociológica ou histórica: como virtude; como forma de produzir riqueza, de dominar e de transformar a natureza; como mercadoria; ou como forma de alienação. Ainda é possível falar de trabalho como categoria pensada por diferentes autores: trabalho como valor (Karl Marx); como racionalidade capitalista (Max Weber); ou como elemento de interação do indivíduo na sociedade em suas dimensões tanto corporativa como de integração social (Émile Durkheim). Seja qual for o caminho ou os caminhos escolhidos para tratar do tema, é importante destacar a relação sujeito/trabalho e toda a sua rede de relações sociais.

Atualmente, as transformações na sociedade são grandes, especialmente em razão do uso de novas tecnologias. Observamos transformações nas formas de participação dos trabalhadores nos diversos setores da produção, a diversificação das relações de trabalho, a oscilação nas taxas de ocupação, emprego e desemprego, o uso do trabalho intermitente, a desconcentração dos locais de trabalho, e o aumento global da riqueza, suas diferentes formas de concentração e distribuição, e seus efeitos sobre as desigualdades sociais. Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual. Diante desse cenário, impõem-se novos desafios às Ciências Humanas, incluindo a compreensão dos impactos das inovações tecnológicas nas relações de produção, trabalho e consumo.

Como apontado, o estudo das categorias Política e Trabalho no Ensino Médio deve permitir aos estudantes compreender e analisar a diversidade de papéis dos múltiplos sujeitos e seus mecanismos de atuação e identificar os projetos políticos e econômicos em disputa nas diferentes sociedades. No tratamento dessas categorias no Ensino Médio, a heterogeneidade de visões de mundo e a convivência com as diferenças favorecem o desenvolvimento da sensibilidade, da autocrítica e da criatividade, nas situações da vida, em geral, e nas produções escolares, em particular. Essa ampliação da visão de mundo dos estudantes resulta em ganhos éticos relacionados à autonomia das decisões e ao comprometimento com valores como liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Por fim, para garantir as aprendizagens essenciais definidas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é imprescindível que os jovens aprendam a provocar suas consciências para a descoberta da transitoriedade do conhecimento, para a crítica e para a busca constante da ética em toda ação social.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Ciências Humanas do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas**. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, **habilidades** a ser alcançadas nessa etapa.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

5.4.1. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Nessa competência específica, pretende-se ampliar as capacidades dos estudantes de elaborar hipóteses e compor argumentos com base na sistematização de dados (de natureza quantitativa e qualitativa); compreender e utilizar determinados procedimentos metodológicos para discutir criticamente as circunstâncias históricas favoráveis à emergência de matrizes conceituais dicotômicas (modernidade/atraso, Ocidente/Oriente, civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo etc.), contextualizando-as de modo a identificar seu caráter redutor da complexidade efetiva da realidade; e operacionalizar conceitos como etnicidade, temporalidade, memória, identidade, sociedade, territorialidade, espacialidade etc. e diferentes linguagens e narrativas que expressem culturas, conhecimentos, crenças, valores e práticas.

HABILIDADES
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Nessa competência específica, pretende-se comparar e avaliar a ocupação do espaço e a delimitação de fronteiras, como também o papel dos agentes responsáveis por essas transformações. Os atores sociais (na cidade, no campo, nas zonas limítrofes, em uma região, em um Estado ou mesmo na relação entre Estados) são produtores de diferentes territorialidades nas quais se desenvolvem diferentes formas de negociação e conflito, igualdade e desigualdade, inclusão e exclusão. Dada a complexidade das relações de poder que determinam as territorialidades, dos fluxos populacionais e da circulação de mercadorias, é prioritário considerar o raciocínio geográfico e estratégico, bem como o significado da história, da economia e da política na produção do espaço.

HABILIDADES
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.
(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Nessa competência específica, propõe-se analisar os paradigmas que refletem pensamentos e saberes de diferentes grupos, povos e sociedades (incluindo-se os indígenas, quilombolas e demais povos e populações tradicionais), levando em consideração suas formas de apropriação da natureza, extração, transformação e comercialização de recursos naturais, suas formas de organização social e política, as relações de trabalho, os significados da produção de sua cultura material e imaterial e suas linguagens.

Considerando a presença, na contemporaneidade, da cultura de massa e das culturas juvenis, é importante compreender os significados de objetos derivados da indústria cultural, os instrumentos publicitários utilizados, o funcionamento da propaganda e do marketing, sua semiótica e seus elementos persuasivos, os papéis das novas tecnologias e os aspectos psicológicos e afetivos do consumismo.

HABILIDADES
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.
(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Nessa competência específica, pretende-se que os estudantes compreendam o significado de trabalho em diferentes culturas e sociedades, suas especificidades e os processos de estratificação social caracterizados por uma maior ou menor desigualdade econômico-social e participação política.

Além disso, é importante que os indicadores de emprego, trabalho e renda sejam analisados em contextos específicos que favoreçam a compreensão tanto da sociedade e suas implicações sociais quanto das dinâmicas de mercado delas decorrentes. Já a investigação a respeito das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais deve enfatizar as novas formas de trabalho, bem como seus efeitos, especialmente em relação aos jovens e às futuras gerações.

HABILIDADES
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Ao realizar esse exercício na abordagem de circunstâncias da vida cotidiana, os estudantes podem desnaturalizar condutas, relativizar costumes e perceber a desigualdade, o preconceito e a discriminação presentes em atitudes, gestos e silenciamentos, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.

HABILIDADES
(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A construção da cidadania é um exercício contínuo, dinâmico e que demanda a participação de todos para assegurar seus direitos e fazer cumprir deveres pactuados por princípios constitucionais e de respeito aos direitos humanos. Assim, para que os estudantes compreendam a importância de sua participação e sejam estimulados a atuar como cidadãos responsáveis e críticos, essa competência específica propõe que percebam o papel da política na vida pública, discutam a natureza e as funções do Estado e o papel de diferentes sujeitos e organismos no funcionamento social, e analisem experiências políticas à luz de conceitos políticos básicos.

Para o desenvolvimento dessa competência específica, a política será explorada como instrumento que permite às pessoas explicitar e debater ideias, abrindo caminho para o respeito a diferentes posicionamentos em uma dada sociedade. Desse modo, espera-se que os estudantes reconheçam que o debate público – marcado pelo respeito à liberdade, autonomia e consciência crítica – orienta escolhas e fortalece o exercício da cidadania e o respeito a diferentes projetos de vida.

HABILIDADES
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.
(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.
(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).
(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Ficha técnica – Ensino Médio – Versão final

COMITÊ GESTOR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Titulares

Henrique Sartori de Almeida Prado
Secretário Executivo – SE

Katia Cristina Stocco Smole
Secretária de Educação Básica – SEB

Romero Portella Raposo Filho
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica – Setec

Júlio César Meireles de Freitas
Secretário de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi

Paulo Monteiro Vieira Braga Barone
Secretário de Educação Superior – SESu

Marcos Silva Ozorio
Secretário de Articulação com os Sistemas de Ensino – Sase

Maria Inês Fini
Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep

EQUIPE DE ESPECIALISTAS

COORDENAÇÃO

Ghisleine Trigo Silveira

REDATORES

Adriana Ranelli Weigel, Cristina Leite, Ghisleine Trigo Silveira, Gláucia d'Olim Marote Ferro, Guiomar Namo de Mello, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isabel Porto Filgueiras, Jacqueline Peixoto Barbosa, Janice Theodoro da Silva, João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho, José Alves de Freitas Neto, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Maria Eliza Fini, Maria Fernanda Penteado Lamas, Maria Silvia Brumatti Sentelhas, Neide Luzia de Rezende, Paulo Roberto Cunha, Priscilla Vilas Boas, Ricardo Rechi Aguiar, Roxane Helena Rodrigues Rojo, Ruy Cesar Pietropaolo, Simone Laiz de Morais Lima, Sonia Maria Vanzella Castellar e Stella Christina Schrijnemaeker.

LEITORES CRÍTICOS

Fabio Nogueira, Egon Rangel, Luis Vasquinho, Maria Balthasar, Paulo Storace Rota, Roberto Lent, Rodrigo Mendes e Rubem Klein.

Ficha técnica – Ensino Médio – 3ª versão

COMITÊ GESTOR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Titulares

Maria Helena Guimarães de Castro
(Presidente)
Secretária Executiva – SE

Rossieli Soares da Silva
(Secretário Executivo)
Secretário de Educação Básica – SEB

Eline Neves Braga Nascimento
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica – Setec

Ivana de Siqueira
Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi

Maria Inês Fini
Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep

Paulo Monteiro Vieira Braga Barone
Secretário de Educação Superior – SESu

Regina de Assis
Secretária de Articulação com os Sistemas de Ensino – Sase

Suplentes

Marcos Silva Ozorio
Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino – Sase

Mauro Luiz Rabelo
Secretaria de Educação Superior - SESu

Ricardo Corrêa Coelho
Secretaria Executiva – SE

Sueli Teixeira Mello
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi

Teresa Cozetti Pontual Pereira
Secretaria de Educação Básica – SEB

Valdecir Carlos Tadei
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec

Valdir Quintana Gomes Júnior
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep

EQUIPE DE ESPECIALISTAS

COORDENAÇÃO
Ghisleine Trigo Silveira

REDATORES
Adriana Ranelli Weigel, Cristina Leite, Ghisleine Trigo Silveira, Gláucia d'Olim Marote Ferro, Guiomar Namo de Mello, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isabel Porto Filgueiras, Jacqueline Peixoto Barbosa, Janice Theodoro da Silva, João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho, José Alves de Freitas Neto, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Maria Eliza Fini, Maria Fernanda Penteado Lamas, Maria Silvia Brumatti Sentelhas, Neide Luzia de Rezende, Paulo Roberto Cunha, Priscilla Vilas Boas, Ricardo Rechi Aguiar, Roxane Helena Rodrigues Rojo, Ruy Cesar Pietropaolo, Simone Laiz de Morais Lima, Sonia Maria Vanzella Castellar e Stella Christina Schrijnemaeker.

LEITORES CRÍTICOS
Cláudia Hilsdorf Rocha, Heloisa Martins, Luiz Carlos Menezes e Marcelo Câmara.

PARTICIPANTES DOS EVENTOS PARA A DISCUSSÃO DA VERSÃO PRELIMINAR DA BNCC PARA O ENSINO MÉDIO
Abadia de Lourdes da Cunha, Adriana Andres, Adriana Paolilo, Adriana Santos Guimarães, Adriana Shneider, Agenor Florencio Costa Neto, Albert T. Chinen, Alexandre Pinto Guimarães, Alexsandro Santos, Alison Fagner de Souza e Silva, Amélia Ribeiro do Nascimento, Ana Cássia do Amaral Marinho, Ana Coelho Vieira Selva, Ana Cristina Dantas da Silva, Ana Joaquina SS Maltos Carvalho, Ana Lúcia da Silva Brito, Ana Lúcia Porto Faustino, Ana Lúcia Uchoa de Melo, Ana Maria Pinho Cavalcante, Ana Penido, André Vitor F. Dos Santos, Andrea Eliane Stahlke Augusto, Andreia Cristina Barrosa Cardoso, Andréia Pinheiro de Carvalho, Angela M. Baltieri Souza, Angélica Maria Ribeiro de Lima Oliveira, Anna Cecília Cavalcante Freitas, Antonio Ademilton P. Dantas, Antonio de Padua Caetano de Lima Sobrinho, Antonio Menezes da Costa, Antonio Ribeiro, Aparecida Maria de Paula Barbosa da Silva, Audileia Gonçalves da Silva, Benone Costa Filho, Bernadete Fernandes de Araújo, Bruno Andreotti, Caique Bernardes, Camila Pamplona, Caniggia Carneiro Pereira, Carla Chiamarelli, Carla Meira, Carleide Schramm Silva, Carlos Eduardo Povinha, Carlos Jean Araujo Silva, Carolina dos S. Batista Murauskas, Carolina Oliveira Zombrana, Cassiano Roberto Nascimento Ogliari, Catherine Rojas, Cátia Luciana Pereira, Cecília Cristina Resende Alves, Ciáxares Magalhães Carvalho, Cintia Padilha da Silva, Clarice Zanetti, Claudia Botelho, Claudia Costin, Claúdia Simões Mariano, Claudio Fernando I. Pinheiro, Clebe Gonçalves de Sousa, Cristiane Gonçalves de Oliveira Andrande, Cristiane Marcheti dos Santos, Cristiane Yoko Koyanagui da Costa, Cristiano de Souza Calisto, Cristina Ribeiro de Carvalho Santana, Daniel Barros, Daniel Louzada da Silva, Daniel Melo Macedo, Danielle de Oliveira Costa, Danusa Elena Zanella, Dawison Ponciano Sampaio, Dicson Soares dos Prazeres, Diego Araújo de Almeida, Diniz Lopes dos Santos, Diogo Tsukumo, Douglas Pereira Gomes da Silva, Durval Paulo Gomes Junior, Edilene Teixeira da Silva Santos, Edmilson dos Santos, Edson Carlos Mendes dos Santos, Eduardo de Oliveira, Egon Rangel, Eleuza Guazzelli, Eliane Gonçalves Figueira, Eliel dos Santos de Carvalho, Elinaldo Soares Silva, Eliude Costa Pereira, Eliziane Carneiro dos Santos Oliveira,

Eliziane de Paula Silveira Barbosa, Ellen Gera de Brito Moura, Emanuel Melo de Macena, Emerson Azevedo Soares, Emerson Costa, Emília Lucy Nogueira Marinho, Erika Botelho Guimarães Rijo Alves, Eva Maria Katayama Negrisolli, Evaneuda Araújo Rodrigues, Evilen Campos, Fabiana Alves de Melo Dias, Fabiano Farias de Souza, Fábio Dias Tavares, Felipe Morgado, Fernanda Lima Sant"anna da Motta, Fernando Wirthmann Ferreira, Flávia Demuner Ribeiro, Flavia Costa Lima Ferreira, Francisco Alberto Camargo Lacerda, Francisco Augusto Lima Paes, Francisco da Silva Gonçalves, Francisco Marcelo Van de Souza, Franco Alves L. Ramunno, Gabriel dos Santos Souza Gomes, Gabriela Gambi, Gabriela Zelice de Queiroz da Cruz, Geniana Guimaraes Faria, Geralda Efigenia Macedo da Silva, Gerson Ribeiro da Rosa, Gesson José Mendes Lima, Gezenira Rodrigues da Silva, Gilberto Barbosa Filho, Gilberto Luiz Agnozin, Girlene Lopez Sismotto, Gisele Nanini Mathias, Gisélia Maria Alves Domiciano, Graziella Matarazzo, Guiomar Mello, Guiomar Milan Chidiac, Helio Queiroz Daher, Hellen Grace Melo Gomes, Heloisa Magalhães Goulart de Andrade, Herbert Gomes da Silva, Hylo Leal Pereira, India Clara Santana Nascimento, Irene de Souza Costa, Isabel Paixão de Souza Albuquerque, Isaltino Alves Barbosa, Ivanete Rocha de Miranda, Jailson Barbosa Costa, Jairo Gonçalves Carlos, Jane Rúbia Adami da Silva, Janette de Fátima Reis, Jeanne Medeiros Dantas Fernandes, Joanede Aparecida Xavier de Souza Fé, João Batista Peres Junior, João da Rocha Silva Filho, João dos Santos Vitalino, João Ferreira de Oliveira, João Maria de Lima, João Mendes Barroso Filho, João Milton da Silva Santos Junior, Jorge Rodrigues, José Adilson Santos Antunes, José Almir Viana Nunes, José Luis Ortega, José Raul Staub, Joseane Oliveira Figueiredo, Joselino Goular Junior, Jucylene Maria de Castro Santos Borba Dias, Julia Callegari, Julia Siqueira da Rocha, Julia Tami, Julio Maria do Carmo Neto, Jurema Oliveira Brito, Kaire Michely Alves Alcantara, Kátia de Laura Borges, Kátia Neves Pedroza, Katia Pessoa, Kátia Regina Pessoa, Katia Vitorian Gellers, Kelly Cristina de Almeida Moreira, Lafranckia Saraiva Paz de Souza, Leila Aparecida de Souza, Leila Ribeiro, Leonardo Silva Souza, Leonora Aparecida dos Santos Lopes, Letícia Maria Coutada Machado, Liliana Souza da Silva Silveira, Liliane Alves de Sousa, Liliane Pereira da Silva Costa, Lucia de Fatima Palhano de Oliveira Barbosa, Lúcia Nascimento Andrade, Luciana Virgilio de Souza, Luciane da Silva Staub, Luciléia Gilles, Lucimar Donizete Gusmão, Luis Carlos de Menezes, Luis Felipe Serrão, Luiza Victor de Araújo, Lúzia Maria Tavares Maciel Luz Costa, Luzineth Rodrigues Martins, Magno de Andrade Moura, Marcella Suarez Di Santo, Marcelo Puma, Marcia Proescholdt Wilhems, Marcio Andrei Amazonas, Marco Antonio de Jesus Botelho, Marcus Aurélio da Silva Pereira, Margarete da Rosa Vieira, Mari Elisa Santos de Almeida, Maria Adriana Pagan, Maria Cristina de Paula Muller, Maria Cristina Vitoria Tavares Bertinetti, Maria da Conceição Pereira Rebouças, Maria de A. Medeiros Souza, Maria de Fátima Castro Ribeiro, Maria de Fátima de Andrade Bezerra, Maria do Socorro dos Santos Machado Andrande, Maria Eliane Franco Monteiro Azevedo, Maria Gilvânia Guimarães dos Santos, Maria Ignez Diniz, Maria Oneide de Oliveira Enes Costa, Maria Perpétua Ribeiro Lacerda, Maria Salute Rossi Luchetti, Marina Matera Sanches, Marina Silveira Saldanha, Marisa Baltasar Soares, Mauren Martini Lobo, Mauro de Salles Aguiar, Meryna Therezinha Juliano Rosa, Michelle Holtz, Missilene Silva Barreto, Monica Franco, Murilo Malnati Ismael, Naima Saleh, Natalia Rabelo, Nelson Masaia Borsi Junior, Nemone de Sousa Pessoa, Nilton José Hirota da Silva, Norma Maria Vasconcelos Balado, Patrícia Maria de Souza Régio, Paulo Alves da Silva, Paulo Henrique do Nascimento, Paulo Storace Rota, Paulo Venício Braga de Paula, Pedro Augusto Cardoso Evangelista, Pedro de Alcantara Lima Filho, Pedro Paulo Santos da Silva, Pedro Teófilo de Sá, Pedro Vitorino de Oliveira Neto, Rafaela Teixeira Possato de Barros, Raquel Fedelis, Raquel Francicleide de Queiroz Fidelis, Raquel Padilha da Silva, Rayssa Ferreira

Alencar, Regina Célia Gonçalves, Regina Efigênia de Jesus Silva Rodrigues, Rejane Maria Linhares Araújo Palácio, Renata Cristina de Andrade Oliveira, Renato Lopes, Ricardo José da Silva, Ricardo Lisboa Martins, Ricardo Sávio Aguiar de Souza, Richard J L Abreu, Rita Iris Pereira Silva, Rita Jobim, Roberta Guedes, Roberto Araujo Alves, Robespierre Cocker Gomes da Silva, Robson Rubenilson dos Santos Ferreira, Rogério Soares de Moura, Rômulo Augusto Soares Gurgel, Rosa Maria Rodrigues Lamana, Rosana de Nazaré dos Santos Araujo, Rosangela Monteiro da Silva Ramos, Rosangela Santos da Silva, Roseday Santos Nascimento, Rosseline Muniz e Silva, Roziane Marinho Ribeiro, Sabrina Samantha Prado dos Santos, Sandra Moura Severino, Sara das Mercês Ribeiro, Sergio Gotti, Sergio Luiz Damiati, Sérgio Mariucci, Sergio Roberto Silveira, Sheyla Regina Jafra Cordeiro, Silvania Gregório Carlos, Sílvia Helena A.B. Brandão, Sirley Damian de Medeiros, Solange Mussato, Sonia Maria Oliveira da Rosa, Stefanie Eskereski, Suellen Mary Rech Fachinetto, Tânia Gonçalves, Telma Antônia Rodrigues Alves Noguchi, Tereza Santos Farias, Tiago Vieira Lima, Vagner da S. Bacarim, Valquíria Alves Dalat, Vanderley Aparecido Cornatione, Vera Cabral, Victor Rendon Hidalgo, Vilma Lenir Calixto, Vivian Barbosa de Brito Alves Barros, Viviane Casagrande Mariguela, Viviane Pedroso Domingues Cardoso, Walkíria Soares Almeida, Wanderley Lopes Sebastião, Wirley Jatniel Pinheiro de Oliveira, Wisley Pereira, Wladimir Tadeu Silveira Coelho, Wlahilma Maria de Queiroz Bezerra, Wudson Chaves da Silva.

Ficha técnica - Educação Infantil e Ensino Fundamental - Versão final

COMITÊ GESTOR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Titulares

Maria Helena Guimarães de Castro
(Presidente)
Secretária Executiva – SE

Rossieli Soares da Silva
(Secretário Executivo)
Secretário de Educação Básica – SEB

Eline Neves Braga Nascimento
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica – Setec

Ivana de Siqueira
Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi

Maria Inês Fini
Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep

Paulo Monteiro Vieira Braga Barone
Secretário de Educação Superior – SESu

Regina de Assis
Secretária de Articulação com os Sistemas de Ensino – Sase

Suplentes

Marcos Silva Ozorio
Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino – Sase

Mauro Luiz Rabelo
Secretaria de Educação Superior - SESu

Ricardo Corrêa Coelho
Secretaria Executiva – SE

Sueli Teixeira Mello
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi

Teresa Cozetti Pontual Pereira
Secretaria de Educação Básica – SEB

Valdecir Carlos Tadei
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec

Valdir Quintana Gomes Júnior
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep

EQUIPE DE ESPECIALISTAS

COORDENAÇÃO
Ghisleine Trigo Silveira

REDATORES
Adriana Ranelli Weigel, André Luís Ruggiero Barroso, Andréa Patapoff Dal Coleto, Antonio Francisco da Silva Junior, Celso Amancio de Melo Filho, Cristiane Mori, Cristina Leite, Ghisleine Trigo Silveira, Gláucia d'Olim Marote Ferro, Guiomar Namo de Mello, Jacqueline Peixoto Barbosa, Janice Theodoro da Silva, João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho, José Alves de Freitas Neto, José Luís Marques López Landeira, Jussara Cristina Barboza Tortella, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Roberto Cunha, Priscilla Vilas Boas, Raul Borges Guimarães, Roxane Helena Rodrigues Rojo, Ruy Cesar Pietropaolo, Simone Laiz de Morais Lima, Sonia Maria Vanzella Castellar, Suraya Cristina Darido da Cunha e Zuleika de Felice Murrie.

COMISSÃO DE ENSINO RELIGIOSO
Gilberto Garcia (presidente), Ivan Siqueira (relator), Antonio Freitas e José Loureiro.

LEITORES CRÍTICOS
ACARA, Alexandre Jackson Chan Vianna, Alexandre Rezende, Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus, Ana Paula Martinez Duboc, Angela Corrêa da Silva, Anna Penido Monteiro, Beatriz Cardoso, Beatriz Mangione Sampaio Ferraz, Carolina Machado Rocha Busch Pereira, Claudia Maria Costin, Cydara Cavedon Ripoll, Dave Peck, Egon de Oliveira Rangel, Fabiano Farias de Souza, Fernando Jaime González, Helena Copetti Callai, Hilário Alencar da Silva, Iara Glória Areias Prado, Ilona Maria Lustosa Becskeházy Ferrão de Sousa, Ivan Cláudio Pereira Siqueira, Jacqueline Peixoto Barbosa, João Batista Araujo e Oliveira, Jorge Megid Neto, José Angelo Barela, José Francisco Soares, Joyce Menasce Rosset, Julia Siqueira da Rocha, Julio Cezar Foschini Lisboa, Leticia Guimarães Rangel, Lino de Macedo, Magda Becker Soares, Marcelo Moraes Guzzo, Marcelo Viana, Maria Alice Setubal, Maria Angela de Souza Lima Rizzi, Maria Cristina Cortez Wissenbach, Maria Eliza Fini, Maria Fernandes, Maria Helena Webster, Maria Tereza Perez Soares, Mario Jorge Dias Carneiro, Maya Suemi Lemos, Nelio Marco Vincenzo Bizzo, Nina Coutinho, Osmar Moreira de Souza Júnior, Paulo Blikstein, Percival Tirapeli, Phil Lambert, Rauer Ribeiro Rodrigues, Ronaldo Goulart Duarte, Sandra Tatiana Baumel Durazzo, Telma Gimenez, Telma Weisz, Vital Didonet e Yassuko Hosoume.

TRADUTORES (versões para o inglês)
Marília Aranha de Freitas e Renato Ramalho Geraldes.

Créditos institucionais e ficha técnica – 2ª versão

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO:
Aloizio Mercadante

SECRETARIA EXECUTIVA:
Luiz Cláudio Costa

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA:
Manuel Palacios da Cunha e Melo

DIRETORIA DE CURRÍCULOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL:
Italo Modesto Dutra

COORDENAÇÃO-GERAL DE ENSINO MÉDIO:
Ricardo Magalhães Dias Cardozo

COORDENAÇÃO-GERAL DE ENSINO FUNDAMENTAL:
Élsio José Corá

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
Rita de Cássia Freitas Coelho

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL:
Leandro da Costa Fialho

Consed

Presidente/Secretário de Estado de Educação de Santa Catarina:
Eduardo Deschamps

Secretaria Executiva:
Nilce Rosa da Costa

Vice-Presidente/Secretário de Estado da Educação da Bahia:
Osvaldo Barreto Filho

Vice-Presidente/Secretário de Estado de Educação do Amazonas:
Rossieli Soares da Silva

Vice-Presidente/Secretária de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul:
Maria Cecilia Amendola da Motta

Vice-Presidente/Secretário de Estado da Educação do Rio de Janeiro:
Antonio José Vieira de Paiva Neto

Vice-Presidente/Secretária de Estado da Educação do Paraná:
Ana Seres Trento Comin

Undime Nacional

PRESIDÊNCIA:
Alessio Costa Lima
Dirigente Municipal de Educação de Tabuleiro do Norte/CE

VICE-PRESIDÊNCIA:
SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO:
Adenilde Stein Silva
Dirigente Municipal de Educação de Marechal Floriano/ES

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO TÉCNICA:
Jorcirley de Oliveira
Dirigente Municipal de Educação de Araguaína/TO

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO:
Rodolfo Joaquim Pinto da Luz
Dirigente Municipal de Educação de Florianópolis/SC

SECRETARIA DE FINANÇAS:
Maria Edineide de Almeida Batista
Dirigente Municipal de Educação de Lagoa de Pedras/RN

SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS:
Horácio Francisco dos Reis Filho
Dirigente Municipal de Educação de Goiana/PE

PRESIDÊNCIA REGIÃO CENTRO-OESTE:
Virgínia Maria Pereira de Melo (em exercício)
Dirigente Municipal de Educação de Anápolis/GO

PRESIDÊNCIA REGIÃO NORDESTE:
Gelcivânia Mota Silva
Dirigente Municipal de Educação de Serrinha/BA

PRESIDÊNCIA REGIÃO NORTE:
Edelson Penaforth Pinto
Dirigente Municipal de Educação de Tonantins/AM

PRESIDÊNCIA REGIÃO SUDESTE:
Priscilla Maria Bonini Ribeiro
Dirigente Municipal de Educação de Guarujá/SP

PRESIDÊNCIA REGIÃO SUL:
Celso Augusto de Souza de Oliveira (em exercício)
Dirigente Municipal de Educação de Telêmaco Borba/PR

EQUIPE DE ASSESSORES E ESPECIALISTAS
COORDENAÇÃO
Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (MG/UFJF) e Isabel Cristina Alves da Silva Frade (MG/UFMG).

COMITÊ DE ASSESSORES
Alex Branco Fraga (RS/UFRGS), Begma Tavares Barbosa (MG/UFJF), Edenia Maria Ribeiro do Amaral (PE/UFRPE), Edgar de Brito Lyra Netto (RJ/PUC-Rio), Gilberto Icle (RS/UFRGS), Luiz Carlos Menezes (SP/USP), Marcelo Câmara dos Santos (PE/UFPE), Marcelo Tadeu Baumann Burgos (RJ/PUC-Rio), Margarete Schlatter (RS/UFRGS), Maria Carmen Silveira Barbosa (RS/UFRGS), Maria Eunice Ribeiro Marcondes (SP/USP), Maria Zélia Versiani Machado (MG/UFMG), Rosane Moreira Silva Meirelles (RJ/UERJ) e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (SP/USP).

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

Abraão Juvencio de Araujo (PE/UFPE), Adair Bonini (SC/UFSC), Adecir Pozzer (SC/Consed), Admir Soares de Almeida Junior (MG/PUC Minas), Agustina Rosa Echeverría (GO/UFG), Alaércio Guimarães (MS/Undime), Amarildo Ferreira (RO/Consed), Ana Paula Gomes (MA/Consed), André Ferrer Pinto Martins (RN/UFRN), Andre Luiz Ribeiro Vianna (BA/Consed), Andréa Walder Zanatti (MS/Consed), Andreia Veber (PR/UEM), Antonio Cardoso do Amaral (PI/Consed), Antônio Daniel Marinho Ribeiro (AL/Consed), Carla Andrea Silva Lima (MG/UFU), Carlos Eduardo Povinha (SP/Consed), Claudia Cavalcante Cedraz Caribé de Oliveira (BA/Consed), Claudia de Alencar Serra e Sepulveda (BA/UEFS), Claudia Luisa Zeferino Pires (RS/UFRGS), Cleudemarcos Lopes Feitoza (CE/Undime), Danusa Munford (MG/UFMG), Débora Baroudi Nascimento (SP/Undime), Denise Maria de Carvalho Lopes (RN/UFRN), Edilza Laray de Jesus (AM/UEA), Eduardo Adolfo Terrazzan (RS/UFSMS), Eduardo Fleury Mortimer (MG/FaE - UFMG), Eliana Merlin Deganutti de Barros (PR/UENP), Elias Carvalho Pereira Junior (ES/Consed), Emerson Costa SP/Consed), Eriberto Barroso Façanha Filho (AM/Consed), Érico Andrade Marques de Oliveira (PE/UFPE), Fabiano Farias de Souza (RJ/Consed), Fernando Jaime González (RS/Unijui), Flaviana Gasparotti Nunes (MS/UFGD), Francisco Sales Bastos Palheta (AM/UFAM), Genildo Alves da Silva (AC/Consed), Gerson da Silva Rodrigues (SP/Undime), Giovani Jose da Silva (AP/UFAP), Gisele Girardi (ES/UFES), Giselly Rodrigues das Neves Silva Gomes (MT/Consed), Gleyson Souza dos Santos (SE/Consed), Haydée Glória Cruz Caruso (DF/UnB), Henrique Lima Assis (GO/Consed), Ileizi Luciana Fiorelli Silva (PR/UEL), Ínia Franco de Novaes (MG/Eseba-UFU), Iracilda da Silva Almeida (AL/Undime), Ivo Marçal Vieira Junior (DF/Consed), João Manoel de Faro Neto (SE/Consed), Joelma Bezerra da Silva (RR/Consed), José Ailto Vargas da Rosa (ES/Undime/SEDUC), Joseni Terezinha Frainer Pasqualini (SC/Consed), Jussara Fraga Portugal (BA/UNEB), Leandro Mendes Rocha (GO/UFG), Leila Cristina Mattei Cirino (PR/Consed), Leila Soares de Souza Perussolo (RR/Undime), Leila Soares de Souza Perussolo (RR/Undime), Leonel Piovezana (SC/Unochapecó), Luciana Pegoraro Penteado Gândara (TO/Consed), Marcelo Tadeu Motokane (SP/USP), Marcia Garcia Leal Pires (DF/Consed), Marcílio Souza Júnior (PE/UPE), Marcos Antonio Silva (MG/Consed), Marcos Garcia Neira (SP/USP), Marcos Villela Pereira (RS/PUCRS), Margarida Maria Dias de Oliveira (RN/UFRN), Maria da Guia de Oliveira Medeiros (RN/Undime), Maria de Nazaré Pereira Rodrigues (AC/Consed), Maria del Carmen Fátima Gonzáles Daher (RJ/UFF), Maria Isabel Ramalho Ortigão (RJ/UERJ), Maria Oneide de Oliveira Enes Costa (RO/Consed), Maria Rosário dos Santos (PI/Consed), Maria Tereza Carneiro Soares (PR/UFPR), Marinelma Costa Meireles (MA/Consed), Massilia Maria Lira Dias (CE/UFC), Maurício Brito da Silva (AM/Consed), Mauricio Compiani (SP/Unicamp), Maycon Silva de Oliveira (TO/Consed), Micheline Madureira Lage (GO/IFG), Milton Antonio Auth (MG/Facipi-UFU), Minancy Gomes de Oliveira (PE/Consed), Monica Cerbella Freire Mandarino (RJ/Unirio), Monica Lemos de Matos (RJ/Consed), Parmenio Camurça Citó (RO/UFRR), Paulo André Alves Figueiredo (PA/Consed), Paulo Gerson de Lima (RN/Consed), Paulo Meireles Barguil (CE/Consed), Paulo Sérgio Fochi (RS/Unisinos), Reginaldo Gomes da Silva (AP/Consed), Reinaldo de Luna Freire (PB/Consed), Ricardo Gauche (DF/UnB), Ricardo Luiz Teixeira de Almeida (RJ/UFF), Rilma Suely de Souza Melo (PB/Undime), Rony Claudio de Oliveira Freitas (ES/IFES), Ruy Cesar Pietropaolo (SP/Universidade Anhanguera), Samuel Silva Chaves (MT/Consed), Sandra Arlinda Carioca (MG/Undime), Santiago Pich (SC/UFSC), Silvia Helena Vieira Cruz (CE/UFC), Simone Riske Koch (SC/Consed), Suraya Cristina Darido (SP/Unesp), Suzana Maria de Castro Lins (PE/Consed), Tânia Tuchtenhagen Clarindo (RS/Undime), Tatiana Garíglio Clark Xavier (MG/Consed), Vagno Ferreira de Sousa (PA/Undime), Vania Fonseca Maia (RJ/Undime), Vilma Lenir Calixto (PR/Consed), Vitor Powaczruk (RS/Consed), Wirley Jatniel Pinheiro de Oliveira (AP/Consed) e Yassuko Hosoume (SP/USP).

PROFESSORES QUE COLABORARAM COMO REVISORES DOS DOCUMENTOS DA BNCC

Rosângela Veiga Júlio Ferreira (MG/Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF), Vânia Fernandes (MG/Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF), Simone da Silva Ribeiro (MG/Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF), Luciene Ferreira da Silva Guedes (MG/Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF), Márcio Fagundes Alves (MG/Instituto Metodista Granbery), Orlando Ednei Ferretti (SC/UFSC) e Gabriela Pellegrino Soares (SP/USP).

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL AO PORTAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Henrique Polidoro, Paula Habib e Daniela Mendes.

EQUIPE DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO PORTAL DA BNCC

Edna Rezende Silveira de Alcântara (MG/UFJF – Coordenadora), Sílvio Lucas Pereira Filho, Douglas Carvalho e Rafael Soares Vieira.

EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES AO PORTAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Pesquisadores

Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa (DF/UnB – Coordenadora), Adriana Almeida Sales de Melo (DF/UnB), Alan Ricardo da Silva (DF/UnB), Claudete de Fatima Ruas (DF/UnB), Edgar de Brito Lyra Netto (RJ/PUC-Rio), Edna Rezende Silveira de Alcântara (MG/UFJF), Gilberto Daisson Santos (DF/UnB), Gilberto Lacerda Santos (DF/UnB), Janaína de Aquino Ferraz (DF/UnB), José Angelo Belloni (DF/UnB), Loureine Rapôso Oliveira Garcez (DF/UnB), Luiz Honorato da Silva Júnior (DF/UnB), Marcelo Tadeu Baumann Burgos (RJ/PUC-Rio), Ricardo Barros Sampaio (DF/UnB), Rudi Henri van Els (DF/UnB) e Valdir Adilson Steinke (DF/UnB).

Auxiliares de Pesquisa

Adriana Carla Oliveira de Morais Vale (RR), Adriano da Fonseca Melo (MS), Alexsandro Rocha de Souza (BA), Alfredo Souza de Oliveira (MS), Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira (BA), Ana Maria do Nascimento Silva (AL), Andreliza Cristina de Souza (PR), Anny Carneiro Santos (BA), Antonio de Sousa Silva (PI), Catarina Janira Padilha (RR), Claudinne Briano Canuto (PE), Débora Maria do Nascimento (RN), Denise de Oliveira Alves (DF), Edinéia Aparecida Chaves de Oliveira (PR), Edluza Maria Soares de Oliveira (AL), Elaine Araújo Gheysens (MA), Elaine Maria de Camargos (MG), Eliane Nogueira de Azevedo (MG), Elias Carvalho Pereira Junior (ES), Fabiana Granado Garcia Sampaio (SP) , Fabiane Freire França (PR), Fábio do Socorro Dias Brito (AP), Francileide Souza Alves SE), Francio Xavier Santos Costa (PB), Gabriela Zelice de Queiroz da Cruz (SE), Gilmar Dantas da Silva (CE), Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves (RJ), Helaine Pereira de Souza (BA), Helyne Costa de Jesus (MA), Iara de Oliveira Barros Araújo (PB), Isabel Letícia Pedroso de Medeiros (RS), Ivone Garcia Barbosa (GO), Janette de Fátima Reis (RO), João Paulo Derocy Cêpa (ES), Jomaira Ramos de Freitas Mariano (ES), Jonas Loureiro Dias (AP), Leocádia Maria da Hora Neta (PE), Leonardo Elydio da Silveira (RJ), Luana Serra Elias Tavares (SP), Luciana Barbosa Candido Carniello (GO), Luiz Carlos Santos de Oliveira(AL), Luiz Miguel Martins Garcia (SP), Mara Suzany Romano Bergamo (SP), Márcia Inês Bernadt Wurzius (SC), Marcus Vinicius Silva de Oliveira (RJ), Margarete Ferreira do Vale

de Sousa (RN), Maria de Fátima de Andrade Bezerra (PE), Maria de Jesus Araújo Ribeiro (CE), Maria Gomes Cordeiro (AC), Maria Gorethi dos Santos Camelo (MA), Maria Jose Fernandes dos Reis Fink (RS), Maria Lúcia Pessoa Sampaio (RN), Maria Rita de Cássia Labanca (TO), Mariza Salvi (RO), Marxwell José Albuquerque Alves da Silva (PE), Nilson de Souza Cardoso (CE), Norma Lúcia de Queiroz (DF), Otair Rodrigues Rondon Filho (MT), Ozana Guterres de Abreu (MA), Patrícia Maria de Souza Régio (AC), Raimundo Araujo Costa Sobrinho (PI), Regina Célia Moraes Vieira (AM), Regina Efigenia de Jesus Silva Rodrigues (GO), Rizalva dos Santos Cardoso Rabêlo (PI), Robson Vila Nova Lopes (TO), Rosa Cristina Cavalcanti de Albuquerque Pires (SC), Rosemai Maria Victorio (MT), Rossana Padilha Negreira (RS), Rudson Adriano Rossato da Luz (RS), Sabrina Machado Campos(RJ), Sandra Helena Ataíde de Lima (PA), Sérgio Augusto Domingues (MG), Silvia Sueli Santos da Silva (PA), Soraya de Oliveira Lima (AM) , Sulamita Maria Comini César (MG), Suzy de Castro Alves (SC), Taciana Balth Jordão (MT), Tania Conceição Iglesias PR), Tânia Dantas Gama (PB) e Willas Dias da Costa (AM).

COORDENADORES INSTITUCIONAIS DAS COMISSÕES ESTADUAIS PARA A DISCUSSÃO DA BNCC

Coordenadores indicados pelas Presidências Estaduais da Undime

Maria Izauníria Nunes da Silva (AC/Undime), Josefa da Conceição (AL/Undime), Silleti Lúcia Sarubi de Lyra (AM/Undime), Cleiberton Riullen Souza dos Santos (AP/Undime), Rosilene Vila Nova Cavalcante (BA/Undime), Regivaldo Freires da Silva (CE/Undime), Jomaira Ramos de Freitas Mariano (ES/Undime), Luciana Barbosa Cândido Carniello (GO/Undime), Maria Gorethi dos Santos Camelo (MA/Undime), Maria Virgínia Morais Garcia (MG/Undime), Marilda Fernandes de Oliveira Coelho (MS/Undime), Lenir de Fátima Alves Ferreira Vronski (MT/Undime), Nair Cristine da Silva Mascarenhas (PA/Undime), Rosilda Maria Silva (PB/Undime), Aderito Hilton do Nascimento (PE/Undime), Antônio de Sousa (PI/Undime), Alessandro Cristian Vin Linsingen (PR/Undime), Andrea Machado Pereira de Carvalho (RJ/Undime), Andrea Carla Pereira Campos Cunha (RN/Undime), Maria Edineide de Almeida Batista (RN/Undime), Mariza Salvi (RO/Undime), Kennedy Leite da Silva (RR/Undime), Márcia Adriana de Carvalho (RS/Undime), Mareni de Fátima Rosa da Silva (SC/Undime), Paulo Roberto Caduda Santos (SE/Undime), Maridalva Oliveira Amorim Bertacini (SP/Undime) e Cristiane Terezinha Vidotti (TO/Undime).

Coordenadores indicados pelas Secretarias Estaduais de Educação

Rúbia de Abreu Cavalcante (AC/Consed), Laura Cristiane de Souza (AL/Consed), Vera Lúcia Lima da Silva (AM/Consed), Ailton Asdrubal Cardoso Guedes (AP/Consed), Valdirene Oliveira Souza (BA/Consed), Betânia Maria Gomes Raquel (CE/Consed), Rita de Cacia V.M. de Sousa (DF/Consed), João Paulo Derocy Cêpa (ES/Consed), Wisley João Pereira (GO/Consed), Silvana Maria Machado Bastos (MA/Consed), Augusta Aparecida Neves de Mendonça (MG/Consed), Hélio Queiroz Daher (MS/Consed), Otair Rodrigues Rondon Filho (MT/Consed), Maria Beatriz Mandelert Padovani (PA/Consed), Aparecida de Fátima Uchoa Rangel (PB/Consed), Ana Coelho Vieira Selva (PE/Consed), Carlos Alberto Pereira da Silva (PI/Consed), Rosângela Bezerra de Melo (PR/Consed), Fabiano Farias de Souza (RJ/Consed), Alessandro Augusto de Azevedo (RN/Consed), Joel Domingos Pereira (RO/Consed), Márcia Helena Maia de Lima (RR/Consed), Maria José Fernandes dos Reis Fink (RS/Consed), Júlia Siqueira da Rocha (SC/Consed), Gabriela Zelice de Queiroz da Cruz (SE/Consed), Ghisleine Trigo Silveira (SP/Consed) e Divino Mariosan Rodrigues de Siqueira (TO/Consed).

Créditos institucionais e ficha técnica – 1ª versão

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO:
Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO EXECUTIVO:
Luiz Cláudio Costa

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Secretário:
Manuel Palacios da Cunha e Melo

DIRETORIA DE CURRÍCULOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL
Diretor:
Ítalo Modesto Dutra

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENSINO FUNDAMENTAL
Coordenador-geral:
Élsio José Corá

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Coordenadora-geral:
Rita de Cássia de Freitas Coelho

COORDENAÇÃO-GERAL DE ENSINO MÉDIO
Coordenador-geral Interino:
Ricardo Magalhães Dias Cardozo

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
Coordenador-geral:
Leandro da Costa Fialho

Conselho Nacional de Secretários de Educação – Consed

Presidente/Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina
Eduardo Deschamps

Vice-Presidente/Secretário da Educação do Estado da Bahia
Osvaldo Barreto Filho

Vice-Presidente/Secretário de Estado da Educação e da Qualidade de Ensino do Amazonas
Rossieli Soares da Silva

Vice-Presidente/Secretária de Estado da Educação de Mato Grosso do Sul
Maria Cecília Amendola da Motta

Vice-Presidente/Secretário de Estado da Educação do Rio de Janeiro
Antônio José Viera de Paiva Neto

Vice-Presidente/Secretária de Estado da Educação do Paraná
Ana Seres Trento Comin

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime

Presidente
TABULEIRO DO NORTE/CE
Alessio Costa Lima

Vice-Presidenta
COSTA RICA/MS
Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral

Secretária de Articulação
MARECHAL FLORIANO/ES
Adenilde Stein Silva

Secretário de Coordenação Técnica
ARAGUAÍNA/TO
Jocirley de Oliveira

Secretário de Comunicação
FLORIANÓPOLIS/SC
Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

Secretária de Finanças
LAGOA DE PEDRAS/RN
Maria Edineide de Almeida Batista

Secretário de Assuntos Jurídicos
GOIANA/PE
Horácio Francisco dos Reis Filho

Presidente Região Centro-Oeste
CUIABÁ/MT
Gilberto Gomes de Figueiredo

Presidente Região Nordeste
SERRINHA/BA
Gelcivânia Mota Silva

Presidente Região Norte
TONANTINS/AM
Edelson Penaforth Pinto

Presidente Região Sudeste
MARIANA/MG
Elizabeth Cota

Presidente Região Sul
RIO GRANDE/RS
André Lemes da Silva

LEITORES CRÍTICOS

Adair Mendes Nacarato (SP/USF), Airton Carrião (MG/UFMG), Alcilea Augusto (SP/USP), Cármen Lúcia Brancaglion Passos (SP/UFSCar), Aldo Victorio Filho (RJ/UERJ), Alexandre do Nascimento Almeida (RS/UFCSPA), Alexandre José Molina (MG/UFU), Amélia Regina Batista Nogueira (AM/UFAM), Ana Maria De Mattos Guimarães (RS/Unisinos), Anegleyce Teodoro Rodrigues (GO, FEFD/UFG), Anis (DF/Instituto de Bioética), Antonio Hilario Aguilera Urquiza (MS/UFMS), Carlos Benedito de Campos Martins (DF/UnB), Carminda Mendes André (SP/Unesp), Cássia Navas Alves de Castro (SP/Unicamp), Cibelle Celestino Silva (SP/USP), Clara Zeni Camargo Dornelles (RS/Unipampa), Clarice Salete Traversini (RS/UFRGS), Cláudia Estevam Costa (RJ/Colégio Pedro II), Cristiano Alberto Muniz (DF/UnB), Delaine Cafiero Bicalho (MG/UFMG), Diogo Tourino de Sousa (RS/UFSM), Dirce Maria Antunes Suertegaray (RS/UFRGS), Douglas Santos (MS/UFGD), Edleise Mendes Oliveira Santos (BA/UFBA), Eduardo Salles de Oliveira Barra (PR/UFPR), Elcio Cecchetti (SC/SED), Elisete Medianeira Tomazetti (RS/UFSM), Eloisa Acires Candal Rocha (SC/UFSC), Flávia Maria Teixeira dos Santos (RS/UFRGS), Filipe Ceppas de Carvalho e Faria (RJ/UFRJ), Flávia Eloisa Caimi (RS/UPF), Flávia Maria Teixeira dos Santos (RS/UFRGS), Gilvan Müller de Oliveira (SC/UFSC), Helena Maria Bomeny Garchet (RJ/UERJ), Helenice Aparecida Bastos Rocha (RJ/UERJ), Inés Kayon de Miller (RJ/PUC-Rio), Iole de Freitas Druck (SP/USP), José Angelo Gariglio

(MG/UFMG), José Eustáquio de Sene (SP/USP), Lívia Tenorio Brasileiro (PE/UPE), Luciana Marta Del-Bem (RS/UFRGS), Luís Donisete Benzi Grupioni (SP/USP), Luis Fernando Cerri (PR/UEPG), Luiz Alexandre Oxley da Rocha (ES/UFES), Luiz Henrique Ferreira (SP/UFSCar), Marcelo de Souza Magalhães (RJ/UFRJ), Marcia Paraquett Fernandes (BA/UFBA), Marcos Antônio Campos Couto (RJ/UERJ), Marcos Araújo Bagno (DF/UnB), Marcos Sorrentino (SP/USP), Maria Alice Gravina (RS/UFRGS) , Maria Cristina Rigoni Costa (RJ/Unirio), Maria Cristina Rigoni Costa (RJ/Unirio), Maria Elena Ramos Simielli (SP/USP), Maria Teresa Eglér Mantoan (SP/Unicamp), Marieta de Moraes Ferreira (RJ/UFRJ), Marta Genú Soares (PA/UEPA), Martha Campos Abreu (RJ/UFF), Mauricio Pietrocola Pinto de Oliveira (SP/USP), Mirian Celeste Ferreira Dias Martins (SP/Mackenzie), Mônica Torres Bonatto (RS/UFRGS), Nestor André Kaercher (RS/UFRGS), Patrícia Del Nero Velasco (SP/UFABC), Paulo Cezar Pinto Carvalho (RJ/Impa/FGV), Pedro Paulo Abreu Funari (SP/Unesp), Renilson Rosa Ribeiro (MT/UFMT), Ricardo Rezer (SC/Unochapecó), Rodolfo Rozengardt (Argentina/ Universidad Nacional de La Pampa/Universidad Nacional de Avellaneda), Rosa Maria de Oliveira Graça (RS/UFRGS), Rosiléia Oliveira de Almeida (BA/UFBA), Sandra Regina Ferreira De Oliveira (PR/UEL), Silvana de Gaspari (SC/UFSC), Simone Portugal (DF/UnB), Sirio Possenti (SP/Unicamp), Sonia Kramer (RJ/PUC-Rio)Terezinha da Conceição Costa-Hübes (PR/Unioeste), Tizuko Morchida Kishimoto, Valter Bracht (ES/UFES)Vânia Carvalho de Araújo (ES, UFES), Vânia de Fátima Matias de Souza (PR/UEM), Vânia Rubia Farias Vlach (MG/UFU), Werner Heidermann (SC/UFSC) e Wilma de Nazaré Baía Coelho (PA/UFPA).

PRODUÇÃO EDITORIAL

Fundação Carlos Alberto Vanzolini
Gestão de Tecnologias em Educação

PARCERIA:

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

REALIZAÇÃO:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATO BRANCO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SMEC

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Versão Final

PATO BRANCO

Sumário

APRESENTAÇÃO 3
EDUCAÇÃO INFANTIL 4
1.3 ORIENTAÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 165
1.6 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 172
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS 173
PPC – CIÊNCIAS 176
PPC – ENSINO RELIGIOSO 200
PPC – GEOGRAFIA 213
PPC – HISTÓRIA 239
PPC – EDUCAÇÃO FÍSICA 270
PPC – Matemática 306
PPC – Língua Portuguesa 402
PPC – ARTE 557
MATRIZ CURRICULAR 614
TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS 618

APRESENTAÇÃO

Na Constituição Federal de 1988, no artigo 210, apresentou a necessidade de se estabelecer "conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira que assegurasse a formação básica comum". Tal proposição foi ratificada pela Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), que a determinou uma base nacional como norteadora dos currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como das propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em todo o Brasil.

No ano de 2018, após anos de vários movimentos nacionais de elaboração e construção, foi publicada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A partir de sua homologação, apresentou-se o desafio da elaboração de documentos norteadores nos estados e da reelaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e das Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC) nos municípios, incorporando as determinações legais deste documento normativo e respeitando as características do território paranaense e patobranquense.

O Paraná foi o primeiro Estado do Brasil a aprovar um documento referencial curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento foi aprovado 22/11/2018, pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) através da Deliberação 03/2018 do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

A partir disso, durante o ano de 2019, a Proposta Pedagógica Curricular do Município de Pato Branco, foi reformulada seguindo as normativas estaduais da Deliberação 02/2018 do Conselho Estadual de Educação, Instrução Normativa 05/2019 DEDUC/DPGE/SEED, Instrução Normativa 06/2019 DEDUC/DPGE/SEED e o documento Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (2018).

Foi composta uma Comissão Municipal de Elaboração da Proposta Pedagógica Curricular da Rede Municipal de Educação de Pato Branco, através da Portaria n°200, envolvendo equipe técnica da SMEC, diretoras e coordenadoras das unidades educacionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Estes grupos de trabalho realizaram encontros de estudos e produções, que foram reunidas e sintetizadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pato Branco, sendo apresentada como versão preliminar, a ser implantada, avaliada e discutida pela Rede, durante o ano de 2020.

EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 JUSTIFICATIVA

É importante e também um desafio elaborar uma proposta que atenda a todos os contextos socioculturais e diversidade dos Centros de Educação Infantil e escolas, em seus diferentes projetos para atendimento das crianças de 0 a 5 anos, no município de Pato Branco. No entanto, fatores comuns são essenciais a serem destacados, como princípios organizadores da prática pedagógica na Educação Infantil.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular avança como elemento de interlocução entre as redes municipais, a rede estadual que buscam a melhoria da qualidade na Educação Infantil, promovendo a equidade das práticas pedagógicas apoiadas nos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (PARANÁ, 2018).

Além das legislações educacionais nacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, esta Proposta pauta-se nos seguintes documentos estaduais orientadores do currículo da Educação Infantil:

- Deliberação 02/2014 – CEE/PR
- Instrução Normativa n° 04/2017 – SUED/SEED
- Parecer Normativo n° 01/2019 – CP/CEE/PR
- Deliberação n° 02/2018 - CEE/PR
- Instrução Normativa n° 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED
- Instrução Normativa n° 06/2019 – DEDUC/DPGE/SEED
- e demais legislações pertinentes constantes no Anexo I da Deliberação n° 03/2018 – CEE/PR.

A partir destas, esta PPC orientou-se no Referencial Curricular do Estado do Paraná: princípios, direitos e orientações (PARANÁ, 2018), e ratifica nove princípios orientadores, sendo considerados:

- Educação como direito inalienável de todos os cidadãos;
- Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola;
- Igualdade e equidade;
- Compromisso com a formação integral;
- Valorização da diversidade;
- Educação inclusiva;
- Transição entre as etapas e fases da educação básica;
- A ressignificação dos tempos e espaços da escola;
- Avaliação como momento de aprendizagem.

Os Projetos Políticos Pedagógicos da Educação Infantil, desde 2009, são orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB devem ter como seus eixos norteadores as interações e a brincadeiras.

Brincadeiras e interações acontecem diariamente entre as crianças e representam o direito à infância, a viver e crescer em um ambiente lúdico e prazeroso que lhes proporcione segurança e confiança. Mas, isso não significa que esses momentos dispensem a necessidade de intencionalidade e planejamento da prática pedagógica, pois os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se tornam mais complexos ou diferentes em cada faixa etária. Nesse sentido, é importante planejar considerando as singularidades e o direito de aprender de todos.

> O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a

> promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1).

A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, na Educação Infantil considera-se que seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creche ou pré-escolas, os quais devem ser considerados nas práticas pedagógicas, os chamados 6 Direitos da Aprendizagem (BRASIL, 2018, p.)

> CONVIVER democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir, utilizando diferentes linguagens, e ampliar o conhecimento e o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas.
> BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.
> EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens.
> PARTICIPAR, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos.
> COMUNICAR, com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam.
> CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Em consonância com as formas de pensar e agir que as crianças de até seis anos possuem, as Áreas de Conhecimento da BNCC da Educação Básica (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) são vivenciadas de forma rearticuladas em Campos de Experiência, a partir do universo infantil. Os Campos de Experiência evidenciam importantes processos das crianças que terão continuidade e progressão nas demais etapas da Educação Básica, quando lá, foram tratadas como Áreas de Conhecimento.

O EU, O OUTRO E O NÓS: As crianças vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, de sentir e de pensar na interação com outras crianças e adultos. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, a se oporem ou concordarem com seus pares, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida, por meio de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: O corpo, no contato com o mundo, é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras e nos jogos corporais, a aquisição da

linguagem verbal (oral e escrita) ou da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) potencializam tanto a comunicação quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS: As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, aprendendo a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante que, desde bebês, as crianças tenham oportunidades de explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e de multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, suas qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e dos fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas, elas aprendem a observar, a medir, a quantificar, a estabelecer comparações, a criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

Os objetivos de aprendizagem estão organizados em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos, “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38). Essa é uma forma de fortalecer a Educação Infantil com a sua especificidade no trabalho educativo, não confundindo com práticas antecipatórias e preparatórias, que pouco contribuem para o processo formativo da criança.

Importa considerar que, na sua estruturação, a BNCC define agrupamentos para as crianças em três fases, sendo estas: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Essas fases consideram a proximidade dos objetivos, “que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças”. (BRASIL, 2017, p. 42). A organização curricular da Educação Infantil na Rede de Educação de Pato Branco, está organizada por outra divisão etária, conforme Projeto Político Pedagógico da Unidade Educacional, sendo divididas as turmas por faixas etárias. A opção de estabelecer objetivos por idade, e não pelos agrupamentos indicados na BNCC, está pautada na autonomia das redes e sistemas de ensino quanto à formação das turmas.

Toda prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil deve considerar a identificação das necessidades educacionais especiais dos estudantes, bem como as intervenções necessárias em ambiente de ensino para o atendimento de todos os alunos.

A necessária articulação entre as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental é abordada buscando incentivar as redes e instituições quanto ao planejamento de ações para tornar essa transição adequada, garantindo o direito de infância. Isso significa que é preciso evitar rupturas nesse processo, privilegiando a relação e diálogo entre as etapas envolvidas, tanto na elaboração dos currículos, como em sua prática.

A partir disso, segue-se abaixo, os quadros organizadores do currículo da Educação Infantil, divididos conforme a organização das turmas e faixas etárias das Unidades de Educação Infantil do Município de Pato Branco.

1.2 ORGANIZADORES CURRICULARES

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9.º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° e 2° semestres	
● Valores e atitudes para a vida em sociedade. ● Família e pessoas do convívio social. ● Comunicação oral e corporal.	**(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.** ● Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. ● Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social. ● Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbucio e gestos. ● Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações. ● Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. ● Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. ● Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. ● Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● O próprio corpo ● Corpo: possibilidades e limites. ● Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Esquema corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.	**(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.** ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ● Conhecer e identificar as partes do corpo. ● Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho. ● Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”. ● Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. ● Segurar e examinar objetos, explorando-os. ● Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. ● Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. ● Esconder e achar objetos e pessoas. ● Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. ● Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. ● Experienciar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros. ● Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. ● Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Cuidados com a organização do ambiente. ● Profissionais e espaços da instituição. (1° semestre) ● Patrimônio material e imaterial. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. (1° semestre) ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Manifestações culturais. ● Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Meios de transporte. (2° semestre)	**(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.** ● Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. ● Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. ● Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. ● Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social. ● Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças. ● Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. ● Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares ● Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. ● Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. ● Participar de eventos culturais coletivos. ● Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. ● Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. ● Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Comunicação verbal, expressão e sentimentos.	**(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.** ● Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. ● Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros. ● Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito. ● Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Próprio corpo e o corpo humano. ● Cuidados com o corpo. ● Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Expressão corporal.	**(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.** ● Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. ● Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. ● Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. ● Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo. ● Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal. ● Vivenciar o contato com diferentes alimentos. ● Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. ● Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. ● Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras. ● Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Normas de convivência e combinados.	**(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.** ● Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. ● Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. ● Perceber ações e expressões de seus colegas. ● Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. ● Vivenciar normas e combinados de convívio social. ● Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Comunicação corporal. ● Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal.	**(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.** ● Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações. ● Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. ● Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. ● Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. ● Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. ● Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. ● Observar-se no espelho, explorando movimentos. ● Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. ● Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente. ● Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Possibilidades corporais. ● Orientação espacial. ● Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal. ● Movimento.	**(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.** ● Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. ● Pegar objetos que estão próximos. ● Agarrar objetos e explorá-los. ● Transferir objetos de uma mão para outra. ● Lançar objetos acompanhando seu trajeto. ● Colocar objetos em um recipiente e tirá-los ● Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer. ● Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. ● Movimentar-se para alcançar objetos distantes. ● Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Imitação como forma de expressão. ● Movimento.	**(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.** ● Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras. ● Perceber características de diferentes pessoas e animais. ● Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. ● Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. ● Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. ● Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Cuidados com o corpo. ● Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação.	**(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.** ● Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada. ● Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. ● Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. ● Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. ● Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. ● Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences. ● Perceber a importância dos cuidados com o corpo.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Preensão, encaixe e lançamento. ● Os objetos e suas características.	**(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.** ● Explorar diferentes materiais e suas características físicas. ● Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. ● Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. ● Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. ● Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...]; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Linguagem sonora. ● Percepção auditiva. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Estilos musicais. ● Sons do corpo, dos objetos. ● Melodia e ritmo. ● Diversidade musical. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos	**(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.** ● Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. ● Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. ● Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. ● Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. ● Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. ● Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Linguagem gráfica. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. ● Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. ● Estratégias de apreciação estética. ● Obras de Arte.	**(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.** ● Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. ● Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. ● Rabiscar e pintar à sua maneira. ● Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. ● Explorar, observar, misturar e descobrir cores. ● Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a). ● Experienciar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos	**(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. ● Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. ● Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. ● Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras. ● Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. ● Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. ● Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. ● Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. ● Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. ● Escutar e dançar músicas de diferentes culturas. ● Imitar e reproduzir sonoplastias.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. ● Linguagem oral ● Palavras e expressões da língua. ● Escuta. ● Identificação nominal.	**(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.** ● Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. ● Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. ● Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome. ● Reconhecer seu nome quando chamado. ● Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro. ● Linguagem, gêneros e suportes textuais. ● Sons da língua e sonoridade das palavras.	**(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.** ● Participar de situações de escuta de poemas e músicas. ● Cantar e participar articulando gestos e palavras. ● Conhecer poemas e músicas típicas regionais. ● Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	**(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).** ● Ouvir a história e observar seus elementos. ● Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. ● Perceber os diferentes sons. ● Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. ● Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas. ● Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros. ● Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Personagens e cenários. ● Elementos das histórias. ● Vocabulário.	**(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.** ● Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. ● Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. ● Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias. ● Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias. ● Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas. ● Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Escuta, fala e expressões da língua. ● Entonação de voz. ● Linguagem oral e gestual. ● Vocabulário.	**(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.** ● Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas. ● Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegra-se, dentre outros. ● Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas. ● Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros. ● Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas. ● Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas. ● Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● A comunicação e suas funções sociais. ● Linguagem oral. ● Gestos e movimentos.	**(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.** ● Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender. ● Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. ● Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. ● Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. ● Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. ● Executar gestos simples quando solicitada. ● Usar palavras para designar objetos ou pessoas. ● Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. ● Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: "dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais. ● Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. ● Gêneros e suportes de texto.	**(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).** ● Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. ● Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. ● Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. ● Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Gêneros textuais e sensibilidade estética literária.	**(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).** ● Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. ● Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. ● Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Registro escrito. ● Gêneros e suportes de texto.	**(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.** ● Participar de situações significativas de leitura e escrita. ● Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. ● Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. ● Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções. ● Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos. ● Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. **(1° semestre)** ● Os objetos e suas características, propriedades e funções. ● Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc. **(2° semestre)**	**(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).** ● Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. ● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. ● Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo. ● Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. ● Sentir o odor de diferentes elementos. ● Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. ● Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. ● Experienciar com diferentes temperaturas: quente/frio. ● Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Relação causa e efeito. ● Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. ● Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.	**(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.** ● Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. ● Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. ● Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. ● Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. ● Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Elementos naturais: água, sol, ar e solo. ● Seres vivos: pessoas, animais e plantas. ● Instrumentos para observação e experimentação.	**(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.** ● Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. ● Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. ● Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. ● Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. ● Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. ● Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. ● Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Espaço. ● Elementos do espaço. ● Deslocamento e força. ● Organização espacial. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância. ● Estratégias para a resolução de situações-problema.	**(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.** ● Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. ● Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. ● Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa. ● Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se. ● Lançar objetos. ● Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. ● Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. ● Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Diferenças e semelhanças entre os objetos ● Órgãos dos sentidos. ● Os objetos, suas características e propriedades.	**(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.** ● Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. ● Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. ● Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. ● Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBES – (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Ritmos, velocidades e fluxos. ● Noção Temporal. ● Sequência Temporal.	**(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).** ● Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ● Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. ● Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalalão; dentre outras.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Cuidados com a organização do ambiente. ● Valores para a vida em sociedade. ● Respeito à individualidade e à diversidade de todos. ● Família e escola.	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** ● Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. ● Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. ● Reconhecer seus familiares. ● Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. ● Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. ● Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. ● Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. ● Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Autoconhecimento. ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias para a resolução de situações-problema.	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** ● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. ● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ● Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. ● Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). ● Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. ● Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Patrimônio material e imaterial. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Convívio e interação social. ● Atributos físicos e função social dos objetos. ● Meios de transporte.	**(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** ● Explorar espaços e objetos de uso coletivo. ● Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as). ● Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. ● Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. ● Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ● Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. ● Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. ● Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. ● Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Comunicação verbal e não verbal. ● Sensações, emoções, percepções e sentimentos.	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** ● Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. ● Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. ● Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbucio, gestos, palavras e frases simples. ● Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivência, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. ● Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. ● Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. ● Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Identificação do próprio corpo. ● Identificação do corpo do outro. ● Características físicas. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Outras pessoas, tempos e culturas.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** ● Observar as suas características físicas. ● Observar o outro e suas características físicas. ● Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. ● Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. ● Demonstrar afeto e respeito ao outro.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Normas de convívio social. ● Manifestações culturais.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** ● Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. ● Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ● Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. ● Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** ● Participar de interações e brincadeiras coletivas. ● Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). ● Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. ● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° e 2° semestres	
● **Corpo e Movimento** ● Cuidados com o corpo. ● Manifestações culturais. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Estratégias para a resolução de situações-problema. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O próprio corpo. ● O corpo do outro.	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** ● Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ● Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. ● Associar o nome dos sentimentos às suas expressões. ● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ● Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. ● Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. ● Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc.,vivenciando limites e possibilidades corporais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Cuidados com o corpo. ● Manifestações culturais. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Estratégias para a resolução de situações-problema. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O próprio corpo. ● O corpo do outro.	**(EI02CG01) Continuação.** ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. ● Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. ● Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos ● Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. ● Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. ● Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. ● Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. ● Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● O corpo e o espaço. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. ● Orientação espacial.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** ● Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. ● Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros. ● Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. ● Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Corpo e movimento. ● Esquema corporal.	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ● Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. ● Dançar, executando movimentos variados. ● Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. ● Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde.	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** ● Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. ● Experimentar diferentes alimentos. ● Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. ● Conhecer o material de uso pessoal. ● Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. ● Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Elementos do meio natural e cultural. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** ● Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. ● Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. ● Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. ● Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas. ● Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. ● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. ● Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. ● Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos. ● Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...]; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...].	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Diversidade musical. ● Canto.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** ● Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. ● Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. ● Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ● Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. ● Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ● Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. ● Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. ● Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. ● Propriedade dos objetos. ● Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. ● Estratégias de apreciação estética. ● Obras de arte.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** ● Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. ● Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. ● Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes. ● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ● Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ● Apreciar obras de arte tridimensionais. ● Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. ● Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ● Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Audição e percepção de sons e músicas; ● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionaise não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos	**(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** ● Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. ● Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. ● Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. ● Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. ● Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ● Explorar possibilidades vocais ao cantar. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. ● Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. ● Produzir sonoplastias. ● Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: [...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestres	
● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Identificação nominal. ● Linguagem oral	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. ● Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. ● Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender. ● Responder sim ou não quando questionada. ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. ● Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. ● Combinar palavras para se expressar. ● Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. ● Escutar o outro.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Patrimônio cultural. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Sonorização, rimas e aliterações.	**(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.** ● Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros. ● Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ● Participar de brincadeiras cantadas. ● Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. ● Completar cantigas e músicas com sons e rimas. ● Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. ● Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações. ● Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. ● Participar de momentos de contação de textos poéticos.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Patrimônio cultural e literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Formação e ampliação de vocabulário.	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** ● Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários. ● Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. ● Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. ● Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. ● Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. ● Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Linguagem oral. **(1° semestre)** ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. **(2° semestre)** ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. **(2° semestre)**	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** ● Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. ● Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. ● Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. ● Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. ● Identificar a história pela capa do livro. ● Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. ● Identificar características dos personagens das histórias.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.	**(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.** ● Participar de variadas situações de comunicação. ● Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. ● Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. ● Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** ● Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. ● Identificar histórias a partir de imagens. ● Oralizar histórias contadas, a seu modo. ● Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Usos e funções da escrita. ● Gêneros e suportes de textos.	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** ● Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. ● Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. ● Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** ● Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. ● Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. ● Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Marcas gráficas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Sensibilização para a escrita. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** ● Presenciar situações significativas de leitura e escrita. ● Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. ● Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. ● Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. ● Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Textura, massa e tamanho dos objetos.	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. ● Observar semelhanças e diferenças entre objetos. ● Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. ● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. ● Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples. ● Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. ● Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Tempo atmosférico ● Elementos da natureza.	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** ● Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. ● Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente. ● Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar. ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. ● Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. ● Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Plantas e seu habitat. ● Animais e seus modos de vida. ● Preservação do meio ambiente. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza.	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** ● Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. ● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ● Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). ● Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. ● Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. ● Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. ● Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Linguagem matemática. ● Comparação da posição dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Noção temporal. ● Posição do corpo no espaço.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** ● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. ● Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ● Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ● Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. ● Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ● Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros. ● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. ● Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. ● Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. ● Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Propriedades dos objetos. ● Classificação dos objetos de acordo com atributos. ● Tamanho, forma e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. ● Linguagem matemática.	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** ● Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. ● Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ● Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. ● Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. ● Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. ● Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Noções de tempo. ● Transformações na natureza: dia e a noite ● Medidas e grandezas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ● Linguagem matemática.	**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).** ● Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. ● Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto. ● Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. ● Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Linguagem matemática.	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** ● Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. ● Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. ● Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral. ● Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Organização de dados.	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** ● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica. ● Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a). ● Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas. ● Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° e 2° semestres	
● Valores para a vida em sociedade. ● Cuidados com a organização do ambiente. ● Respeito à individualidade e à diversidade de todos. ● Família e escola. ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Meu corpo e o do outro. ● Nome próprio e do outro.	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** ● Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos. ● Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. ● Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. ● Reconhecer seus familiares. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. ● Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. ● Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. ● Participar de tarefas de organização do ambiente.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Estratégias para resolver situações-problema. ● Comunicação.	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** ● Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. ● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. ● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. ● Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ● Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. ● Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ● Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades ● Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ● Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Patrimônio material e imaterial. ● Atributos físicos e função social dos objetos. ● Convívio e interação social. ● Normas de convivência. ● Meios de transporte.	(**EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** ● Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ● Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. ● Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. ● Brincar de faz de conta junto com outras crianças. ● Brincar coletivamente em diversos espaços. ● Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. ● Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos. ● Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. ● Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. ● Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. ● Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Sensações, emoções e percepções; ● Comunicação ● Linguagem oral e corporal. ● Nome próprio e do outro.	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** ● Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. ● Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. ● Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivência e observa no outro por meio de diferentes linguagens. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. ● Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. ● Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. ● Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. ● Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. ● Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas. ● Afetividade nas convivências sociais. ● Outras pessoas, tempos e culturas. ● Corpo humano.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** ● Perceber o próprio corpo e o do outro. ● Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. ● Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. ● Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. ● Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. ● Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. ● Demonstrar afeto e respeito ao outro.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Normas de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança ● Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. ● Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ● Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** ● Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. ● Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. ● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. ● Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. ● Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. ● Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° e 2° semestres	
● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Manifestações culturais. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro.	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. ● Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. ● Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. ● Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Manifestações culturais. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro.	**(EI02CG01) Continuação.** ● Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. ● Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. ● Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. ● Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. ● Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos. ● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ● Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● O corpo e o espaço. ● Motricidade. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Orientação espacial. ● Ambiente escolar.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. ● Localizar um brinquedo e buscá-lo. ● Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. ● Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. ● Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● O corpo e o espaço. ● Motricidade. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Orientação espacial. ● Ambiente escolar.	**(EI02CG02) Continuação.** ● Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. ● Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ● Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. ● Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. ● Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Dança ● Imitação como forma de expressão. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ● Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. ● Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. ● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. ● Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. ● Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. ● Descrever seus movimentos enquanto os realiza. ● Dançar, executando movimentos variados. ● Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Práticas sociais relativas à higiene. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde.	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** ● Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. ● Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. ● Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. ● Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. ● Conhecer o material de uso pessoal. ● Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização ● Utilizar o assento sanitário. ● Experimentar alimentos diversos. ● Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Elementos do meio natural e cultural. ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** ● Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. ● Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas ● Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. ● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. ● Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ● Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. ● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. ● Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. ● Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. ● Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. ● Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...]; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** ● Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ● Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. ● Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. ● Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. ● Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. ● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ● Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. ● Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopéias e outros sons. ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. ● Órgãos dos sentidos. ● Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. ● Estratégias de apreciação estética ● Obras de arte.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** ● Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. ● Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. ● Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. ● Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. ● Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. ● Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. ● Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ● Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ● Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). ● Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Audição e percepção de sons e músicas. ● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Manifestações culturais ● Melodias diversas.	**(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** ● Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. ● Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. ● Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. ● Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. ● Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. ● Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. ● Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. ● Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. ● Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. ● Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. ● Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ● Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. ● Imitar e reproduzir sonoplastias. ● Explorar possibilidades vocais ao cantar.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: [...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Identificação nominal. ● Linguagem oral. ● Vocabulário.	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. ● Participar de variadas situações de comunicação. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. ● Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. ● Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). ● Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. ● Formular perguntas. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Sons e ritmos. ● Manifestações culturais ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Rimas e aliterações. ● Sons da língua e sonoridade das palavras.	**(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.** ● Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. ● Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. ● Criar sons enquanto canta. ● Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. ● Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. ● Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Escrita e ilustração. ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita ● Patrimônio cultural e literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Portadores textuais. ● Gêneros Textuais	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** ● Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. ● Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. ● Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. ● Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. ● Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. ● Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário.	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** ● Reconhecer cenários de diferentes histórias. ● Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. ● Identificar características dos personagens das histórias. ● Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ● Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. ● Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa.	**(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.** ● Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. ● Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. ● Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. ● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos ● Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Assistir filmes e peças teatrais. ● Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Vocabulário.	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** ● Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. ● Recontar histórias ao brincar de faz de conta. ● Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. ● Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. ● Relacionar diferentes histórias conhecidas.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Usos e funções da escrita. ● Gêneros e suportes de textos. ● Escuta e apreciação de gêneros textuais.	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** ● Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. ● Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais. ● Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. ● Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. ● Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** ● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. ● Brincar recitando parlendas. ● Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. ● Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções. ● Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. ● Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Marcas gráficas ● Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Produção gráfica. ● Sensibilização para a escrita. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** ● Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. ● Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. ● Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. ● Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. ● Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. ● Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Classificação dos objetos. ● Patrimônio material e imaterial. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos. ● Textura, massa e tamanho dos objetos.	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ● Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. ● Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. ● Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. ● Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. ● Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. ● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Relação espaço-temporal. ● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Tempo atmosférico. ● Elementos da natureza. ● Água	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** ● Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. ● Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. ● Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. ● Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. ● Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. ● Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. ● Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ● Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. ● Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ● Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. ● Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características e seus modos de vida. ● Seres vivos. ● Preservação do meio ambiente. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza.	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** ● Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. ● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ● Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. ● Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). ● Conhecer os animais, suas características físicas e habitat. ● Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. ● Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. ● Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. ● Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. ● Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Escola.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** ● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. ● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. ● Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. ● Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ● Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. ● Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ● Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? ● Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ● Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ● Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Propriedades e funções dos objetos ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação. ● Tamanho, forma e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. ● Linguagem matemática.	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. ● Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. ● Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. ● Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. ● Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. ● Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. ● Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. ● Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. ● Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Noções de tempo. ● Transformações na natureza: dia e noite. ● Medidas e grandezas ● Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ● Linguagem matemática. ● Sequência temporal.	**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).** ● Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. ● Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. ● Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem etc. ● Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. ● Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. ● Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência). ● Agrupamento dos elementos.	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** ● Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. ● Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. ● Realizar contagem oral durante brincadeiras. ● Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Sistema de numeração decimal. ● Classificação. ● Sequência numérica.	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** ● Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. ● Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. ● Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. ● Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. ● Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. ● Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° e 2° semestres	
● Respeito à individualidade e à diversidade de todos. ● Profissionais da instituição. ● Família	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** ● Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ● Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. ● Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. ● Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. ● Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. ● Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. ● Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Autoconhecimento. ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias para resolver problemas. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Valores e hábitos da vida em sociedade.	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** ● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. ● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. ● Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ● Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. ● Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ● Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ● Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. ● Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Patrimônio material e imaterial. ● Atributos físicos e função social dos objetos. ● Convívio e interação social. ● Normas de convivência. ● Localização do corpo no espaço. ● Organização do espaço escolar. ● Meios de transporte.	**(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** ● Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ● Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. ● Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. ● Brincar coletivamente em diversos espaços. ● Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. ● Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. ● Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. ● Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. ● Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Comunicação verbal e expressão de sentimentos. ● Sensações, emoções e percepções; ● Linguagem oral e corporal. ● Nome próprio e do outro. ● Imitação como forma de expressão. ● Vocabulário.	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** ● Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. ● Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. ● Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. ● Relatar acontecimentos que vivência, que ouve e que vê. ● Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. ● Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. ● Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. ● Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. ● Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. ● Cooperar com os colegas e adultos.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpo humano. ● Esquema corporal.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** ● Perceber o próprio corpo e o do outro. ● Perceber suas características físicas observando-se no espelho. ● Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. ● Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. ● Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. ● Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. ● Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. ● Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Normas de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. ● Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. ● Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ● Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. ● Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. ● Participar de eventos tradicionais de seu território.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** ● Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. ● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. ● Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. ● Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. ● Realizar a escuta do outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° e 2° semestres	
● Manifestações culturais. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro. ● Esquema corporal ● Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. ● Órgãos dos sentidos. ● **Danças e diferentes ritmos**	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. ● Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ● Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. ● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. ● Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. ● Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Manifestações culturais. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro. ● Esquema corporal ● Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. ● Órgãos dos sentidos.	**(EI02CG01) Continuação.** ● Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. ● Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. ● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ● Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. ● Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Linguagem oral. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Orientação espacial.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. ● Localizar um brinquedo e buscá-lo. ● Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. ● Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. ● Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. ● Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ● Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. ● Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ● Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. ● Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Dança. ● Imitação como forma de expressão. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. ● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. ● Realizar atividades corporais e vencer desafios. ● Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. ● Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. ● Dançar, executando movimentos variados. ● Vivenciar jogos de imitação e mímica. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. ● Descrever seus movimentos enquanto os realiza.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado e autonomia. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Órgãos dos sentidos.	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** ● Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. ● Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. ● Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. ● Conhecer o material de uso pessoal. ● Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. ● Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. ● Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos dos meios natural e cultural. ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções. ● Representação gráfica e plástica.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** ● Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. ● Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. ● Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. ● Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. ● Explorar o uso de tesouras. ● Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ● Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. ● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. ● Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. ● Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. ● Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° e 2° semestres	
● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● **Confeccionar instrumentos musicais** ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** ● Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. ● Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. ● Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ● Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. ● Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ● Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. ● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. ● Estratégias de apreciação estética. ● Obras de Arte. ● Produção de objetos tridimensionais. ● Classificação.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** ● Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. ● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ● Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. ● Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. ● Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. ● Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. ● Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. **(utilizar corantes comestíveis) proporcionando exposição para visitação das famílias.** ● Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. ● Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ● Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. ● Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. ● Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Linguagens musical, corporal e dramática. ● Estilos musicais diversos. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Manifestações folclóricas. ● Melodias diversas. ● Rima.	**(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** ● Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações, **fazendo uso de recursos tecnológicos como gravador de foz.** ● Explorar e reconhecer sons familiares. ● Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. ● Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. ● Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. ● Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. ● Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. ● Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. ● Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. ● Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ● Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. ● Perceber diferentes estilos musicais. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ● Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. ● Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. ● Explorar as possibilidades vocais ao cantar. ● Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° e 2° semestres	
● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Identificação nominal. ● Expressão corporal. ● Oralidade e escuta. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Identificação e nomeação de elementos. ● Expressões de cortesia.	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** ● Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. ● Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição. ● Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. ● Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a) **com o uso de recursos tecnológicos (e-mail, mensagens) ou tradicionais (cartas).** ● Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. ● Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. ● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. ● Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Rimas e aliterações ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Sons dos elementos naturais e culturais. ● Ritmo. ● Consciência fonológica.	**(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.** ● Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana **(atenção e discriminação auditiva).** ● Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. ● Participar da criação de músicas ou poemas. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). ● Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. ● Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. **Ex: karaoquê.** ● Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. ● Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Escrita e ilustração. ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita ● Patrimônio cultural e literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros textuais. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Linguagem escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Interpretação e compreensão de textos.	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** ● Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. ● Identificar a história pela capa do livro ● Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. ● Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. ● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ● Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. ● Diferenciar desenho de letra/escrita. ● Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. ● Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. ● Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. ● Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ● Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. **(pode-ser fazer uso da dramatização).** ● Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. ● Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Interpretação e compreensão de textos. ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário.	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** ● Reconhecer cenários de diferentes histórias. ● Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. ● Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. ● Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ● Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. ● Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. ● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ● Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. ● Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço.	**(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.** ● Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. ● Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. ● Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. ● Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. ● Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. ● Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. ● Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Linguagem oral. ● Vocabulário.	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** ● Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. ● Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Oralizar contextos e histórias, a seu modo. ● Recontar histórias ao brincar de faz de conta. ● Relacionar diferentes histórias conhecidas. ● Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. ● Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). ● Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Usos e funções da escrita. ● Gêneros e suportes de textos. ● Apreciação de gêneros textuais.	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** ● Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ● Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. ● Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. ● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ● Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. ● Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. ● Sensibilidade estética em relação aos textos.	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** ● Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. ● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. ● Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. ● Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. ● ● Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. ● Explorar o jornal como fonte de informação. ● Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. ● Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. ● Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ● Brincar recitando parlendas. ● Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do nome. ● Produção gráfica. ● Sensibilização para a escrita. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica. ● Suportes de escrita.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** ● Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. ● Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. ● Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). ● Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, graft, livros, revistas e outros. ● Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. ● Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. ● Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. ● Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° e 2° semestres	
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. ● Patrimônio material e imaterial. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade.	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. ● Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. ● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. ● Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. ● Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. ● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Relação espaço-temporal ● Elementos da natureza. ● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz e sombra. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. ● Instrumentos para observação e experimentação.	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** ● Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Conhecer fenômenos da natureza. ● Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. ● Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ● Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. ● Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Perceber os elementos e características do dia e da noite. ● Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. ● Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. ● Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Observação e experimentação. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características e seus modos de vida. ● Seres vivos. ● Preservação do meio ambiente. ● Alimentação saudável. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. ● Diferentes fontes de pesquisa.	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** ● Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. ● Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. ● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente, **fazendo uso de materiais manipuláveis como fantoches** ● Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. ● Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ● Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. ● Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. ● Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ● Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. ● Participar de situações que envolvam compostagem. ● Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. ● Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestre	
● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal ● Espaço escolar.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** ● Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ● Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. ● Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ● Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ● Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. ● Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta… antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. ● Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ● Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. ● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. ● **Explorar o calendário da sala todos os dias.**

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação. ● Tamanho, forma e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. ● Linguagem matemática.	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. ● Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. ● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ● Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. ● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ● Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. ● Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Noções de Tempo. ● Transformações na natureza: dia e noite. ● Medidas e grandezas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).** ● Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades, **através de circuitos**. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. ● Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. ● Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. ● Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. ● Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. ● Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. ● Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. ● Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. ● Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. ● **Construir um planetário junto com os alunos; podendo explorar o telescópio.**

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade ● Comparação.	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** ● Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. ● Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. ● Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. ● Realizar contagem oral durante brincadeiras. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. ● Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. ● Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ● Registros gráficos.	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** ● Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. ● Perceber os números no contexto social escolar. ● Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. ● Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. ● Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ● Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ● Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. ● Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. ● Ler números escritos ou escritos em palavras. ● Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° semestre	
● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Patrimônio material e imaterial. ● Família ● Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.	**(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.** ● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. ● Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. ● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. ● Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ● Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. ● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Autoconhecimento ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Estratégias para resolver situações-problema. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Valores e hábitos para a vida em sociedade. ● Cuidados com o corpo.	**(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.** ● Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ● Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ● Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. ● Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. ● Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ● Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). ● Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● O espaço social como ambiente de interações. ● Patrimônio material e imaterial. ● Atributos físicos e função social dos objetos. ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● Identidade e autonomia. ● Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. ● Escola, família e bairro.	**(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.** ● Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. ● Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. ● Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. ● Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ● Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. ● Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ● Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ● Participar de conversas com professores(as) e crianças. ● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. ● Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ● Linguagem oral e corporal. ● Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. ● Autonomia, criticidade e cidadania.	**(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.** ● Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. ● Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. ● Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. ● Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. ● Relatar acontecimentos que vivência, que ouve e que vê. ● Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. ● Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. ● Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpo humano. ● Esquema corporal. ● Relatos como forma de expressão. ● Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	**(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.** ● Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. ● Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. ● Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. ● Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. ● Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. ● Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. ● Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. ● Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Normas e regras de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras ● Família ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Transformações que ocorrem no mundo social. ● Vida urbana e rural. ● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ● Profissões. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Meios de transporte.	**(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.** ● Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. ● Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. ● Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. ● Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. ● Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. ● Conhecer modos de vida urbana e rural. ● Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. ● Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. ● Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. ● Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. ● Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. ● Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. ● Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	**(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.** ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. ● Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. ● Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. ● Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. ● Realizar a escuta do outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Manifestações culturais. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. ● Esquema corporal ● Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ● Linguagem musical, gestual e dramática.	**(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.** ● Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. ● Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. ● Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. ● Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. ● Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. ● Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. ● Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. ● Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. ● Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. ● Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. ● Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. ● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal ● Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. ● Linguagem oral. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Criação e reconto de histórias.	**(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.** ● Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. ● Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. ● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. ● Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. ● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. ● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. ● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. ● Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. ● Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. ● Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. ● Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. ● Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Imaginação. ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. ● Dança. ● Imitação como forma de expressão. ● Ritmos: rápido e lento. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Linguagem: musical, dramática, corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	**(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.** ● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. ● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. ● Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. ● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. ● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras. ● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado e autonomia. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Consciência e imagem corporal. ● Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	**(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.** ● Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. ● Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. ● Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. ● Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. ● Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. ● Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. ● Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. ● Servir-se e alimentar-se com independência. ● Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. ● Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. ● Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. ● Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. ● Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Esquema corporal. ● Imaginação. ● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos do meio natural e cultural. ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções. ● Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	**(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.** ● Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. ● Usar a tesoura sem ponta para recortar. ● Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. ● Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. ● Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. ● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. ● Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. ● Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. ● Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. ● Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. ● Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° Semestre	
● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança. ● Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	**(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.** ● Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. ● Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. ● Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. ● Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). ● Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. ● Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. ● Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ● Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. ● Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. ● Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. ● Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. ● Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Representação visual. ● Expressão cultural. ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Elementos bidimensionais e tridimensionais. ● Estratégias de apreciação estética. ● Produção de objetos tridimensionais. ● Linguagem oral e expressão. ● Obras de arte, autores e contextos. ● Cores primárias e secundárias.	**(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.** ● Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. ● Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ● Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. ● Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. ● Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. ● Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. ● Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. ● Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. ● Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. ● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. ● Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. ● Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. ● Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Percepção e memória auditiva. ● Audição e percepção de sons e músicas. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Instrumentos musicais convencionaise não convencionais. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Cantigas populares. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão.	**(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.** ● Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. ● Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° semestre	
● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Oralidade e escuta. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	**(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.** ● Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. ● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. ● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição. ● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. ● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. ● Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ● Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Criação musical ● Regras de jogos e brincadeiras orais. ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Instrumentos musicais convencionaise não convencionais. ● Rimas e aliterações ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Cantigas de roda. ● Textos poéticos. ● Ritmo. ● Consciência fonológica. ● Canto.	**(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.** ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. ● Participar de situações de criação e improvisação musical. ● Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. ● Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. ● Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). ● Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. ● Reconhecer rimas ● Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Escrita e ilustração ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Patrimônio cultural e literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros textuais. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Pseudoleitura. ● Interpretação e compreensão de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	**(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.** ● Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. ● Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. ● Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. ● Realizar pseudoleitura. ● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ● Perceber que imagens e palavras representam ideias. ● Ordenar ilustração e corresponder com o texto. ● Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ● Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. ● Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. ● Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. ● Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. ● Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Dramatização. ● Criação de histórias. ● Interpretação e compreensão textual. ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. ● Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ● Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros.	**(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.** ● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ● Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. ● Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. ● Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. ● Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ● Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ● Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Relato de fatos e situações com organização de ideias. ● Criação e reconto de histórias ● Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	**(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.** ● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ● Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ● Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ● Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. ● Escutar relatos de outras crianças. ● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. ● Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ● Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Diferenciação entre desenhos, letras e números. ● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. ● Identificação e nomeação de elementos. ● Pseudoleitura. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Produção escrita.	**(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.** ● Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. ● Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. ● Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. ● Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. ● Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. ● Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. ● Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Usos e funções da escrita. ● Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. ● Gêneros literários, autores, características e suportes. ● Escuta e apreciação de gêneros textuais. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do próprio nome. ● Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Símbolos.	**(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.** ● Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ● Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. ● Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. ● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ● Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. ● Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. ● Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. ● Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. ● Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. ● Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. ● Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. ● Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestres	
● Escuta e oralidade. ● Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. ● Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Imaginação. ● Pseudoleitura. ● Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ● Identificação dos elementos das histórias.	**(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).** ● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. ● Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. ● Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ● Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. ● Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. ● Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. ● Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. ● Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. ● Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. ● Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. ● Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. ● Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° e 2° semestre	
● Identificação do nome próprio e de outras pessoas. ● Uso e função social da escrita. ● Valor sonoro de letras. ● Consciência fonológica. ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do nome e de outras palavras. ● Produção gráfica. ● Sensibilização para a escrita. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica. ● Suportes de escrita. ● Oralização da escrita. ● Sonoridade das palavras. ● Escrita convencional e espontânea.	**(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.** ● Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. ● Compreender a função social da escrita. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. ● Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. ● Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. ● Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). ● Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. ● Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. ● Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. ● Escrever o nome próprio e de alguns colegas. ● Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Patrimônio natural e cultural. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Figuras geométricas. ● Sólidos geométricos. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade.	**(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.** ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. ● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). ● Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. ● Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; ● Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. ● Identificar fronteiras: fora/dentro. ● Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Patrimônio natural e cultural. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Figuras geométricas. ● Sólidos geométricos. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade.	**(EI03ET01) Continuação.** ● Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. ● Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. ● Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. ● Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. ● Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. ● Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. ● Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Relação espaço-temporal. ● Elementos da natureza. ● Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Tempo atmosférico. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz sombra. ● Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. ● Instrumentos para observação e experimentação. ● Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.	**(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.** ● Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; ● Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). ● Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). ● Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. ● Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Identificar os elementos e características do dia e da noite. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua pre1° sença ou ausência (luz e sombra). ● Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ● Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. ● Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). ● Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Instrumentos para observação e experimentação. ● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclos e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água.	**(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.** ● Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. ● Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. ● Identificar os animais, suas características físicas e habitat. ● Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ● Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. ● Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. ● Auxiliar nas práticas de compostagem. ● Identificar,com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Instrumentos para observação e experimentação. ● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclos e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água.	**(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.** ● Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. ● Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. ● Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. ● Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. ● Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. ● Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. ● Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. ● Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. ● Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. ● Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. ● Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Percepção do entorno. ● Espaço físico. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria. ● Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	**(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.** ● Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. ● Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. ● Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. ● Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. ● Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. ● Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. ● Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. ● Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. ● Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. ● Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Percepção do entorno. ● Espaço físico. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria. ● Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	**(EI03ET04) Continuação.** ● Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. ● Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. ● Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. ● Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. ● Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. ● Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. ● Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). ● Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. ● Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. ● Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa e capacidade e tempo. ● Linguagem matemática.	**(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.** ● Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. ● Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. ● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ● Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. ● Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. ● Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. ● Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. ● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ● Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. ● Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Tipos de moradia. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Planejamento da rotina diária. ● Família. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Fases do desenvolvimento humano. ● Os objetos, suas características, funções e transformações. ● Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. ● Autoconhecimento. ● Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. ● Noções de Tempo. ● Medidas e grandezas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. ● Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.	**(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.** ● Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. ● Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. ● Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. ● Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. ● Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. ● Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. ● Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. ● Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. ● Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. ● Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. ● Perceber as diversas organizações familiares. ● Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. ● Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. ● Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. ● Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. ● Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. ● Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade. ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo.	**(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.** ● Perceber quantidades nas situações rotineiras. ● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. ● Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. ● Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. ● Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ● Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ● Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; ● Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ● Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. ● Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. ● Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. ● Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Tratamento da informação. ● Organização de dados. ● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ● Registros gráficos. ● Leitura e construção de gráficos. ● Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. ● Medidas de massa e comprimento	**(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.** ● Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ● Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. ● Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ● Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. ● Usar gráficos simples para comparar quantidades. ● Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. ● Ler gráficos coletivamente. ● Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); ● Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:
As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:
I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° semestre	
● Escuta e compreensão do outro. ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Patrimônio material e imaterial. ● Família. ● Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.	**(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.** ● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. ● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. ● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. ● Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ● Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. ● Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. ● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Interações com o outro. ● Estratégias para resolver dificuldades. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Cuidados com o corpo.	**(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.** ● Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. ● Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. ● Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. ● Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ● Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. ● Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. ● Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ● Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as). ● Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● O espaço social como ambiente de interações. ● Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar. ● Manifestações culturais. ● Convívio e interação social. ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● Identidade e autonomia. ● Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	**(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.** ● Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. ● Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ● Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. ● Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. ● Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ● Participar de conversas com professores(as) e crianças. ● Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. ● Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ● Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. ● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. ● Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. ● Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. ● Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ● Linguagem oral e corporal. ● Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ● Direitos e deveres. ● Autonomia, criticidade e cidadania.	**(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.** ● Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. ● Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros. ● Relatar acontecimentos que vivência, que ouve e que vê. ● Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. ● Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. ● Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. ● Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. ● Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. ● Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. ● Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. ● Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpo humano. ● Esquema corporal. ● Relatos como forma de expressão. ● Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais.	**(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.** ● Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. ● Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. ● Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. ● Perceber o próprio corpo e o do outro. ● Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. ● Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros. ● Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. ● Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Normas e regras de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Transformações que ocorrem no mundo social. ● Vida urbana e rural. ● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ● Profissões. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Meios de transporte. ● Trânsito.	**(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.** ● Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. ● Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. ● Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança ● Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. ● Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. ● Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. ● Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. ● Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. ● Conhecer modos de vida urbana e rural. ● Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. ● Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. ● Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. ● Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros. ● Discutir sobre as regras de trânsito. ● Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. ● Escuta e compreensão do outro.	**(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.** ● Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. ● Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. ● Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. ● Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:
As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:
I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° semestre	
● Autocuidado com o corpo. ● Manifestações culturais. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. ● Esquema corporal. ● Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Linguagem musical, gestual e dramática.	**(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.** ● Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. ● Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções. ● Expressar e comunicar suas características p de diferentes maneiras. ● Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. ● Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos outra e atividades artísticas. ● Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. ● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ● Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social. ● Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. ● Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. ● Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Manifestações culturais. ● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal. ● Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. ● Linguagem oral. ● Produção de sons. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. ● Sensibilidade estética literária. ● Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	**(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.** ● Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez defalar. ● Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. ● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez maiscomplexos. ● Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. ● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. ● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. ● Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ● Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. ● Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. ● Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. ● Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. ● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. ● Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. ● Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Imaginação ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Dança ● Imitação como forma de expressão. ● Ritmos: rápido e lento. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Linguagem: musical, dramática, corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	**(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.** ● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. ● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. ● Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. ● Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. ● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. ● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. ● Participar de jogos de imitação. ● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. ● Dançar ao ritmo de músicas. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. ● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado e autonomia. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Consciência e imagem corporal. ● Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	**(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.** ● Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. ● Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. ● Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. ● Servir-se e alimentar-se com independência. ● Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. ● Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. ● Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. ● Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. ● Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. ● Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. ● Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. ● Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. ● Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. ● Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Esquema corporal ● Imaginação ● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos do meio natural e cultural. ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções. ● Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. ● Representações bidimensionais e tridimensionais. ● Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	**(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.** ● Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. ● Usar a tesoura para recortar. ● Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. ● Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. ● Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, cada com vez maior destreza. ● Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. ● Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. ● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. ● Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. ● Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. ● Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. ● Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança. ● Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	**(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.** ● Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais ● Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. ● Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. ● Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. ● Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. ● Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. ● Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ● Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. ● Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. ● Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. ● Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos. ● Dançar ao som de diversos ritmos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Representação visual com elementos naturais e industrializados. ● Expressão cultural. ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc. ● Elementos bidimensionais e tridimensionais. ● Estratégias de apreciação estética. ● Produção de objetos tridimensionais. ● Linguagem oral e expressão. ● Interpretação e compreensão de canções. ● Obras de arte, autores e contextos. ● Cores primárias e secundárias.	**(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.** ● Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. ● Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. ● Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. ● Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. ● Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais. ● Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ● Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora. ● Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. ● Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ● Separar objetos por cores, tamanho, forma etc. ● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. ● Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. ● Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. ● Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. ● Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. ● Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. ● Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. ● Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Percepção e memória auditiva. ● Manifestações culturais. ● Audição e percepção de sons e músicas. ● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Estilos musicais diversos. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos e melodias. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionaise não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Manifestações folclóricas. ● Rimas. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão.	**(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.** ● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras. ● Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ● Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. ● Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ● Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ● Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ● Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. ● Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. ● Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:
As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1° semestre	
● Gêneros textuais. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e escrita. ● Reconhecimento dos nomes dos colegas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ● Consciência fonológica.	**(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.** ● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ● Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo. ● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. ● Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente. ● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ● Oralizar e estimular a sequência lógica sobre suas atividades na instituição. ● Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Gêneros textuais. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e escrita. ● Reconhecimento dos nomes dos colegas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ● Consciência fonológica.	**(EI03EF01) Continuação.** ● Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. ● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. ● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. ● Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. ● Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia. ● Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ● Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar. ● Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. ● Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Criação musical. ● Manifestações culturais. ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Rimas e aliterações ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Ritmo. ● Canto. ● Expressão gestual, dramática e corporal.	**(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.** ● Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. ● Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. ● Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. ● Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. ● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Reconhecer e criar rimas. ● Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). ● Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. ● Participar de situações de criação e improvisação musical. ● Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Escrita e ilustração ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Patrimônio cultural e literário. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros textuais. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Pseudoleitura. ● Interpretação e compreensão de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Literatura infantil: trama, cenários e personagens. ● Compreensão e interpretação de textos.	**(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.** ● Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. ● Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. ● Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. ● Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. ● Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. ● Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. ● Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. ● Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. ● Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a)professor(a). ● Perceber que imagens e gestos representam ideias. ● Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ● Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. ● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ● Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. ● Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Dramatização. ● Criação de histórias. ● Interpretação e compreensão textual. ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Roteiro: personagens, trama, cenários. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. ● Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ● Imitação como forma de expressão.	**(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.** ● Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ● Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. ● Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. ● Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. ● Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. ● Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ● Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. ● Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. ● Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. ● Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Reconto de histórias. ● Relato de fatos e situações com organização de ideias. ● Criação de histórias. ● Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Símbolos.	**(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.** ● Compreender que a escrita representa a fala. ● Perceber a diferença entre dizer e ditar. ● Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. ● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ● Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. ● Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. ● Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. ● Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. ● Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ● Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. ● Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Diferenciação entre desenhos, letras e números. ● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Linguagem oral. ● Vocabulário ● Pseudoleitura. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Sistema numérico. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.	**(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.** ● Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. ● Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. ● Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. ● Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. ● Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. ● Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. ● Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Usos e funções da escrita. ● Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. ● Gêneros literários, autores, características e suportes. ● Escuta e apreciação de gêneros textuais. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do próprio nome e de outras palavras. ● Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Símbolos. ● Alfabeto.	**(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.** ● Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. ● Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. ● Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ● Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. ● Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros. ● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ● Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. ● Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. ● Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. ● Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. ● Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. ● Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). ● Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Escuta e oralidade. ● Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. ● Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Imaginação. ● Pseudoleitura. ● Narrativa: organização esequenciação de ideias. ● Identificação dos elementos das histórias. ● Vocabulário.	**(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).** ● Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. ● Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. ● Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a) ● Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. ● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. ● Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. ● Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ● Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). ● Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. ● Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. ● Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. ● Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. ● Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. ● Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. ● Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Identificação do próprio nome e de outras pessoas. ● Uso e função social da escrita. ● Valor sonoro de letras e sílabas ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Valor sonoro da sílaba. ● Leitura e escrita do nome e de outras palavras. ● Produção gráfica. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica. ● Suportes de escrita. ● Oralização da escrita. ● Sonoridade das palavras. ● Escrita convencional e espontânea.	**(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.** ● Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. ● Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. ● Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. ● Realizar o traçado das letras. ● Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. ● Ler e escrever o próprio nome. ● Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. ● Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. ● Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. ● Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. ● Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. ● Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso. ● Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros). ● Compreender a função social da escrita. ● Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. ● Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Patrimônio natural e cultural. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Figuras geométricas. ● Sólidos geométricos. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade. ● Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	**(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.** ● Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. ● Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. ● Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. ● Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc. ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos. ● Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita. ● Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Patrimônio natural e cultural. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Figuras geométricas. ● Sólidos geométricos. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade. ● Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	**(EI03ET01) Continuação.** ● Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los. ● Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros). ● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo. ● Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. ● Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. ● Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● O dia e a noite. ● O céu. ● Sistema Solar. ● Luz e sombra. ● Sol e Lua. ● Mudanças físicas e químicas. ● Experiências e registros. ● Relação espaço-temporal. ● Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Instrumentos para observação e experimentação.	**(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.** ● Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo algumas características e consequências para a vida das pessoas; ● Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). ● Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. ● Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). ● Identificar os elementos e características do dia e da noite. ● Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. ● Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Expressar suas observações pela oralidade e registros. ● Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. ● Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). ● Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional. ● Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. ● Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclo e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água.	**(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.** ● Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. ● Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. ● Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. ● Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. ● Ter contato com as partes das plantas e suas funções. ● Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ● Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. ● Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. ● Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. ● Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclo e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água.	**(EI03ET03) Continuação.** ● Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. ● Visitar áreas de preservação ambiental. ● Auxiliar nas práticas de compostagem. ● Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. ● Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. ● Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. ● Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. ● Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. ● Identificar os animais, suas características físicas e habitat. ● Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida. ● Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. ● Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Correspondência termo a termo. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● Medidas de comprimento. ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria.	**(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.** ● Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. ● Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. ● Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. ● Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. ● Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. ● Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. ● Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. ● Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. ● Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais. ● Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
1° semestre	
● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Correspondência termo a termo. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● Medidas de comprimento. ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria.	**(EI03ET04) Continuação.** ● Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. ● Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. ● Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. ● Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. ● Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. ● Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. ● Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. ● Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. ● Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. ● Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. ● Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Classificação: tamanho, massa, cor, forma. ● Oralidade. ● Semelhanças e diferenças. ● Autoconfiança. ● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. ● Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Linguagem matemática.	**(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.** ● Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. ● Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. ● Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos. ● Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. ● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ● Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. ● Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. ● Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. ● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Tipos de moradia. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● História e significado do nome próprio e dos colegas. ● Família. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Fases do desenvolvimento humano. ● Os objetos, suas características, funções e transformações. ● Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. ● Noções de Tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. ● Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. ● Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.	**(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.** ● Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. ● Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. ● Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. ● Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. ● Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. ● Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. ● Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. ● Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. ● Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. ● Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. ● Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. ● Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças. ● Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças. ● Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo. ● Noção de tempo.	**(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.** ● Perceber quantidades nas situações rotineiras. ● Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. ● Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ● Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e menino da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ● Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. ● Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. ● Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. ● Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo. ● Noção de tempo.	**(EI03ET07) Continuação.** ● Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. ● Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. ● Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. ● Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ● Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ● Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. ● Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. ● Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade. ● Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
2° semestre	
● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Tratamento da informação. ● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. ● Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. ● Registros gráficos. ● Leitura e construção de gráficos.	**(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.** ● Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. ● Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). ● Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. ● Usar gráficos simples para comparar quantidades. ● Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. ● Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ● Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. ● Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. ● Ler gráficos coletivamente. ● Comparar informações apresentadas em gráficos. ● Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.

1.3 ORIENTAÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1.3.1 Rotina

Tanto os profissionais como as crianças quando chegam à instituição encontram uma rotina diária que é comum em todos os grupos de crianças. Por exemplo: hora de entrar, de dormir, da higiene, de comer e assim sucessivamente até o final do dia.

É essencial o estabelecimento de uma rotina, porque estabelece organização das atividades no tempo, no qual possibilita ao educador uma direção para o trabalho que se propõe a fazer. E para as crianças a rotina representa segurança e compreensão de que estamos em um mundo organizado e que as coisas acontecem em uma determinada ordem de secessão: antes, durante e depois. Essa sequencia de acontecimentos é de grande ajuda para a organização de todo o trabalho.

A rotina é essencial, mas não apenas esta de alimentação, higiene, sono, como também uma rotina de atividades intencionalmente planejadas que atendam às reais necessidades e expectativas de cada faixa etária. De acordo com os RCNEI´s, considera-se na rotina de aprendizagem:

> **Atividades permanentes:** São aqueles que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância.
>
> **Sequência de atividades:** São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Estas sequências derivam de tema/conhecimento retirado dos Campos de Experiência a serem trabalhados e estão necessariamente dentro de um contexto específico.
>
> **Projetos de Trabalho:** são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de temas/Campos de Experiência que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. Possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado.
>
> **Atividades diversificadas:** São aquelas propostas esporadicamente como forma de diversificação e complementação do currículo tais como passeios, apresentações, visitas, entre outros.

O educador, então, deve planejar o dia-a-dia da criança ao organizar tempo e espaço para a realização de diferentes atividades que promovam o aprendizado do cuidado pessoal, o envolvimento das crianças em brincadeiras e o estimulo à realização por elas de projetos de investigação que atendam a seus interesses e necessidades, e de encontro com os objetivos de aprendizagem.

1.3.2 Espaço Educação e Organização do Ambiente

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos objetivos de aprendizagem.

Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela. A pracinha, o supermercado, a feira, o circo, a

biblioteca, a padaria etc. são mais do que locais para simples passeio, podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens. (RCNEI, 1998).

O espaço na instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Deve ser pensado e reorganizado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.

As crianças de zero a um ano de idade necessitam de um espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc. Os vários momentos do dia que demandam mais espaço livre para movimentação corporal ou ambientes para aconchego e/ou para maior concentração, ou ainda, atividades de cuidados implicam, também, planejar, organizar e mudar constantemente o espaço.

Nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitem o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, como, por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz-de-conta, leitura etc. Pesquisas indicam que ambientes divididos são mais indicados para estruturar espaços para crianças pequenas ao invés de grandes áreas livres. Os pequenos interagem melhor em grupos quando estão em espaços menores e mais aconchegantes de onde podem visualizar o adulto.

Os elementos que dividem o espaço são variados, podendo ser prateleiras baixas, pequenas casinhas, caixas, biombos baixos dos mais diversos tipos etc. Esse tipo de organização favorece à criança ficar sozinha, se assim o desejar.

Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc.

1.3.3 A importância da ludicidade e do brincar

A função do brincar na infância é tão importante e indispensável quanto comer, dormir, falar etc. É por meio dessa atividade que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. Ela elabora e reelabora toda sua existência por meio da linguagem do brincar, do lúdico e das interações com seus pares.

A brincadeira permeia a própria existência humana, porém, durante a primeira infância (dos 0 até por volta dos 6 anos de idade) primeiros anos, a criança utiliza-se dessa linguagem para se expressar e para compreender o mundo e as pessoas. Ela desenvolve, gradativamente, competências para compreender e/ou atuar no/sobre o mundo.

O brincar é para a criança uma possibilidade de se ter um espaço onde a ação ali praticada é de seu domínio, isto é, ela é seu próprio guia, ela age em função de sua própria iniciativa. Esse é sem dúvida um elemento importante: a criança toma a decisão para si – vai ou não brincar; isto lhe dá a chance de experimentar sua autonomia perante o mundo.

Ao brincar a criança entra definitivamente no mundo das aprendizagens concretas. Ela elabora hipóteses e as coloca em prática, constrói objetos, monta e desmonta “geringonças”, enfim, ela manipula todas as possibilidades dos objetos de seu universo de acesso.

No **faz-de-conta** ela realmente tem a chance de construir sua própria realidade, ela utiliza-se de elementos concretos, da sua realidade cotidiana e lhes atribui outro sentido. Na esfera do faz de conta, uma pedra vira um chocolate, a boneca vira um nenê de verdade, com o qual se conversa. A criança sabe que não é um nenê de verdade, mas faz-de-conta.

Segundo Gardner (1993) tratar um objeto como se fosse um outro (jogo simbólico) é uma forma de “metarrepresentação”, já que a criança conhece o objeto mas atribui-lhe outras propriedades para obter os efeitos desejados; pode pensar mais além do mundo da experiência direta, sendo capaz de imaginar, ao mesmo tempo que põe em prova seus conhecimentos.

Brincando a criança toma decisões, desenvolve sua capacidade de liderança e trabalha de forma lúdica seus conflitos. Ela decide se está na hora do nenê/boneca dormir, acordar, comer etc. No jogo da brincadeira a criança toma suas próprias decisões,

A brincadeira e/ou o jogo proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento e no crescimento da criança. Por seu intermédio, ela explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam, aprende a coordenar variáveis para conseguir um objetivo, aprende e aproxima os objetivos com intenções diversas e com fantasia.

Segundo Vygotsky, **o jogo** cria uma zona de desenvolvimento própria na criança, de maneira que, durante o período em que joga ela está sempre além da sua idade real. O jogo constitui-se, assim, uma fonte muito importante de desenvolvimento.

Os jogos vão se estruturando conforme o estágio evolutivo da criança. No começo, predominam os jogos sensório-motores, de caráter manipulativo e exploratório; com o passar do tempo, mudam-se os jogos, seus objetivos e seus fins (jogo de construção, de simulação e de ficção). Mais adiante ainda, a criança será capaz de participar de jogos que envolvem regras, onde poderão coordenar suas próprias ações com a dos companheiros de jogo (jogos esportivos, de cooperação, de competição etc.).

Os jogos sociais favorecem e incrementam novos repertórios, novas aprendizagens. Assim a criança passa pela infância, chega à vida adulta, dando e imprimindo sua própria marca e significado à vida.

1.3.4 Orientações para a prática pedagógica docente

• As **interações** com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, que favorecem a ampliação do repertório cultural das crianças, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento.

• As **brincadeiras**, pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências.

• A Educação Infantil precisa constituir-se como um espaço de vida significativa. As crianças em idade pré-escolar estão conhecendo, sentindo, identificando-se e envolvendo-se cada vez mais com o meio em que vivem. É preciso despertar-lhe a curiosidade e buscar o envolvimento com temas do contexto, que vivenciam de forma significativa.

• É trabalho do professor refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar as práticas e interações que vão promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Ou seja toda atividade proposta deve ter uma **intencionalidade educativa**.

• Pensar na organização dos tempos e espaços das creches e pré-escolas é fundamental e por isso todas as atividades devem ser significatvas para a criança, sendo protagonista da ação educativa.

• Aproveitar momentos de cuidado (banho, troca de fralda, alimentação) para interagir com as crianças e possibilitar a participação, a expressão e o conhecimento de si mesmos.

• Por meio do dialogo, do jogo, da brincadeira, do canto vão se estabelecendo relações de amizades, respeito ao próximo, limites, solidariedade, democracia, cidadania, participação, etc.

• A instituição de Educação Infantil tem então o importante papel de inserir a criança em um contexto de mundo que é diversificado em valores, culturas, religiões e ideias; o desafio e oferecer condições para que a criança aprenda a conviver com sua própria cultura, valorizando e respeitando as demais, bem como desenvolvendo sua consciência crítica acerca da formação da cidadania, da dignidade, moralidade, formação de hábitos, valores e atitudes.

• Devemos desde cedo salientar que as crianças podem aprender questões morais, tais como respeito pela propriedade, orientações para não machucar os outros e para ajudar os colegas e na organização do espaço. O objetivo é que as crianças se tornem envolvidas com questões morais de suas classes. Deseja-se que elas reconheçam a injustiça quando a

vêem, que prefiram o justo ao injusto e se sintam compelidos a falar contra a injustiça.

• O professor deve realizar um planejamento flexível, que contemple o desenvolvimento do seu grupo de alunos, e adequado à realidade local, às possibilidades da instituição, ao momento histórico e à dinâmica das relações ali estabelecidas. Planeje pensando “para” e “com” essas crianças, suas competências e suas diferentes necessidades conforme a faixa etária.

• É preciso que se deixe de lado a listagem de conteúdos fragmentados e sem significado. É preciso que se contemple a pluralidade de espaços e tempos socioculturais do qual participam os alunos e professores, através de atividades mais integradas.

• A competência que um professor precisa desenvolver para realizar seu trabalho em sala, passa, necessariamente, pela sua disposição para estudar. Estudar para se desenvolver como mediador de conhecimentos; para conhecer e de forma atualizada organizar as situações de aprendizagem; para conhecer melhor seus alunos como aprendizes e para conhecer as melhores formas de ser professor.

1.3.5 Pedagogia de Projetos

A Pedagogia de Projetos coloca-se como umas das expressões da concepção globalizante dos saberes e conhecimentos, pois permite aos alunos analisarem os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando, para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas escolares e a sua experiência sociocultural.

A prática de projetos tem suas raízes históricas no final do século XIX com o movimento da chamada “Escola Nova”. Este movimento contrapôs-se severamente aos princípios e métodos da escola tradicional. Um conceito essencial do movimento educativo aparece na filosofia de Dewey, onde o autor explicita que as escolas deveriam deixar de serem meros locais de transmissão de conhecimento e tornarem-se pequenas comunidades.

Historicamente, a prática de projetos surgiu para inovar a escola, romper com as práticas tradicionais de ensino para torná-lo mais interessante e significativo ao aluno. Uma de suas vantagens principais é a de que os projetos procuram estimular uma variedade de inteligências e usar diversos recursos para desenvolver habilidades e Campos de Experiência.

Na execução dos projetos, diferentes saberes e conhecimentos devem estar relacionados para atingir os objetivos traçados e resolver os problemas iniciais propostos. Os projetos refletem uma determinada postura pedagógica e significam, de fato, uma forma de repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação.

Mais do que uma sequencia de passos a serem seguidos os projetos não são uma mera técnica de ensino, porque não existe uma sequencia única e estável para abordar todos os problemas, isto é, para cada problema é necessário estabelecer uma dinâmica diferente e contribuir para repensar a função social da escola. Por tal motivo, eles pretendem favorecer mudanças nas concepções e no modo de atuar dos professores junto às crianças.

> [...] as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (BRASIL, 1998, p. 33)

Nessa perspectiva, as situações propostas nos projetos induzem as crianças a aproximarem-se de um contexto de aprendizagem em que elas aprendam a “fazer fazendo”, errando, acertando, problematizando, levantando hipóteses, investigando, refletindo, pesquisando, construindo, discutindo e intervindo.

Os projetos devem ser desenvolvidos a partir do mundo real em que as crianças

vivem; constituem-se em um estudo em profundidade das situações do cotidiano; enfim, através do desenvolvimento de um projeto as crianças aprendem mais sobre o tópico selecionado.

Sabemos que com as crianças de três a seis anos, o trabalho com projetos traz grandes contribuições, pois, os objetivos do projeto são partilhados com as crianças, bem como a temática dos mesmos podem surgir do interesse infantil revelado em suas conversas e brincadeiras.

Mas, e com os bebês? É possível trabalhar com projetos com os bebês? Os projetos com bebês têm seus temas derivados basicamente da observação do educador da leitura que realiza de seu grupo de crianças, dos elementos adquiridos na sua formação e que auxiliam a discernir sobre atividades que podem ser importantes ao desenvolvimento da criança. Projetos envolvendo temáticas e atividades que garantam a estimulação adequada.

1.3.6 Atividades de Estimulação

No entanto, é preciso considerar as especificidades do trabalho pedagógico junto às crianças de zero a um ano, isto é, a proposta pedagógica para esta faixa etária prevê em sua essência as ações integradas entre o cuidar e o educar, bem como as atividades de estimulação.

O sucesso das atividades de estimulação depende da organização do espaço, isto é, cabe ao educador organizar os objetos – almofadas, brinquedos, móbiles – de modo que os mesmos desafiem os bebês a vencer os obstáculos por eles propostos, como, por exemplo, engatinhar de uma extremidade a outra, desvencilhando dos objetos que naquele momento dificultam a sua passagem. As atividades de estimulação somadas ao banho, à troca de fraldas, a alimentação, o sono, cumprem com o objetivo de auxiliar os bebês na aquisição de novas competências, como por exemplo: rolar, engatinhar, arrastar, andar, brincar, sorrir, comunicar-se, descobrir novas texturas, novos sons, novos objetos, novas cores, viver.

Quanto às ações integradas entre o cuidar e o educar, merece atenção especial, o desenvolvimento da autonomia, como por exemplo, a educação do controle do xixi e do cocô, o uso de talheres, o uso do copo, o cuidado com o próprio corpo etc. As atividades de estimulação deverão ser pensadas e planejadas a partir dos Campos de Experiência, de modo que os objetivos de aprendizagem definidos para esta faixa etária sejam alcançados, em especial, a gradativa autonomia da criança.

Os princípios expostos acima valem também para as crianças de um a dois anos, no entanto, é preciso considerar o desenvolvimento infantil desta faixa etária. Isto é, a partir do momento em que as crianças já possuem condições motoras de manipular diferentes materiais (lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, livros, revistas etc.), meios (tintas, água, areia, terra, argila etc.) e variados suportes gráficos (jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.), os mesmos deverão ser propostos a elas.

1.3.7 A criança inclusa

Uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente deve, necessariamente, promover o convívio com a diversidade.

A criança que conviver com a diversidade nas instituições educativas, poderá aprender muito com ela. Pelo lado das crianças que apresentam necessidades especiais, o convívio com as outras crianças se torna benéfico na medida em que representa uma inserção de fato no universo social e favorece o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo a formação de vínculos estimuladores, o confronto com a diferença e o trabalho com a própria dificuldade.

A LDB, no seu capítulo V, Da Educação Especial, parágrafo 3°, determina que: “A oferta de educação especial, enquanto modalidade, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil” (BRASIL, 1996).

É considerada Escola Inclusiva aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo aquelas com necessidades especiais. O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças; uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário.

A qualidade do processo de integração depende da estrutura organizacional da instituição, pressupondo propostas que considerem:

• grau de deficiência e as potencialidades de cada criança;
• idade cronológica;
• disponibilidade de recursos humanos e materiais existentes na unidade educacional;
• condições socioeconômicas e culturais da região;

Para que o processo de integração dessas crianças possa acontecer de fato, há que se envolver toda a comunidade, de forma a que o trabalho desenvolvido tenha sustentação. É preciso considerar este trabalho como parte do projeto educativo da instituição.

1.4 AVALIAÇÃO

A **Documentação Pedagógica** considera relatórios de professores e textos e desenhos infantis, acrescidos ao registro dos planejamentos e de projetos. E estes são fundamentais para organizar o trabalho do professor, dar clareza à intencionalidade educativa, além de permitirem o acompanhamento do aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Avaliar é uma ação pertinente aos fazeres pedagógicos, que inclui duas tarefas:

• acompanhar o desenvolvimento das crianças
• acompanhar o trabalho pedagógico realizado

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. Os registros podem incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças revisitar essas experiências.

Na pré-escola, passa a haver uma pressão maior para que as crianças se alfabetizem. É importante não perder de vista o que a legislação prevê: a Educação Infantil está comprometida com o desenvolvimento integral das crianças (LDB/96). Como já vimos no início deste capítulo, na Educação Infantil, o professor deve proporcionar acesso à cultura escrita, criando situações nas quais as crianças possam ter contato com materiais impressos e sejam incentivados à escrita espontânea, sem a obrigação de sistematizar processos de alfabetização. (FERRAZ, 2018)

Como instrumentos avaliativos, o professor pode fazer uso de portifólios, pastas, observação, relatos, registros fotográficos entre outros.

> São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é, sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, impressões, idéias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registro também, podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc. (RCNEI, 1998, p. 59).

Desta forma, é essencial que a avaliação na Educação Infantil seja feita a partir dos objetivos de aprendizagem, buscando evidenciar os avanços de cada criança em relação a si mesma e ao que se espera dela em cada faixa etária. Para o registro formal deste processo, a Unidade Educacional pode fazer uso de pareceres descritivos, em que fique claro para o professor e para as famílias o desenvolvimento global da criança. Tal instrumento avaliativo está em conformidade com o disposto no Projeto Político Pedagógico e sistema avaliativo cadastrado.

1.5 MATRIZ CURRICULAR

As Matrizes Curriculares integram a Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Político- Pedagógico, portanto, as adequações e os prazos seguem o mesmo movimento de reestruturação do PPP. Conforme Instrução Normativa Conjunta nº 06/2019 - DEDUC/DPGE.

Ao final do documento estão as Matrizes das Etapas Creche, Pré-Escola da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

1.6 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A saída da Educação Infantil e o egresso no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. Nesse período, os alunos conhecem os novos professores e colegas, e muitos deles também precisam se adaptar a uma nova escola. O professor e o coordenador podem contribuir para que todas essas novidades se encaminhem de um jeito natural e bem-sucedido, não apenas com os alunos, mas também com as famílias.

No 1º ano, a criança começa a ter uma rotina de alfabetização e a ser avaliada constantemente. Dessa forma, as brincadeiras ainda devem ter seu espaço, mas o tempo será diminuído e a hora de estudar ganhará mais importância. Os brinquedos pessoais ainda poderão estar presentes, mas dividirão espaço com livros e cadernos. As responsabilidades, aos poucos, também irão crescer: haverá mais tarefas de casa, além das avaliações. É natural que nesse momento os pais se sintam inseguros e tenham dúvidas sobre como seu filho irá lidar com essa situação.

Pensando nisso, a cada ano letivo, a escola através da gestão e equipe pedagógica organiza reuniões com os pais ou responsáveis pelos alunos da pré-escola que já estudam na escola, sobre as diversas situações que o seu filho irá passar nesse momento de transição, procurando tranquilizá-los e orientá-los para que o processo ocorra da melhor forma possível tanto para a família, como para o aluno.

Quanto aos alunos oriundos do CMEI próximo da escola ou de outras unidades serão organizados momentos de interação juntamente com a instituição, através de conversas, visitas e troca de materiais entre os professores, para facilitar a inserção das crianças com o novo espaço escolar.

A equipe pedagógica acompanhará o planejamento dos professores para estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do

Ensino Fundamental.

Na receptividade e acolhida dos novos alunos o professor terá o papel de intermediar a adaptação dos alunos a nova rotina. Pode estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação para as crianças, tais como: hora do pátio, a leitura de histórias e as brincadeiras com fantoches, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

1.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAZ, Beatriz. **BNCC na Educação Infantil**: Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas. Disponível em < http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/BNCCEI_interativo_final.pdf>. Acesso em 19 de dezembro de 2019.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Volume 1. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 19 de dezembro de 2019.

PARANÁ. **Instrução Normativa Conjunta nº 06/2019** – DEDUC/DPGE. Dispõe sobre Matriz Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 19 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** a educação é a base. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em 15 abril 2019.

PARANÁ. **Referencia Curricular do Paraná: desafios, direitos e orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2019.

PATO BRANCO. **Proposta Pedagógica Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pato Branco: Secretaria Municipal de Educação e Cultura SMEC, 2013

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

1.1 JUSTIFICATIVA

Após passar pela etapa da Educação Infantil estruturada pelas interações e brincadeiras, as crianças iniciam a etapa do Ensino Fundamental, a qual introduz uma nova estrutura em sua vida escolar baseada em componentes curriculares. Constituída de nove anos, esta etapa é dividida em duas fases: anos iniciais (1º ano ao 5º ano) e anos finais (6º ano ao 9º ano).

A legitimidade do direito à educação, primando à concepção da educação inclusiva, deve ser contemplada na formulação e reformulação das ações pedagógicas. Tais legislações buscam garantir a oferta de escolarização básica pública, gratuita e de qualidade para todos s brasileiros.

O Ensino Fundamental – anos iniciais é organizado em cinco anos de escolarização e "terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem" (DCNGEB, 2013, p.121), vivenciadas na etapa anterior. Além da ludicidade, situações concretas são estratégias norteadoras para o processo de aprendizagem. Em observância à Resolução do CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, o período de alfabetização deve acontecer nos dois primeiros anos desta etapa, o que pressupõe um trabalho organizado e sistematizado para esse fim. Contudo, esse tempo de dois anos deve levar em conta as peculiaridades do público alvo da Educação Especial. (PARANÁ, 2018).

No Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, conforme a LDBEN n.º 9.394/96, os estudantes deverão, como **objetivo geral**, desenvolver a capacidade de aprender por meio do pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade e resolver problemas, tornando-se, assim, autônomos e protagonistas de sua aprendizagem.

Neste sentido, esta Proposta Pedagógica Curricular, pauta-se nas **legislações atuais vigentes**, em especial, na reformulação proposta pela Base Naciona Curricular Comum – BNCC e no documento orientador estadual Referencial Curricular do Estado do Paraná: princípios, direitos e orientações. A Base Nacional Comum Curricular avança como elemento de interlocução entre as redes municipais, a rede estadual que buscam a melhoria da qualidade na educação, promovendo a equidade das práticas pedagógicas apoiadas nos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (PARANÁ, 2018).

Além das legislações educacionais nacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, esta Proposta pauta-se nos seguintes documentos:

- Deliberação 02/2014 – CEE/PR
- Instrução Normativa n° 04/2017 – SUED/SEED
- Parecer Normativo n° 01/2019 – CP/CEE/PR
- Deliberação n° 02/2018 - CEE/PR
- Deliberação n° 03/2018 - CEE/PR
- Instrução Normativa n° 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED
- Instrução Normativa n° 06/2019 – DEDUC/DPGE/SEED
- e demais legislações pertinentes constantes no Anexo I da Deliberação n° 03/2018 – CEE/PR.

A partir destes documentos orientadores do currículo, esta PPC orientou-se no Referencial Curricular do Estado do Paraná: princípios, direitos e orientações

(PARANÁ, 2018), defende nove princípios, sendo considerados:

- Educação como direito inalienável de todos os cidadãos;
- Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola;
- Igualdade e equidade;
- Compromisso com a formação integral;
- Valorização da diversidade;
- Educação inclusiva;
- Transição entre as etapas e fases da educação básica;
- A ressignificação dos tempos e espaços da escola;
- Avaliação como momento de aprendizagem.

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como **Direitos de Aprendizagem**:

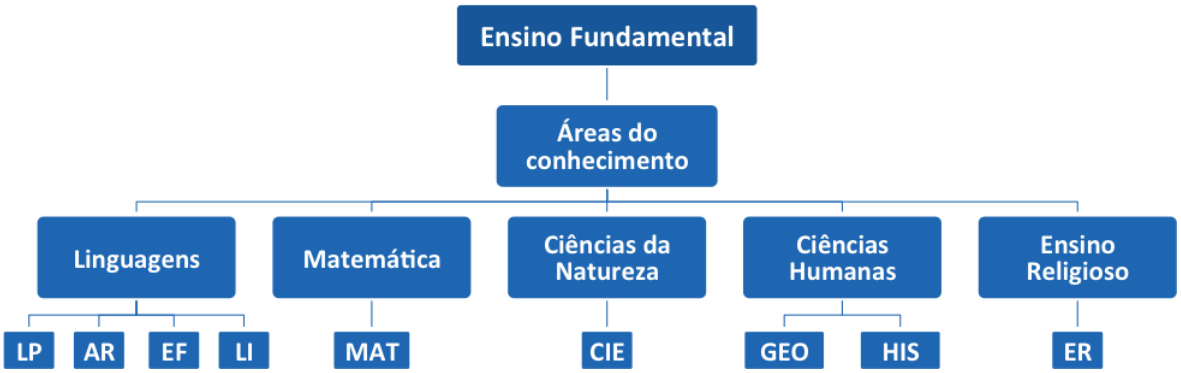
> 1. CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
> 2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
> 3. REPOSITÓRIO CULTURAL: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
> 4. COMUNICAÇÃO: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
> 5. CULTURA DIGITAL: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
> 6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
> 7. ARGUMENTAÇÃO: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
> 8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
> 9. EMPATIA E COOPERAÇÃO: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
> 10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos,

Tais Direitos de Aprendizagem devem ser garantidos em todo o trabalho pedagógico desenvolvidos desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, quando se encerra a Educação Básica, de maneira gradual e crescente.

Toda prática pedagógica desenvolvida na Educação Básica deve considerar a identificação das necessidades educacionais especiais dos estudantes, bem como as intervenções necessárias em ambiente de ensino para o atendimento de todos os alunos. A adaptação curricular faz-se necessário, em especial para os alunos inclusos, visto que a Lei Brasileira de Inclusão: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, e demais legislações correlatas, também garantem este direito à criança e aos alunos.

A necessária **articulação entre as etapas** Educação Infantil e Ensino Fundamental é abordada buscando incentivar as redes e instituições quanto ao planejamento de ações para tornar essa transição adequada, garantindo o direito de infância. Isso significa que é preciso evitar rupturas nesse processo, privilegiando a relação e diálogo entre as etapas envolvidas, tanto na elaboração dos currículos, como em sua prática.

A BNCC, propõe a **organização curricular** a partir das Áreas de Conhecimento, suscitando o trabalho interdisciplinar e um olhar mais integrado entre os Componentes Curriculares, sendo eles:



Fonte: FTD, 2017.

A integração e articulação dos conteúdos didáticos se dará a partir das conexões possíveis entre os Componentes Curriculares, objetivos de aprendizagem e objetos do conhecimentos, de maneira a associar saberes e conhecimentos comuns. A partir disso, segue-se abaixo, os **quadros organizadores do currículo** do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, bem como os elementos fundantes das práticas pedagógicas em cada componente curricular, definido na Matriz Curricular das Escolas Públicas Municipais de Pato Branco.

1.2 TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de inovação e o desafio de estudar e compreender o estudante na passagem dos primeiros 5 (cinco) anos da educação básica para o 6º ano do ensino fundamental, momento ímpar também por ser um momento de mudança no seu desenvolvimento da infância para a adolescência, ocorrendo alterações físicas, biológicas, cognitivas e emocionais. Este fato torna ainda mais relevante a necessidade de compreender e atender as especificidades dos estudantes e dos profissionais de

educação que se envolvem neste momento tão significativo e importante da vida escolar do mesmo.

A transição deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas **novas responsabilidades e deveres** ao avançarem para uma nova fase de suas vidas.

Para que se passe por essa fase de transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental com tranquilidade, é imprescindível que se tenha um esforço conjunto de todos aqueles presentes no ambiente escolar. Essa ação inclui professores, servidores, coordenadores, diretores, pais/responsáveis.

Uma maneira de minimizar as dificuldades são os encontros em formatos informais entre os estudantes das duas etapas, diálogo entre os professores e visitas entre as instituições compartilhando suas ações exitosas, apresentações, atividades coletivas, feiras, exposições reconhecendo o ambiente. Nessa ocasião, os professores dos anos finais podem aproveitar para apresentar seu modo de trabalho e outros pontos. Assim, eles ajudam os alunos a diminuírem a ansiedade do primeiro dia de aula no ano seguinte.

Na rede municipal as turmas de 5º Anos são organizadas por disciplinas distribuídas entre diferentes professores, assim os estudantes começam a se familiarizar com a estrutura dos anos finais do Ensino Fundamental. Dessa forma atende as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, de 2013 que tratam das articulações do ensino fundamental:

> Quando a transição se dá entre instituições diferentes, essa articulação deve ser especialmente cuidadosa, garantida por instrumentos de registro – portfólios, relatórios que permitam, aos docentes do Ensino Fundamental de outra escola, conhecer os processos de desenvolvimento e aprendizagem vivenciados pela criança na Educação Infantil da escola anterior. Mesmo no interior do Ensino Fundamental, há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores. (BRASIL, 2013, p. 120, apud PARANÁ, 2015, p. 13).

Outra ação para eufemizar o efeito da transição envolve organizar reunião entre equipe gestora e docentes das instituições, tanto municipal como estadual juntamente com os pais e responsáveis dos alunos do 5º ano, a fim de **explicar e apresentar as mudanças com as quais os alunos passarão no ano seguinte.**

De modo geral, cada escola adota medidas para tornar a transição um momento menos impactante. As ações iniciam no segundo semestre do 5º Ano e se estendem no 6º Ano através da parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura e Educação e o Núcleo de Cooperação Pedagógica do NRE.

Assim, almejar uma educação de qualidade exige refletir sobre os diversos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, portanto, entende-se fundamental uma ação coordenada e comprometida de todos os envolvidos nesse processo educacional. Portanto, toda comunidade escolar precisa estar envolvida no processo educacional, especialmente a família e/ou responsáveis.

PPC – CIÊNCIAS

1. APRESENTAÇÃO

No século XIX, a partir dos estudos de filósofos e alemães, o conhecimento científico foi dividido a partir do seu objeto e métodos de estudo, e foi nesse período que as ciências naturais foram separadas das ciências matemáticas e das demais ciências. (PARANÁ, 2008).

O Componente Curricular de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico para compreensão e investigação da Natureza.

> Do ponto de vista científico, entende-se por Natureza o conjunto de elementos integradores que constitui o Universo em toda sua complexidade. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na Natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida. (PARANÁ, 2008, p. 40).

Do ponto de vista prático, os saberes das Ciências estão ligados à maneira como o homem está no mundo e de como o explora na busca de recursos para sua sobrevivência, incorporando neste processo, experiências, técnicas, conhecimentos e valores produzidos na coletividade e transmitidos culturalmente.

O conhecimento científico, e suas técnicas e métodos de estudo, devem estar presentes no trabalho pedagógico das Ciências, visto que é este Componente Curricular o responsável pelo ensino dos conhecimentos pré-científicos, científicos e tecnológicos, construídos ao longo da história da humanidade, como instrumento de cidadania.

No Brasil, é importante considerar a contribuição das universidades, institutos de pesquisa e do Museu Nacional do Rio de Janeiro, pioneiros na institucionalização das ciências naturais no país ao longo do século XIX no que diz respeito à produção do conhecimento científico bem como no ensino de Ciências.

> Na Primeira República (1889-1930), as poucas instituições escolares que existiam nas cidades, frequentadas pelos filhos da elite, contratavam professores estrangeiros dedicados a ensinar conhecimento científico em caráter formativo. Aos filhos da classe trabalhadora, principalmente agricultores, era destinado um ensino em que os professores não tinham formação especializada, trabalhavam em várias escolas e ensinavam conhecimento científico sob caráter informativo (GHIRALDELLI JR., 1991 apud PARANÁ, 2008, p. 50).

Na disciplina de Ciências, então, transmitiam-se informações gerais por meio de metodologia centrada na aula expositiva, não dialogada, que exigia a memorização da biografia de cientistas importantes e da divulgação dos conhecimentos provenientes de suas descobertas. Desse modo, privilegiava-se a quantidade de informações científicas em prejuízo de uma abordagem de base investigativa.

Nos anos de 1950, a partir da política de modernização da indústria brasileira, houve a expansão da lavoura cafeeira, instalações de redes telegráficas e portuárias, ferrovias e melhoramentos urbanos, suscitou alterações no currículo escolar, também nas Ciências. O contexto histórico exigia um ensino científico frente às necessidades do progresso nacional, e “para isso [era] mister construir cientificamente o Brasil” (GHIRALDELLI JR., 1991, p. 34 *apud* PARANÁ, 2008, p. 50).

A Guerra Fria, a Ciência e Tecnologia como sinônimos de desenvolvimento, o surgimento do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), o uso de livros didáticos de ciências, o funcionamento dos Clubes de Ciências foram fatos que interferiram diretamente na história da disciplina nos currículos brasileiros. Esta história passa por momentos em que a disciplina de Ciências ora foi entendida como domínio de conceitos (1930), ora por um enfoque tecnicista-desenvolvimentista (1970) e a partir da década de 1980, fortemente ligada à assuntos atrelados aos problemas sócio-ambientais.

> O objetivo primordial do ensino de Ciências, anteriormente focado na formação do futuro cientista ou na qualificação do trabalhador, voltou-se, neste momento histórico, à análise das implicações sociais da produção científica, com vistas a fornecer ao cidadão elementos para viver melhor e participar do processo de redemocratização iniciado em 1985. (PARANÁ, 2008, p. 55).

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 e com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais tem-se a proposta de trabalho a partir de alguns eixos para o ensino das Ciências: 1. Terra e Universo; 2. Vida e Ambiente; 3. Ser humano e Saúde; e 4. Tecnologia e Sociedade. Neste contexto, houve uma supervalorização do trabalho com temas sócio-ambientais tais como a questão do lixo e da reciclagem, das drogas, dos valores, da sexualidade, do meio ambiente, entre outros. Estes temas são fundamentais para a área, entretanto, os conceitos científicos escolares que fundamentam o trabalho com esses temas não eram/são enfatizados.

Agora, com a Base Nacional Curricular Comum, o Componente Curricular de Ciências deverá oferecer as condições necessárias para que o aluno desenvolva a capacidade de articular e utilizar na vida cotidiana os conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, de maneira a proporcionar um novo olhar sobre o mundo, possibilitando “escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum” (BNCC, 2018).

O ensino de Ciências, na atualidade, tem o desafio de oportunizar a todos os alunos, por meio de conteúdos, noções e conceitos, uma leitura crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida, as diversidades culturais, sociais e da produção científica. Nesta, perspectiva, a disciplina de ciências favorecerá a compreensão das inter-relações e transformações manifestadas no meio (local, regional, global), bem como, reflexões e a busca de soluções a respeito das tensões contemporâneas e de fatos e fenômenos de realidade da criança.

Neste contexto, o ensino de Ciências tem como foco a capacidade de compreender situações reais e não o simples ato de memorizar conceitos, mas de desenvolver a capacidade de aplicação deles em situações reais, atuando de maneira sustentável no/para o mundo. Deve-se haver uma a vinculação permanente das Ciências no cotidiano e com o desenvolvimento histórico e social da humanidade, fazendo com que o aluno possa ser capaz de associar avanços tecnológicos, culturais, dos meios de produção e de construção do conhecimento no meio em que está inserida.

2. COMPETÊNCIAS GERAIS DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2019.

3. **UNIDADES TEMÁTICAS: nas** propostas pela BNCC, considera-se a importância o ensino das Ciências a partir de Unidades Temáticas, que servem para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades necessárias para a compreensão das Ciências de maneira integrada.

UNIDADES TEMÁTICAS	1.º AO 5.º ANO
Matéria e Energia	Concentra suas atenções no estudo das interações e transformações da matéria, tipos de energia utilizados na vida geral, suas fontes e formas de utilização presentes no cotidiano.
Vida e Evolução	Estudo das questões relacionadas aos seres vivos, o surgimento da vida no planeta Terra, diferentes tipos de vida, também o ser humano, suas características, necessidades e interações, destacando a vida como um fenômeno natural e social que sofre influências, mas que também interfere no ambiente à sua volta.
Terra e Universo	Eixo no qual se busca a compreensão do papel desempenhado pela espécie humana na evolução histórica da humanidade, características do planeta Terra, sua composição e condições para desenvolvimento da vida bem como seu lugar no Sistema Solar e no universo.

Fonte: BNCC, 2017.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Vida e evolução	Corpo humano	Partes do corpo e suas funções	x				**(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.**	Projetos de Trabalho. Sequências Didáticas. Músicas. Desenhos. Exposição fotográfica dos alunos (fases). Experimentações dos sentidos. Brincadeiras que envolvam partes do corpo.
		Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento						
		Cuidados com o próprio corpo	x				Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.	
		Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções	x				Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.	
	Hábitos alimentares e higiene	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	x				**(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.**	Projetos de Trabalho. Sequências Didáticas. Convidar profissionais da saúde (Nutrição, Enfermagem). Simulações. Confecção de cartazes. Composição de pratos. Pesquisa com as famílias. Produção de receitas saudáveis.
		Hábitos alimentares saudáveis.	x				Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	
	Respeito à diversidade	Semelhanças e diferenças do corpo humano	x				(**EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.**	Produção de desenhos e autorretratos. Teatro. Dinâmicas de grupo. Atividades de integração. bonecos, pinturas, fotografias.
		Respeito às diferenças						
Terra e Universo	Escalas de Tempo	Escalas de Tempo: períodos diários	x	x			**(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.**	Construir rotinas de atividades da criança. Rotina de atividade da sala/escola. Entrevistar pessoas da família sobre tarefas do dia. Produção de cartazes, entre outras estratégias.
		Escalas de Tempo: dias, semanas, meses e anos						
		Atividades diurnas e noturnas de seres humanos	x	x			**(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.**	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Vida e evolução	Seres Vivos no ambiente	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.		x			Identificar a presença de seres vivos em diferentes espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	
Terra e Universo	Escalas de tempo	Atividades diurnas e noturnas dos seres vivos.		x			**EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.**	Através de confecção de maquetes representar o tamanho comparativo entre diferentes corpos celestes. Realizar experimentos demonstrando copos celestes com luz própria e os que não possuem.
	Sol como o astro que ilumina a Terra	Sol como fonte natural de luz					Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	
		Importância do Sol para os seres vivos.		x				
		Diferenças entre o dia e a noite		x			Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.	
Matéria e energia	Características dos materiais	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros			x		Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.	Através de experimentos demonstrar como os diferentes materiais se transformam e são utilizados pelo homem no seu cotidiano. Também destacar a importância de preservação desses recursos.
		Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano – Matéria-prima do que são feitos – Consumo consciente – Descarte adequado dos materiais.			x		**(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.**	
					x		Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.	
Vida e Evolução	Seres Vivos no ambiente	Ser humano como agente transformador do meio.				x	Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	Exposição fotográfica mostrando as transformações do ambiente. Fotografias do entorno da escola.
Matéria e energia	Noções de sustentabilidade	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos				x	Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	Projetos de Trabalho. Sequências Didáticas. Visitas de estudo. Análise na própria sala de aula e escolas. Vídeos produzidos com os alunos.
		Processos simples de reciclagem e reaproveitamento de materiais				x	Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros)	

CIÊNCIAS – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Vida e evolução	Cuidados com o corpo humano	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	x				Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	Projetos de Trabalho. Sequências Didáticas. Cartilhas Informativas. Simulações e brincadeiras. Análise das carteiras de vacina dos alunos. Entrevistas com as famílias. Discussão sobre saneamento básico. Cartazes na escola.
		Vacinação como prevenção de doenças	x				Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	
		Cuidados com o corpo humano	x				Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	
Matéria e Energia	Prevenção de acidentes domésticos	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	x				**(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.**	Elaboração de Cartilhas. Feiras orientadoras. Vídeos. Cartazes. Desenhos e ilustrações.
Vida e Evolução	Seres Vivos no Ambiente	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem:		X			**(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.**	Projetos de Trabalho. Sequências Didáticas. Exposições. Entrevista com veterinário. Pesquisa e observação do ambiente. Maquetes.
		Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente		X			Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.	
		Ciclo de vida dos seres vivos		X			Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.	
		Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.						
		Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente		X			Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	
		Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.)		X				

CIÊNCIAS – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Terra e Universo	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo, etc.		x			Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.	Visitas técnicas. Maquetes. Vídeos. Experimentos como terrário e aquário.
		Ambientes aquáticos e terrestres		x				
Vida e Evolução	Plantas	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas			x		**(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.**	Experimentos observando o desenvolvimento das plantas. Diário de observação. Horta. Álbuns de plantas. Visitas técnicas. Pesquisas com as famílias.
		Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.			x		**EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.**	
		Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.			x			
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no Céu	Movimento aparente do Sol no Céu			X		**(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.**	Confecção de maquetes para representar o tamanho comparativo entre diferentes corpos celestes. Experimentos demonstrando corpos celestes com luz própria e os que não possuem. Simulações dos movimentos dos corpos celestes. Registro das sombras.
		Sombra: variações no decorrer do dia.			x			
	O Sol como fonte de luz e calor	O Sol como fonte de luz e calor.			x		Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	Experiências da radiação solar em superfícies e registro das observações. Observar luz aquecida e luz refletida. Ilustrações, desenhos, visitas a exposições e atividades práticas de campo contribuem no estímulo à curiosidade científica e envolvimento com o tema coo a construção de uma mini-estufa.
		Importância do Sol para os seres vivos.			x			
		Efeitos da Radiação solar em diferentes superfícies			x		**(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).**	

CIÊNCIAS – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕEexS DIDÁTICAS
Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.				x	**(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.**	Identificar objetos do seu cotidiano, descrever do que são feitos, explicar seu uso, bem como localizar e pesquisar informações relacionadas a esses objetos em outros períodos históricos da humanidade diferenciar os objetos pelas suas características em diferentes épocas e períodos tecnológicos da humanidade..
		Características dos objetos em diferentes tempos e espaços				x		
		Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc				x	**(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).**	Investigar elementos do seu cotidiano, observando e relatando os materiais utilizados em objetos artesanais que são produzidos em sua região e reconhecer os objetos e seus materiais que são produção da cultura local, como ferramentas, utensílios domésticos, instrumentos musicais ou estruturas para construção. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02MA14), da Matemática; e (EF02GE09), da Geografia, associadas à identificação de objetos do mundo físico, suas características e representações
		Uso dos materiais de acordo com suas propriedades				x		
		Uso consciente dos materiais				x	Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	É interessante explicitar, discussões sobre o destino final dos materiais descartados após o uso, através de cartazes, rodas de conversa, visitas ao Aterro Sanitário, entrevistas com profissionais da coleta seletiva, produção textual, etc.
		Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.				x	Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros)	

CIÊNCIAS – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos Animais	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	x				**EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.**	Projetos de Trabalho. Sequências Didáticas. Pesquisas. Em livros e na internet. Vídeos. Relatos de Observação. Confecção de Álbuns. Mostras e exposições. Desenhos e ilustrações.
		Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais	x				**EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.**	
		Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.)	x				**(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).**	
		Semelhanças e diferenças entre os animais	x				Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	
		Animais vertebrados (peixes,anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.	x					
		Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.	x					
Vida e Evolução	Biodiversidade	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive		x			Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	Entrevistas. Fotografias. Visitas à locais e espaços públicos. Caminhada ao entorno da escola. Registros visuais. Palestras com profissionais da área. Teatros. Produções textuais de diversos gêneros.
		Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.		x			Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	
		Ações de degradação do ambiente e suas consequências		x			Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	

CIÊNCIAS – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Terra e Universo	Características da Terra	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras			x		**(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).**	Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03HI09), da História; (EF03GE06) e (EF03GE07), da Geografia, associadas à compreensão da linguagem cartográfica, inclusive para representação do planeta Terra.
	Observação do Céu	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.			x		**(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.**	Podem ser utilizados como referência aos ciclos do sol, da lua e das estrelas, como os relacionados à cultura e aos ciclos produtivos da vida no campo, no mar, nos rios, entre outros. Esta habilidade pode, ainda, ser complementada com a referência a procedimentos de investigação relacionados às escalas de tempo e à observação de astros no céu. Destaque-se que as observações de campo auxiliam no desenvolvimento desta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA17) e (EF03MA22) da Matemática, relacionadas à observação, medição e registro da passagem do tempo.
	Uso do Solo	Características do Solo			x		**(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.**	Organização de amostras dos tipos de solo. Amostras de tipos de solo. Entrevista com agrônomo ou agricultor. Visita à locais onde se pode visualizar os horizontes do solo. Registros fotográficos comparativos. Visitas técnicas ao Aterro Sanitário.
		Relação do solo com as diversas atividades humanas.			x		**(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.**	
		Importância do solo para a agricultura e para a vida			x			
		Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros			x			
		Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros			x			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Matéria e Energia	Produção de som	Produção do som em diferentes objetos				x	**(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.**	Experimentos sonoros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14) e (EF15AR15), da Arte, associadas à produção de sons a partir da exploração de objetos convencionais e não convencionais.
		Som natural e som produzido pelo ser humano.				x		
		Percepção do som pelo ser humano				x		
	Efeitos da luz nos materiais	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.				x	**(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).**	Experimentos usando velas e lanternas. Observar a passagem ou reflexão da luz em diferentes materiais e identificar aqueles que são espelhos, transparentes, translúcidos e opacos em objetos encontrados no dia a dia. Relatos dos experimentos.
	Luz: fonte natural e artificial	Fontes de luz natural e artificial				x	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	
	Saúde auditiva e visual	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.				x	**(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.**	Considerar dados e estatísticas relacionados às questões de saúde sobre a região, como, por exemplo, as enfermidades mais comuns ocasionadas pela poluição sonora ou pelo excesso de exposição dos olhos à luz solar, e quais atitudes preventivas são as mais indicadas. Elaboração de panfletos informativos. Palestra com fonaudióloga.
		Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar				x		

CIÊNCIAS – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Terra e Universo	Pontos Cardeais	Pontos Cardeais	x				**(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).**	Experimento da Rosa dos Ventos. Identificar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, varas, tendo como referência os pontos cardeais; reconhecer mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA20), da Matemática; (EF04GE09) e (EF04GE10), da Geografia; e (EF04CI10), da própria Ciência, que podem associar-se para a compreensão dos pontos cardeais a partir da observação das projeções de sombra feitas pelo Sol.
			x				**(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.**	
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra e a marcação do tempo	x				**(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.**	Maquetes. Simulações. Vídeos. Dinâmicas. Fichas. Jogos. Aplicativos e aplicativos de Realidade Aumentada. Pesquisas na Internet. Parceira com grupos de pesquisa – GEOASTRO.
	Sistema Solar e seus planetas	Características dos planetas do Sistema Solar	x				Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.	
		Sistema Solar e seus componentes	x				Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	

CIÊNCIAS – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Matéria e Energia	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.		X			Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.	Experimentos, observação e registros dos estados físicos da água.
		Importância da água para manutenção da vida na Terra.		X			Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.	Mapas, imagens e ilustrações. Pesquisas em livros e na internet. Produção de textos e cartazes.
		Fontes de poluição da água		X			Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.	Campanhas na escola e na comunidade: produção de folder e panfletos informativos. Acompanhar e participar de proteção de fontes. Seminários e apresentações. Visitas técnicas e produção de relatos. Recomenda-se relacionar com habilidades previstas pela Geografia.
		Preservação dos recursos hídricos.		X				
	Misturas	Misturas presentes no dia a dia		X			**(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.**	Atividades práticas envolvendo comparações, descrições e relatos por meio de registros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04MA20), da Matemática, que pode associar-se na medição da massa das misturas e de seus componentes decompostos .
		Separação de misturas		X				
	Transformações reversíveis e não reversíveis	Transformações nos materiais quando expostos a diferentes condições.		X			**(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade)**	Reconhecimento das mudanças causadas pelo aquecimento ou resfriamento à investigação em atividades práticas experimentais. Destaque-se a importância de valorizar as constatações e os relatos dos estudantes (descrições, hipóteses, expectativas de resultados, entre outros) nas atividades, explorando a relação entre o fenômeno observado e as conclusões obtidas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04MA23), da Matemática), associada à observação e registro de mudanças de temperatura. Utilização de ilustrações, desenhos e experimentos.
		Mudanças reversíveis e não reversíveis em situações cotidianas		X			**(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).**	

CIÊNCIAS – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Vida e Evolução	Microorganismos	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.			X		**(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.**	Experiências como a produção de iogurte: observação e registro. Pesquisas, seminários temáticos.
		Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários			X		**(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de 3º transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.**	Sequências Didáticas. Elaboração de cartilhas e outros materiais informativos, aliando a temática saneamento básico. Pesquisas em livros e na internet. Entrevistas com Agentes de Saúde.
		Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.			X			
	Célula – unidade básica dos seres vivos	Célula: unidade básica dos seres Vivos (estruturas básicas: membrana citoplasma e núcleo)			X		Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).	Construção de maquetes, uso de microscópio (parcerias com universidades locais), produção de cartazes e desenhos.
Vida e Evolução	Cadeiras Alimentares	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.				X	**(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.**	Construção de cadeiras através de desenhos e recortes, a partir de animais da região/local. Pesquisas em livros e na internet. Relacionar o papel da radiação solar, no início do ciclo, e dos microrganismos decompositores, ao final, mas mantendo a concepção de circularidade e transformação dessa energia.
		Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos				X		
		Relações alimentares: produtores, consumidores e decompositores.				X	Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	
		Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema				X	**(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.**	Compreensão do ciclo da matéria e do fluxo de energia pode contribuir para a compreensão do papel dos decompositores (EF04CI06). Relacionais com discussões socioambientais/ o desenvolvimento da consciência ambiental e de atitudes sustentáveis. Seminários temáticos. Desenhos e ilustrações. Entrevistas com profissionais da área.
						X	**EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.**	
Terra e Universo	Solo: características e sua omposição	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos				X	Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	Visitas técnicas. Coletas de amostras de solo. Observação e relatórios. Entrevista com agrônomo/geógrafo. Experimentos de intemperismo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Vida e Evolução	Sistemas do corpo humano. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecidos órgão e sistema. Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	X				Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Propor habilidades relacionadas à composição de cada sistema – digestório e respiratório -, identificando as partes e as funções desempenhadas por eles no processo de nutrição do organismo. Destaque-se que esta habilidade está relacionada à (EF05CI07), e pode ser aprofundada pela perspectiva da integração com o sistema circulatório, desde que adequada ao desenvolvimento do aluno. Pesquisas em livros e na internet. Vídeos. Simuladores 3D. Construção de maquetes e protótipos. Seminários. Trabalhos escritos. Feiras temáticas.
		Corpo humano como um todo integrado.	X				Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	
	Nutrição do organismo	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	X				**(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.** **(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.**	

CIÊNCIAS – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Vida e Evolução	Hábitos Alimentares	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais - hábitos alimentares saudáveis. Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	X				**(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.** Listar e classificar os alimentos relacionando-os à quantidade de vitaminas, minerais, lipídeos, proteínas e carboidratos **(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.)**	O foco é comparar e construir uma dieta de acordo com as necessidades nutricionais, tendo como referência a pirâmide alimentar. Pode-se realizar: elaboração de cardápio, montagem de pratos, construção da pirâmide, pesquisa no cardápio da escola, pesquisa do cardápio doméstico. Seminários temáticos, exposições e degustações. Elaboração de receitas. Entrevista com profissionais da área (Nuticionista, Educador Físico).
Matéria e Energia	Tecnologias	Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	X				Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.	Manuseio de equipamentos da Informação e Comunicação: tablets, internet, aplicativos, etc.
	Ciclo Hidrológico	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água		X			**(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).**	Procedimentos investigativos, como experimentos, a transformação e o movimento da água no ciclo hidrológico. Experimentos sobre o ciclo hidrológico em diferentes localidades, com diferentes tipos de solo. Valorizar aquilo que o aluno conhece e sondar por meio de descrições as observações que podem ser realizadas no cotidiano são estratégias de contextualização do tema. Descrever e ilustrar o ciclo da água. Relacionar com atitudes sustentáveis e a compreensão do ecossistema, como: identificar as ações humanas que geram impacto no ciclo da água, provocando alterações no clima terrestre, e relatar quais consequências locais e regionais são ocasionadas pela intervenção humana ao produzir energia elétrica.
		Cobertura vegetal e a manutenção do ciclo hidrológico. Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar		X			**(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.**	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Matéria e Energia	Fontes de energia	Principais usos da água nas atividades cotidianas.		X			**(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.**	Investigar os tipos de corpos d'água presentes em seu ambiente, como rios, lagos e mares, e o uso dado à água no dia-a-dia das pessoas. Promover a avaliação dos principais usos da água com base nas práticas sustentáveis. Incentivar a redução de danos causados ao equilíbrio ecológico aquático, prevendo habilidades como: identificar ações humanas que auxiliam no controle da poluição; reconhecer que o uso da água, está relacionado às questões de saúde individual e coletiva.
		Uso consciente da água		X				
		Fontes de energia e seus impactos no ambiente		X			Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	Pesquisas em livros e na internet. Problematizações relacionadas aos contextos dos alunos. Elaboração de materiais diversos. Visitas técnicas (organizar atividades para antes, durante e depois da visita).
				X			Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).	
Terra e Universo	Constelações Celestes	Constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu		X			**(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.**	Observar, registrar e descrever o movimento diário do Sol e das estrelas no céu; construir e ilustrar o sistema Sol, Terra e Lua, explicando e relatando os fenômenos observados. Comparar distintas representações dos povos em diferentes épocas sobre a relação entre o Sol, a Lua e a Terra, ou identificar aspectos culturais influenciados pela rotação da Terra, como as escalas de tempo na agricultura ou na vida humana. Entrevistas com agricultores. Ilustrações das fases da Lua (propor atividade de observação noturna). Utilizar equipamentos para observação do céu (parcerias com instituições). Abordar a profissão astronauta: pesquisar sobre astronautas e pesquisadores brasileiros.
	Movimento de rotação da Terra	Movimentos da Terra: Rotação e Translação			X		Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.	
					X		**(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.**	
	Periodicidade das fases da Lua	Fases da Lua e sua periodicidade.			X		**(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.**	
	Instrumentos óticos	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos			X		**(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.**	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais Consumo consciente: noções de sustentabilidade	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.				X	**(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.**	Relacionada à habilidade (EF02CI02), pressupõe a realização de experimentações para verificar como diversos tipos de materiais (metais, madeira, orgânicos, plásticos, entre outros) podem ser classificados de acordo com as propriedades físicas que apresentam, propriedades essas que determinam como e para quê são utilizados.
		Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas				X	Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.	
	Reciclagem	Noções de Sustentabiliade				X	Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros)	
		Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos.				X	**(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.**	Identificar, classificar e reconhecer os tipos de resíduos quanto aos malefícios causados à saúde humana, quanto à sua origem de acordo com seu uso no cotidiano, quanto à reutilização, reciclagem e sua destinação e quanto às possibilidades de uso sustentável, coleta seletiva e os impactos e danos causados ao ambiente que envolvem o comportamento cotidiano dos alunos e dos seres humanos em geral. O aluno pode ser estimulado a criar, propor, desenvolver, planejar e construir soluções tecnológicas na resolução do problema em questão e, ao mesmo tempo, compartilhar ideias, divulgando-as para o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF05GE11), da Geografia, associada à criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do aluno.
		Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.				X		

1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

No ensino de Ciências, é importante que o professor, em seu fazer pedagógico, possa criar momentos de experimentação, práticas e contato direto dos alunos com espaços, objetos, paisagens e situações estudadas nas Ciências. Isso já acontece desde a Educação Infantil, especialmente no trabalho com o Campo de Experiência (BNCC, 2017) Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

É também importante, que o professor possa articular o Componente Curricular Ciências com as demais áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, visto que por vezes são conhecimentos complementares e integrados. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações de sua vida.

Neste Componente Curricular, é importante que a criança desenvolva o chamado Letramento Científico que se trata da capacidade de:

> 1. Explicar fenômenos cientificamente: reconhecer, oferecer e avaliar explicações para fenômenos naturais e tecnológicos.
> 2. Avaliar e planejar investigações científicas: descrever e avaliar investigações científicas e propor formas de abordar questões cientificamente.
> 3. Interpretar dados e evidências cientificamente: analisar e avaliar os dados, afirmações e argumentos, tirando conclusões científicas apropriadas. (BRASIL, 2015, p. 12 *apud* FTD, 2018, p. 76)

O livro didático é um instrumento essencial para o trabalho pedagógico da disciplina, entretanto deve ser associado aos recursos disponíveis e ao alcance do professor. São vários os recursos que o professor pode fazer uso, para melhor articular o processo pedagógico (PARANÁ, 2008, p. 73):

> • recursos pedagógicos/tecnológicos que enriquecem a prática docente, tais como: livro didático, texto de jornal, revista científica, figuras, revista em quadrinhos, música, quadro de giz, mapa (geográficos, sistemas biológicos, entre outros), globo, modelo didático (torso, esqueleto, célula, olho, desenvolvimento embrionário, entre outros), microscópio, lupa, jogo, telescópio, televisor, computador, retroprojetor, entre outros;
> • de recursos instrucionais como organogramas, mapas conceituais, mapas de relações, diagramas V, gráficos, tabelas, infográficos, entre outros;
> • de alguns espaços de pertinência pedagógica, dentre eles, feiras, museus, laboratórios, exposições de ciência, seminários e debates.

Para o trabalho deste componente curricular, é possível fazer uso de várias ferramentas metodológicas, sendo a principal delas, a proposta pela teoria histórico-crítica, na qual o professor parte sempre da prática social inicial – problematização – instrumentalização – prática social final. Além disso, dependendo da idade e do conteúdo, o professor pode articular algumas estratégias pontuais.

a) Abordagem Problematizadora: problematizar a realidade (Prática Social Inicial/Inferências sobre o tema) é o principal ponto de partida para despertar a curiosidade do aprendizado em Ciências. As crianças pequenas tentam (através do raciocínio dedutivo), dar respostas à fatos e fenômenos científicos, imaginando ou associando a outras situações que já viu/vivenciou. Algumas destas explicações, são

insuficientes e/ou aparentes, entretanto são essenciais para que se tornem o ponto de partida para que o professor possa ampliar os conhecimentos dos seus alunos.

″Coloca-se, assim, um problema para os alunos, cuja solução passa por coletar novas informações, retomar seu modelo e realizar a devida validação da informação.″ (BRASIL, 1996, p. 77). È importante que ao propor uma questão para estudos, o professor escolha situações que realmente possam agregar novos conhecimentos a partir de confrontação de velhas e novas ideias. Neste sentido, enquanto recurso metodológico, a problematização busca promover mudança conceitual.

b) Atividades experimentais: O experimento é um trabalho didático em que o professor, acompanhando de um protocolo ou guia de experimento, procede a demonstração de um fenômeno. Considera-se a possibilidade do professor realizar uma demonstração para sua classe, com ou sem a participação dos alunos, dependendo da idade e dos materiais que serão utilizados.

Neste processo, o professor deve solicitar aos alunos que apresentem expectativas de resultados, expliquem os resultados obtidos ou ainda, que compare-os ao esperado. Pode-se também ser acompanhadas de relatório dos resultados.

Outra possibilidade é a realização de experimentos, feitos pelos próprios alunos, oferecendo-lhes um protocolo definido ou guia de experimento, em que deverão interpretar o protocolo, organizar e manipular os materiais, observar os resultados e checá-los com os esperados.

A dificuldade máxima será o de propor que os alunos construam o próprio experimento. Neste caso, o professor deverá definir o problema, materiais a serem utilizados, levantar suposições e possibilidades. É importante promover a socialização e discussão final dos resultados, para que desta forma possam ampliar o repertório de estratégias bem como a capacidade de análise.

De acordo com Brasil (1996), não há experimento que não dê certo. Quando os resultados diferem do esperado, o professor problematiza com os alunos investigando os fatores e alterações que interferiram no processo. É uma discussão que enriquece o processo. Não é perca de tempo.

c) Pesquisa em diferentes fontes: a pesquisa é uma competência essencial para o processo de construção do conhecimento, sendo considerada uma competência específica proposta na nova BNCC. Tanto professor como aluno, precisam estar atentos a todas as possibilidades de obtenção de informações, ao alcance da criança: observação, experimentação, leitura, entrevista, excursão ou estudo do meio.

Além disso, o uso das tecnologias são potencializadas, visto que através dela pode-se obter informações de variadas formas: vídeos, imagens, sons, aplicativos, jogos, simulações, entre outras fontes de pesquisa em sites específicos.

O professor pode também, solicitar que os alunos, tragam informações variadas (reportagens, notícias, fotos) como ponto de partida para a problematização/trabalho didático em sala de aula.

Este processo de pesquisa e busca de dados faz parte da instrumentalização do aluno, para aprofundar o conhecimento sobre determinado tema/problemática que está sendo estudada. O contato do aluno com diferentes materiais, também o coloca em contato com a linguagem científica, própria da área.

Assim, a pesquisa deve ter um objetivo didático claro e ser devidamente orientada pelo professor. Também, deve ter seus resultados discutidos e socializados.

d) Observação: a observação é um importante instrumento metodológico no ensino de Ciências, visto que o professor pode, a partir dela, articular outras estratégias de ensino. Partindo de uma determinada situação, a criança vai desenvolver a habilidade descritiva e analítica, conseguindo descrever um fato/fenômeno para além das aparências.

″Não significa apenas ver, e sim buscar ver melhor, encontrar detalhes no objeto observado, buscar aquilo que se pretende encontrar.″ (BRASIL, 1996, p. 79). Para que a observação se torne uma real ferramenta didática, especialmente com as crianças pequenas, o professor precisa estimular a análise crítica, devendo ser guiada e planejada pelo professor. Comparar objetos semelhantes (mas não idênticos), propor perguntas específicas sobre o lugar, o objeto e ou o fenômeno; tipos de formas materiais, entre outras questões pertinentes. A observação de uma paisagem, por exemplo, pode ser feita analisando: a composição natural, a fauna, a flora, as interferências humanas, as transformações do tempo, entre outras análises possíveis.

> Existem dois modos de realizar observações. O primeiro, estabelecendo-se contato direto com os objetos de estudo: ambientes, animais, plantas, máquinas e outros objetos que estão disponíveis no meio. O segundo, mediante recursos técnicos ou seus produtos. São os casos de observações feitas por meio de microscópio, telescópio, fotos, filmes ou gravuras. (BRASIL, 1996, p. 79).

Para a chamada observação direta, o professor pode considerar diferentes elementos tais como amostras de materiais (terra, pedras, plantas), objetos antigos, paisagens, fenômenos, experiências entre outros. Aqui, a metodologia do Estudo do Meio é bastante apropriada, podendo ocorrer nas proximidades da própria escola ou em seus arredores: parques, jardins, represas, capão de mata, plantações, áreas em construção, ou outros ambientes cuja visitação seja possível.

> Essas visitas precisam ser preparadas. O professor deve conhecer o local, avaliando as condições de segurança necessárias para que os alunos realizem os trabalhos. Também selecionar os aspectos a serem observados e o tempo necessário para a atividade. Verificar a necessidade de materiais e de acompanhantes para supervisionar e cuidar dos alunos. O professor precisa preparar um roteiro que é discutido com os alunos, pois é importante que cheguem ao local de visita sabendo onde e o que observar, como proceder registros. Em conversa anterior ao passeio, além de esclarecer dúvidas sobre o roteiro e enriquecê-lo com sugestões dos alunos, o professor entra em contato com os conhecimentos que as crianças já têm sobre os assuntos que estão estudando. (BRASIL, 1996, p. 78-79).

Para a chamada observação indireta, o professor precisa, previamente, preparar materiais que servirão de recursos desta observação tais como: materiais impressos como ilustrações ou fotos em que os alunos possam observar e comparar certos aspectos solicitados pelo professor, trechos de filmes/experiências gravados em vídeo para uso no momento apropriado, aplicativos de *tablets* celular e ou animações.

″Deve-se considerar que só são conhecidas as observações dos alunos quando eles comunicam o que vêem, seja por meio de registros escritos, desenhos ou verbalizações″ (BRASIL, 1996). Assim, é importante que seja também solicitado aos alunos, formas de associação da observação com o Objeto do Conhecimento que está sendo estudo em sala.

e) Projetos de Trabalho: os projetos de trabalho são importantes estratégias metodológicas para o trabalho nas áreas das Ciências e das Ciências Humanas (História e Geografia) e também com as demais disciplinas, de forma

intergrada visto que são áreas correlatas, especialmente quando da reflexão acerca da situação problema proposta pelo Projeto. Desta forma, o professor pode fazer uso desta metodologia para desenvolver e ampliar os conhecimentos dos alunos sobre os Objetos de Conhecimento.

O projeto desenvolve inúmeros conhecimentos necessários e envolvidos na construção do produto final, que de ter uma função social (um jornal, um livro, um mural, um protótipo, um folder, entre tantas outras possibilidades).

Além disso, o projeto é uma proposta alinhada à didática histórico-crítica tendo suas etapas: a definição do tema; a escolha do problema principal que será alvo de investigação; o estabelecimento do conjunto de conteúdos necessários e suficientes para que o aluno realize o tratamento do problema colocado; o estabelecimento das intenções educativas, ou objetivos que se pretende alcançar pelo projeto; a seleção de atividades para exploração e fechamento do tema; a previsão de modos de avaliação dos trabalhos do aluno e do próprio projeto (BRASIL, 1996).

4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é parte do trabalho didático do professor, no sentido de averiguar os avanços das aprendizagens dos alunos. Desta forma, a construção do conhecimento se dá de maneira crescente e cada vez mais completa.

O professor precisa fazer uso da avaliação tanto em seu sentido diagnóstico (identificar as necessidades e avanços de aprendizagens de seus alunos), quanto no sentido formativo (verificar a consolidação das aprendizagens) e somativa (formalizar o processo avaliativo e documentação escolar). Hoffmann (1991) conceitua como avaliação mediadora em oposição a um processo classificatório, sentencioso, com base no modelo “transmitir-verificar-registrar”.

O professor, trabalhando na perspectiva da avaliação formativa, não está preocupado em atribuir nota ao estudante, mas em observar e registrar seus percursos durante as aulas a fim de encontrar possibilidades diferentes de planejar e replanejar o processo de ensino. Desta forma, o “erro” do aluno é um indicativo do que o estudante está pensando e construindo em sua rede de conceitos e significados e, neste contexto, se apresenta como importante elemento para o professor rever e articular o processo de ensino, em busca de sua superação. (PARANÁ, 2008).

Na avaliação em Ciências, o professor precisa utilizar instrumentos compostos por questões e problemas novos, que exijam a transformação do conhecimento adquirido, isto é, que o estudante possa expressar em diferentes contextos a sua compreensão do conhecimento construído, e sendo assim pode considerar e utilizar diferentes instrumentos avaliativos, possibilitando ao aluno, demonstrar seu aprendizado, de diferentes maneiras:

- ✓ interpretação e produção de textos de Ciências;
- ✓ interpretação/descrição de fotos, imagens, gráficos, tabelas e infográficos;
- ✓ pesquisas bibliográficas e/ou digitais
- ✓ relatórios de aulas de campo, visitas técnicas, entrevistas e de experimentos;
- ✓ apresentação e discussão de temas em seminários e apresentações;
- ✓ trabalhos de produção de conhecimento (individuais, em duplas ou em grupo);
- ✓ elaboração de cartazes e outros registros pedagógicos;
- ✓ diários de bordo ou diário de visita;
- ✓ construção de álbuns;
- ✓ construção de maquetes e outros protótipos;
- ✓ produção de vídeos, áudios; entre outros.

Se bem planejados, construídos e/ou selecionados, os instrumentos tem fundamental importância para o processo de ensino/aprendizagem, ainda que não devam ser usados apenas em sua função somativa.

Os resultados das avaliações serão expressos através de menção de notas. A recuperação paralela terá como objetivo proporcionar aos alunos que demonstrarem rendimento insuficiente, apreensão de conhecimentos básicos e oportunidade de melhoria de aproveitamento.

Os estudos de recuperação dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem, os mesmos serão planejados e aplicados em função das necessidades individuais, considerando os diversos ritmos e defasagens de conteúdo. A recuperação de Estudos será desenvolvida paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos e será oferecida uma diversidade de atividades que poderão ser realizadas na escola ou em casa. Após estes estudos os professores deverão proporcionar a todos os alunos novas avaliações com instrumentos diferenciados que preponderam sobre os resultados anteriormente obtidos.

É fundamental que o professor garanta aos alunos que estão com dificuldades, o trabalho paralelo, com materiais diferenciados, para que possa desenvolver as suas aprendizagens de maneira a superar tais defasagens.

Durante o desenvolvimento das aulas e do cumprimento do currículo escolar aos educandos, as aulas ciências através da metodologia adotada e o processo avaliativo serão adaptados, as necessidades de alunos inclusos, mediante a deficiência que apresentam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>. Brasília: MEC/SEF, 1996. Acesso em 20 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** a educação é a base. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em 15 abril 2019.

FTD. **BNCC na prática**. São Paulo: FTD, 2018.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino – Ciências**. Curitiba, 2008. Disponível em < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_cien.pdf> Acesso em 28 de junho de 2019.

PARANÁ. Lei Estadual 17.335/2012 de 10 de outubro de 2012. **Programa de Combate ao *Bullying***. Curitiba, 2012. Disponível em <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=246061>. Acesso em 24 de abril de 2019.

PARANÁ. **Referencia Curricular do Paraná: desafios, direitos e orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2019.

PATO BRANCO. **Proposta Pedagógica Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pato Branco: Secretaria Municipal de Educação e Cultura SMEC, 2013.

PPC – ENSINO RELIGIOSO

1. APRESENTAÇÃO

O Ensino Religioso está presente no ensino desde as primeiras práticas realizadas ainda pelos jesuítas no Brasil, em 1549, que vieram para o Brasil, com o intuito primeiro de catequizar os índios precisando alfabetizá-los para que pudessem ler os documentos bíblicos.

> A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de *Ratio Studiorum*. (PARANÁ, 2008, p. 397)

Em 1889, quando, na história brasileira, o país passou a ser República, houve um apelo para a separação entre estado e igreja, e neste processo, iniciaram-se as discussões acerca do ensino público laico, entendida como a neutralidade religiosa.

Em 1934, a disciplina Ensino Religioso, passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, resguardando o direito individual de liberdade de credo religioso, ficando à cargo da família, a responsabilidade dos rituais e das vivências confessionais. Neste período, prevalecia o ensino da doutrina cristã, sendo de frequência facultativa, mas ofertada desde o ensino primário até os cursos normais.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, foi promulgada em 1948, e nela, garante-se a liberdade religiosa, sendo que seu Art. 18 afirma que,

> Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular (PARANÁ, 2008, p. 398)

Mesmo diante do processo de democratização vivida neste período histórico brasileiro, e de outras discussões internacionais, na promulgação da Constituição Federal de 1988, definiu-se o Ensino Religioso como matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. Neste momento, ainda acontecia pautada em referências religiosas católicas, sendo em geral, àquela referência religiosa do professor.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) este Componente Curricular tomou um rumo diferenciado, não podendo haver qualquer forma de indução ao pensamento religioso por parte do professor ou qualquer outra forma de proselitismo, sendo especificado nos seguintes artigos.

> Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
> § 1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.
> § 2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Com a definição da Base Nacional Comum Curricular, é fundamental compreender que o Ensino Religioso deve ser desenvolvido nas escolas, de maneira a

levar o aluno a compreender e respeitar as diversas manifestações religiosas que compõe nossa diversidade sociocultural, bem como as diferentes maneiras de vivenciar a espiritualidade, seja no sentido da interiorização seja no da manifestação através de locais, rituais festividades e práticas religiosas diversas.

Muitos temas de estudo deste Componente também estão ligados à discussão de assuntos como a discriminação e o preconceito, as injustiças sociais, a cultura da paz e o respeito ao outro. Neste sentido, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1 do CNE, de 30 de maio de 2012) são um documento também deve ser abordado no trabalho pedagógico.

Considerando, nesta Proposta Pedagógica Curricular Municipal, o documento orientador do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (2018), foram inseridos Objetos do Conhecimento Complementares, no sentido de ampliar a visão dos alunos acerca da diversidade religiosa em seus contextos. Preza-se pelo ecumenismo, a alteridade e pelo respeito à diversidade e à liberdade religiosa.

a) COMPETÊNCIAS GERAIS DE ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

2. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

3. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

4. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2019.

b) UNIDADES TEMÁTICAS: propostas pela BNCC, considera-se a importância do Ensino Religioso a partir de Unidades Temáticas, que servem para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades necessárias para a compreensão da área de maneira integrada.

UNIDADES TEMÁTICAS	1.º AO 5.º ANO
Identidades e Alteridades	Pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.
Manifestações Religiosas	Pretende-se proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Trata-se de aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Fonte: BNCC, 2017.

ENSINO RELIGIOSO - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**Conteúdos específicos**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	x	x	x	x	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	**(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.** **(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.**	História pessoal e da família Exposição fotográfica de imagens de crianças ao redor do mundo Histórias infantis/livros Uso do espelho/Caixa com espelho
	Imanência e transcendência	x					**(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um.** **(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais)**	Autorretratos. Fotografias. Desenhos Reportagens sobre situações de desrespeito à vida
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.		x			Textos orais e escritos sobre sentimentos e memórias	**(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.** **(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.**	Rodas de conversa Biografias Cartas Mensagens
	Lugares Sagrados			x		Religiosidades locais	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Visitas à locais religiosos da cidade Cartazes Vídeos e fotos Entrevistas Pesquisas e leituras Visita de pessoas da comunidade Histórias infantis/livros
	Organizações Religiosas			x			Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.	
	Símbolos Religiosos			x			Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.	
	Festas Religiosas				x		Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.	
	Ritos e Rituais				x		Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.	
	Linguagens Sagradas				x		Conhecer alguns mitos orais e escritos.	

ENSINO RELIGIOSO - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE DIDÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**Conteúdos específicos**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	x				O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	**(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.** **(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.** Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).	Elaboração coletiva de cartaz com regras da sala, da escola. (Re) Conhecer as "palavras mágicas" (obrigado, desculpe, com licença...)
	Memórias e Símbolos	x					**(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).** **(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.**	Construção da linha do tempo pessoal com uso de fotografias, e com a ajuda da família (seleção de fotos ou de fatos importantes que possam ser destacados) Pesquisa com a família dos símbolos e memórias
	Símbolos Religiosos	x				Símbolos religiosos naturais e construídos	**(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.**	Exposição na sala de aula de símbolos utilizados na família/comunidade.
Manifestações religiosas	Alimentos Sagrados		x			Os alimentos sagrados e seus simbolismos	**(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.** **(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas**	Pesquisa Vídeos e imagens Histórias / literatura infantil.
	Lugares Sagrados		x			Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência do bairro e cidade	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.	Visitação a lugares Vídeos Fotos Desenhos interpretativos
	Organizações Religiosas			x		As diferentes organizações e festas religiosas do contexto onde se vive.	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Pesquisa/entrevistas
	Festas Religiosas			x			Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive**.**	Pesquisas. Fotos, imagens. Visualização em vídeos/imagens.
	Ritos e Rituais				x	Nascimento. Batismo. Casamento. Bençãos. Peregrinações. Encenações.	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)	Histórias infantis. Confecção de cartazes ilustrativos.
	Linguagens Sagradas				x	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e tradições religiosas.	Textos curtos. Músicas. Histórias e poesias/poemas.

ENSINO RELIGIOSO - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**Conteúdos específicos**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos.	x				Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência do bairro e cidade.	**(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil.** **(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.**	Pesquisas. Entrevistas. Visitas de estudos. Registros fotográficos.
Manifestações religiosas	Organizações Religiosas		x			Diversidade religiosa brasileira	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive	Pesquisa. Entrevista a líderes religiosos da comunidade.
	Práticas Celebrativas			x		As diferentes festas da religiosidade brasileira	**(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.** **(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.**	Pesquisa. Relatos pessoais de práticas da família. Mostra de fotos. Vídeos. Textos.
	Festas Religiosas			x			Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil	Pesquisas e vídeos
	Ritos e Rituais			x		Diferentes ritos e suas Características: nascimento, batismo, consagração, etc.	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.	Pesquisa. Construção de um álbum de ritos e rituais vividos pela criança.
	Indumentárias Religiosas				x	Vestimentas e acessórios religiosos	**(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.** **(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.**	Pesquisas. Exposição. Fotografias.
	Linguagens Sagradas				x	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nos diferentes contextos culturais	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.	Leitura de pequenos textos. Histórias infantis**.**

ENSINO RELIGIOSO - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**Conteúdos específicos**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Manifestações religiosas	Lugares Sagrados	x				Os diferentes lugares sagrados, suas características (local e mundial)	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo. Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas	Pesquisa. Varal de imagens. Painel comparativo - construção coletiva.
	Ritos Religiosos	x				Rituais familiares Rituais de plantio e de colheita Ritos de iniciação e passagem Valores, sentimentos e afetividade	**(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.** **(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).**	Pesquisa na comunidade escolar e familiar. Exposição de fotos de situações vivenciadas. Vivências e dinâmicas de grupo
			x				**(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).** **(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.**	
	Representações religiosas na arte.			x		Manifestações religiosas a partir da arte	**EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.**	Pesquisas e entrevistas. Imagens. Uso de multimídia. Exposições de objetos e desenhos. Painel de fotografias.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)				x	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência	**(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.** **(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.**	Pesquisa. Lendas e Histórias infantis. Poemas e poesias.

ENSINO RELIGIOSO - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**Conteúdos específicos**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Manifestações religiosas	Organizações Religiosas	x				As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa	Pesquisa sobre histórias de referências religiosas femininas. Trabalhos escritos.
	Festas Religiosas		x			As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada	Pesquisa. Imagens. Vídeos. Desenhos interpretativos/ilustrativos.
	Linguagens Sagradas		x			Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.	Leitura e produção de Textos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas Religiosas		x				**(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.** **(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.**	Registro de um Caderno de Memórias, baseado em entrevistas e conversas com pessoas da comunidade/família. Caderno da turma.
	Mitos nas tradições religiosas			x			**(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.** **(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).**	Pesquisa, leitura. Lendas, histórias e relatos. Dinâmicas de grupo. Música Filmes e Documentários.
	Ancestralidade e tradição oral				x		**(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.** **(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.** **(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver**	Pesquisa. Leitura. Gravar mensagens usando mídia digital. Histórias infantis. Músicas. Entrevistas com avós ou pessoas idosas da comunidade.

2. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO RELIGIOSO

Este Componente Curricular atende ao disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), que define que do trabalho pedagógico deverá proporcionar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedada quaisquer forma de proselitismo”. Neste sentido, é fundamental que o professor seja imparcial, apresentando aos alunos todas as formas de manifestações e pluralidades religiosas existentes.

> Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade (PARANÁ, 2018, p. 401-402).

Parte-se do pressuposto que, o conhecimento das diversas manifestações culturais e religiosas, possibilita o desenvolvimento de valores éticos, morais e sociais, o fortalecimento do respeito, da empatia e da liberdade religiosa.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) indica três Unidades Temáticas, utilizadas na prática do Ensino Religioso nos Anos Iniciais. Neste sentido, cabem orientações didáticas específicas a cada uma delas:

a) **Identidades e alteridades:** no trabalho pedagógico nesta Unidade Temática o professor deve explorar atividades que ressaltem a singularidade cada sujeito humano, reforçando o respeito ao outro. Este é um trabalho cotidiano, sendo desenvolvido por todos os profissionais da escola, devendo também ser desenvolvida em todo o Ensino Fundamental.

Nesta Unidade, é importante que a criança consiga diferenciar as dimensões da:

- imanência (dimensão concreta, biológica): tamanho, cor da pele, tipo de cabelo, cor dos olhos, entre outras características físicas.
- transcendência (dimensão subjetiva, simbólica): gostos pessoais, traços da personalidade, habilidades, entre outras características pessoais.

> Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa. (BNCC, 2017, p. 438)

Na prática pedagógica do Ensino Religioso, o professor deve didaticamente, reforçar este aprendizado destacando a importância do outro em nossa vida - família, escola, comunidade: o ″eu″, o ″outro″, o ″nós″ e o ″eles″.

Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si e com a natureza percebendo-se como iguais e diferentes. É através destas relações que o ser humano constrói-se a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação, produção de cultura e de vida.

Desta forma, o professor deve também destacar que somos quem somos, pelas relações que temos com as pessoas ao nosso redor.

b) **Manifestações religiosas:** as manifestações religiosas são diversas em todo o mundo. Em cada contexto social, é importante que todas estas manifestações sejam identificadas, conhecidas e respeitadas.

Nem todas estas manifestações, são públicas. Por exemplo, uma oração, uma prece, uma reflexão, uma meditação são manifestações pessoais e devem ser da mesma maneira respeitadas. Ou seja, são práticas espirituais que podem ou não incluir a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros).

Nos territórios/locais sagrados, sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos: sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas. São pessoas importantes no contexto sócio-cultural, além de muitos serem referencias espirituais das famílias e sujeitos, sendo responsáveis pela transmissão de práticas e valores. ″Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente″. (BNCC, 2017, p. 439).

O professor pode nesta Unidade, promover atividades educativas que levam o aluno a conhecer as diferentes formas de manifestações religiosas existentes nas diferentes culturas ao redor do mundo. Da mesma forma, pode proporcionar atividades didáticas em que o aluno possa reconhecer as diferentes manifestações (festividades, rituais, lugares e líderes religiosos) de conhecimento de vivência de sua família, de seu bairro, de sua cidade e do nosso país.

c) **Crenças religiosas e filosofias de vida:** no conjunto de crenças e filosofias encontramos diferentes tentativas e maneiras de explicar temas e fenômenos.

Muitas destas crenças são repassadas pelas gerações e no contexto intrafamiliar, de maneira oral (narrativas religiosas) ou através de práticas religiosas e espirituais, sendo ritos ou mitos.

Os ritos narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Podem ser: Ritos de passagem (nascimento, puberdade, casamento, morte); ritos de participação da vida divina (oração, consagração de pessoas ou lugares) e/ou Ritos de propiciação (que podem ser agrários ou purificatórios). Exemplos: Via Sacra, passagem para a vida adulta (indígenas), Festa da colheita, casamento, batismo, bem como ritos de datas de referência (Natal, Páscoa, Ramadã, entre tantos outros).

Já os mitos representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam. Exemplos: a estrela de Davi, mitologia grega, criação do mundo, mito da criação da noite, entre outras.

Desta forma, o professor terá contato em sala de aula, com diversas narrativas dos alunos acerca de fatos, memórias e mitos repassados e que são representações da religiosidade das famílias e contextos.

Outro tema importante, nesta Unidade, são as filosofias de vida, que se,

> [...] ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento

> igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos (BNCC, 2017, p. 441).

No espaço escolar, por sua natureza diversa, encontramos diferentes formas de organização familiar e princípios filosóficos de vida, e que também são representações da espiritualidade humana. Algumas famílias por exemplo, tornam-se veganas e/ou vegetarianas muitas vezes não apenas por restrições alimentares, mas por convicções acerca da relação homem/natureza em sua forma harmônica e sinérgica.

Diante desta Unidade Temática, o professor deverá ser capaz de articular as vivências e as experiências de maneira a estimular o respeito aos modos diferentes de crença, filosofias e vida, propiciando a formação de uma consciência plural no que diz respeito à religiosidade e formas de vivenciá-la.

Para o desenvolvimento do trabalho didático do Ensino Religioso, o professor deve considerar:

- nos Anos Iniciais, nunca é demais reforçar a importância do lúdico nas atividades. As situações lúdicas são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada.

- uso alternativo dos espaços e materiais: a atuação do Professor de Educação Física efetiva-se na quadra, e também em outros lugares do ambiente escolar e não-escolar e em diferentes tempos pedagógicos. Assim, cabe ao professor planejar suas práticas pedagógicas fazendo uso dos espaços disponíveis, bem como adaptar materiais e recursos dentro das possibilidades dispostas pela escola.

- é importante tomar conhecimento junto à coordenação da escola, situações peculiares e/ou restrições religiosas para que nenhuma criança seja envolvida em atividades das quais não sejam adequadas ao seu contexto de religiosidade. A frequência nas atividades do Ensino Religioso é facultativa, devendo a escola e o professor, pensar em atividades alternativas caso a criança/família optem para não participação.

- Deve-se evitar o trabalho apenas em datas e ou feriados religiosos, visto que o trabalho didático deste componente curricular pode acontecer de maneira integrada à outros, visto que os temas também são tratados em outros componentes curriculares. Entretanto, deve-se garantir, atividades específicas para este Componente.

- O professor precisa cuidar para que o discurso pedagógico neste Componente Curricular esteja pautado em informações e dados com cientificidade e criteriosidade teórica, garantindo a isonomia do trabalho pedagógico.

O Ensino Religioso no ambiente escolar deve fundamentar-se nos princípios da cidadania e também na compreensão do outro, fortalecendo os valores sociais comuns e necessários para bem viver em sociedade.

4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é parte do trabalho didático do professor, no sentido de averiguar os avanços das aprendizagens dos alunos. Desta forma, a construção do conhecimento se dá de maneira crescente e cada vez mais completa.

O professor precisa fazer uso da avaliação tanto em seu sentido diagnóstico (identificar as necessidades e avanços de aprendizagens de seus alunos), quanto no sentido formativo (verificar a consolidação das aprendizagens) e somativa (formalizar o processo avaliativo e documentação escolar). Hoffmann (1991) conceitua como avaliação mediadora em oposição a um processo classificatório, sentencioso, com base no modelo “transmitir-verificar-registrar”.

O professor, trabalhando na perspectiva da avaliação formativa, não está preocupado em atribuir nota ao estudante, mas em observar e registrar seus percursos durante as aulas a fim de encontrar possibilidades diferentes de planejar e replanejar o processo de ensino. Desta forma, o “erro” do aluno é um indicativo do que o estudante está pensando e construindo em sua rede de conceitos e significados e, neste contexto, se apresenta como importante elemento para o professor rever e articular o processo de ensino, em busca de sua superação. (PARANÁ, 2008).

> A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Isto é, tanto o professor quanto os alunos poderão revisitar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas. (PARANÁ, 2008, p. 77).

Outro ponto importante é a não exclusão, sendo que a avaliação deve ser entendida como instrumento de promoção de aprendizagens. A avaliação no Ensino Religioso, é bastante subjetiva e é preciso pensar em instrumentos que sejam coerentes com os objetivos de aprendizagem propostos. O Professor pode fazer uso de diferentes instrumentos avaliativos, tais como:

- ✓ Trabalhos escritos;
- ✓ Dinâmicas de Grupo;
- ✓ Pesquisas bibliográficas e/ou digitais;
- ✓ Discussões e interpretação de textos e/ou notícias da área;
- ✓ Auto-avaliações;
- ✓ Elaboração de cartazes e apresentações em forma de seminário;
- ✓ Interpretação/descrição de fotos, imagens, gráficos, tabelas e infográficos;
- ✓ Trabalhos de produção de conhecimento (individuais, em duplas ou em grupo);
- ✓ Construção de álbuns;
- ✓ Entrevistas;
- ✓ Relatórios de visitas;
- ✓ Produção de vídeos, áudios; entre outros.

Ressalta-se que, o Componente Curricular não se constitui em objeto de reprovação e as atividades propostas devem dar subsídio avaliativo ao professor enquanto processo pedagógico de aprendizagem.

É fundamental que o professor garanta aos alunos que estão com dificuldades, o trabalho e materiais diferenciados, para que possa desenvolver as suas aprendizagens de maneira a superar tais defasagens, além de proporcionar condições de desenvolvimento dentro das suas possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal n.º 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003. **Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal n.º 11.645/08, de 10 de março de 2008. **Incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n°11.769, de 18 de agosto de 2008. **Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Res. nº 1, de 30 de maio de 2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Lei Federal n.º 13.006/2014 de 26 de junho de 2014. **Obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** a educação é a base. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em 15 abril 2019.

FTD. **BNCC na prática**. São Paulo: FTD, 2018.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino – Ensino Religioso**. Curitiba, 2008. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_er.pdf> Acesso em 15 de julho de 2019.

PARANÁ. **Referencia Curricular do Paraná: desafios, direitos e orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2019.

PATO BRANCO. **Proposta Pedagógica Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pato Branco: Secretaria Municipal de Educação e Cultura SMEC, 2013.

PPC – GEOGRAFIA

4. APRESENTAÇÃO

> Com conceitos e conteúdos discutidos de forma plural, e, relacionados com a vida do aluno, o ensino de Geografia poderia ser mais útil para darmos sentido às coisas que vemos e ouvimos no mundo extra-escolar. Para pensarmos nossa existência, a partir também, da contribuição da Geografia (KAERCHER, 2004, p. 303).

A Geografia é fundamental para a leitura de mundo, pois atribui sentido à realidade. Desta forma o trabalho com a Geografia e a Educação Geográfica precisa superar a visão conteudista que permeia o trabalho pedagógico deste componente curricular, através da transposição didática dos conhecimentos livrescos para a realidade geográfica, social e humana dos alunos.

A relação do homem com a Natureza é histórica e passa pelas estratégias dos homens para a sua sobrevivência, desde as primeiras organizações sociais.

> Para os povos caçadores e coletores, foi fundamental observar a dinâmica das estações do ano e conhecer o ciclo reprodutivo da natureza. Para os povos navegadores e, predominantemente, pescadores, conhecer a direção e a dinâmica dos ventos, o movimento das marés e as correntes marítimas eram condições de existência. Para os primeiros povos agricultores, foi essencial conhecer as variações climáticas e a alternância entre período seco e período chuvoso. Esses conhecimentos permitiram às sociedades se relacionarem com a Natureza e modificá-la em benefício próprio. (PARANÁ, 2008, p. 38).

Os Povos da Mesopotâmia e Egito dependiam da irrigação para sua sobrevivência, e por isso, observação e estudos dos regimes fluviais dos rios Nilo, Tigre e Eufrates e estudos de geometria, foram decisivas para as demarcações das áreas e cultivo dos alimentos. Neste período também houve os avanços na navegação e portanto, um dos maiores desenvolvimentos de Geografia e localização (PARANÁ, 2008).

No período Clássico, os saberes geográficos ampliaram-se, especialmente nos processos de conquista e expansão dos territórios imperiais. Conhecimentos como elaboração de mapas, relevo, distribuição de terras e águas, cálculos de latitude e longitude e definições climáticas foram de extrema importância. (PARANÁ, 2008).

Até o século XIX, contudo, não havia sistematização da produção geográfica. Muito se foi catalogado e registrado após esse período quando, países europeus, em função das investidas capitalistas, realizaram expedições para África, Ásia e América do Sul com o objetivo de inventariar riquezas naturais e a população existente, com interesses políticos e econômicos. (PARANÁ, 2008).

De lá para cá, a Geografia passou por algumas discussões a respeito de seu objeto de estudo. A Geografia Clássica enfatizava a observação e a descrição minuciosa do espaço de estudos.

> Esse modo de pesquisar e pensar o espaço pressupunha que a compreensão da totalidade do espaço geográfico do planeta seria alcançada pelo entendimento da soma de suas partes. Isso foi transposto para o ensino por meio de uma metodologia que valorizava a abordagem enciclopédica e fragmentada dos conteúdos e sua intensa memorização. (PARANÁ, 2008, p. 42).

O histórico da Geografia no currículo escolar brasileiro é datado do século XIX e previa os conteúdos chamados princípios da Geografia, enfatizando a descrição

do território, sua dimensão e suas belezas naturais. Na década de 1930, iniciaram as pesquisas do território brasileiro com o objetivo de servir aos interesses políticos do Estado, na perspectiva do nacionalismo econômico, tais como a exploração mineral, o desenvolvimento da indústria de base e das políticas sociais.

Essa abordagem do ensino da Geografia perdurou até os anos de 1950 até início dos anos 1980, com ênfase na memorização de fatos e informações que refletiam a valorização dos conteúdos em si, sem levar, necessariamente, a compreensão do espaço. (PARANÁ, 2008). Especialmente na década de 1970, em decorrência da Tendência Tecnicista e da LDB de 1971, a Geografia e a História, foram suprimidas e empobrecidas, quando foram ofertadas de forma unificada na disciplina de Estudos Sociais.

Novas correntes do pensamento geográfico desenvolveram-se, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, período no qual o sistema produtivo capitalista ampliou sua visão sobre o desenvolvimento financeiro, englobando os pontos de vista político, econômico, social e cultural, a partir do planejamento espacial (paradigma urbano/rural), discussões do desenvolvimento/e subdesenvolvimento e a questão ideológica Capitalismo/Socialismo e suas relações entre homem, sociedade e Natureza. ″Essas transformações ocorreram cada vez mais intensamente ao longo da segunda metade do século XX e originaram novos enfoques para a análise do espaço geográfico, além de reformulações no campo temático da Geografia″ (PARANÁ, 2008, p.43).

Com a expansão do capitalismo, globalização e internacionalização da economia, grandes multinacionais instalaram-se em vários locais do mundo alterando as relações de produção e de consumo, bem como a dinâmica das/entre regiões, trazendo discussões como:

> a) à degradação da Natureza gerada pela intensa exploração dos recursos naturais e suas consequências para o equilíbrio ambiental no planeta;
> b) às desigualdades e injustiças decorrentes da produção do espaço geográfico no modo capitalista de produção, em relação à experiência socioespacial do socialismo como uma das realidades geográficas do mundo bipolarizado;
> c) às questões culturais e demográficas mundiais afetadas pela internacionalização da economia e pelas relações econômica e política de dependência materializadas, cada vez mais, nos espaços geográficos dos diferentes países. (PARANÁ, 2008, p. 42).

Diante deste contexto, a Geografia e seus objetos de estudo, enquanto componente curricular não pode retornar à sua visão conteudista, mas deve ampliar este conhecimento para que promova o entendimento do espaço, contextos humanos e geográficos, bem como a organização espacial e suas composições a partir dos arranjos produtivos locais, tendo uma orientação histórico-crítica. É fundamental destacar que, inserir no currículo de Geografia conteúdos ligados às questões ambientais, culturais e sociais não garante criticidade à disciplina e neste sentido, é essencial a mediação didática do professor.

″Constitui, portanto, um conhecimento que estrutura a leitura do mundo, na compreensão da formação espacial e desenvolvimento do pensamento espacial que promove a formação de cidadãos críticos″. (FTD, 2017, p. 83).

Entendendo a Geografia como componente curricular do entendimento local e global, no estado do Paraná, a partir da Lei Estadual 13.381 de 18 de dezembro de 2001, insere nos currículos escolares, os conteúdos de História e Geografia do Paraná.

Proporcionar aos alunos a compreensão do mundo em que vive, reconhecer-se no espaço/tempo/lugar, intervir entender, compreender o mundo e sua dinâmica, contribuindo no sentido de torná-lo crítico e agente modificador, que seja capaz de posicionar-se diante das contradições sociais do mundo atual.

A Geografia e a Educação Geográfica deve superar a visão disciplinar e cumprir uma função social importante, como conhecimento que possibilita a compreensão da realidade, dos lugares onde se vive e das relações entre a sociedade e a natureza.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2019.

6. **UNIDADES TEMÁTICAS:** propostas pela BNCC, considera-se a importância do ensino da Geografia a partir de Unidades Temáticas, que servem para facilitar a compreensão do universo geográfico, e que deve ser trabalhado de forma integrada na ação didática do professor.

UNIDADES TEMÁTICAS	1.º AO 5.º ANO
O sujeito e o seu lugar no mundo	Envolve as noções de pertencimento e identidade. Busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas na Educação Infantil, aprofundando o conhecimento sobre si mesma, sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Também é importante que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo.
Conexões e escalas	A preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global. Aqui é importante que o aluno consiga perceber as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas (eu, família, escola, bairro, cidade, estado...). A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.
Mundo do trabalho	Compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais. Aqui aborda-se também os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São abordadas as características das inúmeras atividades humanas e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais.
Formas de representação e pensamento espacial	Ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis). Engloba o domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando--se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão correlação, diferenciação e analogia espacial.
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Articulando Geografia física e Geografia humana, dá-se destaque para a discussão dos processos físico-naturais (local e global) e suas relações com os aspectos humanos. Destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos, e a forma como as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes.

Fonte: BNCC, 2017

Geografia - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
O sujeito e o seu lugar no mundo.	Situações de convívio em diferentes lugares.	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços.	x	x	x	x	**(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.**	Aprendizado da responsabilidade sobre o lugar e o outro no convívio social, associado à identificação de lugares (como casa, escola, bairro, praças). Incluir as regras de trânsito como exemplo para leis e sinalizações que garantam a organização e a convivência no espaço vivido. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP21), da Língua Portuguesa; (EF12EF04), da Educação Física; e (EF01HI04), da História, associadas a identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.Construção coletiva dos combinados da turma/ sala/ escola.
Formas de representação e pensamento espacial.	Pontos de Referência	Diferentes formas de representação espacial.	x				**(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.**	Representar, através de (mapas mentais, desenhos e maquetes) itinerários (da sua casa à escola, do pátio da escola à sua sala de aula, da escola ao ponto de ônibus etc). Explorar noções espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora). Relacionar esta habilidade com a (EF01GE08). Trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01MA01), da Matemática, no que se refere a localização de objetos no espaço; (EF15AR08), (EF15AR10), da Arte; (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), (EF35EF09), da Educação Física; (EF01MA11), da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço. Uso de livros literários, lendas, etc. Uso de quebra-cabeças.
Formas de representação e pensamento espacial.	Pontos de Referência	Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.	x				**(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.**	

Geografia - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
O sujeito e o seu lugar no mundo.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Espaços de moradia e vivência; Ambiente rural e urbano (campo e cidade); Cômodos dos espaços de vivência e moradia e sua utilidade.		x			**(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.**	Descrever as características e nomear espaços de moradia (casas, apartamento, moradias urbano e rural) e vivência (escolas, praças, mercados, entre outros). Identificar e perceber características comuns e quais os diferenciam (cômodos como banheiros, cozinha etc.; se os locais são abertos ou fechados; se são grandes ou pequenos; se há neles pessoas conhecidas; se circulam mais crianças ou adultos; entre outros.Maquete da sala/quarto/casa. Questionários comparativos. Lista de palavras.
		Jogos e Brincadeiras de diferentes épocas e lugares.		x			**(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.**	Utilizar cantigas de rodas, jogos coletivos e brincadeiras individuais, entre outros. Incluir o jogo, o brinquedo e a brincadeira, para a aprendizagem cartográfica (propor jogos e brincadeiras que auxiliam na aprendizagem da lateralidade e espacialidade). Pode-se desenvolver projeto pedagógico envolvendo o componente curricular História.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.		x			**(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.**	Explorar os tipos de moradia, localização e ambientação cultural. Discutir diferenças regionais e desigualdade social. Uso de fotos e imagens para comparação (antigamente e hoje). Pesquisas. Confecção de maquetes.

Geografia - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência.			x		**(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).**	Estudo do tempo e sua relação com o antes, o agora e o depois a partir do histórico familiar, da vida cotidiana, das questões próprias da escola e da dinâmica local. Considerar os ciclos da natureza associados à vida cotidiana do aluno (roupas para diferentes climas, as atividades distintas que são realizadas em diferentes tempos e lugares etc). Oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01MA16), (EF01MA17), (EF01MA18), da Matemática; e (EF01CI05), de Ciências, relacionadas à observação da passagem do tempo.Calendário/diário com registro do clima. Uso de figuras, fotos e imagens. Álbum de fotos.
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações			x		**(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.**	Propor diferentes atividades, desenvolvidas em forma de projeto pedagógico e/ou sequências didáticas. Perceber o meio físico-natural associadas aos ritmos da natureza (associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade à variação de temperatura (EF01GE11), comparação de paisagens ao longo do ano. Incluir reflexões sobre questões ambientais a partir de problemas locais observáveis nos locais de vivência (a rua que se enche de água quando chove ou o cheiro do lixo que chega na escola quando venta. Observar e relatar as transformações da paisagem (uso e ocupação do solo, ou urbanas/rurais) em locais de convívio da criança.
		Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade.			x		**(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.**	

Geografia - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos.				x	**(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.**	Identificar as regras de convívio para os diferentes lugares: escola, praças etc., além do cuidado que se deve ter com os espaços públicos e de uso coletivo.Explicitar os espaços a serem relatados/comparados no entorno da escola ou a partir das relações de vizinhança no bairro. Visitas, passeios para praticar os diferentes usos do espaço público.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	O trabalho e as profissões; O trabalho na escola.				x	**(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.**	Propor diferentes atividades, desenvolvidas em forma de projeto pedagógico e/ou sequências didáticas. Realizar exposições, pesquisas, entrevistas, visitas de profissionais de interesse dos alunos. Conhecer e os profissionais da escola. Há aqui a oportunidade do trabalho interdisciplinar com o componente curricular História, conhecendo a evolução do trabalho e das profissões.
						x	Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança,	

Geografia - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Formas de representação e pensamento espacial.	Localização, orientação e representação espacial.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência.	x				**(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.**	Uso de diferentes materiais — fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas — e procurar identificar lugares do entorno da escola, exercitando a lateralidade, a orientação e a localização. Esta habilidade, assim como as habilidades (EF02GE09) e (EF02GE10), pode ser pensada no conjunto dos temas do currículo do 2º ano. Propor aos exercícios da criação, da representação cartográfica e da observação dos elementos que compõem a paisagem. Também com as habilidades (EF02MA14), da Matemática; e (EF02CI01), de Ciências, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representações.
		Projeção horizontal, vertical e oblíqua.	x				**(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.**	
		Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.	x				**(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.**	
		Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.	x				Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	
O sujeito e seu lugar no mundo.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	O bairro: formação migratória e organização.		x			**(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.**	Considerar os modos de vida dos grupos distintos, diferenças entre cidade e campo, conhecer as mudanças dos hábitos. Este estudo pode ser reforçado com o estudo das histórias familiares, promovendo uma inter-relação com as disciplinas de Arte e História. Pode-se trabalhar articuladamente à habilidade (EF02GE02), com o intuito de conhecer outros povos/grupos e reconhecer a identidade do aluno a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população. Pesquisa e/ou entrevistas, roda de conversas com pessoas da comunidade.
		Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.		x			**(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.**	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.		x			**(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.**	

Geografia - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	Mudanças das paisagens.			x		**(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.**	Utilizar imagens das cidades, bairros e até mesmo da escola em diferentes épocas. Identificar as alterações foram feitas, o seu porquê e quais fatores contribuíram para essa mudança. Imagens digitais, exposição fotográfica. Entrevistas com moradores antigos.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Atividades cotidianas do dia e da noite.			x		**(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.**	Uso de recursos audiovisuais. Organização de agenda de horários. Diários de observação. Entrevistas. Listas de palavras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.			x		**(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.**	Reconhecer a importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos (relação com a água). Identificar as camadas crosta terrestre e rochas. Reconhecer diferentes tipos de solo e ao desenvolvimento de determinadas culturas (alimentação e plantio — campo e cidade). Visitas de observação. Imagens da internet e vídeos. Amostras de solo. Experimentos.
	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	Condições dos espaços de vivência.			x		Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	Passeio no entorno. Coleta de dados e imagens. Seminário. Painel de Soluções. Projetos didáticos pedagógicos.

Geografia - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	Meios de Transporte e Meios de Comunicação.				x	**(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.**	Identificar os transportes característicos de cada região brasileira (pessoas, produtos e serviços). Refletir sobre o aumento dos meios de transporte individuais em detrimento dos coletivos/qualidade de vida. Discutir sobre mobilidade urbana/acessibilidade, e acesso aos meios de comunicação. Visitas técnicas: emissoras de rádio/TV. Palestras com profissionais da área (DEPATRAN). Projetos e sequencias didáticas associando ao componente curricular História.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.				x	**(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.**	Apresentar a origem de alguns produtos do cotidiano do aluno como os alimentos (arroz, feijão, trigo, frutas e vegetais). Explicitar os impactos ambientais da produção e extração na natureza. Refletir sobre como diferentes sociedades interagem de maneira sustentável com a natureza. Uso de recursos audiovisuais. Experimentos (confecção de horta). Visitas técnicas: indústrias de alimentos, têxtil, etc. Associar ao Componente Curricular Ciências.

Geografia - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	x	x	x	x	**(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.**	Desenvolvida durante todo o ano letivo. Considerar proximidade (EF03GE06),) Oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03CI07), da Ciência; e (EF03HI09), da História, no que se refere a compreensão e utilização da linguagem cartográfica.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade.	x				**(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.**	Incluir povos e comunidades tradicionais que habitavam a região, a fim de identificar as contribuições culturais e sociais desses povos para o seu lugar. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP25), (EF35LP20), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; (EF03MA26), (EF03MA27), EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; e (EF03HI03), da História, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas; e (EF03HI08), da História, no que se refere especificamente a identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas. Pode-se elaborar pesquisas, entrevistas, rodas de conversa com pessoas da comunidade, produção de livro da turma, exposição fotográfica, produção de vídeos, etc.
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais ao longo do tempo nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região).	x				**(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.**	
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.	x				**(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.**	

Geografia - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada).		x			**(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.**	Essa categoria está sendo trabalhada desde o 1º ano. Considerar o uso de fotografias para problematizar em primeiro plano a paisagem como algo do visível, com destaque para os elementos naturais e culturais presentes na paisagem, de forma a garantir que ela seja compreendida como produto da ação humana. Os alunos podem fazer registros fotoráficos de paisagens de seu cotidiano, para análises em sala com os colegas. Cartazes comparativos de imagens, pesquisas e identificação dos elementos
		Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.		x			Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; Pontos Cardeais.		x	x		**(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.**	Trata-se da alfabetização cartográfica. Desenvolver noções da visão oblíqua e da visão vertical (trabalhadas na habilidade EF02GE09). Trabalhar com imagens tridimensionais (maquete) e imagens bidimensionais, como mapas, cartas e croquis. Associar às habilidades (EF03GE06) e (EF03GE07). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03CI07), de Ciências; e (EF03HI09), da História, no que se refere à compreensão e utilização da linguagem cartográfica. Uso de fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas, imagens de satélites, etc. Uso do alfabeto cartográfico.

Geografia - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.			x		**(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.**	Abordar os tipos de matéria-prima: identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. Considerar apresentar os diferentes tipos de indústria existentes na região onde o estudante está inserido. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com a habilidade (EF03CI10), de Ciências, no que se refere à identificação de diferenças no solo e agricultura de diversos locais e seu impacto na vida. Elaborar desenhos, mostras de produtos, visitas de estudos e relatos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos.			x		**(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.**	Refletir sobre consumo excessivo, consumo consciente, redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. É possível considerar a relação dos resíduos com a poluição e, para tanto, utilizar outras linguagens, como músicas, reportagens, fotografias e imagens, exercitando o multiletramento do aluno. Uso de músicas, reportagens, fotografias e imagens. Coleta de dado e informações através de pesquisa. Visitas técnicas. Sequências Didáticas. Projetos Pedagógicos (ações na escola e em casa). Elaboração de campanhas e produção de materiais como cartazes e vídeos. Associada à habilidade (EF03GE09), refere-se à temática da água. Contemplar a importância da água, desde a alimentação, cultivo de plantas até a geração de energia, agricultura e potabilidade. Debater sobre o impacto das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico-natural.
	Impactos das atividades humanas.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.				x	**(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.**	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.				x	**(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.**	

Geografia - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.				x	**(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.**	Identificar problemas ambientais a partir da escala local para compreender, posteriormente, o tema em outras escalas, como a região, o país e até os problemas ambientais que afetam o planeta todo. Reconhecer impactos ambientais rurais e urbanos. Relacionar aumento populacional, planejamento urbano e alterações ambientais. Uso de pesquisas de dados, notícias e reportangens.

Geografia - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas.	Elementos de um mapa; Leitura e análise de mapas temáticos.	x	x	x	x	**(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.**	Alfabetização Cartográfica. Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças, assim como identificar elementos em outros materiais, como plantas dos bairros ou regiões de vivência dos estudantes, para o exercício da localização de elementos da paisagem e também para introduzir o sistema de orientação, trabalhado na habilidade (EF04GE09), associado à leitura de mapas. Propor jogos e brincadeiras que auxiliem na compreensão da orientação, localização e lateralidade. Diversificar e ampliar o grau de autonomia do aluno, em relação ao ano anterior. Criar situações-problema a partir do mapa do município ou do bairro, a localização de lugares. Uso de croquis cartográficos, mapas, imagens aéreas, imagens de satélites, etc. Uso de jogos e brincadeiras que contemplam a lateralidade,
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização das Unidades Político-administrativas do Brasil; Poder executivo, legislativo e judiciário.	x				**(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.**	Trabalhar com o Atlas de Geografia do Brasil, apresentando o Brasil político, a divisão regional e a base municipal. Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal, executivo, judiciário e legislativo. Entrevistas, pesquisas, visitas aos Poderes.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	Pontos cardeais e colaterais; Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado.	x				**(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.**	Pesquisa e observação. Uso de bússolas e mapas. Situações-problemas de questões cotidianas, para saber onde se localiza, por exemplo, a escola, o mercado, a Câmara de Vereadores, a prefeitura e o hospital em sua cidade. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA20), da Matemática; (EF04CI09) e (EF04CI10), de Ciências, relevantes para a compreensão dos pontos cardeais a partir da observação da rotação do sol e das projeções de sua sombra.

Geografia - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	Influência de outras culturas na formação da cultura local, regional e brasileira.		x			**(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.**	Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR03), da Arte; (EF04HI10), da História, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional. Pesquisa, coleta de informações e objetos.
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Paraná e do Brasil.		x			**(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.**	Trabahar com as histórias familiares dos alunos, reconhecendo os traços da imigração. Deve-se compreender que essa migração trouxe contribuições para formar o povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI11), associada ao estudo de processos migratórios, com as habilidades (EF15AR03), da Arte; (EF04HI10), da História, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional. Pesquisa das histórias familiares. Uso de jogos e brincadeiras típicas.
Conexões e escalas	Territórios étnico- culturais	Territórios étnico-culturais do Paraná e do Brasil.		x			**(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico- culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.**	Conhecer onde e como são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil/Paraná para poder descrever suas características.Conhecer as diferentes etnias, grupos e troncos indígenas presentes no Brasil/Paraná. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR25), da Arte. Pesquisa dos territórios. Visita em territórios próximos. Exposições de objetos e materiais.

Geografia - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	Interdependência atual entre o campo e a cidade.			x		**(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.**	Correlacionar cidade e o campo, comparar as características do trabalho no campo e na cidade, discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. Visitar propriedades rurais, indústrias. Produzir relatos comparativos, maquetes, vídeos. Desenvolvimento de projetos de trabalho e/ou sequências didáticas. Associar ao contexto local/regional.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	O trabalho no campo e na cidade.			x		**(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.**	
	Produção, circulação e consumo.	Produção, circulação e consumo de produtos.			x		**(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).**	
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	Organização político-administrativa do município.				x	**(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.**	Conhecer como é organizado o território brasileiro, que as unidades recebem o nome de estados e que possuímos um Distrito Federal.Explicitar a organização política do município e do estado, além da questão da representatividade dos agentes públicos. Trabalho em grupo de pesquisa. Entrevista, mesa redonda. Visita aos órgãos político-administrativos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	Características da paisagem do Brasil, do Paraná e do município: relevo, vegetação, clima e hidrografia.				x	**(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.**	Associar às habilidades relativas à preservação ou degradação das áreas. Associar aos contextos socio-culturais (Quem são os moradores? Como vivem? O que e como produzem? Qual a relação produção e ambiente? Questões e situações-problema podem facilitar a compreensão daquilo que é mais distante da realidade do estudante. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI05), da História, no que se refere a identificação de mudanças na natureza causadas pelo homem.Uso de imagens, fotografias, mapas, imagens de satélites, imagens aéreas, etc.
		Transformações da paisagem do de Pato Branco, região, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.				x	Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.	

Geografia - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	Urbanização e crescimento populacional do Paraná.	x				**(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.**	Discutir as causas das migrações e a relação com as desigualdades socioterritoriais. Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos nos diferentes territórios, regiões e municípios. Pode-se utilizar a base cartográfica para reafirmar o estudo do Brasil político e regional. Uso de mapas político, regional, etc. Pesquisa e coleta de dados e informações. Uso de gráficos e tabelas. Uso do tablet educacional. Seminários apresentados pelos alunos. Exposições.
	A divisão política administrativa do Brasil.	Unidades Político-administrativas da Federação Brasileira (Estados); Regiões do Brasil.	x				Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.		x			**(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.**	
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	Funções urbanas das cidades; Expansão urbana.		x			**(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.**	Incluir os diferentes tipos de cidades e a sua forma urbana (volumetria). Apresentar os diferentes tipos de crescimento de uma cidade: linear, radial e planejado. Relacionar as cidades e redes com o sistema de transportes no Brasil (rodoviário, ferroviário, aquático e aéreo) e os meios de comunicação. Pesquisas e seminários. Aula expositiva. Coleta de dados e informações. Uso do tablet educacional. Desenhos e maquetes.
		Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.		x			**(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.**	
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	Transformação nas paisagens da cidade.		x			**(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.**	Associar às habilidades (EF05GE04), (EF05GE05), (EF05GE06) e (EF05GE07), com destaque para a representação cartográfica. A leitura e interpretação de mapas podem ser acompanhadas de atividades que favoreçam a utilização de ferramentas digitais que contribuem para o desenvolvimento das competências gerais 4 e 5 da BNCC. Uso de mapas, croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias áreas, etc. Coleta de dados e informações. Uso do tablet educacional.
	Representação das cidades e do espaço urbano.	Conexões hierárquicas entre as cidades.		x			**(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.**	

Geografia - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho.			x		**(EF05GE05)Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.**	Relacionar temas sobre crescimento urbano e problemas ambientais.Debater sobre as inovações tecnológicas, próprias da sociedade contemporânea, e o acesso da população à elas, tanto na área urbana como rural. Apresentar aos estudantes a relação do trabalho com transporte, energia, comércio, produção e serviços. É possível usar os dados sobre regiões brasileiras de produção de energia e consumo para ampliar o repertório do aluno na leitura de imagens, gráficos e tabelas.Pesquisas, coleta de dados e informações. Uso de gráficos e tabelas. Uso de recursos audiovisuais. Uso do tablet educacional.
		Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de circulação e			x		**(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.**	
		Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.			x		**(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.**	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	Impacto das ações humanas sobre a natureza.				x	**(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.**	Identificar problemas do entorno da escola, no bairro e nos lugares de vivência e permanência. Enfoque da competência geral 10 da BNCC, especialmente na dimensão da consciência socioambiental promotora da responsabilidade e cidadania. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF05CI05), da Ciência, associada à criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do aluno. Relacionar as questões ambientais trabalhadas nas habilidades (EF05GE10) e (EF05GE11) para apontar os canais de participação popular e órgãos públicos responsáveis para atender aos problemas que afetam a comunidade.Pesquisas, coleta de dados e informações. Uso de gráficos e tabelas. Uso de recursos audiovisuais. Uso do tablet educacional. Sequencias Didáticas e Projetos Didáticos.
	Diferentes tipos de poluição.	Problemas ambientais causados pela ação do homem; Ações para minimização e/ou solução dos				x	**(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.**	
	Gestão pública da qualidade de vida.	Canais de participação social e órgãos do poder público.				x	**(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.**	

1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

> Com conceitos e conteúdos discutidos de forma plural, e, relacionados com a vida do aluno, o ensino de Geografia poderia ser mais útil para darmos sentido às coisas que vemos e ouvimos no mundo extra-escolar. Para pensarmos nossa existência, a partir também, da contribuição da Geografia (KAERCHER, 2004, p. 303 *apud* PARANÁ, 2018, 421).

A BNCC propõe o trabalho da Geografia a partir de cinco Unidades Temáticas que devem ser trabalhadas de forma associada aos temas e objetos de conhecimento: Sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e Escalas; Mundo do Trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, Ambiente e Qualidade de Vida.

Além disso, a nova Base Nacional reforça os consensos já presentes na Educação Geográfica, dos conceitos de espaço, tempo, lugar, paisagem, território, natureza, região, e a cartografia como linguagem imprescindível para a Geografia escolar. (FTD, p. 85)

O ensino de Geografia, de forma geral, pode ser realizado mediante aulas expositivas ou leitura dos textos do livro didático. Essa é prática da Geografia Tradicional, e que é utilizada para a aquisição de informações científicas. Entretanto, é fundamental trabalhar de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, por meio de situações sociais/reais que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões e territórios, desenvolvendo habilidades de leitura do espaço geográfico.

Desta forma, é propício o trabalho interdisciplinar nas Ciências Humanas, em História, Ciências e Geografia, visto que são áreas interdependentes e que contribuem simultaneamente para o entendimento de um todo social.

A Geografia é trabalhada a partir de diferentes níveis de complexidade no Ensino Fundamental e também nos Anos Iniciais. Desta forma é importante que, especialmente nos dois primeiros anos, o professor da disciplina/área deverá pensar em atividades que envolvam os Objetos do Conhecimento propondo atividades ao nível de alfabetização da criança, contribuindo também com este processo.

Ainda é importante destacar que, no trabalho didático da área, devem-se abordar as questões relacionadas ao estado do Paraná, mostrando ao aluno que a produção do espaço paranaense é atrelada aos demais conhecimentos curriculares trabalhados na Geografia Escolar.

> Reforçamos que o estudo da Geografia é relacionado à construção de uma educação humana e integral, auxiliando os estudantes na definição de seus caminhos em busca de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária, a partir da possibilidade de realizar (re) leituras de mundo, compreendendo seus espaços e as contradições socioespaciais, especialmente, entendendo sua importância enquanto sujeitos na construção dos arranjos espaciais e no desenvolvimento de uma práxis espacial (PARANÁ, 2018, 422).

Neste sentido, é necessário o trabalho em todas as Unidades Temáticas seja relacionado ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum (BNCC, 2017).

1.1 UNIDADES TEMÁTICAS

1.1.1 O sujeito e o seu lugar no mundo:

> Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. (BNCC, 2017, p. 354).

Neste trabalho, é importante que o professor valorize e problematize as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Nestes relatos, o aluno está associando e vivenciando esta relação: eu, o outro e os lugares/grupos dos quais pertence/vive.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência. (BNCC, 2017).

A criança deve compreender a si, sua história de vida, seu entorno e as diferenças sociais dos grupos os quais se relaciona. Também, deve levar em conta, de forma progressiva, os conceitos de escola, a comunidade, o Estado e o país.

O professor pode fazer uso de diversos recursos tais como: projetos didáticos, sequências didáticas que incluam Roda de Conversa, entrevistas com a família, biografias, fotografias e legendas, vídeos, visitas a locais de referência da criança, entre muitos outros recursos.

1.1.2 **Conexões e Escalas**:

A preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global. Nesta unidade temática, o aluno necessita compreender a relação existente entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas (cidade, estado, país, continente...), ou seja, as chamadas interações multi escalares.

> A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. [...] Também analisa o quê ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. (BNCC, 2017, p. 362).

Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. É importante que o professor articule o pensamento geográfico a partir da criança (do eu) para escalas maiores, (família, escola, bairro, cidade...). Aqui é também importante o professor associar às escalas de tempo e de tempo histórico.

O professor pode fazer uso de diferentes recursos didáticos, para mediar este processo: uso de mapas, aplicativos geográficos, desenhos, vídeos, relatos, documentários, histórias, entre outros.

1.1.3 **Mundo do Trabalho**:

Nesta Unidade Temática, a criança deverá ser capaz de compreender as transformações socioespaciais bem como os modos produtivos, modos de vida e transformações existentes ao longo dos anos nas dimensões, históricas, econômicas, sociais e ambientais. O professor precisa aqui, discutir sobre a relação campo e cidade superando o paradigma rural/urbano.

″São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas″ (BNCC, 2017, p. 363).

> A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico, informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais. (BNCC, 2017, p. 361).

É importante que o professor também destaque a importância da evolução da tecnologia no mundo do trabalho e das profissões: uso dos equipamentos antigos e uso de equipamentos tecnológicos modernos. Outro foco desta Unidade Temática, além do conhecimento dos sistemas de produção e circulação dos produtos, é a reflexão crítica acerca do consumo e do consumismo. Esta temática pode ser desenvolvida entre os alunos, através de campanhas educativas, reflexões sobre datas comerciais, análise de propagandas e outros materiais disponíveis.

Aqui o professor tem um farto repertório didático para o trabalho podendo ser desenvolvidos, projetos didáticos e sequências didáticas utilizando como recursos de aprendizagem relatos, fotos e legendas, pesquisas, visitas, estudo de mapas, exposições de objetos.

1.1.4 **Formas de representação e pensamento espacial**:

Esta Unidade Temática e as atividades didático-pedagógicas aqui desenvolvidas necessitam proporcionar ao aluno o exercício cotidiano do pensamento espacial, a partir da leitura da paisagem.

> Conhecer uma paisagem reconhecer seus elementos sociais, culturais e naturais e a interação existente entre eles; também compreender como elas estão em permanente processo de transformação e como contém múltiplos espaços e tempos. [...] A leitura da paisagem pode ocorrer de forma direta (pela observação da paisagem de um lugar que os alunos visitaram) ou de forma indireta (por meio de fotografias, da literatura, de vídeos, de relatos). (BRASIL, 1996, p. 136).

Além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e as outras formas de existência de representação gráfica (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico. Na sala de aula, o professor pode planejar essas situações considerando a própria leitura da paisagem, a observação e a descrição, a explicação e a interação, a territorialidade e a extensão, a análise e o trabalho com a pesquisa e a representação cartográfica. Este trabalho pedagógico pode ser

feito a partir de espaços próximos da realidade da criança: de casa, do bairro e da cidade, entre outros. (BNCC, 2017).

Outra orientação metodológica essencial para esta aprendizagem, diz respeito ao papel mediador do professor. A partir do material de uso, o professor faz o levantamento inicial, problematizando, formulando questões, levantando hipóteses e suscitando investigações e pesquisas sobre o tema.

De acordo com a Base, o aluno do Ensino Fundamental deverá ser capaz de ler e elaborar: mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Para isso o professor pode fazer uso de fotografias, mapas, atlas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, fotografias aéreas, audiovisuais, gráficos, maquetes entre outras alternativas, que são frequentemente utilizados no componente curricular. (BNCC, 2017). Variar didaticamente o uso destes recursos, amplia o repertório de informações construído pelos alunos e possibilita maior leitura de mundo.

4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação deve considerar que os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem e o professor diferentes objetivos educacionais. O professor pode, então, procurar caminhos para que todos os alunos aprendam e participem das aulas. Assim, recomenda-se que a avaliação em Geografia seja mais do que definição de uma nota ou um conceito. Desse modo, as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo devem possibilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos, a fim de desenvolverem um posicionamento crítico frente aos diferentes contextos sociais.

A avaliação deverá ser contínua, processual e formativa observando a participação e o interesse do aluno durante o desenvolvimento das atividades individuais e coletivas onde o professor fará registros do progresso da criança.

O processo de avaliação deve considerar, na mudança de pensamento e atitude do aluno, alguns elementos que demonstram o êxito do processo de ensino/aprendizagem.

Será necessário, então, diversificar as técnicas e os instrumentos de avaliação. Ao invés de avaliar apenas por meio de provas e/ou trabalhos puramente teóricos, o professor pode usar técnicas e instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como:

- ✓ interpretação e produção de textos de Geografia;
- ✓ interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas;
- ✓ pesquisas bibliográficas e/ou digitais;
- ✓ relatórios de aulas de campo e/ou visitas de estudos;
- ✓ apresentação e discussão de temas em seminários;
- ✓ trabalhos de produção de conhecimento;
- ✓ elaboração de cartazes e outros registros pedagógicos;
- ✓ diários de bordo ou diário de visita;
- ✓ construção, representação e análise do espaço através de maquetes, entre outros.

Um instrumento mal elaborado pode causar distorções na avaliação e suas implicações podem ter consequências graves, sendo assim o professor sempre deve ter em mente que o instrumento avaliativo deve, portanto partir de uma especificação muito clara do que pretende avaliar: ou seja, os objetivos de aprendizagem propostos para aula/plano ou Unidade Temática.

Se bem planejados e construídos, os instrumentos tem fundamental importância para o processo de ensino/aprendizagem, ainda que não devam ser usados apenas para atribuição de

notas na perspectiva de aprovação ou reprovação.

A avaliação formativa é aquela que orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando os seus percursos.

O professor, trabalhando na perspectiva da avaliação formativa, não está preocupado em atribuir nota ao estudante, mas em observar e registrar seus percursos durante as aulas a fim de encontrar possibilidades diferentes de planejar e replanejar o processo de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** a educação é a base. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em 15 abril 2019.

PATO BRANCO. **Proposta Pedagógica Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pato Branco: Secretaria Municipal de Educação e Cultura SMEC, 2013.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente**: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

PPC – HISTÓRIA

1. APRESENTAÇÃO

No Brasil, o ensino de História está associado à vinda dos Jesuítas, no ano de 1549, com objetivos catequéticos baseados na cultura europeia, sendo esta priorizada para a população indígena. Como disciplina obrigatória, a História está presente desde o ano de 1838, no ensino realizado no Colégio Pedro II, o colégio mais antigo do Brasil. (PARANÁ, 2018).

No ano de 1889, com a Proclamação da República e o entendimento de que o ensino deveria ser laico, desvinculou-se o ensino de história do ensino religioso.

> A partir dos anos de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos "heróicos" e a obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História, concentrou-se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar. (PARANÁ, 2018, p. 448).

Na década de 1970, o ensino de História e Geografia passou a ser realizado pelos Estudos Sociais, sendo que nas escolas primárias, ofertava-se a Educação Moral e Cívica.

Nos anos de 1980 houve várias críticas sobre o ensino dos Estudos Sociais, devido à especificidade de cada uma das áreas, reforçando a necessidade de propostas, metodologias e materiais didáticos específicos para cada uma delas. Isso foi definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), que exigiu dos sistemas a elaboração definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo também refletindo sobre a inclusão social, as diversidades, as problemáticas sociais e os contextos locais.

No ano de 2003, através da Lei 10.639/2003, estabeleceu-se a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, de maneira transversal e interdisciplinar ampliando a dimensão da história para além de seus estudos tradicionais. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo também a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos Povos Indígenas do Brasil.

Cabe aqui salientar que, no ano 2001, o estado do Paraná já possuía uma lei específica quanto ao ensino da História e Geografia do estado, através da Lei nº 13.381/2001 que definia o estudo da História e Cultura Paranaense nos currículos do estado.

Diante deste contexto, é fundamental perceber que o ensino de História não é estático e constrói-se com o passar do tempo, mudanças sociopolíticas e didáticas deste Componente Curricular.

O Ensino de História nos Anos Iniciais deve ser realizado de maneira histórico-crítica partindo das representações e vivências das próprias crianças e de seu entorno social, sendo que o processo de ensino e aprendizagem deve ser encaminhado pelo professor com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica e social dos alunos. Através de diversas fontes históricas, é fundamental que a criança perceba as relações entre passado, presente e futuro e o seu papel neste processo.

Lee (2006 a*pud* PARANÁ, 2018, p. 451), refere-se ao processo de alfabetização histórica como,

> [...] algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, [...] é importante evidenciar a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Neste processo, a História se concretiza na construção da existência, a partir da relação homem-sociedade-conhecimento. Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. A História, constitui-se um componente curricular essencial na formação da cidadania, visto que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. (BRASIL, 2017).

> A História não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, consequentemente, suscita outras questões e discussões. (BRASIL, 2017, p. 397).

Este processo não acontece de forma automática e necessita que o aluno tome contato com conhecimentos e referências teóricas, relatos, experiências, registros, imagens e outros recursos capazes de contribuir para a formação da consciência sócio-histórica. O quê é importante no conhecimento histórico é ″[...] perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais″ (BRASIL, 2017, p. 397).

O ser humano é o principal componente da História, junto sempre da questão tempo. A constante relação entre passado e presente deve ser considerada primordial. “O que distingue particularmente o homem da sociedade contemporânea de seus antepassados é que ele adquiriu crescente consciência do tempo” (WHITROW, 1988, p.31 *apud* PARANÁ, 2018).

Professor, aluno e comunidade escolar devem assumir o papel de agentes do processo sociohistórico, separando objetos, materiais, relatos, registros entre outros elementos que possam dar significado às coisas do mundo, assumindo uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos propostos no Ensino Fundamental.

> O intuito não é fazer do estudante do Ensino Fundamental um historiador, mas apresentar a História como um campo de saber que dialoga com a realidade dos alunos. Por isso, ele deve ser capaz de resgatar não a informação por si mesma, mas o que levou às formulações e expressões que ocorreram em diferentes áreas, em diferentes épocas. (FTD, 2018, p. 92).

A criança inicia seus primeiros anos de vida escolar, alfabetiza-se e já na primeira fase do Ensino Fundamental começa a debater os primeiros temas de natureza histórica. Mesmo com a pouca idade, inicia o debate com um conceito um pouco distante: o passado. Isso não quer dizer que as experiências já vividas não fazem parte do seu cotidiano, pois desde muito cedo acumula suas primeiras lembranças pessoais e familiares.

> As questões que levam a pensar a História como campo de conhecimento necessário nas escolas são aquelas originárias do tempo presente. O passado que interessa é aquele que dialoga com o tempo atual. A BNCC sinalizou a articulação entre o passado e o presente e, ao mesmo tempo, estimula percepções e críticas à composição de uma visão totalizante e supostamente imparcial sobre outros tempos. (FTD, 2018 p. 92)

A partir destas experiências, é que a História configura-se como componente curricular e como conhecimento socialmente relevante para a compreensão da dimensão da vida social e histórica dos contextos de vida familiar, comunitária e social. A disciplina de História na escola é socialmente planejada para interferir positivamente na formação da consciência histórica, a qual está intimamente relacionada à questão dos valores e dos modelos de ação.

Sendo assim, para os Anos Iniciais, o foco do ensino-aprendizagem de História aborda alguns grandes temas sendo (PARANÁ, 2018, p. 456).

> - para o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade;
> - para o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural.
> - para o 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos.

Desse modo, trata-se de perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos. (PARANÁ, 2018).

A Base Nacional Comum (2017) e o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018) orientam que os objetos do conhecimento do componente curricular História, estimulem a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para as coletividades; a valorização dos direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e a preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais (PARANÁ, 2018).

A contribuição da História na escola não é só a compreensão da própria realidade e a formação da identidade, mas também a concepção e compreensão das diferenças. Tanto para ensinar a convivência nas sociedades que hoje são, na maioria, multiculturais, quanto para ensinar e julgar o próprio sistema político e social em que se vivem.

2. COMPETÊNCIAS GERAIS DA HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2019.

História - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.	x				**(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.**	Pode-se considerar que o desenvolvimento da habilidade se inicia pelo tempo mais próximo do aluno (O que eu fiz ontem? E hoje? O que farei amanhã?) para um tempo mais distante (O que eu fiz o ano passado? Qual é o registro mais antigo que eu tenho?). Entrevista com a família; Painéis de fotografias que comprovem a passagem do tempo desde o nascimento até os dias atuais; Linha do tempo; Árvore genealógica; Livros e histórias. Sequencias Didáticas. Projetos Didáticos.
			x				Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.	
			x				Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.	
		Fases da vida.	x				Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.	
		Tempo histórico e tempo cronológico.	x				Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.	
			x				Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	Narrativas familiares e comunitárias		x			**(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.**	Avança-se em relação à habilidade (EF01HI01). Identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família, de sua comunidade e de mitos e lendas indígenas e africanas, contos populares locais ou regionais (estabelecer relações com a história da população local). Com isso, contribui-se para o desenvolvimento da Competência Geral 9 (alteridade e acolhimento da perspectiva do outro). Pesquisas/Entrevista de informações na família. Lista de pessoas afetivas da família de cada aluno. Painel com fotografias. Tabela da função exercida por cada membro da família e gráfico geral da turma. Painel coletivo das funções do trabalho de cada comunidade (função da família, da escola e da igreja).
				x			Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.	
		Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.		x			**(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.**	
		Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.		x			Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	

História - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Contexto histórico e cultural do brincar.		x			**(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.**	Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08) e (EF15AR24), da Arte; (EF12EF01) e (EF12EF11), da Educação Física; e (EF01GE02) e (EF01GE06), da Geografia. Identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e tempos históricos. Criação de oficina de brinquedos pais e filhos. Envolver universidades locais e comunidades tradicionais e brincadeiras indígenas, quilombolas e africanas. Resgate de brincadeiras dos pais. Painel de brincadeiras atuais. Práticas das brincadeiras escolhidas pelo grupo. Gráfico/Exposição coletiva das brincadeiras preferidas da turma.
				x			Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.	
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	Histórico familiar e relações de convívio.			x		**(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.**	Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26), da Língua Portuguesa; e (EF15AR18), da Arte. Sugestões: produção de desenhos em que o aluno representa os diferentes sujeitos da família e da escola (trabalhar com a relação ou hierarquia entre eles e com o aluno); sugerir a construção, com a colaboração das famílias, de um Museu/caixa do Aluno, por exemplo, a partir de objetos fornecidos pelas famílias e sobre os quais os estudantes exercitem uma atitude historiadora (identificação do objeto, sua finalidade, data etc.). Pode-se também propor ilustrações de diferentes grupos e núcleos familiares; Varal pedagógico de fotografias de cada família, etc.
					x		Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar.	
					x		**(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.**	

História - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.			x		**(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.**	Refletir sobre as regras de convívio social: o que se pode e o que não se pode fazer na escola, na família e em outros ambientes? Por que não pode? O exercício favorece ao aluno trabalhar a habilidade proposta e contribui, também, para que ele exercite a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos contemplando, com isso, a Competência Geral 9. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP21), da Língua Portuguesa; (EF12EF04), da Educação Física; e (EF01GE04), da Geografia, associadas à identificação, discussão e escrita sobre regras de convivência e sua importância. Leitura de textos informativos sobre as diferenças de cada comunidade representativa para os alunos; varal de fotografias dos ambientes frequentados pelos alunos. Contrato social pedagógico e familiar.
					x		Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.	
		A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.			x		Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.	
					x		Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.				x	**(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.**	Espera-se que o aluno perceba que os eventos escolares, como feiras culturais, encontros e apresentações artísticas, saraus etc., têm uma significação distinta, em termos educacionais e sociais, daqueles que são celebrados em outros âmbitos, como aniversários, natal em família, aniversário da cidade etc.Calendário Ilustrado das principais datas comemorativas realizadas em ambientes escolares. Pesquisa histórica das datas comemorativas do Município. Dramatizações. Maquete representativa de cada espaço de vivência
						x	Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.	
						x	Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.	
		Histórico da edificação e da comunidade escolar.				x	Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.	

História - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS** Maquete representativa de cada espaço de vivência
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	Histórico da edificação e da comunidade escolar.				x	Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham	afetiva do aluno na escola. Entrevista com um familiar, um funcionário da escola em sala de aula. Conhecer a história do nome da escola.
						x	Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.	

História - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
As formas de registrar as experiências da comunidade.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Espaços de sociabilidade.	x				**(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.**	Pode-de desenvolver o trabalho interdisciplinar com o componente curricuçar Geografia, através de Projeto Pedagógicos ou Sequências Didáticas. Propor aos alunos apresentação de vídeos sobre a composição das famílias, da escola, da igreja e das comunidades nas quais convivem; pesquisas sobre sua família;pesquisa em documentos como certidão de casamento, títulos, escrituras e documentos pessoais e profissionais; Relação dos integrantes de cada comunidade uns para com os outros (laços afetivos); descrição dos diferentes espaços de convivência; pesquisa histórica sobre espaços públicos (bairro/cidade;fotos); Entrevistar ou coletar depoimentos junto aos pais, avós ou idosos da comunidade.
				x			**(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).**	
		Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.	x				Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.	
			x				**(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.**	
		Participação social	x				Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Narrativas familiares e comunitárias.		x			**(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.**	Envolver a família e a escola para reunir documentos e objetos que permitam formar um acervo de fontes que dará subsídios para trabalhar esta e outras habilidades (como as EF02HI05 e EF02HI09). Os documentos podem ser: carteira de vacinação, certidão de nascimento, carteira de identidade, carteira de trabalho, boletim escolar, jornais e revistas antigos, diários de classe, cartão postal, fotografias antigas etc. Entre os objetos, podem estar lampião, telefone de discar, ferro de passar roupa a carvão, pilão, tacho de fazer doce etc. A atividade desenvolve as habilidades de identificar, examinar, coletar, organizar e selecionar o material.
				x			Conhecer elementos da própria história de vida;	
		História de vida da criança, da família e da comunidade.		x			Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade;	
				x			Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica;	
		Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.		x			Perceber a diversidade no contexto familiar;	
				x			Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).	

História - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4°Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS** organizar e selecionar o material.
				x			Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade.		x			**(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.**	Dando continuidade à sugestão proposta para a habilidade (EF02HI04), os alunos podem elaborar fichas de identificação dos objetos e documentos selecionados junto aos familiares e grupos próximos (o que são e para que servem), separando-os conforme sua função: por exemplo, objetos de cozinha, de comunicação, documentos de saúde etc.
		Diversidade cultural e cidadania no meio social.		x			Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.	
				x			Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	Tempo cronológico	x	x			**(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).**	Linha do Tempo da história fundação do Município; Calendário dos fatos que marcaram a história do Município; Usar o relógio como marcador da passagem do tempo; Registrar os acontecimentos de um dia na vida de cada aluno; Painel expositivo dos diferentes calendários. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF02MA18), da Matemática, associada à identificação de intervalos de tempo entre datas e organização temporal de fatos, utilizando calendário.
			x	x			**(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.**	
		Tempo Histórico			x		Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.	
					x		Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.	Estimular o aluno a imaginar como era medido o tempo antes da invenção do relógio. Experimentos de luz e sombra projetada no pátio da escola ou na sala de aula. Pode-se fazer uso de agendas, calendários,
					x		Estabelecer comparações entre passado e presente.	

História - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
As formas de registrar as experiências da comunidade	Tempo como medida	Tempo Histórico			x		Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas;	de aula. Pode-se fazer uso de agendas, calendários, linhas do tempo. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02MA18) e (EF02MA19), da Matemática; e (EF02CI07), de Ciências, associadas a observação, medição e registros da passagem do tempo, utilizando calendário marcadores.
					x		Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	Fontes históricas				x	**(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.**	Cópias da certidão de nascimento ou RG, para pesquisa de dados pessoais; Exposição de objetos familiares passado de geração em geração, levantar a história, qual a função? Valor emocional, possível data de fabricação. Coleta e registro de informações. Relação ao que foi tratado nas habilidades (EF02HI04) e (EF02HI05). Levar em conta que o aluno precisa perceber que fatores interferem na escolha daquilo que se guarda e do que se joga fora. O questionamento suscita reflexão e estimula o estudante a criar hipóteses onde são avaliados aspectos diversos, como validade e/ou temporalidade do objeto e do documento, informações neles contidas e até mesmo seu significado afetivo enquanto memória pessoal, familiar ou coletiva.
						x	**(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.**	
						x	Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.	
						x	Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.	
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Trabalho, lazer e as relaçõe sociais na comunidade.				x	**(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.**	Levantamento de áreas de lazer do bairro da residência (caminhada e mapeamento).; Painel de pontos mais visitados; Ilustrações e fotografias de locais visitados pelo grupo; tabela de itens observados pelo grupo: Conservação, visitação e manutenção.
						x	Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.	

História - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
						x	Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.	
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Formação histórica e populacional da cidade.				x	**(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.**	Realizar uma pesquisa sobre diferentes formas de trabalho existentes na comunidade, incluindo o informal e as novas formas de trabalho (home office, motorista de aplicativos etc. Profissões antigas e profissões modernas. Convidar profissionais antigos do bairro para contar sobre seu trabalho.

HISTÓRIA - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2°Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Formação histórica e populacional da cidade.	x				**(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.**	Levar os alunos a observarem os grupos populacionais que constituem a sociedade formada em sua região: há imigrantes na minha cidade? De que país ou região do Brasil? Há afrodescendentes e indígenas? Essas pessoas vieram antes ou depois de meus pais e avós? O nome da cidade pode ser um bom ponto de partida para levantar a história local. O aluno pode pensar em por que a cidade tem esse nome: Ele homenageia alguém? É um nome de origem indígena, africana, portuguesa ou outro? A cidade tinha outro nome antes desse? Por que mudou?Pesquisa das diversas etnias que formam a população local, estadual e nacional; Visita à locais históricos e públicos (Praça da Cidade de Pato Branco); Fotografias dos locais mais conhecidos do Município. Realizar exposições, entrevistas com pioneiros e pessoas idosas da cidade.
			x				Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.	
			x				Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.	
			x				Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.	
		Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.	x				Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade.	
			x				**(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.**	
		Narrativas históricas sobre a cidade.	x				Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.	
			x				**(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.**	Apresentações artísticas que representem a história levantada; Painéis ilustrativos dos principais grupos locais, estaduais e nacionais. Pesquisa sobre a Revolta dos Posseiros. Documentários. Elaboração de Cartazes, seminários e exposições. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as

HISTÓRIA - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS** oportunidade de trabalho interdisciplinar com as
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Narrativas históricas sobre a cidade.	x				Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).	habilidades (EF03LP24), (EF03LP25), (EF03LP26) e (EF35LP20), da Língua Portuguesa; (EF03MA26), (EF03MA27) e (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06) e (EF03CI09), da Ciências; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos). E, também, com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03MA18), da Matemática; e (EF03HI02), da própria História, associadas à realização de pesquisas.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.		x			**(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.**	Comparar modos de vida do presente e passado é uma habilidade para a noção de tempo histórico. Considerar mapas antigos da cidade, incluindo periferia e área rural. Fotografias antigas são outra fonte para comparar passado e presente. Coletar depoimentos de pessoas mais velhas, pode-se constatar que os modos de vida na cidade e no campo também mudaram ao longo do tempo, e que costumes urbanos do passado podem se assemelhar a costumes da área rural do presente. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP11), da Língua Portuguesa; (EF03GE01), da Geografia; e (EF03HI07), da própria História, especificamente no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala,
				x			Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.	
							Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.	
				x			Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.	
		Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.		x			Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.	
				x			Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições.	
				x			Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados.	

HISTÓRIA - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1°Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4°Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
		Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.		x			Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.	características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas. Maquetes do meio urbano e rural; Visitas a área rural; Painel de figuras e fotos para registro. Encenações. Contação de histórias. Exposição de objetos.
				x			Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.			x		**(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.**	Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR25), da Arte; e (EF03GE02), associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Fotografias dos monumentos públicos; Visitas em Museus (relatos verbais e escritos), locais e edificações de referência cultural para a população (mercados, feiras, santuários, lojas comerciais antigas, oficinas, bibliotecas públicas, salas de cinema etc.), bem como vivenciarem o patrimônio imaterial da cidade (cantigas, festejos, produção artesanal típica etc.).
					x		Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.			x		Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.	
					x		**(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.**	Sequências Didáticas e Projetos Pedagógicos. Trabalhos em grupo; Pesquisa de curiosidades históricas; levantamento de dados na Prefeitura Municipal e apresentação do mapa da área urbana do Município; Construção de um painel com figuras e fotos de jornais antigos e recentes para entender o progresso e o desenvolvimento.
					x		Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.	
					x		**(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.**	

HISTÓRIA - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1°Bim**	**2°Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.					x		Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.	Sequências Didáticas e Projetos Pedagógicos. Trabalhos em grupo; Pesquisa de curiosidades históricas; levantamento de dados na Prefeitura Municipal e apresentação do mapa da área urbana do Município; Construção de um painel com figuras e fotos de jornais antigos e recentes para entender o progresso e o desenvolvimento.
	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	População e diversidade cultural local.			x		**(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.**	
					x		Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.	
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	A cidade: espaços públicos e privados.				x	**(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.**	Pode-se prever um passeio da turma pelo centro urbano para o reconhecimento de prédios públicos, hospitais, escolas etc. O registro fotográfico dos locais pode ser utilizado para o trabalho em sala de aula. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03CI07), da Ciência; (EF03GE06) e (EF03GE07), da Geografia, associadas à compreensão e utilização da linguagem cartográfica. Apresentação do mapa da área urbana do Município com ruas e logradouros; Maquetes e fotos do município; Pesquisa com a família da escolha do bairro da residência, para entender a escolha do bairro, fica próximo de quê? Como a família observa o comércio local, as áreas de recreação, a vizinhança, etc. Registro de informações e exposição para o grupo.
						x	Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).	
						x	Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.	
						x	**(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.**	

História - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	A humanidade na História.	x				**(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.**	Utilizar, como recurso didático, contos populares, mitos ou um relato da história local ou familiar, no qual o aluno possa identificar uma ação humana e seus resultados no tempo e no espaço (o que mudou e o que permaneceu igual ou quase igual?) e, daí, compreender o que é História e o que ela estuda. Esse recurso serve de facilitador no desenvolvimento da habilidade, dada a subjetividade de seu objeto. Calendário; Relógio; Filmes da evolução histórica do homem; Pesquisa em sites das mudanças mundiais; Registro dos fatos pesquisados em linha do tempo.
			x				Identificar-se como sujeito histórico.	
			x				**(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).**	
			x				Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.	
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.	x				**(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.**	Complementar a habilidade com mitos que tratam da origem do homem (relação com o o Ensino Religioso), refletindo sobre seus significados para os povos que os criaram. Considerar trabalhar com mapa mundi, promovendo um trabalho interdisciplinar com Geografia, para instigar os alunos a lançarem hipóteses para explicar por que os primeiros grupos humanos saíram da África. Refletir sobre movimentos migratórios locais em Pato Branco.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Povos indígenas.	x				**(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.**	Aprofundar o conceito de nomadismo, compreendendo que ele não significa deslocamento contínuo e sem parar, mas com paradas temporárias para trocas comerciais, plantio de culturas ligeiras e pastagem dos animais sendo, portanto, um modo de vida que também interfere na natureza. É possível ainda explicitar, nas habilidades, que o nomadismo não é um modo de vida atrasado que foi substituído pelo sedentarismo, mas que ele continua existindo na atualidade, sendo que muitos nômades utilizam de tecnologias de ponta como celulares e computadores. Essa constatação permite retomar as habilidades EF04HI02 e EF04HI03 reforçando a ideia de permanências.
			x				Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.	
			x				Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.	

História - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.		x			**(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.**	Pode-se tomar como exemplos situações, hábitos e costumes locais que parecem não ter mudado e que se repetem há gerações (festejos, modos de preparar alimentos, cantigas e brincadeiras, crendices e superstições etc.). Pode-se refletir que permanência não significa atrasado, ultrapassado, desatualizado ou parado no tempo. As permanências são, ao contrário, valores, padrões culturais e sociais de continuidade e que identificam uma sociedade. Lista de mudanças ocorridas no campo e na cidade; Ilustrações e fotos de áreas urbanas e rurais; Mapa territorial para diferenciação das áreas urbanas e rurais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural			x			**(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.**	Considerar a história local ou regional da ocupação do espaço e consequentes alterações no meio natural: derrubada de florestas, alteração de solo, da superfície dos rios, da drenagem de pântanos ou áreas alagadiças etc. Em nosso contexto, é importante abordar a Revolta dos Posseiros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI05), da Geografia, associada à identificação de mudanças na natureza causadas pelo homem.
				x			Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.	
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.		x			**(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.**	Meios de transportes, fotografias, ilustrações e pesquisas; Visita a cooperativas de armazenamentos de grãos e cultivo; Visitas a sites sobre comércio; Registro de informações coletadas. Pesquisas sobre a figura do caixeiro viajante, de tropeiros, de vendedores ambulantes (de alimentos, remédios populares, aviamentos de costura) etc.
				x			Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.	

História - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.			x		**(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.**	Neste grupo etário, basta que o aluno identifique os diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (muares, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam à sua cidade ou região. Pesquisa de portos e ferrovias Estaduais que recebem e transportam produtos; Estudo das rodovias Municipais, estaduais e nacionais. Vista ao aeroporto municipal. Vídeos e apresentações. Pesquisas e recursos audiovisuais.
		Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.			x		Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	
					x		Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.	
					x		Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado	
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Comunicação e sociedade			x		**(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.**	Pode-se considerar a possibilidade de os alunos conhecerem aparelhos antigos de comunicação e seus dispositivos: telefone com disco, ficha telefônica de metal, rádio com válvula, máquinas de escrever, fax, televisão de tubo, disquete, filme mudo etc. Utilizar esse material para refletir e discutir sobre o significado dos meios de comunicação antigos: o tempo para transmitir e receber a mensagem, grupos sociais que tinham acesso a eles etc. Visitas a meios de comunicação como TV, Rádios e jornais. Uso de tablets para fotografias e áudios; Confecção de jornais internos; Painéis fotograficos; Filmagem de entrevistas. Gravações feitas pelos alunos.

História - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	Formação da sociedade brasileira/paranaense.				x	**(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.**	Aprofundar o tema abordando fluxos migratórios recentes (bolivianos, venezuelanos, haitianos etc.) para o aluno identificar outras motivações dos processos migratórios (guerras, conflitos políticos, catástrofes naturais etc.). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR03), da Arte; (EF04GE01) e (EF04GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional. Buscar dados estatístico do Censo atualizado; Organização em atividades de grupos; Debates; Apresentações de trabalhos de pesquisas.
		Formação da sociedade brasileira/paranaense.				x	Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.	
						x	Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.	
	Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.				x	**(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).**	Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04GE02), da Geografia, associada ao estudo de processos migratórios. Também pode-se realizar Sequências Didáticas, Projetos Pedagógicos e Feira das Nações envolvendo dos Componentes Curriculares de Artes e Língua Portuguesa. Debates; Apresentações de trabalhos de pesquisas. Entrevista com uma pessoa/grupo de estrangeiros.
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.				x	Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).	
						x	Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.	

História - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.	x				**(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.**	A partir do conhecimento prévio adquirido nas habilidades (EF04HI01) e (EF04HI01), aprofunda-se o conteúdo tendo por objeto a passagem da pré-história para a história, com destaque para a formação das primeiras cidades. Pesquisas; Rodas de conversas; Trabalhos em grupos; Painéis de pesquisas; Apresentações dos trabalhos realizados, individualmente e coletivamente.
			x				Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.	
			x				Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.	
		Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.	x				Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.	
			x				Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.	
			x				Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.	
	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	Formação, organização e estrutura do Estado.	x				**(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.**	Visitas as esferas políticas do Município para que se possa entender a organização Estadual e Federal; Debates; Roda de conversas; Filmes com o tema, para despertar novas opiniões;
			x				Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.	
			x				Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.	
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	Organização política e econômica no Brasil Colônia.		x			Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.	
				x			Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.	
				x			Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.	

História - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos			x			**(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.**	Aqui há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares de Ensino Religioso, Arte e Geografia. Buscar registro dos tipos de religiões em dados estatísticos; Varal de fotografias de diferentes grupos religiosos. Realizar pesquisas com famílias e na comunidade.
				x			Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas.	
				x			Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.	
				x			Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.	
Povos e culturas meu lugar no mundo e meu grupo social.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.			x		**(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos**	Exemplificar com situações concretas: respeito a negros e brancos, evangélicos e espíritas, obesos e magros, jovens e idosos etc. (os exemplos duais são mais bem compreendidos pelo aluno dessa faixa etária). Considerar uma atividade em que os alunos possam vivenciar a noção de cidadania fazendo propostas para a comunidade escolar, como, por exemplo, estabelecer regras para o bom desempenho na aula, propor ações inclusivas voltadas para alunos com deficiência, organizar o trânsito na frente da escola durante a entrada e saída dos alunos etc. Relação de direitos e deveres; Caminhadas de conscientização à temas da cidadania. Distribuição de informativos para as famílias e vizinhança.
					x		Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.	
					x		Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano	
					x		Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.	
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e	Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.			x		**(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.**	Linhas do tempo, para que o aluno compreenda a historicidade do processo de conquista da cidadania. Contextualizar o tema à luz da história recente do país, mostrando que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações a injustiças sociais, civis e políticas, como a conquista do voto feminino, a lei que criminaliza preconceitos de raça e cor (Lei nº 7.716 de 5 de janeiro de 1989), a lei
					x		Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.	
					x		Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.	

História - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
mundo e meu grupo social.	culturais e históricas.	sociais.			x		Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.	raça e cor (Lei nº 7.716 de 5 de janeiro de 1989), a lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, 7 de agosto de 2006), Estatuto do Idoso (Lei n° 10.741, de 1º de outubro de 2003); Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA Lei 8.090 de 13 de julho e 1990) , entre outras.
					x		Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.	
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	Comunicação e registros de memória.				x	**(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.**	Reconhecer a importância de outras fontes e marcos históricos, como registros de memória de povos sem escrita (como as comunidades indígenas) ou sem acesso a documentos escritos (como os quilombolas), destacando, nesses casos, a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades nacionais. Discutir temas atuais sobre a importância da escrita como fonte e registro da história (a divulgação de "fake news" pelas redes sociais e o "bullying" digital (ou "cyberbullying") são temas que impactam a vida cotidiana - criam ou inventam uma história parcial, tendenciosa e distorcida sobre alguém ou um fato. Uso de tablets, computadores e celulares como fonte de pesquisa dos dados históricos; Pesquisas; Debates e Rodas de conversas para despertar opiniões; Registros orais, escritos e fotográficos.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória.	Comunicação e registros de memória				x	**(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.**	
						x	Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.	
		Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo).				x	**(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.**	
						x	Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.	
						x	Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.	
						x	**(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.**	

História - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais.				x	**(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.**	Visitar locais tombados no município e região. Organizar uma exposição de objetos antigos, na escola (fazer catalogação dos mesmos). Visitar museus da cidade e da região. Realizar pesquisas em Sites, como do IPHAM, entre outros. Vídeos e viagens de estudos.
						x	Compreender o significado de tombamento histórico.	

3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA

A Base Nacional Comum Curricular aponta indicativos metodológicos para o trabalho didático com o Componente Curricular de História como parte da área das Ciências Humanas, e sugere o trabalho integrado entre as disciplinas de História e Geografia, entendidas como áreas afins.

É importante levar em conta, que desde a Educação Infantil, o eixo Identidade, inicia o estudo da História pela criança, que se aprofunda gradativamente na sequencia dos anos escolares. A ênfase nestas etapas é nas experiências individuais e dos grupos próximos à realidade da criança, pois cada uma também possui a sua própria história de vida.

Entende-se essencial considerar no Ensino da História alguns eixos para as práticas docentes:

a) Relações entre passado e presente: "O que distingue particularmente o homem da sociedade contemporânea de seus antepassados é que ele adquiriu crescente consciência do tempo" (WHITROW, 1988, p.31).

A criança inicia seus primeiros anos de vida escolar e também seu processo de alfabetização histórica[1]. Já na primeira fase do Ensino Fundamental começa a debater os primeiros temas de natureza histórica. Mesmo com a pouca idade, inicia o debate com um conceito um pouco distante: o passado. Isso não quer dizer que as experiências já vividas não fazem parte do seu cotidiano, pois desde muito cedo acumula suas primeiras lembranças pessoais e familiares.

Esta proposta, a ser desenvolvida ao longo do Ensino Fundamental, pretende favorecer a constituição da consciência dos alunos a importância do conhecimento histórico para as suas vidas, bem como a compreensão de que, para um conhecimento progressivamente aprofundado, é necessário o estudo de assuntos que não estejam por vezes relacionados diretamente à vida presente do educando.

Considera-se o ″Ser Humano″ como o principal componente da História, junto com o avanço do tempo, e neste sentido a relação passado/presente é o ponto de partida do trabalho pedagógico do professor.

O aluno precisa compreender e vivenciar as dimensões do fazer histórico partindo do particular (o Eu) para o geral (o Nós), e desta forma construir a noção de permanência e continuidade histórica.

Neste processo, o professor também pode destacar, além da história de vida da criança (em seu passado, presente e futuro), a história das sociedades, instituições e espaços bem como as transformações/construções feitas pelo homem neste processo. Deve-se avançar o discurso do "como era" e "como é", para uma reflexão acerca das transformações ocorridas no tempo pelos homens e suas implicações na vida atual.

b) Uso de fontes históricas: o principal recurso didático do professor são as diferentes fontes históricas. Tudo o quê está à nossa volta, pode ser utilizado como recurso didático e associado ao trabalho pedagógico do ensino da História. Pode-se envolver,

[1] O processo de alfabetização histórica é algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos. (Lee, 2006 *apud* PARANÁ, 2018, p. 451).

> [...] o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar (PARANÁ, 2018, p. 450).

Esta proposta exige planejamento, pesquisa e a separação dos materiais pelo professor/aluno/comunidade em atividades que permitam o estudo consequente dos temas escolhidos, que muitas vezes não estão disponíveis nos livros. Por outro lado, permitem a participação mais efetiva dos alunos no desenvolvimento dos conteúdos, na diversificação de procedimentos metodológicos e fontes históricas das aulas de História. Objetos da criança, fotos da família, pessoas da comunidade e locais físicos da cidade são indicados neste tipo de trabalho didático.

> Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história. (PARANÁ, 2018, p. 398).

Além disso, salienta-se que, os recursos tecnológicos podem e devem ser amplamente utilizados, visto que são encontrados documentos antigos, vídeos, registros fotográficos, depoimentos, linhas do tempo, imagens, áudios entre muitos outros recursos. As tecnologias são fontes históricas e o aluno pode também, através deste recurso, realizar registros históricos de seu tempo.

Organizar o trabalho pedagógico a partir da identificação e exploração das fontes históricas é condição fundamental para que o aluno compreenda como a História é construída. O professor deve realizar inúmeras inferências históricas sobre tais fontes (Quem fez? Para que fez? Como se usava? O que sabemos ao certo? O que podemos supor? O que desconhecemos? O que esse objeto significava para as pessoas que o utilizavam? e outras), no sentido de levar o aluno a entender de que forma a História é construída pelos homens, além de desenvolver a imaginação histórica[2].

Este processo de inferências contribui para a formação do pensamento histórico, visto que a cada reflexão, a criança vai compreendendo que algumas explicações são mais válidas do que outras, porque possuem evidências (portanto, não é qualquer narrativa que pode ser considerada histórica).

Para o estudo da História a partir das fontes históricas o professor pode fazer uso de (SCHMIDT e CAINELLI, 2004, p.97 *apud* PATO BRANCO, 2013):

Fontes Históricas Materiais: utensílios, mobiliários, roupas, ornamentos pessoais e coletivo, armas, símbolos, instrumento de trabalho, construções (templos,

[2] Imaginar historicamente significa ir além das aparências dos objetos e dialogar com as relações que esses objetos estabeleciam com o seu lugar de origem, assim como com o seu lugar de memória hoje. É compreensível e aceitável que, principalmente no início dos Anos Iniciais, as narrativas construídas a partir do diálogo histórico com as fontes, estejam marcadas pela mistura entre a fantasia (ficção) oriunda das histórias, contos, lendas que a criança ouve desde pequena, e suas conclusões acerca da análise da fonte. Na escola, ao propor várias vezes atividades com fontes, o objetivo é levar a criança de uma imaginação histórica, para uma imaginação histórica válida, pautada na evidência e plausibilidade. (PATO BRANCO, 2013).

casas, sepulturas), esculturas, moedas, restos (de pessoas ou animais mortos), ruínas e nomes de lugar (toponímia), entre outros.

Fontes Históricas Escritas: documentos jurídicos (constituições, códigos de lei, decretos), sentenças, testamentos, inventários, discursos escritos, cartas, livros de contabilidade, livros de história, autobiografias, diários, biografias, crônicas, poemas, novelas, romances, lendas, mitos, textos de imprensa, censos, estatísticas, mapas, gráficos e registros paroquiais, por exemplo.

Fontes Históricas Visuais: pinturas, caricaturas, fotografias, gravuras, filmes, vídeos e programas de televisão, entre outros.

Fontes Históricas Orais: entrevistas, gravações (de entrevistas, por exemplo), lendas contadas ou registradas de relato de viva-voz, programas de rádio ou arquivos de áudio.

Fontes Históricas Secundárias: pode-se compreender os "registros que contêm informações sobre os conteúdos históricos resultantes de uma ou mais elaborações realizadas por diferentes pessoas. Essas fontes nos chegam por pessoas que realizam reconstruções do passado, cujas referências são diferentes testemunhos ou relatos". Como exemplos pode-se citar os livros didáticos, os mapas históricos, os gráficos, etc.

Os recursos do ambiente também podem ser utilizados como fontes históricas: saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos são recursos essenciais no trabalho didático da História.

c) Linearidade Histórica e Tempo histórico: no processo de ensino-aprendizagem da História, é importante que o aluno perceba, de maneira gradativa, que os fatos históricos não acontecem de forma linear, mas sim de maneira simultânea ao longo do tempo, e que vários fatos e eventos históricos acontecem de forma integrada e ao mesmo tempo, em locais diferentes. Por exemplo, o nascimento da criança, uma data/fato histórico e um fenômeno/movimento político-cultural.

> O tempo é uma categoria central do conhecimento histórico. Nos Anos Iniciais, faz-se necessário explorar as noções temporais básicas como: sequência, ordenação, sucessão; duração; simultaneidade; semelhanças e diferenças e mudanças e permanências. Por ser resultante de convenções sociais, cada sociedade elabora o seu conceito de tempo, o trabalho com essa categoria em sala de aula, deve levar o aluno a conhecer as diferentes formas de se pensar e utilizar o tempo. O trabalho com as noções temporais contribui para a compreensão da causalidade histórica, isto é, das relações entre uma época histórica e outra, um fato histórico e outro da mesma época. Ademais, permite captar os elementos evidenciados da profundidade temporal, quais sejam, de referências, sobre outras épocas e tempos para diferenciá-los do presente (SCHMIDT e CAINELLI, 2004, p. 78 *apud* PATO BRANCO, 2013, p.135).

A ideia deste raciocínio espaço-temporal está também relacionada à ideia de que são os homens que produzem o tempo vivido e a forma como querem que este tempo seja construído e transformado.

Nos Anos Iniciais a noção de tempo é complexa, abstrata e subjetiva. Entretanto, o trabalho pedagógico pode ser explorado com recursos didáticos tais como Linha do Tempo, Calendários, relógios antigos, relógios modernos, histórias de vida (da criança/personalidades), rotinas de atividades escolares, elaboração de rotinas do dia, datas comemorativas e datas locais, etc.

A Base Nacional Curricular Comum (2017) indica outras orientações sobre processo de ensino-aprendizagem dos temas da História, procurando abordar os procedimentos de **identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise** por meio dos questionamentos e problematizações sobre aos Objetos do Conhecimento.

Identificação	Comparação	Contextualização	Interpretação	Análise
De que material é feito o objeto em questão? Como é produzido? Para que serve? Quem o consome? Seu significado se alterou no tempo e no espaço? Como cada indivíduo descreve o mesmo objeto? Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não? Por quê?	A comparação de deve ser realizada no sentido de identificar que os saberes e valores culturais são diferentes. A História faz com que possamos nos conhecer melhor e compreender o Outro, construindo representações/ações de respeito.	É imprescindível dentro do ensino de História. O professor deve proporcionar à criança informações que permitam que ela possa situar-se no tempo, bem como compreender os fatos de maneira mais ampla. Distinguir contextos e localizar rocessos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância.	Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes). O exercício da interpretação – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico.	É uma habilidade mais complexa, entretanto que necessita ser desenvolvida. A criança precisa ser capaz de posicionar-se diante dos fatos e compreender dilemas éticos dos Objetos do Conhecimento e temas de estudo.

Fonte: BNCC, 2017.

De acordo com o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018), diante da problematização de questões que envolvam diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido com os alunos como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica.

4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é parte do trabalho didático do professor, no sentido de averiguar os avanços das aprendizagens dos alunos. Desta forma, a construção do conhecimento se dá de maneira crescente e cada vez mais completa.

O professor precisa fazer uso da avaliação tanto em seu sentido diagnóstico (identificar as necessidades e avanços de aprendizagens de seus alunos), quanto no sentido formativo (verificar a consolidação das aprendizagens) e somativa (formalizar o processo avaliativo e documentação escolar). O professor, trabalhando na perspectiva da avaliação formativa, não está preocupado em atribuir nota ao estudante, mas em observar e registrar seus percursos durante as aulas a fim de encontrar possibilidades diferentes de planejar e replanejar o processo de ensino.

“Um grande desafio para o processo de avaliação em História é ir além da memorização dos conteúdos...” (PARANÁ, 2010, p.132), e neste sentido é fundamental que o professor explore diferentes atividades e instrumentos avaliativos a fim de que a criança possa demonstrar sua real aprendizagem histórico-cultural. Neste sentido, ao invés de avaliar apenas por meio de provas e/ou trabalhos puramente teóricos, o professor pode usar recursos e instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como:

- ✓ interpretação e produção de textos de História;
- ✓ interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e infográficos;
- ✓ pesquisas bibliográficas e/ou digitais
- ✓ relatórios de aulas de campo e/ou visitas de estudos ou entrevistas;
- ✓ apresentação e discussão de temas em seminários e apresentações;
- ✓ trabalhos de produção de conhecimento (individuais, em duplas ou em grupo);
- ✓ elaboração de cartazes e outros registros pedagógicos;
- ✓ diários de bordo ou diário de visita;
- ✓ construção de álbuns;
- ✓ produção de vídeos, áudios; entre outros.

A qualidade da elaboração do instrumento avaliativo é essencial para que o aluno possa demonstrar seu processo de aprendizagem. Um instrumento mal elaborado pode causar distorções na avaliação e suas implicações podem ter consequências graves, sendo assim o professor precisa ter em mente que o instrumento avaliativo deve partir de uma especificação muito clara do que se pretende avaliar: ou seja, os objetivos de aprendizagem propostos para aula/plano ou Unidade Temática.

Se bem planejados, construídos e/ou selecionados, os instrumentos tem fundamental importância para o processo de ensino/aprendizagem, ainda que não devam ser usados apenas em sua função somativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal n.º 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003. **Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n° 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal n.º 11.645/08, de 10 de março de 2008. **Incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n°11.769, de 18 de agosto de 2008. O**brigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Res. nº 1, de 30 de maio de 2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Lei Federal n.º 13.006/2014 de 26 de junho de 2014. **Obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** a educação é a base. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em 15 abril 2019.

FTD. **BNCC na prática**. São Paulo: FTD, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino – História**. Curitiba, 2008. Disponível em < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_hist.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2019.

PARANÁ. Lei Estadual 17.335/2012 de 10 de outubro de 2012. **Programa de Combate ao *Bullying***. Curitiba, 2012. Disponível em <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=246061>. Acesso em 24 de abril de 2019.

PARANÁ. Lei Estadual 13.381 de 18 de dezembro de 2001. **História do Paraná**. Curitiba, 2001. Disponível em <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=2964&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em 20 de maio de 2019.

PARANÁ. **Referencia Curricular do Paraná: desafios, direitos e orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2019.

PATO BRANCO. **Proposta Pedagógica Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pato Branco: Secretaria Municipal de Educação e Cultura SMEC, 2013.

WHITROW, G.J. **O Tempo na História**: concepções do tempo da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1993.

Glossário:

ALTERIDADE: implica que um indivíduo seja capaz de conhecer e se colocar no lugar do outro, em uma relação baseada no encontro e nas trocas culturais por meio do diálogo e da valorização das diferenças existentes. Considera-se que no processo de interação social o sujeito constitua sua identidade. (BITTENCOURT, 2013)

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: Aprendizagem histórica a partir do conceito de consciência histórica de Rüsen o qual é constituída de situações genéricas e elementares da vida prática dos homens, como experiência e interpretações do tempo, e por serem fenômenos comuns do pensamento histórico operado por qualquer homem, produzem determinados resultados cognitivos. (RÜSEN, 2010, p. 55-57).

CULTURA IMATERIAL: São bens culturais imateriais (intangíveis) relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser e viver das pessoas. (IPHAN, 2012, p.18).

CULTURA MATERIAL: São bens culturais materiais (denominados como tangíveis) como paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. (IPHAN, 2012, p.18).

LITERACIA HISTÓRICA: Corresponde ao desenvolvimento da capacidade de ler o mundo no qual nos inserimos, partindo de situações concretas do passado que possibilitem a compreensão do mesmo. A utilização de diferentes fontes possibilita a materialização do passado no tempo presente, de modo que os sujeitos se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos. (LEE, 2006).

MULTIPERSPECTIVIDADE: Refere-se aos múltiplos olhares e entendimentos que se dão a partir da análise e/ou estudo de diferentes fontes documentais e/ou de pesquisa. (CAINELLI, 2008).

NARRATIVA HISTÓRICA: É a prática cultural de interpretar e narrar o passado ou a vida cotidiana materializados de diferentes formas. O passado no presente é representado por diferentes narrativas. As mesmas podem ser sistematizadas por meio da oralidade, da escrita,
de representações imagéticas, entre outras. (RÜSEN, 2001).

PEDAGOGIA URBANA: processo de ensino aprendizagem que precisa reconhecer-se em múltiplos espaços educativos que não neguem a significatividade histórica da instituição escolar. (ao contrário, a enriqueçam), mas que ao mesmo tempo os ampliem. (BRARDA e RIOS, 2004)

Fonte: PARANÁ. **Referencia Curricular do Paraná: desafios, direitos e orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2019.

PPC – EDUCAÇÃO FÍSICA

1. APRESENTAÇÃO

A importância da Educação Física escolar é permeada pela diversidade de abordagens pedagógicas acerca da importância e da metodologia de trabalho desta área dentro da escola. Ainda não há consenso e ora é vista como área que trata da saúde, ora como área que lida com o movimento humano, ora como área integrante exclusiva das ciências naturais/ciência da saúde, e ora por sua interface com as ciências humanas. Além disso, a Educação Física não foi, historicamente, valorizada como,

> processo de humanização possível pela escola. Fato que, como consequência, desencadeou, de maneira geral, problemas como a precarização dos tempos/espaços destinados a essa área, a diminuição das horas/aulas semanais, o aumento do número de estudantes por turma, a diminuição da autonomia de ação dos/as professores/as, a escassez dos recursos didático-pedagógicos, a estagnação e superficialização na forma de abordar os conteúdos, dentre tantas outras problemáticas que interferem no trabalho pedagógico docente e, consequentemente, no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. (PARANÁ, 2008, p. 337).

As primeiras sistematizações da área física iniciaram na Europa, a partir dos estudos médicos e da instrução física militar, denominada ginástica, que procurava desenvolver agilidade, destreza, resistência, disciplina, hierarquia e sentimento patriótico, ″[...] corpos fortes e cidadãos preparados para defender a Pátria″. No início do século XX, especificamente a partir de 1929, a disciplina de Educação Física tornou-se obrigatória nas instituições de ensino para crianças a partir de 6 anos de idade e para ambos os sexos. (PARANÁ, 2008).

No final da década de 1940 o esporte começou a se popularizar, passando a ser um dos principais conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física. ″Com o intuito de promover políticas nacionalistas, houve um incentivo às práticas desportivas como a criação de grandes centros esportivos [...]. ″(PARANÁ, 2008, p. 40).

Nesta mesma época, surgiu o Conselho Nacional de Desportos, responsável pelos códigos esportivos do rendimento, competição, comparação de recordes, regulamentação rígida e a racionalização de meios e técnicas. Neste momento, a Educação Física Escolar teve outro foco. ″Trata-se não mais do esporte da escola, mas Sim do esporte na escola.″ A Educação Física ficou então, encarregada de reproduzir tais processos na escola e a ser celeiro de atletas, a base da pirâmide esportiva. Meninos e meninas tinham aulas diferenciadas, duas a três vezes por semana. Os chamados esportes olímpicos – vôlei, basquete, handebol e atletismo, entre outros – foram priorizados para formar atletas que representassem o país em competições internacionais.

> Na década de 70, a Lei n. 5692/71, por meio de seu artigo 7º e pelo Decreto n. 69.450/71, manteve o caráter obrigatório da disciplina de Educação Física nas escolas, passando a ter uma legislação específica e sendo integrada como atividade escolar regular e obrigatória nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus. (PARANÁ, 2008, p. 42-43).

A concepção de Educação Física escolar de caráter esportivo foi duramente criticada pela corrente pedagógica da psicomotricidade que surgia no mesmo período. A psicomotricidade, é baseada na interdependência do desenvolvimento cognitivo e motor, (a abordagem psicomotora) e propõe-se, a partir de jogos de movimento e

exercitações, contribuir para a Educação Integral [...] Com a Psicomotricidade, temos um deslocamento da polarização da Educação do movimento para a Educação pelo movimento, ficando a primeira nitidamente em segundo plano (BRACHT, 1992, p. 27 *apud* PARANÁ, 2008, p. 43).

Durante a década de 1980 e início dos anos de 1990, a partir dos processos de reformulação da educação brasileira, críticas ao modelo de ensino esportivista nas escolas, subsidiaram uma renovação na didática da Educação Física, especialmente pela influência das áreas da Psicologia, da Filosofia da Educação e da Sociologia.

Dentre elas, destacam-se algumas abordagens (PARANÁ, 2008, p. 44-45).

> **Desenvolvimentista:** defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Constitui o ensino de habilidades motoras de acordo com uma sequência de desenvolvimento. Sua base teórica é, essencialmente, a psicologia do desenvolvimento e aprendizagem;
> **Construtivista**: defende a formação integral sob a perspectiva construtivista interacionista. Inclui as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano. Embora preocupada com a cultura infantil, essa abordagem se fundamenta também na psicologia do desenvolvimento.
> [...]
> **Crítico-superadora:** baseia-se nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica e estipula, como objeto da Educação Física, a Cultura Corporal a partir de conteúdos como: o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança.
> **Crítico-emancipatória:** nessa perspectiva, o movimento humano em sua expressão é considerado significativo no processo de ensino/aprendizagem, pois está presente em todas as vivências e relações expressivas que constituem o "ser no mundo". Nesse sentido, parte do entendimento de que a expressividade corporal é uma forma de linguagem pela a qual o ser humano se relaciona com o meio, tornado-se sujeito a partir do reconhecimento de si no outro.

Estas concepções contribuíram para a compreensão da Educação Física em sua dimensão social e uma consolidação da relação corpo, identidade, movimento, história e cultura. O reflexo desse contexto para a Educação Física configurou-se em um projeto escolar que possibilitasse a tomada de consciência dos alunos sobre seus próprios corpos, não no sentido biológico, mas especialmente em relação ao meio social em que vivem.

Esta concepção defende a ideia de uma Educação Física crítica aos ″[...] paradigmas da aptidão física, da saúde e do treinamento esportivo, e que supera a perspectiva de atividade como o mero "fazer", reconhecendo-a como uma área do conhecimento importante para a formação humana integral dos estudantes, que permite visualizar novos conceitos para um corpo que sente, age e pensa″ (PARANÁ, 2018, p.38).

A Educação Física é fundamental no espaço escolar, como prática pedagógica embasada e qualificada. Entretanto, ainda precisa ser fortalecida enquanto área de conhecimento. A Base Nacional Curricular Comum apresenta a Educação Física como área a fim das Ciências Humanas, por potencializar aspectos também ligados à expressão corporal em suas dimensões físicas, artísticas, estéticas e de movimento.

Assim, o trabalho didático com a Educação Física na escola, requer do professor uma leitura crítica da realidade, especialmente no sentido identificar as características dos seus estudantes, e de possibilitar experiências significativas e adequadas aos diferentes objetos de aprendizagem.

2. COMPETÊNCIAS GERAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.

3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.

8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espaços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2019.

3. **UNIDADES TEMÁTICAS:** propostas pela BNCC, considera-se a importância o ensino da Educação Física a partir de Unidades Temáticas, que servem para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades necessárias para a compreensão área de maneira integrada.

UNIDADES TEMÁTICAS	1.º AO 5.º ANO
Brincadeiras e Jogos	Explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si.
Esportes	Reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc.
Ginásticas	São propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal. A ginástica geral, conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. As ginásticas de condicionamento físico caracterizam-se pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação corporal. As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo.
Danças	Explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas à coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.
Lutas	Focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, *huka-huka*, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, *aikido*, *jiu-jítsu*, *muay* thai, boxe, chinese boxing, esgrima, *kendo* etc.).
Práticas corporais de aventura	Exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountainbike*, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike* etc.

Fonte: BNCC, 2017.

Unidades Temáticas/Ano	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo
Esportes	Jogos esportivos de precisão	Jogos esportivos de marca	Jogos esportivos de campo e taco	Jogos esportivos de rede/parede	Jogos esportivos de invasão
Ginásticas	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Ginástica Geral	Ginástica Geral	Ginástica Geral
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	Danças do contexto comunitário local e regional	Danças do Brasil	Danças de matrizes Indígena e Africana	Danças do Mundo
Lutas			Jogos de luta	Lutas do contexto comunitário local e regional	Lutas de matrizes Indígena e Africana
Práticas corporais de aventura			Jogos de aventura	Jogos de aventura	Jogos de aventura

Fonte: Referencial Curricular do Estado do Paraná, 2018.

Educação Física - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Esportes	Jogos esportivos de precisão	Jogos que evidenciem conhecimentos e práticas ligadas aos esportes de precisão.	x				**(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.**	Investigar quais esportes os alunos conhecem. Discussão sobre as normas e regras dos esportes pode ser ampliada para uma reflexão sobre as condutas dos alunos em todos os momentos, tanto na escola como nos ambientes que frequentam no seu dia a dia. O aumento de complexidade durante os anos pode ser estabelecido inicialmente levando-se em conta as características e a importância das regras no esporte e nas aulas de Educação Física. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar em conjunto com as habilidades (EF01LP21), da Língua Portuguesa. Boliche, utilizando vários tamanhos de bolas. Acerte a boca do palhaço. Utilize a lata do lixo como cesto, chute a gol. Exmplorar atividades individuais e coletivas. Conhecer jogos de precisão da cultura local e regional: Bocha, Golfe, Tiro com arco, entre outros
			x				**(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.**	
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.		x			**(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.**	O reconhecimento dessas características possibilita o desenvolvimento das habilidades (EF12EF02) e (EF12EF03) para estes anos, e a conexão com as habilidades (EF35EF01) e (EF35EF02). Ampliar gradativamente o grau de complexidade das habilidades motoras — das mais simples, como correr, saltar, rolar, chutar, arremessar, para as mais complexas, como correr e quicar a bola, arremessar ou chutar uma bola a um alvo específico. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01HI05), de História; e (EF01GE02), de Geografia, voltadas à identificação de semelhanças e diferenças de jogos e brincadeiras de diferentes tempos e lugares. Identificar quais agentes da comunidade (em associações, idosos, pessoas do convívio do aluno, universidades) que são fontes para
				x			**(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.**	
				x			**(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.**	

Educação Física - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.			x			**(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.**	convívio do aluno, universidades) que são fontes para o resgate dos jogos e brincadeiras locais e regionais. Atividade psicomotora com a utilização do papel,coordenação motora fina. Cantigas de roda. Brinquedos cantados. Pular corda. Pega-pega na linha. Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão, entre outros.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda			x		**(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.**	Por meio da vivência e observação, desenvolver os elementos constitutivos das danças: Ritmo(também presente em outras atividades); Espaço e Gestos. Envolver diferentes manifestações das danças do contexto comunitário e regional, como as danças de roda, danças de rua, danças clássicas, danças folclóricas, danças de salão, entre outras. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP04), da Língua Portuguesa; e (EF12AR14), da Arte, voltadas à percepção e registro dos elementos constitutivos do som e da música. Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras. Desafios corporais em equilíbrio estático: avião, estátua etc. Jogos: amarelinha, pular corda elástica, jogar pião etc...
					x		**(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.**	

Educação Física - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras				x	**(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.**	Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), de Arte; (EF01MA11), (EF02MA12), da Matemática; (EF02GE10), da Geografia; e (EF12EF11), da própria Educação Física, voltadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço. Identificar os elementos das ginásticas: correr, saltar, manipular objetos, rolar. Propor circuitos motores que contemplem os elementos básicos. Atividades que trabalhem noções básica de ritmo e de transferência de peso. Experimentação de formas básica de locomoção,engatinhar e rastejar, vivência de formas de saltar. Atividades da Psicomotricidade.
						x	**(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.**	
						x	**(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.**	
						x	**(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do**	
						x	Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.	
						x	Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.	

Educação Física - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Esportes	Jogos esportivos de marca	Jogos e brincadeiras que evidenciem práticas esportivas de marca.	X				**(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.**	Os alunos devem identificar os elementos comuns aos esportes de marca, que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; e esportes de precisão, que se caracterizam pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico. O esporte será estimulado nos Anos Finais. Aqui é importante que os alunos conheçam, assistam, e diferenciem tais jogos (Atletismo, Ciclismo, levantamento de peso, etc). Pode-se agendar visitas em locais destas práticas. Entrevistar com atletas destas modalidades. Explorar jogos e brincadeiras que sejam associados às modalidades.
			X				**(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.**	
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional.	X				**(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.**	Aprofundar esta habilidade já proposta no 1° Ano, propondo a análise das características das brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional, como número de participantes, materiais, regras, espaços, exigências físicas ou habilidades motoras necessárias para a sua prática. Recriar e adaptar novas regras para as brincadeiras do conhecimento do aluno. Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão, entre outros.
			X				**Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.**	

Educação Física - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional.		X			**(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.**	Aprofundar esta habilidade já proposta no 1° Ano, propondo a análise das características das brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional, como número de participantes, materiais, regras, espaços, exigências físicas ou habilidades motoras necessárias para a sua prática. Recriar e adaptar novas regras para as brincadeiras do conhecimento do aluno. Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão, entre outros.
				x			**(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.**	
				x			**(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.**	
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	Danças do contexto comunitário local e regional			x		**(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.**	Recomenda-se a ampliação das aprendizagens de movimentos, e não na execução da técnica da dança em si. Propor situações nas quais os alunos utilizem os movimentos da dança para conhecer-se, relacionar-se e explorar os espaços. Experimentar diferentes danças do contexto comunitário e regional. Propor atividades que também envolvam ritmo e sincronização. Gato e rato, Adoletá, Caranguejo, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Dança da cadeira dentre outras; Vanerão, Sertanejo, Fandango, Quero Mana, Pau de Fitas, entre outras. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF04LP12) e (EF04LP13), da Língua Portuguesa, para à compreensão de instruções sobre jogos e brincadeiras. Apresentar aos alunos os diferentes jogos esportivos de marca através de vídeos, imagens, apresentações. Promover provas de atletismo em parceria com a Secretaria de Esporte Municipal para incentivar novos talentos. Importante destacar os jogos que utilizam de trabalho colaborativo para serem
					x		**(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.**	

Esportes	Jogos esportivos de marca	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas relacionadas às provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo, entre outros.						executados. Relacionar quais jogos pode ser realizado em nossa região. Pesquisar atletas regionais que praticam esses esportes e fazer entrevistas. Trabalho com as regras desses jogos no momento da execução dos mesmos.
						X	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	
						X	(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	

Educação Física - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	X				**(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.** **Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.**	Uso de colchonetes para fazer os exercícios mais simples da ginástica. Passar vídeos de atletas brasileiras que praticam esse esporte. Parceria com a UNIDEP para realizar algumas aulas num espaço diferenciado com materiais completos.
				X			**(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.** **(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.**	Realizar concursos de ginástica em parceria com a Secretaria de Esporte Municipal. Promoção de atividades lúdicas para o uso da ginástica.
					X		**(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de *bullying*.**	Exploração corporal para desenvolver a ginástica e usar de vídeo animado infantil para abordar temas ligados a inclusão.
						X	**Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.** **Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.**	Brincadeiras que envolvam a expressão corporal.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	x				**(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.**	Estabeler relações com outros componentes, por meio leituras sobre como o povoamento, formação das culturas das diversas regiões do país influenciaram as práticas dos jogos e brincadeiras do Brasil de matriz indígena e africana. É interessante que os alunos reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF04LP12) e (EF04LP13), da Língua Portuguesa, voltadas à compreensão de instruções sobre jogos e brincadeiras. Matriz Indígena: Adugo/Jogo da onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrá, Peikrãn/Kopü- Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube), entre outros. Variação de jogos de tabuleiros: construção de jogos com materiais recicláveis, Caçador ou Queimada, Cinco Marias ou Bugalha.
				x			**(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.**	
					x		**(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.**	
						x	**(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.**	
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	Jogos esportivos de campo e de taco.		x			**(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.**	1. Campo e taco: rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola; 2. Rede/parede: arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	Conceitos de brincadeira, jogo e esporte.		x			**(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.**	quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la; 3. Invasão: comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo. Criar estratégias. Jogos como: Bets, Golfe, Sinuca etc..Futebol, Futsal, Vôlei etc....
Ginásticas	Ginástica geral	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.		x	x		**(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.**	Visitar entidades que promovem as ginásticas, como escolas de dança, centros de cultura, universidades ou outros locais que possam auxiliá-los na produção das coreografias. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), da Arte; (EF04MA16), (EF05MA15), da Matemática; e (EF35EF09), da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço. A combinação de elementos da ginástica geral pressupõe aprendizagens prévias das habilidades (EF12EF07), (EF12EF08) e (EF12EF10). Propor atividades como circuito, atividades com cordas. Carrinho de mão, cabo de força, corda viva, atividades com variações de rolamentos, parada de três apoio, pega-pega na linha. Brincadeiras diversas.
				x	x		**(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.**	
				x	x		Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	
					x		**(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.**	Propor que se estude as danças por região do Brasil. Pode-se realizar Projetos Pedagógicos, apresentações culturais. Pesquisas on line de vídeos

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Danças	Danças do Brasil	Ritmos brasileiros. Danças regionais. Coordenação Motora, movimento, espaço expressão corporal.			x		**(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.**	e imagens. Interação e apresentações de grupos de dança na escola. Realizar pesquisas junto a escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura ou universidades. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular Geografia, também com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), da Arte; (EF04MA16), (EF05MA15), da Matemática; e (EF35EF07), da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço. Forró, Frevo, Arrocha, Samba, Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado, entre outras.
					x		**(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.**	
					x		**(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.**	
Lutas	Jogos de luta	Jogos de luta (Jogos de oposição. Jogos de oposição e conquista de território. Jogos pré desportivos sem separação de campo). Respeito e empatia.			x	x	Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.	Conhecer modalidades locais: capoeira, taekwondo, karatê. Entrevistar atletas. Explorar a ludicidade em jogos de luta. Exemplos: Luta de dedos, "Rinha de Galo", Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.), entre outros.
					x	x	Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	
					x	x	Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.	
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas e da natureza. Protocolos de segurança.				x	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.	É importante que os alunos possam explorar os recursos próximos à escola, valorizando os espaços públicos do bairro e cidade. Associar o trabalho desta habilidade, à Educação Ambiental. Pode-se propor, a partir das potencialidades dos alunos: visita à parques da cidade, slekline, tirolesa, skite, nós e amarrações. Ainda: Escalada horizontal, arborismo de obstáculo,
						x	Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.	

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS** Ainda: Escalada horizontal, arborismo de obstáculo,
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	Práticas corporais de aventura da natureza. Espaços públicos para a prática de esportes de aventura.				x	Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.	Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.
						x	Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espaços.	

Educação Física - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	Jogos esportivos de rede-parede	x				**(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.**	Propor que os alunos experimentem esportes de campo e taco, rede/parede. Explorar aqueles que conhecem e não praticam, finalizando com aqueles que não conhecem e nem praticam. Outro critério refere-se à complexidade de movimentos requeridos para a prática ou às regras que regem a modalidade. Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros; e Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash, entre outros.
		Diferenciar o conceito de brincadeira, jogo e esporte.	x				**(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.**	
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Brincadeiras e jogos antigos. Jogos e brincadeiras regionais.		x			**(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.**	Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF04LP12) e (EF04LP13), da Língua Portuguesa, voltadas à compreensão de instruções sobre jogos e brincadeiras. Garantir: a) Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas; b) Aprofundamento na aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram; c) Identificação de jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. Pode-se realizar atividades de pesquisa e entrevista com pessoas idosas, sobre brincadeiras antigas. Comparar brincadeiras antigas e aturais. Realizar atividades intergeracionais. Sugestões: Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, Ioiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outros.
				x			**(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.**	
				x			**(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.**	
				x			**(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.**	

Educação Física - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Danças	Danças culturais regionais.	Ritmo. Espaço. Gestos. Ritmos e vestimentas características. Diversidade cultural.		x	x		**(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.**	Propor situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos e, em particular, daqueles que constituíram o povo brasileiro, como por exemplo o samba e danças indígenas de agradecimento da colheita. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), da Arte; (EF04MA16), (EF05MA15), da Matemática; e (EF35EF07), da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço.
Danças				x	x		**(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.**	
				x	x		**(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.**	
				x	x		**(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.**	
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	Lutas do contexto comunitário local e regional			x		**(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.**	Lutas presentes no contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. Já as lutas de matriz indígena e africana são as originadas nessas culturas, e possuem significados que variam de acordo com o seu contexto de prática, manifestando-se de diversas formas, como em celebrações, ritos de passagem, disputas entre grupos, jogos ou apresentações. Participar e experimentar modalidades de lutas do contexto comunitário como Capoeira, Karatê, Judô, taekendo, entre outras. Realizar pesquisas fazendo uso do tablet educacional, uso de vídeos, apresentações e trabalhos escritos.
					x		**(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.**	
					x		**(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.**	

Educação Física - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Ginástica	Ginástica geral	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.			X	X	**(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.**	Ginástica geral significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. A combinação de elementos da ginástica geral pressupõe aprendizagens prévias das habilidades (EF12EF07), (EF12EF08) e (EF12EF10). A proposição de coreografias é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que inicialmente identifiquem os movimentos que conseguem realizar para, a seguir, propor combinações e elementos de ligação entre esses elementos. As coreografias podem ser organizadas individualmente ou em grupos de acordo com as habilidades dos alunos.
					X	X	**(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.**	
					X	X	Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas e da natureza. Protocolos de Segurança.				X	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	É importante que os alunos possam explorar os recuros próximos à escola, valorizando os espaços públicos do bairro e cidade. Associar o trabalho desta habilidade, à Educação Ambiental. Pode-se propor, a partir das potencialidades dos alunos: visita à parques da cidade, slekline, tirolesa, skite, nós e amarrações. Ainda: Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de
						X	Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.	

Educação Física - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Aventura.		Práticas corporais de aventura da natureza. Espaços públicos para a prática de esportes de aventura.				x	Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.	equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros. Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros. Diversificar e ampliar o grau de autonomia do aluno em relação ao 3° ano.
						x	Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.	

Educação Física - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Esportes	Jogos esportivos de invasão	Jogos esportivos de invasão. Diferenças entre esporte e jogo.	x				**(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.**	Criar estratégias constitui um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que os alunos, ao tentar recuperar uma bola rebatida nos esportes de campo e taco, criem estratégias para uma distribuição dos jogadores pelo espaço. O trabalho coletivo e o protagonismo são ações importantes presentes nos esportes. Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes como: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros. Diferenciar as práticas e aumentar o grau de autonomia dos alunos nas atividades propostas.
			x				**(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.**	
Lutas	Lutas e jogos da cultura regional	Lutas e jogos da cultura regional		x			**(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.**	A compreensão histórica das lutas, que fazem parte da história humana, inicialmente como práticas de sobrevivência, modificando-se através dos tempos até chegar às modalidades que conhecemos hoje, que se tornaram modalidades esportivas. Pesquisar, conhecer experimentar jogos de diferentes culturas. Matriz Indígena: Aipenkuit, Huka-huka, Idjassú, Luta marajoara, Maculelê, entre outras. Matriz Africana: Laamb, Dambe, Ngolo, Musangwe, entre outras. Tema de pesquisa sobre o que os alunos entendem sobre cultura. Realizar pesquisas e uso de vídeos.
				x			**(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.**	
				x			**(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.**	

Educação Física - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo		x	x		**(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.**	Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar Arte, História Geografia, Língua Portuguesa e Matemática, podendo ser desenvolvido a partir de sequencias didáticas e projetos pedagógicos. Diversificar e ampliar as aprendizagens e autonomia desenvolvidos nos anos anteriores. Experimentar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Recriar regras e formas de brincar com jogos conhecidos. Sugestões: Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, Ioiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outros. oJan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, Ioiô, Bilboque, Pipa Pião, entre outros.
				x	x		**(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.**	
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.		x	x		**(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.**	
				x	x		**(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.**	O currículo local pode propor ações que unam a escola a outras entidades do poder público para incorporar ações que possibilitem a observação e análise dos espaços públicos e o diálogo sobre possíveis intervenções para melhor aproveitamento desses espaços. Construção de maquetes com ideias de espaços de brincar na escola, no bairro e na cidade.

Educação Física - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Danças	Danças do Mundo	Danças do mundo. Danças da cultura regional: italiana, alemã, japonês (imigrantes da região).			x		**(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.**	Além do ritmo, que é um elemento constituinte das danças, outras capacidades, como a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras, estão presentes nas práticas. A experimentação das danças deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos alunos e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal. A partir da experimentação, os alunos identificam e compartilham as principais dificuldades na sua realização, elaborando coletivamente estratégias para que todos consigam participar das práticas. Esta habilidade é uma oportunidade de os alunos se aprofundarem sobre as aprendizagens das danças, realizando pesquisas junto a escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura ou universidades. Valsa, Tango, Bolero, ChaCha-Cha, Zook, Swing, FoxTrot, Rumba, Mambo, entre outras.
					x		**(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.**	
					x		**(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.**	
					x		**(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.**	
		Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do			x	x	**(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.**	Tomar contato com apresentações de ginástica geral (presenciais ou assistindo-as na televisão ou internet). Realizar atividades integradas com grupos de ginástica do município. Visitar entidades que promovem as ginásticas, como escolas de dança, centros de cultura, universidades ou outros locais que possam auxiliá-los na produção das coreografias. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo critérios de complexidade pode propor: a) Partir de coreografias com movimentos de ginástica simples, propondo que os alunos elaborem as
					x	x	**(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.**	

Educação Física - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Ginásticas	Ginástica geral	corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.			x	X	Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.	simples, propondo que os alunos elaborem as coreografias de acordo com a sua habilidades e gosto pessoal, para a proposição de coreografias mais elaboradas, utilizando diferentes materiais e com movimentos de maior complexidade; b) Partir de temas preexistentes, como temas do folclore e da cultura local, para a proposição de que os alunos sugiram e criem temas mais próximos da sua realidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), da Arte; (EF04MA16), (EF05MA15), da Matemática; e (EF35EF09), da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço.
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas e da natureza. Protocolos de Segurança.				x	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	É importante que os alunos possam explorar os recursos próximos à escola, valorizando os espaços públicos do bairro e cidade. Associar o trabalho desta habilidade, à Educação Ambiental. Pode-se propor, a partir das potencialidades dos alunos: visita à parques da cidade, slekline, tirolesa, skite, nós e amarrações. Ainda: Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros. Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros. Diversificar e ampliar o grau de autonomia do aluno em relação ao 4° ano.
						X	Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.	
		Práticas corporais de aventura da natureza. Espaços públicos para a prática de esportes de aventura.				x	Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.	
						x	Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.	

3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

No trabalho didático no ensino da Educação Física, é necessário superar alguns paradigmas da prática pedagógica tais como:

- dualismo corpo-mente;
- adoção da teoria da pirâmide esportiva (escolas como base para a formação de atleta);
- banalização do conhecimento da cultura corporal, pela repetição mecânica de técnicas esvaziadas;
- a utilização de testes e medidas padronizadas, como forma de aferir o nível das habilidades físicas, ou como instrumentos de avaliação do desempenho instrucional dos alunos nas aulas de Educação Física;
- falta de uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento da aptidão física e sua contradição com a reflexão sobre a Cultura Corporal.
- as aulas de Educação Física não podem ser utilizadas como argumentos para compensação de comportamentos disciplinares em sala de aula;

Neste sentido, na prática do Professor de Educação Física é de fundamental importância considerar os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade. Este Componente Curricular deve ser trabalhado de maneira articulada com as demais ações e área de conhecimento da escola, sendo que,

> Pode e deve ser trabalhada em interlocução com outras disciplinas que permitam entender a Cultura Corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratadas tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza. (PARANÁ, 2008, p. 50).

A Base Nacional Comum Curricular (2017) indica seis Unidades Temáticas, utilizadas na prática do Ensino da Educação Física. Neste sentido, cabem orientações didáticas específicas a cada uma delas.

a) **Brincadeiras e Jogos:** o professor pode fazer uso de diferentes jogos em suas diferentes modalidades, regras e possibilidades de apropriação e recriação. Pode-se levar em conta todos os tipos de jogos: jogos psicomotores; jogos tradicionais; jogos cooperativos; jogos sensoriais; jogos de interpretação; jogos de imitação; jogos pré-desportivos; jogos individuais e coletivos; jogos lógicos, jogos digitais, enfim, todos aqueles que podem ser utilizados para promoção da aprendizagem em suas diferentes dimensões.

> Devemos entender que o movimento que a criança realiza num jogo, tem repercussões sobre todas as dimensões do seu comportamento e mais, que esta atividade veicula e faz a criança introjetar determinados valores e normas de comportamento. (BRACHT, 1992, p. 66 *apud* PARANÁ, 2008, p. 51).

Aqui, destacam-se os jogos e brincadeiras psicomotoras, essenciais para o desenvolvimento pleno da criança, inferindo positivamente nos processos de alfabetização. Entretanto, é necessário que o professor saiba exatamente os objetivos e o foco de cada brincadeira ou jogo, para que, na ação pedagógica, sejam selecionadas atividades específicas para a consecução de cada objetivo de aprendizagem.

Nesse trabalho, as brincadeiras devem ser amplamente promovidas e realizadas, visto que fazem parte de todo o trabalho lúdico dos Anos Iniciais, bem como promovem diferentes tipos de aprendizagem.

Ainda dentro da perspectiva de brincadeiras e jogos pode-se envolver alguns temas transversais contemporâneos como a “Cultura Afro-Brasileira” através de jogos, por exemplo, Amarelinha Africana, Tarumbeta, entre outros.

b) **Esportes:** o direito de acesso e de reflexão sobre as práticas esportivas, além de adaptá-las à realidade escolar, devem ser ações cotidianas na rede pública de ensino.

As crianças geralmente estão muito motivadas pelos esportes porque os conhecem por meio da mídia e pelo convívio com crianças mais velhas e adultos. Por isso, os jogos pré-desportivos e os esportes coletivos e individuais são temas fundamentais no trabalho deste Componente Curricular.

No trabalho da Unidade Esporte, os professores devem considerar os determinantes histórico-sociais responsáveis pela constituição do esporte ao longo dos anos, tendo em vista a possibilidade de recriação dessa prática corporal.

> O esporte é entendido como uma atividade teóricoprática e um fenômeno social que, em suas várias manifestações e abordagens, pode ser uma ferramenta de aprendizado para o lazer, para o aprimoramento da saúde e para integrar os sujeitos em suas relações sociais. (PARANÁ, 2008, p. 63).

Cabe aqui também a reflexão de que, o tema suscita um cuidado do professor quanto à a competitividade, rivalidade e individualismo. A exacerbação, a ênfase na competição, as comparações absolutas, a execução pura da técnica, faz do esporte na escola uma prática pedagógica potencialmente excludente, pois, desta maneira, só os mais fortes, hábeis e ágeis são considerados bons, distanciando a Educação Física, dos reais objetivos da aprendizagem escolar.

Neste sentido, cabe ao professor, considerar as reflexões pedagógicas a partir destas situações, destacando positivamente o perfil do grupo, o contexto social, o espírito coletivo, a participação, a superação, a vivência e experiência e o respeito, valores essenciais para o Componente Curricular e para a vida em sociedade.

Ainda nesta Unidade, também são Objetos do Conhecimento, os eventos e manifestações esportivas de grande escala. O vínculo da sociedade brasileira com o futebol é um exemplo.

> O professor de Educação Física pode elaborar várias estratégias metodológicas para esse conteúdo, como: discussão sobre a predominância do futebol como esporte na sociedade brasileira; o discurso hegemônico sobre a identidade brasileira ligada ao futebol; as inúmeras outras possibilidades de jogarmos futebol, modificando as regras; o processo de esportivização que, a partir de um jogo popular, constituiu o futebol; a masculinização do futebol; os preconceitos raciais historicamente presentes nos times e torcidas; as relações de mercado e de trabalho no futebol; dentre outros. (PARANÁ, 2008, p. 64-65).

Assim, sugere-se uma abordagem que privilegie o esporte da escola, e não somente o esporte na escola, ou seja, que o Professor contribua para a construção coletiva de práticas e experiências esportivas para a escola, mas que suscitem o interesse dos alunos em continuar com tais práticas. Assim, quanto mais variadas forem estas experiências e contato com as diferentes modalidades esportivas, ampliam-se as possibilidades de conhecimento, adesão e práticas promovendo desenvolvimento e qualidade de vida.

Importante também incluir como tema transversal contemporâneo o “Bullying”,

por meio da organização das equipes para que nenhum colega fique excluído por algum motivo, e mesmo nas regras para que sejam seguidas na disciplina, a fim de que os alunos se preservem e se respeitem moralmente e fisicamente.

Aferir a importância da prática do esporte para prevenir doenças e manter a saúde abordando o tema transversal contemporâneo “Educação Alimentar e Nutricional”.

c) **Ginástica:** permite a exploração de potencialidades corporais, promovendo a autonomia motora e a formação humana (ter consciência da respiração, perceber relaxamento e tensão dos músculos, sentir as articulações da coluna vertebral). Sua presença na escola pode se dar por meio de diversas manifestações e modalidades da ginástica que contribuem na formação da criança, proporcionando conhecimento e consciência para uma vida saudável na fase adulta.

> Ampliando esse olhar, é importante entender que a ginástica compreende uma gama de possibilidades, desde a ginástica imitativa de animais, as práticas corporais circenses, a ginástica geral, até as esportivizadas: artística e rítmica. Contudo, sem negar o aprendizado técnico, o professor deve possibilitar a vivência e o aprendizado de outras formas de movimento. (PARANÁ, 2008, p. 68).

Por meio da ginástica, o professor poderá organizar a aula de maneira que os alunos se movimentem, descubram e reconheçam as possibilidades e limites do próprio corpo. Com efeito, trata-se de um processo pedagógico que propicia a interação, o conhecimento, a partilha de experiências e contribui para ampliar as possibilidades de significação e representação do movimento. (*idem*).

Contempla esquema corporal (corpo, princípios anatômicos, consciência corporal, os elementos fundamentais da ginástica, a Ginástica Acrobática/ Olímpica/ de Solo e a Ginástica Geral) bem como está associada ao esporte, dança, e outras práticas corporais.

O professor, nos Anos Iniciais pode explorar amplamente esta Unidade Temática desenvolvendo atividades lúdicas, fazendo relações com alguns animais, com movimentos do circo, relacionando com formas geométricas ou objetos, entre outras possibilidades didáticas bem como oportunizar a participação de todos e a criação espontânea em movimentos e coreografias.

Na composição coreográfica o professor pode incluir os temas contemporâneos resolvendo/ solucionando problemas encontrados de forma coletiva e democrática sem perder o foco para que seja ressaltado o desenvolvimento sistematizado do conhecimento.

Pode ainda, explorar diferentes espaços em locais livres como pátios, campos, bosques entre outros. Como experiência didática, não há necessidade de material específico para realização das aulas, pois a prática pedagógica pode acontecer por meio de materiais alternativos e/ou de acordo com a realidade própria de cada escola.

d) **Danças:** além de também ser eixo comum com a Arte, pode ser amplamente desenvolvida nas atividades da Educação Física, de forma a estimular o desenvolvimento e a expressão corporal. Deve respeitar as diferenças e as individualidades, bem como os limites físicos, religiosos e culturais dos contextos e dos alunos. Através da dança pode-se trabalhar os conteúdos (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2017, p. 144):

> - movimentos da dança com elementos básicos (saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, movimentações dos braços, balanceios, em diferentes planos, apoios, direções e tempos);
> - atividades rítmicas e expressivas com exercícios de expressão corporal espontânea, em diferentes ritmos;
> - cantigas de roda e brinquedos cantados em diferentes movimentações;
> - danças folclóricas: (nacionais e internacionais) que trata da forma tradicional de dança recreativa do povo, as quais têm origem anônima e foram passadas de geração a geração por um longo período de tempo;
> - danças populares e de salão de diversos e ritmos;
> - dança criativa também conhecida como dança expressiva que é uma dança não sistematizada elaborada a partir de uma temática.

A partir do tema contemporâneo ligado a"História e Cultura Afro-Brasileira pode-se abordar os aspectos relativos à dança no contexto brasileiro, suas origens e inserção cultural na nossa sociedade. Utilizando outros temas contemporâneos, os alunos tem a possibilidade de construir paródias envolvendo o tema "Música como conteúdo obrigatório" e representar artisticamente através da expressão corporal.

A dança nas aulas de Educação Física, deverá desenvolver no educando o domínio de seu corpo, estimulando e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, potencialidades, reforçando a autoestima, a autoimagem e a autoconfiança.

e) **Lutas:** devem ser trabalhadas de forma a ressaltar a importância da atividade e seus benefícios físicos, motores, cognitivos e socioafetivos. Destaca-se na dimensão física o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, a ideia de tempo e espaço e a noção de corpo. No aspecto cognitivo, favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. Nas dimensões afetivas e sociais, pode-se considerar a reação a determinadas atitudes, as posturas sociais, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

> As lutas, assim como os demais conteúdos, devem ser abordadas de maneira reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas. Dessa forma, os alunos precisam perceber e vivenciar essa manifestação corporal de maneira crítica e consciente, procurando, sempre que possível, estabelecer relações com a sociedade em que vive. A partir desse conhecimento proporcionado na escola, o aluno pode, numa atitude autônoma, decidir pela sua prática ou não fora do ambiente escolar. (PARANÁ, 2008, p. 69).

Como Unidade Temática, as lutas devem ser abordadas nos Anos Iniciais, de forma cuidadosa e crítica. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira dentro da "Cultura Africana", do judô, do karatê entre outras.

As lutas não se resumem apenas à movimentos técnicos ou associadas ao contato corporal, a chutes, socos, disputa, quedas, atitudes agressivas, entre outros. Através das lutas, o professor pode desenvolver o processo de aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano, como, por exemplo: cooperação, solidariedade, o autocontrole emocional, disciplina, o entendimento da filosofia, e, acima de tudo, o respeito pelo outro a partir dos temas " Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente" e "Educação em Direitos Humanos".

É importante o professor abordar a origem e contexto histórico das lutas para aquele dado momento, bem como refletir sobre a presença delas hoje nos eventos esportivos. Também, é necessário promover a reflexão acerca do uso destas lutas de

maneira equivocada fora do contexto esportivo.

f) **Práticas corporais de aventura:** as práticas de aventura foram, a partir da BNCC (2017) destacadas como uma Unidade Temática importante no Componente Curricular da Educação Física. Foram divididas em práticas urbanas e práticas na natureza. Estão relacionadas, além da prática física, à diferentes estilo de vida e possibilidades de exercícios físicos e promoção da qualidade de vida.

O professor de Educação Física tem aqui uma ampla gama de vivências e experiências que pode proporcionar aos alunos dos Anos Iniciais. Nessas atividades pode-se fomentar sobre o tema transversal contemporâneo “Educação Ambiental”, por meio de passeios, trilhas ecológicas.

- Práticas corporais de aventura na natureza: arvorismo/arborismo, trilhas e caminhadas ecológicas, rapel, tirolesa, ecoturismo, entre outros.
- Práticas corporais de aventura urbana: *slackline*, *skate*, patins, *bike*.

Esta Unidade possibilita ao professor, estar atento aos locais o bairro e da cidade que podem ser utilizados como recursos educativos: parques, praças, espaços públicos em que tais atividades possam ser desenvolvidas. É importante salientar, que devem seguir critérios específicos de segurança e cuidado.

Para o desenvolvimento do trabalho didático da Educação Física, o professor deve considerar:

- nos Anos Iniciais, nunca é demais reforçar a importância do lúdico nas atividades, bem como nas atividades físicas: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. As situações lúdicas, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada.

- uso alternativo dos espaços e materiais: a atuação do Professor de Educação Física efetiva-se na quadra, e também em outros lugares do ambiente escolar e não-escolar e em diferentes tempos pedagógicos. Assim, cabe ao professor planejar suas práticas pedagógicas fazendo uso dos espaços disponíveis, bem como adaptar materiais e recursos dentro das possibilidades dispostas pela escola.

- segurança: a atividade física, envolve alguns riscos inerentes ao próprio ato de se movimentar, como, por exemplo, nas situações em que o equilíbrio corporal é solicitado, a possibilidade de desequilíbrio estará inevitavelmente presente. Dessa forma, mesmo considerando que escorregões, pequenas trombadas, quedas, impacto de bolas e cordas não possam ser evitados por completo, cabe ao professor a tarefa de organizar as situações de ensino e aprendizagem, de forma a minimizar esses pequenos incidentes

- estética e gênero: No que tange à questão do gênero, as aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidade para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir estereotipadamente relações sociais autoritárias.

- adaptação curricular para crianças com deficiência: é importante analisar o tipo de necessidade especial que esse aluno tem, pois existem diferentes tipos e graus de limitações, que requerem procedimentos específicos. O professor deve adaptar e ajustar as atividades propostas, sempre garantindo a participação da criança, da

melhor maneira possível.

Para ampliar o desenvolvimento dos conteúdos serão utilizados vídeos, apresentações em power point, colchonetes, cordas, bolas, arcos, varas, traves, cronômetro, aparelho de som,entre outros.

A Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é parte do trabalho didático do professor, no sentido de averiguar os avanços das aprendizagens dos alunos. Desta forma, a construção do conhecimento se dá de maneira crescente e cada vez mais completa.

O professor precisa fazer uso da avaliação tanto em seu sentido diagnóstico (identificar as necessidades e avanços de aprendizagens de seus alunos), quanto no sentido formativo (verificar a consolidação das aprendizagens) e somativa (formalizar o processo avaliativo e documentação escolar). Hoffmann (1991) conceitua como avaliação mediadora em oposição a um processo classificatório, sentencioso, com base no modelo “transmitir-verificar-registrar”.

O professor, trabalhando na perspectiva da avaliação formativa, não está preocupado em atribuir nota ao estudante, mas em observar e registrar seus percursos durante as aulas a fim de encontrar possibilidades diferentes de planejar e replanejar o processo de ensino. Desta forma, o “erro” do aluno é um indicativo do que o estudante está pensando e construindo em sua rede de conceitos e significados e, neste contexto, se apresenta como importante elemento para o professor rever e articular o processo de ensino, em busca de sua superação. (PARANÁ, 2008).

> A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Isto é, tanto o professor quanto os alunos poderão revisitar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas. (PARANÁ, 2008, p. 77).

Além dos Objetivos de Aprendizagem, três dimensões são fundamentais de serem avaliadas na Educação Física, sendo:

Realização das práticas: É preciso observar primeiro se o estudante respeita o companheiro, como lida com as próprias limitações (e as dos colegas) e como participa dentro do grupo. Em segundo lugar vem o saber fazer, o desempenho propriamente dito do aluno tanto nas atividades quanto na organização das mesmas. O professor deve estar atento para a realização correta de uma atividade e também como um aluno e o grupo formam equipes, montam um projeto e agem cooperativamente durante a aula.

Valorização da cultura corporal de movimento: É importante avaliar não só se o educando valoriza e participa de jogos esportivos. Relevante também é seu interesse e sua participação em danças, brincadeiras, excursões e outras formas de atividade física que compõem a nossa cultura dentro e fora da escola.

Relação da Educação Física com saúde e qualidade de vida: É necessário verificar como crianças e jovens relacionam elementos da cultura corporal aprendidos

em atividades físicas com um conceito mais amplo, de qualidade de vida.

Outro ponto importante é a não exclusão, sendo que a avaliação deve ser entendida como instrumento de promoção de aprendizagens. Na avaliação na Educação Física, é bastante subjetiva e é preciso pensar em instrumentos que sejam coerentes com os objetivos de aprendizagem propostos. O Professor de Educação Física pode fazer uso de diferentes instrumentos avaliativos, tais como:

- ✓ Trabalhos escritos;
- ✓ Fichas individuais de acompanhamento;
- ✓ Observação nas atividades práticas;
- ✓ Relatórios;
- ✓ Pesquisas bibliográficas e/ou digitais;
- ✓ Discussões e interpretação de textos e/ou notícias da área;
- ✓ Auto-avaliações;
- ✓ Elaboração de cartazes e apresentações em forma de seminário;
- ✓ Interpretação/descrição de fotos, imagens, gráficos, tabelas e infográficos;
- ✓ Trabalhos de produção de conhecimento (individuais, em duplas ou em grupo);
- ✓ Construção de álbuns;
- ✓ Construção e recriação de jogos;
- ✓ Produção de vídeos, áudios; entre outros.

Se bem planejados, construídos e/ou selecionados, os instrumentos tem fundamental importância para o processo de ensino/aprendizagem, ainda que não devam ser usados apenas em sua função somativa.

Os resultados das avaliações serão expressos através de menção de notas. A recuperação paralela terá como objetivo proporcionar aos alunos que demonstrarem rendimento insuficiente, apreensão de conhecimentos básicos e oportunidade de melhoria de aproveitamento.

Os estudos de recuperação serão planejados e aplicados em função das necessidades individuais, considerando os diversos ritmos e defasagens de conteúdo. A recuperação de Estudos será desenvolvida paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos e organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados.

É fundamental que o professor garanta aos alunos que estão com dificuldades,

o trabalho e materiais diferenciados, para que possa desenvolver as suas aprendizagens de maneira a superar tais defasagens, além de proporcionar condições de desenvolvimento dentro das suas possibilidades físico-cognitivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** a educação é a base. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em 15 abril 2019.

FTD. **BNCC na prática**. São Paulo: FTD, 2018.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino – Educação Física**. Curitiba, 2008. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf> Acesso em 15 de julho de 2019.

PARANÁ. **Referencia Curricular do Paraná: desafios, direitos e orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2019.

PATO BRANCO. **Proposta Pedagógica Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pato Branco: Secretaria Municipal de Educação e Cultura SMEC, 2013.

GLOSSÁRIO

ATIVIDADE FÍSICA: A atividade física consiste em qualquer movimento corporal, independentemente de intensidade, produzido pela musculatura esquelética e que resulta em aumento do gasto energético (BARBANTI, 2003; PELLEGRINOTTI e CESAR, 2016).

BRINCADEIRA: Para Kishimoto (2009) não há conceito universal em relação aos termos brinquedo e brincadeira. Para a autora o brincar é visto como polissêmico, tendo várias significações. No entanto, um
dos usos pode ser o de conceituar o brinquedo no aspecto material e imaterial (qualquer objeto industrializado, sucata, meu dedo, minha voz, uma ideia), como algo que se destina ao brincar, que se torna um suporte para a ação de brincar. Posso brincar com meu ursinho ou boneca, uma pedra, meus amigos e uma bola ou sozinho com meu amigo imaginário. Desta forma, a brincadeira é o resultado de ações conduzidas por regras, em que se pode usar ou não objetos, mas que tenha as características do lúdico: ser regrada, distante no tempo e no espaço, envolver imaginação, dispor de flexibilidade de conduta e de incerteza.

CORPO: Na teorização tradicional, o corpo é considerado como substrato biológico, naturalmente dado, de forma separada e independente dos sistemas históricos, sociais e culturais de significado. Já para as teorias culturais contemporâneas esses postulados são questionados, argumentando que o corpo é, ele próprio, um construto cultural, social, histórico, plenamente investido de sentido e significação, uma vez que as relações que experimentamos no mundo são construídas por nossas ações corporais, relações de sentido e significado apresentando sempre intencionalidades. Desta forma, o corpo não é uma realidade fixa e completa, mas um processo em construção, em produção; não é uma máquina que realiza atividades, mas um sujeito vivo que se confunde com o viver. Compreende o corpo como sujeito e não como objeto é fundamental para área da Educação Física e para a Educação, pois o processo pedagógico não é um fenômeno puramente e exclusivamente mental/cognitivo, mas que envolve, de modo significativo, investimentos afetivos e sociais na produção/conformação/transformação dos próprios corpos. Diante do exposto, a expressão corpos-sujeitos compreende os sujeitos no entrelaçamento da complexidade do sentir, do pensar, do expressar-se, do agir, construindo assim uma unidade corpórea que singulariza a presença dos seres humanos no mundo (SCHWENGER, 2014, p. 158-160).

CULTURA CORPORAL: A Cultura Corporal representa as formas culturais do “movimentar-se humano” historicamente produzidas pela humanidade. desta forma, por meio da Educação Física escolar busca-se desenvolver reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação no mundo que o ser humano tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismos, mímicas dentre outras, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: Este conceito deve ser entendido a partir do processo de ruptura com a visão biologicista mecanicista do corpo e do movimento, representando a dimensão histórico-social ou cultural do corpo e do movimento. No Brasil o conceito procura estabelecer uma ponte entre as noções de cultura corporal e cultura de movimento (PICH, 2014). Para Bracht (2005, p.4) as manifestações da cultura corporal de movimento significam (no sentido de conferir significado) historicamente a corporeidade e a movimentalidade – são expressões concretas, históricas, modos de viver, de experienciar, de entender o corpo e o movimento e as nossas relações com o contexto – nós construímos, conformamos, confirmamos e reformamos sentidos e significados nas práticas corporais

EDUCAÇÃO FÍSICA: Área do conhecimento e intervenção profissional-pedagógica no âmbito da cultura corporal de movimento que objetiva, mediante referenciais científicos, filosóficos e estéticos, a melhoria qualitativa das manifestações constitutivas daquela cultura (jogo, brincadeira, esporte, ginástica, dança, exercício físico, luta, atividades rítmicas, dança etc.) e a

formação do cidadão que dela possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir, ressignificar e transformar (BETTI, 2014). Para o Coletivo de autores (2012) a Educação Física é definida como uma disciplina escolar que trata pedagogicamente do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, representada por meio das formas culturais do “movimentarse humano” historicamente produzidas pela humanidade e exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismos, mímicas dentre outras, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

ESPORTE: Os termos desporto e esporte possuem diferenças entre si. A palavra desporto tem origem francesa (deport), significando prazer, descanso, espairecimento, recreio. Na incorporação do termo pelos ingleses foram atribuídas modificações, acrescentando o sentido de um uso atlético submetido a regras (sport). Desta forma, o termo esporte seria o aportuguesamento do termo inglês sport. Para Norbert Elias (1992, apud MARCHI JR., 2014) o esporte seria um dos meios compensatórios que as sociedades revelam para aliviar as tensões provenientes do autocontrole das emoções, ou seja, responderia de maneira catártica e controlada às emoções miméticas das relações, riscos e tensões do cotidiano. Para este autor o que caracteriza o esporte moderno é o seu impulso civilizador no processo de esportivização dos passatempos lúdicos. José Gomes Tubino (1992, apud MARCHI JR., 2014) o esporte foi percebido inicialmente pelo seu viés de rendimento e pelo ideário olímpico. No seu uso político passou por modificações conceituais quanto a sua abrangência e conteúdos. Respeitando seu caráter multifuncional e cultural, foram desenvolvidas as perspectivas da competição, da participação e da educação. Paes (2000) apud Marchi Jr. (2014) define o esporte como um fenômeno sociocultural, ou mesmo como um patrimônio cultural da humanidade, cuja prática poderá apresentar-se com diferentes funções, significados ou ressignificados. Para Go Tani (2000, apud MARCHI JR., 2014), o esporte, enquanto patrimônio cultural da humanidade e de natureza essencialmente dinâmica, deve passar pelos processos de criação, transmissão e transformação, sendo atribuído a ele múltiplas perspectivas, dentre elas o rendimento e como conteúdo das aulas de Educação Física. Betti (2002) apud Marchi Jr. (2014) percebe o esporte como uma ação social institucionalizada, respeitadora de regras convencionais, desenvolvida lúdica e competitivamente entre dois ou mais participantes, podendo incluir a natureza neste processo, numa perspectiva de comparação de comparação de desempenho e atribuição de vencedores e recordes. Desta forma, o termo esporte é complexo, amplo e passível de várias perspectivas de análise, no entanto, Marchi Jr. (2014) entende o esporte moderno como uma atividade física regrada e competitiva, em constante desenvolvimento, construída e determinada conforme sua dimensão ou expectativa sociocultural e, finalmente, em franco processo de profissionalização e mercantilização.

GINÁSTICA GERAL: A ginástica geral (Essa manifestação da ginástica pode receber outras tantas denominações, como ginástica básica, de demonstração, acrobacias, entre outras), também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2017).

GINÁSTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL: As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. Essas práticas podem ser denominadas de diferentes formas, como: práticas corporais alternativas, introjetivas, introspectivas, suaves. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonomia, a antiginástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros.

JOGO: Diversos estudiosos de áreas distintas (Pedagogia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Educação Física, Matemática etc.) se debruçaram na tarefa de conceituar o fenômeno jogo. Para Scaglia (2005) muitos destes estudiosos, ao invés de conceituarem o jogo acabaram por caracterizá-lo. São exemplos os estudos de Chateau (1987), que entende o jogo enquanto preparação para a vida, Caillois (1990) que afirma que jogo é livre, delimitado, incerto, improdutivo, regulamentado ou fictício, Brougère (1997, 1998) citando a característica de espontaneidade aliada à co-construção da cultura lúdica por meio do jogo no campo da educação e Huizinga (2004) que apresenta três conceituações do fenômeno em seu livro Homo Ludens, atribuindo ao jogo o conceito de atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. Visando ampliar o conhecimento em relação ao jogo, entendido como fenômeno cultural carregado de valores éticos, transformando-se em legado ao ser passado de geração em geração (SCAGLIA, 2005) outros estudiosos foram trazidos para o conhecimento e debate entre os (as) professores (as), dentre eles o professor de Educação Física Alcides Scaglia, que entende o jogo como um sistema complexo em que o ambiente (contexto) determinará o que é jogo e não-jogo, evidenciando a predominância da subjetividade em detrimento da objetividade (o estado de jogo), no sentido de totalidade e complexidade, inserido num ambiente que lhe é próprio (SCAGLIA, 2005). Desta forma ressalta-se a importância de ampliarmos a percepção e conhecimento do jogo, evidenciando-o enquanto produção cultural (NOGUEIRA, 2007) historicamente e culturalmente disseminado e ressignificado por todas as sociedades humanas, levando em consideração seus costumes, valores e sistemas de regulação próprios. Tratar o jogo como uma produção cultural envolve não somente o distanciamento da ideia deste como um produto de determinantes biológicos para o aperfeiçoamento da técnica e tática esportiva ou para o desenvolvimento da aptidão física, mas, também, compreendê-lo como uma manifestação contraditória constituída na complexidade que envolve a vida social e marcada tanto por situações de injustiça e desigualdade, como por possibilidades e utopias (NOGUEIRA, 2007).

Esta forma ampliada de entendimento do jogo vem de encontro ao fato deste ser um dos conteúdos mais utilizados pela Educação Física, porém, muitas vezes abordado de forma simplista, desqualificada, descontextualizada e meramente funcionalista, ou seja, muitas das vezes proposto apenas para o aprendizado de outras práticas corporais ou para “passar o tempo” em dias de chuva. Além disso, o jogo pelo jogo, apesar de não ser mediado ou, na melhor das hipóteses, ter sua mediação vinculada ao acaso, certamente seria menos prejudicial se não fosse utilizado como instrumento de controle e disciplina. Mesmo de acordo com o discurso do lúdico, do recreativo, do brincar e se divertir, o jogo nas aulas de Educação Física muitas vezes se tem apresentado – de maneira velada – como um eficiente mecanismo socializador, no sentido de domesticar corpos e ideias. O que justifica, muitas vezes, não somente a escolha de certos jogos em detrimento de outros, mas, também, a maneira como se joga e se propões o jogo durante as aulas (CELANTE, 2005).

LÚDICO: A escola, assim como qualquer outro espaço citadino, possibilitaria experiências calcadas no universo lúdico, que, por sua vez, não se manifestaria necessariamente e exclusivamente nos tempos/espaços de lazer, mas também nos tempos/espaços do mundo do trabalho, nos tempos/espaços da vida, dentre eles os tempos/espaços da escola, afinal, o lúdico é “parte indissociável da condição humana e tem participação criadora no cotidiano” (MARINHO e PIMENTEL, 2010, p. 13), por meio da liberdade e espontaneidade. Enquanto fenômeno subjetivo, já que envolve altas doses de subjetividade (MARCELLINO, 2009), torna-se inviável a sua aferição, mensuração, contabilização ou até mesmo explicação, dificultando seu estudo. Muitas vezes, para se tornar objetivo acaba reduzido à qualificação de determinados comportamentos, ações ou objetos. Gomes (2008, p. 145) expõe as diversas possibilidades de manifestação e ocorrência do lúdico enquanto linguagem humana, por meio das experiências vividas pelas pessoas manifestando-se de diversas formas (oral, escrita, gestual, visual, artística, dentre outras) e ocorrer em todos os momentos da vida - no trabalho, no lazer, na escola, na família, na política, na ciência etc. Todavia, como visto em nossa sociedade capitalista o lúdico é equivocadamente relegado à infância e tomado como sinônimo de determinadas manifestações da nossa cultura (como festividades, jogos, brinquedos,

danças e músicas, entre inúmeras outras). Mas as práticas culturais não são lúdicas em si. É a interação da pessoa com a experiência vivida que possibilita o desabrochar da ludicidade. Desta maneira, a ocorrência do lúdico é possível em diversos momentos e de variadas formas em nossas vidas, não sendo exclusividade relegada à infância (sendo por vezes negado às crianças), como se apenas a ela pertencesse, pois, o lúdico é inerente ao ser humano, manifestando-se em todas as fases da vida, influenciado pela sociedade e cultura estabelecidas. Inerente ao ser humano, a ludicidade "é construída culturalmente e cerceada por vários fatores, tais como normas políticas e sociais, princípios morais, regras educacionais, condições concretas de existência" (GOMES, 2011, p. 18). Esta afirmação evidencia a importância e o peso das tradições, costumes e culturas estabelecidas, tanto na sociedade de forma geral e global quanto, de maneira mais específica e local, no interior das diversas instituições que a compõem, dentre elas a escola, favorecendo e possibilitando a potencialização, o empobrecimento ou até mesmo a negação de experiências lúdicas. Além disso, a ludicidade possibilita ao sujeito a criação, a capacidade de atribuir significado à sua existência e, por consequência, não apenas ressignificar algo, mas também transformar o mundo (GOMES, 2011). Marcellino (2009, p. 30) defende a possibilidade do estabelecimento da relação lazer-escola-processo educativo, desde que a função primordial e principal da escola seja respeitada, sem desconsiderar as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem por meio das experiências lúdicas, pois, "é possível trabalhar na escola com o elemento lúdico da cultura, ultrapassando o lazer como seu espaço de manifestação".

LAZER: Dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2008, p. 125). Entendido também como prática da liberdade - possibilidade, mediante uma experiência lúdica e educativa, refletir sobre a realidade que o cerca e praticar a liberdade como um exercício de cidadania e participação social (MARCASSA, 2003). O fenômeno do lazer pode ser entendido como veículo privilegiado de educação no ambiente escolar – sendo consideradas suas potencialidades para além do descanso e do divertimento, incluindo ainda a possibilidade de desenvolvimento pessoal e social das pessoas, e também objeto de educação – relacionado com o aprendizado, estímulo e a iniciação aos diversos conteúdos culturais (MARCELLINO, 2007), valendo-se dos tempos/espaços disponíveis ou liberados na escola, por meio da utilização de espaços diferenciados para além das salas de aula apenas.

MOVIMENTO: Do ponto de vista teórico as análises/estudos do movimento humano referem-se quase sempre a um movimento artificial e fragmentado da realidade. Estes estudos visam à interpretação e compreensão de movimentos já realizados, notadamente, por indivíduos que passaram por um longo período treinando, ou seja, automatizando aquele gesto ou aquele movimento analisado. No sentido pedagógico, o mais importante em relação ao movimento humano é o sujeito que se-movimenta. Na perspectiva do se-movimentar o movimento humano é entendido como uma conduta autoral, em uma referência sempre pessoal-situacional. Para o entendimento das diferenças entre o movimento (humano) em geral (análises funcionais e mecânicas) e o movimento próprio (análise do se-movimentar) é que o primeiro trata do movimento como deslocamento em que as intenções e referências são externamente colocadas, apresentando-se como uma ação alienante para quem executa a ação, enquanto que o segundo vê e concebe o movimento de forma consciente e sempre a partir de referências (KUNZ, 2014, p. 608 e 611)

PPC – Matemática

1. APRESENTAÇÃO

As primeiras manifestações matemáticas surgiram da necessidade do homem primitivo, de quantificar, contar e realizar trocas. Ao longo do processo de desenvolvimento histórico, esse conhecimento foi desenvolvido a partir das necessidades de sobrevivência, fazendo com que os homens, elaborassem códigos destas representações, fossem de quantidades ou dos objetos por eles manipulados.

> Os povos das antigas civilizações desenvolveram os primeiros conhecimentos que vieram compor a Matemática conhecida hoje. Há menções na história da Matemática de que os babilônios, por volta de 2000 a.C., acumulavam registros do que hoje podem ser classificados como álgebra elementar. Foram os primeiros registros da humanidade a respeito de ideias que se originaram das configurações físicas e geométricas, da comparação das formas, tamanhos e quantidades.(PARANÁ, 2008, p. 38).

Ao longo da história da humanidade, o homem produziu conceitos, leis e aplicações que construíram e caracterizaram a Matemática como ciência e como um bem cultural da humanidade.

A evolução do conhecimento na sociedade deu-se em grande parte, pelo desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos: as grandes navegações, a astronomia, atividades comerciais e industriais, a arquitetura, a música, a ciência e a tecnologia, entre outras áreas.

No Brasil, a Matemática começou a fazer parte dos conteúdos escolares, com a metade do século XVI, com a vinda dos jesuítas. No final do século XVI ao início do século XIX, o ensino da Matemática, foi desdobrado em aritmética, geometria, álgebra e trigonometria. Somente no final do século XIX e início do século XX, o ensino da Matemática foi discutido em encontros internacionais, para legitimar a Matemática como disciplina escolar e para vincular seu ensino com os ideais e as exigências advindas das transformações sociais e econômicas dos últimos séculos (PARANÁ, 2008).

Através de signos, a Matemática possui uma linguagem própria e necessária para a compreensão de problemas e resolução de problemas, sendo instrumentos de intervenção social.

O homem faz uso da Matemática, através de diferentes situações do cotidiano, mesmo sem fazer uso direto da Matemática. Quando, problematiza, quando cria hipóteses, quando faz comparações, quando faz associações, quando classifica, quando separa, quando compara. Através do conhecimento matemático o homem quantifica, geometriza, mede e organiza informações. É imprescindível nosso reconhecimento quanto ao valor educativo desta ciência, sendo indispensável para resolução e compreensão de diversas situações do cotidiano.

> O conhecimento matemático, quando significativo para o aluno contribui para o desenvolvimento do senso crítico, na medida em que proporciona as condições necessárias para uma análise mais apurada das informações da realidade que o cerca. (PIOVESAN e ZANARDINI, 2007, p.8).

Sistematizar o conhecimento matemático é papel da escola, e a Matemática, a partir da nova BNCC, é entendida tanto como disciplina quanto área de conhecimento. Desta forma, acredita-se que a visão curricular deve ir para além do domínio de

conceitos e fórmulas, contribuindo com a ruptura da prática descontextualizada do ensino da Matemática ou apenas centrada nos conteúdos de cada ano escolar.

No Ensino Fundamental, precisa-se garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas (BNCC, 2017).

Acredita-se no letramento matemático, no qual o aluno consiga compreender a finalidade social da Matemática, tendo como competência a capacidade de interpretar números, artigos de jornais e revistas nos quais as informações são dadas sob a forma de porcentagens, de médias, de gráficos, de pictogramas entre outras formas de representação matemática.

E fundamental compreender que a Matemática, como área de conhecimento, perpassa outras áreas, e que desde cedo, ajuda a potencializar as capacidades de aprendizagem ligadas ao raciocínio lógico, criatividade, planejamento, previsão, imaginação além de contribuir para a apropriação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade.

2. COMPETÊNCIAS GERAIS DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2019.

3. **UNIDADES TEMÁTICAS:** propostas pela BNCC, considera-se a importância do ensino da Matemática a partir de Unidades Temáticas, que servem para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades matemáticas e de como elas se inter-relacionam na prática docente.

UNIDADES TEMÁTICAS	1.º AO 5.º ANO
Números	Pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. No estudo dos números, também envolve registros, usos, significados e operações.
Álgebra	Tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico, que envolve: a análise de relações quantitativas de grandezas; regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas; interpretação entre as diversas representações gráficas e simbólicas para resolver problemas por meio de equações e inequações. São ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade: equivalência, variação, interdependência, proporcionalidade, as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade.
Geometria	Amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Estuda posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.
Grandezas e Medidas	Estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.
Probabilidade e Estatística	Propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos.

Fonte: BNCC, 2017.

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	O conceito de número.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	x				**(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.**	Utilizar latas de contagem: identificar com o número grafado na parte externa e dentro com a quantidade relacionada (mini objetos). Utilização de reta numérica construída com os alunos. Para a contextualização, são úteis os portadores numéricos, como fitas métricas, quadros de números e calendários, nos quais os alunos podem encontrar representações convencionais das quantidades, além de álbuns de figurinhas, jogos locais ou tradicionais da infância, como boliche, brincadeiras de perseguição ou jogos de arremesso para que os alunos gerem registros de pontuações que depois possam ser analisadas, comparadas e organizadas em listas e tabelas. A numeração escrita pode ser desenvolvida ao preencher calendários, trocar números de telefones entre os colegas, anotar coisas, número de calçados, quantidade de irmãos ou de animais de estimação de cada um etc. As atividades relacionadas à estatística, em especial as que envolvem a organização de listas, tabelas e gráficos, são excelentes contextos para integrar essas duas unidades temáticas
		O conceito de número e a sua função social	x					
		Símbolos e seus significados:	x				Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	
		Imagens, figuras, desenhos, letras e números	x				Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.	
		História do número: noções	x				Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.	
		Agrupamentos na base 2 e na base 3	x				Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	
		Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).	x				Conhecer a história do número, a sua origem e importância.	
			x				**(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.**	Jogos, resolução de problemas numéricos cotidianos, bem como as brincadeiras de tradição oral. explorar situações que envolvam esse procedimento é importante. Isso pode ser feito com parlendas, poemas, brincadeiras diversas, recursos tecnológicos, livros infantis, entre outros recursos que fazem parte do cotidiano da criança. Atividades de agrupamento, pareamento. a distribuição de objetos e comparação de quantidades. Mostrar o "caminho" do número, traçado seguindo as flechinhas indicativas. Jogo: nunca 10 (material dourado) e Coelho sai da Toca.
							Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.	
		Traçado dos algarismos de 0 a 9	x				Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	Números naturais: relação de ordem	x				Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Fazer o registro no chão (piso), com giz de quadro. Desenhar os numerais "gigantes" com cordas, para que o aluno caminhe sobre ele, percebendo seu traçado. Caixa de areia.
		Números Naturais: composição e decomposição (1 à 20)	x					
		Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20)	x					
		Número Natural: relação entre quantidade e número.	**x**				Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	Utilizar materiais concretos como tampinhas, Material dourado, palitos de picolé. Associar ao registro escrito contendo imagens.
		Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30	**x**				(**EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".**	É interessante propor atividades para que os alunos aprendam a comparar e o que torna uma estimativa eficiente ou não. Desafiar situações em que efetivamente uma criança seja desafiada a comparar duas quantidades é que ela desenvolverá estratégias para isso. O mesmo vale para a estimativa. Por isso, além do que foi comentado para as habilidades anteriores (EF01MA01) e EF01MA02), é importante sinalizar que, quando um jogo for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores. Destaca-se também a necessidade de cuidar que a linguagem matemática seja utilizada pelo professor, uma vez que termos como "a mais", "a menos", "igual", "diferente" também são aprendizagens esperadas para os alunos e só acontecerão se houver preocupação para que isso ocorra.
		Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade	x				Utilizar quantificadores tais como "um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade" para resolver problemas.	
		Números Naturais: relação de correspondência um-a-um e um para muitos					Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais: (adição e subtração)	Números naturais: adição	**x**				**(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.**	Fatos básicos de adição dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10. Por exemplo, 5 + 2 = 7 é um fato básico de adição. A construção dos fatos básicos decorre do desenvolvimento de procedimentos para resolver problemas, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição e igualdade, sem exigência de que essa escrita seja a única forma de resolução de problemas aditivos. As situações-problema são excelentes meios para essa construção e para o desenvolvimento de processos de cálculo mental pelo aluno. Uma forma de analisar se ela está ocorrendo ou não é propor, por exemplo, jogos de dados e verificar se os alunos aos poucos ganham agilidade para indicar a quantidade total de pontos em duas faces de dados sem contar um a um. Explorar o uso
	Construção de fatos básicos da adição e subtração						Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	
Números e Álgebra	Regularidades. Padrões figurais e numéricos. Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	x	x			**(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.**	Organizar e ordenar objetos se relaciona com observar um conjunto de objetos do cotidiano, identificar um padrão (forma, cor, tamanho etc.) e aplicar o padrão observado na organização de sequências.
			x	x			Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.	Explorar diferentes materiais como blocos lógicos, pecinhas e outros como garrafas descartáveis, copos, embalagens de shampoo, caixas de papelão, etc.
		Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por	x	x			(**EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.**	Agrupar, classificar e ordenar favorece o trabalho com padrões, em especial se os alunos explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Atividades que envolvem ordenação de objetos e classificação de atributos. Exploração da ideia de

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
	números naturais.	recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	X	X			Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.	classificação de atributos. Exploração da ideia de igualdade, por exemplo, com situações nas quais seja necessário criar um conjunto em que o número de objetos seja maior que, menor que ou igual ao número de objetos em um outro junto. Incluir formas de registro.
Geometrias	Localização no espaço	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás	X				**(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.**	Descrever a localização de pessoas ou objetos no espaço em relação a sua própria posição é necessário conhecer os significados de termos como em frente, atrás, à direita, à esquerda, mais perto, mais longe, entre. Utilizar esse conhecimento para realizar a descrição esperada (João está ali, à minha direita e Maria está atrás de mim.). Utilizar vivências e experimentações, acompanhada de registros em forma de desenho ou maquetes.
Grandezas e Medidas	Medidas de Comprimento	Medidas de Comprimento	x				**(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.**	Identificar tanto o que pode ser medido (comprimento, capacidade, massa) quanto os termos associados e adequados a cada comparação (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, entre outros).
		Medidas de comprimento não padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.	x					Medir comprimentos usando palitos de picolé ou partes do corpo; medir a capacidade de determinado recipiente usando copinhos ou utensílios das próprias crianças; etc. Propor problemas relacionados a medidas é importante.
	Medidas de Tempo	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	x				**(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã**	Relatar uma sequência de acontecimentos envolve observar, perceber o que acontece, colocar uma ordem na sequência dos fatos para, então, expressar tudo isso com a linguagem necessária para a descrição. (Primeiro, levantei; depois, me arrumei; às 7h saí para a escola...). O registro por escrito uma sequência temporal também está envolvido nesta habilidade, ainda que seja utilizando esquemas e

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
								habilidade, ainda que seja utilizando esquemas e
Grandezas e Medidas	Medidas de Tempo	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	x				Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.	desenhos. O uso dos números com sentido de ordem (primeiro, segundo...) substituem temporariamente o uso de horas, que pode não acontecer no primeiro ano. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.
Tratamento da Informação	Tabelas e Gráficos	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração	x				**(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.**	Análises e leituras coletivas de gráficos simples. ara que os alunos compreendam o que, como e para que analisam. Para esse trabalho, sugere-se que as perguntas feitas para a análise de um gráfico ou tabela tenham foco também em questões de identificação de dados (qual foi o preferido, qual o menos preferido etc.) e outras que relacionem dados (quantas pessoas a mais preferem x do que y). Depois disso, pode-se passar a questões numéricas (comparar quantidades, calcular somas e diferenças a partir do gráfico etc.).
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	X	x			**(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.**	Elaborar pesquisas de itens do contexto do aluno: cor dos olhos, preferência por um time de futebol, preferência por uma marca de automóvel, preferência musical, brincadeiras, brinquedos, entre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como identificar uma questão a ser respondida, desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa; e, finalmente, responder à questão inicial. Fazer uma pesquisa em sala de aula para saber quais são as quatro frutas preferidas da turma, após montar um gráfico e observar as informações nele expressas. Por fim saborear as frutas.
			X				Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.	
			x				Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.	

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Sistema de numeração	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.		x			Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal	Compor e decompor números de até duas ordens por meio de adições exige conhecer a sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 10, bem como compreender que um número pode ser escrito como soma de outros números. Compor e decompor números não significa ainda a sistematização de unidades e dezenas pelos alunos, mas sim que eles percebam que um número de até dois algarismos pode ser representado por uma escrita aditiva. Por exemplo, podem entender que 20 pode ser representado como 10 + 10, 15 + 5 ou 5 + 5 + 5 + 5. Essa compreensão permitirá o desenvolvimento de estratégias de cálculo. A habilidade prevê o suporte de materiais manipuláveis.
Números e Álgebra	Números Naturais	Agrupamentos na base 5 e na base 10		x				
		Agrupamentos: dezena e meia dezena		x			Reconhecer agrupamentos tais como: dezena meia dezena em diferentes contextos.	Utilizar os números naturais como indicadores de quantidade ou de ordem implica reconhecer que há três formas de utilização dos números: números que expressam contagem, usados para responder a perguntas tais como: Quantos tem? Onde tem mais? Quantos a mais?; números que expressam ordem e que são úteis em situações em que é importante indicar primeiro, segundo, terceiro; números utilizados em contas, RG, CPF, título de leitor, código de barras e que expressam códigos. Conhecer a sequência numérica falada e escrita e utilizá-la na resolução de
		Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).		x			Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	
				x			Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	
		Números Naturais, antecessor e sucessor.		x			Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Sistema de numeração	Números Naturais: pares e ímpares		x			Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	problemas possibilita perceber a diferença entre as três utilizações dos números envolvidas na habilidade, que deve ser retomada no segundo ano. Utilização de jogos, materiais digitais, objetos concretos, atividades lúdicas. È importante que a vivência lúdica/concreta antes/durante das atividades de registro. Construção e utilização de retas numéricas, sequências numéricas e associações número/quantidade. Proposições de situações-problema próximos à realidade do aluno.
Números e Álgebra	Sistema de numeração	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.		x		x	**(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.**	Incentivar diferentes processos de resolução, bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas e em formas de compor e decompor números. Exemplo: 12 lápis coloridos, é possível perguntar de quantas formas diferentes esses lápis podem ser separados em dois, três ou quatro grupos com qualquer quantidade de lápis e depois registrar numericamente as decomposições. Uso de jogos como pega varetas, a decomposição será um recurso útil para contar os pontos das varetas ganhas. Há, ainda, problemas nos quais os alunos possam realizar contagens de objetos e depois registrar diferentes modos pelos quais agruparam os objetos para contar. A exploração desses conceitos pode ser de modo intuitivo, deixando a sistematização para o 2º ano. Um aspecto a ser indicado nos currículos locais é que seja estimulado o diálogo a respeito das muitas formas de fazer e representar os cálculos necessários para resolver um problema.

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números Naturais: adição e subtração	Problemas de Adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.		x			**(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.**	A habilidade supõe resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de: - Juntar, por exemplo – um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando os juntamos, formam outro com 11 objetos;- acrescentar, por exemplo – há um grupo com 8 objetos e, se a esses, eu acrescento 3 objetos, então, forma-se um novo grupo com 11 objetos;- separar, por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele teremos que separar 8 objetos, ficando dois grupos um com 8 e outro com 3 objetos; - retirar, por exemplo – de um grupo de 11 objetos, retiramos 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos). A habilidade envolve conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registrar a resolução do problema, sem a obrigatoriedade da notação formal. Elaborar problemas se relaciona com a experiência de resolver problemas. A habilidade prevê o suporte de imagens ou materiais manipuláveis.
Geometrias	Geometria espacial	Geometria Espacial: cones, cilindros esferas, pirâmides e blocos retangulares.		x			**EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares35) a objetos familiares do mundo físico.**	Relacionar figuras geométricas a objetos conhecidos ou familiares do mundo físico envolve a introdução dos nomes das figuras que se quer comparar a esses objetos, bem como o reconhecimento de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas. Procurar em revistas imagens de figuras geométricas espaciais, relacionando-as com os sólidos geométricos básicos
		Geometria Espacial: faces, vértices e arestas.		x			Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	
		Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, arestas e face.		x			Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classifica-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.	

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas de Comprimento. Medidas de massa. Medidas de capacidade.	Medidas de comprimento, massa e capacidade nãopadronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros.		x			**(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.**	Comparar duas grandezas e expressar a comparação realizada usando termos indicados na habilidade é um aspecto essencial para as futuras aprendizagens das medidas utilizando unidades padronizadas ou não. Portanto, é necessário identificar tanto o que pode ser medido (comprimento, capacidade, massa) quanto os termos associados e adequados a cada comparação (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, entre outros). Explorar atividades de experimentação como comparar objetos, pacotes. Régua do crescimento da turma. Desenho do contorno dos colegas, comparando os tamanhos. Manusear instrumentos de medidas e realizar projeções e conferências.
		Problemas envolvendo medidas não-padronizadas.		x			Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).	
		Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.		x			Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).	
				x			Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.	
Grandezas e Medidas	Medidas de Tempo	Medidas de tempo: escrita e localização de datas em caledário.		x			**(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.**	Experimentar instrumentos e situações de medida do tempo que lhes permitam compreender o sentido do tempo e as diferentes unidades que são usadas para medi-lo (horas, dias, meses, anos). Pode-se destacar a relevância de utilizar situações que envolvem músicas, exploração de rotinas, brincadeiras de corda, uso de relógios digitais ou de ponteiros como aliados importantes na criação de um contexto problematizador para o tempo. Nessas situações, é importante que os alunos sejam levados a refletir sobre a duração de diferentes eventos, estabelecendo comparações. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo. Relatos orais também são importantes.
		Sequencia de acontecimentos.		x			Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).	
				x			Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.	
		Instrumentos de medidas de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).		x			Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).	

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Tratamento da Informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.		x		x	**(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.**	A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como identificar uma questão a ser respondida, desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa; e, finalmente, responder à questão inicial. Fazer uma pesquisa, organizar os dados e construir uma representação para finalmente responder à questão. Pode-se construir gráficos em cartazes ou malhas.
		Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.		x		x		
Números e Álgebra	Números Ordinais	Números Ordinais: (1° ao 10°)			x		Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	Identificar números ordinais usando a ordem das carteiras, de objetos, de situações.
	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 100 elementos).			x	x	**(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros**	portadores numéricos, tais como fitas métricas, quadros de números e calendários, nos quais os alunos podem encontrar representações convencionais das quantidades, além de álbuns de figurinhas, jogos locais ou tradicionais da infância, como boliche, brincadeiras de perseguição ou jogos de arremesso para que os alunos gerem registros de pontuações para depois ser analisadas, comparadas e organizadas em listas e tabelas. A numeração escrita poderá ser desenvolvida pelo aluno ao preencher calendários, trocar números de telefones entre os colegas, anotar coisas a respeito de idade de familiares, número de calçados, quantidade de irmãos ou de animais de estimação de cada um etc. As atividades relacionadas à estatística, em especial as que envolvem a organização de listas, tabelas e gráficos, são excelentes contextos para integrar essas duas unidades temáticas.
		Agrupamentos: dezenas			x	x	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	
		Agrupamentos: dúzia e meia dúzia			x		Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	
		Números Naturais: ordem ascendente e descendente.			x	x	Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	
		Números Naturais: leitura e escrita			x	x	Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.	
					x		Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.	
Números e Álgebra	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	Comparação de números naturais			x	x	**(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica**	As mesmas orientações dadas anteriormente para as habilidades EF01MA02, EF01MA03 e EF01MA04 podem ser utilizadas aqui. No entanto, é importante

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números Naturais: adição e subtração	Números Naturais: localização na reta numérica			x		Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica	destacar o papel da reta numérica como estratégia para auxiliar na aprendizagem dos conceitos envolvidos na habilidade. Por isso, sugere-se que ela comece a ser apresentada aos alunos neste momento.
		Números Naturais: adição e subtração na reta numérica.			x		Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	
		Números Naturais: composição e decomposição de números (até duas ordens).			x	x	Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.	Explorar amplamente o uso de materiais concretos e manipuláveis como palitos, peças, tampinhas, etc. Fazer uso de jogos específicos associados ao registro. Explorar jogos digitais para a construção do conceito. Estimular a resolução de problemas: coletivamente e individualmente (propor problemas do contexto da criança). Representações numéricas.
		Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.			x	x	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	
	Números Naturais (noções de multiplicação e divisão).	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.			x		Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	
		Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.			x			
		Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais			x			
		Noções de dobro e metade.			x		Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	
Geometrias	Geometria Plana e Espacial.	Características e classificação das figuras geométricas planas.			x		**(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.**	As figuras geométricas planas também estão presentes no cotidiano dos alunos. Por isso, é essencial que sejam exploradas em conjunto com as formas espaciais. Reconhecer as figuras planas como parte das figuras não planas e descrever as figuras verbalmente usando propriedades simples (quantidade de faces e vértices dos sólidos não
		Representações de Objetos: vistas superior, frontal e lateral.			x		Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.	

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS** (quantidade de faces e vértices dos sólidos não
Geometrias	Geometria Plana e Espacial.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos.			x		Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.	redondos e quantidade de lados e vértices das figuras planas não redondas) são aquisições importantes nessa fase escolar. Um aspecto relevante a se considerar na elaboração dos currículos locais é o do desenvolvimento da a memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos). Identificar formas geométricas no contexto, revistas, livros. Elaboração de cartazes, jogos associativos, confeccionar jogo da memória,
		Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.			x		Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	
Grandezas e Medidas	Sistema Monetário Brasileiro	Medida de Valor: Sistema Monetário Brasileiro.			x	x	**(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.**	etc. É importante explorar didaticamente situações de compra e venda. Uma indicação é a visita a mercados ou feiras locais, analisar preços de mercadorias, fazer lista de compras e, se possível, realizar uma compra de verdade para poder analisar o que comprar, quanto gastar, como economizar, a relação entre querer comprar e valer a pena gastar etc. Fazer simulações como Mercadinho e imitação de cédulas.
		Identificação das Células			x	x		
	Medidas de Tempo	Instrumentos de medidas de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).			x		**(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.**	'Já foi mencionado nas habilidades anteriores relacionadas ao tempo (EF01MA16) e (EF01MA17), vale indicar a necessidade de utilizar o calendário diariamente, para analisar o mês atual, o mês que

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas de Tempo	Instrumentos de medidas de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).			x		**EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.**	diariamente, para analisar o mês atual, o mês que veio antes, o que virá depois, assim como criar um ambiente em sala em que haja estímulo para marcações temporais, o que propicia o desenvolvimento da habilidade no aluno. O estímulo a investigar situações nas quais a marcação de datas seja importante (datas de eventos escolares, datas de aniversário, de nascimento, feriados etc.) favorece muito a aprendizagem desta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.
Tratamento da Informação	Noções de Acaso	Probabilidade: classificação de eventos (acaso).			x		**(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.**	Neste momento, as experiências de probabilidade são informais. As questões acerca de acontecimentos mais ou menos prováveis podem ser feitas a partir das experiências com dados, lançamento de moeda ou situações tais como "tem um cachorro na minha casa, o que é provável que ele faça? O que é impossível que ele faça? O que é certo que ele faça?" Discutir as hipóteses dos alunos e analisar as respostas constituem formas de ajudá-los a analisar possibilidades e previsões. Contação de história com dedoches ou fantoches, usando eventos aleatórios.
Números e Álgebra	Sistema de numeração: Números Naturais	Comparação de números naturais				x	**(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica**	As mesmas orientações dadas anteriormente para as habilidades EF01MA02, EF01MA03 e EF01MA04 podem ser utilizadas aqui. No entanto, é importante destacar o papel da reta numérica como estratégia para auxiliar na aprendizagem dos conceitos envolvidos na habilidade. Por isso, sugere-se que ela comece a ser apresentada aos alunos neste momento.
		Números Naturais: antecessor e sucessor.				x	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	
		Valor Posicional de Números Naturais: unidades e dezenas				x	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números Naturais: adição e subtração	Estratégias pessoais de cálculo:				x	**(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.**	As situações-problema são excelentes meios para essa construção e para o desenvolvimento de processos de cálculo mental pelo aluno. No entanto, deve-se destacar que não se espera a memorização de processos sem sentido, nem a obrigatoriedade de o aluno usar sentenças matemáticas convencionais para demonstrar o desenvolvimento da habilidade. Uma forma de analisar se ela está ocorrendo ou não é propor, por exemplo, jogos de dados e verificar se os alunos aos poucos ganham agilidade para indicar a quantidade total de pontos em duas faces de dados sem contar um a um.
						x	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	
	Sistema de numeração: Números Naturais	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.				x	**(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.**	Já foi mencionado, mas acrescenta-se a importância de propor situações reais para a construção e fortalecimento do conceito. Os registros pondem acontecer de forma paralela.
	Construção de fatos básicos da adição e subtração	Problemas de Adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.				x	**(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.**	A habilidade envolve conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registrar a resolução do problema, introduzindo a notação formal. Elaborar problemas se relaciona com a experiência de resolver problemas. A habilidade prevê o suporte de imagens ou materiais manipuláveis, e outro materiais didáticos presentes na escola.
		Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.				x	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	
	Números Naturais (noções de multiplicação e divisão).	Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.				x	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números Naturais (noções de multiplicação e divisão).	Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais				x	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	A habilidade envolve conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registrar a resolução do problema, introduzindo a notação formal. Elaborar problemas se relaciona com a experiência de resolver problemas. A habilidade prevê o suporte de imagens ou materiais manipuláveis, e outro materiais didáticos presentes na escola.
		Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.				x		
Geometrias	Localização no espaço	Representações do espaço: plantas baixas simples e percursos.				x	Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Para que os alunos sejam capazes de desenvolver a habilidade em questão, eles precisam de experiências reais de localização, experimentando se colocar em locais e realizar trajetos que depois irão descrever ou representar. Observar um objeto em algum lugar do espaço em que se vive para então descrever sua localização segundo um ponto de referência é o ponto de partida para se desenvolver a habilidade. Associar om objetivos de aprendizagem também propostos pela Geografia.
						x	Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.	
Grandezas e Medidas	Sistema Monetário Brasileiro	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.				x	**(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.**	
						x	Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações do dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.	
						x	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário.	

Matemática - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Tratamento da Informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.				x	**(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.**	Esta habilidade já foi introduzida anteriormente, entregando, aqui, pode-se explorar a resolução de problemas com dados extraídos de representações gráficas, resultado de pesquisas realizadas pelos/com os alunos.
Tratamento da Informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.				x	**(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.**	

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Sistema de Numeração Decimal: números naturais.	Comparação e ordenação de números naturais	x				**(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).**	Indicar que as contagens de objetos, as situações para a estimativa, os jogos, a utilização de material estruturado, a resolução de problemas envolvendo ou não o sistema monetário e a exploração de estratégias pessoais de cálculo são formas de auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal. Atividades lúdicas como: Dominó, Tapete de unidades e dezenas, Jogo do carrinho, Kalah, Ordenar quantidades em pares, identificar números ordinais usando a ordem das carteiras, entre outras.
			x				Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.	
		Função social do número	x				Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	
		Números Naturais: relação entre quantidade e número	x				Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.	
		Repesentação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	x				Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	
		Números Naturais: antecessor e sucessor de um número.	x				Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	
		Sistema de Numeração: decimal: valor posicional e funçao do zero	x				Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, utilizando recursos manipuláveis e digitais.	O professor pode fazer uso de diferentes atividades lúdicas (com e sem registro), fazendo uso do Material Dourado, pecinhas e outros materiais concretos como palitos, tampinhas, bolinhas, papeis, etc.
		Composiçao e decomposição de números naturais.	x					

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Sistema de Numeração Decimal: números naturais.	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5, [...], base 10.	x				Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	O professor pode fazer uso de diferentes atividades lúdicas (com e sem registro), fazendo uso do Material Dourado, pecinhas e outros materiais concretos como palitos, tampinhas, bolinhas, papeis, etc.
		Valor posicional nos números naturais: unidades dezenas e centenas.	x				Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Exercícios e simulações, com registro.
	Sistema de Numeração Decimal: números naturais.	Estratégias de contagem: estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca).	x				**(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).**	Explicitar que a estimativa ocorre conjuntamente com o sentido de número e com o significado das operações e auxilia no desenvolvimento da capacidade de tomar decisões. As primeiras experiências que envolvem números já devem valorizar o uso de estimativas para que seja possível ao aluno perceber a importância e o significado do valor estimado (ou aproximado) e seja capaz de utilizá-lo em situações da vida diária que comportam seu uso. Manter na classe cantos de estimativas, nos quais haja desafios para que os alunos estimem a quantidade de objetos de um pote, ou quantos clipes devem ser colocados em uma "corrente" para ter o comprimento de seu pé, ou quantos feijões cabem em um copo , por exemplo, são algumas das possibilidades de atividades que favorecem o desenvolvimento desta habilidade.
		Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade.	x					

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números Naturais: adição e subtração	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.	x				**(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.**	Estabelecer relações entre duas ou mais quantidades e expressar numericamente a diferença entre elas. Isso exige elaboração de estratégias de comparação, e implica em perceber quantas unidades há em uma quantidade. Assim, por exemplo, para comparar o número 18 com o número 16, o aluno deverá concluir que 18 é maior do que 16 e expressar a comparação: 16 é dois a menos do que 18 ou que 18 é dois a mais do que 16. Expressões tais como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade são importantes, ainda sem o uso de sinais de comparação, exceto o da igualdade e dos símbolos referentes à adição e à subtração. O professor deve cuidar da linguagem utilizando, estando atendo à apropriação também por parte do aluno. Exploração didática de jogos concretos e/ou digitais.
		Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	x		x		**(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.**	É fundamental, propor diferentes situações de cálculo e resolução de problemas. O professor pode fazer uso de jogos de arremesso, tais como o de argolas, para contagem de pontos, atividades com calculadora e busca de regularidades em resultados de operações são formas de criar ambiente de desenvolvimento para sua aprendizagem. Sugere-se que a reta numérica seja utilizada para auxiliar na construção dos fatos básicos de adição e subtração. Também quebra-cabeças. Leituras de histórias: Problemas.
		Estratégias pessoais de cálculo.	x		x		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	
		Algoritmos para resolver operações de adição.	x		x		Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números Naturais: adição e subtração	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	x	x	x		**(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.**	Destacam-se as atividades que envolvam resolução de situações-problema. É esperado que, no segundo ano, os alunos sejam capazes de formular e resolver problemas em diversos contextos, envolvendo a adição e a subtração. Também é importante incluir problemas não numéricos. Vale destacar também que uma situação-problema, nesta fase, como a própria redação da habilidade indica a utilização de estratégias diversas para a sua resolução. Em especial no que diz respeito aos problemas de adição e subtração. A elaboração de problemas pode ser feita em duplas ou grupos, com estratégias variadas, tais como elaborar uma pergunta, um problema parecido e até uma nova pergunta para o problema. Após a elaboração, será fundamental explorar o texto produzido visando aprimorá-lo, modificá-lo ou reescrevê-lo.
		Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	x	x			Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás).	Localização Espacial: ponto de referência	x				**(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.**	Identificar e registrar a localização de algo ou de alguém segundo um ou mais pontos de referência requer ter conhecimento da importância dos referenciais para essas ações. Assim, o desenvolvimento dessa habilidade requer a ampliação da linguagem por meio de termos e ícones que indiquem localização segundo um referencial (por exemplo, utilizar um croqui da sala de aula para indicar que uma pessoa está entre outras duas, ou à direita de uma e à esquerda de outra, ou em frente ao quadro e ao lado da porta). Já a identificação e a

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Geometrias		Descrição de Percursos.	x				Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.	representação de deslocamentos propiciam outro tipo de compreensão, que se relaciona à direção e sentido (ir adiante, em linha reta e mudar de direção virando à direita ou à esquerda; caminhar na mesma direção, mas em sentido oposto ao deslocamento de alguém, etc). Associar aos objetivos da Geografia.
			x				Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.	
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre	x				**(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando**	Utilização de situações reais de planejamento do tempo, com o uso de calendário, e a exploração de tempo a transcorrer (entre e hoje e a próxima semana, quantos dias há) e de tempo transcorrido (quantos dias ou meses já se passaram desde que começamos as aulas, ou desde que tivemos a festa junina). Explorar prazos de validade de produtos, da duração de uma aula ou de outros momentos relevantes da rotina pessoal e coletiva auxiliam para o alcance desta habilidade pelos alunos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02HI06) e (EF02HI07), da História, associadas à percepção de intervalos de tempo e utilização de marcadores, como calendário.
		Medidas de tempo: aspectos históricos.	x				Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.	
		Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	x				Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	
		Escrita de datas por extenso e abreviações.	x				Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	Medições de intervalos de tempo.	x				**(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.**	Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora). Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso. Usar o relógio da sala como referência, confeccionar relógios. Para ampliar o trabalho com horas, explore o trabalho com o livro De hora em hora... de Ruth Rocha. Elaborar planejamentos semanais de estudos e atividades.
		Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	x				Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	
		Planejamento e organização de agendas.	x				Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Tratamento da Informação	Dados e informações: tabelas e gráficos	Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.	x				**(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.**	Faça uma pesquisa com a turma e construa um gráfico coletivo para representar o resultado dessa pesquisa. Pode-se pesquisar, por exemplo, quantos alunos possuem animal de estimação, quantos alunos tem irmão e a quantidade de irmãos, etc. Os alunos devem responder oralmente e os dados devem ser registrados na lousa. Depois, com a ajuda dos alunos, organize e represente os dados em uma tabela e em um gráfico.
			x				Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.	
Números e Álgebra	Sistema de Numeração Decimal: números naturais.	Sistema de Numeração: decimal: valor posicional e funçao do zero	x	x			**(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).**	Indicar que as contagens de objetos, as situações para a estimativa, os jogos, a utilização de material estruturado, a resolução de problemas envolvendo ou não o sistema monetário e a exploração de estratégias pessoais de cálculo são formas de auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal. Atividades lúdicas como: Dominó, Tapete de unidades e dezenas, Jogo do carrinho, Kalah, Ordenar quantidades em pares, identificar números ordinais usando a ordem das carteiras, entre outras.
		Comparação e ordenação de números naturais	x	x				
			x	x			Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas= 1 centena, utilizando recursos manipuláveis e digitais.	
		Agrupamentos: base 10.		x			Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as egularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	
		Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.		x			Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.	

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Sistema de Numeração Decimal: números naturais.	Número Natural: ordem ascendente e descentente		x			Contar (de forma ascendente e descendente) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.	Construção coletiva de retas númericas, uso de jogos, brinquedos e brincadeiras, bingo, banco de problemas, entre outros recursos lúdicos.
		Números Naturais pares e ímpares		x			Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	
		Composiçao e decomposição de números naturais.	x	x			**(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.**	Neste caso sugere-se a utilização do material dourado, ábaco, cédulas sem valor, palitos de sorvete, ligas elásticas e quadro de ordens (valor-lugar) dentre outros. Jogo dos carrinhos entre outros que abordem as habilidades previstas. como fichas numéricas ou jogos, pode favorecer a compreensão do Sistema de Numeração Decimal. Outro bom contexto pode ser o sistema monetário por meio da análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas e depois representar as soluções obtidas com escritas aditivas — por exemplo, investigar diferentes formas de representar 150 reais usando apenas cédulas de real e representar as soluções encontradas de pelo menos três maneiras diferentes.
			x	x			Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.	

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Sistema de Numeração Decimal: números naturais.	Sequência de Números Naturais: ordem crescente e decrescente.		x			**(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.**	Construir sequências numéricas em ordem crescente e decrescente envolve conhecer a sequência numérica de rotina e diferentes procedimentos de contagem ascendente e descendente (escala de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.). Além disso, é importante identificar outras regularidades dessas sequências. Por exemplo, na sequência de 5 em 5 a partir do 0 (0, 5, 20, 15, 20, ...) os números terminam em 0 ou 5 e na sequência de 5 em 5 a partir do 2 (2, 7, 12, 17, 22, ...) os números terminam em 2 ou 7.
	Números Naturais: adição e subtração	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	x	x			**(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.**	Explorar recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algoritimos (com e sem agrupamento de dezena), explorando estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Promover resolução coletiva e concreta de problemas, e posterior registro.
		Estratégias pessoais de cálculo.	x	x				
		Algoritmos para resolver operações de adição.	x	x			Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	
		Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	x	x			**(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.**	Utilizar e explorar outros recursos didáticos diferentes dos utilizados no 1° Bimestre. Evoluir gradativamente no nível de complexidade das atividades propostas e nível de autonomia dos alunos.

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números Naturais: adição e subtração	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	x	x			Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Utilizar e explorar outros recursos didáticos diferentes dos utilizados no 1° Bimestre. Evoluir gradativamente no nível de complexidade das atividades propostas e nível de autonomia dos alunos.
Geometrias	Sequência figurais e numéricas.	Sequência repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.		x			**(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.**	Explorar atividades de vivência lúdica, desafios concretos, jogos e recursos digitais, Jogo dos sete erros, sequências de cores e figuras, jogo batalha dos números, Sodoku.
				x			**(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.**	
	Geometria Espacial	Geometria Espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).		x			**EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).**	Providencie blocos de montar ou embalagens com diferentes formatos. Reúna os alunos em grupo de 4 ou 5 alunos e entregue um conjunto de embalagens para cada grupo. Depois, solicite que separem essas embalagens em dois grupos: forma arredondada e as forma não arredondada. Por fim peça que destaquem as características de cada embalagem e expliquem porque a classificaram em "forma arredondada" ou "forma não arredondada". Montar um painel de imagens e classificá-las. Organizar uma exposição de objetos associando à diferentes formas geométricas.
				x			Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).	

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade	Conceito de Medidas		´x			**EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.**	Destacar que as medidas estão por toda parte e, por isso, são facilmente identificados e usados em diferentes contextos. Compreender os atributos mensuráveis dos objetos e os processos de medição. É importante que os alunos aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, tais como régua, trena e fita métrica. Embora a habilidade preveja a introdução das unidades de medida de comprimento padronizadas, há um aspecto a ser considerado: a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que 1m = 100cm) sem ensinar regras de transformação de unidades. Nesta faze, o aluno deve ser capaz de fazer estimativas de medida de comprimento, depois realizar a medição e comparar o dado real com a estimativa - é um excelente recurso didático. Proponha aos alunos que realizem outras medições usando palmos, pés ou passos. Por exemplo: Distância da porta da sala ao banheiro, largura da mesa do aluno, comprimento da quadra da escola, comprimento do estojo do aluno, etc.
		Medidas de comprimento: massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centrímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).		x				
		História das Medidas e função social		x			Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.	
		Medidas de comprimento: metro, centrímetro e milímetro.		x			Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.	
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade			x			Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.	
		Problemas envolvendo medidas patronizadas e não padronizadas		x			Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	
	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Relações entre unidades de medida mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro)		x			**(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).**	Organizar uma tabela para que os alunos possam Leve para a sala de aula ou peça aos alunos que tragam de casa alguns produtos que a massa esteja indicada na embalagem. Cubra a indicação da massa de alguns produtos e oriente os alunos a estimar a massa. Permita que segurem os produtos e comparem com os outros, cuja medida da massa é conhecida. Em seguida, deixe que observem as especificações das embalagens e anotem as informações numéricas.
				x			Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.	
				x			Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.	
		Função social do termômetro		x			Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.	

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Tratamento da Informação	Dados e informação. Tabelas e Gráficos.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.		x			**(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.**	As variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas numericamente, pois suas respostas às questões feitas são palavras como cor dos olhos, mês de nascimento, preferência por um time de futebol, preferência musical, entre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como elaborar as questões sobre o que se pretende pesquisar e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e a respostas às questões investigadas.
				x			Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	
		Legendas		x			Ler e compreender legendas em diferentes situações.	
Números e Álgebra	Números Naturais: adição e subtração	Sistema de numeração decimal: Numeros Naturais	x	x	x		Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Utilizar e explorar outros recursos didáticos diferentes dos utilizados no 1° e 2° Bimestre. Evolui gradativamente no nível de complexidade das atividades propostas e nível de autonomia dos alunos.
		Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	x	x	x		**(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.**	
		Estratégias pessoais de cálculo.	x	x	x		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Utilizar e explorar outros recursos didáticos diferentes dos utilizados no 1° e 2° Bimestre. Evoluir gradativamente no nível de complexidade das atividades propostas e grau de autonomia dos alunos.
		Algoritmos para resolver operações de adição e subtração.	x	x	x		Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	
			x	x	x		Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).	

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números Naturais adição e subtração	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.			x		**(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.**	Destacar as atividades de resolução de situações-problema. Estimular os alunos a elaborarem problemas, e resolver problemas em diversos contextos, envolvendo a adição e a subtração. Pode incluir problemas não numéricos e outros desafios lógicos. A elaboração de problemas pode ser feita em duplas ou grupos, com estratégias variadas, tais como elaborar uma pergunta, um problema parecido e até uma nova pergunta para o problema. Após a elaboração, será fundamental explorar o texto produzido visando aprimorá-lo, modificá-lo ou reescrevê-lo. Deve-se evoluir gradativamente no nível de complexidade das atividades propostas e o grau de autonomia dos alunos.
		Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.			x		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	
		Agrupamento: Dúzia e meia dúzia			x		Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	
		Reta Numérica: representações e operações de adição e			x		Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	
	Números Naturais: multiplicação e divisão	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais			x		**(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.**	Desenvolver o letramento matemático através da possibilidade expressar o raciocínio matemático. Incentivar diferentes processos de resolução nos quais seja possível a utilização de representações pessoais (desenhos, esquemas, escritas numéricas), bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas. O incentivo a registros diversos são parte do processo de apoio à construção da linguagem matemática, amplia o raciocínio e a capacidade de argumentar dos alunos. Isso vale para situações-problema em geral.
		Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir			x		Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	
	Números Ordinais	Números Ordinais			x		Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).	Jogos didáticos sobre o tema, ordenar carteiras da semana, ordenar objetos, etc.

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Geometrias	Geometria Plana	Geometria Plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).			x		**(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.**	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas se relaciona com conhecer os nomes das figuras planas e algumas de suas propriedades, tais como ter ou não lados. O conhecimento dessas características permite a comparação de figuras geométricas planas pelo reconhecimento de características comuns (ter ou não lados e vértices) e, também, identificar as figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem. Fazer uso de objetos concretos, construção de sólidos, blocos lógicos, recortes, etc.
Grandezas e Medidas	Medidas de Tempo	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).			x		**(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.**	Uso da agenda escolar, anotações coletivas da turma, lista de eventos e datas importantes da vida da criança, da escola, da cidade, menção à datas comemorativas. Aqui há a oportunidade de realizar trabalhos relacionados à disciplina de História e Geografia (estações do ano).
		Escrita de datas por extenso e abreviações.			x		Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	
					x		Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	
		Intervalos de Tempo			x		**(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.**	Acompanhar horários de eventos da escola, anotar horários de atividades diárias.
		Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata)			x		Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Construção de relógios, exposição de relógios, jogos didáticos sobre horas, histórias infantis, sinais e marcadores do tempo.
		Planejamento e organização de agendas.			x		Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Elaboração de agenda semanal e diário da turma, elaborar planejamentos e rotinas, anotar rotinas e horários de atividades na família, etc.

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Tratamento da Informação	Eventos aleatórios: probabilidade	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios.			x	x	**(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".**	Neste momento, as experiências com probabilidade devem ser informais, mas deve ser incentivado o uso de termos que explicitem as análises das chances de algo ocorrer: muito provável, pouco provável, nada provável, impossível e certeza. Essas ideias centrais podem ser exploradas por meio de jogos, análises de situações desenvolvidas para isso ou de perguntas que levem os alunos a analisarem chances de algo acontecer. Em um jogo com dois dados, por exemplo, vale analisar quais as somas que podem sair e quais são impossíveis de sair (13, por exemplo). Jogar um dado 30 vezes, é improvável que saia o 6 nas 30 jogadas, mas não é impossível. Montar uma tabela com todas as somas possíveis e ver quais aquelas que têm mais chance de sair (é mais provável sair soma 7 do que soma 12, por exemplo) é uma boa estratégia para a compreensão dos significados de mais provável, menos provável e igualmente provável.
		Problemas envolvendo tabelas e gráficos.			x		Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	
Números e Álgebra	Números Naturais (multiplicação e divisão).	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.				x	**(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.**	Desenvolver o letramento matemático através da possibilidade expressar o raciocínio matemático. Incentivar diferentes processos de resolução nos quais seja possível a utilização de representações pessoais (desenhos, esquemas, escritas numéricas), bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas. O incentivo a registros diversos são parte do processo de apoio à construção da linguagem matemática, amplia o raciocínio e a capacidade de argumentar dos alunos. Isso vale para situações-problema em geral.
		Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.			x	x	Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça-parte	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça parte.				x	**(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.**	Fazendo uso de peças, separar peças por cor, distribui-las em números iguais para todas as crianças. Usar figuras comparativas. Usar outros materiais como balas, lápis, palitos, etc. Realizar posteriormente atividades de registro.
Geometrias	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço.				x	**(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.**	Uso de atividades vivenciais, os alunos precisem deslocar objetos por trilhas e labirintos, descrever trajetos ou realizar percursos usando movimentos corporais ou descrevendo verbalmente a localização de um objeto ou pessoa segundo pontos de referências familiares. Pode-se fazer uso de desenhos e esquemas feitos durante ou após as atividades de localização espacial auxiliam que se amplie a compreensão do espaço. REalizar o Painel de Soluções.
	Leitura e compreensão de roteiros de percurso.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso.				x	Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	
	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás).	Elaboração de roteiros e plantas				x	**(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.**	Esboçar roteiros se relaciona diretamente com a vivência de ter percorrido trajetos e criado formas de representá-los, previsto na habilidade (EF02MA12). Aqui está explícito o estabelecimento de relações espaciais entre diversos elementos por meio de representações como mapas, plantas, croquis e diagramas.
		Representação de percursos				x	Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	
Grandezas e Medidas	Sistema Monetário Brasileiro	Medidas de Valor: Sistema Monetário Brasileiro				x	**(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.**	Ampliar o conhecimento das notas e moedas de real, testar o que é possível ou não comprar com determinado valor, priorizar compras (a ideia de comparação de preços - mais caro ou mais barato - conceito de economia), estabelecer a equivalência entre valores de moedas e cédulas, conhecer as moedas e cédulas, saber nomeá-las, identificar como fazer trocas de moedas de valor menor por outras e
		Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas).				x	Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.	

Matemática - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Sistema Monetário Brasileiro	Probemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro				x	Resolver as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.	fazer trocas de moedas de valor menor por outras e analisar quantas moedas ou cédulas de menor valor são necessárias para trocar por outra de valor maior. A resolução de problemas envolvendo compra, venda e troco são aplicação do conhecimento como forma para ele ser desenvolvido pelos alunos. Vivência do Mercadinho, pesquisa de preços em mercados, tabloides e sites.
Tratamento da Informação	Problemas envolvendo tabelas e gráficos	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.			x	x	Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	As variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas numericamente, pois suas respostas às questões feitas são palavras como cor dos olhos, mês de nascimento, preferência por um time de futebol, preferência musical, entre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como elaborar as questões sobre o que se pretende pesquisar e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e a respostas às questões investigadas. Ampliar o grau de complexidade e autonomia do aluno.

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	x		x		**(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.**	Leitura de tabelas e de textos que envolvem números da ordem de unidades de milhar para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Os alunos deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos ou escrevendo os nomes dos números utilizando a língua materna. Também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000), que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Estimativas da ordem de grandeza dos números também contribuem para o desenvolvimento do senso numérico. Oferecer materiais de contagem variados (palitos, feijões, tampinhas, grãos de milho, etc.) de modo que possam manipular e agrupar de 10 em 10 até formar 100.
		Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	x		x		Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	
		Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	x		x		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	
		Números Naturais: antecessor e sucessor.	x		x		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	
		Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.	x		x		Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	
		A função social dos números e aspectos históricos.	x		x		Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	Realizar pesquisas em livros e sites, buscar dados e curiosidades históricas, explorar o letramento matemático em situações cotidianas.
		Números Naturais: composição e decomposição.	x				**(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.**	Implica em saber que ele tem base 10, uma vez que as trocas para uma nova ordem são feitas a cada dez elementos da ordem inferior (a cada dez unidades, uma dezena, a cada dez dezenas, uma centena etc.),
			x		x		Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	x		x		Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	possui um símbolo para o zero, bem como que, com dez algarismos (0 a 9), se representa qualquer quantidade e, sobretudo, que é um sistema posicional (o valor de um algarismo no número depende da posição que ele ocupa). Além disso, o SND é aditivo e multiplicativo (3234=3x1000+2x100+3x10+4x 1). Essas são as principais características do SND que começam a ser sistematizadas neste ano e que deverão ser concluídas no 5º ano.
	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação	x				**(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.**	A partir deste ano, deverá ser enfatizado cálculos mentais aos quais se recorre de memória, para obter resultados exatos ou aproximados, sem, contudo, utilizar os algoritmos tradicionais. O cálculo mental favorece a compreensão do sistema de numeração decimal e influencia na capacidade de resolver problemas. Ou seja, além de o cálculo mental desenvolver o pensamento numérico, ele aumenta a capacidade do aluno em resolver problemas. A exploração de regularidades com calculadora e a utilização dos fatos básicos (da adição e da subtração) e da decomposição são essenciais para os cálculos (por exemplo, 57+19=57+20–1) são essenciais para que os alunos consigam desenvolver essa habilidade. Deve-se também destacar a reta numérica e sua relação com procedimentos de cálculo. além disso, uso de materiais concretos para a verificação dos fatos.

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.	x				**(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.**	Um problema, em matemática, não significa necessariamente um texto escrito que se encerra por um ponto de interrogação. Problema é uma situação que exige investigação, para a qual não se tem uma resposta imediata. Por isso, é importante explorar situações-problema envolvendo as operações de adição e subtração e formas de resolvê-las no 3º ano, é recomendável que os alunos sejam incentivados a desenvolver estratégias de cálculo. Exemplo: antes de utilizar uma técnica convencional para calcular a soma 238 + 497, os alunos possam imaginar meios de realizar o cálculo, produzir registros pessoais das formas encontradas e, posteriormente, dialogar a respeito deles coletivamente. As estratégias convencionais são uma forma, e não a única, de calcular os resultados de adições e de subtrações. Calculadoras, jogos e materiais didáticos variados também são úteis no desenvolvimento dessa habilidade.
			x				Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	
		Algoritmos para resolver adições e subtrações.	X				Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	
		Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.	x				**(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.**	
		Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular.	x				**(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.**	Resolver problemas também é aprendido elaborando problemas, sobretudo na forma escrita, em pequenos grupos ou coletivamente, mediados pela ação do professor. Pode-se também fazer uso de quadros numéricos ou malhas, nos quais se registrem os fatos fundamentais da multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10 podem ser organizados para permitir a exploração de regularidades dos produtos obtidos.

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	x	x			**(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.**	Os alunos deverão ser convidados a representar suas resoluções usando diferentes recursos (papel quadriculado, desenhos, materiais diversos, registros numéricos, entre outros). Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro se relaciona com explorar novos processos de contagem, agora para dividir em partes iguais (10 dividido igualmente por 2 resulta em 5 para cada um) e medir (2 cabe 5 vezes em 10). A representação da divisão pode ser feita por desenhos, palavras, esquemas e símbolos.
		Estratégias de Cálculo Mental: divisão.	x	x				
	Sequências Numéricas	Determinação de elementos faltantes em sequências.	x	x			**(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.**	Análise de sequências numéricas, o modo como elas variam e a representação das percepções de forma organizada por meio de esquemas, desenhos ou palavras deve ser objeto de atenção e, portanto, indicada na elaboração do currículo. Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número (2, 13, 24, 35... — adição sucessiva de 11; ou 150, 135, 120, 105... — subtração sucessiva de 15), sendo que a descrição do padrão se assemelha ao que já foi definido como foco da habilidade (EF02MA10).
Geometrias	Geometria espacial e plana	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	x				**(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.**	Além da nomeação das figuras espaciais e da identificação de algumas de suas características, tais como faces, vértices e arestas, quando existirem, é importante explorar formas de classificá-las, assim como explicitar e justificar o critério utilizado. Os alunos devem ser desafiados a construir e desenhar objetos geométricos, seja em malhas, por meio de suas planificações ou em esboços que os representem em perspectivas simples. A associação
		Bidimensionalidade e tridimensionalidade.	x				Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Geometrias	Geometria espacial e plana	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana.	x				Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	representem em perspectivas simples. A associação das figuras com objetos de uso pessoal ou a análise de cenários diversos para a identificação de formas deve ser estimulada. Propor que os alunos façam esboços das figuras planas também é importante para desenvolver habilidades visuais e de desenho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.
Grandezas e Medidas	Medidas de Tempo	Medidas de tempo: leitura e registro de horas.	x				**(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.**	Ler e registrar medidas de tempo implica em aprender as diferentes notações utilizadas para registro de horas, sendo capaz de, por meio de relógio digital ou analógico, indicar a duração de um acontecimento. É indicado sistematizar também anotações de datas em geral. Disponibilizar um relógio analógico em sala de aula para observar o seu funcionamento. Organizar na sala um quadro de horários, revezando entre os alunos, as anotações e o controle do tempo.
		Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.	x					
		Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.	x					
		Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano.	x					
Tratamento da Informação	Dados. Tabelas. Gráficos.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.	x				**(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.**	Fazer individualmente e coletivamente a leitura, identificação e interpretação de dados em gráficos de coluna dupla, promovendo associações e o letramento matemático. Usar gráficos e infográficos presentes em sites, notícias, jornais, cartilhas e informativos (físicos ou digitais).
			x				Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e álgebra	Números naturais: adição e multiplicação	Números Naturais: adição e multiplicação.	x	x			**(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.**	Resolução de problemas envolve a aprendizagem de uma série de processos que necessitam ser aprendidos; como a leitura do texto de um problema e compreender que é possível haver mais de um caminho para sua resolução. Enfatizar que a resolução de problemas é necessariamente a resolução de uma operação. Além de resolver problemas, alunos devem ser levados a elaborar problemas, sobretudo na forma escrita, em pequenos grupos ou coletivamente, mediados pela ação do professor. Pode-se elaborar problemas fazendo uso de recursos como livros, panfletos de supermercado, brinquedos, jogos, imitação de cédulas de dinheiro, entre outros. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades de Língua Portuguesa (EF03LP11) e (EF03LP16), no que se refere à leitura, compreensão e utilização de divisão em receitas. Explorar desafios lógicos e jogos (físicos ou digitais), envolvendo os conteúdos propostos.
		Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	x	x				
	Números naturais: multiplicação e divisão.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	x	x			**(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.**	
		Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação	x	x			Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	
		Algoritimos para resolver multiplicações.	x	x			Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	
		Números Naturais: pares e ímpares.	x	x			Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	
Números e Álgebra	Números naturais: Sequências figurais e numéricas	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	x	x			**(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.**	Os diferentes aspectos envolvidos na habilidade (descobrir termos faltantes, identificar a recursividade etc.) podem ser abordados sob o enfoque da problematização, uma vez que a investigação de padrões é uma atividade importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico. A análise de sequências numéricas, o modo como elas variam e a representação das percepções de forma organizada por meio de esquemas, desenhos ou palavras deve
		Sequências de números naturais.	x	x				
		Descrição das regras observadas.	x	x				

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS** por meio de esquemas, desenhos ou palavras deve
Números e Álgebra	Números naturais: Sequências figurais e numéricas	Determinação de elementos faltantes em sequências.		x			**(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.**	ser objeto de atenção. Propor desafios lógicos para identificação do padrão, explorar o uso da reta numérica, propor atividades com imagens e formas geométricas e objetos concretos além das atividades numéricas.
Geometrias	Localização no Espaço	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice versa).		x			**(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.**	Descrever e representar trajetos e a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes referenciais, é uma aplicação das ideias contidas nas habilidades (EF02MA 12) e (EF02MA13), agora aqui utilizadas conjuntamente para a resolução de problemas de localização e deslocamentos mais complexos. Pode-se associar a atividades nas quais os alunos, em grupos, sejam desafiados a esconder um objeto na sala ou em um espaço delimitado da escola, produzir mapas que descrevam sua localização e trocar entre si os mapas desenhados para que os grupos localizem os objetos escondidos uns dos outros. Esse é um bom contexto para o desenvolvimento de todos os aspectos envolvidos nesta habilidade. É importante destacar que situações desse tipo também são consideradas problemas a serem resolvidos. As representações visuais e gráficas, são importantes para incentivar que as descrições de posição, trajetos, mudanças de direção e sentido sejam também feitas oralmente, com uso da linguagem materna e de vocabulário geométrico. Associar aos objetivos da Geografia. sugestão: Painel de Soluções.
		Pontos de referência.		x				
		Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.						
Geometrias	Localização no Espaço	Posições: vista superior, frontal e lateral.		x			Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade	Medida padronizada e não-padronizada: comprimento, massa e capacidade.		x			**(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.**	O aluno deverá reconhecer que o resultado de uma medição pode ser representado por números diferentes tendo em vista as unidades de medidas escolhidas (uma unidade é maior ou menor que a outra). Explorar a diferença de resultados quando duas ou mais pessoas medem o comprimento de um mesmo objeto usando a mesma parte do corpo, ou outras medidas não padronizadas como: lápis, canudos, palitos de fósforo, etc.
				x			Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.	
		Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.		x			Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.	
				x			Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.	
		Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.		x			Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	
	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade.		x			**(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.**	Podem ser sugeridas as mesmas situações previstas na habilidade (EF03MA17). Vale destacar a ideia de que medir se aprende medindo, por isso, os problemas relacionados a medidas devem envolver contextos significativos para os alunos. Além disso, os alunos podem ter experiências com copos graduados, balanças digitais e de dois pratos, réguas, trenas, entre outros instrumentos. O professor pode explorar diferentes situações cotidianas como o que se usa nma receita, por exemplo, além de jogos como Jogo de charadas. Qual medida devo usar para medir?
		Medidas de comprimento: estimativa e comparação.		x			**(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.**	É importante que os alunos aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, (régua, trena e fita métrica) de capacidade (copos graduados) e de tempo (relógios analógicos e digitais, cronômetros, ampulhetas). Embora a habilidade preveja a introdução das unidades padrão de medida
		Registros de medições.		x			Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade.		x			Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	de comprimento, há duas coisas a considerar: a primeira a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (que 1 m = 100 cm) sem ensinar regras de transformação de unidades. A segunda diz respeito ao fato de que o milímetro pode ser explorado na sua relação com o centímetro (1 cm = 10 mm) ou com o metro (1 m = 1000 mm). A representação fracionária dessa relação ocorrerá no 4º ano, quando irão estudar frações e decimais.Deve-se proporcionar atividades de estimativa de medidas de comprimento, de capacidade e de tempo e depois realizar as medições e comparar os dados obtidos com as estimativas - desenvolvimento de estratégias para competência métrica.
				x			Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.	
Tratamento da Informação	Dados. Tabelas. Gráficos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.		x			**(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.**	A análise de gráficos presentes nas mídias pode ser feita tendo em vista que esses, geralmente envolvem números decimais, porcentagens, números de ordem de milhões ou mais e gráficos mais complexos. Na elaboração do currículo, é importante dar destaque à resolução de problemas a partir de gráficos e tabelas.
		Noções de frequência.		x				
		Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.		x			Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação). Números racionais	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).			x		**(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.**	Para marcar os números na reta numérica é necessário comparar e ordenar números naturais. A reta numérica é um excelente recurso para a construção dos fatos básicos, utilizando deslocamentos na reta. Pode realizar atividades de
					x		Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação). Números racionais	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).			x		Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.	comparação de medidas a partir do zero (altura dos alunos, por exemplo).
		Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte			x		**(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.**	Proposição de problemas nos quais os alunos devam repartir algo entre si para descobrir qual parte cabe a cada um. Fazer investigações usando a divisão de uma fita ou barbante de 1m = 100 cm de comprimento em duas, três, quatro, cinco ou dez partes iguais. Destaca-se que se trata de uma aprendizagem inicial dos números racionais e sua relação com a divisão. Cabe ao professor apresentar possibilidades de divisão que envolvam a repartição em partes iguais em um conjunto de objeto com a mesma quantidade (exemplo, dividir 12 pessoas em 3 grupos com a mesma quantidade de elementos). Os alunos devem ser incentivados a fazer representações gráficas (desenhos, esquemas) das divisões e aprenderem o sentido de metade, de terça parte ou um terço etc., mas as representações das frações podem ser introduzidas ou não. Caso se opte pela introdução de escritas fracionárias, deve ficar claro que não é esperado que elas sejam dominadas pelos alunos neste ano. Haverá o 4º e o 5º anos para essa apropriação.
		Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).			x		Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	
		Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.			x		Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	
	Números naturais (adição, subtração e multiplicação) Números racionais	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.			x		Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.	
		Noções de fração: relações parte/todo.			x		Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Geometrias	Geometria espacial e plana	Descrição de características das figuras espaciais:			x		**(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.**	Afiguras geométricas planas também estão presentes no cotidiano dos alunos e por isso, é essencial que sejam exploradas em conjunto com as formas espaciais tridimensionais. Reconhecer as figuras planas como parte das figuras não planas e descrever as figuras verbalmente usando propriedades simples (quantidade de faces e vértices dos sólidos não redondos e quantidade de lados e vértices das figuras planas não redondas) são aquisições importantes. É importante o desenvolvimento da memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos). Peça para que os alunos tragam para a sala de aula objetos com figuras de formas geométricas, após fazer comparações e registros; montar sólidos geométricos (gominhas e palitos), organizar exposições de objetos, etc.
		Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.			x		Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).	
		Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.			x			
		Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.			x		Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	
		Lados e vértices de figuras geométricas planas.			x		**(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.**	
		Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.			x			
		Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.			x		**(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.**	Explorar situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo que dura o início e o final de uma atividade durante a aula, entre outros, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos. Destacar que se enfatize a necessidade de desenvolver estimativa da ordem de grandeza da duração de um evento, em especial em minutos e segundos e, depois, comprovar se a estimativa
					x		Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.	
					x		Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas de Tempo	Problemas envolvendo medidas de tempo.			x		Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.	realizada foi razoável ou não. Outro aspecto trata da complexidade da estimativa da duração de um evento em segundos, apesar de os alunos compreenderem que essa unidade mede um tempo "pequeno". Comparar a marcação do tempo em diferentes tipos de relógios, usar músicas e brinquedos cantados com o tema. Propor desafios lógicos, jogos (físicos ou digitais) envolvendo o tema.
		Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.			x		**(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.**	Em relação ao 3° ano, escolher uma amostra maior de pessoas e utilizar tecnologia para tabular e representar dados da pesquisa. Realizar o planejamento das etapas da pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística na vida cotidiana. Explorar a leitura, a interpretação e a comparação de dados estatísticos apresentados em tabelas e gráficos e infográficos, tanto impressos como digitais, em difenres meios de divulgação. Construção de gáficos e pesquisas de temas vivenciados pelos alunos, por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de faltas de alunos durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, entre outros contextos que são adequados para o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa estatística. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, de vários temas ligados à Geografia.
		Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	x			x	**(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.**	Leitura de tabelas e de textos que envolvem números da ordem de unidades de milhar para criar contextos

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	x			x	Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	de leitura, escrita e comparação de quantidades. Os alunos deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos ou escrevendo os nomes dos números utilizando a língua materna. Também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000), que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Estimativas da ordem de grandeza dos números também contribuem para o desenvolvimento do senso numérico. Oferecer materiais de contagem variados (palitos, feijões, tampinhas, grãos de milho, etc.) de modo que possam manipular e agrupar de 10 em 10 até formar 100.
		Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	x			x	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	
		Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.	x			x	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	
		A função social dos números e aspectos históricos.	x			x	Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	Realizar pesquisas em livros e sites, buscar dados e curiosidades históricas, explorar o letramento matemático em situações cotidianas.
		Números Naturais: composição e decomposição.	x			x	**(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.**	Implica em saber que ele tem base 10, uma vez que as trocas para uma nova ordem são feitas a cada dez elementos da ordem inferior (a cada dez unidades, uma dezena, a cada dez dezenas, uma centena etc.), possui um símbolo para o zero, bem como que, com dez algarismos (0 a 9), se representa qualquer quantidade e, sobretudo, que é um sistema posicional (o valor de um algarismo no número depende da posição que ele ocupa). Além disso, o SND é aditivo e multiplicativo (3234 = 3x1000 + 2x100 + 3x10 + 4x1). Essas são as principais características do SND que começam a ser sistematizadas neste ano e que deverão ser concluídas no 5º ano.
			x			x	Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.	
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	x			x	Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e álgebra	Números naturais adição e subtração.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.				x	**(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.**	Seguem-se as mesmas orientações didáticas do 1° bimestre, ampliado a complexidade das situações problema propostos, bem como a autonomia do aluno em resolvê-las.
Números e álgebra	Números naturais: multiplicação e divisão	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	x	x		x	**(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.**	Seguem-se as mesmas orientações didáticas do 1° e 2° bimestre, ampliando a complexidade das situações-problema propostos, bem como a autonomia do aluno em resolvê-las.
		Problemas de divisão: significados de repartição equitativa e de medida.	x	x		x	**(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.**	
	Relações de Igualdade	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações.		x		x	**(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.**	Compreender a ideia de igualdade para escrever sentenças de adições ou subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença significa compreender duas ideias distintas: a primeira é a de que, se $2 + 3 = 5$, então, $5 = 2 + 3$, o que indica o sentido de equivalência na igualdade; a outra ideia implícita na habilidade é a de que é possível que adições ou subtrações entre números diferentes deem o mesmo resultado, como, por exemplo, $20 - 10$, $30 - 20$, $40 - 30$ são subtrações diferentes com resultados iguais. Assim $20 - 10 = 30 - 20$, pois as diferenças são iguais. Do mesmo modo, $10 + 20 = 15 + 15$, pois as duas somas são iguais.
		Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).				x	Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Geometria Plana	Figuras geométricas planas: Congruência.				x	**(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.**	Explorar através de jogos, brincadeiras e demais recursos lúdicos. Exemplo: jogo das sombras usando as figuras para encontrar suas sombras, semelhanças, combinações, etc.
						x	Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.	
	Sistema Monetário Brasileiro	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.				x	**(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.**	Deve ficar claro que o sistema monetário pode ser explorado por meio de situações-problema nas quais os alunos possam realizar ou simular situações de compra e venda e em que precisem trocar notas, analisar valores, utilizar a noção de desconto e troco. Uma sugestão é a visita a mercados ou feiras locais (ou utilizar folhetos), analisando preços de mercadorias, fazendo lista de compras e até, se possível e conveniente, realizar uma compra de verdade para analisar o que comprar, quanto gastar e como economizar, utilizar imitação de notas e moedas para realizar trocas e simulação de compras e troco, manusear cupons e notas para identificar preços.
Grandezas e Medidas	Sistema Monetário Brasileiro	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.				x		
		História do dinheiro no Brasil.				x	Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	
		Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.				x	Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	
		Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.				x	Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.	
		Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.				x	Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).	

Matemática - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas de Área	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.				x	**(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.**	Antes do 3º ano, os alunos já deverão ter a compreensão do significado de medir uma grandeza (isto é identificar um atributo mensurável, escolher uma unidade de medida adequada). Para as medidas de superfície, há a ideia de que medimos superfície com outra superfície e que o resultado da medição será a área (medida central nesta habilidade). Para que os alunos compreendam isso, é interessante que realizem medições de superfícies familiares, tais como o chão da sala de aula, usando, por exemplo, folhas de jornal. Pode-se observar superfícies recobertas por outras, como, por exemplo, uma parede recoberta por azulejos, ou o chão com ladrilhos, e contar quantos azulejos ou ladrilhos foram usados para recobrir a superfície observada. Neste ano, dependendo dos avanços na aprendizagem, pode-se inserir exercícios de comparação direta e visual, de áreas de sólidos geométricos, encostando ou superpondo as faces do objeto planificado para decidir qual é a maior.
		Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.				x	Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.	
Tratamento da Informação	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios.	Noções de acaso.				x	**(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.**	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis implica em analisar e registrar o que pode ocorrer em uma ação sobre a qual se conhecem os possíveis resultados, mas não se têm certeza sobre quais desses resultados podem sair, nem em que ordem. Uso de jogos como bingo, roleta, dados e sorteios são excelentes para o exercício desta habilidade.
		Espaço amostral.				x		
		Eventos aleatórios.				x		

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal	Sistema de numeração decimal.	x				**(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar**	Envolver tabelas, textos do cotidiano, tais como jornais e revistas que poderão ser úteis para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Os alunos deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos e também palavras. Também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 100, que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Outro ponto a ser cuidado é a produção e análise de maneiras diversas de registro de quantidades no cotidiano, tais como as que aparecem em legendas de gráficos, ou no uso nas mídias (por exemplo, 200 mil). É importante que os alunos sejam capazes de representar a comparação de números naturais usando diferentes representações, entre elas os sinais convencionais de maior (>), menor (<) e diferente (≠).
		Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	x				Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	
	Sistema de numeração Romano.	Sistema de numeração Romano	x				Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.	
	Sistema de Numeração Decimal	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.	x				Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	
			x				Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração). Números naturais: (multiplicação). Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão).	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais.	x	x			**(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.**	Resolver problemas com números naturais envolvendo adição e subtração utilizando estratégias diversas de cálculo exige tanto o conhecimento de formas distintas de calcular, quanto a identificação de diferentes significados dessas operações. Ambos os aspectos são essenciais para a elaboração de problemas, uma vez que a experiência em resolver problemas se associa com a capacidade de elaborar problemas. Os significados da adição e da subtração devem ser aprofundados neste ano. Para isso é importante a proposição de situações-problemas envolvendo os diferentes significados, momento em que os alunos desenvolvam procedimentos variados de cálculo. No 4º ano, espera-se que os alunos compreendam e utilizem as técnicas operatórias convencionais da adição e da subtração com fluência e utilizem diversos procedimentos para o cálculo mental. Esse é um bom momento para a utilização da calculadora como um instrumento para produzir resultados e para construir estratégias de verificação e controle desses resultados.
		Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais.	x	x			Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	
		Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.	x				Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração). Números naturais: (multiplicação). Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão).	Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	x				**(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.**	A elaboração de problemas merece ter tratamento de texto: reflexão, revisão, análise e reelaboração. Ainda que a habilidade indique resolução de problemas de divisão ou multiplicação, é importante se ter problemas que envolvam mais de uma operação, variação em seu enunciado e desafios verdadeiros a serem vencidos. No 4º ano, é esperado que os alunos tenham domínio do algoritmo da multiplicação, bem como conheçam variadas estratégias para realizar a divisão, ainda que o algoritmo convencional desta operação possa ser sistematizado no 5º ano.
		Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas.	x	x		x	**(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	
		Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	x	x		x	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	
		Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	x	x		x		
		Números naturais: Sequências numéricas formadas por múltiplos.	x				**(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.**	Sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural (como 0, 2,4,6,8,12,16... regularidade obtida quando multiplicamos um número natural por dois (são múltiplos de 2); ou (sequência dos múltiplos de 3), e assim por diante. A introdução do termo "múltiplo de". Não é prevista a aprendizagem do significado e do cálculo do mínimo múltiplo comum. Tabuada de Pitágoras.

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração). Números naturais: (multiplicação). Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão).	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	x				**(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	A ampliação desta habilidade em relação ao 3º ano se dá na ordem de grandeza dos números envolvidos no divisor (até no máximo dois algarismos), quanto nas estratégias de calcular, que agora incluem, além do cálculo mental e estimativas, o algoritmo convencional. Pode fazer uso de calculadoras para conferência dos resultados. Diversificar as situações e contextos dos problemas apresentados.
		Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	x				Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	
		Divisão de números naturais: regularidades.	x				**(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.**	Esta habilidade implica em identificar dividendo, divisor, quociente e resto em uma divisão e analisar a relação entre eles, buscando um padrão para expressar uma regularidade. Por exemplo, observar que cada número da sequência 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, ... ao ser dividido por 3 o resto é 1. Essa regularidade pode ser assim expressa: 1 = 3x0+1; 4 = 3x1+1; 7 = 3x2 +1; 10 = 3x3+1; 13 = 3x4+1, etc. Aqui o professor deve fazer uso de recursos lúdicos para a construção do conceito de divisão e regularidades, seguidos das atividades de registro.
		Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.	x				**(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.**	As relações entre as operações inversas são essenciais para procedimentos de cálculo, em particular o cálculo mental. Problemas nos quais os números são substituídos por letras ou figuras são úteis para explorar esta habilidade, justificando a solução encontrada (explicar o raciocínio feito), e explorar situações do letramento em matemático.

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Geometrias	Localização no espaço. Geometria plana	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice versa).	x				**(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.**	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis. Utilizar vocabulário específico como os termos paralelas perpendiculares, retas concorrentes. O conceito de ângulo e de ângulo reto fundamental, bem como as mudanças de sentidos e lateralidade. Sugestões: aprofundar as já mencionadas para o 3º ano, análise de ruas paralelas em mapas (físicos ou digitais), uso de plantas baixas, desenhos e esquemas, bem como registros escritos e explicações para as relações, trajetos e deslocamentos podem ser valorizadas, bem como a linguagem específica associada aos conceitos relacionados na habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), da Arte; (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), e (EF35EF09), da Educação Física, associadas a experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
		Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.	x				Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	
		Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.	x				Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.	
Grandezas e medidas	Medidas de Tempo	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.	x	x			**(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.**	Recomenda-se resolução de problemas, que envolvam medidas de tempo, em especial o cálculo da duração de um evento, incluindo a estimativa dessa duração, podendo ser medidas de tempo do cotidiano dos alunos calculando durações de intervalos temporais e de utilizar as relações entre as unidades de medida (um passeio, um eventos, etc). Problemas nos quais sejam dados o horário de início e a duração de um evento para que calculem o
		Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos.	x	X				
		Problemas envolvendo medidas de tempo.	x	X			Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e medidas	Medidas de Tempo	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio.	x	x			Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	e a duração de um evento para que calculem o horário de término, ou em que sejam dados a duração e o horário de término para que encontrem o horário de início, exploração da estimativa da ordem de grandeza de um intervalo temporal, a utilização de diferentes relógios, incluindo um cronômetro para contagem regressiva para iniciar um evento ou para sua duração, são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade.
		Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos.	x	x			Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráfico	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	x				**(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.**	Explorar os elementos linhas e colunas, os dados, que podem ser números, palavras, frases etc. Ler publicações como revistas e jornais, usar figuras relacionadas ao assunto da pesquisa em um gráfico (pictograma). Construir tabelas, gráficos a partir das tabelas feitas e pictogramas, com temas do cotidiano dos alunos. Analisar gráficos e tabelas presentes na mídia impressa ou digital. Produzir textos para expressar as conclusões da análise de gráficos e tabelas (desenvolvimento do letramento estatístico). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	x	x			**(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.**	Resolver problemas com números naturais envolvendo adição e subtração utilizando estratégias diversas de cálculo, e a identificação de diferentes significados dessas operações. Para isso é importante a proposição de situações-problemas envolvendo os diferentes significados, momento em que os alunos desenvolvam procedimentos variados de cálculo. No 4º ano, espera-se que os alunos compreendam e utilizem as técnicas operatórias convencionais da adição e da subtração com fluência e utilizem diversos procedimentos para o cálculo mental. Diversificar e propor problemas diferentes dos propostos no 1° bimestre, ampliando a complexidade e o grau de autonomia dos alunos.
		Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais e racionais.	x	x				
		Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	x	x			Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	
		Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	x	x				
		Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.		x		x	**(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	A habilidade supõe que o aluno possa resolver e elaborar problemas envolvendo os significados da multiplicação: adição de parcelas iguais (4 + 4 + 4 = 3 x 4); contagem de elementos apresentados em disposição retangular (por exemplo, quadradinhos dispostos em três linhas com quatro quadradinhos em cada uma); proporcionalidade (com duas garrafas de suco concentrado, fazemos 6 jarras de 1L. Quantas garrafas precisamos para fazer 18 dessas jarras?). A ampliação indicada pela habilidade em relação ao 3º ano está na ideia de proporcionalidade, além da apresentação formal do algoritmo convencional, e autonomia do alunos.
		Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	x	x		x	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.		x		x	**(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.**	Explorar problemas de contagem, e raciocínios combinatórios e probabilidades. Estimular os alunos que resolvam os problemas propostos, utilizando diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas). Analisar, discutir e validar coletivamente. Pode-se fazer usos de recursos concretos, lúdicos e digitais. resolver problemas do tipo "de quantas maneiras podemos combinar quatro tipos de sanduíche com três tipos de bebida, escolhendo apenas um sanduíche e uma bebida?"
		Números racionais na forma fracionária: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100		x			**(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.**	Já iniciado no 3º ano, aqui o avanço na aprendizagem dos alunos será a representação numérica para a fração. É importante destacar que a resolução de problemas e o recurso a materiais manipuláveis são essenciais para a aprendizagem do conceito de fração. Explorar as diversas representações da fração (desenho, reta numérica, escrita em palavras e escrita numérica), assim como a introdução das ideias centrais: fração como parte de um todo e fração como quociente. Deve-se explorar recursos lúdicos como (objetos, desenhos, receitas, jogos) bem como recursos digitais.
				x			Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.	
				x			Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.	
Números e Álgebra		Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais		x			Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	
		Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo e todo discreto.		x			Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.	Reconhecer que a unidade é formada por 10 décimos e o décimo é formado por 10 centésimos. O aluno deverá entender que 1/10 e 0,1 representam a mesma parte de um inteiro (o mesmo valendo para 1/100 e 0,01), associando, assim, que em 1 inteiro há 10 décimos ou 100 centésimos. A notação utilizada para representar quantidades de valores em reais, bem como a utilização da reta numérica e a relação com
		Equivalência de frações: 1/2 e 2/4, 1/3 e 2/6, 1/5, 2/10 e 1/10 e 10/100		x			Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	
		Comparação de frações		x			Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra		Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo.		x			Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	metro) são úteis na compreensão das relações previstas na habilidade. Explorar diferentes situações lúdicas para a construção deste conceito: retas numéricas, material dourado, bloco lógicos, tabelas, entre outros.
Geometrias	Geometria Espacial	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações.		x			**(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.**	Construção de quebra-cabeças pelos alunos, bem como problemas e jogos que envolvam a análise das propriedades das figuras geométricas planas. Explorar as propriedades, observação de obras de arte, uso de gravuras, pinturas e esculturas (senso estético), aplicativos e softwares de geometria dinâmica permitem resolver problemas de representação e construção de polígonos. Uso de recursos tais como dobradura, compasso e softwares de geometria dinâmica permitem a exploração de relações entre lados e ângulos dos polígonos. Superar a aprendizagem da identificação das formas. Observar, analisar, construir, criar, manipular. Propor que os alunos desenhem, escrevam, façam esboços, construam, expliquem, justifiquem. Usar bolinhas de goma e palitos para construir as figuras geométricas, planificadas ou não.
				x			Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.	
		Figuras geométricas espaciais: corpos redondos - classificação		x			Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	
Grandezas e medidas	Medidas de Tempo. Medidas de Comprimento	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições.		x	x		**(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.**	Considerar que esta habilidade envolve os números racionais – representação fracionária e representação decimal. Incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida
		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal.		x	x			

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e medidas	Medidas de Tempo. Medidas de Comprimento	Medidas de comprimento: perímetro.		x	x		Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas no 3º ano se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades padrão mais usuais de cada grandeza. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04CI01), no que se refere a medições de misturas. Utilizar régua fitas métricas e metro para medir várias superfícies. Utilizar vários potes, vasos e outros para comparar as capacidades.
		Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro.		x	x		Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo ment, algoritmos e outr	
				x	x		Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.	
		Textos que apresentam medidas de comprimento.		x	x		Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	
		Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/ milímetro		x	x		Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	
Grandezas e medidas	Medidas de Tempo e Comprimento	Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora, 1/12 de 1 hora).	x	x			**(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.**	Propor situações-problema para medidas de tempo (é importante que os alunos vivenciem a necessidade real de calcular durações de intervalos temporais e de utilizar as unidades de medida). Problemas em que sejam dados o horário de início e a duração de um evento para que calculem o horário de término, ou em que sejam dados a duração e o horário de término para que encontrem o horário de início, exploração da estimativa de um intervalo temporal, a utilização de diferentes relógios, incluindo um cronômetro para contagem regressiva para iniciar um evento ou para sua duração, entre outras atividades.
			x	x			Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (½ de 1 hora, ¼ de 1 hora etc.).	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Tratamento da informação.	Noções básicas de eventos aleatórios.	Noções de acaso.		x			**(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.**	Experimentos e situações para identificar eventos possíveis e eventos não possíveis e, definindo provável, improvável e evento certo (situações do cotidiano os quais se possa analisar e decidir se elas são ou não prováveis) - ideia de probabilidade. Entendimento do conceito de que existem eventos possíveis são mais prováveis ou menos prováveis. Fazer experimentos aleatórios, como o lançamento de dois dados, e anotar as somas ou produtos possíveis entre os números, decidindo depois qual deles tem mais chance (probabilidade de acontecer).
		Espaço amostral		x				
		Eventos aleatórios.		x				
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema Monetário Brasileiro	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.			x		**(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: 12 345= (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.**	A decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez ainda não virá com notação de potência (isso será nos Anos Finais - EF) Aqui, trabalha-se o princípio da potência quando se compreende que o valor de um algarismo pode ser decomposto no Sistema Decimal. Como indicado anteriormente para o 3º ano, o uso de calculadoras e de materiais didáticos como o ábaco e as fichas sobrepostas, como estratégias para para compreensão da natureza multiplicativa e aditiva: por exemplo, o número 15234, deve ser entendido como 1 x 10000 + 5 x 1000 + 2 x 100 + 30 x 10 + 4, que é a representação por potências de 10. São recomendadas desenvolver formas diversas de representar uma mesma quantidade, considerando o que já foi apresentado para o 3º ano. Aqui, variar as atividades e problemas propostos, bem como elevar o grau de autonomia dos alunos na resolução destes. Usar recursos como jogos (físico ou digitais), material dourado, jogo Kalah, entre outros.
					x		Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: 1 234 = 123 dezenas e 4 unidades).	
					x		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema Monetário Brasileiro	Propriedades das operações.			X		**(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.**	É importante considerar que o reconhecimento das propriedades das operações é facilitador da aprendizagem das técnicas operatórias e para o exercício do cálculo mental. É importante que investiguem situações nas quais percebam que a adição e a multiplicação são comutativas ao contrário da subtração e divisão e que a propriedade distributiva fundamenta o algoritmo da multiplicação. A exploração de tabelas e o uso de calculadora são recursos para que os alunos investiguem essas relações, analisem e expressem as regularidades observadas. Deve-se considerar que a aprendizagem dos procedimentos de cálculos envolve aspectos cognitivos importantes: compreensão, análise, memória, identificação de regularidades, estimativa, levantamento de hipóteses e tomada de decisão. Para que o trabalho com cálculo possa ser efetivo é essencial explorá-lo em possibilidades complementares e não excludentes: cálculo mental; estimativa; procedimentos pessoais; algoritmos convencionais; uso da calculadora. Diversificar situações problema e o aplicar o grau de autonomia dos alunos na resolução. Fichas, elaboração de problemas, desafios lógicos, e outros recursos.
		Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.			X		Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.	
					X		Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: 3 + 4 = 4 + 3 = 7).	
					X		Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: (2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11).	
					X		Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: 3 + 0 = 3).	
					X		Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: 2 + 5 = 7, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).	
					X		Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).	
					X		Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema Monetário Brasileiro	Continua Anterior			x		Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.	continua anterior.
					x		Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: 3 x 1 = 3).	
		Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.			x		**(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.**	Envolver problemas com sistema monetário, representação de valores com notas e moedas e que envolvam medidas de comprimento nos quais os alunos precisam usar medidas envolvendo metros, centímetros e milímetros são contextos naturais para esta habilidade. Compreender que é possível representar um número racional na forma decimal. Além do quadro de valores e a calculadora, a reta numérica e problemas com escrita de valores monetários são contextos para a exploração das ideias contidas nesta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.
					x		Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.	
		Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro.			x		Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	
		Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas			x		Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	
					x		Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.	
		Relações entre as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas.			x		Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais: Sistema Monetário Brasileiro	Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro			x		Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	Utilização de imitação de notas e moedas; folders e panfletos de preços de produtos do universo do aluno; planejamento de uma poupança/caixinha da turma; pesquisas em sites; preços em supermercados e comparação de produtos; etc.
		Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio.			x			
		Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira.			x			
Geometrias	Geometria plana. Noções de ângulos: retos e não retos	Geometria plana: Ângulos retos e não retos.			x		**(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.**	Explorar situações de representação de trajetos nos quais haja giros para mudança de direção (angulos retos e não retos). Associar 1/4 de um giro completo a um ângulo reto. Construir com dobradura o ângulo reto, utilizando essa noção para a compreensão da ideia de retas perpendiculares e na identificação de ângulos retos nos polígonos. Ficar atento ao fato de que os ângulos "não retos", podem ser nomeados obtuso e agudo. Usar os termos corretos. Propor analises dos quadriláteros de acordo com o paralelismo e o perpendicularismo dos seus lados e identificar características comuns: entre quadrados e paralelogramos, entre retângulos e paralelogramos etc. Esta habilidade também se relaciona com conteúdos expressos na habilidade EF04MA16.
		Medida de ângulo: o grau como unidade de medida.			x		Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	
					x		Identificar "o grau" como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado.	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas de massa e capacidade. Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local.	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.			x		**(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.**	Pensar as questões de consumo consciente e de compra e venda podem envolver, além de valores, medidas de tempo, de comprimento, de capacidade e de massa. A verificação das datas de validade, preço e quantidade que está sendo comprada é uma forma de os alunos entenderem o que compram, como não ser lesado, quanto tempo um produto que se compra leva para se deteriorar quando descartado, entre outros aspectos. A utilização de planilhas de controle de gastos, a exploração de folhetos de ofertas e a comparação de preços em lugares diferentes também são recomendadas. Resolução e elaboração de problemas, que operaram com valores de preços. Para isso, recomenda-se o uso de calculadora. O importante, no caso de somar, subtrair, multiplicar e dividir com decimais não é aprendizagem das técnicas, mas sim a identificação da operação a ser utilizada. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.
		Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.			x		Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.			x			
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.			x			
		Medidas massa e capacidade: medições e registro do resultado das medições.		x	x		**(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.**	
				x	x		Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas de massa e capacidade. Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.			x		Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Considerar que esta habilidade envolve os números racionais – representação fracionária e representação decimal. Incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas no 3º ano se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades padrão mais usuais de cada grandeza. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04CI01), no que se refere a medições de misturas. Utilizar régua fitas métricas e metro para medir várias superfícies. Utilizar vários potes, vasos e outros para comparar as capacidades. Ampliar o grau de dificuldade e autonomia do aluno na resolução, a partir do proposto no 2° bimestre.
		Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.			x			
		Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro.		x	x		Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.	
		Textos que apresentam medidas de massa e capacidade.		x	x		Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	
		Conversões de unidades de medida de massa e capacidade.		x	x		Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	
		Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal.		x	x		Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.	

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística. Dados. Tabelas e Gráficos.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.			x		**(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.**	Elaborar pesquisas estatísticas, é o foco central desta habilidade. O professor pode partir do levantamento de temas vivenciados pelos alunos (observação/registro de dias ensolarados, alunos que faltaram às aulas durante um mês, coleta de opinião a respeito de fato, local de origem da família, livros lidos em dois meses de aula na turma, a quantidade de bichos de estimação, etc). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.
					x		Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	
		Problemas envolvendo dados e informações.			x		Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	
					x		Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas	
Números e Álgebra	Números naturais. Propriedades da igualdade. Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	x	x		x	**(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	Destacar a formulação de problemas também como estratégia didática (reflexão, revisão, análise e reelaboração) para que os alunos se apropriem da linguagem matemática e de formas de expressão características dessa disciplina. A resolução aqui deve envolver mais de uma operação, que tragam variação em seu enunciado e desafios verdadeiros a serem vencidos. No 4º ano, é esperado que os alunos tenham domínio do algoritmo da multiplicação, bem como conheçam variadas estratégias para realizar a divisão, ainda que o algoritmo convencional desta operação possa ser sistematizado no 5º ano.
		Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	x	x		x	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	
		Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.				x	**(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	Os dois significados da divisão – repartição equitativa e medida – devem ser enfatizados. Destacar que os alunos conheçam variadas estratégias de realizar a divisão, ainda que os procedimentos relativos ao algoritmo convencional serão sistematizados no 5º ano. Resolver e elaborar problemas de divisão de um

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais. Propriedades da igualdade. Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.				x	Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	ano. Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro se relaciona com explorar novos processos de contagem, agora para a repartição equitativa (10 objetos distribuídos igualmente em 2 grupos, resulta em 5 objetos para cada grupo) e para a medida (distribuir 10 objetos em grupos de modo que cada grupo tenha 2 objetos, resulta em 5 grupos). A ampliação desta habilidade em relação ao 3º ano se dá na ordem de grandeza dos números envolvidos no divisor (até no máximo dois algarismos), quanto nas estratégias de calcular, que agora incluem, além do cálculo mental e estimativas, o algoritmo convencional.
		Problemas de contagem: raciocínio combinatório.		x		x	**(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.**	Explorar problemas de contagem, e raciocínios combinatórios e probabilidades. Estimular os alunos que resolvam os problemas propostos, utilizando diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas). Analisar, discutir e validar coletivamente. Pode-se fazer uos de recursos concretos, lúdicos e digitais. resolver problemas do tipo "de quantas maneiras podemos combinar quatro tipos de sanduíche com três tipos de bebida, escolhendo apenas um sanduíche e uma bebida?" Ampliar a complexidade em relação ao 2° bimestre.
		Relações de igualdade entre dois termos.				x	**(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.**	Reconhecer o significado do sinal de igualdade/equivalência a para o desenvolvimento do pensamento algébrico ("é a mesma quantidade que"). Essa compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações, tais como 9 + 4 = b + 7. Explorar atividades concretas, desafios lógicos e registros.

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
		Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.				x	**(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeiro uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.**	Esta habilidade depende de conhecimentos anteriores (habilidades EF04MA04, EF04MA05, EF04MA12, EF04MA13 e EF04MA14). No entanto, aqui, as relações anteriores podem ser materializadas para resolver problemas, cuja solução envolve o cálculo de um valor desconhecido em uma igualdade. Atividades e problemas sugeridos na descrição das habilidades conexas mencionadas são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade, que, em resumo, pode ser entendida como síntese das demais.
		Problemas de lógica.				x	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Explorar diferentes recursos como dobraduras, malhas
Geometrias	Geometria Plana	Geometria plana: simetria de reflexão				x	**(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.**	quadriculadas, desenhos. Identificar o eixo (ou eixos) de simetria da própria figura e também obter uma figura simétrica a uma figura dada relativamente a uma reta (reflexão em reta). Desse modo o aluno verificará a congruência da figura obtida com a figura dada. Analisar outras simetrias como arte e na arquitetura pode ser incluída em sequências didáticas, ou mesmo projetos, que favorecem o desenvolvimento de competência da área e competência geral.
						x	Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.	
Grandezas e Medidas	Medidas de área. Medidas de Temperatura.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).				x	**(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.**	Propor resolução de problemas que impliquem em medir superfícies desenhadas em malhas quadriculadas. É indicado que os alunos sejam desafiados a representar, em um quadriculado, retângulos diferentes com uma mesma área: por exemplo, desenhando na malha todos os retângulos de área 18 quadradinhos, e analisar também a medida dos perímetros de cada retângulo, de modo a

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas de área. Medidas de Temperatura.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).				x	Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.	explorar e diferenciar as duas medidas (área e perímetro), bem como observar que figuras de mesma área podem ter perímetros diferentes. Outro aspecto relevante é a medição de uma mesma superfície usando duas unidades de medida, bem como solicitar a justificativa de por que os números que expressam medição são diferentes. O cálculo da medida de superfície de figuras irregulares, nas quais a unidade de medida não caiba um número inteiro de vezes na medição, é um contexto interessante para relacionar números racionais às medidas.
		Relações entre medidas de área e perímetro.				x	Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	
		Problemas envolvendo comparação de áreas.				x	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	
		Medida de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil.				x	**(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.**	É importante destacar que os alunos precisam vivenciar, com a supervisão do professor ou outro adulto, a utilização e leitura de termômetros para ler e representar temperaturas, conhecendo sua unidade de medida – grau Celsius – relacionando esse conhecimento a situações da vida diária, tais como temperatura ambiente, corporal, temperatura máxima e mínima do dia divulgadas em sites, etc.. Tabelas de temperatura e termômetros reais são indicados como contexto de exploração desta habilidade, assim como as questões climáticas, as diferenças de temperatura
						x	Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.	
		Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.				x	Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	
		Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo.				x		

Matemática - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
	Medidas de tempo e Medidas de Temperatura	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária.				x	**(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.**	as questões climáticas, as diferenças de temperatura entre cidades e regiões brasileiras e de outros países. Não é meta explorar temperaturas negativas, mas, se elas aparecerem, os alunos podem ser informados sobre ou pesquisar o que elas significam. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04CI02), da Ciência, no que se refere a observação e registro de mudanças de temperatura. Pode-se manter um termômetro na sala e acompanhar os registros das temperaturas diárias, assistir programas de previsão do tempo, explorar experiências, etc.
		Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.				x		
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística. Dados. Tabelas e Gráficos.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações			x	x	**(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.**	Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados. Fazer pesquisas na internet sobre gráficos, infográficos e pictogramas. Fazer pesquisas na escola, e construir os gráficos usando recursos visuais ou digitais. Realizar atividades de interpretação coletiva de gráficos. Resolver problemas envolvendo dados extraídos de gráficos.
		Problemas envolvendo dados e informações			x	x	Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	
					x	x	Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	
					x	x	Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão). Números Racionais (mutiplicação e divisão)	Sistema de numeração decimal.	x				**(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.**	A comparação de números pode ser expressa utilizando símbolos para a igualdade e para a desigualdade (diferente, maior e menor). É importante explorar as escritas de números maiores que a unidade de milhar como usadas nas mídias. Estimativa da ordem de grandeza de um número também deve ser incentivada, assim como a representação na reta numérica. Textos de mídia impressa, gráficos e análises de representação numérica são bons contextos para desenvolver esta habilidade.
		Números naturais: comparação e ordenação.	x					
		Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.	x					
		Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	x				Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.	
		Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação.	x				**(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.**	Explorar medidas de comprimento, em especial a relação entre o metro, o decímetro, o centímetro e o milímetro. O uso da relação entre as unidades de medida de comprimento mais usuais, com a inclusão do decímetro para favorecer a exploração de um décimo do metro, a leitura e representação de medições feitas com régua, a comparação de números racionais na forma decimal, bem como a relação com o inteiro e a representação na reta numérica auxilia os alunos a relacionarem décimos, centésimos e milésimos entre si, da mesma forma que fizeram com unidades, dezenas e centenas.
			x				Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	
		"Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo)."	x				Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgeb a	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão). Números Racionais (mutiplicação e divisão)	Números racionais: relações entre frações e números decimais.	x				Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Propor atividades que envolvam medidas de comprimento (a relação entre o metro, o decímetro, o centímetro e o milímetro) e sua representação decimal; leitura e representação de medições feitas com régua, comparação de números racionais na forma decimal, bem como a relação com o inteiro e a representação na reta numérica (O aluno deverá perceber, que entre 0,7 e 0,8 estão números como 0,71, 0,713 ou 0,79). Atividades que envolvam expressão da relação entre cédulas e moedas de Real, por meio de números racionais na forma decimal (o valor de R$ 3,50, por exemplo, é possível ter 3 + 0,50 = 3 + 0,25 + 0,25 = 2,00 + 1,00 + 0,50, entre outras escritas). Situações-problema, jogos concretos ou digitais podem ser utilizados.
			x				Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.	
		Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos.	x				Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).	
			x				Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.	
		Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).	x		x		**(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.**	a) tratar de frações como parte de um todo; b) abordar as representações de frações maiores, menores ou iguais ao inteiro; c) representar as frações maiores, menores ou iguais ao inteiro na reta numérica. É fundamental relacionar com grandezas e medidas (numa receita, por exemplo). Pode-se propor situações nas quais os alunos tenham que fracionar uma folha de papel, um pedaço de barbante, uma quantidade de fichas ou de botões (associarão que a folha e o barbante (exemplo de todo contínuo) são fracionados em partes com o mesmo tamanho, enquanto as fichas e os botões (exemplo de todo discreto), fracionáveis em grupos com a mesma quantidade de unidades. Recomenda-se explorar quebra-cabeças, tais como o tangram.
		Representações de fração na forma mista.	x				Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	
		A função social das frações e dos números decimais.	x				Identificar situações em que as frações são utilizadas.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão). Números Racionais (mutiplicação e divisão)	Frações equivalentes.	x				**(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.**	O desenvolvimento desta habilidade se relaciona diretamente com as aprendizagens referentes à habilidade (EF05MA03). Envolver situações do cotidiano dos alunos como, uma receita (preparar uma pizza, por exemplo), fazendo as devidas representações e registros. Banco de problemas para resolução individual e coletiva. Usar desenhos e régua númerica e régua de frações.
			x				Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.	
		Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000.	x				Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	
		Números Racionais: localização ordenação e representação na reta numérica.	x				Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	
		Comparação e ordenação de números naturais e racionais.	x				**(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.**	Está ligada às habilidades (EF05MA03) e (EF05MA04). Comparar 2/5 de um metro com 4/10 de um metro; reconhecer qual a peça do tangram que representa a maior fração do quadrado formado pelas 7 peças; usando malha quadriculada, mostrar frações que representem menos do que 1/6 da área de um retângulo formado por 24 quadradinhos; investigar frações que representem 1/4 do círculo todo e registrar isso com desenhos e escritas numéricas.Uso da calculadora, gráficos, anúncios de produtos.
		Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	x	x			**(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	Propor situações-problema cuja solução não seja dada pela aplicação imediata de um algoritmo ou conceito, mas que exija deles reflexão e análise. A estimativa e o cálculo mental são importantes estratégias de resolução que merecem destaque e devem, não apenas nesse momento, mas em vários outros, ser trabalhada. É esperado que a adição e
		Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	x	x			Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão). Números Racionais (mutiplicação e divisão)	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	x	X			Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	outros, ser trabalhada. É esperado que a adição e subtração com números naturais seja explorada com criptogramas e desafios numéricos, uma vez que as técnicas operatórias em si já foram exploradas em anos anteriores, sendo, portanto, uma retomada para os alunos. Problemas envolvendo cálculos com valores monetários e com medidas (incluindo o cálculo de perímetro de figuras) são bons contextos para a exploração de operações de adição e subtração com números racionais, cuja representação decimal seja finita. Sugestões: Jogo do inteiro Uso do banco imobiliário e mercadinho.
			x				Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.	
		Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	x	x			Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	
			x	x			Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.	
		Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.	x	x			**(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	Ao final do 5º ano, os alunos devem dominar diferentes procedimentos de operar com números naturais, incluindo aqui as técnicas operatórias convencionais de multiplicação e divisão (utilizar corretamente os termos usuais como 'fator' e 'produto' na multiplicação, bem como 'dividendo', 'divisor', 'quociente' e 'resto'. É fundamental que o aluno saiba o papel do resto e a relação entre ele e a natureza daquilo que se está dividindo (restos diferentes de zero: saber se pode ou não continuar dividindo, dando origem a um resultado decimal. Exemplo, 5 : 2 = 2,5 pode não ser possível se 5 se referir a gatos. Mas, se forem 5m de tecido, a divisão terá quociente 2,5 e resto zero. Recomenda-se, explorar situações-problema, individual e coletivamente.
		Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	x	x			Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	
			x	x			Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.	
			x				Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Continua Anterior	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.	x	x			Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	continua anterior.
Geometrias	Geometria Espacial	Figuras Geométricas espaciais: prismas, cilindros e cones - classificação e planificações.	x				**(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.**	Elaborar planificações (desenho em malhas), associações da planificação do sólido, analisar planificações “erradas”, compreender as propriedades dos sólidos. Registros escritos e leitura de pequenos textos explicativos a respeito de sólidos auxiliam os alunos a utilizarem o vocabulário geométrico e identificarem propriedades nos objetos estudados. Associar propostas com arte e leitura de livros de histórias infantis contendo estes elementos.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais.	x				**(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.**	Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas nos anos anteriores se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades padrão mais usuais de cada grandeza. Além disso, nesta etapa escolar, já é possível explorar, em forma de um projeto, a utilização das medidas em situações cotidianas diversas. Ter um olhar voltado para a medição presente nas ações cotidianas é importante para a valorização desse conhecimento. Elaboração de cronogramas de atividades diárias; produção de tabelas e gráficos; cronometrar competições e depois problematizar, banco de problemas, desafios e jogos concretos ou on-line, etc.
		Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração.	x				Compreender as medidas de comprimento e massa nos diferentes textos que circulam em sociedade.	
			x				Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.	
		Medidas de comprimento, massa, e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas.	x				Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios. Dados. Tabelas. Gráficos.	Noções básicas de eventos aleatórios.	X				**(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.**	Sugestão: decidir qual time de futebol começa a partida jogando uma moeda, as chances de sair cara ou coroa são iguais, isto é, no espaço amostral do evento jogar uma moeda, há duas possibilidades com chances equiprováveis de acontecer: cara ou coroa. No jogo de dois times de futebol A e B, o espaço amostral tem três possibilidades, geralmente não equiprováveis: empate, vitória de A e vitória de B.
		Dados, tabelas e gráficos.	X				**(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.**	Analisar gráficos diversos, inclusive os que são veiculados na mídia. Problematizá-los: questionar, levantar, checar hipóteses e procurar relações entre os dados. Ao explorar a leitura de gráficos deve-se propor questões que estimulem a sua interpretação em níveis diferentes de compreensão, a partir de questões, para que o aluno relacione os dados do gráfico. As inferências são feitas baseadas nos dados explicitamente apresentados pelo gráfico. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.
			X				Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	
Números e Álgebra	Números racionais Números racionais Proporcionalidade Problemas de contagem: raciocínio combinatório	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	x	x			**EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	Propor situações-problema cuja solução não seja dada pela aplicação imediata de um algoritmo ou conceito, mas que exija deles reflexão e análise. A estimativa e o cálculo mental são importantes estratégias de resolução que merecem destaque e devem, não apenas nesse momento, mas em vários outros, ser trabalhada. É esperado que a adição e subtração com números naturais seja explorada com criptogramas e desafios numéricos, uma vez que as
		Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	x	x			Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números racionais. Números racionais Proporcionalidade. Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.	x	x			Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	criptogramas e desafios numéricos, uma vez que as técnicas operatórias em si já foram exploradas em anos anteriores, sendo, portanto, uma retomada para os alunos. Problemas envolvendo cálculos com valores monetários e com medidas (incluindo o cálculo de perímetro de figuras) são bons contextos para a exploração de operações de adição e subtração com números racionais, cuja representação decimal seja finita. Sugestões: Jogo do inteiro Uso do banco imobiliário e mercadinho. Ampliar o grau de dificuldade e autonomia do aluno em relação ao 1° Bimestre
		Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	x	x			Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	
			x	x			Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.	
		Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	x	x			**(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	Ao final do 5º ano, os alunos devem dominar diferentes procedimentos de operar com números naturais, incluindo aqui as técnicas operatórias convencionais de multiplicação e divisão (utilizar corretamente os termos usuais como 'fator' e 'produto' na multiplicação, bem como 'dividendo', 'divisor', 'quociente' e 'resto'. É fundamental que o aluno saiba o papel do resto e a relação entre ele e a natureza daquilo que se está dividindo (restos diferentes de zero: saber se pode ou não continuar dividindo, dando origem a um resultado decimal. Exemplo, 5 : 2 = 2,5 pode não ser possível se 5 se referir a gatos. Mas, se forem 5m de tecido, a divisão terá quociente 2,5 e resto zero. Recomenda-se, explorar situações-problema, individual e coletivamente. Diversificar as
			x	x			Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	
			x	x			Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.	
			x	x			Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.	

situações didáticas, aprofundar o grau de dificuldade,

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números racionais. Números racionais Proporcionalidade. Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.		x			Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.	situações didáticas, aprofundar o grau de dificuldade, e ampliar a autonomia do aluno na resolução em relação ao 1° bimestre.
			x	x			Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	
		Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Princípio multiplicativo.		x			**(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.**	Explorar problemas de contagem (raciocínio de combinatória - probabilidade). Recomenda-se que os problemas propostos possam ser resolvidos pelos alunos de muitas formas possíveis (diagramas, listas, árvores de possibilidades, tabelas) e que essas formas sejam valorizadas, analisadas, discutidas e validadas em sala. Procedimentos de discussão de soluções para problemas auxiliam os alunos a perceberem que vale a pena dedicar esforço e tempo para enfrentar a resolução de um desafio, que eles são capazes de resolver e criar soluções.
Geometrias	Plano Cartesiano. Coordenadas Geográficas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.		x			**(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.**	Deve-se ser explicitado a ideia de que são necessárias duas coordenadas para a localização de um objeto no plano. É interessante a utilização de jogos como batalha naval, xadrez, de movimentações em malhas quadriculadas, inclusive as desenhadas no chão para que os alunos possam se deslocar, a utilização de jogos eletrônicos para que os alunos localizem objetos usando coordenadas, a utilização de mapas de rua para que os alunos localizem endereços específicos. Planilhas eletrônicas (organizadas em linhas e colunas), assim como a análise de aplicativos utilizados para orientação de pessoas, tais como o GPS.
				x			Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.	
				x			Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.	
				x			Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Geometrias	Plano Cartesiano. Coordenadas Geográficas.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice- versa).		x			**(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.**	Envolve o contexto da habilidade (EF05MA14), bem como depende dos conhecimentos explorados na habilidade (EF04MA16). A ampliação em relação à habilidade (EF05MA14) está em marcações de mudanças de direção e sentido, bem como de giros nos deslocamentos registrados no plano. As mudanças de direção e giros são formas de continuar o trabalho com ângulos, iniciado no 4° ano. É possível considerar o uso de planilhas eletrônicas para relacionar a localização de uma célula de tabela com as coordenadas de linha e coluna naturais, (pode-se ser feito gráficos a partir destas tabelas - barras verticais, horizontais ou em linha). Esse recurso permite associar as coordenadas com as representações de determinados pontos no gráfico.
		Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante).		x				
		Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).		x			Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante).	
		Posições: vista superior, frontal e lateral.		x			Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	
		Bidimensionalidade e tridimensionalidade.		X				
Grandezas e Medidas	Medidas de Temperatura	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.		x			**(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.**	Relacionar esta habilidade com os números racionais (fracionária e decimal) com situações-problema envolvendo medições, de instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Propor exercícios de estimativa de medida. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo deste objeto
		Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias.		x				

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
		Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.		x				do conhecimento, nos anos anteriores se aplicam aqui, considerando a complexidade e o grau de autonomia do aluno na resolução. Pode-se explorar, em forma de projeto, a utilização das medidas em situações cotidianas.
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios. Noções de probabilidade.	Noções de probabilidade.		x			**(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).**	As situações que foram estudadas na habilidade anterior (EF05MA22) deverão ser agora representadas numericamente. As situações para contextualizar a habilidade são as mesmas já exploradas anteriormente, mas, agora, com a expressão numérica na forma de fração.
	Dados. Gráficos. Tabelas. Textos.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores,		x	x		**(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.**	Analisar gráficos diversos, especialmente os que são veiculados na mídia. Evitar problematizações com resposta imediatas. A leitura e interpretação de gráficos e tabelas desenvolve as habilidades de questionar, levantar, checar hipóteses e procurar relações entre os dados. Ao explorar a leitura de gráficos deve-se propor questões que estimulem a sua interpretação em níveis diferentes de compreensão, a partir de questões, para que o aluno relacione os dados do gráfico. As inferências são feitas baseadas nos dados explicitamente apresentados pelo gráfico. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.
		Produção de textos como síntese de interpretações.		x	x		Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	
Números e Álgebra	Números Racionais. Porcentagem.	Frações: ralações parte/todo			x		**(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.**	Compreender, simultaneamente, que o traço da fração pode significar a divisão entre o numerador e o denominador e também como indicador de que um inteiro foi dividido em certo número de partes iguais

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números Racionais. Porcentagem.	Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000			x		Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.	(indicadas no denominador), sem sobrar resto, e que, dessas partes, foram tomadas algumas (indicadas no numerador). Assim, a fração 2/5 pode significar 2:5 e um inteiro dividido em 5 partes das quais se tomou 2 partes. Essa relação deve ser explorada em frações maiores, menores ou iguais a um inteiro, como, por exemplo: 1/2; 2/2 ou 3/2. Não há necessidade de nomear as frações estudadas em própria, imprópria ou aparente, uma vez que o que importa na habilidade são as duas ideias envolvendo fração (como divisão e como parte de um todo) e a representação na reta numérica. Aqui o professor de explorar diferentes tipos de situações cotidianas par o uso das frações: receitas, compras, gráficos, medidas, descontos, etc.
		Problemas envolvendo equivalência de frações.			x			
		Estratégias de cálculo: mental e pessoal.			x		Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.	
		Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.			x		**(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.**	Propor uso de materiais manipulativos, retomando para calcular 1/2, 1/4, 1/10 de uma quantidade. Abordar o conceito de "por cento" como a representação de uma fração de denominador 100, associando esse sentido ao símbolo de porcentagem. Destacar o uso social da porcentagem, em especial em gráficos e situações apresentadas em diferentes textos de circulação ampla (mídia impressa, campanhas, situações de compra e venda etc.). Incluir a ideia de fração como razão, para a compreensão do uso da porcentagem em situações estatísticas (por exemplo, 15% de preferência a um candidato em uma eleição pode indicar que 15 em cada 100 preferem aquele candidato). Usar a calculadora para explorações de porcentagens em
					x		Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.	
		Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.			x		Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	
		Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).			x		Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Números Racionais. Porcentagem.	Relações entre porcentagem, números decimais e frações.			x		Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: 50%= 50/100 = 0,50)	calculadora para explorações de porcentagens em resolução de problemas com números de magnitudes diferentes.
Geometrias	Geometria Plana	Geometria plana: Ângulos.			x		**(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.**	Uso de situações-problemas e jogos que envolvam a análise das propriedades das figuras geométricas planas. Observação e análise de obras de arte. Utilização de aplicativos de computador e softwares de geometria dinâmica permitem resolver problemas de exploração, representação, construção de polígonos. Propor atividades sejam problematizadoras, para desencadear reflexão, que não sejam de mera identificação e nomeação de formas. Observar, analisar, construir, criar, manipular formas são essenciais para que haja desenvolvimento do pensamento geométrico. Propor que os alunos desenhem, escrevam, façam esboços, construam, expliquem, justifiquem favorece também o desenvolvimento dos conceitos geométricos.
		Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares.			x		Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.	
		Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos.			x			
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio.		x	x	x	**(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.**	Identificar as grandezas, compreender o que é medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada), conhecer as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais. O conhecimento das grandezas e suas
		Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas.			x		Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo).			x		Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.	respectivas unidades de medida deverão ser aplicados em leituras de textos cotidianos, respeitando a diversidade local.
Tratamento da Informação	Dados. Gráficos. Tabelas. Textos.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).		x	x		**(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.**	Analisar gráficos diversos, realizar a leitura e interpretação de gráficos e tabelas, questionar, levantar, checar hipóteses e procurar relações entre os dados. Propor questões que estimulem a sua interpretação em níveis diferentes de compreensão, a partir de questões, para que o aluno relacione os dados do gráfico. As inferências são feitas baseadas nos dados explicitamente apresentados pelo gráfico. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos. Ampliar o grau de complexidade das atividades propostas em relação ao 2° bimestre e autonomia do aluno na resolução.
		Produção de textos como síntese de interpretações.		x	x		Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Propriedades da igualdade. Noção de equivalência. Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita. Proporcionalidade.	Propriedades da igualdade Noção de equivalência.				x	**EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.**	Compreender o significado do sinal de igualdade na aritmética (desenvolvimento do pensamento algébrico) e sua equivalência ("a mesma quantidade que"). Os alunos precisam realizar operações reversas e cálculos mentais (3x2= 2+2+2). Essa compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações como 9 + 4 = b + 7. As investigações a respeito da equivalência são feitas com análise de escritas matemáticas diversas (uso de jogos - físicos ou digitais, situações problema e exercícios) bem como pela expressão e registro de conclusões.
	Propriedades da igualdade. Noção de equivalência. Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita. Proporcionalidade.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita.				x	**(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.**	É importante explicitar que esta habilidade depende integralmente de conhecimentos anteriores (expressos nas habilidades EF04MA04, EF04MA05, EF04MA12, EF04MA13 e EF04MA14). No entanto, aqui, as relações anteriores são materializadas como processos de resolução e elaboração de problemas mais complexos, tendo consciência das relações empregadas e sendo capaz de justificar e explicitar a escolha feita no processo de encontrar o valor desconhecido.

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Números e Álgebra	Propriedades da igualdade. Noção de equivalência. Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita. Proporcionalidade.	Proporcionalidade direta entre duas grandezas.				x	**(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.**	Estabelecer relações/comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais. Observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização. Explorar problemas de proporcionalidade (exemplo, se x dobra, então y dobra ou, se x reduz à metade, y reduz à metade). Finalmente, a partir destas relações, desenvolver a estratégia aritmética de resolução. Explorar tabelas numéricas nas quais os números da segunda coluna têm uma relação de proporcionalidade com os da primeira; malhas quadriculadas (desenhar um retângulo de lados 2 e 3, calcular a área e quadradinhos, calcular o perímetro contando os lados dos quadradinhos e, depois, desenham outro retângulo cujos lados meçam o dobro do retângulo original, o triplo, a metade etc.).
		Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão.					**(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.**	
Geometrias	Geometria Plana	Congruência de ângulos				x	**(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.**	Utilização de malhas ampliação/reduzir figuras por proporcionalidade. Após a ampliação/redução, comparar elementos das duas figuras (a medida dos lados, a medida dos ângulos por sobreposição, o perímetro e a área). Usando recorte e sobreposição das figuras, é possível que investigar o que aconteceu com os ângulos da figura ampliada/reduzida em relação à figura original. Explorar tanto recursos concretos como orais na argumentação (usar vocabulário geométrico oralmente ou por escrito).
		Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.				x	Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.	
						x	Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.	
						x	Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medida de área. Medidas de volume. Medida de valor.	Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.		X	x	x	**(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.**	Diversificar as ações pedagógicas propostas nos bimestres anteriores, ampliando o grau de dificuldade e a autonomia do aluno na resolução. Banco de situações-problema, desafios lógico-matemáticos, jogos concretos e virtuais, aplicativos, etc.
						x	Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	
		Perímetro de polígonos.				x	**(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.**	Investigar figuras de mesma área e perímetros diferentes e vice-versa usando malha quadriculada e régua. As figuras podem ser apresentadas aos alunos e eles realizarem essas investigações, assim como propor que eles desenhem figuras estabelecendo alguns critérios. Nesse momento, podem ser propostas figuras cujos lados tenham medidas expressas por números decimais, desde que se considere as operações previstas nas habilidades conexas a esta neste ano.
		Relações entre medidas de área e perímetro.				x	Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.	
		Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos).				x	**(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).**	Montagem de sólidos geométricos com cubinhos/material dourado identifique comprimento, largura e altura. Questione o número de cubinhos que foram necessários para montar esse bloco. Se for necessário desmonte e deixe que eles contem um a um, esclarecendo que esse número de cubinhos é o volume do bloco. Explorar volumes de sequências de cubos. Essa atividade realizada por escrito e com números favorece a compreensão da habilidade. Realizar experimentações com líquidos, identificar medidas de volume em embalagens. Atividades problemas de registro envolvendo este objeto do conhecimento.
						x	Compreender as medidas de volume nos diferentes textos que circulam em sociedade.	
						x	Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.	

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Grandezas e Medidas	Medidas de área. Medidas de volume. Medidas de valor.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.				x	**EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.**	Pensar as questões de consumo consciente e de compra e venda podem envolver, além de valores, medidas de tempo, de comprimento, de capacidade e de massa. A verificação das datas de validade, preço e quantidade que está sendo comprada é uma forma de os alunos entenderem o que compram, como não ser lesado, quanto tempo um produto que se compra leva para se deteriorar quando descartado, entre outros aspectos. A utilização de planilhas de controle de gastos, a exploração de folhetos de ofertas e a comparação de preços em lugares diferentes também são recomendadas. Resolução e elaboração de problemas, que operaram com valores de preços. Para isso, recomenda-se o uso de calculadora. O importante, no caso de somar, subtrair, multiplicar e dividir com decimais não é aprendizagem das técnicas, mas sim a identificação da operação a ser utilizada. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a Língua Portuguesa, Ciências e Geografia no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.
		Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.				x		
		Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.				x	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.				x		
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.				x		
Tratamento da Informação	Dados. Gráficos. Tabelas. Textos.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).				x	**(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.**	Analisar gráficos diversos, em particular aqueles que são veiculados na mídia. Explorar a leitura de gráficos deve-se propor questões que estimulem a sua interpretação em níveis diferentes de compreensão, a partir de questões, para que o aluno relacione os dados do gráfico. As inferências são feitas baseadas

Matemática - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Tratamento da Informação	Dados. Gráficos. Tabelas. Textos.	Produção de textos como síntese de interpretações.				x	Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	dados do gráfico. As inferências são feitas baseadas nos dados explicitamente apresentados pelo gráfico. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.

1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Nos Anos Iniciais, o ensino da Matemática deve iniciar, retomando as vivências cotidianas das crianças, com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções de maneira mais formal. Para que todas estas aprendizagens aconteçam, é fundamental que o aluno tenha previamente o domínio dos sete processos mentais básicos para a aprendizagem da Matemática, que em geral devem ser desenvolvidos no trabalho pedagógico da Educação Infantil. (PNAIC, 2014)

> **Conservação**: ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição. Ex: uma roda grande e outra pequena coma mesma quantidade de crianças.
> **Sequenciação:** é o ato de colocar um elemento após o outro, sem considerar a ORDEM entre eles. Ex: a chegada dos alunos à escola; dispor os lápis sobre a mesa.
> **Seriação:** é o ato de colocar um elemento após o outro SEGUINDO UM CRITÉRIO. Exemplo: fila de alunos (do mais baixo ao mais alto); lista de chamada de alunos(ordem alfabética); calendário.
> **Classificação:** Organização de grupos por meio de características comuns. Envolve a ideia de PERTINÊNCIA e de INCLUSÃO. Ex: ao separar as crianças em dois grupos: cabelo liso e encaracolados, elas estarão atentas ao grupo que pertence.
> **Correspondência:** estabelecer a relação “um a um”. Ex: um prato para cada pessoa; cada pé com seu sapato; cada aluno uma carteira.
> **Comparação:** É o ato de estabelecer diferenças ou semelhanças. Ex: perceber numa fila a ordem de tamanho; moro mais longe que ela; quais figuras são retangulares; quais frações são equivalentes.
> **Inclusão de grupos:** o ato de fazer abranger um conjunto por outro. Ex: incluir laranjas e bananas no conjunto das frutas; meninos e meninas em crianças.

A criança, assim como em seu processo alfabético, já tem a vivência da matemática em seu cotidiano e que servirá de elemento de referência para aprendizagens posteriores: as coisas que as crianças observam (a mãe fazendo compras, a numeração das casas, os horários das atividades da família), os cálculos que elas próprias fazem (soma de pontos de um jogo, controle de quantidade de figurinhas que possuem) e as referências que conseguem estabelecer (estar distante de, estar próximo de) serão transformadas em objeto de reflexão e se integrarão às suas primeiras atividades matemáticas escolares.

É papel da escola ampliar esse universo de conhecimentos e dar condições a elas de estabelecerem vínculos entre o quê conhecem e os novos conteúdos que vão construir, possibilitando uma aprendizagem significativa. ″As habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância″ (BNCC, 2017, p. 276). Deve ir muito além.

Kamii (1986 *apud* LORENZATO, 2011) observa que é um erro acreditar que, ao ensinar a contar e escrever os numerais são ensinados conceitos numéricos. Na verdade, o aluno decora os números, em vez de construir a estrutura mental do número. Segundo a autora, é importante que o professor compreenda a diferença entre contar de memória e contar com significado numérico.

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas sejam retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano, conforme objetivos de aprendizagem explicitados para cada ano escolar. Cabe ao professor, perceber os avanços destas aprendizagens, e se necessário, ampliá-las a partir da curiosidade dos alunos.

> A aprendizagem da Matemática consiste em criar estratégias que possibilitam ao aluno atribuir sentido e construir significado às ideias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. Desse modo, supera o ensino baseado apenas em desenvolver habilidades, como calcular e resolver problemas ou fixar conceitos pela memorização ou listas de exercícios. (PARANÁ, 2008, p. 45).

Como pressuposto de aprendizagem matemática, a criança deverá ser capaz de apreender os significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado as suas aplicações. Neste sentido deverá ser capaz de realizar os algoritmos das operações, efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, e ainda, decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo, além de estimar o resultado em caso de alterações ou acréscimos de informações nos problemas cotidianos analisados.

Salienta-se que o espaço da sala de aula, deve se organizado de forma a propiciar a aprendizagem matemática, tendo ao alcance dos professores e alunos (PNAIC, 2014, p. 16-17):

> ✓ portadores de textos com diferentes usos e representações numéricas, como por exemplo: reportagens de jornal com gráficos, tabelas de pontuação de jogos e brincadeiras, rótulos de embalagens, placas de carro, etc.;
> ✓ tabela numérica com números de 1 a 100 para a exploração de regularidades;
> ✓ varal com os símbolos numéricos, construídos com os alunos. Não há necessidade de que este varal só contemple números até o 10;
> ✓ mural que possibilite afixar as produções dos alunos, textos complementares do professor, curiosidades matemáticas que os alunos desejem compartilhar, etc.;
> ✓ calendário para reconhecimento e contagem do tempo (dia, mês, ano);
> ✓ listas variadas de assuntos que o professor deseja discutir com os alunos, tais como: nomes dos alunos, datas de aniversário, eventos da escola, brinquedos e brincadeiras preferidas, etc.;
> ✓ régua para a medição de altura dos alunos (instalar a régua na parede para que os alunos possam medir sua altura no decorrer do ano);
> ✓ balança que possibilite identificar o “peso” (a massa corporal);
> ✓ relógios para a medição do tempo (seria interessante que tivesse também um relógio analógico uma vez que a escola, possivelmente seja um dos poucos espaços atualmente em que esse tipo de relógio apareça e que em muito contribui para a compreensão da contagem do tempo);
> ✓ armários e/ou outros espaços para o armazenamento de materiais de uso contínuo, como jogos, materiais manipuláveis (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, etc.), papéis variados e materiais confeccionados pelos alunos;
> ✓ conjunto de calculadoras básicas que pode ser adquirido pela escola, preferencialmente do tipo solares para evitar o uso de pilhas. Seria interessante que fosse 1 calculadora para, no máximo, 2 alunos;
> ✓ outros materiais que o professor julgar necessário, segundo os projetos e as atividades que desenvolve no decorrer do ano, como: livros de histórias infantis, revistas para recorte, caixas, cordas, etc.

O espaço da sala de aula é também um espaço educador, e o professor deve estar atento à sua formação de organização didática, para que este também se torne um facilitador de aprendizagem matemática.

Neste processo metodológico, a partir das Competências propostas pela BNCC, o professor pode incorporar como recurso didático as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola tais como vídeos, calculadoras, tablets, aplicativos, internet entre outros.

1.1 UNIDADES TEMÁTICAS

1.1.1 **Números e Álgebra:** envolve ações do pensamento algébrico, que diz respeito ao conhecimento dos números, análise das relações número-quantidade, operações matemáticas, resolução de problemas, padrões de sequências numéricas e não numéricas.

O professor, deve

> [...] assegurar um espaço de discussão no qual os alunos pensem sobre os problemas que irão resolver, elaborem uma estratégia, apresentem suas hipóteses e façam o registro da solução encontrada ou de recursos que utilizaram para chegarem ao resultado. Isso favorece a formação do pensamento matemático [...]. O aluno pode lançar mão de recursos como a oralidade, o desenho e outros, até se sentir à vontade para utilizar sinais matemáticos (SMOLE & DINIZ, 2001 *apud* LORENZATO, 2001, p. 61).

> As etapas da resolução de problemas são: compreender o problema; destacar informações, dados importantes do problema, para a sua resolução; elaborar um plano de resolução; executar o plano; conferir resultados; estabelecer nova estratégia, se necessário, até chegar a uma solução aceitável (POLYA, 2006).

Neste processo o professor deve explorar jogos, materiais concretos (palitos, tampinhas, Material Dourado) e outros recursos lúdicos (ábacos, dados, jogos, entre outros) para a construção deste conhecimento, sendo importante organizar materiais que estejam disponíveis para os alunos sempre que necessário. A calculadora será usada como recurso, não para substituir a construção de procedimentos de cálculo pelo aluno, mas para ajudá-lo a compreendê-los.

1.1.2 **Geometrias**: conjunto de conhecimentos necessários para entendimento do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento.

Nesta Unidade Temática, deve-se estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, desenvolve o pensamento geométrico dos alunos. Envolve o estudo das características de formas bidimensionais e tridimensionais, bem como as similaridades, as simetrias e as associações da Geometria com situações do mundo real.

Os alunos também deverão ser capazes de estabelecer e utilizar pontos de referência para localização espacial e deslocamento de objetos, como no uso de mapas, aproximações de medidas e distâncias, podendo também ser explorados situações de vivência prática.

O professor deve explorar objetos concretos do cotidiano da criança, recursos físicos do próprio espaço, blocos lógicos, construção de sólidos, maquetes e croquis, tangram, atividades envolvendo observações e resolução de problemas além de também ser possível fazer uso de obras de Arte, pinturas e desenhos, de modo que permita ao aluno estabelecer conexões entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.

1.1.3 **Grandezas e medidas**: quantificam grandezas de referência padrão no uso diário e em diversas situações cotidianas. Propõe o estudo destas grandezas envolvendo medidas de tempo, valor, comprimento, superfície, massa, distância, capacidade e das relações entre elas.

Indica-se que neste trabalho, o professor articule experiências concretas a partir de situações do cotidiano da criança, família e usuais no meio social, ao mesmo tempo em que se realize os registros matemáticos.

Pode-se fazer uso de recursos tais como calendários, fichas, trenas, réguas, garrafas, balança, relógios, ampulhetas, partes do corpo, malhas quadriculadas, jogos, livros, escalas, *softwares*, aplicativos, entre muitos outros.

1.1.4 **Tratamento da Informação**: é cada vez mais necessária a necessidade de compreensão e interpretação das informações, especialmente as veiculadas pelos meios tecnológicos, embasando tomadas de decisão.

Envolve diferentes ações do raciocínio matemático, tais como identificar informações numéricas num contexto/problema, fazer pesquisas, organizar dados, construir representações destes dados tais como gráficos, esquemas, infográficos, listas.

Também explorar a função do número como código na organização de informações (linhas de ônibus, telefones, placas de carros, registros de identidade, bibliotecas, roupas, calçados).

A pesquisa/coleta, organização e descrição de dados possibilita aos alunos compreender as funções de tabelas e gráficos, usados para comunicar esses dados: a apresentação global da informação, a leitura rápida e o destaque dos aspectos relevantes. (BRASIL, 1996, p. 58).

Na construção de gráficos é importante verificar se os alunos conseguem ler as informações neles representadas. Assim, é possível que o professor construa junto com as crianças representações gráficas de informações próximas à realidade da criança tais como dados referentes aos alunos (peso, altura, nacionalidade dos avós, times de futebol, comidas preferidas) como também através de pesquisas com públicos, podem ser trabalhados e apresentados graficamente.

> A construção de tabelas e gráficos que mostram o comportamento do tempo durante um período (dias ensolarados, chuvosos, nublados) e o acompanhamento das previsões do tempo pelos meios de comunicação indicam a possibilidade de se fazer algumas previsões, pela observação de acontecimentos. Pela observação da frequência de ocorrência de um dado acontecimento, e um número razoável de experiências, podem-se desenvolver algumas noções de probabilidade. (BRASIL, 1996, p. 85).

O professor também precisa estimular os alunos a fazer perguntas, a estabelecer relações, a construir justificativas e a desenvolver o espírito de investigação. Pode-se solicitar interpretações verbais como escritas acerca do entendimento de gráficos e tabelas e outros dados, estabelecendo as relações entre outros fatos e eventos.

1.1.5 **Probabilidade e Estatística:** Na Probabilidade, o professor deve explorar com os alunos, o conceito de eventos e o universo de possibilidades. Os alunos precisam compreender que nem todos os eventos são pré-definidos, desenvolvendo a noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis.

Nos Anos Iniciais, no trabalho com estatística, o professor pode fazer uso de sites de pesquisas oficiais, como IBGE ou IPARDES, para obter dados reais para estudo dos alunos. Também se pode desenvolver esta unidade temática de forma interdisciplinar com outras áreas de conhecimento através da análise de dados, infográficos e gráficos como taxas de natalidade, mortalidade, migrações, entre outros.

Também se pode realizar pesquisas entre alunos e comunidade escolar, para posteriormente organização dos dados e construção de gráficos e tabelas. Pode-se fazer o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos.

4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação, enquanto processo mediador da aprendizagem deve ser entendida como subsídio para as intervenções pedagógicas do professor. Em Matemática, deve-se superar a visão da avaliação tradicional em Matemática do erro/acerto do resultado final, sendo esta considerada uma avaliação somativa. A percepção do professor deve ser mais ampla envolvendo outras observações pedagógicas, identificando se a criança sabe:

1º e 2º ANO

- ✓ Classifica objetos diversos de acordo com suas características ou atributos;
- ✓ Completa sequência numérica e de objetos a partir de uma regra;
- ✓ Ordena números, objetos ou pessoas, indicando: maior –menor-; primeiro-segundo-último;
- ✓ Faz comparações de distâncias, tamanhos e utiliza sentidos de orientação;
- ✓ Compreende agrupamento de 2 em 2, 3 em 3, entre outros;
- ✓ Reconhece símbolos numéricos, estabelecendo relações com a quantidade;
- ✓ Faz contagens e registra numerais até 100;
- ✓ Compreende o valor posicional dos números;
- ✓ Reconhece par e ímpar;
- ✓ Percebe a regularidade em sequências diversas: cores, formas geométricas, numéricas, entre outras;
- ✓ Identifica e registra dezena e dúzia;
- ✓ Completa sequência numérica com antecessor e sucessor;
- ✓ Realiza agrupamentos para facilitar a contagem;
- ✓ Utiliza o cálculo mental e a estimativa em diferentes situações;
- ✓ Realiza e registra operações de adição e subtração com unidade e dezena;
- ✓ Utiliza e registra a repetição de grupos com a mesma quantidade e também o raciocínio combinatório (multiplicação);
- ✓ Utiliza e registra a ideia de repartir ou distribuir quantidades (divisão);
- ✓ Encontra soluções plausíveis para uma situação-problema;
- ✓ Identifica a função social do número;
- ✓ Organiza dados em tabelas;
- ✓ Faz leitura, interpreta e constrói gráficos (pictóricos,barras e colunas);
- ✓ Expressa e utiliza adequadamente noções temporais, como: dia e noite, antes, durante, depois e agora, ontem, hoje e amanhã, dia da semana, mês e ano;
- ✓ Identifica, utiliza e registra cálculos com cédulas e moedas;
- ✓ Utiliza a linguagem matemática para comunicar, descrever e orientar-se no espaço;
- ✓ Utiliza medidas arbitrárias para realizar diferentes medições (comprimento,massa,volume,capacidade);
- ✓ Estabelece relações de semelhança e diferenças entre sólidos geométricos e figuras planas;
- ✓ Identifica e nomeia as figuras planas: quadrado,retângulo e círculo.

3º ANO

- ✓ Realiza a classificação, seriação e sequência de quantidades numéricas e com outros objetos;
- ✓ Estabelece relações numéricas com pares e ímpares, antecessor e sucessor, crescente e decrescente;
- ✓ Lê e registra numerais, compreendendo o valor posicional dos números até unidade de milhar;
- ✓ Realiza composição e decomposição de números;
- ✓ Compreende e registra o conceito de metade,terça parte e quarta parte;
- ✓ Compreende e registra o conceito de dobro, triplo e quádruplo;
- ✓ Identifica e registra dezena e dúzia;
- ✓ Realiza e registra cálculo mental em diferente situações;
- ✓ Realiza e registra operações de divisão e multiplicação, considerando a centena no dividendo e no multiplicando e unidade s no divisor e multiplicador;

- ✓ Estabelece e registra relações entre o todo e suas partes, compreendendo o conceito de fração, a representação gráfica e a equivalência;
- ✓ Utiliza e representa medidas arbitrárias para realizar medições;
- ✓ Reconhece, utiliza e registra as unidades padrão de medida para representar quantidades;
- ✓ Faz relações entre grandezas: quantidade x preço, quantidade x tamanho, entre outras;
- ✓ Lê, interpreta e constrói gráficos simples (barras, pictóricos e colunas);
- ✓ Utiliza a linguagem matemática para se comunicar, descrever e orientar-se no espaço;
- ✓ Classifica sólidos geométricos, estabelecendo diferenças entre corpos redondos e não redondos;
- ✓ Diferencia formas geométricas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).
- ✓ Planifica formas tridimensionais, reconhecendo os diferentes tipos de faces.

4ºANO

- ✓ Compreende, lê e registra os princípios de organização do sistema de numeração decimal até dezena de milhar;
- ✓ Registra a composição e a decomposição de números;
- ✓ Lê, interpreta e resolve diferentes situações-problema;
- ✓ Registra e realiza operações de adição, subtração, multiplicação e divisão;
- ✓ Utiliza a estimativa e o cálculo mental em diferentes situações-problema;
- ✓ Estabelece e registra relações entre o todo e suas partes , utilizando as operações para quantificá-las;
- ✓ Utiliza e registra a equivalência de frações na resolução de situações-problema;
- ✓ Reconhece, utiliza e registra porcentagem em situações-problema;
- ✓ Reconhece as relações entre os diferentes registros de um número e faz uso desses registros (fracionário, decimais e percentuais);
- ✓ Reconhece, utiliza e registra as unidades padrão de medida, seus múltiplos e submúltiplos para representar grandezas;
- ✓ Lê, interpreta e constrói gráfico(colunas, barras, linhas e setores);
- ✓ Interpreta e registra as possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção utilizando diagramas;
- ✓ Realiza planificações, percebendo as relações entre as formas tridimensionais e bidimensionais;
- ✓ Estabelece diferenças entre poliedros, corpos redondos e polígonos;
- ✓ Identifica o número de faces, vértices e arestas em um sólido geométrico;
- ✓ Reconhece ângulos, reto, agudo obtuso;
- ✓ Classifica os polígonos pelo número de lados e ângulos;
- ✓ Realiza e registra cálculos de perímetro e área de figuras como quadrado e retângulo;
- ✓ Relacionar diferentes unidades de volume, por exemplo, 1dm equivale a 1 litro.

5º ANO

- ✓ Lê, utiliza e registra os princípios de organização do sistema de numeração decimal até a classe do milhão.
- ✓ Registra composição e decomposição de números;
- ✓ Realiza e registra operações de adição, subtração, multiplicação e divisão;
- ✓ Utiliza a estimativa e o cálculo mental em diferentes situações-problemas;
- ✓ Estabelece e registra relações entre o todo e suas partes, utilizando as operações para quantificá-las;
- ✓ Estabelece e registra relações entre o todo e suas partes, sua representação gráfica e a equivalência;
- ✓ Reconhece, utiliza e registra porcentagem em situações-problema;
- ✓ Reconhece porcentagem por meio de desenhos relacionado-as com frações;
- ✓ Reconhece as relações entre os diferentes registros de um numero e faz uso desses registros (fracionários, decimais e percentuais);
- ✓ Utiliza e registra noções de probabilidade em situações em situações-problemas;
- ✓ Utiliza e registro o raciocínio combinatório em diferentes situações;
- ✓ Utiliza e registra as unidades padrão de medida, seus múltiplos e submúltiplos.
- ✓ Faz conversão entre as unidades de medidas: em l e dm em l.
- ✓ Realiza e registra calculo de perímetro e área em figuras como, por exemplo: quadrado, retângulo, triângulo e circunferência;
- ✓ Reconhece e constrói ângulos reto, agudo e obtuso;
- ✓ Classifica os polígonos pelo numero de lados e ângulos;
- ✓ Realiza e registra calculo de volume em cubos e paralelepípedos;

- ✓ Lê, interpreta e constrói gráficos (colunas, barras, linhas e setores);
- ✓ Estabelece diferenças entre poliedros, corpos redondos e polígonos.
- ✓ Identifica e classifica o número de faces, vértices e arestas em um sólido geométrico;
- ✓ Utiliza o raciocínio proporcional na construção de tabelas em diferentes situações;
- ✓ Lê, utiliza e faz cálculo com escala;

(PPC, PATO BRANCO, 2013)

É importante que o professor, nos momentos avaliativos, tome como referência os objetivos de aprendizagem e a desta forma, pode fazer uso de diferentes instrumentos avaliativos tais como:

- Registro do acompanhamento das atividades dos alunos no dia-a-dia.
- Aplicação de provas, testes e trabalhos, individuais ou em grupos para perceber os avanços ou dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo em questão.
- Observação do desempenho da criança em jogos específicos e em ou em situações-problema, entre outros instrumentos.

A partir das dificuldades apresentadas no desenvolvimento das atividades, nas manifestações orais e escritas de erros de raciocínio e de cálculo, retomar o conteúdo com o aluno visando a compreensão de conceitos. Para isso serão oportunizados diversos métodos (formas escritas, orais e de demonstração), inclusive por meio de ferramentas e equipamentos tais como materiais manipuláveis, computadores e calculadoras.

O professor precisa estar atento aos alunos que apresentarem dificuldades neste processo, visto que a Matemática é área de conhecimento base para o entendimento de outras, e assim, deve proporcionar formas alternativas de recuperação destes conteúdos, proporcionando ao aluno, formas diferenciadas de aprendizagem ou de adaptações curriculares necessárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>. Brasília: MEC/SEF, 1996. Acesso em 20 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n° 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Matemática: organização do trabalho pedagógico**. Brasileia: MEC/SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** a educação é a base. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em 15 abril 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino – Matemática**. Curitiba, 2008. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_mat.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2019.

PATO BRANCO. **Proposta Pedagógica Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pato Branco: Secretaria Municipal de Educação e Cultura SMEC, 2013.

PIOVESAN, Sucileiva Baldissera. ZANARDINI, João Batista. **O Ensino E Aprendizagem Da Matemática Por Meio Da Metodologia De Resolução De Problemas**: Algumas Considerações. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_sucileiva_baldissera_piovesan.pdf. Acesso em 14 de maio de 2019.

LORENZATO Sergio. **Educação infantil e percepção Matemática**. 3. ed.rev. Campinas, SP. 2011.

PPC – Língua Portuguesa

2. APRESENTAÇÃO

> É nos processos educativos, e notadamente nas aulas de Língua Materna, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de aprimoramento de sua competência linguística, de forma a garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. (DCE, 2008 p. 38).

Para compreender a importância deste componente curricular, é necessário apresentar um breve histórico da Língua na sociedade e no currículo das escolas Brasileiras.

O Ensino da Língua Portuguesa nas escolas inicia com a vinda dos Jesuítas ao Brasil, por volta do ano de 1549. Mesmo não havendo uma educação institucionalizada, o objetivo do ensino da Língua Portuguesa girava em torno da alfabetização para a catequização indígena (MOLL, 2006, p. 13 *apud* PARANÁ, 2008). Tinham-se dois objetivos: a expansão católica e a formação das elites subordinadas à metrópole, favorecendo o modelo escravocrata de produção colonial. ″Quanto ao ensino da Língua Portuguesa, limitava-se, nessa época, às escolas de ler e escrever, mantidas pelos jesuítas. Nos cursos chamados secundários, as aulas eram de gramática latina e retórica, além do estudo de grandes autores clássicos″. (PARANÁ, 2008, p. 40)

Nessa época o Tupi era a língua mais utilizada pela população, na comunicação informal, e a Língua Portuguesa, era utilizada de forma elitizada bem como nas transações comerciais. Essa situação do bilinguismo não era interessante para os projetos de exploração da colônia, especialmente por volta século XVIII, quando aconteceram a expedições bandeiras.

> A fim de reverter esse quadro, em 1758 um decreto do Marquês de Pombal tornou a Língua Portuguesa idioma oficial do Brasil, proibindo o uso da Língua Geral [1] . No ano seguinte, os jesuítas, que haviam catequizado índios e produzido literatura em língua indígena, foram expulsos do Brasil. (PARANÁ, 2008, p. 40).

Em 1759, a Reforma Pombalina, promoveu várias alterações estruturais na área educacional naquela época. Além da oficialização da Língua Portuguesa, a organização da educação jesuítica foi substituída pelas aulas-régia[2], sendo ministradas por professores indicados pela corte política ou religiosa, cada qual à sua área do conhecimento. Estas aulas eram destinadas à elite colonial, como forma de preparo para estudos posteriores na Europa.

Em 1808, com a vinda da Família Real Portuguesa para o Rio de Janeiro, foram instaladas as primeiras faculdades, sendo frequentada novamente pela elite emergente. ″As classes populares, que precisavam do ensino primário para aprender a ler e escrever a língua portuguesa, continuaram negligenciadas″ (PARANÁ, 2008, p. 41).

Somente nas últimas décadas do século XIX, a disciplina de Língua Portuguesa passou a integrar os currículos escolares brasileiros, e fragmentava-se no ensino de Gramática, Retórica e Poética.

---

[1] Língua Geral: A interação entre colonizados e colonizadores resultou na constituição da Língua Geral (tupi-guarani), utilizada pelos portugueses, num primeiro momento, com vistas ao conhecimento necessário para a dominação da nova terra. (PARANÁ, 2008, p. 40).

[2] Aulas isoladas, avulsas, tratavam do estudo das humanidades. Eram aulas criadas pelo rei que, com a concordância de bispos, nomeava os professores, na sua maioria despreparados e mal pagos. (PARANÁ, 2008, p. 41).

Com o advento da República e a crescente industrialização, o Ensino da Língua Portuguesa deixa de ser humanista, pois não eram consideradas prioritárias, fortalecendo-se o caráter utilitário da educação. ″O conteúdo gramatical ganhou a denominação de Português em 1871, data em que foi criado, no Brasil, por decreto imperial, o cargo de Professor de Português″. (PARANÁ, 2008, p. 42).

O ensino da Língua Portuguesa manteve-se elitizada até a década de 1960, quando houve um aumento das escolas primárias públicas em todo o país.

> [...] com a expansão quantitativa da rede escolar, passaram a frequentar a escola em número significativo falantes de variedades do português muito distantes do modelo tradicionalmente cultivado pela escola. Passou a haver um profundo choque entre modelos e valores escolares e a realidade dos falantes: choque entre a língua da maioria das crianças (e jovens) e o modelo artificial de língua cultuado pela educação da linguística tradicional; choque entre a fala do professor e a norma escolar; entre a norma escolar e a norma real; entre a fala do professor e a fala dos alunos (FARACO, 1997, p. 57 *apud* PARANÁ, 2008, p. 43).

Neste processo, a norma culta era ensinada de forma acrítica e passiva, baseada na Tendência Tecnicista, era realizada a partir de exercícios de memorização que não promoviam a real contextualização da língua. O objetivo era a qualificação para o trabalho, com um viés mais pragmático e utilitário.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 5.692/71, definiu a disciplina de Português como Comunicação e Expressão (nas quatro primeiras séries) e Comunicação e Língua Portuguesa (nas quatro últimas séries). Neste período, a partir dos estudos de Roman Jakobson, outras teorias a respeito da linguagem passaram a ser debatidas: a Sociolinguística[3], a Análise do Discurso[4], a Semântica[5] e a Linguística Textual[6] (PARANÁ, 2008).

Esse movimento provocou questionamentos acerca da eficácia do ensino da Gramática, entretanto os livros didáticos da época, ainda traziam a concepção tradicional do ensino da Língua e a própria literatura (exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidades de leitura) sem promover reflexões amplas e sociais.

Na década de 1980, a partir das tendências progressistas e críticas da educação, especialmente da linha histórico-crítica, que utiliza a prática social, para estudos linguísticos centrados no texto/contexto e na interação social das práticas discursivas, foi possível ampliar as reflexões acerca do ensino da Língua Portuguesa, especialmente, no que se refere ao uso no contexto social.

No final da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (PCNs) também fundamentaram a proposta para a disciplina na concepção interacionista, levando à uma reflexão acerca dos usos da linguagem oral e escrita.

Observando este contexto histórico da Língua Portuguesa até o momento, é fundamental refletir que esta deve ser tratada no contexto escolar dando ênfase à língua viva, dialógica, em constante movimentação, permanentemente reflexiva e produtiva, através da adoção das práticas de linguagem como ponto central do trabalho pedagógico. (PARANÁ, 2008)

A escola pública, como espaço de democratização do conhecimento científico, deve garantir o contato com práticas de linguagem que propiciem que este aluno faça

---

[3] volta-se para as questões da variação linguística, em diferentes contextos sociais e culturais.
[4] reflete sobre a relação sujeito-linguagem-história e relaciona-se à dimensão ideológica da linguagem.
[5] preocupa-se com a natureza, função e uso dos significados.
[6] apresenta como objeto o texto, considerando o sujeito e a situação de interação, estuda os mecanismos de textualização.

uso da língua em diferentes circunstâncias, tanto no campo de atuação da vida pública e privada, como também deve aprender a ter voz e fazer uso da palavra, dentro de diferentes situações e espaços.

É importante ressaltar que tais objetivos e práticas deles decorrentes supõe um processo longitudinal de ensino e aprendizagem que, por meio da inserção e participação dos alunos em processos interativos com a língua oral e escrita, inicia na alfabetização e vai se consolidando no decurso de todo o Ensino Fundamental.

3. COMPETÊNCIAS GERAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 15 abril 2019.

4. **CAMPOS DE ATUAÇÂO:** propostos pela BNCC consideram a importância de articular a Língua Portuguesa, dentro e fora da escola, em situações da vida em sociedade, devendo ser postas, portanto, em contextos significativos para os estudantes.

CAMPO DE ATUAÇÃO	1° AO 5° ANO
Campo da Vida Cotidiana	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo Artístico-Literário	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da Vida Pública	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Fonte: BNCC, 2017.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	x	x	x	x	Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	**(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.** Usar regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Leitura de diferentes gêneros textuais seguida de conversa sobre o tema. Projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a oralização de textos (como preparar-se para apresentar ou gravar uma leitura — cantiga, poema etc. — para pais ou colegas). Leitura feita pelo professor e acompanhada pelo aluno em material impresso ou projetada por aparelhos eletrônicos.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	x	x	x	x	Relação grafema x fonema.	**(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.**	Identificação de letras do alfabeto com a escrita do nome. Construção de lista de nomes e palavras significativas para a criança. Contextualização a escrita com temas de interesse dos alunos. Escrita situada em textos cuja unidade mínima seja a palavra, como títulos e legendas com uma ou mais palavras, modo de preparo de receitas culinárias, estrofe de uma cantiga.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	x	x			Convenções da escrita; Função do símbolo.	**(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças, sempre com a mediação do professor.**	Apresentação de textos escritos de diferentes gêneros, atendendo finalidades diversas. Realização de análise de referenciais estáveis de escrita, como o nome próprio e os textos da tradição oral, que possibilitam um avanço na compreensão das relações grafema-fonema, assim como a comparação entre escritas.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	x	x			Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen, entre outros)	**(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.** Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Comparação entre letras, números e símbolos identificando suas diferenças. Utilização de textos da tradição oral regionais em atividades de leitura e escrita para a compreensão da relação existente entre fala e escrita.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	x	x			Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	**(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.** Compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação a fim de obter apropriação gradual do sistema da escrita.	Utilização de recursos didáticos como: jogos, bancos de palavras, atividades escritas, etc... Análise de palavras e suas partes a partir do trabalho com textos da tradição oral e listas, progredindo para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: à quantidade (quantas letras e sons a compõem); à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); à ordem das letras na escrita de cada palavra.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	x	x	x	x	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos	**(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.**	Segmentação oral das palavras em sílabas em situações significativas com o uso de cantigas, parlendas do repertório local e nacional.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	x	x	x	x	Relação grafema x fonema.	**(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.**	Análises fonológicas a partir de textos conhecidos, até chegar-se a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	x	x	x	x	Categorização gráfica e funcional.	**(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.** Visar à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	Análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, após a compreensão do sistema de escrita, em trabalho de modo separado da leitura e escrita de textos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	x	x	x	x	Unidades fonológicas (consciência fonológica).	**(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.** **(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.**	Escrita de palavras usando como suporte textos de memória. Formação de novas palavras trocando letras. Uso de jogos de palavras.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	x				Reconhecimento do alfabeto português do Brasil	**(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.** Recitar também de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	Leitura de alguns gêneros textuais apropriados para essa faixa etária como: quadrinhas ,canções, parlendas destacando o alfabeto.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.					Categorização gráfica	**(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.** Identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	Uso na prática da alfabetização, de letra maiúscula de imprensa tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Posteriormente, oferecer os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais que permitam o acesso a outros tipos de letra.
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	x	x	x	x	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	**(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.** Segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	Segmentação pela prática da leitura e escrita (ler e segmentar textos conhecidos escritos de modo aglutinado, contar as palavras e comparar os resultados com os colegas).
		Pontuação	x	x	x	x	Pontuação	**(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação,** percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	Compreensão da pontuação na leitura do professor, em análise do sentido produzidos pelo uso feito no texto; e na escrita, de modo epilinguístico, no uso da linguagem, em discussões de possibilidades de pontuar, analisando os efeitos de sentido produzidos pelas diversas maneiras que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação), selecionando as mais adequadas às intenções de significação.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização	Sinonímia e antonímia/ Morfologia /Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	x	x	x	x	Sinonímia e antonímia	**(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia),** ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	Estudo de dois grupos de palavras: um que contenha uma lista de palavras com seus sinônimos e outro que contenha a mesma lista de palavras com seus antônimos. Identificando o critério de agrupamento de cada uma das listas. Posteriormente, pode-se elaborar um grupo que contenha os sinônimos destas, a partir de um rol dado; depois, elaborar outro grupo que contenha os seus antônimos, a partir de outro rol.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	x	x	x	x	Decodificação e compreensão de palavras	**(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.** Adquirir progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Localização de palavras em listas, textos de memória (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral). Realização de leitura em voz alta pelo professor, leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras, que contribuam com a organização do ensino de leitura, na construção das habilidades de compreensão do sistema de escrita.
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	x	x	x	x	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	**(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses,** atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Leitura colaborativa, por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor após uma leitura inicial do texto (ou sem realizá-la, de acordo com o objetivo). Dar progressão ao trabalho a partir do nível de complexidade dos textos e do nível de autonomia do aluno (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo).
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. Segmentação e alinhamento da escrita.	x	x	x	x	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação).	**(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.** Aperfeiçoar gradativamente às formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Seleção e cópia de textos curtos ou trechos significativos de um texto mais longo, para a compreensão do aluno das as características gráficas: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação, com a mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	x	x	x	x	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	**(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam,** de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Utilização na leitura, gêneros que possuem funções sociais relacionadas aos diferentes campos de atuação no qual circulam, para que o aluno reconheça que não é em qualquer gênero que se busca qualquer informação: para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado. Exemplo: para informar-se sobre a vacinação contra febre amarela, pode-se ler notícias publicadas em jornais impressos e digitais que circulam na esfera pública. Já, comentar uma matéria publicada em um jornal impresso, o melhor gênero é a carta de leitor.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	x	x	x	x	Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois de ler).	**(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.**	Com base na leitura dos gêneros abordados, dar ênfase no foco do trabalho didático na (mobilização de conhecimentos prévios; recuperação do contexto de produção; antecipações; produção de inferências; verificação), observando o grau de autonomia do aluno na etapa de ensino.
		Estratégia de leitura; Localizar informação exlplícita	x	x	x	x	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	**(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.** Mediar a ação como requisito básico para a compreensão leitora.	Mediação da leitura pelo professor, de forma a não dissociar a localização de informação de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. Progressão deste objetivo considerando diferentes critérios: o gênero e/ou o tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc.
		Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	x	x	x	x	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	**(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.** Compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.	Uso de materiais gráficos diversos (propagandas, quadrinhas, fotos, obras de artes e outros), realizando intervenções que levem o aluno a considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	x	x	x	x	Planejamento da produção de textos	**(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas,** adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Produção de textos coletivos com a turma considerando as etapas de planejamento, escrita e revisão.
		Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	x	x	x	x	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias	**(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.** Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Reestruturação de textos coletivos hierarquizando a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	x	x	x	x	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	**(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.** Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	As edições devem ser pensadas com base em critérios como o suporte em jogo, os recursos e as ferramentas de edição a serem utilizados, o grau de autonomia do aluno na realização da tarefa etc.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital; Planejamento do texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.			**x**	**x**	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	**(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.** Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Através da intervenção/mediação do professor, realizar as revisões e ajustes necessários e de publicação do texto, com uso de software, observando o gênero produzido/editado.
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	**x**	**x**	**x**	**x**	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	**(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.** Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Aplicações de situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, através de **produção de textos orais:** participar de debates sobre questões controversas, apresentar indicações literárias em uma roda, realizar/participar de entrevistas, entre outras; **oralização de textos escritos:** apresentar poemas em recitais, ler textos produzidos para programas de rádio; e **desenvolvimento da proficiência** em gêneros orais mais produtivos e culturalmente relevantes.
	Oralidade	Escuta atenta	**x**	**x**	**x**	**x**	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	**(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	x	x	x	x	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas	**(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.** Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Gravações em áudio e/ou vídeo de conversas para permitir análise dos fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	x	x	x	x	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	**(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais.
		Relato oral/Registro formal e informal.	x	x	x	x	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	**(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Desenvolvimento da proficiência oral, em situações como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. E envolvendo gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	x	x	x	x	Planejamento e produção de texto escrito	**(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.** Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento (organização de ideias) e produção (colocá-las no papel) de texto, com a ajuda do professor, como escriba, podendo orientar o trabalho das duplas, onde: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão para extrair as suas características; b) orientem a revisão coletiva durante a produção; c) desmembrem a habilidade, separando os gêneros e especificando algumas de suas características.
	Oralidade Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	x	x	x	x	Planejamento e produção de texto oral.	**(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Oralização de textos escritos, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo, utilizando-se esquemas de apoio escritos, prevendo: a) a pesquisa do conteúdo temático; b) o estudo das principais características de textos orais no gênero selecionado para produção; c) o planejamento e a elaboração do texto a ser produzido. (entrevistar as famílias para resgate da história do local em que vivem; participar em rádios comunitárias para divulgar campanhas realizadas pelos estudantes).
		Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/ estrutura do gênero.	x	x	x	x	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero**.**	**(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.** Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Reconhecimento, através da leitura dos recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Possibilitando o acesso aos os estudantes, de textos organizados nos gêneros previstos (blogs, vlogs, canais digitais ou jornais — digitais ou impressos — nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades, viabilizando o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos).

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	**(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura, com intervenções, observando-se as características de cada um dos gêneros investigativos (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático), assim como: os enunciados de tarefas escolares precisam ser lidos e estudados no cotidiano dos trabalhos, considerando suas características, a depender da disciplina a que se referem.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	x				Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).	**(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	Produção textual com os gêneros do campo da atuação cidadã prevendo: a) o planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; b) a análise da forma composicional dos gêneros do campo da atuação cidadã e dos portadores que as integram, para identificar suas características; c) o estudo dos elementos típicos de tais textos para decidir sobre a pertinência de sua utilização, considerando as intenções de significação; d) a contextualização e revisão processual e final.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).				x	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.	**(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, porque, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	O foco do trabalho são os textos jornalísticos com o seu estudo pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas — por exemplo — impressos e digitais), para que os alunos possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas.
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social			x	x	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	**(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura, com intervenção para que os alunos compreendam as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc.), relações de consumo, tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade.
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	x				Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã	**(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura com intervenção, de cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens) a regulamentos (como o escolar). Com a mobilização das estratégias de leitura, para a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.			x	x	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico	**(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, porque, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção com intervenção, observando-se a) orientação para uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita, revisar no processo e ao final; b) indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.				x	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário	**(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.** Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos dos gêneros do campo publicitário articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar.
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	x	x	x	x	**Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.**	**(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.** Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Os objetivos de aprendizagem podem: a) envolver a análise de textos, no gênero determinado, para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) orientar a produção/textualização, colaborativa, em mídia digital.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto			**x**	**x**	**Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística**	**(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Leitura colaborativa de estudo de matérias de relevância social (local ou global) publicadas em revistas/jornais específicos, e elaboração de cartas de leitor a respeito destas possibilitam estudar os recursos e analisar as adequações destes gêneros.

	Língua Portuguesa - 1º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
	CONTEÚDOS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.				X	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários	**(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.** Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Leitura e/ou produção de slogan, observando o a forma e o grau de complexidade dos textos publicitários selecionados para estudo, assim como pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.
		Forma de composição do texto.				X	Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e campanhas de conscientização	**(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos em projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas a questões de relevância social.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	X	X			**Rima, Aliteração; Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.**	**(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.	Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

	Língua Portuguesa - 1 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	X	X	X	X	**Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.**	**(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Situações de produção, tendo o professor como escriba; considerando-se a complexidade da tarefa, propor objetivos que envolvam tanto produzir uma parte (inicial/final) de um texto conhecido quanto um texto completo. O que pode ocorrer de duas formas: o professor como escriba do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas.
		Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	X	X			Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos.	**(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.** Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Registro colaborativo de textos que se sabe de cor, com foco nas características do sistema de escrita (variedade de letras e palavras, relação do falado com o escrito. Tratar aspectos como, a organização em versos: escrita de cada um em uma linha, o que implica saber onde começam e terminam. No registro coletivo de textos que não se sabe de cor (reescrita/ditado ao professor), o foco pode estar nos aspectos textuais (sequência dos fatos, relação entre eles, articulação dos trechos, realização de concordância nominal e verbal etc).
	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	X	X			Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas .	**(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.** Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	Antes de recitar, prever que seja feita leitura, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo-se que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Estudo de recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos e condições que permitam um desempenho de melhor qualidade.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

	Língua Portuguesa - 1 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	**x**	**x**	**x**	**x**	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana**.**	**(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.** Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar- se progressivamente da estrutura desses gêneros.	Desenvolvimento de forma intensa na frequentação dos estudantes a textos organizados em tais gêneros. Trabalho com projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras (de roda, de corda, de correr etc.) — com as respectivas instruções — impressos ou digitais, em vídeo ou áudio. A progressão dar-se-á a partir da diversificação de textos, da extensão e complexidade deles, assim como o nível de autonomia requerido do aluno.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	**x**	**x**	**x**	**x**	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana	**(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	Seleção de textos observando as características para leitura e dos gêneros previstos. Uma receita, por exemplo, organiza-se pela presença de: título, quantidades dos ingredientes, modo de fazer. Contendo ainda: rendimento, grau de dificuldade e tempo de trabalho. Adequando ao portador e espaço de circulação: as quantidades podem vir indicadas por imagens (xícara, colher etc.) e a linguagem menos complexa, em especial no 'modo de fazer'. Focalização nas características importantes para a compreensão do texto, articulando à finalidade do texto, num trabalho dialógico e reflexivo, com a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do aluno, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 1º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1º Bim**	**2º Bim**	**3º Bim**	**4º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	X	X	X	X	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	**(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto,** Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto,	A atividade de recontagem de histórias deve prever a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Focalizando a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto que, nesse caso, é tão conhecido quanto o conteúdo temático. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros mencionados e/ou da autonomia a ser desenvolvida pelo aluno.
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.					Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana	**(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	Atividades que proponham conhecer o conteúdo de um recado e a elaboração do texto quando o aluno falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular etc.) ou ao necessitar do texto produzido por escrito para poder ler para o interlocutor (como instruções de montagem e receitas etc.). Propondo que haja: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

	Língua Portuguesa - 1 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**Proposições didáticas**
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	x	x			Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	**(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.** Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer progressivamente, o estilo do gênero.	Realização de leituras de ajuste, em textos referências, observando a organização versificada e o ritmo e melodia, que ofereçam pistas sobre onde começam e terminam os versos, balizando o trabalho do aluno. Desenvolvimento de projetos de coletâneas de cantigas, parlendas e trava-línguas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	**(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).** Atribuir, em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente apropriе-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Estudo das características das tirinhas e das histórias em quadrinhos, como gêneros que supõem ficcionalização; organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. O trabalho deve ser dialógico e reflexivo, utilizando análise e comparação por diferenças e semelhanças.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.			x	x	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.	**(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).** Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	Atividade de recontagem de histórias prevendo a elaboração de texto com conteúdo já conhecido pelo aluno, prevendo o planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que pode ser coletiva.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

	Língua Portuguesa - 1 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	x	x	x	x	Identificação dos elementos da narrativa.	**(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.** Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	Oferta frequente aos estudantes, de textos organizados nos gêneros previstos. Enquanto eles não compreenderem a base alfabética do sistema de escrita, é importante a realização de atividades de leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados, assim como a roda de leitura.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.			x	x	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	**(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.** Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, a roda de leitores e o diário de leitura — para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores. Disponibilização de materiais impressos e/ou digitais, assim como gravações de poemas declamados e outros recursos de imagem e som. Organização de saraus e de slams como espaço de socialização de poemas, selecionados de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica aspectos estruturantes).	x	x	x	x	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações	**(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.** Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.	Identificação de recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas. Programação de atividades de estudo coletivo, quando os estudantes ainda não se encontram alfabetizados. Mediação do professor e o envolvimento sistemático do aluno em práticas colaborativas de leitura e escrita sejam contemplados já nesses momentos iniciais.

Língua Portuguesa - 1 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÀTICAS**
Campo Artístico- Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	X	X	X	X	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	**(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.** Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Proposição de critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. Desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais.
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	X	X	X	X	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de um gênero no ano, e uma progressão horizontal que garanta uma variedade de gêneros, ao longo dos anos, considerando a complexidade dos textos e gêneros.
		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.			X	X	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	**(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.** Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, a roda de leitores e o diário de leitura — para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores. Disponibilidade de materiais digitais nas escolas, com recursos como som, movimento e imagem.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

	Língua Portuguesa - 1 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico- Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	x	x	x	x	Leitura de textos multissemióticos.	**(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas para a percepção, pelo aluno, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista.
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	x	x	x	x	Contação de história	**(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Reconto, possibilitando a aprendizagem de conteúdos como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos — quando houver — utilizando os articuladores adequados. Reconto coletivo, para o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis, de preferência com textos originais e integrais, escritos em registro literário. Contação de histórias, como rodas com familiares e /ou colegas, saraus etc.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

	Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	x	x	x	x	Decodificação e compreensão de palavras.	**(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.** Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Localização de palavras em listas, textos de memória (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral). Realização de leitura em voz alta pelo professor, leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras, que contribuam com a organização do ensino de leitura, na construção das habilidades de compreensão do sistema de escrita.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	x	x	x	x	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento dafinalidade do texto.	**(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses,** atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Leitura colaborativa, por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor após uma leitura inicial do texto (ou sem realizá-la, de acordo com o objetivo). Dar progressão ao trabalho a partir do nível de complexidade dos textos e do nível de autonomia do aluno (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo).
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. Segmentação e alinhamento da escrita. Advérbios e pronomes	x	x	x	x	Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação)	**(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação,** como meio de aperfeiçoar gradativamente às formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Seleção e cópia de textos curtos ou trechos significativos de um texto mais longo, para a compreensão do aluno das as características gráficas: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação, com a mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

	Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICO(S)**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	x	x	x	x	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	**(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. De maneira progressiva.**	Utilização na leitura, gêneros que possuem funções sociais relacionadas aos diferentes campos de atuação no qual circulam, para que o aluno reconheça que não é em qualquer gênero que se busca qualquer informação: para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado. Exemplo: para informar-se sobre a vacinação contra febre amarela, pode-se ler notícias publicadas em jornais impressos e digitais que circulam na esfera pública. Já, comentar uma matéria publicada em um jornal impresso, o melhor gênero é a carta de leitor.
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	x	x	x	x	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	**(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.**	Com base na leitura dos gêneros abordados, dar ênfase no foco do trabalho didático na (mobilização de conhecimentos prévios; recuperação do contexto de produção; antecipações; produção de inferências; verificação), observando o grau de autonomia do aluno na etapa de ensino.
		Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	x	x	x	x	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	**(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.** Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Mediação da leitura pelo professor, de forma a não dissociar a localização de informação de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. Progressão deste objetivo considerando diferentes critérios: o gênero e/ou o tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

	Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	x	x	x	x	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	**(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos,** para compreender gradativamente o uso desses recursos e identificá-los quando necessário, dentro do contexto.	Uso de materiais gráficos diversos (propagandas, quadrinhas, fotos, obras de artes e outros), realizando intervenções que levem o aluno a considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físicoe de circulação.	x	x	x	x	Planejamento da produção do texto	**(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.** Organizar, coletiva e individualmente, com a mediação do professor em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Produção de textos coletivos com a turma considerando as etapas de planejamento, escrita e revisão.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	x	x	x	x	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	**(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação,** a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Reestruturação de textos coletivos hierarquizando a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

	Língua Portuguesa - 2º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais								
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1º Bim**	**2º Bim**	**3º Bim**	**4º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	x	x	x	x	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	**(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital,** para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Utilização de editores de texto e de imagem Produção de livros coletivos e individuais a partir de materiais disponíveis na sala e na escola.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.			x	x	Edição e publicação de textos em suportes digitais	**(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis,** a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Através da intervenção/mediação do professor, realizar as revisões e ajustes necessários e de publicação do texto, com uso de software, observando o gênero produzido/editado (reestruturação textual).
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	x	x	x	x	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	**(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado,** a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Aplicações de situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, através de **produção de textos orais:** **-** participar de debates sobre questões controversas, apresentar indicações literárias em uma roda, realizar/participar de entrevistas, entre outras; **- oralização de textos escritos:** apresentar poemas em recitais, ler textos produzidos para programas de rádio; **- desenvolvimento da proficiência** em gêneros orais mais produtivos e culturalmente relevantes.

	Oralidade	Escuta atenta	x	x	x	x	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	**(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	x	x	x	x	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas	**(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.** Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Gravações em áudio e/ou vídeo de conversas para permitir análise dos fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	x	x	x	x	Elementos paralinguísticos empregados no atoda fala.	**(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz,** expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais.
		Relato oral/Registro formal e informal.	x	x	x	x	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	**(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.),** a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Desenvolvimento da proficiência oral, em situações como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. E envolvendo gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.	x	x	x	x	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação	**(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.**	Realização de ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de objetivos da escola/professor e trabalho com erros mais frequentes da turma. Previsão do uso do dicionário, com orientação do ensino de procedimentos como: rever a escrita para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas, estabelecendo uma progressão que se inicie apenas após a compreensão da base alfabética.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	x	x	x	x	Ortografia; Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros	**(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.**	Atividades para analisar partes de palavras e montar outras com textos conhecidos pelos estudantes, como os nomes da classe, situação favorecida pelo aspecto da contextualização e compreensão do princípio do sistema alfabético de que, ao mudar determinada parte de um nome, muda-se o nome (MARIO/MARI/ARI/IAM, RIAM).
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	x	x	x	x	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	**(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).** Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.	Nas regulares diretas, o desenvolvimento acontece pela prática da leitura e escrita de modo permanente. No caso das regulares contextuais, é pertinente a construção de regras de observação das semelhanças e diferenças; pressupondo outros objetivos distintos, que envolvem procedimento de análise e registro das descobertas.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	x	x			Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas	**(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas,** de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Análise comparativa da escrita, potencializando as possibilidades de compreensão e avanço. Uso de textos para leitura e produção, genuínos; dessa forma, as palavras que os constituem não serão selecionadas por grau de complexidade de sua composição, colocando ao aluno a tarefa de lidar com todos os níveis de complexidade ao mesmo tempo.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	x	x	x	x	Sons nasais	**(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).** Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.	Realização de análise, comparação e estabelecimento de diferenças, além das atividades de leitura e escrita. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, devendo, portanto, ser tematizados apenas após a construção desta última.

	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	x	x			Relação x grafema: princípio acrofônico	**(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	Indicação de textos da tradição oral regionais que, em atividades de leitura e escrita, para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. Sinalizar de relações progressivas que vão desde um registro gráfico não convencional (ainda que relacionado à fala) para uma representação convencional que contemple a escrita de todos os fonemas. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira é também ortográfica.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/Acentuação.	x	x	x	x	Categorização gráfica: traçado correto das letras	**(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que, apresente domínio da categorização gráfica.	Desenvolvimento do trabalho, tão logo a compreensão do sistema de escrita tenha acontecido, e não antes disso. Na leitura, o reconhecimento da letra de imprensa maiúscula e minúscula é fundamental; mas, na escrita, a solicitação deve envolver apenas o uso de maiúscula. Na letra cursiva, a escrita deve envolver as duas modalidades. Após a compreensão do sistema de escrita, adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letra: imprensa e cursiva.
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.		x	x	x	Classificação de palavras por número de sílabas.	**(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos,** a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.	Segmentação do texto em palavras em situações de prática de leitura e escrita, enfatizando processos que levem o aprendiz a refletir e superar, progressivamente, ideias como: a) artigos definidos, preposições, conjunções, pronomes átonos não devem ser representados por escrito; b) pronunciar "vemcácomigo" ou "afoto" junto não torna esses segmentos palavras; c) na escrita, se enxerga agrupamentos de letras — as palavras — separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala.
		Pontuação	x	x	x	x	Pontuação	**(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.** Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.	O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: a) na leitura: analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; b) b) na escrita: de modo epilinguístico, no uso da linguagem, discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação.

	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação.			x	x	Sinonímia; Antonímia; Prefixo in/im	**(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-,** para que gradativamente amplie o campo lexical.	Reflexão a partir de inventários (nesse caso, um inventário de antônimos constituídos por prefixos variados — in, im, des, anti, por exemplo — e também sem prefixação). No que tange aos sinônimos, o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) também pode definir a progressão. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançada.
		Morfologia (grau do substantivo).			x	x	Grau do substantivo	**(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho,** a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	Desenvolvimento progressivo, prevendo diminutivos e aumentativos não regulares (com outras terminações), considerando o nível de autonomia do estudante, inicialmente em trabalho em colaboração, na sequência, o desempenho autônomo na oralidade e na escrita. Análise dos usos do diminutivo e aumentativo, **sempre nos textos**, que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	X	X	X	X	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo	**(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.**	Leitura, com intervenções, observando-se as características de cada um dos gêneros investigativos (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático), assim como: os enunciados de tarefas escolares precisam ser lidos e estudados no cotidiano dos trabalhos, considerando suas características, a depender da disciplina a que se referem.
		Imagens analíticas em textos	X	X	X	X	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	**(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).**	Conjunto de atividades planejadas para obter informações sobre determinada realidade, documentando-as e oferecendo recursos para a compreensão e resolução de problemas. Ela pode apresentar novas perspectivas sobre a realidade investigada ou confirmar perspectivas já consolidadas. é possível ao aluno deduzir, sabendo qual é a função desse campo de atuação — por meio da análise das características dos textos indicados — que papel tais gêneros possuem no estudo e desenvolvimento da pesquisa.
		Pesquisa	X	X	X	X		**(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades,** e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.	Estudo dos textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos, como hiperlinks para outros textos e para vídeos, o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico. Organização da progressão horizontal a partir do grau de autonomia, da complexidade dos textos e dos ambientes.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema.	x	x	x	x	**Unidade temática**	**(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado,** a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	Proposição de momentos de planejamento e a produção coletiva, pelo ditado ao professor e em parceria com os colegas e a ajuda do professor que: a) indiquem situações de pesquisa e tomada de notas coletivas antes da produção de registros autônomos, propondo também, dessa forma, uma progressão no ano; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.
	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	x	x	x	x	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação	**(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto,** para que produza e planeje texto orais com progressiva autonomia.	Procedimentos de estudo e pesquisa sobre temas relacionados a serem tratados de modo interdisciplinar, como: destacar informações relevantes; realizar leitura inspecional na busca de materiais; etc. que possam: a) envolver a análise de textos, no gênero determinado, para extrair suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) prever o planejamento do texto a ser produzido, oralmente, considerando a situação em que irá circular (tipo de mídia); c) orientar a produção/textualização. Considerando que o objetivo inclui tanto elaborar textos orais quanto oralizar textos escritos.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	x	x	x	x	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero	**(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais,** de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.	Frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de dossiês dos experimentos realizados em determinada disciplina viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).			x	x	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.	**(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias** (o que, quem, quando, porque, como e onde)**, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles**.**	O foco do trabalho são os textos jornalísticos com o seu estudo pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas — por exemplo — impressos e digitais), para que os alunos possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas.
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.			x	x	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário	**(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura, com intervenção para que os alunos compreendam as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc.), tematizando as relações de consumo, tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade.
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.			x	x	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo da atuação cidadã.	**(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura com intervenção, de cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens) a regulamentos (como o escolar). Com a mobilização das estratégias de leitura, para a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.			x	x	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico	**(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides** (o que, quem, quando, porque, como e onde) **em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção com intervenção, observando-se: a) orientação para uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita, revisar no processo e ao final; b) indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção.
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.			x	x	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário	**(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto,** de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos dos gêneros do campo publicitário articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar.
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.			x	x	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	**(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto,** a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Os objetivos de aprendizagem podem: a) envolver a análise de textos, no gênero determinado, para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) orientar a produção/textualização, colaborativa, em mídia digital.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.			X	X	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.	**(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais,** a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Leitura colaborativa de estudo de matérias de relevância social (local ou global) publicadas em revistas/jornais específicos, e elaboração de cartas de leitor a respeito destas possibilitam estudar os recursos e analisar as adequações destes gêneros.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.			X	X	Estrutura e composição de slogans publicitários.	**(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.** Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Leitura e/ou produção de slogan, observando o a forma e o grau de complexidade dos textos publicitários selecionados para estudo, assim como pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.			X	X	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e campanhas de conscientização.	**(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens,** gradativamente, da forma de organização desses textos.	Leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos em projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas a questões de relevância social.

Língua Portuguesa – 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública. Campo da Vida Cotidiana.	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	x	x	x	x	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana	**(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	Atividades que proponham: a) o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita, revisar no processo e ao final; b) a pesquisa dos temas que sejam relevantes para a região e permitam o uso da linguagem persuasiva. É possível, ainda, propor objetivos que: a) prevejam o planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; b) envolvam análise dos portadores e gêneros que os integram para explicitar suas características e elaborar registros; c) analisem os elementos presentes nos textos (imagens, textos, tipo de letra, tamanho, cor etc.).
	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	x	x	x	x	Clareza e objetividade na exposição das ideias.	**(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** para que produza textos para serem oralizados.	Atividades de acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Propondo: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros indicados, na modalidade oral, com a finalidade de compreender suas características, para repertoriar a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) previsão da oralização do texto produzido. Como se trata de oralização de textos escritos, propondo adaptações para compor o jornal falado, como, por exemplo: prever uma abertura que contenha uma saudação ao público e contextualize o assunto; anunciar a atividade seguinte; entre outras especificidades da situação.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	**(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação**	Seleção de textos observando as características para leitura e dos gêneros previstos. Uma receita, por exemplo, organiza-se pela presença de: título, quantidades dos ingredientes, modo de fazer. Contendo ainda: rendimento, grau de dificuldade e tempo de trabalho. Adequando ao portador e espaço

								comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.	de circulação: as quantidades podem vir indicadas por imagens (xícara, colher etc.) e a linguagem menos complexa, em especial no 'modo de fazer'. Focalização nas características importantes para a compreensão do texto, articulando à finalidade do texto, num trabalho dialógico e reflexivo, com a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do aluno, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas.

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	x	x	x	x	Escrita compartilhada; função social do gênero	**(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto,** a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	A atividade de recontagem de histórias deve prever a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Focalizando a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto que, nesse caso, é tão conhecido quanto o conteúdo temático. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros mencionados e/ou da autonomia a ser desenvolvida pelo aluno.
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	x	x	x	x	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	**(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto,** a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.	Atividades que proponham conhecer o conteúdo de um recado e a elaboração do texto quando o aluno falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular etc.) ou ao necessitar do texto produzido por escrito para poder ler para o interlocutor (como instruções de montagem e receitas etc.). Propondo que haja: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	x	x	x	x	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância	**(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido,** de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	Realização de leituras de ajuste, em textos referências, observando a organização versificada e o ritmo e melodia, que ofereçam pistas sobre onde começam e terminam os versos, balizando o trabalho do aluno. Desenvolvimento de projetos de coletâneas de cantigas, parlendas e trava-línguas.

Língua Portuguesa – 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.					Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	**(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias,** para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Estudo das características das tirinhas e das histórias em quadrinhos, como gêneros que supõem ficcionalização; organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. O trabalho deve ser dialógico e reflexivo, utilizando análise e comparação por diferenças e semelhanças.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	x	x	x	x	Identificação do tema/assunto do texto	**(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade,** de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.	Leitura de cantigas e canções que são gêneros que estão ligados às materialidades: letra e melodia. Na cantiga, a letra é escrita em versos e estrofes e sempre há rimas, o que nem sempre vale para as canções. Há vários tipos de cantigas: de ninar, de roda, de natal, a cada um correspondendo finalidades específicas. A estrutura rítmica das cantigas e canções permite que se estabeleçam relações entre o que se canta e o que está escrito, criando condições para uma leitura de ajuste, que possibilite a reflexão sobre o sistema de escrita.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	x	x			Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	**(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto,** a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.	Produções textuais (individuais e coletivamente), que envolvam a análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana, extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; e orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	1 º Bim	2 º Bim	3 º Bim	4 º Bim	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.		x	x		Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.	**(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.	Projetos de elaboração de livros contendo diferentes relatos pessoais temáticos, diários das atividades desenvolvidas na classe, relatos de passeios realizados pela escola, entre outras possibilidades.
	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.					Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	**(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras fazendo uso de rimas.	Cantoria acompanhando a letra da canção, articulando com a reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, pode-se prever que, antes de cantar, seja feita leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	x	x	x	x	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	**(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e- mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros,** apreendendo gradativamente, através da mediação do professor, a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	Desenvolvimento por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Projetos de troca de cartas em classes de escolas diferentes, de sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas ou de um vlog que as apresenta podem ser boas propostas para viabilizar esse trabalho.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.		x	x	x	Coesão sequencial	**(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário,** a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.	Atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto. Já a de revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação delas em textos produzidos. Projetos para elaborar as memórias do grupo podem ser ótimas oportunidades para a produção desses textos; sites como o do Museu da Pessoa oferecem boas referências.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico- Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	x	x	x	x	Apreciação estética de poemas e textos versificados	**(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição,** conhecendo e identificando as características próprias destes gêneros.	Leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores, a roda de leitores e o diário de leitura — para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores. Disponibilização de materiais impressos e/ou digitais, assim como gravações de poemas declamados e outros recursos de imagem e som. Organização de saraus e de slams como espaço de socialização de poemas, selecionados de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	x	x	x	x	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações.	**(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações,** de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	Identificação de recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas. Programação de atividades de estudo coletivo, quando os estudantes ainda não se encontram alfabetizados. Mediação do professor e o envolvimento sistemático do aluno em práticas colaborativas de leitura e escrita sejam contemplados já nesses momentos iniciais.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	x	x	x	x	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	**(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade,** de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Proposição de critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. Desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas,** de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de um gênero no ano, e uma progressão horizontal que garanta uma variedade de gêneros, ao longo dos anos, considerando a complexidade dos textos e gêneros.
Campo Artístico- Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.			X	X	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	**(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais,** e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, a roda de leitores e o diário de leitura — para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores. Disponibilidade de materiais digitais nas escolas, com recursos como som, movimento e imagem.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.			X	X	Leitura de textos multissemióticos	**(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.** Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas para a percepção, pelo aluno, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista.
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	X	X	X	X	Contação de Histórias	**(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Reconto, possibilitando a aprendizagem de conteúdos como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos — quando houver — utilizando os articuladores adequados. Reconto coletivo, para o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis, de preferência com textos originais e integrais, escritos em registro literário. Contação de histórias, como rodas com familiares e /ou colegas, saraus etc

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 2 º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1 º Bim**	**2 º Bim**	**3 º Bim**	**4 º Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico- Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.					Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	**(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto** e o hábito **pela leitura.**	Oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	X	X	X	X	Concordância verbal e nominal	**(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.** Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	Atividade de recontagem de histórias prevendo a elaboração de um texto, cujo o conteúdo já deva ser de conhecimento do aluno, prevendo o planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	X	X	X	X	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho	**(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes,** relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõe a narrativa.	Implica em identificar trechos de textos lidos que possam caracterizar elementos das narrativas ficcionais literárias. Seu desenvolvimento permite ao aluno aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica. No momento em que os alunos já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita, podem ler os textos junto com o professor, no momento do estudo, até utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.			X	X	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).	**(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais,** para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.	Práticas de leitura e de estudo de poemas visuais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); a ocupação figurativa do espaço disponível.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	x	x	x	x	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	**(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.**	É possível destacar que o desenvolvimento desta habilidade permite que o aluno reconheça que os textos se organizam em gêneros que possuem funções sociais relacionadas aos diferentes campos de atuação no qual circulam. Espera-se que o aluno reconheça que, para informar-se sobre a vacinação contra febre amarela, por exemplo, pode-se ler notícias publicadas em jornais impressos e digitais que circulam na esfera pública. Por outro lado, se quiser comentar uma matéria publicada em um jornal impresso, deve concluir que o melhor gênero é a carta de leitor. Ou seja, não é em qualquer gênero que se busca qualquer informação: para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado. A progressão horizontal e vertical da habilidade pode ser estabelecida com base nas esferas de atividades selecionadas, nos gêneros a serem estudados, nas mídias em que a produção circulará etc.
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	x	x	x	x	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	**(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.**	Os vetores desta habilidade são: a) a antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores etc.); b) a realização de inferências, seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção ou do conhecimento prévio do aluno; c) a verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências. O uso dessas informações é importante durante todo o processo de leitura, pois permite uma melhor compreensão e maior fluência. A progressão pode se dar com base nos gêneros abordados, no foco do trabalho didático (mobilização de conhecimentos prévios; recuperação do contexto de produção; antecipações; produção de inferências; verificação) e no grau de autonomia do aluno na etapa de ensino em jogo.
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	x	x	x	x	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	**(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.**	É necessário considerar pode-se prever que a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do aluno e a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. Assim, não convém que um currículo dissocie a localização de informação de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou o tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não- verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	x	x	x	x	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	**(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos,** para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal. Ao trabalhar com textos multissemióticos, é preciso considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamentos político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais. Dessa forma, é preciso prever, situações de aprendizagem nas quais aconteçam a explicitação reflexiva e colaborativa da maneira como o leitor proficiente realiza essa operação. Há recursos que estão mais presentes em textos de determinado campo de atuação, como boxes nos textos de pesquisa e estudo; infográficos em reportagens e notícias; notas de rodapé em textos acadêmicos etc.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	x	x	x	x	Planejamento da produção do texto	**(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisada**, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	O foco é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor etc. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o aluno reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. A habilidade pode ser desmembrada, nesse caso, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros como: contos em geral, crônicas etc.) ou de pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	x	x	x	x	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	**(EF15LP06) Reler, revisar,** reestruturar e reescrever, coletiva ou individualmente, **o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação**, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. Pode-se desmembrar a habilidade para contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração do professor.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	x	x	x	x	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	**(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital,** para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	O foco da habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de um texto produzido no que diz respeito à sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital.
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto. Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.			x	x	Edição e publicação de textos em suportes digitais	**(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis,** a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	O foco desta habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07), na edição de texto (o que significa realizar a produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o leitor). Envolve a previsão de habilidades específicas para uso do software e para o gênero produzido/editado, assim como a utilização do software com a ajuda do professor. Envolve conhecimentos procedimentais necessários ao uso do software para a elaboração de textos como: folhetos com orientações sobre questões/problemas locais; guias, pesquisas sobre povos indígenas/africanos; entre outros tipos e gêneros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação e produção de textos.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	x	x	x	x	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	**(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado,** a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Pode-se indicar a análise das situações comunicativas e dos gêneros envolvendo: a) a produção de textos orais: expor os resultados de uma pesquisa para uma audiência, participar de debates sobre questões controversas, apresentar indicações literárias em uma roda, realizar/participar de entrevistas, entre outras; b) a oralização de textos escritos: apresentar poemas em saraus, ler textos produzidos para programas de rádio; c) o desenvolvimento da proficiência em gêneros orais mais produtivos e culturalmente relevantes na região. A progressão ao longo dos cinco anos iniciais pode apoiar-se no grau de complexidade do gênero oral estudado, no foco em habilidade de planejamento ou produção e no grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa**.**
		Escuta atenta	x	x	x	x	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	**(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.** Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Articular esta habilidade à organização de sequências didáticas para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa, como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e a análise: a) da situação comunicativa; b) do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) da audiência na escuta. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco (conversa para tirar dúvida, debate, aula expositiva, seminário etc.); pelo foco no planejamento ou na atuação; pelo aspecto da atenção a ser trabalhado (os gestos e expressões faciais, a entonação, as noções, conceitos e seus termos, as definições, as teses, os argumentos etc.); pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	x	x	x	x	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	**(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor,** de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Pode-se prever estudar diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas. Gravações em áudio e/ou vídeo dessas conversas permitem a análise dos mais variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Do ponto de vista da progressão, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para o trabalho em grupos/duplas, até o autônomo, a depender da complexidade do gênero, do tema e do texto.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.		x	x	x	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	**(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz,** a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Pode-se prever o estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. A habilidade poderá também ser prevista de modo articulado à análise de textos orais, em uma determinada situação comunicativa, de modo a aproximar os estudantes das características desses textos e da diversidade de recursos paralinguísticos que compõem a sua multimodalidade. É interessante, do ponto de vista da progressão, prever uma trajetória que vá do trabalho coletivo em colaboração até aproximar-se do autônomo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR19), da Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana.
		Relato oral/Registro formal e informal.		x	x	x	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	**(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)**, a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Pode-se organizar habilidades que envolvam as finalidades indicadas, articuladas aos seus respectivos gêneros, além de expor ideias sobre temas estudados e argumentar a respeito de aspectos controversos de temas em geral. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria da escola, sobre passeios previstos no calendário escolar, como visitas a exposições. Trata-se de uma situação comunicativa na

									qual o aluno precisa estar preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no contexto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de escuta do gênero previsto; pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	**x**	**x**	**x**	**x**	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias. Ortografia	**(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n),**), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	Definição de qual regularidade trabalhar de acordo com um diagnóstico a ser realizado com os estudantes. Realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções necessárias com os diferentes tipos de ocorrências regulares contextuais (aquelas em que o contexto define a letra a ser utilizada), ampliando-se a habilidade para ocorrências irregulares: som do S (auxílio, cidade); do Z; do LH (família e toalha etc.).

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	**x**	**x**	**x**	**x**	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas	**(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas,** para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	A construção da ortografia inicia-se apenas após a aquisição da base alfabética. Articular o objetivo aos demais que tratam da ortografia, respeitando a orientação de realizar ditado inicial como sondagem. Adequar as atividades às necessidades de aprendizagem.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	**x**	**x**			Ortografização: dígrafos.	**(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch,** a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	Realização de atividades que orientem a análise comparativa de ocorrências, para favorecer a observação de semelhanças e diferenças. Exemplo: comparar as diferentes formas de marcar a nasalização. Observando-se a restrição de que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	**x**	**x**			Acentuação: monossílabos tônicos. Palavras oxítonas	**(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s,** para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	Trabalho pode ser realizado depois que o estudante construir uma certa proficiência na escrita, sem o uso da metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se referir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.). No processo de ensino, o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido, e orienta-se que: a) a progressão da acentuação inicie-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o aluno possa consultar ao escrever; b) ao longo dos anos, as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual.
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	**x**	**x**			Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	**(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.**	Partindo do texto, realizar a identificação de palavras, observando as sílabas que podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.
		Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.			**x**	**x**	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Acentuação.	**(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas,** para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	Esta habilidade requer a análise de grupos de palavras, com reconhecimento e separação das sílabas existentes, para identificar aquela que é pronunciada com maior intensidade. È fundamental aliar o trabalho didático oral com os registros escritos.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	x	x	x	x	Pontuação e a produção de sentidos	**(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão,** a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	Estudo da pontuação: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido produzidos (nesse caso, elaborar discurso direto ou indireto) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. A pontuação de discurso direto inclui o emprego de verbos — que indicam quem está falando e de que modo: por exemplo, disse o rapaz; respondeu prontamente; entre outros — em diversos locais do enunciado (antes, no interior ou depois da fala).
		Morfologia: substantivos; verbos de ação.	x	x	x	x	Substantivos comuns e próprios; Concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal.	**(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação,** para que de forma progressiva aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	Utilização instrumental da análise sintática para tomar decisões sobre a legibilidade do **texto produzido**, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar **o texto**, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação.
		Morfossintaxe: uso do adjetivo.			x	x	Adjetivos	**(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos,** a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo.	Trabalho reflexivo, com base em inventários, de observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem essa classe de palavras; usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto.
		Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.			x	x	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos	**(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras,** a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	Reflexão a partir de inventários, prevendo: a) observação, análise e comparação, com levantamento de regularidades de forma e de sentido no uso dos afixos; b) o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular. No que se refere à progressão, pode-se pensar na ampliação de afixos possíveis (e os seus respectivos sentidos) para o processo de derivação. Na progressão, pode-se, ainda, considerar o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) e o nível de autonomia do estudante.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	**(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado,** de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. Podem-se prever atividades em que os alunos: estudam o texto no coletivo, com mediação do professor, em especial os personagens; depois da divisão dos papéis, em duplas, estudam em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio da apresentação, com avaliação das performances para novos ajustes; performam a leitura dramática para a audiência. A progressão curricular pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do aluno.
		Formação de leitor.	x	x	x	x	Seleção de livros e textos para leitura; apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	**(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura,** de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.	Quatro aspectos podem ser considerados: a seleção de materiais de leitura; o uso de espaços nos quais esses materiais circulam; a apreciação e o compartilhamento da leitura. O primeiro aspecto implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema etc.). O segundo, envolve frequentar salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura. O terceiro e o quarto envolvem utilizar os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou digitais, como sites de comentários sobre livros lidos. A progressão do ensino-aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos procedimentos de seleção, dos materiais de leitura visados e do tipo de justificativa pretendida, assim como no grau de autonomia do aluno.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	X	X	X	X	Apreensão do sentido global do texto.	**(EF35LP03) Identificar,** com a mediação do professor e em parceria com os colegas, **a ideia central do texto, demonstrando compreensão global**, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	É necessário considerar que esta é uma habilidade que envolve várias outras: localização de informação, inferenciação, articulação de trechos do texto, (re)construção de informações. No entanto, é preciso considerar ainda que o desenvolvimento de cada uma dessas habilidades pode ser mais difícil em um gênero e/ou tipo de texto do que em outros, dependendo da complexidade em questão. Localizar informações pode envolver, entre outros aspectos, a articulação de trechos diferentes de um mesmo texto. Assim, a progressão curricular da habilidade (EF35LP03) pode apoiar-se tanto no desenvolvimento conexo de outras quanto na complexidade do gênero ou tipo de texto a ser estudado.
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	X	X	X	X	Inferência de informações implícitas.	**(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.**	Considere-se que, para estabelecer inferências é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar o trabalho com as estratégias de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização).A leitura colaborativa (conferir EF12LP02) permite a criação de um espaço de circulação de informações no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos alunos, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e a ampliação da competência leitora. A progressão da habilidade pode considerar a complexidade dos diferentes tipos de textos, dos gêneros e do grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino.
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	X	X	X	X	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	**EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto,** de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Considerar que o desenvolvimento desta habilidade é conexo ao das demais habilidades responsáveis pela compreensão leitora, especialmente as inferenciais, ou seja, aquelas que consistem em (re)construir sentidos com base em pistas do texto. Fatores a serem considerados na progressão: a complexidade dos textos (inclusive em termos de gênero e tipo de texto), o grau de autonomia do aluno na etapa de ensino em questão; os procedimentos didáticos previstos: leitura individual ou coletiva, entre pares ou com a mediação do professor; o recurso sistemático ou eventual a dicionários na verificação de hipóteses.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	x	x	x	x	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	**(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto,** a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Esta irá acontecendo gradativamente ao longo do Ensino Fundamental, depois da compreensão do sistema de escrita e da constituição de uma proficiência básica em leitura e escrita. Os recursos citados são os que possibilitam a coesão textual. Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA.). A progressão pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho, os procedimentos didáticos e o grau de autonomia do aluno.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	x	x	x	x	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	**(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso,** com gradativo domínio das convenções da escrita.	Recomenda-se a previsão, para os dois primeiros anos, de desenvolver habilidades de análise e aprendizagem dos conhecimentos linguísticos aqui implicados. No caso da ortografia, propor habilidades que envolvam a análise, reflexão e utilização das regularidades diretas e contextuais nos anos iniciais, após a aquisição da base alfabética; e as regularidades morfológico-gramaticais nos anos finais. Paralelamente, podem ser propostas habilidades que envolvam familiarização com as ocorrências ortográficas irregulares ao longo do Ensino Fundamental.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	x	x	x	x	Coesão e coerência.	**(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade,** a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	Pode-se tratar esta habilidade visando contextualizar as atividades de revisão processual e final, quando se analisa a pertinência da utilização de recursos coesivos em função das intenções de significação, procurando tanto evitar problemas de compreensão pelo leitor quanto garantir a coerência do texto.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	x	x	x	x	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	**(EF35LP09) Organizar**, com a mediação do professor, **o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual**, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Diz respeito à articulação entre suas partes. Envolve conhecer as características do gênero para organizar o texto em unidades de sentido, ou seja, dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a hierarquia das informações.
	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	x	x	x	x	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	**(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.),** a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	O desenvolvimento desta habilidade deve considerar resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os anos iniciais. A habilidade pode prever: a) o estudo da situação comunicativa (como assistir a entrevistas); b) o planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas (identificar o recurso de considerar a resposta e reelaborar a próxima pergunta, por exemplo).
		Variação linguística	x	x	x	x	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	**(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.** Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Pode-se resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais para legitimá-los, e explorar a gramática das variedades linguísticas usadas em comparação com outros produtos culturais não locais para que os alunos possam compreender as diferenças e as similaridades. Pode-se prever, ainda, refletir sobre as situações comunicativas em que os textos circulam, de modo a identificar as mais apropriadas para o uso de determinada variedade linguística. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03GE01), da Geografia; (EF03HI07) e (EF03HI08), da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	x	x	x	x	Uso do dicionário	**(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema,** de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Pode-se considerar as orientações apresentadas na habilidade (EF04LP03), tanto no que se refere aos aspectos conceituais quanto ao nível de autonomia do estudante para realizá-la. Considera-se, ainda, que se trata de resolver problemas de ortografia e não de elucidar uma acepção da palavra. Sendo assim, poderá ou não ser necessário que o aluno considere esse aspecto na consulta ao verbete, visto que o foco da busca será a conferência da grafia correta da palavra. A habilidade pode prever procedimentos como: a) recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho de busca da palavra almejada; b) levantar hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	x				Ortografia: emprego da letra H	**(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema** a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma padrão.	Pode-se orientar a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a habilidade para enfocar: som do S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família e toalha etc.). É possível propor habilidades que orientem as ações necessárias à memorização, como participar de atividade de leitura de listas de palavras para destacar o H inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização; participar de jogos que favoreçam a memorização; etc. Deve-se observar que a construção da ortografia inicia-se após a aquisição da base alfabética.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
dos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão			x	x	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico	**(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico,** e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É importante que o aluno possa, gradativamente, tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Deve-se garantir o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas) em situações de leitura (identificação produção e revisão de texto).
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).			x	x	Compreensão de relatos de pesquisas.	**(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	Para esta aprendizagem, pode-se realizar: explanações sobre temas de interesse dos alunos, roda/mural de notícias, escolher de suportes de leitura diferentes (impressões, on line, digital).
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.			x	x	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.	**(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** , a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	Podem-se organizar habilidades que prevejam trabalho em parceria entre as turmas, articulando-o com o estudo dos gêneros envolvidos na apresentação, como a exposição oral. As pesquisas podem assumir caráter interdisciplinar, com temas como: povos originários do Brasil, imigrantes, entre outros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas. É possível, ainda, propor habilidades que: a) definam o gênero a ser produzido nos resultados de observações e pesquisas apresentados e proponham análise de textos para explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita e revisar no processo e ao final.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização) Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	**X**	**X**	**X**	**X**	Produção e Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	**(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais,** a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.	Deve-se proporcionar a frequentação dos estudantes a diferentes textos nos gêneros propostos. Pode-se propor leitura colaborativa e a de revisão processual e final do que foi produzido pelos alunos. Projetos que prevejam a elaboração de pesquisas sobre questões sociais relevantes a serem divulgadas em seminários viabilizam o trabalho. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do aluno, o que se traduz em um trabalho inicialmente colaborativo e, progressivamente, mais autônomo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27) e (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06) e (EF03CI09), da Ciência; (EF03GE01), da Geografia; e (EF03HI03), da História, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
		Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	**X**	**X**	**X**	**X**	Síntese reflexiva de leituras	**(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a** fim de compor em parceria com o professor e com os colegas sínteses reflexivas.	Considera-se o grau de autonomia dos alunos e a complexidade dos procedimentos envolvidos, na busca de informações: é possível procurar diretamente em livros nas prateleiras ou é necessário recorrer ao encarregado, ou computador (Na pesquisa numa Biblioteca): Indicar assunto, foco e autores e material de leitura possível. Na busca em meios digitais, convém considerar as características da ferramenta de busca e confiabilidade dos sites. Pode-se realizar a interação com os diferentes ambientes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA18), da Matemática; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	x	x	x	x	Escuta atenta de textos orais	**(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário**, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	A habilidade de escuta de textos orais pode prever: a) procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de questões a serem feitas ao locutor, ao final da exposição, para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala etc.; c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Tal habilidade é fundamental para a formação do estudante; procurar desenvolvê-la na discussão de temas sociais relevantes para a comunidade local.
		Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.			x	x	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	**(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras**, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Prever no trabalho com esta habilidade em situações comunicativas de discussão de questões interdisciplinares e interculturais que impliquem o estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local. Pode-se recuperar o conteúdo ouvido através de: esquemas ou tabelas, e diversos outros registros formais. Deve-se prever a progressão desta habilidade, bem como a complexidade e extensão dos textos orais.
		Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	x	x	x	x	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	**(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa,** sob a mediação do professor.	Pode ser desenvolvida no interior de projetos e/ou sequências didáticas que articulem a especificidade dos textos no gênero exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas como alimentação saudável; brinquedos/brincadeiras de ontem e de hoje; povos do Brasil; entre outros. Pode-se também explorar o uso de recursos multissemióticos presentes nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. A progressão, tanto horizontal quanto vertical, pode pautar-se pelo grau de complexidade dos trabalhos e/ou pesquisas, o gênero textual proposto, os recursos utilizados, e o grau de autonomia a ser conquistada pelo aluno a cada etapa. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.			x	x	Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico.	**(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;** a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros.	O foco dessa habilidade é a compreensão de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico (com destaque para as cartas à redação e para as notícias). Recomenda-se que o tratamento dessa habilidade, associe o seu desenvolvimento a práticas de leitura e produção próprias do campo jornalístico. Convém garantir ao aluno amplo acesso à mídia impressa e digital: escrita de cartas para jornais, para redatores, para jornalistas. A progressão horizontal pode combinar diferentes critérios: a) o gênero visado; b) o grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados; d) o nível de complexidade que se pretende levar o aluno a conquistar.
		Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	x	x	x	x	Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.	**(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses,** e de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nos nesses textos publicitários.	O trabalho com esta habilidade supõe: a identificação do interlocutor privilegiado, a localização dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados nos textos por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados, considerando-se o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade do texto. É possível organizar a progressão considerando a complexidade dos textos e o grau de autonomia do aluno ao realizar a tarefa. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade			x	x	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã.	**(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.	É possível propor habilidades que prevejam a análise de participações de leitores nesses ambientes, para refletir sobre: a) a diferença entre argumentar e divulgar discurso de ódio; b) o respeito à diversidade de opinião sobre temas atuais. É possível, ainda, propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão, de modo a explicitar suas características e elaborar registros; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).			x	x	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.	**(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).**	Convém prever o trabalho contextualizado em projetos interdisciplinares que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a conscientização sobre a necessidade de consumo sustentável, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, entre outros dos chamados Desafios Contemporâneos. Poderão ser propostas atividades em que a produção aconteça em colaboração e de modo mais autônomo, prevendo, desse modo, uma progressão vertical no ano.
	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.			x	x	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública.	**(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos,** apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	É muito importante prever o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. As habilidades podem prever: a) a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com o contexto; b) o planejamento/pesquisa do conteúdo temático e, considerando a situação em que irá circular, o tipo de mídia; c) a orientação do trabalho em colaboração. Além disso, é importante considerar que a habilidade pode referir-se tanto à produção oral quanto à oralização de textos escritos a serem gravados em vídeo. d) produzir a escrita do texto a ser lido; e/ou e) organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros jornalísticos envolvidos e no grau de autonomia a ser conquistada pelo aluno a cada etapa. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR26), da Arte; e (EF35EF03), da Educação Física, no que se refere à comunicação de informações por múltiplas linguagens.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Públuca	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.			x	x	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.	**(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas** e gradativamente empregá-los em suas produções.	Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a diferentes práticas de leitura e escrita de cartas dirigidas a mídias impressas ou digitais. Essas práticas permitem a contextualização da habilidade, fornecendo ao aluno experiências e materiais variados para a observação e a reflexão: notícias, reportagens, postagens, imagens entre outros.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.			x	x	Consistência argumentativa.	**(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** a fim de manter a consistência argumentativa.	Consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do aluno (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões, a partir de um tema/assunto, ou de uma situação-problema. Convém considerar que a análise de diferentes pontos de vista sobre temas/questões polêmicas precede a emissão de opinião. Pode-se fazer uso de metodologias que requeiram a argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outras. Para tanto, é preciso que os alunos: a) informem-se sobre as questões temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; b) discutam essas posições em rodas de discussão organizadas em classe, de modo a irem constituindo sua posição pessoal a respeito; c) conheçam as situações comunicativas e gêneros envolvidos na atividade que será realizada, de modo a poderem preparar-se para dela participar; A progressão pode apoiar-se no foco a ser dado a cada etapa do trabalho (pesquisa sobre tema polêmico/produção de textos opinativos), na complexidade do gênero visado (comentário/carta do leitor etc.) e no grau de autonomia do aluno a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.			x	x	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	**(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais,** de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos viabilizam o desenvolvimento da habilidade. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	x	x			Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	**(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias),** para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Tomar como objeto de estudo as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos. Ambos os gêneros supõem ficcionalização; articulação de recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. Pode-se realizar, gradativamente, uma análise e comparação por diferenças e semelhanças. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR04), da Arte, no que se refere a conhecer quadrinhos e tirinhas como uma expressão artística.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto	x	x			Leitura e compreensão de gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.	**(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.	Pode-se também, utilizar o registro de uma receita conhecida da família da criança, respeitando as partes deste gênero textual. As instruções de montagem, por exemplo, organizam-se pela presença de: apresentação e nomeação de todas as peças; esquema gráfico de montagem; instruções, propriamente. Podem conter também uma relação de cuidados relacionados ao uso, a depender da especificidade do produto. Caracterizam-se pela presença do imperativo ou infinitivo nas instruções. È importante que o professor explore as características destes tipos de textos, prevendo um trabalho dialógico e reflexivo com os alunos, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto	x	x			Leitura e compreensão de cartas e diários	**(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.	Diários pessoais são muito bem recebidos pelas crianças. Embora relatos curtos em 1ª pessoa, em linguagem informal, sejam o registro mais comum nesse gênero, também são admitidos poemas, crônicas etc. que atendam à finalidade de expressar e relatar sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal. O elemento fixo do texto é a data em cada registro. O diário — assim como as cartas — pode ser real ou fictício, quer dizer, ser o relato de um personagem de uma história determinada. Isso coloca a possibilidade de que, sejam previstas atividades com ou a partir de obras literárias lidas. O desenvolvimento da habilidade favorece o trabalho com projetos de leitura e sequências didáticas envolvendo os gêneros citados.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	x	x			Planejamento e produção de cartas pessoais e diários..	**(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** a fim de adequar o discurso as especificidades do gênero	Pode ser uma produção em parceria ou de modo autônomo, garantindo, assim, uma progressão no ano. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros de carta pessoal e diário, de modo a explicitar as suas características,; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. c) especificar o desenvolvimento de habilidades relativas às cartas pessoais ficcionais, a partir de obras literárias de relevância (como O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado).
	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	x	x			Produção oral de receitas.	**(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo,** de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	A habilidade poderá envolver tanto a escrita quanto a oralização de uma receita conhecida, conforme orientação. Nesse caso, as habilidades podem ser ampliadas. A oralização não envolve produção de conteúdo, mas a leitura expressiva de textos já produzidos. Além disso, pode-se propor: a) análise de textos, no gênero receita, para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e complexidade das receitas, assim como nas operações sucessivas que a habilidade envolve.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	x	x			Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo	**(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto,** a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	O desenvolvimento da habilidade deve prever a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, exposição de origamis preferidos da classe (apresentados com as devidas instruções escritas em espaço reservado para que o visitante possa arriscar-se a produzi-los), mural de dobraduras e as devidas instruções, espaço do brinquedo, no qual visitantes são instigados e orientados a montar brinquedos antigos, a partir de um modelo e de instruções escritas, com assessoria dos alunos. A progressão horizontal pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do aluno para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	x	x			Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.	**(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"),** de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.	Deve-se considerar que a progressão vertical desta habilidade já está garantida, considerando-se a habilidade (EF02LP16). Se, no 2º ano, o trabalho poderia se dar apenas por frequentação, no 3º ano, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto a ser realizado, por exemplo, é a criação de vlog, com apresentação de receitas da região, o que pode ser previsto no currículo local. Além disso, a progressão horizontal pode dar-se pela diversificação temática dos textos, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia do aluno. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA02), (EF03MA08) e (EF03MA09), da Matemática, para a leitura, compreensão e utilização de números decimais e divisão em receitas.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	x	x			Estrutura composicional de gêneros epistolares	**(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura),** a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.	Deve-se considerar que esta habilidade já representa um aprofundamento em relação à (EF02LP16). No 2º ano, o trabalho acontece por frequentação; no 3º, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas, o que pode ser explicitado nas habilidades. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Uma proposta de trabalho interessante pode ser escrever para pessoas de diferentes estados para saber como é a vida delas. É possível, ainda, produzir um blog ou enviar e-mails. A progressão horizontal pode dar-se pela leitura de cartas pessoais ficcionais, assim como pelo nível de autonomia do aluno, aconteça, progressivamente.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	x	x	x	x	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	**(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade,** de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental que, sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais.
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas,** de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de um gênero no ano, e uma progressão horizontal que garanta uma variedade de gêneros, ao longo dos anos, considerando a complexidade dos textos e gêneros. É possível pensar, também, a progressão em um mesmo gênero, a partir da escolha de textos mais complexos: a habilidade poderá ser a mesma em dois anos seguidos, por exemplo, e a progressão se dará pela complexidade do texto.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico- Literário	Leitura/e Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.		**x**	**x**	**x**	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	**(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais,** a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Atividades que podem favorecer esta habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa, (procedimentos e comportamentos leitores), roda de leitores e o diário de leitura — para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, como na habilidade (EF35LP21). É importante que considere-se a disponibilidade de materiais digitais nas escolas, com recursos como som, movimento e imagem. Organização de saraus e de slams criam um espaço de socialização de poemas, selecionados de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos. A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos poemas e o grau de autonomia do aluno proposta para cada ano podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	**x**	**x**	**x**	**x**	Leitura de textos multissemióticos	**(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo aluno, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. Pode-ser realizar atividades de leitura colaborativa coletiva e/ou individuais. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado, a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino.
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	**x**	**x**	**x**	**x**	Contação de história: conto e reconto (individual ou coletivo)	**(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor,** a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Nos anos iniciais, a atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdos como: características típicas do registro literário; organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, e o estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos. Assim, na elaboração do currículo, pode-se prever o reconto coletivo, capaz de propiciar seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Pode-se organizar espaços na sala de aula, projetos de contação de histórias na escola, rodas com familiares, saraus literários, etc. A progressão no ensino da habilidade pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e/ou gêneros e considerar o grau de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico- Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	**x**	**x**	**x**	**x**	Rima, ritmo e melodia.	**(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.** Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.	Pode-se estudar outros textos poéticos da cultura local ou nacional. Podem ser previstas habilidades que indiquem o desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os estudantes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14) e (EF15AR17), da Arte, associadas a improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	**x**	**x**	**x**	**x**	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	**(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores,** para desenvolver o gosto literário.	Aqui supõe-se a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). Três atividades potencializam esse trabalho: a roda de leitores (na qual os alunos comentam livros de escolha pessoal lidos); o diário pessoal de leitura (na qual os alunos registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); a leitura programada (na qual livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor). A progressão da aprendizagem apoia-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal	**x**	**x**	**x**	**x**	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	**(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.** Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.	No desenvolvimento dessa habilidade, os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos-travessão; dois pontos-aspas, por exemplo), ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também — e sobretudo — a partir da significação do texto. Pode-se, por exemplo, propor projetos que organizem uma exposição de diálogos famosos (de personagens de livros lidos); ou a produção de vídeos, em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos alunos. A complexidade dos gêneros e textos devem ser previstos no planejamento, as marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do aluno proposta para cada ano podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico- Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/ características dos gêneros discursivos.	**x**	**x**	**x**	**x**	Apreciação estética de textos versificados.	**EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido,** a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Como proposições didáticas podem ser realizados: rodas de poemas, declamações temáticas (alusão à datas), saraus poéticos, vídeos, artistas, entre outros recursos.
		Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).				**x**	I Identificação da função do texto dramático	**(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.** Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, e a roda de leitores, como na habilidade (EF35LP21). A organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora, como na habilidade (EF35LP01). A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos textos dramáticos e o grau de autonomia do aluno proposta para os três anos em jogo podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).		**x**	**x**	**x**	Marcadores temporais e espaciais/advérbios de tempo e lugar.	**(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Na elaboração do currículo, é importante considerar que a criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar a habilidade com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. Pode-se, ainda, analisar as características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos e prever a progressão horizontal e vertical (ampliando a complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos), começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos para chegar à produção autônoma.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico- Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	x	x	x	x	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	**(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.** Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos. Trata-se, portanto, de uma habilidade complexa, que toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos. Convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode combinar critérios como: a) o foco nesse ou naquele elemento da narrativa (enredo/ personagem/discurso reportado etc.); b) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.
		Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.			x	x	Leitura e compreensão de textos em versos.	**(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.** Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado às práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros poéticos, com ênfase sobre seus recursos expressivos. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode combinar critérios como: a) o foco nesse ou naquele recurso expressivo (rimas/jogos de palavras/sentidos figurados/recursos visuais etc.); b) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.
	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.			x	x	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.	**(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.** Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como, o recurso gestual.	O trabalho envolve leitura e compreensão dos textos selecionados, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se que a atividade esteja inserida em projeto/sequência de estudo de textos nos gêneros citados para apresentação em sarau, slam (batalhas de versos originais) etc. Pode-se orientar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais A progressão pode ter como critério a complexidade dos textos e gêneros poéticos, o aspecto da declamação a ser focalizado (entonação; postura; fluência etc.), o planejamento ou a execução da atividade.

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico- Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.			x	x	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	**(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Esta habilidade articula-se com a (EF01LP26) e com a (EF35LP28), na medida em que também visa narrativas literárias. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha associado à frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. O trabalho a ser desenvolvido é o mesmo que o previsto para a (EF01LP26), observando-se que, do 3º ao 5º ano, os alunos já estarão alfabetizados, sendo capazes de ler por si mesmos. No que se refere à identificação de pontos de vista, são muito produtivas as leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados do ponto de vista de outro personagem da história base. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF01P26). A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa (em colaboração: coletiva e em duplas, até o trabalho autônomo).
		Discurso direto e indireto	x	x	x	x	Discurso direto e indireto	**(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.** Identificar diferenciando, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto eindireto.	Esta habilidade refere-se a reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso; e implica compreender que a presença, na fala de personagens, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado produz efeitos de sentido relevantes. Deve-se considerar que o foco da habilidade é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e o do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto. Nesse sentido, recomenda-se associar o desenvolvimento desta habilidade a práticas de leitura e escrita de textos em que o discurso citado tenha um papel relevante. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF04LP05) e (EF03LP07). A progressão entre o terceiro e o quinto ano, em termos tanto horizontais quanto verticais, pode dar-se pelo grau de complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico- Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.			x	x	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos	**(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.** Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	É importante que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a atividades colaborativas de leitura, oralização e análise. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do aluno em práticas de leitura e escrita sejam contemplados nos dois primeiros anos. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e/ou textos poéticos programados para o estudo e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa do trabalho.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo Artístico- Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	x	x	x	x	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana	**(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.** Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.	Estudo dos textos para procurar características dos gêneros e para estabelecer relações entre eles, os campos de atuação e sua organização interna.
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	x	x	x	x	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	**(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	O foco é a realização de antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura, a partir tanto da recuperação do contexto de produção e de recepção do texto a ser lido quanto do universo temático em jogo. É possível articular essas informações com pistas fornecidas pelo próprio texto, para realizar previsões sobre o conteúdo. Durante a leitura do texto, essa articulação permite inferir dados implícitos e verificar antecipações e inferências realizadas.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	x	x	x	x	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	**(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.** Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do aluno que leia o enunciado e a identifique. Muitos consideram essa habilidade como a menos complexa. É preciso considerar, no entanto, que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto.
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não- verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	x	x	x	x	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e nãoverbal).	**(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.** Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	x	x	x	x	Planejamento da produção do texto.	**(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas,** a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	O foco da habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor etc. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o aluno reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. A habilidade pode ser desmembrada, nesse caso, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros como: contos em geral, crônicas etc.) ou de pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	x	x	x	x	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.	**(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.** Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. Pode-se desmembrar a habilidade para contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	x	x	x	x	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	**(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.** Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	O foco da habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de um texto produzido no que diz respeito à sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital. A habilidade pode ser antecipada por outras, que prevejam a edição do texto em parceria.
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.			x	x	Edição e publicação de textos em suportes digitais	**(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.** Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	O foco desta habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07), na medida em que pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta de sua produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor). Esta habilidade envolve a previsão de habilidades específicas para uso do software e para o gênero produzido/editado, considerando cada ano, assim como a utilização do software com ou sem ajuda do professor.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	x	x	x	x	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	**(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado,** a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que expor oralmente o resultado de pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar decisão coletiva, ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema.
		Escuta atenta	x	x	x	x	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	**(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.** Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Esta é uma habilidade muito relevante como suporte para a progressão nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	x	x	x	x	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	**(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.** Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Fundamental para o convívio cotidiano, fora e dentro da escola, esta habilidade refere-se a saber organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida: a) que se organiza em tantos turnos quantos forem os interlocutores; b) que a efetividade da compreensão mútua depende da escuta efetiva do outro, como balizador da organização da próxima fala; c) que as escolhas dos recursos textuais e paratextuais precisam ser adequadas às intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	x	x	x	x	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala	**(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz,** a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	A habilidade envolve o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais.
		Relato oral/Registro formal e informal.	x	x	x	x	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	**(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.),** a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Fundamental para o desenvolvimento da proficiência oral, esta habilidade efetiva-se em situações como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. E envolve gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura	**(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.	Estudo dos textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser contextualizada em uma situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando os personagens). Prever atividades em que os alunos: estudam o texto no coletivo, com mediação do professor, em especial os personagens; depois da divisão dos papéis, em duplas, estudam em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio da apresentação, com avaliação das performances para novos ajustes; performam a leitura dramática para a audiência. Propor gradativamente a complexidade dos textos, no foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do aluno.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	x	x	x	x	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido	**(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura,** de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.	Quatro aspectos podem ser considerados: a seleção de materiais de leitura; o uso de espaços nos quais esses materiais circulam; a apreciação e o compartilhamento da leitura. O primeiro aspecto implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema etc.). O segundo, envolve frequentar salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura. O terceiro e o quarto envolvem utilizar os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou digitais, como sites de comentários sobre livros lidos.
		Compreensão: ideia principal e secundárias.	x	x	x	x	Apreensão do sentido global do texto.	**(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.** Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Esta é uma habilidade que envolve várias outras: localização de informação, inferenciação, articulação de trechos do texto, (re)construção de informações. No entanto, é preciso considerar ainda que o desenvolvimento de cada uma dessas habilidades pode ser mais difícil em um gênero e/ou tipo de texto do que em outros, dependendo da complexidade em questão. Localizar informações pode envolver, entre outros aspectos, a articulação de trechos diferentes de um mesmo texto. Assim, a progressão curricular da habilidade (EF35LP03) pode apoiar-se tanto no desenvolvimento conexo de outras quanto na complexidade do gênero ou tipo de texto a ser estudado.
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	x	x	x	x	Inferência de informações implícita	**(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.** Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Considere-se que, para estabelecer inferências é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar o trabalho com as estratégias de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa permite a criação de um espaço de circulação de informações no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos alunos, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e a ampliação da competência leitora. A progressão pode considerar a complexidade dos diferentes tipos de textos, dos gêneros e do grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	x	x	x	x	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	**(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.** Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	O desenvolvimento desta habilidade é conexo ao das demais habilidades responsáveis pela compreensão leitora, especialmente as inferenciais, ou seja, aquelas que consistem em (re)construir sentidos com base em pistas do texto. Fatores a serem considerados na progressão curricular: a complexidade dos textos (inclusive em termos de gênero e tipo de texto), o grau de autonomia do aluno na etapa de ensino em questão; os procedimentos didáticos previstos: leitura individual ou coletiva, entre pares ou com a mediação do professor; o recurso sistemático ou eventual a dicionários na verificação de hipóteses.
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	x	x	x	x	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	**(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.** Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.	Esta irá acontecendo gradativamente ao longo do Ensino Fundamental, depois da compreensão do sistema de escrita e da constituição de uma proficiência básica em leitura e escrita.Os recursos citados são os que possibilitam a coesão textual. Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA.). A progressão curricular pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; os diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do aluno.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal	x	x	x	x	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação	**(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso,** com gradativo domínio das convenções da escrita.	Trata-se de uma habilidade complexa, que envolve todo um conjunto de habilidades de análise linguística (ortográfica, morfossintática, sintática e semântica) e de conhecimentos específicos a elas associados, para serem adequadamente colocadas em produções textuais dos alunos. A habilidade poderá ser antecedida por outras, que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de pontuação e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). O trabalho pode ser previsto tanto em colaboração quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os alunos compreendam as regras do sistema de escrita.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	x	x	x	x	Coesão e coerência	**(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.** Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	Contextualizar as atividades de revisão processual e final, quando se analisa a pertinência da utilização de recursos coesivos em função das intenções de significação, procurando tanto evitar problemas de compreensão pelo leitor quanto garantir a coerência do texto.
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	x	x	x	x	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	**(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.** Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Envolve conhecer as características do gênero para organizar o texto em unidades de sentido de modo coeso e coerente, ou seja, dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a hierarquia das informações presentes, de acordo com as características do gênero e a finalidade comunicativa.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	x	x	x	x	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso ora	**(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).** Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os anos iniciais. A habilidade pode prever: a) o estudo da situação comunicativa (como assistir a entrevistas); b) o planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas (identificar o recurso de considerar a resposta e reelaborar a próxima pergunta, por exemplo). Além disso, embora a habilidade não preveja, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. A complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como das situações comunicativas em foco, também pode funcionar como critério para a progressão da aprendizagem.
		Variação linguística	x	x	x	x	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	**(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.** Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais para legitimá-los, e explorar a gramática das variedades linguísticas usadas em comparação (e não oposição) com outros produtos culturais não locais para que os alunos possam compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes. Pode-se prever, ainda, refletir sobre as situações comunicativas em que os textos circulam, de modo a identificar as mais apropriadas para o uso de determinada variedade linguística. Os tipos de variação, o foco sobre esse ou aquele aspecto da variedade, no simples convívio ou na análise às semelhanças e diferenças entre variedades.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	x	x	x	x	Uso do dicionário	**(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.** Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Pode-se considerar as orientações apresentadas na habilidade (EF04LP03), tanto no que se refere aos aspectos conceituais quanto ao nível de autonomia do estudante para realizá-la. Considera-se, ainda, que se trata de resolver problemas de ortografia e não de elucidar uma acepção da palavra. Sendo assim, poderá ou não ser necessário que o aluno considere esse aspecto na consulta ao verbete, visto que o foco da busca será a conferência da grafia correta da palavra. A habilidade pode prever procedimentos como: a) recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho de busca da palavra almejada; b) levantar hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	x				Ortografia: emprego da letra H	**(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.** Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma padrão.	Realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a habilidade para enfocar: som do S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família e toalha etc.). É possível propor habilidades que orientem as ações necessárias à memorização, como participar de atividade de leitura de listas de palavras para destacar o H inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização; participar de jogos que favoreçam a memorização; etc. Deve-se observar que a construção da ortografia inicia-se após a aquisição da base alfabética.

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão		**x**	**x**	**x**	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	**(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.** Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na progressão curricular, pode-se considerar a variedade de recursos anafóricos possíveis de serem utilizados, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas) em situações de leitura (identificação), produção e revisão de texto.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnivocas, cruzadas e arbitrárias	**x**	**x**			Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	**(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-- grafema regulares diretas e contextuais.** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser contextualizada em uma situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando os personagens). Na elaboração do currículo, podem-se prever atividades em que os alunos: estudam o texto no coletivo, com mediação do professor, em especial os personagens; depois da divisão dos papéis, em duplas, estudam em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio da apresentação, com avaliação das performances para novos ajustes; performam a leitura dramática para a audiência. A progressão curricular pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do aluno.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	**x**	**x**			Encontros vocálicos	**(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou),** a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	Recomenda-se que o desenvolvimento dessa habilidade, nos currículos locais, a) esteja sempre articulado ao das demais habilidades de apreensão e domínio da ortografia; b) venha associado a práticas de leitura e escrita; c) envolva observação, reflexão e apropriação. A progressão horizontal pode apoiar-se nos itens programados para estudo, assim como no grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia .	**x**	**x**	**x**	**x**	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado)	**(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.	Considerar que esta é uma habilidade que envolve várias outras: localização de informação, inferenciação, articulação de trechos do texto, (re)construção de informações. No entanto, é preciso considerar ainda que o desenvolvimento de cada uma dessas habilidades pode ser mais difícil em um gênero e/ou tipo de texto do que em outros, dependendo da complexidade em questão. Localizar informações pode envolver, entre outros aspectos, a articulação de trechos diferentes de um mesmo texto. Assim, a progressão curricular da habilidade (EF35LP03) pode apoiar-se tanto no desenvolvimento conexo de outras quanto na complexidade do gênero ou tipo de texto a ser estudado.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	**x**	**x**			Acentuação em palavras paroxítonas.	**(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), - l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	Esta habilidade requer do aluno: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os alunos identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade.

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	x	x	x	x	Pontuação	**(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto,** com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	Considerar que, na escola, o estudo da pontuação acontece de duas maneiras (como na habilidade EF02LP09): na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, empregar a vírgula em enumerações — ou usar preposição e/ou ponto e vírgula —, para separar vocativo e aposto, que também pode ser delimitado por travessões ou indicado por dois pontos) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. A progressão vertical está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados de modo convencional, mas também deve-se considerar a complexificação dos textos e o nível de autonomia do estudante.
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	x	x	x	x	Concordância verbal e nominal	**(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal),** para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Deve-se considerar que o trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na organização curricular, pode-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).
		Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo		x	x	x	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo	**(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal),** a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva e final. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na organização curricular, pode-se considerar a especificidade da concordância nominal (gênero e número), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	Morfologia: uso do sufixo		x	x		Emprego dos sufixos agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras	**(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas),** como forma de ampliação vocabular.	É indicado que sejam realizados ditados diagnósticos de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	x	x	x	x	Síntese reflexiva de leituras.	**(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.** Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor em parceria com o professor e com os colegas sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Pode-se considerar o grau de autonomia dos alunos e a complexidade dos procedimentos envolvidos, assim como a finalidade da busca e da seleção. É importante considerar, ainda, se nos ambientes físicos é possível procurar diretamente nas prateleiras ou é necessário recorrer ao encarregado, bibliotecário ou computador: os procedimentos a serem previstos serão específicos em cada caso. Indicar assunto, foco e autores e material de leitura possível. Nos ambientes digitais, convém não só considerar as características do ambiente e da ferramenta de busca para definir procedimentos, como, ainda, estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Podem ser propostas habilidades considerando a interação com os diferentes ambientes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA18), da Matemática; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.
	Oralidade	Escuta de textos orais	x	x	x	x	Escuta atenta de textos orais	**(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário,** a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	A habilidade de escuta de textos orais pode prever: a) procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de questões a serem feitas ao locutor, ao final da exposição, para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala etc.; c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Tal habilidade é fundamental para a formação do estudante; os currículos podem procurar desenvolvê-la na discussão de temas sociais relevantes para a comunidade local.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	x	x	x	x	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	**(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras,** de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Pode-se prever o trabalho com esta habilidade em situações comunicativas de discussão de questões interdisciplinares e interculturais que impliquem o estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local. É possível orientar para que a recuperação do conteúdo ouvido aconteça por meio de esquemas ou tabelas, prevendo, portanto, habilidades que envolvam diferentes situações formais de escuta e induzam ao ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala. A progressão pode ser pensada com base em critérios como os diferentes tipos de situações formais, a complexidade e/ou a extensão dos textos orais e o grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa desse ensino.
		Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	x	x	x	x	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	**EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa,** sob a mediação do professor.	Esta habilidade pode ser desenvolvida no interior de projetos e/ou sequências que articulem a especificidade dos textos no gênero exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas como alimentação saudável; brinquedos/brincadeiras de ontem e de hoje; povos do Brasil; entre outros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos**).**
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.			x	x	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.	**(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto,** de modo a compreender as características desses gêneros.	Pode-se prever o trabalho com esta habilidade em situações comunicativas de discussão de questões interdisciplinares e interculturais que impliquem o estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local. É possível orientar para que a recuperação do conteúdo ouvido aconteça por meio de esquemas ou tabelas, prevendo, portanto, habilidades que envolvam diferentes situações formais de escuta e induzam ao ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala. A progressão pode ser pensada com base em critérios como os diferentes tipos de situações formais, a complexidade e/ou a extensão dos textos orais e o grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa desse ensino.

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	x	x	x	x	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.	**(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações,** a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.	Nos textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa (reportagens, artigos de divulgação científica, artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa etc.), é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem uma situação descrita, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, por exemplo. Prever que os alunos compreendam que esses recursos podem conter dados não apresentados no texto verbal que sejam importantes para uma melhor compreensão da questão discutida no texto. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).		x	x	x	Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas	**(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	Organizar as habilidades em temáticas significativas para o país ou região, como ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articulados de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais em interação com alunos de outros períodos do Ensino Fundamental. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA27) e (EF04MA28), da Matemática, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização de pesquisas e análise de dados. É possível, ainda, propor habilidades que: a) envolvam análise de textos com temáticas de interesse baseados em outras fontes para explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).			x	x	Planejamento e produção de verbetes de enciclopédia infantil	**(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.** Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Prever: a) a consulta a enciclopédias eletrônicas e impressas a partir da pesquisas em biblioteca escolar ou ambientes digitais, com análise de verbetes, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) a pesquisa do conteúdo temático em fontes impressas e digitais, com tomada coletiva de notas ou em grupos; c) o estudo de ambientes digitais que recebem verbetes de enciclopédia para publicação. É possível, ainda, propor habilidades que orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos verbetes de enciclopédias disponíveis na sala de leitura e/ou biblioteca da escola.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores			x	x	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil	**(EF04LP23) Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.**	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Elaborar verbetes para enciclopédias digitais ou produzir um dossiê impresso sobre um tema estudado pela classe, que contenha verbetes a respeito dos conteúdos relativos a esse tema, são possibilidades de concretizar o trabalho, que podem ser sugeridas nas habilidades a serem propostas pelas redes. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se pela diversificação do tema, pela complexidade dos textos, assim como pelo nível de autonomia do aluno, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo autônomo.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita	x	x	x	x	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.	**(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Considerar que esta habilidade representa uma progressão em relação à (EF03LP26). O seu desenvolvimento pode se dar por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos, com aprofundamento leve. É importante a analisar a adequação do recurso às intenções de significação e à coerência do texto. A progressão pode dar-se pela complexidade do recurso a ser identificado e pelo nível de autonomia do aluno, : tarefas em colaboração que avancem para aquelas realizadas com mais autonomia.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma			x		Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso	**(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto,** com a mediação do professor.	Convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise de textos dramáticos, com ênfase sobre as relações entre fala e escrita que se estabelecem nesses casos.
Campo da Vida Pública		Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.			x	x	Consistência argumentativa	**(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Pode-se prever a participação dos alunos em interações verbais que requeiram a argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outras. Para tanto, é preciso que os alunos: a) informem-se sobre as questões temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; b) discutam essas posições em rodas de discussão organizadas em classe, de modo a irem constituindo sua posição pessoal a respeito; c) conheçam as situações comunicativas e gêneros envolvidos na atividade que será realizada, de modo a poderem preparar-se para dela participar; d) identifiquem procedimentos que precisam ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão. Além disso, as atividades específicas a serem propostas podem: a) definir o gênero da produção escrita (comentário/carta de leitor no jornal escolar, carta aberta à comunidade etc.), prever a análise do gênero e orientar sua produção; b) propor estudo de textos com temas polêmicos para identificar variados posicionamentos e marcadores argumentativos que possam repertoriar as produções. A progressão curricular pode apoiar-se no foco a ser dado a cada etapa do trabalho (pesquisa sobre tema polêmico/produção de textos opinativos), na complexidade do gênero visado (comentário/carta do leitor etc.) e no grau de autonomia do aluno a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	x	x			Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação	**(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais,** inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros, tanto coletiva como individualmente.	Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade só se dá de forma adequada em práticas de leitura e escrita de textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos viabilizam o desenvolvimento da habilidade. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	x	x			Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero	**EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,** de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero, com a mediação do professor.	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade	x	x			Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	**(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na progressão do trabalho, pode-se considerar a variedade de recursos anafóricos possíveis de serem utilizados, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas) em situações de leitura (identificação), produção e revisão de texto.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	x	x			Distinção entre fato e opinião	**(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).** Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.	Prever a participação dos alunos em interações verbais que requeiram a argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outras. Para tanto, é preciso que os alunos: a) informem-se sobre as questões temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; b) discutam essas posições em rodas de discussão organizadas em classe, de modo a irem constituindo sua posição pessoal a respeito; c) conheçam as situações comunicativas e gêneros envolvidos na atividade que será realizada, de modo a poderem preparar-se para dela participar; d) identifiquem procedimentos que precisam ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão. Identificar o gênero é essencial: se comentário/carta de leitor no jornal escolar, carta aberta à comunidade; propor estudo de textos com temas polêmicos para identificar variados posicionamentos; orientar pesquisa sobre tema polêmico/produção de textos opinativos para embasar os argumentos.
	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	x	x			Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet	**(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.** Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	È importante prever tanto a produção oral quanto a oralização de textos escritos. Assim, é importante: a) produzir a escrita do texto a ser lido; e/ou b) organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; c) estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado o material. Também envolve: o planejamento/pesquisa do conteúdo temático e considerando a situação em que irá circular o tipo de mídia. Pode-se realizar: projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios escolares. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR19), da Arte, na identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, no caso, nos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	x	x			Análise da entonação, da expressão facial e corporal de apresentadores de jornais radiofônicos ou televisivos	**(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.** Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	A habilidade de escuta de textos orais pode prever: a) procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de questões a serem feitas ao locutor, ao final da exposição, para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala etc.; c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Tal habilidade é fundamental para a formação do estudante; procurar desenvolvê-la na discussão de temas sociais relevantes para a comunidade local.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	**(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).** Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	É importante tomar como objeto de estudo as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos. Ambos os gêneros supõem ficcionalização; organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. Convém que o trabalho proposto seja dialógico e reflexivo, utilizando análise e comparação por diferenças e semelhanças. Critérios para a progressão podem ser: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR04), da Arte, no que se refere a conhecer quadrinhos e tirinhas como uma expressão artística.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto.			**x**	**x**	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês	**(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.** Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.	Convém focalizar as características/elementos que forem importantes para a compreensão do texto, articular a existência dessas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo no estudo dos textos, assim como a comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, estabelecendo semelhanças e diferenças. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA10) e (EF04MA25), da Matemática, no que se refere à leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.
		Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	**x**	**x**			Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação	**(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto,** e compreender as características próprias desses gêneros.	As cartas de reclamação circulam em situações de comunicação em que um cidadão procura manifestar insatisfação ou resolver algum problema que pode relacionar-se a um serviço ou a um produto adquirido, por exemplo. Trata-se de um gênero que possibilita o exercício da cidadania, daí a importância do seu ensino. Podem ser enviadas diretamente ao responsável pelo problema ou serem publicadas em jornais e revistas em seções específicas. A linguagem é sempre mais formal e polida. Organizam-se a partir dos seguintes elementos: local e data; destinatário; cumprimento; apresentação do problema; despedida; remetente. Na elaboração do currículo, convém articular essas características à finalidade do texto, assim como prever um trabalho dialógico e reflexivo.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	x	x	x	x	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana	**(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.** Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com certa autonomia cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.	Esta habilidade pode ser ampliada com atividades que prevejam a utilização de procedimentos de busca e consulta a ambientes/espaços impressos e digitais de publicação das cartas de reclamação, tanto em colaboração quanto de modo autônomo, para o exercício pleno da cidadania. É possível, portanto, propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão, para explicitar as suas características; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final; c) ampliem para análise dos ambientes de publicação das cartas. Deve-se, ainda, observar que a habilidade fala em dois gêneros: carta pessoal e carta de reclamação, e não carta pessoal de reclamação, como parece.
	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.			x	x	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.	**(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.** Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.	Prever o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos, dos gêneros previstos para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) prevejam o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientem a produção/textualização deste. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF35EF01) da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	x	x			Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	**(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo),** para que produza textos com a finalidade de instruir, com a mediação do professor.	Considerar que esta habilidade já representa um aprofundamento em relação à habilidade (EF01LP20). No 1º ano, o trabalho acontece por frequentação; no 4º, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos e a adequação dos textos produzidos. Um projeto interessante pode ser elaborar um blog, vlog ou revista temática de jogos: indígenas, da década de 50, de diferentes regiões do país, da América Latina etc. A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos jogos e dos textos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF35EF01) da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	x	x	x	x	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	**(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade,** de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Propor critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais.
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas,** de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual	Envolve tanto o trabalho com as habilidades de leitura como um todo quanto as características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. Prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de um gênero no ano, e uma progressão horizontal que garanta uma variedade de gêneros, ao longo dos anos, considerando a complexidade dos textos e gêneros.

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.			**x**	**x**	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	**(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.** Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Atividades que podem favorecer esta habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa, (procedimentos e comportamentos leitores), roda de leitores e o diário de leitura — para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, como na habilidade (EF35LP21). É importante que considere-se a disponibilidade de materiais digitais nas escolas, com recursos como som, movimento e imagem. Organização de saraus e de slams criam um espaço de socialização de poemas, selecionados de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos. A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos poemas e o grau de autonomia do aluno proposta para cada ano podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	**x**	**x**	**x**	**x**	Leitura de textos multissemióticos	**(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo aluno, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. Pode-ser realizar atividades de leitura colaborativa coletiva e/ou individuais. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado, a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino.
	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas;	**x**	**x**	**x**	**x**	Contação de história	**(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Nos anos iniciais, a atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdos como: características típicas do registro literário; organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, e o estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos. Assim, na elaboração do currículo, pode-se prever o reconto coletivo, capaz de propiciar seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Pode-se organizar espaços na sala de aula, projetos de contação de histórias na escola, rodas com familiares, saraus literários, etc. A progressão no ensino da habilidade pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e/ou gêneros e considerar o grau de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir a cada etapa.

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	1° Bim	2° Bim	3° Bim	4° Bim	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS
Campo da Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	**(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Aqui supõe-se a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). Três atividades potencializam esse trabalho: a roda de leitores (na qual os alunos comentam livros de escolha pessoal lidos); o diário pessoal de leitura (na qual os alunos registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); a leitura programada (na qual livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor). A progressão da aprendizagem apoia-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	x	x	x	x	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	**(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.** Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	No desenvolvimento dessa habilidade, os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos-travessão; dois pontos-aspas, por exemplo), ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também — e sobretudo — a partir da significação. Pode-se, por exemplo, propor projetos que organizem uma exposição de diálogos famosos (de personagens de livros lidos); ou a produção de vídeos, em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos alunos. A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do aluno proposta para cada ano podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
		Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos	x	x	x	x	Apreciação estética de textos versificados.	**(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Como proposições didáticas podem ser realizados: rodas de poemas, declamações temáticas (alusão à datas), saraus poéticos, vídeos, artistas, entre outros recursos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.				x	Identificação da função do texto dramático.	**(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.** Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos diferentes gêneros dramáticos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, e a roda de leitores, como na habilidade (EF35LP21). Na elaboração do currículo, a organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora, como na habilidade (EF35LP01). A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos textos dramáticos e o grau de autonomia do aluno proposta para os três anos em jogo podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro	x	x	x	x	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar	**(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.	É importante considerar que a criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar a habilidade com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. Pode-se, ainda, analisar as características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos e prever a progressão horizontal e vertical (ampliando a complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos), começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos para chegar à produção autônoma.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	x	x	x	x	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	**(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.** Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode combinar critérios como: a) o foco nesse ou naquele elemento organizacional da narrativa (enredo/ personagem/discurso reportado etc.); b) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.
		Escrita autônoma; Linguagem poética.			x	x	Leitura e compreensão de textos em versos.	**(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.** Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros poéticos, com ênfase sobre seus recursos expressivos. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode combinar critérios como: a) o foco nesse ou naquele recurso expressivo (rimas/jogos de palavras/sentidos figurados/recursos visuais etc.); b) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.
	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.			x	x	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	**(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como, o recurso gestual.	Pode-se orientar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais. Podem ser propostas também habilidades que prevejam a colaboração, de modo a favorecer a ampliação da fluência dos estudantes. A progressão curricular pode ter como critério a complexidade dos textos e gêneros poéticos, o aspecto da declamação a ser focalizado (entonação; postura; fluência etc.), o planejamento ou a execução da atividade.

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	x	x	x	x	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	**(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Convém que esta habilidade venha associada à frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. O trabalho a ser desenvolvido é o mesmo que o previsto para a (EF01LP26), observando-se que, do 3º ao 5º ano, os alunos já estarão alfabetizados, sendo capazes de ler por si mesmos. No que se refere à identificação de pontos de vista, são muito produtivas as leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados do ponto de vista de outro personagem da história base. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF01P26). A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa (em colaboração: coletiva e em duplas, até o trabalho autônomo).
		Discurso direto e indireto	x	x	x	x	Discurso direto e indireto	**(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.** Identificar diferenciando, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	O foco da habilidade é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e o do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. Recomenda-se que se associem o desenvolvimento desta habilidade a práticas de leitura e escrita de textos em que o discurso citado tenha um papel relevante. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF04LP05) e (EF03LP07). A progressão entre o terceiro e o quinto ano, em termos tanto horizontais quanto verticais, pode dar-se pelo grau de complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.
		Forma de composição de textos poéticos.			x	x	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos	**(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	É importante que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a atividades colaborativas de leitura, oralização e análise. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do aluno em práticas de leitura e escrita sejam contemplados nos dois primeiros anos. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e/ou textos poéticos programados para o estudo e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa do trabalho.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	Forma de composição de textos poéticos visuais.				x	Observação da forma de composição de poemas concretos.	**(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto napágina.** Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.	O desenvolvimento desta habilidade demanda a previsão de práticas de leitura e estudo de poemas concretos, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o tipo de ocupação do espaço no qual se insere, seja ele a página de um livro, a tela de um computador ou de um projetor. Incluem-se nessa ocupação a disposição, o tipo e tamanho das letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido e a diagramação. Convém esclarecer, ainda, que, nos poemas concretos, não há, necessariamente, figurativização nas representações. Assim, o texto verbal não precisa ser grafado de modo a representar figuras. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso gráfico a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.
		Forma de composição de textos dramáticos.				x	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.	**(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.** Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.	Envolve a leitura e compreensão do texto a ser recitado, para que o aluno, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada. Pode-se orientar, para além dos gêneros mencionados, estudos de textos poéticos da cultura local ou nacional, assim como aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais relevantes para as culturas locais. Podem ser previstas também habilidades que indiquem o trabalho em colaboração, de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os estudantes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14) e (EF15AR17), da Arte, associadas a improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	x	x	x	x	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	**(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.** Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.	Trabalhos com gêneros diversificados para que os alunos compreendam que estes possuem funções sociais relacionadas aos diferentes campos de atuação no qual circulam. Espera-se que o aluno reconheça que, para informar-se sobre a vacinação contra febre amarela, por exemplo, pode-se ler notícias publicadas em jornais impressos e digitais que circulam na esfera pública. Por outro lado, se quiser comentar uma matéria publicada em um jornal impresso, deve concluir que o melhor gênero é a carta de leitor. Ou seja, não é em qualquer gênero que se busca qualquer informação: para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado. A progressão horizontal e vertical da habilidade pode ser estabelecida com base nas esferas de atividades selecionadas, nos gêneros a serem estudados, nas mídias em que a produção circulará etc.
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	x	x	x	x	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	**(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.**	Os vetores desta habilidade são: a) a antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores etc.); b) a realização de inferências, seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção ou do conhecimento prévio do aluno; c) a verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências. O uso dessas informações é importante durante todo o processo de leitura, pois permite uma melhor compreensão e maior fluência. Na elaboração do currículo, a progressão pode se dar com base nos gêneros abordados, no foco do trabalho didático (mobilização de conhecimentos prévios; recuperação do contexto de produção; antecipações; produção de inferências; verificação) e no grau de autonomia do aluno na etapa de ensino em jogo.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	x	x	x	x	Localização de informações explícitas em diferentes textos	**(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.** Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Prever atividades de leitura para que haja a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do aluno e a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. Não dissociar a localização de informação de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou o tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc.
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não- verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	x	x	x	x	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e nãoverbal).	**(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto percebendo a relação entre eles.	Ao trabalhar com textos multissemióticos, é preciso considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamentos político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais. Dessa forma, é preciso prever, situações de aprendizagem nas quais aconteçam a explicitação reflexiva e colaborativa da maneira como o leitor proficiente realiza essa operação. Há recursos que estão mais presentes em textos de determinado campo de atuação, como boxes nos textos de pesquisa e estudo; infográficos em reportagens e notícias; notas de rodapé em textos acadêmicos etc.A progressão curricular pode ser estabelecida com base na quantidade e no tipo de recurso gráfico-visual mobilizado pelo texto; na complexidade do texto e/ou do gênero; no grau de autonomia do aluno em leitura a cada etapa do ensino.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação	x	x	x	x	Planejamento da produção de texto	**(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.** Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Propor uma progressão do ensino com base nos gêneros a serem abordados na prática de produção de textos, de modo a contemplar demandas locais, nacionais e universais de forma espiral: um mesmo gênero pode aparecer mais de uma vez em textos e/ou se podem demandar tarefas cada vez mais complexas (produzir o final de um conto de aventura lido, produzir um livro com contos de aventura etc.). Além disso, podem-se propor atividades que contemplem o ato de planejar com autonomia progressiva. Ainda, é possível pensar em agrupamentos didáticos, como, por exemplo, habilidades que envolvam gêneros literários e requerem a criação de conteúdo temático e habilidades que envolvam gêneros de outras ordens, como argumentar e expor, contemplando-se a ação de planejar de modo progressivo ao longo dos anos.
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	x	x	x	x	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias	**(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.** Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá- lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.	Ampliar a habilidade de revisão de textos produzidos, articulando-a, por exemplo, ao uso de ferramentas digitais, além de prever a familiarização dos alunos com as ferramentas em questão. A progressão do ensino pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e dos textos, assim como no grau de autonomia do aluno a cada etapa da aprendizagem pretendida.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	x	x	x	x	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	**(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.** Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	A progressão pode ser pensada com base em critérios como o suporte em jogo, os recursos e as ferramentas de edição a serem utilizados, o grau de autonomia do aluno na realização da tarefa etc. Quando for o caso, podem ser previstas habilidades específicas, que envolvam conhecimentos procedimentais necessários ao uso de ferramentas digitais. Há, ainda, a possibilidade de complementação da habilidade, envolvendo a análise do projeto gráfico em materiais impressos e o design em materiais digitais.
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.			x	x	Edição e publicação de textos em suportes digitais	**(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.** Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Atividades que desenvolvam habilidades específicas, envolvendo conhecimentos procedimentais necessários ao uso do software, que podem ser articulados à habilidade em projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/problemas locais; guias, pesquisas sobre povos indígenas/africanos; entre outros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação. A habilidade pode, ainda, ser articulada a outras que proponham a contextualização da prática de produção de textos.
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	x	x	x	x	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	**(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.** Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Realização da análise das situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, podendo organizar habilidades que prevejam a articulação entre o planejamento e: a) a produção de textos orais: expor os resultados de uma pesquisa para uma audiência, participar de debates sobre questões controversas, apresentar indicações literárias em uma roda, realizar/participar de entrevistas, entre outras; b) a oralização de textos escritos: apresentar poemas em saraus, ler textos produzidos para programas de rádio; c) o desenvolvimento da proficiência em gêneros orais mais produtivos e culturalmente relevantes na região. A progressão ao longo dos cinco anos iniciais pode apoiar-se no grau de complexidade do gênero oral estudado, no foco em habilidade de planejamento ou produção e no grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Oralidade	Escuta atenta	x	x	x	x	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	**(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.** Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Articular esta habilidade à organização de sequências didáticas para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa, como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e a análise: a) da situação comunicativa; b) do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) da audiência na escuta. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco (conversa para tirar dúvida, debate, aula expositiva, seminário etc.); pelo foco no planejamento ou na atuação; pelo aspecto da atenção a ser trabalhado (os gestos e expressões faciais, a entonação, as noções, conceitos e seus termos, as definições, as teses, os argumentos etc.); pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	x	x	x	x	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	**(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.** Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Estudo diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas. Gravações em áudio e/ou vídeo dessas conversas permitem a análise dos mais variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Do ponto de vista da progressão, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para o trabalho em grupos/duplas, até o autônomo, a depender da complexidade do gênero, do tema e do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	x	x	x	x	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	**(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. A habilidade poderá também ser prevista de modo articulado à análise de textos orais, em uma determinada situação comunicativa, de modo a aproximar os estudantes das características desses textos e da diversidade de recursos paralinguísticos que compõem a sua multimodalidade. É interessante, do ponto de vista da progressão, prever uma trajetória que vá do trabalho coletivo em colaboração até aproximar-se do autônomo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR19), da Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana.
		Relato oral/Registro formal e informal.	x	x	x	x	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	**(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Organização de habilidades que envolvam as finalidades indicadas, articuladas aos seus respectivos gêneros, além de expor ideias sobre temas estudados e argumentar a respeito de aspectos controversos de temas em geral. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria da escola, sobre passeios previstos no calendário escolar, como visitas a exposições de arte e distintos museus. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o aluno precisa estar preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no contexto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de escuta do gênero previsto; pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	Decodificação/ Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	**(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.	As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser contextualizada em uma situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando os personagens). Prever atividades em que os alunos: estudam o texto no coletivo, com mediação do professor, em especial os personagens; depois da divisão dos papéis, em duplas, estudam em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio da apresentação, com avaliação das performances para novos ajustes; performam a leitura dramática para a audiência. A progressão pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do aluno.
		Formação de leitor	x	x	x	x	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	**(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.** Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Considerar os seguintes aspecto: a seleção de materiais de leitura; o uso de espaços nos quais esses materiais circulam; a apreciação e o compartilhamento da leitura. O primeiro aspecto implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema etc.). O segundo, envolve frequentar salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura. O terceiro e o quarto envolvem utilizar os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou digitais, como sites de comentários sobre livros lidos. A progressão do ensino e aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos procedimentos de seleção, dos materiais de leitura visados e do tipo de justificativa pretendida, assim como no grau de autonomia do aluno.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	x	x	x	x	Apreensão do sentido global do texto.	**(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Considerar que esta é uma habilidade que envolve várias outras: localização de informação, inferenciação, articulação de trechos do texto, (re)construção de informações. No entanto, é preciso considerar ainda que o desenvolvimento de cada uma dessas habilidades pode ser mais difícil em um gênero e/ou tipo de texto do que em outros, dependendo da complexidade em questão. Localizar informações pode envolver, entre outros aspectos, a articulação de trechos diferentes de um mesmo texto. Assim, a progressão da habilidade (EF35LP03) pode apoiar-se tanto no desenvolvimento conexo de outras quanto na complexidade do gênero ou tipo de texto a ser estudado.
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolemo texto lido; Informações implícitas.	x	x	x	x	Inferência de informações implícitas.	**(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.** Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Atividades que estabeleçam inferências é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar o trabalho com as estratégias de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização).A leitura colaborativa (conferir EF12LP02) permite a criação de um espaço de circulação de informações no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos alunos, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e a ampliação da competência leitora. Considerar a complexidade dos diferentes tipos de textos, dos gêneros e do grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino.
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	x	x	x	x	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	**(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.** Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Para o desenvolvimento desta habilidade é conexo ao trabalho das demais habilidades responsáveis pela compreensão leitora, especialmente as inferenciais, ou seja, aquelas que consistem em (re)construir sentidos com base em pistas do texto. Observar fatores como a progressão da complexidade dos textos (inclusive em termos de gênero e tipo de texto), o grau de autonomia do aluno na etapa de ensino em questão; os procedimentos didáticos previstos: leitura individual ou coletiva, entre pares ou com a mediação do professor; o recurso sistemático ou eventual a dicionários na verificação de hipóteses.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	x	x	x	x	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	**(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto,** , a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Todo falante de uma língua possui conhecimentos gramaticais internalizados no processo de aquisição da linguagem. Sem eles, não conseguiria comunicar-se oralmente. Pode-se prever que esses saberes possibilitam a análise e o estudo dos textos, em especial quando se trata das atividades epilinguísticas: aquelas nas quais se analisa o uso dos recursos textuais. Esta irá acontecendo gradativamente ao longo do Ensino Fundamental, depois da compreensão do sistema de escrita e da constituição de uma proficiência básica em leitura e escrita. Os recursos citados são os que possibilitam a coesão textual. Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA.). Na progressão atenta-se para a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; os diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do aluno.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	x	x	x	x	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	**(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.** Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Nos dois primeiros anos, desenvolver habilidades de análise e aprendizagem dos conhecimentos linguísticos aqui implicados. No caso da ortografia, propor habilidades que envolvam a análise, reflexão e utilização das regularidades diretas e contextuais nos anos iniciais, após a aquisição da base alfabética; e as regularidades morfológico-gramaticais nos anos finais. Paralelamente, podem ser propostas habilidades que envolvam familiarização com as ocorrências ortográficas irregulares ao longo do Ensino Fundamental.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	x	x	x	x	Recursos de coesão e coerência	**(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.** Aplicar, gradativamente, o produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	Pode-se tratar esta habilidade visando contextualizar as atividades de revisão processual e final, quando se analisa a pertinência da utilização de recursos coesivos em função das intenções de significação, procurando tanto evitar problemas de compreensão pelo leitor quanto garantir a coerência do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	x	x	x	x	Organização textual: progressão temática e paragrafação	**(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Propor uma progressão desta habilidade tanto vertical quanto horizontal, indicando habilidades que prevejam a ação de organizar os textos em unidades de sentido de modo coletivo. Isso pode ser feito inicialmente com a ajuda do professor e em grupos, até chegar ao trabalho autônomo.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	x	x	x	x	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral	**(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.),** a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os anos iniciais. A habilidade pode prever: a) o estudo da situação comunicativa (como assistir a entrevistas); b) o planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas (identificar o recurso de considerar a resposta e reelaborar a próxima pergunta, por exemplo). Além disso, embora a habilidade não preveja, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. A complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como das situações comunicativas em foco, também pode funcionar como critério para a progressão da aprendizagem.
		Variação linguística	x	x	x	x	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	**(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.** Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais para legitimá-los, e explorar a gramática das variedades linguísticas usadas em comparação (e não oposição) com outros produtos culturais não locais para que os alunos possam compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes. Pode-se prever, ainda, refletir sobre as situações comunicativas em que os textos circulam, de modo a identificar as mais apropriadas para o uso de determinada variedade linguística. Os tipos de variação, o foco sobre esse ou aquele aspecto da variedade, no simples convívio ou na análise às semelhanças e diferenças entre variedades, por exemplo, podem ser bons critérios para a progressão curricular. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03GE01), da Geografia; (EF03HI07) e (EF03HI08), da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	x	x	x	x	Uso do dicionário.	**(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.** Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	Considerar as orientações apresentadas na habilidade (EF04LP03), tanto no que se refere aos aspectos conceituais quanto ao nível de autonomia do estudante para realizá-la. Considera-se, ainda, que se trata de resolver problemas de ortografia e não de elucidar uma acepção da palavra. Sendo assim, poderá ou não ser necessário que o aluno considere esse aspecto na consulta ao verbete, visto que o foco da busca será a conferência da grafia correta da palavra. A habilidade pode prever procedimentos como: a) recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho de busca da palavra almejada; b) levantar hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	x				Ortografia: emprego da letra H.	**(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.** Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma padrão.	Orientar a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a habilidade para enfocar: som do S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família e toalha etc.). É possível propor habilidades que orientem as ações necessárias à memorização, como participar de atividade de leitura de listas de palavras para destacar o H inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização; participar de jogos que favoreçam a memorização; etc. Deve-se observar que a construção da ortografia inicia-se após a aquisição da base alfabética.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação					Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas	**(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Esta habilidade requer do aluno: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os alunos identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão			**x**	**x**	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico	**(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Prevê-se a utilização desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Pode-se considerar a variedade de recursos anafóricos possíveis de serem utilizados, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas) em situações de leitura (identificação), produção e revisão de texto.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	**x**	**x**			Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	**(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	A habilidade diz respeito a compreender e registrar corretamente os casos das palavras previstas. As morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex.: adjetivos como: manhoso/guloso e outros são grafados com S, entre outras. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas, conforme habilidade (EF35LP13).
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia			**x**	**x**	Polissemia	**(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual,** de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	A habilidade implica em saber que uma palavra pode ter vários significados, em função de vários aspectos relacionados com o contexto de uso: gíria, tempo, registro linguístico — literário, usual, acadêmico, científico etc. Sendo assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto (reconhecendo o sentido correspondente ao contexto), seja na elaboração de um texto (empregando-a de acordo com as intenções de significação).

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	Pontuação	x	x	x	x	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	**(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois- pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.** Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação previstos na habilidade (EF04LP05), contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dos dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados.
		Morfologia: tempos e modos verbais.	x	x	x	x	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	**(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.** Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	Esta habilidade está estreitamente relacionada à (EF04LP06) e envolve trabalhar com verbos e pronomes pessoais sujeito, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade.
		Morfologia: concordância verbal e nominal	x	x	x	x	Concordância verbal e nominal	**(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.** Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Trata-se de reconhecer — com maior sistematização em relação à habilidade (EF03LP10) — que há palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos ou no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Além disso, há, ainda, as palavras compostas por justaposição e aglutinação. É interessante a reflexão a partir de inventários, prevendo-se o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios			x	x	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto	**(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	Convém considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Os cartuns, por exemplo, são textos humorísticos que articulam linguagem verbal e gráfico-visual, apresentando críticas ao comportamento humano e aos valores, referindo-se a situações genéricas e pessoas comuns. São textos em que a compreensão depende da articulação entre linguagem verbal e gráfico-visual. Assim como para as anedotas, a inferenciação é habilidade indispensável para a construção do sentido em cartuns. Prever projetos de leitura em que se organizem exposições de cartuns de autores específicos ou de temas relevantes em um determinado momento da vida social.
		Morfologia: composição de palavras.	x	x			Substantivos primitivos e substantivos derivados	**(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	O desenvolvimento da habilidade deve prever a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, estudo de jogos de diferentes culturas (indígenas, latino-americanas, africanas etc.), elaboração de um DVD com diversos jogos de tabuleiro da década de 1960, produção de um livro com jogos inventados pela classe, tarde de jogos na escola, contendo espaços com jogos da infância da comunidade escolar, entre outros. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana em questão, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	x	x	x	x	Síntese reflexiva de leituras	**(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.** Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor em parceria com o professor e com os colegas sínteses reflexivas além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Considerar o grau de autonomia e a complexidade dos procedimentos envolvidos. É importante considerar, ainda, se nos ambientes físicos é possível procurar diretamente nas prateleiras ou é necessário recorrer ao encarregado, bibliotecário ou computador: procedimentos previstos serão específicos em cada caso. Indicar assunto, foco e autores e material de leitura possível. Nos ambientes digitais, convém não só considerar as características do ambiente e da ferramenta de busca para definir procedimentos, como, ainda, estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Podem ser propostas habilidades considerando a interação com os diferentes ambientes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA18), da Matemática; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.
	Oralidade	Escuta de textos orais.	x	x	x	x	Escuta de textos orais	**(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário,** a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Prever: a) procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de questões a serem feitas ao locutor, ao final da exposição, para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala etc.; c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Tal habilidade é fundamental para a formação do estudante; Procurar desenvolvê-la na discussão de temas sociais relevantes para a comunidade local.
		Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	x	x	x	x	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	**(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.** Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Prever o trabalho com esta habilidade em situações comunicativas de discussão de questões interdisciplinares e interculturais que impliquem o estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local. É possível orientar para que a recuperação do conteúdo ouvido aconteça por meio de esquemas ou tabelas, prevendo, portanto, habilidades que envolvam diferentes situações formais de escuta e induzam ao ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala. A progressão pode ser pensada com base em critérios como os diferentes tipos de situações formais, a complexidade e/ou a extensão dos textos orais e o grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa desse ensino.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	x	x	x	x	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação	**(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa.	A habilidade pode ser desenvolvida no interior de projetos e/ou sequências que articulem a especificidade dos textos no gênero exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas como alimentação saudável; brinquedos/brincadeiras de ontem e de hoje; povos do Brasil; entre outros. É possível prever atividades destinadas a familiarizar o aluno com habilidades que envolvam o acesso aos recursos multissemióticos presentes nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. A progressão, tanto horizontal quanto vertical, pode pautar-se pelo grau de complexidade dos trabalhos e/ou pesquisas, na alternância do foco do ensino (o gênero e sua organização geral; os recursos a serem mobilizados; a produção do roteiro; etc.) e o grau de autonomia a ser conquistada pelo aluno a cada etapa. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	Compreensão em leitura: finalidade do texto	x				Leitura e compreensão de verbetes de dicionário.	**(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.** Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	Verbetes de dicionário são ferramentas indispensáveis na vida escolar; por isso, é imprescindível que o aluno os conheça e seja proficiente na sua leitura. É composto por duas partes: cabeça (ou entrada) — palavra da qual se busca o significado — e corpo — informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça. Considerar que, além de conhecer essa estrutura, o aluno precisa saber que, no dicionário: as entradas são organizadas por ordem alfabética; os verbos são apresentados no infinitivo; o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. É preciso saber também o contexto da palavra para poder selecionar as acepções adequadas.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	x	x	x	x	Comparação de informações apresentadas em gráficos e em tabelas.	**(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.** Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	Garantir que os alunos saibam realizar a interpretação dos dados de gráficos, tabelas e outros recursos que compõem, sobretudo, os textos do campo de estudo e pesquisa. É importante orientá-los para ler, por exemplo, o título dos gráficos (pois indicam o que representam os dados), as legendas (pois esclarecem quais são os dados apresentados), os eixos (para verificar qual será a articulação) e comparar as sínteses que as colunas/fatias representam. Feita a leitura de um dos recursos, a ideia é que façam a do segundo e, depois, que realizem a articulação dos dados de cada recurso, sem esquecer que o foco é a compreensão do problema abordado. A leitura colaborativa é uma atividade que potencializa esse trabalho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).			x	x	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas	**(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Prever: a) o uso de procedimentos de consulta a portadores do gênero impressos e eletrônicos, com análise de textos de verbetes de dicionário para explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) pesquisas do conteúdo temático para os verbetes em fontes impressas e digitais com tomada de notas coletiva ou em grupos para uso posterior na produção; c) o estudo de ambientes digitais que recebem verbetes; d) temáticas significativas para a produção dos verbetes. É possível, ainda, propor habilidades que orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos verbetes e/ou dos dicionários.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.			x	x	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação	**(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções as normas da escrita padrão.	Esta habilidade implica: a) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais como ferramentas para garantir a coesão e a coerência; b) aprender e utilizar as convenções relativas à escrita de citações. O desenvolvimento da habilidade supõe a frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros em jogo, assim como a revisão processual e final, possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.
		Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	x	x			Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos	**(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.** Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	Considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição — ou não — dos rumos do poema; etc. A constituição da proficiência do aluno na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos quanto do estudo da adequação destes para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as que são realizadas coletivamente, com a mediação do professor. A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo aluno a cada etapa.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.			x	x	Produção de textos: consistência argumentativa	**(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Prever a participação dos alunos em interações verbais que requeiram a argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outras. Para tanto, é preciso que os alunos: a) informem-se sobre as questões temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; b) discutam essas posições em rodas de discussão organizadas em classe, de modo a irem constituindo sua posição pessoal a respeito; c) conheçam as situações comunicativas e gêneros envolvidos na atividade que será realizada, de modo a poderem preparar-se para dela participar; d) identifiquem procedimentos que precisam ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão. Além disso, as atividades específicas a serem propostas podem: a) definir o gênero da produção escrita (comentário/carta de leitor no jornal escolar, carta aberta à comunidade etc.), prever a análise do gênero e orientar sua produção; b) propor estudo de textos com temas polêmicos para identificar variados posicionamentos e marcadores argumentativos que possam repertoriar as produções. Pode apoiar-se no foco a ser dado a cada etapa do trabalho (pesquisa sobre tema polêmico/produção de textos opinativos), na complexidade do gênero visado (comentário/carta do leitor etc.) e no grau de autonomia do aluno a cada etapa.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa	x	x			Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	**(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais,** de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos viabilizam o desenvolvimento da habilidade. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	x	x			Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão	**(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político- cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	O foco do trabalho são os textos do campo político-cidadão e jornalístico. Prever o estudo da especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), para que os alunos possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas e também quanto aos recursos digitais disponíveis (como postagem imediata de comentários a respeito das matérias publicadas). A leitura proficiente desses textos requer a compreensão de suas características (recursos multimodais, marcas linguísticas) na relação com a função do gênero e a finalidade do texto, e com a situação comunicativa em que circulam.
		Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	x	x			Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas	**(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.** Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	Essa habilidade supõe que, diante de textos que abordem o mesmo assunto, sejam encontradas informações distintas. Para discutir qual informação é mais confiável, é preciso definir critérios que podem abranger diferentes aspectos, como: indicação completa de fonte da matéria; autoria reconhecida em sua área de atuação; credibilidade do veículo (qual jornal, qual blog, qual revista); endereço idôneo do site; disponibilização de recursos de comunicação com leitores; entre outros. A progressão horizontal pode se dar pelo grau de autonomia do aluno na realização da tarefa e pela complexidade dos textos.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.			x		Produção de roteiro para edição de reportagem digital	**(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.** Produzir roteiro, com a mediação do professor para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	Prever a abordagem de temáticas relevantes socialmente e do interesse dos alunos, como eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis para crianças na região, ações possíveis de serem realizadas pela população visando o desenvolvimento sustentável na cidade, o papel da tecnologia digital no município, a disponibilização de equipamentos públicos e o seu uso pelos cidadãos, a condição do transporte público local, entre outras. Assim, a habilidade pode ser desmembrada em: a) estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular; b) análise de ambientes digitais, como sites, blogs, páginas de jornais online, para repertoriar a produção; c) produção do roteiro. Recomenda-se uma progressão horizontal que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.
	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	x	x	x	x	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social	**(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.** Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos , políticos , culturais, sociais e econômicos.	Formular habilidades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região e/ou de temas recorrentes da realidade brasileira, como: demarcação de terras indígenas, uso sustentável de recursos naturais, entre outros. Pode-se, ainda, propor diferentes situações e gêneros em que a habilidade deva ser desenvolvida, assim como atividades de planejamento e de produção. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda etc.), de modo a proporem-se situações de ensino-aprendizagem desses textos e gêneros.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).			x	x	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	**(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.** Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.	Prever o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. O tratamento dessa habilidade pode prever: a) análise de vlogs, identificando os gêneros que nele circulem; b) seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como os paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem: a) envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) supor a pesquisa do conteúdo temático; c) prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientar a produção/textualização deste; d) orientar a revisão colaborativa. A progressão horizontal pode tomar como critério as diferentes etapas e operações envolvidas no desenvolvimento da habilidade, além do foco nos diversos aspectos em jogo nas atividades. Do ponto de vista da progressão, é possível propor habilidades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso			x	x	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	**(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos,** de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso, tendo a mediação do professor.	A atividade de leitura colaborativa de estudo viabiliza a análise dos recursos indicados, assim como a roda de discussão. É importante analisar também o movimento argumentativo presente nos textos. É importante analisar campanhas, propagandas e chamadas de apelo infantil. A progressão horizontal pode se dar pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).				x	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública	**(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.** Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.	Considerar que o desenvolvimento desta habilidade envolve a previsão de práticas de escuta atenta, no interior das quais os alunos poderão observar, refletir e analisar os aspectos mencionados da produção oral, relacionando-os a seus efeitos de sentido. As falas de âncoras realizam-se de maneiras diferentes, dependendo do veículo: em alguns, os profissionais manifestam-se espontaneamente, reagindo a notícias apresentadas, entrevistas feitas; mas, em outros, limitam-se à leitura das notícias pelo teleprompter. No primeiro caso, teremos um misto de linguagem oral com oralização de texto lido; no segundo, apenas oralização de texto escrito. Em relação à (EF04LP18), esta habilidade representa um avanço na progressão vertical, já que os gêneros previstos são diferentes. A progressão horizontal pode se dar pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e nãoverbal	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	**(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).** Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Consideração das características dos gêneros mencionados e dos textos a serem sugeridos. É importante tomar como objeto de estudo as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos. Ambos os gêneros supõem ficcionalização; organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. Convém que o trabalho proposto pelos currículos locais seja dialógico e reflexivo, utilizando análise e comparação por diferenças e semelhanças. Critérios para a progressão podem ser: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR04), da Arte, no que se refere a conhecer quadrinhos e tirinhas como uma expressão artística.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	**x**	**x**	**x**	**x**	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana	**(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.** Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. As instruções de jogos, por exemplo, organizam-se pela presença de: título, jogadores, material para jogar, objetivo, regras. Pode-se indicar, ainda, o grau de dificuldade. O texto adequa-se ao portador e ao espaço de circulação, alterando a linguagem, apresentando imagens, por exemplo. Se for um jogo digital, haverá referências específicas desse espaço. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, rever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	**x**	**x**			Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana	**(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.** Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presente nesses gêneros.	Considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Os cartuns, por exemplo, são textos humorísticos que articulam linguagem verbal e gráfico-visual, apresentando críticas ao comportamento humano e aos valores, referindo-se a situações genéricas e pessoas comuns. São textos em que a compreensão depende da articulação entre linguagem verbal e gráfico-visual. Assim como para as anedotas, a inferenciação é habilidade indispensável para a construção do sentido em cartuns. Prever projetos de leitura em que se organizem exposições de cartuns de autores específicos ou de temas relevantes em um determinado momento da vida social.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	x	x	x	x	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	**(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.** Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.	Convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana, com ênfase sobre a discussão de suas convenções de gênero, finalidades e situação de comunicação. Recomenda-se que a progressão horizontal se apoie numa combinação de critérios: a) o foco nesse ou naquele gênero; b) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	x	x			Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais.	**(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.** Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	Prever a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, estudo de jogos de diferentes culturas (indígenas, latino-americanas, africanas etc.), elaboração de um DVD com diversos jogos de tabuleiro da década de 1960, produção de um livro com jogos inventados pela classe, tarde de jogos na escola, contendo espaços com jogos da infância da comunidade escolar, entre outros. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana em questão, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral.			x		Planejamento e produção oral de resenha.	**(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.** Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso a situação de interlocução.	Considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode se dar por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A participação de sites — ou blogs — em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos, viabilizam o trabalho. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se pela diversificação do objeto cultural resenhado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do aluno, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	x	x	x	x	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	**(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).** Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem característica do gênero.	Considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode se dar por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A participação de sites — ou blogs — em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos, viabilizam o trabalho. A progressão pode dar-se pela diversificação do objeto cultural resenhado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do aluno, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	Formação do leitor literário.	x	x	x	x	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	**(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Proposição critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais.
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar	**(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de um gênero no ano, e uma progressão horizontal que garanta uma variedade de gêneros, ao longo dos anos, considerando a complexidade dos textos e gêneros. É possível pensar, também, a progressão em um mesmo gênero, a partir da escolha de textos mais complexos: a habilidade poderá ser a mesma em dois anos seguidos, por exemplo, e a progressão se dará pela complexidade do texto.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.			x	x	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	**(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.** Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Atividades que podem favorecer o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, a roda de leitores e o diário de leitura — para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, como na habilidade (EF35LP21). Disponibilidade de materiais digitais nas escolas, com recursos como som, movimento e imagem. Organização de saraus e de slams cria um espaço de socialização de poemas, selecionados de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos. A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos poemas mencionados e o grau de autonomia do aluno proposta para cada ano podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	x	x	x	x	Leitura de textos multissemióticos	**(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Propor atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo aluno, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado, a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	x	x			Contação de história	**(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdos como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos — quando houver — utilizando os articuladores adequados. Assim, prever o reconto coletivo, capaz de propiciar seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Sempre que possível, a recontagem deve acontecer a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário. Além disso, definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas com familiares e /ou colegas, saraus etc. A progressão no ensino da habilidade pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e/ou gêneros literários propostos, nos diferentes tipos de imagem a serem usados e no foco no planejamento ou na execução das atividades. Pode, ainda, considerar o grau de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir a cada etapa.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	x	x	x	x	Leitura e compreensão de textos do campo artísticoliterário.	**(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.** Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	É preciso garantir: oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). Três atividades potencializam esse trabalho: a roda de leitores (na qual os alunos comentam livros de escolha pessoal lidos); o diário pessoal de leitura (na qual os alunos registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); a leitura programada (na qual livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	x	x	x	x	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	**(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto,** a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	No desenvolvimento dessa habilidade, os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos-travessão; dois pontos-aspas, por exemplo), ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também — e sobretudo — a partir da significação do texto. Na elaboração do currículo, pode-se, por exemplo, propor projetos que organizem uma exposição de diálogos famosos (de personagens de livros lidos); ou a produção de vídeos, em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos alunos. A complexidade dos gêneros e textos, as marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do aluno proposta para cada ano podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
		Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.			x	x	Apreciação estética de textos versificados.	**EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Como proposições didáticas podem ser realizados: rodas de poemas, declamações temáticas (alusão à datas), saraus poéticos, vídeos, artistas, entre outros recursos.
		Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.			x		Identificação da função do texto dramático	**(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.** Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Atividades são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, e a roda de leitores, como na habilidade (EF35LP21). Organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora, como na habilidade (EF35LP01). A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos textos dramáticos e o grau de autonomia do aluno proposta para os três anos em jogo podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	x	x	x	x	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar	**(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens,** a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Considerar que a criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar a habilidade com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. Pode-se prever a progressão horizontal e vertical (ampliando a complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos), começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos para chegar à produção autônoma.
		Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	x	x	x	x	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais	**(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.** Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	O desenvolvimento dessa habilidade deve vir sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode combinar critérios como: a) o foco nesse ou naquele elemento organizacional da narrativa (enredo/ personagem/discurso reportado etc.); b) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.			x	x	Leitura e compreensão de textos em versos	**(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.** Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	O desenvolvimento dessa habilidade deve vir sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros poéticos, com ênfase sobre seus recursos expressivos. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode combinar critérios como: o foco nesse ou naquele recurso expressivo (rimas/jogos de palavras/sentidos figurados/recursos visuais etc.);
	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras			x	x	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.	**(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como, o recurso gestual.	Orientar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais. Podem ser propostas também habilidades que prevejam a colaboração, de modo a favorecer a ampliação da fluência dos estudantes. A progressão curricular pode ter como critério a complexidade dos textos e gêneros poéticos, o aspecto da declamação a ser focalizado (entonação; postura; fluência etc.), o planejamento ou a execução da atividade.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	x	x			Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	**(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha associado à frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. O trabalho a ser desenvolvido é o mesmo que o previsto para a (EF01LP26), observando-se que, do 3º ao 5º ano, os alunos já estarão alfabetizados, sendo capazes de ler por si mesmos. No que se refere à identificação de pontos de vista, são muito produtivas as leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados do ponto de vista de outro personagem da história base. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF01P26). A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa (em colaboração: coletiva e em duplas, até o trabalho autônomo).

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização) .	Discurso direto e indireto.	x	x	x	x	Discurso direto e indireto	**(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.** Identificar diferenciando discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Deve-se considerar que o foco da habilidade é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e o do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto. Nesse sentido, recomenda-se que os currículos locais associem o desenvolvimento desta habilidade a práticas de leitura e escrita de textos em que o discurso citado tenha um papel relevante. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF04LP05) e (EF03LP07). A progressão entre o terceiro e o quinto ano, em termos tanto horizontais quanto verticais, pode dar-se pelo grau de complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.
		Forma de composição de textos poéticos			x	x	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos	**(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	É importante que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a atividades colaborativas de leitura, oralização e análise. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do aluno em práticas de leitura e escrita sejam contemplados nos dois primeiros anos. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e/ou textos poéticos programados para o estudo e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa do trabalho.

Língua Portuguesa - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais									
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS**
Campo da Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	x	x	x	x	Textos dramáticos: expressão oral e corporal	**(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.** Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	Prever: a) o uso de procedimentos de consulta a portadores do gênero impressos e eletrônicos, com análise de textos de verbetes de dicionário para explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) pesquisas do conteúdo temático para os verbetes em fontes impressas e digitais com tomada de notas coletiva ou em grupos para uso posterior na produção; c) o estudo de ambientes digitais que recebem verbetes; d) temáticas significativas para a produção dos verbetes. É possível, ainda, propor habilidades que orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos verbetes e/ou dos dicionários.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	x	x	x	x	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.	**(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.** Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição — ou não — dos rumos do poema; etc. A constituição da proficiência do aluno na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos quanto do estudo da adequação destes para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as que são realizadas coletivamente, com a mediação do professor. A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo aluno a cada etapa.

5. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

> "todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem" (BAKHTIN, 1992, p. 261 *apud* PARANÁ, 2008, p. 52)

Quanto maior o contato dos alunos com o universo letrado, maior as chances da apropriação da língua. Neste sentido, os conceitos de alfabetização e letramento devem estar claros para o professor, bem como a ação didática integrada destes dois conceitos:

> [...] no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – **a alfabetização** – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – **o letramento**." (SOARES, 2003, p. 28)

Neste sentido é preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de uma gama de textos com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua – sejam de leitura, oralidade e escrita. (PARANÁ, 2008).

Conforme proposto pela BNCC, o ensino da Língua Portuguesa deve ser articulado pelos Campos de Atuação, os quais dizem respeito à organização das práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade) apontando para a importância da contextualização do conhecimento escolar. Isso significa que as práticas didáticas da Língua Portuguesa derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os/as estudantes, reforçando a aprendizagem da Língua Portuguesa de forma contextualizada e viva.

Indica-se que o professor propicie ao aluno, a prática da discussão e da leitura de diferentes textos das esferas sociais (jornalística, literária, publicitária, digital, etc), fazendo uso de textos escritos e falados, além de garantir a integração da linguagem verbal com outras linguagens (multiletramentos): as artes visuais, música, o cinema, a fotografia, o vídeo, a televisão, o rádio, a publicidade, os quadrinhos, as charges, a multimídia e todas as formas infográficas, de modo que o aluno consiga compreender os diferentes significados em diferentes suportes linguísticos. (PARANÁ, 2008).

Sendo assim, o professor deve garantir ao aluno o contato com diferentes gêneros discursivos, tanto orais como escritos, do mais simples como um diálogo entre amigos, aos mais complexos como um seminário.

Os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais, por isso, nesses anos, deve haver destaque para o Campo da Vida Cotidiana. São exemplos de diferentes gêneros e tipos textuais:

- gêneros orais (parlenda, trava-línguas, quadrinha, cantiga, lendas, histórias, piada, apresentação oral, telefonema, exposição oral, júri simulado, debate, entrevista, ...)
- gêneros da esfera cotidiana (listas de supermercado, receitas, recados, bilhetes, cartas, rótulos e embalagens, ...),
- gêneros da esfera televisiva (novela, telejornal, entrevistas...),

- gêneros da esfera jornalística (notícia, reportagem, editorial, classificados...);
- gêneros da esfera digital (e-mail, bate-papo virtual, lista de discussão...)
- gêneros do discurso eletrônico (e-mail; chat; lista de discussão; videoconferência interativa; fórum de discussão; blog, vlog),

Reforça-se aqui a importância da mediação do professor, sendo este o responsável pelo processo de inferências de leitura [7] que propiciará ao aluno uma melhor compreensão acerca dos textos e de seus contextos.

> O professor é quem tem o contato direto com o aluno e com as suas fragilidades linguístico-discursivas, seleciona os gêneros (orais e escritos) a serem trabalhados de acordo com as necessidades, objetivos pretendidos, faixa etária, bem como os conteúdos, sejam eles de oralidade, leitura, escrita e/ou análise linguística. (PARANÁ, 2008, p.64)

Desta forma, amplia-se o conceito de texto. Bakhtin (1992 *apud* PARANÁ, 2008, p.51) define que um texto não é um objeto fixo num dado momento no tempo, ele lança seus sentidos no diálogo intertextual a partir das necessidades da vida social. O texto, em suas diferentes modalidades, é o centro das aulas de Língua Portuguesa, e dele, deve-se proporcionar as diferentes atividades de aprendizagem.

É fundamental considerar que, para o ensino da Língua Portuguesa nesta proposta, a dimensão da alfabetização não é secundarizada e nem "[...] se propõe o abandono do conhecimento gramatical e tampouco impede que o professor apresente regras gramaticais para os alunos, visto que toda língua é constituída de uma gramática e de um léxico" (ANTUNES, 2003 *apud* PARANÁ, 2008, p.53).

> A alfabetização, além de representar fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura, os aprendizes, sejam eles crianças ou adultos, precisam, para além da simples codificação/decodificação de símbolos e caracteres, passar por um processo de "compreensão/expressão de significados do código escrito" (SOARES, 2013, p 16).

É importante que o professor compreenda a aprendizagem de forma gradativa e que deverá ser desenvolvida de maneira processual e contínua, aprofundando os conhecimentos e as habilidades do uso da Língua Portuguesa, nas diferentes situações sociais, orais ou escritas.

Acredita-se que a apropriação do sistema de escrita alfabética pode e deve dar-se concomitantemente à apropriação de textos escritos. A criança pode aprender a escrever escrevendo de verdade, desde o princípio, para um interlocutor preciso, valendo-se de diferentes gêneros textuais. (BRASIL, 2015, p. 48).

O desempenho verbal e escrito, no processo de alfabetização, não coincidem e trata-se de uma construção que requer do professor, intervenções qualificadas, específicas e direcionadas às dificuldades que o aluno vem apresentando. O ensino da

[7] Inferências de leitura: O texto não se reduz à palavra, por isso é importante aprender a ler outras linguagens, não só a escrita. Antigamente, aprendia-se a ler somente textos literários, não havendo a preocupação de como os textos não literários seriam lidos. Ler é um exercício. Levantar hipóteses, analisar, comparar, relacionar são passos que auxiliam nessa tarefa. Segundo Houaiss, inferir é: concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios; deduzir. Na prática docente isso ajuda na interpretação, quando o professor, infere aos alunos, questões para ler um texto, identificando as informações explícitas ou implícitas. Inferir é conseguir chegar a conclusões a partir dessas informações. Exemplos: imagens do texto, destaques, expressões faciais, negritos e itálicos, tamanho e forma das letras, entre outros elementos.

língua na escola enfatiza técnicas de exercício, (aplicação, revisão) para o desenvolvimento da habilidade da escrita e de planejamento/escrita e reescrita textual, correção essa que é essencial, para a aprendizagem (BRASIL, 2015).

A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, proposta pela BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná, organiza-se:

- Sistema de Alfabetização, deve ocorrer no 1° e 2º anos.

- Ortografização, consolidação e aprofundamento da Língua Portuguesa, até o final do 5º ano.

Vale sempre relembrar que, devem-se levar em conta os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, e a valorização das situações lúdicas de aprendizagem, bem como as funcionalidades da linguagem.

5.1 PRÁTICAS DE LINGUAGEM

A BNCC apresenta em sua proposta, as Práticas de Linguagem que se constituem em eixos do trabalho docente, alertando o professor de que as mesmas não são organização das aulas, mas sim, práticas sociais cotidianas do aluno e da vida social. O professor deve compreender que tais práticas devem ser evidenciadas de forma simultânea, em diferentes atividades de aprendizagem, buscando desenvolver competências orais e escritas.

5.1.1 **Oralidade:** o professor deve considerar e respeitar as variações linguísticas presentes nos diferentes contextos socioculturais. A criança que chega à escola chega oralizada, tendo como vivências e referências o convívio familiar, grupos sociais, narrativas, mídias, entre outros.

> Existem distintas formas e contextos de uso da língua oral, e isso deve ser apresentado aos alunos de maneira sempre muito respeitosa, destacando a importância da adequação ao contexto de fala (BNCC na PRÁTICA, 2018, p. 48).

A criança deverá ser capaz de empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor. Além disso, deve saber ajustar tom de voz, pronúncia e ritmo adequados à cada contexto e/ou situação, para que gradativamente possa apropriar-se da variedade linguística padrão e entender a necessidade de uso de acordo com cada situação – formal ou informal.

Assim, o professor pode usar como proposições didáticas: roda de perguntas, roda de conversa, apresentações de seminários, entrevistas com pessoas da comunidade, apresentações de cartazes, recontar histórias oralmente, gravações de áudios e vídeos para posterior análise, jornais falados, apresentação de eventos, trava-línguas, cantigas, dramatizações, recados, declamação de poemas, entre outras atividades.

Além do exercício da oralidade, o professor deve orientar a criança sobre: postura, entonação, o contexto do uso do gênero oral, sequencia de apresentação, pausas, entre outros aspectos.

Na prática da oralidade também se deve desenvolver as habilidades de escuta, respeitando turnos de fala e desenvolvendo a escuta atenta ao que se diz. O professor pode usar como proposições didáticas: atividades de diálogo, entrevistas, saraus, contação de histórias, relatos de visitas, hora da novidade, bingo de letras/palavras, entre outras atividades.

O professor pode também proporcionar a atividades de análise da linguagem oral de várias esferas sociais: programas televisivos (jornais, novelas, propagandas); em programas radiofônicos; enfim, nas mais diversas realizações do discurso oral.

5.1.2 **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma):** Moura Neves reflete preocupadamente: “Na escola, infelizmente, lê-se por obrigação (para cumprir tarefa, para responder as questões, para transformar um texto original), isto é, não se tem a verdadeira vivência da leitura.” (2003, p. 92 *apud* BNCC na PRÁTICA, 2018, p. 48).

A escola deve proporcionar o desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos, entretanto não deve centrar-se somente no processo de decodificação e seleção de informações dentro de um texto, mas também nas inferências e deduções por parte do aluno, na reflexão sobre o léxico do texto, nas habilidades de compreensão e de interpretação. De acordo com o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018), espera-se que o aluno do 3° ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora. De forma gradativa, o aluno deverá ser capaz de ter o autodomínio do processo de leitura, realizando ações interpretativas antes e durante a análise do texto.

Portanto, essa prática mostra aos professores a importância de fazer com que seus alunos se interessem pela leitura, tanto pelas obras escolhidas pela escola como por aquelas selecionadas pelo próprio aluno.

Ler é uma ação cidadã, que mobiliza a leitura de mundo sendo que,

> No ato de leitura, um texto leva a outro e orienta para uma política de singularização do leitor que, convocado pelo texto, participa da elaboração dos significados, confrontando-o com o próprio saber, com a sua experiência de vida (PARANÁ, 2008, p. 57).

A BNCC solicita que o professor amplie o universo de leitura do aluno, fomentando o letramento e o multiletramento, favorecendo o desenvolvimento das estratégias de leitura, desde as mais simples às mais complexas, de forma gradativa. O professor pode indicar onde está se lendo, para dar pistas para a apropriação do código e gradativamente deve propiciar a leitura autônoma do aluno, de acordo com Objetivos de Aprendizagem propostos para cada ano escolar.

Como a leitura é um processo diário e contínuo, o professor pode explorar diversas proposições didáticas a fim de diversificar esta prática: narrativas, histórias em quadrinhos, charges, caricaturas, símbolos, infográficos, tabelas, esquemas, exposições e rodas literárias, reportagens, poemas, entrevistas, entre outros textos.

Deve-se estimular a leitura informativa, instrumental e de entretenimento, fazendo uso de diversos suportes como materiais impressos, livros, computador, *tablet*, revista, televisão, etc.

Destaca-se a leitura em suporte digital, como uma leitura não linear, permeada de outros recursos textuais como imagem, som, animações e audiovisuais, que enriquecem a experiência leitora.

Também é importante conhecer os trabalhos da Academia Patobranquense de Letras, e os trabalhos voltados à valorização dos artistas e escritores de Pato Branco.

5.1.3 **Análise linguística/ semiótica:** está intrinsecamente ligada às demais práticas de linguagem, sendo aqui compreendido como o trabalho docente sobre ortografia, gramática, estrutura textual, tempos verbais, norma culta, onde as questões gramaticais se pautam na análise da língua e se efetivam de maneira contextualizada

às práticas sociais através da compreensão das formas de uso, de acordo com a situação.

Tem-se como referência para a análise linguística os diferentes textos multimodais, sendo que, é fundamental que o professor compreenda que o estudo da língua é ancorado pelo texto, mas extrapola a dimensão da frase e da palavra.

> Assim, o trabalho com a gramática deixa de ser visto a partir de exercícios tradicionais, e passa a implicar que o aluno compreenda o que seja um bom texto, como é organizado, como os elementos gramaticais ligam palavras, frases, parágrafos, retomando ou avançando ideias defendidas pelo autor, além disso, o aluno refletirá e analisará a adequação do discurso considerando o destinatário, o contexto de produção e os efeitos de sentidos provocados pelos recursos linguísticos utilizados no texto. [...] O ensino da nomenclatura gramatical, de definições ou regras a serem construídas, com a mediação do professor, deve ocorrer somente após o aluno ter realizado a experiência de interação com o texto (PARANÁ, 2008, p. 60-61).

A BNCC destaca a importância do trabalho a partir da semiótica, ou seja, a partir dos sentidos, explícitos e implícitos dos textos, os quais podem apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; entre outros. Neste trabalho é preciso considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamentos político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos, que também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais.

A partir disso, o trabalho didático sobre a Análise Linguística e Semiótica, passa por estratégias didáticas tais como: analisar imagens, fontes, cores, tamanhos das fontes do texto, efeitos e onomatopeias, disposição dos elementos gráficos, entre outros tendo como referência as práticas de linguagem em gênero, se observando a gramática em seu funcionamento e não como um conteúdo isolado.

5.1.4 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma):

É um processo gradativo e que requer do professor paciência pedagógica e mediação comprometida.

Durante o processo de alfabetização, entende-se que a apropriação da escrita alfabética deve ser feita de forma conjunta com a apropriação dos gêneros e tipos textuais.

São indicações do PNAIC (2015) que o professor:

a) o bom uso do tempo em sala de aula, intercalando atividades de alfabetização e de letramento, com o planejamento de atividades individuais e coletivas;
b) atividades diárias de leitura de textos pelo professor e pelas crianças;
c) atividades rotineiras de escrita de textos;
d) uso de atividades lúdicas e de materiais diversificados;
e) realização de projetos didáticos, as sequências didáticas

Além desse processo, é responsabilidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolver os conceitos de textualidade.

> Cada gênero discursivo tem suas peculiaridades: a composição, a estrutura e o estilo variam conforme se produza um poema, um bilhete, uma receita, um texto de opinião ou científico. Essas e outras composições precisam circular na sala de aula em ações de uso, e não a partir de conceitos e definições de diferentes modelos de textos. (PARANÁ, 20028, p. 56)

A escrita deve ter sentido social, e desta forma as proposições didáticas precisam ter relação com o cotidiano da criança e com as práticas sociais vigentes. O professor pode fazer uso de convite, bilhete, carta, cartaz, notícia, editorial, artigo de opinião, carta do leitor, relatórios, resultados de pesquisa, resumos, crônicas, contos, poemas, relatos de experiência, receitas. Destaca-se, também, a importância de realizar atividades com os gêneros digitais, como: e-mail, blog, chat, lista de discussão, fórum de discussão, dentre outros, experienciando usos efetivos da linguagem escrita na esfera digital.

Antunes (2003 *apud* PARANÁ, 2008, p. 69-70), sugere três etapas para a produção textual:

> a) inicialmente, essa prática requer que tanto o professor quanto o aluno planejem o que será produzido: é o momento de ampliar as leituras sobre a temática proposta; ler vários textos do gênero solicitado para a escrita, a fim de melhor compreender a esfera social em que este circula; delimitar o tema da produção; definir o objetivo e a intenção com que escreverá; prever os possíveis interlocutores; pensar sobre a situação em que o texto irá circular; organizar as ideias;
> b) em seguida, o aluno escreverá a primeira versão sobre a proposta apresentada, levando em conta a temática, o gênero e o interlocutor, selecionará seus argumentos, suas ideias; enfim, tudo que fora antes planejado, uma vez que essa etapa prevê a anterior (planejar) e a posterior (rever o texto);
> c) depois, é hora de reescrever o texto, levando em conta a intenção que se teve ao produzi-lo: nessa etapa, o aluno irá rever o que escreveu, refletir sobre seus argumentos, suas ideias, verificar se os objetivos foram alcançados; observar a continuidade temática; analisar se o texto está claro, se atende à finalidade, ao gênero e ao contexto de circulação; avaliar se a linguagem adequada às condições de produção, aos interlocutores; rever as normas de sintaxe, bem como a pontuação, ortografia, paragrafação

É essencial que a criança compreenda a sequência da escrita de um texto, partindo do planejamento, à escrita propriamente dita, revisão e reescrita da produção. Sempre que possível, proporcionar a edição estética e socialização deste texto. Isso permitirá ao aluno acompanhar seu processo de evolução, tornando-o capaz de identificar os próprios equívocos na hora da redação, ao mesmo tempo em que o torna produtor e autor. A leitura crítica do texto produzido, reelaborado, é uma rica estratégia de ensino.

Os recursos didáticos e tecnológicos estão inseridos no contexto das orientações didáticas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação não deve se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, mas deve ser compreendida como um conjunto de indicações que tem a função de orientar a intervenção pedagógica do professor. Essa é a função mediadora e orientadora da avaliação.

A avaliação formativa é realizada durante o ano letivo de forma objetiva, regular, compreendendo, apoiando, corrigindo o aluno e buscando estratégias para solucionar problemas e dificuldades surgidas durante o processo de ensino e de aprendizagem.

É através da avaliação formativa que o professor tem a possibilidade de mudar seu foco de atenção: no lugar de o “aluno” ser o centro da avaliação fica a “prática do aluno”, desenvolvendo a consciência crítica deste e fazendo-o perceber-se como indivíduo ativo e

responsável por seu próprio conhecimento. Esta consciência é possível, pois a avaliação não serve mais ao ato de medir conhecimento, mas ao ato de reconhecer a situação em que aluno está, qual aspecto ele necessita aprimorar e em quais pontos é possível prosseguir sua construção do conhecimento. Os responsáveis pela avaliação também precisam ter suas funções alteradas: passam de “professor aplicador e aluno que responde” para um “trabalho coletivo de correções e análises que respeitam a individualidade dos sujeitos”.

A avaliação da aprendizagem será diagnóstica, contínua, cumulativa e processual realizada em função dos objetivos expressos nos documentos legais que regem a mesma. Devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação deverá ser realizada cooperativamente, visando determinar até que nível os objetivos e a programação curricular previamente estabelecidos foram ou deixaram de ser alcançados pelos alunos e possibilitar novo planejamento, para que esses objetivos sejam plenamente alcançados.

Como instrumentos e técnicas de avaliação serão utilizados testes de aproveitamento orais e escritos, trabalhos em grupo, pesquisas, tarefas específicas, trabalhos de criação, observações espontâneas ou dirigidas, e também durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, devendo debater e analisar todos os dados intervenientes na aprendizagem.

É vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição. A avaliação se traduzirá num trabalho cooperativo entre Direção e Coordenação, Corpo Docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem para dar-lhes a solução adequada.

As avaliações escritas e orais serão efetuadas de acordo com o conteúdo em foco, mediante a rotina de cada professor e/ou em períodos bimestrais 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Ano, seguindo as datas de início e término dos bimestres, previstas em Calendário Escolar.

Os resultados das avaliações serão expressos através de menção de notas. A recuperação paralela terá como objetivo proporcionar aos alunos que demonstrarem rendimento insuficiente, apreensão de conhecimentos básicos e oportunidade de melhoria de aproveitamento.

Os estudos de recuperação serão planejados e aplicados em função das necessidades individuais, considerando os diversos ritmos e defasagens de conteúdo. A recuperação de Estudos será desenvolvida paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos e organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados.

Após estes estudos os professores deverão proporcionar a todos os alunos novas avaliações que preponderam sobre os resultados anteriormente obtidos.

Em Língua Portuguesa, a avaliação deve ser contínua e observada pelo professor durante todo o ano letivo, através de diferentes instrumentos e oportunidades avaliativas. Os alunos poderão ser avaliados nos seguintes critérios:

- na **Oralidade:** será avaliada em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações. O professor pode fazer uso da participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, a clareza que ele mostra ao expor suas ideias, a fluência da sua fala, a argumentação que apresenta ao defender seus pontos de vista.

O professor pode fazer uso de situações formais de avaliação, bem como registrar os avanços da criança, em diversas atividades de oralidade cotidianas da sala de aula/escola.

- na **Leitura:** deve ser avaliada a habilidade de leitura, bem como a compreensão do texto lido. È importante que o professor consiga identificar se o aluno é capaz de: estabelecer relações de causa e consequência entre as partes do texto, reconhecer posicionamentos ideológicos no texto, identificar efeitos de ironia e humor em textos variados, localizar as informações tanto explícitas quanto implícitas, identificar o argumento principal, entre outros. É importante que, ao avaliar a leitura, o professor perceba se aluno: ativa os conhecimentos prévios; se compreende o significado das palavras desconhecidas a partir do contexto; se faz inferências corretas; se reconhece os diferentes gêneros e os suportes textuais.

O professor pode fazer uso de situações formais de avaliação, bem como registrar os avanços da criança, em diversas atividades de leitura cotidianas da sala de aula/escola.

- **na Escrita:** a produção escrita da criança deve ser vista pelo professor, como processo, e não como produto final, visto que a alfabetização acontece de forma contínua.

No processo de alfabetização, o aluno deve ter: a compreensão das diferenças entre escrita e outras formas gráficas; o domínio das convenções gráficas; o conhecimento do alfabeto; a compreensão da natureza alfabética do nosso sistema de escrita; o domínio das relações entre grafemas e fonemas; a decodificação de palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; a ampliação da abrangência do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, entre outras habilidades previstas para o ano.

No processo de consolidação e aprofundamento, o aluno deve ser capaz de realizar adequação do texto escrito ao gênero, aspectos discursivos textuais, a linguagem de acordo com o contexto exigido, a elaboração de argumentos consistentes, a coesão e coerência textual, a organização dos parágrafos, demonstrando domínio da Ortografia, pontuação, paragrafação, acentuação, relação grafema/fonema.

Nesta Prática, o professor precisa identificar se a criança consegue compreender a diferença entre recursos da fala e da escrita.

No momento da refacção textual, é pertinente observar, por exemplo: se a intenção do texto foi alcançada, se há relação entre partes do texto, se há necessidade de cortes, devido às repetições, se é necessário substituir parágrafos, ideias ou conectivos. (PARANÁ, 2008, p. 82).

- - **na Análise Linguística e semiótica:** o professor deve considerar que o aluno seja capaz de compreender todos os elementos pertencentes ao texto (implícitos, explícitos ou imagéticos) que possibilitem a compreensão do texto lido. Este é um processo de avaliação contínua, visto que a todo o momento o aluno será solicitado a fazer este tipo de análise, seja na vida escolar ou social. O professor poderá avaliar se o aluno é capaz de: fazer uso da linguagem formal e informal, se tem gradativa ampliação lexical, se percebe e compreende os efeitos de sentidos causados pelo uso de recursos linguísticos (figuras de linguagem) e estilísticos (estilístico fônico; estilístico morfológico; estilístico sintático e estilístico semântico), as relações estabelecidas pelo uso de operadores argumentativos e modalizadores, bem como as relações semânticas entre as partes do texto (causa, tempo, comparação, etc.).

Em todas as Práticas de Linguagem, o professor pode fazer uso de atividades tanto individuais como coletivas.

É importante que o professor, identifique através das avaliações diagnósticas as dificuldades de aprendizagem dos alunos durante o processo de alfabetização. A partir desta identificação, deve proporcionar atividades direcionadas fazendo uso de recursos didáticos e outras metodologias, para superar a dificuldade apresentada.

Além disso, a Coordenação Pedagógica necessita efetuar com frequência, as atividades de sondagem, com o objetivo de identificar as fases da alfabetização, e subsidiar avaliação geral da escola, além de realizar os encaminhamentos necessários à Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação de Pato Branco.

Solicita-se que, nos casos em que a criança não atinja as habilidades mínimas para a fase, indica-se que o professor mantenha o registro da evolução da criança, com a organização de pastas individuais e/ou portifólios de aprendizagem, e que fiquem arquivados no estabelecimento educacional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização**. Caderno 05. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaonal.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino – Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf>. Acesso em 24 de abril de 2019.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Estado do Paraná**. Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008. ver

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

GLOSSÁRIO:

Anafórica: palavra ou expressão que serve para retomar um termo já expresso no texto, ou antecipar termos que virão depois. Exemplos: este, esse, aquele, que, o qual, onde, cujo, então, dessa feita, acima, atrás.

Acrofônico: sistema gráfico que utilizava o que era originalmente o desenho ou o ideograma de um objeto como símbolo fonético do som (letra ou sílaba) inicial da palavra que tal desenho ou ideograma representava.

Aliteração: uma figura de linguagem que consiste na repetição de sons de consoantes iguais ou semelhantes. Ex: O rato roeu a roupa do rei de Roma.

Antonímia: relativo ao que se opõe. Antônimo.

Assonância: repetição harmônica de sons vocálicos. Ex: A pálida lágrima da Flávia.

Campo lexical: conjunto de palavras de uma língua que estão relacionadas por afinidades conceituais. Ex: Campo lexical do futebol: escanteio, gol, grande área, trave, chuteira. Campo lexical da construção civil: concreto, cimento, paredes, tijolos, alicerce.

Hiposegmentação: processo inicial da aprendizagem da escrita, em que palavras são escritas juntas. Ex: eraumavez

Hipersegmentação: processo inicial da aprendizagem da escrita, em que as palavras são escritas demasiadamente separadas. Ex: refri gerante

Intercâmbio Conversacional: prática de linguagem de desenvolvimento da oralidade. Ex: rodas de conversa.

Lides: gênero textual jornalístico, que transmitir as principais informações da notícia ou da reportagem. O quê, quem, quando, como, onde e por que.

Multissemiótico: Habilidade de leitura e domínio dos gêneros da mídia. Identificação e interpretação

Multimodais: são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo. A proliferação tecnológica tem instigado a promoção de novas composições textuais, sendo estas constituídas por elementos advindos das múltiplas formas da linguagem (escrita, oral e visual). Exemplos: os anúncios, os cartuns, as charges, as histórias em quadrinhos, as propagandas, as tirinhas etc..

Paralinguístico: são os sinais vocais que acompanham o discurso. Exemplos: volume, velocidade, ritmo, tom e expressão da voz são qualidades que influenciam a mensagem

Sílabas canônicas: é a sílaba constituída por uma consoante (C) e por uma vogal (V) - nesta ordem. Conhecida como sílabas simples.

Sílabas não-canônicas: é a sílaba constituída por duas consoantes (C) e por uma vogal (V) - nesta ordem. Conhecida como sílabas complexas.

Simonímia: relativo ao que se assemelha. Sinônimo.

Slams: um “novo” gênero de poesias performáticas tem se popularizado cada vez mais no Brasil. Trata-se de, eventos de ‘batalhas de versos’ se firmam como espaço de literatura nas periferias.

PPC – ARTE

1. APRESENTAÇÃO

O ensino da Arte como área de conhecimento, está presente nos contextos educacionais desde a vinda da Companhia de Jesus (1549), no Brasil. Os jesuítas, com o intuito de catequizar os índios e africanos que aqui estavam, fizeram uso pedagógico da arte para estudos da tradição religiosa. ″Nessas reduções jesuíticas, o trabalho de catequização dos indígenas se dava com os ensinamentos de artes e ofícios, por meio da retórica, literatura, música, teatro, dança, pintura, escultura e artes manuais.″ (PARANÁ, 2008, p. 38).

Por volta do século XIX, já se encontram referências a matérias de caráter artístico introduzidas na educação escolar brasileira (por exemplo, em 1854, foi constituído, por decreto federal, o ensino de Música, abrangendo noções de música e exercícios de canto). (*idem*)

Em meados do século XX a Arte apresentava-se no currículo como desenhos, trabalhos manuais para meninos e meninas, música e canto.

> [...] as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das classes sociais dominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor. Competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos de ordem imitativa, que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos. (BRASIL, 1996, p. 23).

Por exemplo, no desenho (Desenho Geométrico, Desenho do Natural e Desenho Pedagógico), evidenciava-se pela busca e predominância de reprodução naturalista e figurativa das formas, preocupação com a utilização normativa de instrumentos sendo considerada mais por sua função técnica do que uma experiência artística.

As atividades de teatro e dança não estavam incluídas no currículo escolar como práticas obrigatórias, e somente eram reconhecidas quando faziam parte das festividades escolares na celebração de datas como Natal, Páscoa ou Independência, ou nas festas de final de período escolar. (BRASIL, 1996).

O teatro era tratado com uma única finalidade: a da apresentação. Os alunos decoravam os textos e os movimentos cênicos eram marcados com rigor. Apesar da rigidez gestual e vocal sendo privilegiada a aprendizagem da dicção.

A dança também era regida por regras e organizada sobre coreografias fixas, reportando-se, algumas vezes, às festividades regionais.

A música, até a década de 1930, tinha cunho clássico, especialmente com a influência de Vila Lobos. Após esse período, a aula de música era de teoria musical baseada nos aspectos matemáticos e visuais do código musical, com a memorização de peças orfeônicas que, refletiam a época e tinham caráter folclórico, cívico e de exaltação. Com a LDB 4.024/1961, o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical.

Estas práticas do ensino tradicional da Arte permaneceram por vários anos nos espaços escolares. Após a década de 1930, marcada pela Semana de Arte Moderna, agrega-se ao trabalho do ensino da Arte, a Arte Popular, especialmente por Pixinguinha, Chiquinha Gonzaga, Noel Rosa, Tarsila do Amaral, referências da arte nacional.

As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas pela tentativa de aproximação da arte com manifestações nacionais fora do contexto da escola, como os grandes festivais de música e teatro.

Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, sendo um avanço, principalmente pelo aspecto de sustentação legal para essa prática e por considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos. Entretanto, havia poucos professores para a área, suscitando também, a necessidade de cursos de formação, pois os professores passaram a atuar em todas as linguagens, sem conhecer profundamente cada uma das modalidades artísticas. (BRASIL, 1996).

A partir da década de 1980 e pela promulgação da LDB 9.394/1996, a Arte tornou-se componente curricular obrigatório, tendo seu enfoque voltado ao desenvolvimento natural do aluno, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo.

Para Leontiev (1978 *apud* PARANÁ, 2008) o ser humano, através de seu trabalho, sempre produziu ferramentas para produção e intervenção no meio. Neste processo criativo, transforma a natureza e transforma-se enquanto homem, na medida em que produz novas formas de transformação do meio e produção da existência.

> Essa atitude de criar ferramentas e instrumentos e aperfeiçoá-los constantemente torna possível a compreensão do processo de civilização pelo qual o homem vem passando, criando objetos não apenas para servir utilitariamente, mas também para se expressar, refletir e interpretar a realidade a partir do trabalho do artista em diferentes sociedades e tempos históricos, revelando diversas visões de mundo. Desta forma, essas criações artísticas também retratam a historia sócio-cultural da humanidade. (SANTOS, 1998 *apud* PARANÁ, 2008).

Assim, fortalece-se o movimento da Arte-Educação, que entende a Arte tal como a filosofia, a ciência e a história – sendo resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção e da expressão sensível dos seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural datado e peculiar. ″Com maior ou menor grau de consciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estética, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a Arte, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social.″ (HAMANN, 2002 *apud* PARANÁ, p. 222, 2018).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Arte (BRASIL, 1996), propôs como eixos do trabalho pedagógico na escola as linguagens da Música, da Dança, do Teatro e das Artes Visuais. Esta proposição reforçou a ideia de que a Arte seja entendida como um conjunto de linguagens, cada uma com seus elementos e códigos, que manifestam diferentes momentos e históricos.

> A arte não pode ser vista como exclusividade de uma determinada cultura, mas sim de diversas práticas sociais de um determinado momento histórico. Deve possibilitar a criação da produção artística do homem para o homem e pelo homem, e caracteriza como social, pois “a arte, como todos os demais produtos da criação humana, é imanentemente social; nasce na e para a sociedade” (PEIXOTO, 2003, p. 50).

A complexidade do atual contexto, é profundamente marcado pelo processo de mundialização da cultura e da globalização, exige que o Componente Curricular de Arte propicie ao aluno oportunidades de leituras das diferentes culturas, superando preconceitos e valorizando a riqueza da diversidade, inclusive das linguagens tecnológicas e das mídias digitais. A Base Nacional Comum Curricular (2018) traz a necessidade do trabalho pedagógico com a chamada Artes Integradas, envolvendo o

universo tecnológico na produção e na expressão da Arte.

Diante deste contexto entende-se que é preciso dar à criança os instrumentos necessários para a sua auto-expressão, e desse modo, o ensino da arte nas escolas precisam proporcionar aos alunos os instrumentos necessários para que se tornem sensíveis às produções artísticas do seu tempo.

> O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. (BNCC, 2017, p. 193).

Para que este conhecimento seja de fato, significativo, é preciso que o fazer pedagógico, por meio dos conteúdos, possibilite aos alunos estabelecer as inter-relações entre os conhecimentos adquiridos e a diversidades cultural, de forma que esses saberes se tornem carregados de sentido. Vale lembrar que é a partir da reflexão sobre a diversidade cultural e as manifestações culturais que delas decorrem que o ensino de Arte e da educação em geral poderá produzir sentidos e significados transformadores.

7. OBJETIVOS GERAIS DA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2019.

8. **UNIDADES TEMÁTICAS:** propostas pela BNCC, considera-se a importância o ensino da Arte a partir de Unidades Temáticas, que servem para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades necessárias para a compreender área de maneira integrada.

UNIDADES TEMÁTICAS	1.° AO 5.° ANO
Artes Visuais	são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.
Dança	constitui-se como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.
Música	Expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.
Teatro	Instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores.
Artes Integradas	Explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Fonte: BNCC, 2017.

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Contextos e práticas	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	x				**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**
	Elementos da linguagem	Elementos da linguagem visual: indentificação dos elementos.	x				**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).**
		Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	x				Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.
	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.**
			x				Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.
Artes Visuais	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.
Dança	Elementos da Linguagem	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	x				**(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.**
		Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.	x				Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Música	Materialidades	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	x				**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.**
		Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	x				Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.
		Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	x				Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Teatro	Processos de criação	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	x				Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
Artes Integradas	Processos de criação	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.	X				**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.**
Artes Integradas	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia)	X				Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.		x			**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.**
Artes Visuais		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.		x			Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
	Materialidades	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.		x			**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Materialidades	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.
				x			Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.
				x			Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.
				x			Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Materialidades	Técnicas de expressões artísticas		x			Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Dança	Processo de criação	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.		x			**EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.**
Dança	Processo de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Elementos da linguagem	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).		x			**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Processos de criação	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.		x			Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.		x			**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.**
Artes visuais	Materialidades	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.		x			Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.
Dança	Elementos da Linguagem	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de		x			**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.
Música	Processos de criação	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.			x		**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Contextos e práticas	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.			x		**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.**
	Processos de criação	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.			x		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.			x		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região.
Artes Visuais	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		**(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.** Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Dança	Elementos da Linguagem				x		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Processo de criação	Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.			x		**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Materialidades	Monotipia: técnica de impressão.				x	Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura. Monotipia: técnica de impressão.
	Sistemas da linguagem	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.				x	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**
Dança	Processos de criação	Sequências coreográficas a partir de vivências.				x	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.
Artes Visuais	Materialidades	Composições artísticas com elementos naturais (sementes, folhas, cascas de árvores, conchas, grãos e outros - confecção de tintas com pigmentos naturais).				x	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.
Dança	Elementos da Linguagem	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.				x	**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.**
		Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.				x	**(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.**

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
	Processos de criação	Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.				x	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.
Música	Contextos e práticas	Identificação de gêneros musicais brasileiros.				x	**EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.**
Música	Contextos e práticas	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).				x	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Notação e registro musical.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.				x	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**
	Elementos da Linguagem	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.				x	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**
		Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.				x	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.**

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Processos de criação	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.				x	**(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).				x	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.
		Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.				x	**(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.**

Arte - 1° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Integradas	Artes e Tecnologia	Arte, meios tecnológicos e digitais: conhecer o uso dos recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos, e utilizar, dentro das possibilidades da escola, em pesquisas, registro do processo de criação artística e na própria criação artística (possibilitando a compreensão da imaterialidade na arte, para a utilização dessas ferramentas), também para conhecimento de obras de arte, seus produtores, museus e espaços culturais diversos.				x	**(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.**
	Patrimônio cultural	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.				x	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**

Arte - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Contextos e práticas	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	x				**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**
	Elementos da Linguagem	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	x				Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.
		Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	x				Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
	Materialidades	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	x				**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**
	Contextos e práticas	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	x				**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**
	Materialidades	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.
			x				Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.
			x				Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.
	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.**

Arte - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Materialidades	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
		Técnicas de desenhos, pintura e colagem.	x				Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.
		Gênero da arte: Natureza morta	x				Identificar e representar o gênero da arte Natureza Morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				**(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.**
Dança	Elementos da Linguagem	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	x				**(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.**
		Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.	x				Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.
	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				**(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.

Arte - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Música	Elementos da linguagem	Parâmetros sonoros: perceber e explorar os elementos constitutivos da música, altura (agudo e grave), intensidade (forte e suave), timbre (características de sons variados), duração (curtos e longos), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	x				(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	Jogos musicais: de mãos (“Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	x				Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.
Teatro	Processos de criação	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros ou todos integrados.	x				**(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.**
Artes Integradas	Patrimônio cultural	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	x				**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**
Artes Integradas	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	x				**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.**

Arte - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.
		Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.		x			Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.
Dança	Processo de criação	Criação e improviso de movimentos dançados individual , coletivo e colaborativo.		x			**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.
Música	Materialidades	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		x			**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.**
		Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.		x			Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.
Teatro	Elementos da Linguagem	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação - entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.		x			**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**
	Processos de criação	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.		x			**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.**

Arte - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Integradas	Processo de criação	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola (sons		x			**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.**
	Patrimônio Cultural	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.		x			Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região.
	Matrizes estéticas e culturais	Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.		x			Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.
Artes Integradas	Processos de criação	Monocromia e policromia.		x			Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.
Teatro	Contextos e práticas	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.		x			**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**
Artes Visuais	Contextos e práticas	Elementos da linguagem visual.			x		**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).**
		Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.			x		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.
		Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.			x		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
	Elementos da linguagem	Monocromia e policromia.			x		Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.
Música	Elementos da linguagem	Parâmetros sonoros.			x		**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**
	Materialidades	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.			x		Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.

Arte - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Processos de criação	Criaçõs teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.			x		**(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.**
		Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).			x		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
		Jogos teatrais: dar vida a imagens (obras de arte) que tenham como temática a alimentação, imaginar os gestos, conversas e ações que a imagem traz e encená-los.			x		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.
Artes integradas	Matrizes estéticas culturais	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressar, conhecer e experimentar brinquedos e brincadeiras brasileiras.			x		**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania**.**
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.			x		Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.
	Sistemas da linguagem	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.			x		**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**

Arte - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Dança	Contextos e práticas	Danças de manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paranaenses.			x		**(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
	Elementos da Linguagem	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.			x		**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.**
Música	Contextos e práticas	Identificação de gêneros musicais brasileiros.				x	**(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.**
Música	Contextos e práticas	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).				x	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
	Notação e Registro	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.				x	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**
	Processo de criação	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.				x	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**
Teatro	Processo de criação	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.				x	Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.
		Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.				x	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se as características dos textos teatrais.

Arte - 2° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Integradas	Processo de criação	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.				x	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
	Artes e Tecnologia	Arte, meios tecnológicos e digitais: conhecer o uso dos recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos, e utilizar, dentro das possibilidades da escola, em pesquisas, registro do processo de criação artística e na própria criação artística (possibilitando a compreensão da imaterialidade na arte, para a utilização dessas ferramentas), também para conhecimento de obras de arte, seus produtores, museus e espaços culturais diversos.				x	**(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.**

Arte - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Contextos e práticas	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	x				**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**
		Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.	x				Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.
	Elementos da Linguagem	Elementos da linguagem visual.	x				**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).**
		Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos	x				Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
	Matrizes estéticas culturais	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	x				**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania**.**
		Arte brasileira e Afro-brasileira.	x				Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.
Artes Visuais	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.**
Dança	Elementos da Linguagem	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	x				**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.**
Música	Elementos da Linguagem	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	x				**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**
		Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	x				Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).

Arte - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	x				Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.
Teatro	Contextos e práticas	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	x				**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**
	Processos de criação	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos dentre outros ou todos integrados.	x				**(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.**
		Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, textos dentre outros.	x				Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.
		Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens - Povos indígenas.	x				**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.**
Artes Integradas	Processo de criação	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	x				Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	Arte Naïf: realizar composições artísticas baseadas nas obras Naïf ou arte ingênua, “a arte livre de convenções”.		x			Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.
	Contextos e práticas	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.		x			Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
		Cores frias e cores quentes.		x			Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.

Arte - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
	Elementos da Linguagem	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.		x			Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.
Dança	Processos de criação	Improvisação em dança: realizar improvisos com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.		x			Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			**(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.
Artes Visuais	Materialidades	Gênero da arte: Paisagem.		x			Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
		Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		x			**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.**

Arte - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Música	Elementos da linguagem	Sons naturais e sons culturais: sons naturais são sons que não tiveram a interferência humana (vento, chuva, trovão, latido, etc.). Já os culturais, foram produzidos pelo homem (buzina, sirene, apito etc.).		x			Identificar sons naturais e sons culturais.
Música	Materialidades	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras.		x			**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.**
Teatro	Elementos da Linguagem	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.		x			**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**
	Processos de criação	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano, sobre sua relação com o ambiente; cenas da rotina no seu bairro, nas suas interações, cenas de higiene pessoal, cuidados com o seu corpo – por ex: escovando os dentes, entre outras.		x			**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.**
		Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.		x			Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.

Arte - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar brinquedos e brincadeiras brasileiras.		x			**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.**
Artes Visuais	Materialidades	Composições artísticas diversas: desenho, pintura, colagem, modelagem, instalação, fotografia, origami, construções tridimensionais etc. , fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.			x		**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**
	Materialidades	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria /poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.
	Materialidades	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.
	Materialidades	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	Simetria: realização de composições artísticas.			x		Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.

Arte - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Dança	Processo de criação	Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo.			x		**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.**
	Elementos da linguagem	Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.			x		Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.
	Processos de criação	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.			x		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.
	Materialidades	Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.			x		Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.
Música	Processo de criação	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.			x		**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**
	Contextos e práticas	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.			x		**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**

Arte - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Processo de criação	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos.			x		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.
		Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.			x		(Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
		Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).			x		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
Artes integradas	Patrimônio Cultural	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.			x		Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.
	Artes e Tecnologia	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.			x		**(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.**

Arte - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Contextos e práticas	Gênero da arte: Paisagem.				x	Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré- história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.
	Elementos da linguagem	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.				x	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**
Artes Visuais	Elementos da linguagem	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.				x	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.
		Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.				x	**(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.**
Dança	Contextos e práticas	Danças de manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paranaenses.				x	**(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.**
Música	Contextos e práticas	Identificação de gêneros musicais brasileiros.				x	**(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.**
Música	Contextos e práticas	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).				x	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
	Elementos da linguagem	Paisagem sonora.				x	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.
	Notação e Registro	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.				x	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**

Arte - 3° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Dança	Processo de criação	Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.				x	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.
Teatro	Processos de criação	Máscara: compreensão do significado da máscara e confeccioná-las.				x	Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.
	Processos de criação	Criações de personagens teatrais.				x	**(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.**
Artes integradas	Patrimônio cultural	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.				x	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Contextos e práticas	Formas distintas das artes visuais (desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional etc.) das tradicionais às contemporâneas.	x				**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**
		Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero Mitologia.	x				Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
	Elementos da linguagem	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	x				Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
		Composições a partir de expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.	x				Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).
	Materialidades	Arte Urbana: identificar o conceito de arte urbana e realizar composições artísticas.	x				Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.
Artes Visuais	Materialidades	Arte Urbana: realização de composições artísticas.	x				Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.
	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.**
	Sistemas da linguagem	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	x				**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Dança	Elementos da linguagem	Locomoção no espaço: realizar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido).	x				**(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.**
		Ações básicas corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras: balança caixão, cirandas, dança das cadeiras etc.	x				Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.
Música	Contextos e práticas	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	x				**(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.
	Elementos da Linguagem	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	x				**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**
		Ritmo: realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	x				Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).
		Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos dentre outros ou todos integrados.	x				**(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.**

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Processo de criação	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	x				Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.
Teatro	Processo de criação	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, entre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	x				Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, entre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
		Projetos temáticos: articulação de linguagens - artes visuais, dança, música e teatro. Realizar um trabalho que aborde a temática Boi Bumbá ou Bumba meu boi ou Boi de Mamão, ou outras denominações.	x				**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.**
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar e representar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	x				**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.**
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.		x			Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Materialidades	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.
Artes Visuais	Materialidades	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			**Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos** artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
	Elementos da linguagem	Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar características da danças Africanas, afro-brasileiras e indígenas.		x			Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Dança	Processos de criação	Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.		x			Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			**(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.
Música	Processo de criação	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.		x			**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**
	Contextos e práticas	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.		x			**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Processo de criação	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - sua relação com o ambiente; cenas de sua rotina no bairro, nas suas interações, cuidados com o seu corpo - ex: escovando os dentes, entre outras.		x			**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.**
		Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.		x			Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.
		Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.		x			**(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.**
		Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.		x			Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
Artes integradas	Patrimônio Cultural	Confecção de um espaço (painel) cultural brasileiro com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, entre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.		x			Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, entre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.
	Contextos e práticas	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.			x		**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	Elementos da linguagem visual.			x		**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).**
	Matrizes estéticas	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.			x		**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
	Materialidades	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero mitologia.			x		Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Materialidades	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.
Dança	Contextos e Práticas	Manifestações culturais: reconhecer festas populares paranaenses.			x		Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.
	Elementos da Linguagem	Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.			x		Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.
		Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.			x		**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.**

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
	Processo de criação	Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.			x		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.
Música	Materialidades	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras .			x		**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.**
		Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.			x		Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.
Teatro	Processos de criação	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.			x		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar- se às características dos textos teatrais.
		Jogos teatrais: encenação de cenas do cotidiano.			x		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.
Artes Integradas	Processo de criação	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outros.			x		Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
		Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.				x	**(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.**

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Dança	Contextos e práticas	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).				x	Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.
		Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança.				x	Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.
	Elementos da Linguagem	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.				x	**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.**
		Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.				x	Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.
Música	Elementos da linguagem	Paisagem sonora				x	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.
	Materialidades	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais - sons que não foram produzidos pelo ser humano, chuva, trovão, latido, cacarejar da galinha etc.), de sons culturais, foram produzidos pelo ser humano (buzina, sirene, apito, som do teclado do computador, toque do celular etc.).				x	Identificar sons naturais e sons culturais.

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
	Notação e Registro	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc. - ex: um "X" para 1 palma, um círculo, para batida de pé, um asterísco para um estalar de língua, e assim por diante.				x	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Teatro	Elementos da Linguagem	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.				x	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**
	Processos de criação	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.				x	Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes integradas	Patrimônio cultural	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.				x	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**
	Artes e Tecnologia	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.				x	**(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.**
		Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios .				x	Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.

Arte - 4° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
		Pesquisa na internet.				x	Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).				x	Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.

Arte - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Contextos e práticas	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	x				**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**
		Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.	x				Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.
	Elementos da Linguagem	Composições artísticas tendo como referências obras e objetos artísticos.	x				Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, ser a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
Dança	Contextos e práticas	Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.	x				Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.
	Elementos da linguagem	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	x				**(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.**
Dança	Elementos da linguagem	Ações básicas corporais: conhecimento e vivência.	x				Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.
Música	Elementos da Linguagem	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	x				**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**
	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	x				Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.
		Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	x				Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.

Arte - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Processo de criação	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	x				**(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.**
		Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo - nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.	x				**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.**
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.		x			**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.**
	Matrizes estéticas culturais	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo serum importante exercício para a cidadania**.**
	Sistemas da linguagem	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.		x			**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**
Dança	Elementos da Linguagem	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.		x			**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.

Arte - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Dança	Contextos e práticas	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.		x			**(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.**
	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			**(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.**
	Processo de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade
	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Materialidades	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		x			**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.**
Música	Materialidades	Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.		x			Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.
		Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.		x			Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		x			Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.
	Elementos da linguagem	Registro (desenho) dos sons percebidos e gravados por meio de impressão gráfica construindo um mapa cartográfico.		x			Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.

Arte - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Elementos da Linguagem	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.		x			**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**
	Processo de criação	Encenações e criação de personagens sem estereótipos.		x			**(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.**
Teatro	Processo de criação	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.		x			Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
Artes integradas	Matrizes estéticas culturais	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.		x			**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.**
	Patrimônio cultural	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.		x			**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**
	Elementos da Linguagem	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.			x		Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.

Arte - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Artes Visuais	Materialidades	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.			x		**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**
Artes Visuais	Materialidades	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.			x		Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.
		Objetivo como essencialmente procedimental **(metodologia).**			x		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.
	Contextos e práticas	Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.			x		Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
		Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.			x		Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.
Música	Contextos e práticas	Identificação de gêneros musicais brasileiros.			x		**(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.**
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).			x		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
		Música na mídia.			x		Identificar e refletir a música na mídia.

Arte - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.			x		Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.
Teatro	Processo de criação	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.			x		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.
		Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.			x		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.
Artes integradas	Patrimônio Cultural	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.			x		Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).				x	**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).**
	Processo de criação	Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.				x	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.**
	Processos de criação	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.				x	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.
	Processos de criação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).				x	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.

Arte - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Dança	Processos de criação	Criação e realização de coreografias.				x	Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.
		Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).				x	Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.
Música	Notação e Registro	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.				x	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**
	Processo de criação	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.				x	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**
Teatro	Contextos e práticas	Indústria cultural das músicas.				x	Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.
		Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.				x	**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**
Teatro	Processos de criação	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.				x	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.**
		Jogos teatrais: objetos, figurinos, adereços.				x	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.
		Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.				x	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.
		História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.				x	Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.

Arte - 5° ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais							
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**1° Bim**	**2° Bim**	**3° Bim**	**4° Bim**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
		Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).				x	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
Artes Integradas	Processo de criação	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.				x	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.
	Artes e Tecnologia	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.				x	**(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.**

4. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE ARTE

Vigotsky (1998 *apud* PATO BRANCO, 2013), afirma que uma pessoa é sempre produto da sua época e do seu meio. Entende-se que a Arte pode ser trabalhada nas instituições escolares por meio da perspectiva e da realidade humano-social, como trabalho criador, isto é a *práxis* que potencializa ao máximo as capacidades já desenvolvidas no processo da vida em sociedade.

Educar esteticamente consiste em ensinar o homem a ver, ouvir, movimentar, atuar, sentir e pensar, o quê não ocorre de forma livre e espontânea, uma vez que demanda o conhecimento das técnicas artísticas, contempladas pelas linguagens artísticas, tais como: música, artes visuais, dança, artes cênicas e artes integradas.

O componente curricular Arte deve possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais em Arte.

Nos Anos Iniciais, é fundamental que o aluno possa se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. As atividades propostas devem proporcionar as experiências e vivências artísticas, centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Assim, a construção do conhecimento artístico se dá pelo diálogo entre a realidade da sala de aula, os conhecimentos teóricos da área e a vivência prática da Arte. Desta forma, mantém-se a efetiva relação entre o estético e o artístico, de forma articulada e interdependente.

> A proposição pedagógica trazida pela BNCC para Arte é um convite a alunos e professores para que acessem conhecimentos e experiências com a Arte por muitos meios e situações, em um tempo e cultura repletos de possibilidades visuais, audiovisuais, sonoras e gestuais, tendo como palco (além de muitas outras possibilidades) o espaço de uma escola que propõe encontros significativos e igualitários, considerando a educação estésica, reflexiva, fruitiva, crítica, criativa e expressiva. (FTD, 2018, p. 65).

Acredita-se que há muitas maneiras de aprender e ensinar Arte, e neste sentido a BNCC destaca a importância do professor explorar algumas dimensões. Assim, é importante que, nas cinco linguagens da Arte, sejam incentivadas as seis dimensões do conhecimento artístico, sendo elas:

a) **Criação**: está ligada ao processo criador, tanto de alunos e/ou professores. Os sujeitos criam, produzem, e constroem formas de expressão do/no mundo. O processo de criação é tão importante quanto o produto final. É fundamental valorizar o processo autoral da criança, em suas tentativas de expressão e produção artística.
b) **Crítica:** é inerente ao ser humano, tendo em vista que construímos conhecimentos a partir de formulações de hipóteses e compreensões de mundo. ″Conhecer, compreender e saber criticar produções artísticas desenvolve o protagonismo e a independência intelectual e cultural″(FTD, 2018, p. 57). São aspectos importantes para o desenvolvimento de análises críticas da Arte: estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais” (BNCC, p. 192).
c) **Estesia:** está ligada à percepção do ser enquanto sujeito que tem experiências sensíveis. São formas de conhecer e perceber de modo sensível “a si mesmo, o outro e o mundo” (BNCC, p. 192). É quando vivemos experiências em que o corpo na sua totalidade se emociona, percebe, intui, sente e pensa. Estas experiências tornam-se significativas e marcantes, influenciando a formação da subjetividade e sensibilidade humana. Quem não se lembra de uma cena de um filme, uma

pintura ou desenho que vimos na nossa infância e que marcaram nossa história? Assim como uma música, um perfume, uma imagem pode nos fazer viajar a tempos passados. Para viver estas experiências, é preciso estar aberto ao SENTIR, e a Arte no espaço da escola, deve incentivar esta vivência, como sendo uma das ações principais.

d) **Expressão:** diz respeito à compreensão acerca da maneira de como os sujeitos se expressam e manifestam suas criações. Essa dimensão coloca o desafio de propor situações de aprendizagem em que os alunos possam se sentir seguros em suas experiências artísticas, tendo como potencialidade o conhecimento e o uso de "elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades" (BNCC, p. 192).
e) **Fruição:** está ligada à sensação de prazer e contemplação das diferentes expressões artísticas. Deve ser explorada pelo professor, em diferentes áreas do conhecimento, não apenas no ensino da Arte. Possibilita que os alunos vivam enquanto seres de cultura, identificando-se como produtores e/ou apreciadores de arte.
f) **Reflexão:** está ligada ao processo de reflexão, interpretação e associação da Arte com os demais conhecimentos e dimensões de vida humana. Envolve o movimento perceber, analisar, interpretar e se posicionar diante das produções e "manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor" (BNCC, 2017, p. 193).

Essas dimensões do conhecimento não têm ordem de importância, mas todas contribuem para uma formação global dos alunos no âmbito da educação pela Arte.

Além disso, a BNCC considera no Ensino da Arte a partir de algumas Unidades Temáticas específicas orientadoras para as práticas docentes.

a) **Artes Visuais:** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

Além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefatos, desenho industrial), incluem-se aqui outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da Modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance).

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode e deve ser integrado aos demais trabalhos pedagógicos com as outras áreas do conhecimento.

O professor pode explorar a interpretação, a leitura e a crítica das diferentes expressões visuais: aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, ao contexto, à mensagem, em todo e qualquer recurso imagético presente nos materiais didáticos tais como em livros, vídeos e imagens.

Existem muitos recursos os quais o professor pode fazer uso para qualificar o desenvolvimento desta Unidade Temática: desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, histórias em quadrinhos, produções informatizadas e tecnológicas, além de inúmeros materiais como pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila e outros meios (máquinas fotográficas, vídeos, equipamentos de informática, tablets, etc).

É importante também que o professor, possa envolver neste trabalho, produções de

artistas locais através das suas obras e do contato direito com os alunos.

b) **Dança:** a dança é uma das mais antigas formas artísticas de expressão humana, compreendida com um bem cultural e histórico da humanidade.

Toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e desde pequena utiliza-se do corpo para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. Para isso é necessário que a criança harmonize e integre os saberes e habilidades motoras, afetivas e cognitivas (BRASIL, 1996).

A criança, em seu cotidiano, movimenta-se constantemente através do correr, pular, girar e subir nos objetos são algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas à sua necessidade de experimentar o corpo não só para seu domínio, mas na construção de sua autonomia. A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada diretamente à atividade mental.

A dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona e seus limites, ao mesmo tempo em que poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação, o improviso e o estímulo da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.

Ao planejar as aulas, o professor deve considerar o desenvolvimento motor da criança, observar suas ações físicas e habilidades naturais, ampliar o repertório gestual, capacitar o corpo para o movimento, dar sentido às suas potencialidades, reconhecer ritmos — corporais e externos, explorar o espaço, inventar sequências de movimento, e se relacionar com os outros alunos, ampliar o repertório cultural.

c) **Música:** Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio da internet, aplicativos, redes sociais, canais e arquivos digitais.

É importante considerar essa diversidade e abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. Composições, improvisações e interpretações são os produtos da música.

Além disso, este trabalho didático atende Lei Federal n.º 11769/08, que trata da obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica.

Estudar a música por meio das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, colabora para conhecer a nossa língua musical materna. Anima, enriquece, dá vida e integra alunos e os diferentes saberes, além de ser um estímulo à inteligência musical.

O professor pode fazer uso da música como objeto do conhecimento e como recurso didático nos diferentes componentes curriculares. Nas produções musicais em sala de aula, é importante compreender claramente a diferença entre composição e interpretação.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história.

d) **Teatro:** O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramatizadas (jogo simbólico) percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora. Esta dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente.

A criança, ao começar a frequentar a escola, possui a capacidade da teatralidade como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de faz-de-conta. Cabe à escola estar atenta ao desenvolvimento no jogo dramatizado oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática. Deve tornar consciente as suas possibilidades, sem a perda da espontaneidade lúdica e criativa que é característica da criança ao ingressar na escola.

> No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (BRASIL, 1996, p. 57).

A escola deve viabilizar o acesso do aluno à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico devem ser igualmente fomentados na experiência escolar.

O teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção.

A elaboração de roteiros em conjunto com os alunos, preparação dos cenários, objetos, roupas, organização e sequência de história é fonte de constante aprendizagem, necessitando a mediação didática do professor.

e) **Artes Integradas:** explora a relação e articulação entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação. pelo cinema e pelo audiovisual. Explorar as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas, permitindo que em uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades estejam presentes de maneira concomitante.

A progressão em Arte não deve ser linear, rígida ou cumulativa em relação às linguagens ou objetos de conhecimento. A proposta é de um “movimento no qual cada nova

experiência se relacione com as anteriores e as posteriores" (BNCC, 2017, p.195).

O foco deste aprendizado nos Anos Iniciais são as experiências e vivências artísticas centradas nos interesses e culturas infantis e questões sociais relacionadas ao contexto da escola e da comunidade escolar.

O professor pode fazer uso de projetos didáticos pedagógicos, que envolvam e integrem as demais dimensões da arte, explorando também os recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Assim, ao planejar as atividades do Componente Curricular Arte, o professor deve contemplar três momentos em sua organização pedagógica.

> **Teorizar:** fundamentar e possibilitar ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos;
> **Sentir e perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte;
> **Trabalho artístico:** é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte. (DCE, 2005, p. 69-70).

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente, e espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles. As atividades de arte desenvolvidas em sala de aula podem ser trabalhadas por meio de diferentes estratégias didático-pedagógicas:

- atividades lúdicas,
- vivências coletivas,
- discussões,
- debates,
- leituras áudios-visuais,
- apreciações críticas de eventos artísticos,
- trabalhos individuais e coletivos.

Pode-se também propor eventos e exposições de trabalhos que envolvam as diferentes linguagens. As propostas podem ser socializadas em sala com oportunidades para o aluno apresentar, refletir e discutir sua produção e a dos colegas.

Dentre os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), relacionados a esse componente curricular, os mesmos dialogam nas unidades temáticas, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem. No entanto, cabe ressaltar que eles podem ser trabalhados metodologicamente com enfoque de maneira interdisicplinar, intradisicplinar e transdisciplinar, como por exemplo: produções artísticas que envolvam um ou mais temas, em projetos da escola, envolvendo as artes integradas com o tema Ciência e Tecnologia. O Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras na Arte indígena e africana em suas diversas representações (pintura corporal, danças, cantigas de rodas, músicas, brinquedos), manifestações culturais/danças paranaenses: como o fandango, congada, pau de fitas entre outras. Construir espaços culturais (painel) na escola com releituras de obras e artistas que envolvam os TCTs; Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas com os temas de Cidadania e Civismo – Vida Familiar e Social; Educação para o Trânsito; Educação em Direitos Humanos; Direitos da Criança e do Adolescente; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso. Economia - Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal. Meio ambiente - Educação ambiental; Educação para o consumo. Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional.

Ou seja, no ensino de arte, é possível dialogar em todos os temas com todas as unidades temáticas, buscando as reflexões e produções com os alunos por meio das seis dimensões do conhecimento artístico, desenvolvendo as 10 competências da BNCC.

É fundamental que o aluno tenha uma vivência cultural e artística para além da escola, como a família, grupos, associações, religião e outros espaços públicos da cidade, que

favoreçam o trabalho artístico.

O professor deve fazer um levantamento das formas artísticas que os alunos já conhecem e de suas respectivas habilidades, como tocar um instrumento musical, dançar, desenhar ou representar. Durante o ano letivo, as tendências e habilidades dos alunos para uma ou mais áreas da arte também devem ser detectadas e reconhecidas pelo professor.

É fundamental que o professor garanta, valorize e respeite o processo autoral da criança. Retocar o trabalho da criança, expor o mais bonito são ações que antipedagógicas. O conceito de belo é relativo e neste momento de aprendizagem, a referência é o processo de produção e criação.

5. AVALIAÇÃO EM ARTE

A avaliação em Arte deve acontecer com caráter diagnóstico e processual. A função diagnóstica fornece ao professor, subsídios para o planejamento, replanejamento e seleção de estratégias didáticas adequadas aos objetivos da aprendizagem. A função processual pertence a todos os momentos da prática pedagógica, valorizando cada aprendizagem dos alunos.

De acordo com orientações do Regimento Escolar e outros documentos normativos à Rede[1], o aluno não pode ser submetido à apenas um instrumento avaliativo, devendo o professor diversificar tais instrumentos, a fim de que possa demonstrar suas reais aprendizagens.

Na avaliação em Arte, o professor pode fazer uso de instrumentos avaliativos como:

- trabalhos artísticos individuais e em grupo, fazendo uso de diferentes linguagens;
- observação e registros os avanços da aprendizagem;
- pesquisas bibliográficas e de campo;
- debates em forma de seminários e simpósios;
- provas teóricas e práticas;

registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, áudio-visual e outros.

Outro aspecto a ser considerado é o conhecimento do professor sobre a articulação dos saberes pela criança e seus modos de representação dos conteúdos. Os critérios avaliativos são relevantes na disciplina de arte, entre eles destaca-se:

- a vivência e criação de diferentes trabalhos artísticos com significação humana e social, a partir de uma necessidade estética;
- o desenvolvimento da sensibilidade humana por meio dos sentidos do homem;
- a apreensão dos produtos artísticos que o sujeito construiu na prática social ao longo da historia;
- o acesso ao mundo da arte com a intenção de promover a educação estética e, desta forma aceitar, compreender e transformar a realidade social;
- o desenvolvimento e aprimoramento da percepção artística, bem como possibilitar o trabalho em arte (processos de produção e fruição artística);
- a educação estética do aluno na perspectiva histórico cultural e a valorização da função social.

Nesse processo de avaliação, é muito importante que os instrumentos avaliativos sejam flexíveis, diversificados e adequados à exploração das práticas significativas em todas as linguagens, fazendo uso de: visitas, entrevistas, pesquisas, leituras e releituras, explanações, composições, montagens, relatos, descrições, esboços, apresentações por meio da plástica e da arte cênica, construções bidimensionais e tridimensionais.

A recuperação paralela terá como objetivo proporcionar aos alunos que demonstrarem rendimento insuficiente, apreensão de conhecimentos básicos e oportunidade de melhoria de aproveitamento.

Os estudos de recuperação dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem, os mesmos serão planejados e aplicados em função das necessidades individuais, considerando os diversos ritmos e defasagens de conteúdo. A recuperação de Estudos será desenvolvida paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos e será oferecida uma diversidade de atividades que poderão ser realizadas na escola ou em casa. Após estes

estudos os professores deverão proporcionar a todos os alunos novas avaliações com isntrumentos diferenciados que preponderam sobre os resultados anteriormente obtidos.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 22 de janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** a educação é a base. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em 15 abril 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n°11.769, de 18 de agosto de 2008. O**brigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em 09 de maio de 2019.

PARANÁ. **Referencia Curricular do Paraná: desafios, direitos e orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino – Arte.** Curitiba, 2008. Disponível em < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_arte.pdf>. Acesso em 22 de janeiro de 2020. .

PATO BRANCO. **Proposta Pedagógica Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pato Branco: Secretaria Municipal de Educação e Cultura SMEC, 2013.

FTD. **BNCC na prática**. São Paulo: FTD, 2018.

[1] Baseados na Instrução 015/2017 – SEED-PR – Avaliação do aproveitamento escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos estudantes, vigente nesta data.

MATRIZ CURRICULAR

As Matrizes Curriculares integram a Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Político-Pedagógico, conforme o Projeto Político Pedagógico da escolar e Instrução Normativa Conjunta nº 06/2019 - DEDUC/DPGE, sendo abaixo as Matrizes das Etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

1. Matriz Curricular da Educação Infantil

MUNICÍPIO DE PATO BRANCO Secretaria de Educação e Cultura		
NRE: Código 23 / Núcleo Regional de Pato Branco		**MUNICIPIO:** Código 1870 / Pato Branco
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: **Código**		
ENDEREÇO: **BAIRRO:** **CEP:** **MUNICIPIO:** Pato Branco		
FONE:		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Pato Branco		
CURSO: 2100 - ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE		
TURNO: Manhã / Tarde / Integral	**C.H. TOTAL DO CURSO:** M/T 5h = 1.075 Integral 10h = 2.150	**DIAS LETIVOS ANUAIS:** 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO:		**FORMA:**
OFERTA: Creche de 0 a 3 anos		**ORGANIZAÇÃO:**
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS
Total de horas relógio semanais		20 horas relógio (no mínimo)

2. Matriz Curricular da Educação Infantil – Pré Escola

<table>
<tr><td colspan="3">MUNICÍPIO DE
PATO BRANCO
Secretaria de Educação e Cultura</td></tr>
<tr><td colspan="2">NRE:
Código 23 / Núcleo Regional de Pato Branco</td><td>MUNICIPIO:
Código 1870 / Pato Branco</td></tr>
<tr><td colspan="3">INSTITUIÇÃO DE ENSINO:
Código</td></tr>
<tr><td colspan="3">ENDEREÇO:
BAIRRO:
CEP:
MUNICIPIO: Pato Branco</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONE:</td></tr>
<tr><td colspan="3">ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Pato Branco</td></tr>
<tr><td colspan="3">CURSO: 2100 - ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE</td></tr>
<tr><td>TURNO:
Manhã / Tarde / Integral</td><td>C.H. TOTAL DO CURSO:
M / T 5h = 1.075
Integral 10h = 2.150</td><td>DIAS LETIVOS ANUAIS:
215</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANO DE IMPLANTAÇÃO:</td><td>FORMA:</td></tr>
<tr><td colspan="2">OFERTA:</td><td>ORGANIZAÇÃO:</td></tr>
<tr><td colspan="2">INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</td><td>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total de horas relógio semanais</td><td>20 horas relógio (no mínimo)</td></tr>
</table>

3. Matriz Curricular da Ensino Fundamental – Anos Iniciais[2]

MUNICÍPIO DE PATO BRANCO
Secretaria de Educação e Cultura

NRE: Código 23 / Núcleo Regional de Pato Branco			**MUNICIPIO:** Código 1870 / Pato Branco		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: **Código**					
ENDEREÇO: **BAIRRO:** **CEP:** **MUNICIPIO:** Pato Branco					
FONE:					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Pato Branco					
CURSO: 4035 – ENSINO FUNDAMENTAL					
TURNO: Manhã / Tarde	**C.H. TOTAL DO CURSO:** M / T 4h = 800		**DIAS LETIVOS ANUAIS:** 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO:			**FORMA:**		
ORGANIZAÇÃO: anos[3]					

Componentes Curriculares (Disciplinas)	**1° ano**	**2° ano**	**3° ano**	**4° ano**	**5° ano**
Arte	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**
Ciências	**2**	**2**	**2**	**2**	**2**
Educação Física	**2**	**2**	**2**	**2**	**2**
Ensino Religioso [4]	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**
Geografia	**2**	**2**	**2**	**2**	**2**
História	**2**	**2**	**2**	**2**	**2**
Língua Portuguesa	**5**	**5**	**5**	**5**	**5**
Matemática	**5**	**5**	**5**	**5**	**5**
Total de Horas relógio semanais[5]	**20 horas**	**20 horas**	**20 horas**	**20 horas**	**20 horas**

[2] Matriz Curricular de acordo com a LDB 9494/96.
[3] Organização Curricular prevista no Art. 23 da LDB 9494/96.
[4] Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matricula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para o cumprimento da carga horária. Poderá ser ministrada pelo professor da turma ou outro professor.
[5] Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

A busca por novos espaços educativos decorre da percepção de que a crise na escola, embora pedagógica e organizacional, advém sobretudo das conexões existentes entre ela e o meio social. Ou seja, é preciso olhar para além dos muros escolares para identificar e compreender todas as dimensões que afetam o dia a dia da escola que podem ser usadas a favor da educação.

Os Temas Contemporâneos Transversais caracterizam-se por um conjunto de assuntos que aparecem transversalizados em áreas determinadas do currículo permeando entre as disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado nas aulas, contribuindo para a formação integral dos alunos. O que importa é que os alunos possam construir significados e conferir sentido àquilo que aprendem. Sendo assim, estes se constituem na necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola e devem estar presentes na rotina escolar.

Na BNCC, os TCTs foram ampliados para quinze, distribuídos em seis macro áreas temáticas, conforme a seguir:

Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia.

Cidadania e Civismo – Vida Familiar e Social; Educação para o Trânsito; Educação em Direitos Humanos; Direitos da Criança e do Adolescente; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso.

Economia - Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal.

Meio ambiente - Educação ambiental; Educação para o consumo.

Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras.

Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional.

A configuração atual dos TCTs na BNCCC deu-se a partir das demandas sociais que desencadearam a formulação de marcos legais. Sendo assim, as propostas podem ser trabalhadas tanto em um ou mais componentes de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sempre transversalmente às áreas de conhecimento, utilizando de uma linguagem conforme a idade da criança.

Seguem os Temas Contemporâneos Transversais que serão abordados nas disciplinas, conforme o conteúdo proporcionar:

. a abordagem da **Cultura Afro-brasileira e Africana** (Lei Federal nº 10.639/03 alterada pela Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008) e **História e Cultura dos Povos Indígenas** (Instrução 17/16 SUED/SEED) proposta de forma a abordar aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Neste desafio, o professor pode promover o estudo da diversidade cultural, debatendo as questões da exclusão social, preconceito e políticas. Diferentes atividades poder ser realizadas: exposição de materiais, fotografias, projetos didáticos, produção de materiais, convidados e entrevistas, leitura/literatura étnica, análise de casos e reportagens, visitas à museus e outras ações integradas na comunidade local.

- a **Educação Ambiental** (Lei Federal n. 9.795/99 – Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Lei Estadual 17.505/13), que deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, envolvendo ações educativas que permitam o aluno construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. O trabalho didático deste

desafio socioeducacional é diário, e acontece através de várias ações da escola tais como: projetos didáticos, interpretação de situações cotidianas, mudança de hábitos dentro da escola e família, visitas à locais de referência, reportagens de catástrofes ambientais entre muitas outras possibilidades. Para isso as escolas da Rede Municipal de Educação podem também aderir ao Programa Agrinho, que propõe temas ligados à área como sustentabilidade, meio ambiente, cuidados com o solo, redução do uso de agrotóxicos, agroecologia, entre outros. A síntese deste Projeto é apresentado no final do PPP, no Marco Operacional.

- a **Educação para o Envelhecimento Digno e Saudável** (Lei Estadual 17.858/13); Estatuto do Idoso (Lei Federal 10.741/03), em seu Art. 22, indica o trabalho curricular sobre o processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Nos componentes curriculares, o professor pode articular o trabalho didático de diferentes formas, mas compreende-se que aqui o objetivo não é o estudo literal do Estatuto do Idoso, mas proporcionar atividades intergeracionais de valorização dos vínculos dos alunos e idosos, podendo ser: eventos, comemorações, atividades realizadas em conjunto, roda de conversa sobre os tempos e modos de vida bem como pesquisas na família de hábitos, saberes e vivências. Pode-se também realizar estudos mais científicos como estudo de dados, gráficos e notícias sobre a temática.

- **Violência Contra Crianças e Adolescentes e o Uso Indevido de Drogas** (ECA - Lei Federal 8.069/90), abordando o trabalho educativo e preventivo sobre situações de abuso, exploração, negligência e/ou qualquer outra situação de violação dos direitos fundamentais da criança. **Prevenção do Uso Indevido de Drogas**: Lei Federal 11.343/06 de 23 de agosto de 2006, **Programa de Resistência às Drogas e à Violência**: Lei Estadual. No contexto da disciplina, este tema é de constante abordagem podendo ser desenvolvido por pesquisas, produções como cartazes, textos coletivos, regras de convivência do dia a dia, relatos orais, entre várias outras.

Ainda, acontece com os alunos de 5º Ano, o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) que consiste num esforço cooperativo estabelecido entre a Polícia Militar, a escola e a família.

- **Educação para o Trânsito** (Lei Federal n° 9.503/97), abordado no currículo de maneira interdisciplinar, objetiva contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida e o trânsito, reduzindo acidentes. O professor pode fazer uso de maquetes, vídeos, entrevistas, jogos, cartilhas, estudo das placas, entre outras abordagens. No município de Pato Branco, também realiza-se atividades educativas em conjunto com o Departamento Municipal de Trânsito – DEPATRAN, A síntese deste Projeto é apresentado no final do PPP, no Marco Operacional.

- **Combate ao *Bullying*** (Lei Federal Nº 13.185; Lei Estadual n° 17.335/2012), envolvem ações a serem realizadas nas escolas no Dia e na Semana de Prevenção e Combate ao Bullying serão voltadas à reflexão, quanto aos problemas psicológicos sofridos pelas vítimas, e à importância do respeito à diversidade no ambiente escolar, podendo compreender: ciclos de palestras; distribuição de materiais de orientação e conscientização; atividades recreativas interdisciplinares; aconselhamentos individuais e coletivos.

- **Educação Fiscal/ Educação/Tributária** (Portaria Interministerial nº 413/2002 e Res. nº 7/2010 - Decreto Estadual 1.143/99 de 26 de julho de 1999, Portaria 413/02), os currículos da Educação básica, deverão abordar temas relacionados ao consumo e ao uso ético dos impostos, podendo ser desenvolvidos: conhecimento dos Impostos/Destinação, Orçamento Doméstico, conceito de Salário Mínimo, Notas Fiscais através Cartilhas/Vídeos/Jogos, Visitas à Prefeitura/Câmara de Vereadores, de Projeto da turma, Campanhas/Propagandas/Cartazes. Sugere-se a inserção do tema nos currículos escolares, e que deve envolver atividades didáticas relacionadas ao consumo, orçamento doméstico, impostos e uso público destes recursos.

- **Música** (Lei nº 11.769/08) o conhecimento e a vivência da música como expressão humana e cultural devem ser integrados sistematicamente às diferentes áreas do currículo, de forma transdisciplinar e integrada aos conteúdos curriculares. Pode-se fazer uso da música de diferentes formas, especialmente no trabalho com a diversidade cultural, análise de letras críticas e/ou músicas regionais, ampliando o repertório cultural dos alunos nas diferentes manifestações.

- **Direitos Humanos** (Res. nº 1/2012; Decreto 7.037/09), a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos poderá ocorrer de forma transversal, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar ou ainda de maneira mista, fazendo uso de diferentes recursos educativos.

- **Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas**: Lei 18.447/15 (Instituição da Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas, a ser realizada anualmente no mês de março nas escolas estaduais), de 18 de março de 2015;

- **Educação Alimentar e Nutricional**: (Lei 11.947/09 de 16 de junho de 2009); realizar ações de educação alimentar e nutricional na escola, de maneira transdisciplinar, tais como palestras por nutricionas, cartazes, exposições, entre outros. Pode-se também realizar ações envolvendo o Conselho Municipal de Segurança Alimentar, em ações com famílias e comunidade.

- **História do Paraná**: (Lei Estadual 13.381/01 de 18 de dezembro de 2001). No componente curricular de História, este tema será trabalhado com diferentes metodologias tais como: vídeos, rodas de conversas, visitas, seminários, teatros, entre outros.Podendo ainda, ser trabalhado de maneira interdisciplinar, valorizando a história e a cultura local.

- **Educação Inclusiva**: (Lei 7.853/89 de 24 de outubro de 1989 eLei nº 13.146, De 6 De Julho De 2015.) Garantindo o acesso e permanência das pessoas com deficiência na escola, este tema trabalhado diariamente com os alunos sem distinção, para que de fato aconteça uma inclusão de forma naturalizada. Pode-se trabalhar o tema com palestras, seminários, rodas de conversa, entre outros. Ainda, para trabalhar o tema, a escola poderá realizar eventos no Dia Municipal de Conscientização do Autismo - 2 de abril, 26 de Setembro – Dia Nacional do Surdo e 21 de setembro dia da luta nacional das pessoas com deficiência.

Conforme a BNCC, 2019:

> cabe esclarecer que os Temas Contemporâneos Transversais na BNCC também visam cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola.

Os Temas Contemporâneos Transversais, suscitam o trabalho docente sobre a diversidade social e cultural, de maneira a contribuir com o proposto na LDB, destacando a formação da cidadania como o objetivo primordial da escola, destacando no currículo a educação de valores a serem trabalhados de maneira transversal.

FICHA TÉCNICA

COLABORADORES - EDUCAÇÃO INFANTIL

Analice Borges Gaio Orsi
Denise Tombini (SMEC)
Graziela Scopel Borges (SMEC)
Juliana Tumelero (SMEC)
Juliane Cadorin Nobre (SMEC)
Keytty Anny dos Santos
Naira Marisa Topázio

COLABORADORES - ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

ARTE

Cassiane Rodrigues da Silva Bernardi
Daiane Cristina Carneiro (SMEC)
Graziela Scopel Borges (SMEC)

CIÊNCIAS

Graziela Scopel Borges (SMEC)
Marieli Galvan Bochese Cenci

EDUCAÇÃO FÍSICA

Vagner Bednareck (SMEC)
Graziela Scopel Borges (SMEC)

ENSINO RELIGIOSO

Graziela Scopel Borges (SMEC)
Greicy Perottoni (SMEC)

GEOGRAFIA

Bianca Rech Bett
Graziela Scopel Borges (SMEC)

HISTÓRIA

Graziela Scopel Borges (SMEC)
Tânia Maria dos Santos

LÍNGUA PORTUGUESA

Graziela Scopel Borges (SMEC)
Jusara dos Santos Ritzmann
(SMEC)

MATEMÁTICA

Diane Cristina Pissinin
Graziela Scopel Borges (SMEC)

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Silvana Tomazi Camozzato

DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

Vera Vageti

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CEE/PR – Conselho Estadual de Educação do Paraná
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
SEED/PR – Secretaria de Estado da Educação do Paraná
SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pato Branco
UNDIME/PR – União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Paraná
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná